HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

Em que ſe eſcrevem chronólogicamente os Naufragios que tiveraõ as Naos de Portugal, depois que ſe poz em exercicio a Navegaçaõ da India.

TOMO SEGUNDO

OFFERECIDO

A' Auguſta Mageſtade do muito Alto, e muito Poderoſo Rey

D. JOAÕ V.

Noſſo Senhor.

POR BERNARDO GOMES DE BRITO.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da Congregaçaõ do Oratorio.
M. DCC. XXXVI.
Com todas as licenças neceſſarias.

LICENÇAS
Do Santo Officio.

Censura do M. R. P. M. José Troyano da Congregaçaõ do Oratorio Qualificador do Santo Officio &c.

E^mo. SENHOR.

VI o Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima dos Naufragios, que tiveraõ as Naos da India*, composto por varios Authores, pela mayor parte os mesmos, que nellas se embarcàraõ, e viraõ com seos proprios olhos, e màgoa de seos coraçoens a fatalidade da sua ruina; aos quaes depois de escaparem das entranhas do mar, vomitados das ondas, e lançados em terras desconhecidas, com especial provi-

dencia trouxe Deos Senhor Nosso a porto de salvamento, para nos relatarem o seo perigo, como jà tinha mandado pelo Ecclesiastico: *Qui navigant mare, enarrent pericula.* Porque só quem jà experimentou a braveza deste elemento, quando a força da tormenta naõ deixa distinguir as nuvens das ondas, os dias das noites, e a vida da morte, sabe representar vivamente em huma tempestade desfeita os rigores da sua ira, onde mais sobre-saem os favores da sua misericordia. Estes nos deixàraõ impressos os naufragios Portuguezes nas folhas deste livro, como os antigos naufragantes nas amargosas do Zambujeiro, aonde, em testemunho do beneficio, penduravaõ os despojos do seo naufragio, como refere Virgilio.

43. 26.

Lib. 12. Æneid.

Fortè sacer Fauni foliis Oleaster amaris
Hic steterat, nautis olim venerabile signum,
Servati ex undis ubi figere dona solebant
Laurenti divo, & votas suspendere vestes.

Que outra couza lemos nas amargosas folhas deste livro, symbolisado Zambujeiro, senaõ os despojos de hum naufragio, que saõ avisos da Divina misericordia, para escaparmos dos rigores da sua ira. A sua materia he naõ sómente pia, que move a lagrimas, e agradecimento a Deos Senhor Nosso pelas misericordias

ſericordias recebidas; mas tambem utiliſſima aos que navegaõ as partes da India, e continuamente curſaõ aquella Carreira, para que no perigo alheyo aprendaõ a evitar o proprio. Todos eſtes frutos de tanta gloria de Deos, e utilidade dos proximos, ſe devem à diligencia, e cuidado de Bernardo Gomes de Brito, que tirando eſtes eſcritos do ſepulchro do eſquecimento, os offerece juntos e ordenados ao bem publico. Por todas eſtas razoens me parece ſeja V. Em. ſervido conceder-lhe a licença, que pede. V. Em. ordenarà o que foy mais acertado. Lisboa Occidental e Congreg. do Orat. 30. de Agoſto de 1734.

Joſè Troyano.

Cenſura

Censura do M. R. P. M. Fr. Josè da Assumpção, Qualificador do Santo Officio &c.

E^mo. SENHOR.

ESTE Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima dos Naufragios, que tiveraõ as Naos da India*; a q̃ curiosamẽte dà o ser Bernardo Gomes de Brito, e pretende se faça a todos manifesto por meyo da estampa, se faz taõ acredor desta publicidade, quaõ merecedor he de que seja espelho em que cada hum dos que neste proceloso mar deste mundo vivem, todos os dias se contemplem: pois nada menos (proporcionadamente) em a terra se encontra, do que em o mar acontece: certo para a terra, e mar he este livro util, e proveitoso, porque dos infortunios, que em hum e outro elemento se experimentaõ, e das misericordias de Deos, que tanto em huma como em outra parte nos assistem, faz a expressaõ que basta para todos crerem estas jà mais naõ haõ de faltar a quem souber animosamente deprecallas: lograraõ-na os invictos Varo-

ens

ens dos quaes esta presente historia nos faz especial mençaõ; porque as adversidades naõ puderaõ eximillos do amor que à virtude tinhaõ; antes sim fizeraõ com que esta se lhes accrescesse, como de semelhantes se conta: *Crevit in adversis virtus*; e será justo que se saõ ditosos para o mundo aquelles a quem os perigos alheyos fazem acautelados para em semelhantes naõ cahirem: *Felix, quem faciunt aliena pericula cautum*; sejaõ tambem os que na liçaõ deste livro se empregarem felices para a Bemaventurança, por aprender nelle o como se alcança de Deos a sua piedade, temendo a Divina justiça, avisados de outros, antes que de si mesmos se valhaõ; porque se esta vagarosa caminha, sempre chega: *Lento gradu ad vindictam sui Divina procedit ira, tarditatemque supplicii gravitate compensat*; conhecendo-se porèm q se saõ os castigos que Deos nos dà, ensayos da sua ira, saõ tambem prendas do seo amor; assim Cassiodoro: *Trahit Dominus quando conterit*; e nos Proverbios: *Quem diligit Dominus corripit*. Para que todas estas verdades, como experiencialmente, constem, e a confiança em a Bondade Divina mais se firme, e o amor do proximo em o Compositor deste Volume puro em a fé que nos ensi-

Lucan Lib. 1.

Hered. Lib. 2. n. 64.

Valer. Maxi. lib. 1. Cap. 2.

Cap. 3. 12.

ensina a ter, e saõ em os costumes bons q nos dita, digno he da licença que se pede. Este o meo parecer. V. Em. mandarà o que for servido. Convento da Boa-hora de Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços de Lisboa Occidental 18 de Outubro de 1734.

Fr. Josè da Assumpçaõ.

VIstas as informaçoens pòde-se imprimir o Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima*, de que esta petiçaõ faz mençaõ, e depois de impresso tornarà para se conferir e dar licença, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 26 de Outubro de 1734.

Alancastre. Teixeira. Silva.

Cabedo. Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o Livro de que trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 4 de Novembro de 1734.

Gouvea.

DO

DO PAÇO

5

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Santa Tereza da Ordem de S. Francisco, Academico da Academia Real.

SENHOR.

DESPOIS que li, em obſervancia do Real preceito de V. Mageſtade, eſte Segundo Tomo da *Hiſtoria Tragico-Maritima*, ou eſta Collecçaõ de Relaçoens triſtes das tragicas viagens, que os noſſos Portuguezes em differentes annos, e monçoens fizeraõ deſte porto de Lisboa para à India Oriental, as quaes ajuntou a grande diligencia, e louvavel curioſidade de Bernardo Gomes de Brito com o deſignio de as fazer publicas por meyo, e beneficio da eſtampa, eſtou inteiramente perſuadido, que todas aquellas perigoſas e longas via-

 gens,

gens, que em diverſos tempos, e em differentes màres antigamente ſe fizeraõ, nenhuma ſemelhança tem com as que ſe lem neſte livro, naõ ſó com horror, mas com lâſtima.

Ulyſſes andou perdido, e deſorientado dès annos ſobre as agoas do mar. Eneas foy combatido de furioſas tempeſtades na viagem, que emprendeo de Troya para Lacio. Os Phenicios, que foraõ os primeiros Authores da Arte de navegar, e os primeiros que no mar ſe governàraõ pelo Sol, e pelas Eſtrellas, padecèraõ nas ſuas navegaçoens trabalhos infinitos. Innumeraveis perigos ſuperou Sebaſtiaõ de Cano, quando por ordem do Imperador Carlos V. ſe reſolveo a diſcorrer por ambos os Emisferios em huma Nao chamada a *Victoria*, no que gaſtou tres annos, quatro ſemanas, e dous dias. O meſmo ſuccedeo a Franciſco Draco Cavalheiro Inglez, a Thomàz Candiſchio gentil-homem da Graõ-Bretanha, a Jacob Mahù Olandez, a Jorge Spillemberger Flamengo, e a Oliveiro do Norte de Utrect Olandez, quando ſe animàraõ intrepidos a fazer o giro da terra por ordem dos ſeos Magiſtrados; o que fizeraõ huns em dous annos, e outros em tres e algumas ſemanas, e dias mais

mais, paſſando a Linha Equinocial tres e quatro vezes, expoſtos a perigos evidentes nas rudes tempeſtades, que experimentàraõ, e nos naufragios iminentes, em que por muitas vezes ſe viraõ. Mas he certo, que todas eſtas viagens taõ longas, taõ perigoſas, e por mares nunca dantes amançados, naõ tem, nem pòdem ter comparaçaõ com as que ſe contaõ neſtas funeſtas e melancolicas Relaçoens.

Muitos deſtes navegantes taõ celebrados na Hiſtoria antiga, e moderna, naõ ſó deſcubrîraõ muitas terras, e Ilhas novas, mas achàraõ nellas immenſos theſouros, que comſigo trouxeraõ para a patria, cuja pacifica pòſſe entaõ ſuaviſava o trabalho paſſado, e fazia eſquecer os grandes perigos, em que ſe haviaõ viſto. Mas os infelices navegantes Portuguezes, de que falla eſta *Hiſtoria Tragico-Maritima*, na longa, e perigoſa navegaçaõ dos mares do Oriente deixavaõ os theſouros que traziaõ para a Patria, adquiridos, ou na guerra à cuſta da propria vida, ou na paz à cuſta de impertinentes negociaçoens, humas vezes no coraçaõ voràs do Oceano, e outras nas deſertas e incultas prayas de Africa, expoſtos à rapina da barbara e ambicioſa Cafraria.

Naõ desejavaõ descobrir terras, senaõ parã se refugiarem nellas da furia dos ventos, e da soberba dos mares, querendo antes ser devorados das féras, que tragados dos peixes: e assim todas estas viagẽs, começando em navegaçaõ gloriosa acabàraõ em naufragios lamentaveis. Os que eu tenho lido, naõ sem làstima, naõ sem horror, neste livro referidos huns, e escritos outros por alguns Portuguezes, que preservou a Divina misericordia entaõ da morte mais cruel, excedem na fatalidade aos quatorze naufragios que fez nas suas viagẽs o Grande Portuguez Fernaõ Mendes Pinto nos mesmos màres de Asia, e Africa, porque as tempestades, que causáraõ os horrorosos naufragios, que saõ o triste assumpto desta *Historia Tragica*, se bem reflectirmos, ainda excedem no horror dos successos a todas aquellas taõ memoraveis tempestades, que descrevem Virgilio no primeiro livro da sua Eneiada verso 83. e no terceiro verso 194. Ovidio nos Tristes livro 1. 2. e 3. Eleg. 10. E nos Fastos livro 3. vers. 587. Horacio Ode 10. Epod. Lucano liv. 5. vers. 565. e 625. Estacio Thebano liv. 3. vers. 26. e liv. 5. vers. 363. Silio Italico liv. 17. vers. 241. Valerio Flacco livr. 1. vers. 614. Juvenal Satyra 12. verso

17.

17. e Gadio liv. 2. verſ. 65. E a razaõ he bem evidente, porque a immanidade do mar Oceano, onde ſe experimentàraõ eſtes naufragios, que he incomparavelmente maior, que todas as bravezas do mar Mediterraneo, que foy o theatro, onde por muitas vezes viraõ antigamente os Romanos, os Gregos, e os Troyanos eſtes funéſtos eſpectaculos.

O que ſuppoſto, como certo, digo, que a licença q́ a V. Mageſtade pède o curioſo, e incançavel Collector deſtas Relaçoens para as fazer imprimir, de nenhum modo ſe lhe deve negar, tanto porque eſte livro depois de impreſſo ſervirà ſem duvida de melhor Roteiro a todos os navegantes dos màres da India, como jà obſervou o mais ſabio Coſmografo de Heſpanha Joaõ Baptiſta Lavanha na Relaçaõ que imprimio no anno de 1597 do laſtimoſo naufragio, que fez a Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes, principio da Terra do Natal, no anno de 1593 reynando em Portugual Felippe II. Rey tambem naquelle tempo de Caſtella; quanto porque nelle naõ acho couza, que ſe opponha ao eſpirito das prudentes Reaes Leys, e determinaçoens acertadas de V. Mageſtade. Eſte he o meo ſen-

timento

timento. V. Mageſtade ordenarà o que for ſervido S. Franciſco da Cidade de Lisboa Occidental 10 de Dezembro de 1734.

Fr. Franciſco Xavier de S. Tereſa.

QUe ſe pòſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornarà à Meza para ſe conferir, e taxar, e ſem iſſo naõ correrà. Lisboa Occidental 19 de Abril de 1735.

Pereira. Teixeira.

EStà confórme com o Original. Lisboa Occidental Congregaçaõ do Oratorio 23. de Mayo de 1736.

Jozè Troyano.

VIſto eſtar confórme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidenta 29. de Mayo de 1736.

Alancaſtre. Teixeira. Cabedo. Soares. Abreu.

VIſto eſtar confórme com o Original pòde correr. Lisboa Occidental 29. de Mayo de 1736.

Gouvea.

TAxaõ eſte livro em papel em ſeis toſtoens, para que pòſſa correr. Lisboa Occidental 12. de Junho de 1736.

Pereira. Teixeira.

IN-

INDEX
DOS
NAUFRAGIOS,

Que contèm este Segundo Tomo.

NAU-

NAUFRAGIO
Que passou
JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO
Vindo do Brazil para este Reyno no anno de 1565.

ESCRITO

POR BENTO TEIXEIRA PINTO

Que se achou no ditto Naufragio.

PROLOGO
AO
LEYTOR.

COSTUME foy muy recebido entre os antigos, quando alguma peſſoa eſcapava de notavel perigo, ou enfermidade, apreſentar no Templo huma taboa, em que o perigo que paſſára, eſtiveſſe eſcrito. Prova ſer iſto aſſim Strabo, no outavo livro de ſua Geografia, dizendo, que o primeiro que poz a Medecina em arte, foy Hippocrates, recolhendo todas eſtas taboas e eſcritos, em que ſe continhaõ as doenças que ſuccedèraõ a cada hum, e o remedio de que contra ellas uſára. Pois ſendo aſſim (benigno Leitor) naõ creyo que deixarà eſte breve Summario de hum Naufragio taõ eſtranho como eſte, de ſer bem recebido, pois ambas as razoens tem por ſi. A primeira, a obrigaçaõ que temos todos os que chegàmos vivos deſte traba-

lho a porto de ſalvamento , de notificarmos ao mundo a mercê , que a Virgem Madre de Deos nos fez em nos livrar dos eſtranhos e naõ cuidados trabalhos que paſſámos : e a ſegunda , moſtrar o remedio de que nos neſte caſo taõ temeroſo aproveitàmos , que foy de muitas lagrimas, contriçaõ , e arrependimento de culpas paſſadas , pedindo de continuo miſericordia a Noſſo Senhor. E nenhuma couza eſperey menos , que poder eſte Naufragio vir a ſer ſabido por eſcrito : porque ainda que noſſa natureza he ſugeita aos trabalhos , toda via naõ agazalha bem a lembrança delles , pela pena que nos dà o que vimos com os olhos. E quem diz , que a lembrança dos trabalhos paſſados dà goſto, naõ ſe vio nunca neſtes , nem em outros ſemelhantes ; porque o goſto que ſe recebe na memoria delles , naſce do deſcanço em que ſe vê quem os paſſou , e naõ do lembrarſe de ver taõ particularmente a morte ao olho , como dizem. E naõ haja ninguem por fraqueza o que digo , porque Virgilio excellente Poeta , em hum taõ valeroſo e esforçado Cavalleiro , como pintou em Eneas,

poz muito receyo de contar os trabalhos passados, dizendo que lhe fugia o entendimento da lembrança delles. E por esta razaõ naõ esperey de escrever este discurso. Porèm por me parecer, que seria ingrato às grandes mercês que de Nosso Senhor recebemos os que deste Naufragio escapàmos, dos quaes eu fuy hum delles, e o mais peccador, determiney fazer esta Relaçaõ, por ver quantos annos ha que isto aconteceo, sem athè hoje haver pessoa que de couza tamanha fizesse memoria. E persuadido de alguns meos amigos que a imprimisse, naõ o quiz fazer sem que primeiro a mostrasse a Jorge de Albuquerque, que nesta Nao vinha: e como elle fosse a principal pessoa da companhia, e o que mais trabalhos passou por nos animar, e esforçar, assim com palavras de consolaçaõ, como com obras e oraçoens, que de contino fazia a Nosso Senhor, naõ no achey remoto desta lembrança em couza alguma; antes me trouxe à memoria outras muitas couzas, de que eu estava bem esquecido: e muitas mais deixey de escrever, as quaes pediriaõ (a meo juizo) outro tanto papel.

Mas

Mas por me parecer, que eſtas de que faço mençaõ, baſtaõ para dar motivo aos homens, que louvem ao Senhor, e tenhaõ ſempre muita confiança na ſua miſericordia, quando nos mayores trabalhos ſe virem, quiz antes ſer notado de breve, que de preluxo. Porque meo intento principal he ſer Noſſo Senhor louvado e glorificado de todos: o qual uſando de ſua benignidade com afligidos os tira de perigos, e chega a ſalvamento. Pelo que peço naõ olhem às palavras, que ſaõ as que ſaõ, mas ao intento, que he ſer o Senhor louvado para ſempre.

NAU-

NAUFRAGIO

Que passou

JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO.

Vindo do Brazil no anno de 1565.

O tempo que a Rainha D. Catharina Avò d'ElRey D. Sebastiaõ governava este Reyno de Portugal por seo Neto, veyo nova do Brazil, e da Capitanîa de Pernambuco, que os mais dos Principaes dos Gentios, que na dita Capitanîa havia, estavaõ alevantados contra os Portuguezes, e tinhaõ cercados os mais dos Lugares e Villas, que na

na dita Capitanîa havia. Pela qual razaõ a dita Rainha mandou a Duarte Coelho de Albuquerque, que era herdeiro da Capitanîa, que a fosse soccorrer. E por saber e entender quaõ necessario lhe era levar comsigo seo irmaõ Jorge de Albuquerque Coelho, pedio à Rainha, que mandasse ao dito seo Irmaõ, que o acompanhasse no soccorro daquella Capitanîa, e fosse com elle para o ajudar a soccorrella, como foy, por lhe a dita Senhora Rainha mandar, que acodisse àquella necessidade, pelo serviço que nisso fazia a Deos, e a ElRey seo Neto, e ao bem do povo deste Reyno. Chegou à dita Capitanîa no anno de 1560. sendo elle de idade de vinte annos. E por ter jà alguma experiencia das couzas da guerra, assim do mar, como da terra. Despois de seo Irmaõ Duarte Coelho de Albuquerque tomar pòsse da Capitanîa, e servir de Capitaõ, e Governador della, chamou a Conselho alguns Padres da Companhia graves que estavaõ no Collegio que os ditos Padres tem na Villa de Olinda, huma das principaes Villas que ha na Capitanîa de Pernambuco, e muitos homens honrados dos principaes do governo da terra, e se assentou entre todos que se elegesse por Geral da guerra, e Conquistador da terra da dita Capitanîa Jorge de Albuquerque Coelho, o qual como lhe disseraõ, que cumpria muito ao serviço de Deos, e d'ElRey, e bem do povo daquella Capitanîa, aceitar e servir o dito Cargo, o aceitou, e aventurou, e arriscou perder a vida, por fazer este serviço a Deos, e a ElRey, e bem ao povo, e fa-

zer

zer o que a dita Senhora Rainha D. Catharina lhe tinha mandado e encomendado. Começou a fazer guerra aos inimigos no dito anno de sessenta, com trazer em sua companhia muitos soldados, e criados seos, a quem dava de comer, beber, vestir, e calçar à sua custa. E sinco annos que gastou em conquistar a dita Capitanîa pelas montanhas e desertos, Veroens e Invernos, de noite e de dia, passou muitos em si grandes trabalhos, sendo elle, e os seos Soldados, e criados feridos muitas vezes, pelejando algumas vezes a pè, e outras a cavallo. E quando se vinha recolher a alguns dos Lugares ou Villas dos nossos Portuguezes, que via que naõ podia chegar com de dia, no mayor e mais fermoso bosque que achava, se agazalhava ao pè das arvores, com mandar fazer choupanas de rama e palma, em que se agazalhassem os Soldados; e estas ramas e choupanas mandava fazer por muitos escravos, que trazia em sua companhia, que serviaõ de descubrir, e vigiar o campo, e o lugar onde se agazalhavaõ, juntamente com alguns Soldados, passando tantas fómes, e necessidades, que muitas vezes naõ tinhaõ que comer mais que cranguejos do mato, e farinha de pào, e fruta brava do campo. E com estas couzas, e com as palavras que usava com os Soldados os contentava e consolava; e quando tomava algum Fórte ou Aldea dos Gentios, fartava os ditos soldados, com muitos porcos, gallinhas, e outro muito mantimento da terra, que achava nas ditas Aldeas: e acabada de tomar alguma Aldea, hia logo sobre outra, e a tomava com fa-

 cilidade,

cilidade, por naõ terem tempo de se fazerem prestes. E com esta diligencia e brevidade que poz nesta conquista, a pòde conquistar dentro em sinco annos, estando taõ povoada de inimigos, que quando chegou à dita Capitanîa por mandado da Rainha D. Catharina, naõ ousavaõ os Portuguezes que moravaõ na Villa de Olinda, a sahir fóra da Villa, mais que huma duas legoas pela terra dentro, e ao longo da Còsta tres quatro legoas; e despois que acabou de a conquistar, seguramente pòdem hir quinze vinte legoas pela terra dentro, e sessenta ao longo da Còsta, por tantas ter a dita Capitanîa de jurisdiçaõ. E deixando a Capitanîa conquistada, e os inimigos quietos, e pacificos, com pedirem paz, a qual lhe concedèraõ, se embarcou, e veyo para este Reyno na Nao Santo Antonio, na qual viagem lhe aconteceo o que neste Naufragio se contèm.

Quebrantado Jorge de Albuquerque dos trabalhos que passára em companhia de Duarte Coelho de Albuquerque seo Irmaõ, no descobrimento do Rio de S. Francisco, da Capitanîa de Pernambuco no Brazil, e assim das guerras, que por espaço de sinco annos duràraõ na Capitanîa depois do dito descobrimento, em o qual tempo se passáraõ grandes trabalhos, fómes, e mòrtes, e esteve toda a Capitanîa em risco de se perder: deixando tudo pacifico, e querendose vir para este Reyno, determinou embarcarse em huma Nao nova de duzentos toneis, por nome Santo Antonio, que estava carregando no porto da Villa de Olinda, na mesma Capitanîa, para fazer via-

gem

gem a eſta Cidade de Lisboa; de que era Meſtre André Rodrigues, e Piloto Alvaro Marinho, homens dèſtros na Arte de navegar, e que tinhaõ feito muitas viagens. E eſtando a Nao carregada com muita fazenda, e embarcado elle, e todos os que nella haviaõ de vir, quarta feira dezaſeis de Mayo do anno de 1565. com vento de viagem, dèraõ à vèla, e ſe partîraõ do dito porto com vento em popa. E naõ eraõ bem fóra da Barra, quando lhe acalmou o vento com que partîraõ, e ſe lhe tornou taõ contrario, que por ſer rijo, e com a corrente da marè, que começava a vazar, os levou a travèz, de maneira que foraõ com a Nao dar em hum baixo, que eſtá na boca da Barra, onde eſteve quatro marès muy perto de ſe perder, ſe os màres foraõ mais groſſos. E por lhe acodirem com preſteza muitos bateis, e outras embarcaçoens, ſe ſalvou toda a gente, e a mayor parte da fazenda, que era muita. E nem aſſim deſcarregada pode ſahir do baixo em que eſtava; pelo que lhe cortàraõ os maſtros, e com eſtes beneficios nadou, e ſahio dos baixos. Tornandoa ao porto da Villa foy viſta por Officiaes para ſaber ſe eſtava boa para fazer viagem, e por acharem que a Nao naõ recebèra dano, que lhe foſſe inconveniente para navegar, ſe tornou a concertar de novo, e a carregar. E vendo muitas peſſoas amigas de Jorge de Albuquerque, que elle ſe queria tornar a embarcar na meſma Nao, lhe foraõ à maõ, e lhe quizeraõ perſuadir com palavras, que ſe naõ embarcaſſe em Nao taõ infelice no principio de ſua viagem, porque naõ podiaõ deixar de lhe ſocce-

der muitas desaventuras no discurso della, segundo os màos principios que tivera. E corria isto por pratica entre todos os moradores da Villa, dizerem a seos amigos, que se guardassem de fazer viagem em Nao que prometia mil infortunios em seo caminho. E sem embargo de tudo isto naõ crendo elle Jorge de Albuquerque, nem os da sua companhia o que lhe pronosticavaõ, antes confiando na misericordia de Nosso Senhor, e naõ temendo juizos da gente vaõs, e sem fundamento, se tornou a embarcar na Nao com todos os de sua companhia, e se partio da Villa de Olinda sexta feira vinte e nove de Junho dia de S. Pedro e S. Paulo do mesmo anno de 1565.

Do dia que partimos do porto a sinco dias, que foraõ dous de Julho, vindo com o mesmo vento de viagem com que partimos, subitamente se mudou, e ventandonos o contrario do que aviamos mister, veyo a ser taõ rijo, que por a Nao vir muito sobrecarregada, e naõ poder aguardar bem a vèla, nos foy forçado com escaçarmos a alijar muita fazenda ao mar; esperando que com isso mareàsse a Nao melhor. Mas tendo alijado o que parecia que fazia pejo à Nao, no mesmo dia à tarde nos deo hum tempo taõ rijo e forçoso, que a Nao abrio huma agoa muito grande, tanto que davamos seis mil zonchaduras à bomba entre noite e dia. E hindo com esta agoa aberta, aos seis de Julho nos achàmos na altura da Linha, e com os màres grossos. Fazendo viagem nos deo hum pè de vento que nos quebrou o Gorupès da Cevadeira. Parece que queria Nosso Senhor dar a

en-

entender aos que na Nao hiaõ, que naõ fossem por diante, pois em taõ poucos dias de viagem se lhes offereciaõ tantos trabalhos. Visto por todos os da companhia, e Officiaes da Nao o Gorupès quebrado, e a muita agoa que a Nao fazia, se assentou que arribassemos às Antilias, ao que o Piloto, e Mestre respondèraõ, que naõ podia ser, pelo tempo lhes ser contrario, e naõ lhes servir, e que com o tempo que levavamos era impossivel arribar às Antilias, nem ao porto donde partiramos. Com esta reposta algum tanto desconsolados, pelo trabalho em que hiamos, seguimos nossa derròta, e viagem, porque naõ podiamos al fazer. E sendo na altura de doze gràos da banda do Norte, nos acalmou o vento, que athè alli trouxeramos, e andàmos desanove dias em calmarias com muitas trovoadas: e como tivemos tempo determinàmos hir demandar a Ilha de Cabo Verde, em cuja altura estavamos, para tomarmos a muita agoa que faziamos, e fazermos o mastro da Cevadeira, que traziamos quebrado. E sendo com a Ilha, quasi à vista della, nos apparecèraõ ao mar huma Nao, e huma Zabra de Francezes a vinte e nove de Julho, dia de Santa Martha: e havendo os Francezes vista da Nao, a seguiraõ athè às tres horas da noite, em que se puzeraõ à falla comnosco, dizendo que nos dessemos: e entendendo dos nossos, que se aparelhavaõ para pelejar e defenderse, naõ nos ouzàraõ acommetter logo com a grande escuridaõ da noite, e se deixàraõ andar na nossa esteira, para pela manhãa nos abalroarem. E ao outro dia, que foraõ trinta de Julho,

an-

antemanhãa nos deo huma trovoada tamanha; que lhes foy forçado apartarem-se huns dos outros, sem se verem pela cerraçaõ que fazia. E ao derradeiro de Julho querendo demandar a Ilha, nos deo o vento por riba da terra taõ rijo, que nos foy forçado fazer nossa viagem por naõ poder tomar a Ilha, hindo arriscados a muito perigo, pela muita agoa que faziamos. E com este tempo corremos athè nos pôr na altura de trinta e sete gràos, e muito perto da Terra Nova, por a Nao abater muito com o tempo que traziamos. E nesta altura trinta e sete gràos, andàmos outo dias em calmarias, no fim dos quaes, dia da Degolaçaõ do Bemaventurado S. Joaõ Baptista, a vinte e nove de Agosto nos ventou vento largo, e prospero, com que determinámos vir demandar as Ilhas, para concertarmos a Nao, e tomarmos a muita agoa que faziamos, que àlem da que traziamos, se nos abrira outra, a qual junta era tanta, que de noite e de dia continuamente davamos à bomba. Faltava jà neste tempo a agoa, e mantimento na Nao, e padeciaõ-se muitas necessidades de fóme e sede; e sabendo Jorge de Albuquerque a necessidade em que vinhamos, e que naõ havia na Nao mais mantimento, que o que elle trazia para si, e para seos criados, mandou trazer diante de todos todo o seo mantimento, e o repartio pela companhia irmãamente, sem querer nada por elle, posto que todos lho queriaõ pagar por valer muito, e elle naõ quiz por elle couza alguma, com o que ficàraõ contentes todos, e se consoláraõ, e sustentàraõ por espaço de alguns dias.

dias. Mas o demonio, que naõ ſoffre ver ninguem contente, ſemeou entre os Marinheiros e paſſageiros que vinhaõ na dita Nao, brigas e diſcordias, com que ſe houveraõ de perder de todo: e quiz Noſſo Senhor por ſua piedade, que foſſe ſabedor diſſo Jorge de Albuquerqne, para meter a maõ entre elles, como fez, e os apazigou, e poz em paz, com a qual ſentiamos menos os trabalhos que paſſavamos.

Vindo com as neceſſidades, que tenho ditas, demandar as Ilhas, huma ſegunda feira, tres de Settembro, fazendoſe o Piloto com ellas, veyo ter comnoſco huma Nao de Coſſarios Francezes, artılhada, e concertada como ellas andaõ: e por a noſſa vir deſarmada, e ſem artelharia, como a mayor parte dellas, ou quaſi todas andavaõ neſte tempo, vendo o Piloto, e Meſtre, e os mais da Nao, que naõ tinhaõ com que ſe defender, porque naõ traziamos mais artelharia, que hum ſó falcaõ, e hum berço, e as armas que Jorge de Albuquerque trazia para ſi, e para ſeos criados, determinàraõ de ſe render, e entregar aos Francezes. Ao que acodio Jorge de Albuquerque, dizendo, que nunca Deos quizeſſe, nem permitiſſe que a Nao, em que elle vinha, ſe rendeſſe ſem pelejar, e ſe defender quanto poſſivel foſſe; poriſſo que trabalhaſſem todos por fazer o que deviaõ, e o ajudaſſem a pelejar, e naõ ſe quizeſſem entregar como covardes e fracos, que ſe o elles, ou a mayor parte delles ajudaſſem a pelejar, que com ajuda de Noſſo Senhor, ſómente com o berço e falcaõ que tinhaõ, eſperava de ſe defender. E

pa-

para isso lhe fez huma falla, qual o tempo soffria; persuadindo-os ao ajudarem, com palavras de muito esforço. Mas como a Nao vinha taõ desapercebida de armas, e os mais que nella vinhaõ, fossem taõ fracos de coraçaõ, naõ achou Jorge de Albuquerque quem o quizesse ajudar a defender a Nao, mais que sete homens, que para isso se lhe offerecèraõ. E assim com estes sómente, contra o parecer de todos os mais, se poz às bombardadas, arcabuziadas, e frechadas com os Francezes. Durou esta briga perto de tres dias, sem nelles ousarem os Francezes a nos abalroarem, pela brava resistencia que achavaõ na Nao, posto que os que pelejavaõ eraõ poucos, e a Nao naõ trazia mais que hum berço, e hum falcaõ, que Jorge de Albuquerque carregava, e borneava, e lhe punha o fogo, por naõ vir na Nao Bombardeiro, nem quem o soubesse fazer melhor, que elle. E vendo o Piloto, Mestre e Marinheiros, que havia perto de tres dias que andavaõ neste trabalho, e que a nossa Nao, e gente tinha recebido muito danno da artelharia, e arcabuzaria dos Francezes, e que nos hia faltando a polvora, requerèraõ a Jorge de Albuquerque, e aos que o ajudavaõ, da parte de Deos, e d'ElRey, que se dessem, e consentissem renderse, pois naõ se podiaõ defender, e naõ quizessem ser causa de os matarem a todos, ou de os meterem no fundo. Os que pelejavaõ respondèraõ, que se naõ haviaõ de render em quanto tivessem forças para pelejar. E vendo elles sua determinaçaõ (parece que estavaõ aconselhados todos) mandàraõ dar subitamente com as vèlas

em-

embaixo, e começàraõ a bradar pelos Francezes, que entrassem à Nao, que jà se lhe rendiaõ. Vendo Jorge de Albuquerque, e os companheiros que o ajudavaõ, hum caso taõ subito, e naõ esperado, quizeraõ matar o Piloto, e o Mestre, por fazerem tamanho desatino, e fraqueza; mas o tempo e estado em que se viaõ os desviou disso, porque logo na mesma hora, que amainàraõ (que era huma quarta feira sinco de Settembro) nos entràraõ pela quadra dezasete Francezes armados de armas brancas, com suas espadas, e broqueis, e pistoletes, e alguns delles com alabardas: os quaes, sem se lhe poder estorvar, se senhoreàraõ da Nao, e vendoa da maneira que vinha, perguntàraõ com que artelharia e muniçoens se tinhaõ defendido delles tantos dias, e quantos eraõ os que pelejavaõ? E vendo que na Nao naõ havia mais que o berço, e falcaõ, que està dito, ficàraõ muito espantados, e muito mais quando lhe disseraõ quaõ poucos eraõ os que pelejavaõ. E sendo dito ao Capitaõ Francez, que Jorge de Albuquerque fora o que os fizera defender a Nao todo aquelle tempo; o que os nossos disseraõ e fizeraõ por carregarem nelle só toda a culpa: e chegando-se o Capitaõ Francez para Jorge de Albuquerque com rosto soberbo e malenconico lhe disse: Que coraçaõ taõ temerario he o teo, que quizeste provar a defender esta Nao com taõ poucos petrechos de guerra, contra a nossa taõ armada, e que traz settenta arcabuzeiros? Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com huma segurança muy grande: Nisso pòdes

 ver

ver quaõ mofino fuy em me embarcar em Nao taõ desapercebida, que se viera concertada, e aparelhada como compria, ou que trouxera o que a tua traz de sobejo, bem creyo que tiveramos tu e eu differentissimos estados dos em que estamos; mas a meos peccados ponho a culpa, pois por elles permittio Nosso Senhor que me embarcasse em Nao taõ desapercebida e desarmada como esta, que ves, para me poder ver como me vejo; e tambem pòdes agradecer a boa ventura, que contra mim tiveste, à treidoice de meos companheiros, Piloto, Mestre, e Marinheiros, que contra mim foraõ, que se elles me ajudàraõ como estes Soldados amigos, e bons companheiros que me ajudàraõ, nem tu estiveras nesta Nao como vencedor, nem eu como vencido. Vendo o Capitaõ Francez a muita segurança e confiança com que Jorge de Albuquerque fallava, lhe disse: Naõ me espanta o teo esforço, que isso tem todo o bom Soldado, mas espantame quereres defender huma Nao taõ desapercebida, como esta, com taõ poucos apparelhos, e menos companheiros; mas naõ te desconsoles, que isto he fortuna de guerra, que favorece hoje a huns, e à manhãa a outros; e por quaõ bom soldado, que es, eu te farey muito boa companhia, e aos que te ajudàraõ a pelejar, que tudo isto se deve a quem faz o que deve, e cumpre a obrigaçaõ de sua pessoa. A Nao dos Francezes, que abordou comnosco, trazia perto de outenta homens, entre os quaes vinhaõ muitos Ingrezes, e Escocezes, e alguns Portuguezes, e vinha a mais petrechada Nao de guerra

que

que podia ſer; porque vinhaõ quaſi todos armados de armas brancas, e alguns delles com armas grevadas, e eſpadas, adagas, burqueis, alabardas, e piſtoletes para o abalroar, e arcabuz para pelejar, e cada hum trazia eſtas armas na ſua eſtancia para lançar maõ de qualquer dellas quando foſſe neceſſario confórme ao tempo: e vinhaõ cerrados, e empavezados de popa a proa com ſua Xareta falſa, e as Gàveas cerradas, e concertadas muito bem, e taõ enſevados, e limpos do coſtado, que parecia a Nao andar cayada, e que aquelle era o primeiro dia que ſahiraõ fóra, havendo muitos mezes que andavaõ no mar, e tendo roubado jà outros Navios.

Vendoſe os Francezes ſenhores da noſſa Nao, que importava muito o que trazia, começàraõ a caminhar para ſua terra, e logo ao outro dia, que foraõ ſeis do mez de Settembro, houvemos viſta das Ilhas do Fayal, e Pico, e Gracioſa. E paſſámos ao longo della, e os Francezes nos quizeraõ botar em terra a todos, e hirſe com a Nao, e naõ no fizeraõ por nos começar a ventar muito rijo, e o mar andar alvoroçado. Por eſtes inconvenientes ſeguiraõ ſua viagem em popa, navegando ao Nordèſte com determinaçaõ de nos levarem comſigo à ſua terra na meſma noſſa Nao, com que folgavaõ por ſer nova. E o Capitaõ Francez com os ſeos que nella hiaõ, temendoſe de Jorge de Albuquerque, o fechavaõ de noite com dous ou tres Soldados de ſua companhia, dos que o ajudàraõ a pelejar, em huma camera, e de dia lhes fazia bom tratamento; tanto que naõ queria comer, ſem

primeiro vir Jorge de Albuquerque, a quem fazia assentar na cabeceira da meza. E pedindolhe hum dia que benzesse a meza ao costume dos Portuguezes, elle o fez, fazendo o Sinal da Cruz sobre o que estava na meza. Alguns dos Francezes que a ella estavaõ, o reprehendèraõ por fazer o Sinal da Cruz: ao que elle respondeo, que com aquelle Sinal da Cruz se havia de abraçar em quanto vivesse, e nelle esperava de se salvar de todos seos inimigos, e com elle se havia de armar, naõ huma, mas muitas vezes. E benzendose outra vez, arremettèraõ com muita malenconia contra elle, e se naõ fora o Capitaõ, e outros dous Francezes nobres, que com elle estavaõ, corrèra muito risco matarem-no, ou botarem-no ao mar. Entendendo Jorge de Albuquerque, que eraõ Lutheranos, pedio ao Capitaõ licença para naõ hir comer mais com elles, e poder comer em sua camera o que lhe dessem. E posto que o Capitaõ mostrou aggravarse disso, toda via lhe deo a licença que lhe pedia, e vinha elle algumas vezes comer com Jorge de Albuquerque. Neste tempo começàraõ os Francezes a publicarse por Lutheranos, tomando todas as contas e livros de rezar, que achàraõ aos nossos, e botando-os ao mar: e desejando sobre isso tratar mal aos nossos, o naõ fizeraõ por intercessaõ de hum Portuguez que com elles vinha, conhecido de Jorge de Albuquerque, e que fizera jà com elle huma viagem, e por meyo deste naõ fomos taõ avexados dos Francezes como se entendeo nelles que o queriaõ fazer. Vendo Jorge de Albuquerque, que os Francezes

se

ſe determinavaõ a levarnos a França, deſcobrio aos Soldados que o ajudàraõ a pelejar, que elle determinava levantarſe contra os Francezes, e matallos a todos, ſe o elles quizeſſem ajudar; e elles reſpondèraõ, que o fizeraõ ſe elles tiveſſem alguma ſalvaçaõ niſſo, mas que a Nao que tinhaõ lhes tolhia o tal acommettimento, por ſer muito zorreira, e aguardar mal a vèla, e ſer roim de lème, e ſobre tudo iſto ſe hir ao fundo com a muita agoa que fazia, e a dos Francezes, que nos havia de ſeguir, corria mais com ſó o Traquete, que a noſſa com todas as vèlas: e que por andarem ſempre taõ juntas, que quaſi hiaõ à falla, parecia impoſſivel fazerem-no a ſeo ſalvo. Ao que Jorge de Albuquerque reſpondeo com palavras de muito esforço, e esforçando-os, e dando-lhe razoens como era poſſivel fazerſe o que tinha cuidado, dizendolhe que ſe elles mataſſem os dezaſete Francezes, que eſtavaõ na Nao, com as meſmas armas delles ſe defenderiaõ da ſua Nao, e que jà tinhaõ eſtes dezaſete menos contra ſi, os quaes por ſerem dos principaes haviaõ de fazer muita falta aos ſeos: e que com ſaberem os outros que eſtes eraõ mortos, haviaõ de deſcorçoar, e que nem ſempre as Naos haviaõ de hir à falla: e que pois elles ſe defendèraõ dos Francezes com taõ poucas armas perto de tres dias, que muito melhor ſe defenderiaõ com terem mais, e tao boas, como eraõ as dos meſmos inimigos: e tendo jà dezaſete menos, que tinhaõ menos que recear: por tanto, que ſe determinaſſem, que elle confiava na miſericordia de Noſſo Senhor, cujos inimigos

gos eraõ os Francezes, pois eraõ Herejes, e Lutheranos, que elle os havia de ajudar, e que naõ temessem, porque elle lhe daria ardil como lhe fosse muito facil matallos todos os dezasete, e muito depressa. E respondendolhe elles, que o ajudariaõ, lhe descubrio o ardil, que a todos pareceo muito bem. Jorge de Albuquerque lhe encomendou a todos muito o segredo, que cumpria ter em couza que importava naõ menos, que a vida de todos, e que estivessem prestes para lhe acudir quando fosse necessario. E assim hiaõ todos esperando que o tempo lhes dèsse occasiaõ para pôr em execuçaõ seo desenho. E nestes dias se poz a Nao em altura de quarenta e tres gràos.

Estando ambas estas Naos na altura que tenho dito, em huma quarta feira doze de Settembro lhes sobreveyo a mayor, e mais estranha e diabolica tormenta de vento Suèste, que athè hoje se vio, e pelo que fez se pòde julgar; porque acalmando-nos de subito o vento que traziamos, nos saltou ao Suèste, que começou a ventar de maneira, que todos tememos o perigo, que se nos aparelhava, por ver a furia e soberba com que começava a ventar. E com este temor começàmos a usar dos remedios que em tal tempo se usa, alijando a fazenda ao mar por salvar as vidas: e assim alijàmos tudo quanto se achou sobre a cuberta, e debaixo da ponte. E embravecendose o mar cada vez mais com o muito vento, que de contino crescia, alijàmos os mastarèos das Gàveas, e todas as caixas em que cada hum trazia o seo fato. E para que isto naõ fosse pezado a alguem, a pri-

primeira que se alijou foy a em que Jorge de Albuquerque trazia seos vestidos, e outras couzas de importancia. E vendo que tudo isto naõ bastava, e que cresciaõ os màres de maneira, que nos queriaõ cobrir, lançàmos ao mar a artelharia, que traziamos, e muitas caixas de assucar, e muitas sacas de algodaõ.

Andando assim neste trabalho, nos deo hum mar por popa, que nos desmanchou o lème, de maneira, que dahi a muitos poucos dias ficou por popa, ficando a Nao de mar em travez, e querendoa nòs endireitar, e fazer correr em popa, nenhum dos muitos remedios que lhe faziamos aproveitou nada. Vendose todos em taõ temeroso passo sem lème, com màres taõ grandes e grossos, começàraõ alguns, e quasi todos desmayar. E vendo Jorge de Albuquerque todos taõ trespassados, e com tanta razaõ, posto que elle sentia o que todos, e cada hum por si sentia, os começou a esforçar com muitas palavras, e animar a todos com dar ordem para se buscarem meyos com que a Nao governasse, e os de mais se puzessem de joelhos a pedir a Nosso Senhor, e a sua Mãy Santissima os livrasse de tamanho trabalho e perigo. Jà a este tempo (que seriaõ nove horas do dia) a Nao dos Francezes naõ apparecia, e os que ficàraõ dentro na nossa Nao, vendo a tormenta que fazia, e o lème desmanchado, e a Nao atravessada, e o grande rumor da gente, andando taõ attonitos, que se lançavaõ no convèz, e se chegavaõ aos nossos amigamente, e lhes diziaõ: Jà todos somos perdidos, nenhum de nòs pòde escapar, pois temos

mos a Nao ſem lème, e o mar taõ bravo? E aſſim andavaõ cortados de medo, que faziaõ tudo o que mandavamos, como ſe elles foraõ os meſmos cativos, e roubados, e criados de todos. Ordenàmos entaõ hum bolſo de vèla para derredor dos caſtellos da proa, a ver ſe com iſſo queria a Nao governar, e tendo-o feito nos ſobreveyo huma couza eſpantoſa e nunca viſta; porque ſendo às dèz horas do dia, ſe eſcureceo o tempo de maneira, que parecia ſer noite, e o mar com os grandes encontros, que humas ondas davaõ nas outras, parecia que dava claridade, por encher tudo de eſcumas. O mar, e o vento faziaõ tamanho eſtrondo, que quaſi nos naõ ouviamos, nem entendiamos huns aos outros.

Neſte comenos ſe levantou hum mar muito mais alto, que o outro primeiro, e ſe veyo direito à Nao, taõ negro e eſcuro por baixo, e taõ alvo por cima, que muito bem entendèraõ os que viraõ, que ſeria cauſa de em muito breve eſpaço vermos todos o fim de noſſas vidas, o qual dando pela proa com hum borbotaõ de vento, cahio ſobre a Nao de maneira que levou comſigo o maſtro do Traquete com a vèla, e verga, e enxarcia: e aſſim levou o maſtro da Cevadeira, e o beque, e os caſtellos de proa, e ſinco homens que eſtavaõ dentro nelles, e tres ancoras que eſtavaõ arriçadas nos ditos caſtellos, duas de huma parte, e huma da outra, e juntamente com iſto abateo a ponte, e a desfez de maneira, que matou hum Marinheiro que eſtava debaixo della, e fez o batel em quatro ou ſinco pedaços, e abateo todas as pipas da agoa,

e

e aſſim todo o mais mantimento, que ainda ahi havia, e deſtroçou eſte mar a Nao de proa athè o maſtro grande, de maneira, que a deixou raza com a agoa, e por eſpaço de meya hora eſteve debaixo do mar, ſem nella haver quem ſoubeſſe onde eſtava. E vendo-ſe todos em taõ grande perigo, ficàraõ aſſombrados, e fóra de ſi, temendo, e julgando ſer eſta a derradeira hora de vida, e com eſte temor ſe chegàraõ todos a hum Padre da Companhia de JESUS, por nome Alvaro de Lucena, que com elles vinha, e a elle ſe confeſſáraõ com as mais breves palavras que cada hum podia, porque o tempo naõ dava lugar para mais. E depois de confeſſados, e ſe pedirem perdaõ huns aos outros, ſe puzeraõ todos de joelhos pedindo a Noſſo Senhor miſericordia, tomando por interceſſora, e advogada a Sacratiſſima Virgem Noſſa Senhora, Mãy do Filho de Deos, Senhora da Luz, e Guadalupe. O mar, e o vento creſciaõ cada vez mais, e andava tudo taõ temeroſo, com os fuzis e relampagos que faziaõ, que parecia fundirſe o mundo. Vendo Jorge de Albuquerque o miſeravel eſtado, em que elle e ſeos companheiros eſtavaõ, tirando esforço da fraqueza (em que o tinha poſto a deſconſolaçaõ de ver ſeos amigos, e a ſi como ſe via) começou em altas vozes aos esforçar, dizendo: De muitos mayores trabalhos (companheiros e amigos meos) ſomos merecedores os que aqui eſtamos, dos em que nos vemos, porque ſe ſegundo noſſas culpas houveramos de ſer caſtigados, jà o mar nos tivera comido: mas confiemos todos na miſericordia da-

quelle Senhor cuja piedade he infinita, que por quem he se compadecerà de nòs, e nos livrarà deste trabalho. Ajudemonos das armas necessarias para este lugar, que saõ arependimento de coraçaõ das culpas passadas, protestando de naõ cahir em outras, e com isto firme fé, e esperança na bondade de quem nos creou, e remio com seo precioso sangue, que usarà comnosco de sua misericordia, naõ olhando a nossos demeritos, porque tudo cabe nelle por quao poderoso e misericordioso he: lembrenos que nunca ninguem pedio a Deos misericordia com pureza de coraçao, que lhe fosse negada: por tanto todos lha peçamos, e façamos de nossa parte o remedio possivel, huns dando à bomba, outros esgotando a agoa que està no convès, e debaixo da ponte, e em quanto temos vida trabalhemos pela conservar, que Nosso Senhor suprirà por sua grande misericordia e bondade a falta de nossas maõs. E quando elle outra couza dispuzer de nòs, cada hum o tome com paciencia, pois elle só sabe o que nos he melhor. Com estas palavras, e outras muitas mais, que lhes disse, foraõ logo huns dar à bomba, e outros a esgotar a agoa debaixo, e de cima. Os Francezes, que ficàraõ dentro na nossa Nao (porque a sua logo no principio da tormenta desappareceo) vendose neste trabalho, se puzeraõ de joelhos com as maõs alevantadas a chamar por Deos, o que athè entaõ naõ tinhaõ feito, e pediaõ perdaõ aos nossos Portuguezes, dizendo, que por seos peccados viera aquella tormenta, que rogassemos a Deos por elles, que jà se davaõ por mor-

tos,

tos, pois a Nao eſtava da maneira que todos viaõ.

Eſtando huns dando à bomba, e outros eſgotando a agoa, e os que naõ faziaõ outra couza, em joelhos pedindo a Noſſo Senhor lhes valeſſe em taõ grande trabalho, lhes deo outro terceiro mar grandiſſimo pela quadra, com hum borbotaõ de vento, que lhes levou o maſtro grande, vergas, vèlas, enxarcea, e camarótes, e alguma obra de popa, e juntamente o maſtro da mezena, e levou hum Francez dos principaes, e os noſſos que eſtavaõ dando à bomba, eſpalhou pelo convès, quebrando a huns braços, e a outros pernas, e a Jorge de Albuquerque tratou de maneira, que andou aleijado da maõ direita perto de hum anno. E a hum ſeo criado, por nome Antonio Moreira, quebrou hum braço, de que morreo dahi a poucos dias, e aos mais que com elle eſtavaõ cobrio o mar por tanto eſpaço, que ſe tiveraõ por afogados todos os que eſtavaõ no convès. Eſte mar meteo tanta agoa dentro, por eſtar jà a ponte abatida, que ficou a Nao morta, e debaixo d'agoa, por hum grande eſpaço, e era a agoa tanta no convès, e na tolda, que quaſi dava pelos joelhos. E mandando Jorge de Albuquerque ver debaixo da cuberta, que agoa fazia a Nao, achàraõ, que lhe naõ faltava mais que tres palmos para ſe acabar de encher de todo, e chegar arriba. Vendo-ſe todos taõ cercados de trabalhos, e que cada vez creſciaõ mais, creſciaõ tambem ſuas laſtimoſas vozes, pedindo a Noſſo Senhor miſericordia com a deſconſolaçaõ que lhes cauſava a certeza da morte que viaõ prezente. Jorge de Albuquer-

que vendose a si e a seos companheiros no ultimo da vida, e taõ desamparados de remedios, e forças, e consolaçoens, e vendo alguns taõ fracos de coraçaõ se poz entre elles, dizendo-lhes: Amigos, e Irmaos meos, muita razaõ tendes para sentir e temer muito o trabalho e perigo em que todos estamos, pois vedes, que os remedios humanos nos naõ pòdem valer: mas isso he o que nos ha de dar muito mais motivo a confiardes na misericordia de Nosso Senhor, com que elle costuma soccorrer aos que de todo desconfiaõ de outro remedio humano: por tanto vos rogo muito a todos, que confiando nelle, como devemos a Christaõs que somos, lhe peçamos que da sua maõ nos dè ajuda, pois de toda outra estamos desamparados. De mim vos affirmo, que espero na sua bondade, que nos ha de livrar do perigo em que estamos, e que me hei de ver em terra ainda aonde hey de contar isto muitas vezes, para que o mundo saiba a misericordia, que Nosso Senhor usou comnosco.

Estando-lhes dizendo isto viraõ todos hum resplandor grande no meyo da grandissima escuridaõ com que vinhaõ, a que todos se puzeraõ de joelhos, dizendo em altas vozes: *Bom JESVS valeinos, Bom JESVS havey misericordia de nòs, Virgem Madre de Deos rogay por nòs.* E cada hum com as mais devotas palavras que sabia e podia encomendava a si e a seos companheiros à Virgem Nossa Senhora advogada de peccadores. O mar andava taõ terrivel e medonho, que creyo que nunca se vio taõ espantoso: os màres, que da-

davaõ na Nao eraõ taõ groſſos que a abriaõ toda, e metiaõ tanta area dentro, que era couza eſpantoſa, e as peſſoas, em que os màres alcançavaõ, as enchiaõ todas de area, de maneira, que quaſi os cegava, e naõ ſe podiaõ ver huns aos outros; pelo que ſuſpeitavaõ eſtar em alguns baixos, ou reſtingas de area, porque parecia impoſſivel meterem os màres tanta area dentro na Nao, ſenaõ com ſer o fundo baixo; ſem embargo, que era tal a tormenta, que bem ſe podia crer que do profundo do mar podia levantar a grande copia de area que nos metia dentro na Nao. Ao redor da Nao remoinhava o vento com tanto impeto, que naõ ouſava nenhum a andar por cima della, ſenaõ Jorge de Albuquerque, e o Meſtre, e duas ou tres peſſoas, que eſtavaõ eſperando com o Sinal da Cruz os màres que davaõ na Nao, que pareciaõ que a queriaõ abrir: e iſto com tantos relampagos, que pareciaõ que andavaõ alli os demonios do inferno. A eſtes trabalhos nos ſobreveyo outro mayor, e naõ eſperado, nem cuidado, e que muito nos attribulou, e foy que o maſtro grande depois que a tormenta o quebrou e levou, ficou prezo pelo calcès, com a enxarcea de gilavento, e ficando prezo ſe paſſou por debaixo da Nao à banda de balravento, e com qualquer mar que vinha, dava tamanho encontro na Nao com o vay-vem, que parecia meter o caſtello para dentro. Vendo todos eſtes encontros nos dèmos por perdidos de todo, ſentindo cada pancada que o maſtro dava na Nao, como ſe a dèra em cada hum de nòs, e com cada trabalho, que de novo ſobrevinha,

vinha, alevantavamos todos as vozes, pedindo a Deos misericordia, e que nos livrasse daquelle perigo em que nos punha o nosso proprio mastro. Prouve àquella infinita bondade, que vieraõ huns màres, que o apartàraõ da Nao, e ficàmos livres daquelle naõ esperado trabalho. Julgue cada hum que isto ler, quaes podiaõ estar homens que se neste estado viaõ, cercados de tantas miserias, e trabalhos, em os quaes nenhum outro allivio recebiaõ, senaõ com as lagrimas e gemidos com que pediaõ a Nosso Senhor, que se lembrasse delles, naõ lhes lembrando comer, nem beber, havendo tres dias que o naõ fizeraõ, porque tanto havia que vinhao com a tormenta, ainda que o mais fórte della duraria nove horas, mas todos os tres dias andavamos quasi debaixo da agoa, dando à bomba de noite e de dia, vendo sempre a morte diante, e esperando por ella cada hora. E por mais certa a tivemos quando no cabo de tres dias nos achàmos sem ter lème, nem mastro, nem vèlas, nem vergas, nem enxarceas, nem amarras, nem ancoras, nem batel, e sem nenhuma agoa, nem mantimento, sendo com todos os Francezes perto de sincoenta e tantas pessoas, e com a Nao aberta por muitas partes, de maneira que se hia ao fundo, estando de terra duzentas e quarenta legoas. Foy tamanha esta tormenta que dandonos em altura de quarenta e tres gràos da banda do Norte, nos poz em quarenta e sete gràos, sem mastros, nem vèlas. Huma couza pòsso affirmar, que o pouco que se aqui escreve, he taõ differente do muito que passàmos, como do vivo ao pintado.

No cabo de tres dias que a tormenta durou, começando o tempo a abonançar, ordenàmos hum maſtro para proa, que tiràmos dos pedaços da ponte, que o mar abateo, o qual ſeria de duas ou tres braças em comprido, e de tres remos do batel, que eſcapàraõ, fizemos verga, e de huma vèlazinha de contra (que eſta ſó eſcapou) fizemos hum modo de Traquete, e de alguns pedaços de còrdas enxeridos huns nos outros, fizemos enxarcea. Eſtando tudo iſto aparelhado, por a Nao ſer grande, e a vèla muito pequena, parecia eſcarneo querermos navegar com ella. Neſte tempo, por naõ haver mantimento, e os noſſos eſtarem laſtimados dos Francezes, ſe quizeraõ levantar contra elles: e ſendo Jorge de Albuquerque ſabedor diſſo, os chamou a todos, e deſviou do tal propoſito, dandolhes razoens para iſſo, e a principal era, que depois de Deos, nenhum outro remedio ſentia para ſua ſalvaçaõ, ſenaõ a Nao dos Francezes, para nella ſe ſalvarem, porque ſe ella eſcapàra da tormenta, forçadamente os havia de vir demandar, por razaõ dos Francezes que comnoſco hiaõ, e vindonos buſcar, naõ os achando vivos, nos matariaõ a todos. E aſſim lhes lembrou, que naõ tinhaõ agoa, nem vinho, nem mantimento, ſenaõ o que eſperavaõ, que os Francezes lhes deſſem; e que quando a Nao Franceza naõ appareceſſe em quatro ou ſinco dias, entaõ fizeſſem o que quizeſſem, que elle ſeria o primeiro que dèſſe nelles. Eſtando neſtas razoens, appareceo a Nao Franceza, e tanto que a vimos lhe começàmos a fazer muitos fógos, e ella acodio a

nós

nòs logo hum Sabbado, que foraõ quinze dô dito mez de Settembro, tambem muito desbaratada, mas naõ destroçada como a nossa. E vendonos da maneira que escapàramos, ficàraõ espantados. E sabendo que os nossos se quizeraõ alevantar contra os Francezes, e que Jorge de Albuquerque lho estorvàra, lho agradecèraõ muito, e lhe disseraõ, que se se quizesse hir com elles, que o levariaõ de muito boa vontade, a elle, e a tres pessoas que nomeasse, e que o lançariaõ na primeira terra que tomassem, se nella quizesse ficar. Elle lho agradeceo, mas que muito mais lhe agradeceria, se os quizesse levar todos; que elle só naõ havia de hir, porque naõ era elle homem, que desamparasse sua companhia em tal tempo; que o que Nosso Senhor tivesse determinado fazer de seos companheiros, faria delle tambem, e q̃ em nome de todos lhes tornava a pedir, os quizessem levar comsigo, e os botassem na primeira terra que tomassem. Respondèraõ os Francezes, que naõ podiaõ, que a elle, e a tres companheiros levariaõ; o que Jorge de Albuquerque naõ quiz aceitar, dizendo que jà que assim era, antes queria passar trabalhos entre os seos companheiros Christaõs, que escapar delles em companhia de Lutheranos inimigos de Deos, e herejes.

Ao segundo dia, que os Francezes chegàraõ a nòs, abonançou o tempo, e sem haver dô, nem piedade de nosso destroço, começàraõ com grande pressa a descarregar a nossa Nao de muitas mercadorias que traziamos, que escapàraõ da tormenta, ou do alijar que nella fizemos, e sobre rou-

roubarem a Nao, nao contentes com isso, começàraõ a despir alguns dos nossos desses fatos que sobre si tinhaõ, de maneira, que tudo o que a tormenta nos deixou, nos levàraõ os Francezes. Alguns dos Francezes mais humanos, em quanto outros faziaõ o que tenho dito, andavaõ curando os nossos doentes, de que havia muitos, do trabalho passado, e lhes davaõ de comer, o que os nossos faziaõ com sobeja alegria, por haver muitos dias que naõ comiaõ, e estavaõ fracos, pela continuaçaõ do trabalho da tormenta. Tendo roubada a Nao, se partiraõ de nòs sem piedade alguma a huma segunda feira dezasete de Settembro, e pedindo-lhes nòs com muita instancia, que nos levassem, e nos deitassem na primeira terra que tomassem, naõ sómente o naõ quizeraõ fazer, mas nem nos quizeraõ prover de couzas que levavaõ de sobejo, muito necessarias para nosso remedio, como eraõ enxarceas, vèlas, antenas, e se foraõ, esperando que em breve espaço se fosse a Nao ao fundo, ou que à fóme pereceriamos. E sendo muito importunados de nòs, lembrandolhes o desamparo em que nos deixavaõ, nos deraõ dous sacos de biscouto taõ esmaltado de verde, preto, e amarello, por ser podre e bolorento, que ainda com a muita fóme que padeciamos, naõ havia quem o pudesse comer, porque amargava como fel. E assim nos deixàraõ huma pouca de cerveja mais fórte que vinagre, que muito poucos dos nossos a naõ ouzavaõ beber.

Vendo-nos desapressados dos Francezes, e que jà eraõ de todo hidos, e como ficavamos cer-

cados de tantas miserias, necessidades, e perigos, começàmos todos de novo a encomendarnos ao Bom JESUS, e à Virgem Nossa Senhora Madre de Deos, Senhora da Luz, e de Guadalupe, e a todos os Santos, e Santas, que nos ajudassem e fossem nossos intercessores: e com muita devoçaõ, tal qual o passò da necessidade presente requeria, puzemonos entaõ de joelhos a rezar o Psalmo *Miserere mei Deus*, com as Ladainhas. E acabado isto mandou Jorge de Albuquerque buscar todo o mantimento que na Nao houvesse, e nella se naõ achou agoa, nem vinho, nem mantimento, mais que obra de duas canadas de vinho em huma botija sómente, e huma redoma de vidro com obra de huma canada de agoa de flor, e huns poucos de cocos, e huns muito poucos punhados de farinha de pào, e cinco ou seis tassalhos de carne, e de peixe Cavallo. Tendo tudo isto junto, com que jà disse que os Francezes nos deixàraõ, parecia impossivel bastar aquelle mantimento tres dias para perto de quarenta pessoas que eramos. Com tudo guardouse para se dar e repartir por todos irmãmente athè se acabar, e Nosso Senhor nos acodir com sua misericordia a esta necessidade, e às mais que padeciamos. O mantimento repartia Jorge de Albuquerque por sua maõ com todos, dando a cada hum mayor quinhaõ do que tomava para si, couza que a todos nos fazia espantar, ver quaõ pouco comia, e quanto trabalhava de noite e de dia: e entendia-se nelle que mais sentia as necessidades de seos companheiros, assim doentes, como saõs,

que

que as proprias de ſua peſſoa, por naõ ter poſſibilidade para as remediar, como elles haviaõ miſter, e elle dezejava.

O dia que nos deo a tormenta, mandou Jorge de Albuquerque por conſelho de alguns companheiros lançar no mar huma Cruz de ouro, em que trazia huma particula do Santo Lenho da Vera Cruz, e outras muitas Reliquias, amarrando a dita Cruz com hum cordaõ de retroz verde a huma corda muito fórte, com hum prègo grande por chumbada, e o cabo e ponta deſta corda atàraõ à popa da Nao, e deſpois de paſſar a tormenta lembrouſe Jorge de Albuquerque do ſeo Relicario, e chegou à popa da Nao a ver ſe via a corda em que amarràra a Cruz de ouro, e vendoa eſtar embrulhada em huns prègos, rogou e pedio muito a Affonſo Luis Piloto, que vinha por paſſageiro, que ſe quizeſſe embaleſar em huma corda, e foſſe deſembaraçar aquella em que eſtava atado o Relicario. E Affonſo Luis o fez aſſim; e tendo deſembaraçada a corda, diſſe, que aláſſem por ella os de cima, e alando por ella hum homem por nome Daniel Damil, acabando de recolher a corda toda dentro na Nao cahio a Cruz na cuberta da tolda toda deſamarrada e ſolta, envolta em hum pequeno de algodaõ. Vendo todos eſte milagre, ficàraõ eſpantados, e deraõ muitas graças a Noſſo Senhor por nos conſolar e esforçar com hum milagre tamanho, no qual parece que nos queria moſtrar, que nos havia de livrar milagroſamente de tamanho naufragio, aſſim como livràra de tamanha tormenta aquella Cruz de

Reliquias : a qual , estava amarrada à corda com o cordaõ de seda , a este mesmo cordaõ estava metido por huma argola da mesma Cruz ; e como se ella desatou , e se teve , e veyo arriba , Nosso Senhor o sabe ; basta que em metendo a corda , e prègo dentro na Nao , cahio a mesma Cruz entre muitos dos nossos desamarrada, e com a argola quebrada , e o cordaõ de seda amarrado na mesma corda , quasi da maneira que o lançàraõ. Fazendo os nossos grandes extremos de alegria por tamanho milagre , os Francezes que estavaõ na Nao se ajuntàraõ muitos a ver o de que os nossos folgavaõ tanto , e beijando todos os nossos as Reliquias com muita devoçaõ diante dos Francezes, parece que permitio Nosso Senhor que as naõ vissem elles, porque por sem duvida tenho que se as viraõ as tomàraõ por terem ouro , de que elles saõ taõ cobiçòsos. E naõ sómente as naõ viraõ entaõ , mas nem outros dias , que as Jorge de Albuquerque trouxe comsigo , porque apalpando-o muitas vezes, para ver se trazia alguma couza escondida , nunca lhas achàraõ ; pelo que se devem dar muitos louvores a Nosso Senhor por este milagre , e pelos mais que fez por nòs outros todos que neste naufragio nos achàmos. Naõ deixàmos de notar entre os que eramos , que por ventura quiz Nosso Senhor fazernos esta mercê pelo Lenho da Santa Cruz , e pelo Sinal della , que Jorge de Albuquerque fez na meza dos Francezes , pelo qual Sinal que fez o quizeraõ matar, ou lançar no mar. Parece que permitio Nosso Senhor , que esta Cruz com o Santo Lenho , e Reliquias

liquias que nella eſtavaõ, ſe naõ perdeſſem, e tornaſſem à maõ do dito Jorge de Albuquerque, viſto offerecer-ſe à morte por amor deſte Santo Sinal da Cruz, de que ſempre em toda a viagem ſe moſtrou muito devoto, e nos dizia algumas vezes, que deſde menino o fora ſempre muito, e que lhe vinha eſta devoçaõ por herança, porque em todos os quatro eſcudos de armas que lhe pertenciaõ por parte de dous Avôs donde deſcende, todos tinhaõ Cruz, como ſaõ as Armas dos Albuquerques, Coelhos, de que elle deſcende, Pereiras, e Bulhoens.

Depois de termos junto todo o mantimento, que ſe na Nao achou; no meſmo dia que os Francezes ſe apartàraõ de nòs, logo ao outro dia deo Jorge de Albuquerque ordem com que ſe fizeſſe huma vèla de alguns guardanapos e toalhas de meza, que ſe achàraõ na Nao, os quaes mandou que ſe ajuntaſſem a huma velinha do Eſquife dos Francezes que nos ficou, e de dous remos do batel fizemos huma verga, e ſobre o pè do maſtro grande puzemos hum pedaço de pào de duas braças em alto, e de huns pedaços de enxarcea, que ficàraõ, e de cordas de rede e murroens fizemos enxarcea por naõ haver na Nao outra couza de que ſe pudeſſe fazer, porque a tormenta tinha levado tudo, enxarcea, cabos, amarras, ancoras, batel, e tudo o mais de que nos podiamos aproveitar. O lème andava dependurado por hum ſó ferro que lhe ficou, e lançamoslhe humas cordas como bragueiros para que nos pudeſſe aſſim ſervir dous ou tres dias. E com iſto ſeguimos noſſa

via-

viagem, tomando a Nossa Senhora Madre de Deos por Guia, vendo e atinando ao nascimento do Sol, por naõ trazermos Astrolabio que prestasse, nem instrumento de marear, de que nos pudessemos servir, porque tudo nos levàraõ os Francezes: e huma Agulha de marear que traziamos, era taõ quebrada, e tal, que destemperava muitas vezes. Estariamos neste estado do Cabo de *Finis terræ* duzentas e trinta e seis legoas, em altura de quarenta e cinco gráos da banda do Norte, porque o mais tinhamos desandado com o Noroèste, que athè entaõ nos ventàra. O trabalho que tinhamos em dar à bomba de dia, e de noite, nos enfraquecia de maneira, que muitos de cançados de darem à bomba, cahiaõ no convès sem terem vista nos olhos, com pura fóme, e muito trabalho. Continuando todos este trabalho rogou Jorge de Albuquerque a hum Marinheiro grande mergulhador, por nome Domingos da Guarda, que se lançasse ao mar, e visse se podia de mergulho tomar parte da muita agoa que fazia a Nao, visto naõ se poder tomar por dentro, por ser muito embaixo nas picas de proa e popa, e termos jà cortado muitos liames de picas de proa para a podermos tomar: e lhe prometteo, que se tomasse a principal agoa, àlem de nisso salvar sua vida, e a de todos seos companheiros, elle lho pagaria muito bem. Foy couza espantòsa, e muito para louvar a Nosso Senhor, porque neste dia, que era vinte e tres do mez de Settembro, esteve o mar taõ manso como se fora rio. E em se querendo o Marinheiro lançar ao mar, nos puzemos

to-

todos os da Nao de joelhos pedindo miſericordia e ajuda a Noſſo Senhor, que nos livraſſe daquelle trabalho em que nos viamos, como era hirmonos ao fundo, com darmos à bomba de noite e de dia. Permittio Noſſo Senhor, por quem elle he, apiedarſe de nòs, e ouvirnos, porque de tres vezes que o Marinheiro mergulhou, tomou a mayor parte da agoa que a Nao fazia, couza com que grandemente nos alegràmos e conſolàmos, por vermos que poderiamos ter mais algum refrigerio e deſcanço do trabalho de dar à bomba. O Marinheiro veyo muito contente arriba, e de todos foy abraçado com muita alegria por ver quaõ bem o fizera: e Jorge de Albuquerque lhe cumprio muito bem o que lhe prometteo, com lhe dar couzas com que elle ficou muito ſatisfeito. Tomada eſta agoa, logo ao outro dia, que foy vinte e quatro de Settembro, nos tornou a ventar o vento Noroeſte taõ rijo com tamanhos màres, e frio, que nos naõ podiamos valer, nem nos podiamos ter dentro na Nao com os grandes balanços que dava: as cadeas das mezas de guarniçaõ por andarem ſoltas, faziaõ tamanha matinada, que pareciaõ huma eſpantòſa ferraria, tanto, que quaſi nos naõ podiamos ouvir huns aos outros: os màres começàraõ a empolar de maneira que paſſavaõ por cima da Nao, a qual por vir deſtroçada nos enchia de agoa: o mantimento por ſer pouco ſe nos gaſtou em poucos dias pela gente ſer muita, por mais regra que nelle ſe pôs. Chegou a regra a ſer taõ eſtreita, que tres cocos ſe repartiaõ no dia por perto de quarenta peſſoas que havia,

via, dando a cada hum de quinhaõ tamanho como hum tostaõ pouco mais ou menos, e da cerveja, que era mais fórte que vinagre, se dava duas vezes ao dia quanto pudesse molhar o padar, e o que se dava era couza que naõ bastava para hum trago, e àlem disso era taõ fórte, que muitos a naõ queriaõ beber. Assim hiamos seguindo nossa viagem para onde o mar e vento nos queriaõ levar, gastando todo o tempo em oraçoens, e em dar à bomba. Jorge de Albuquerque sobre todos estes trabalhos, a que ajudava irmãmente, tinha mais o consolar e animar seos companheiros, que taõ quebrantados andavaõ das forças corporaes, e do espirito: e jà naõ tinha com que os consolar, senaõ com lhe trazer à memoria a Sagrada Morte e Payxaõ de Nosso Senhor JESU Christo, e o muito que por nòs padeceo, para que com esta lembrança se lhes fizessem mais leves os trabalhos em que estavaõ, e lhes persuadia, que pois estavaõ esperando pela derradeira hora, sem poderem ser ajudados de remedio algum humano, senaõ o da misericordia de nosso Senhor, que se encomendassem a elle, para que por sua piedade dispuzesse delles aquillo que mais cumpria a seo serviço e salvaçaõ de suas almas. Isto nos dizia com palavras taõ amigas, brandas, e devotas, que nos alevantavamos quasi sem nenhumas forças para tornarmos ao trabalho; e muitas vezes dizendo-nos estas couzas e outras, lhe faltavaõ as lagrimas de compaixaõ de nos ver em o mesmo perigo em que elle estava, mas por ventura menos lembrado de si, que de seos companhei-

ros,

ros. Huma couza nos eſpantava muito a todos, e era ver que a mayor parte da viagem viera Jorge de Albuquerque doente, por ſe embarcar maltratado de algumas indiſpoſiçoens que o trabalho da guerra lhe cauſára, e deſpois que peleijàmos com os Francezes, e nos ſobreveyo a tormenta, nunca mais ſe queixou da mà diſpoſiçaõ, e o viamos andar taõ ſaõ, e esforçado, e taõ continuador nos trabalhos, que nos eſpantava e envergonhava a todos. Alem de todas eſtas couzas, que atràs digo, dizia que tinha tanta confiança e fé na miſericordia de Noſſo Senhor, que nos affirmava, como ſe o tivera por certo, que nos havia Noſſo Senhor de livrar daquelle perigo, e haviamos de ver a terra, como ſe a viramos, ou tiveramos Nao, que nos pudera trazer a ella. Toda-via com tudo iſto vinhamos taõ faltos de forças, que quaſi naõ havia quem pudeſſe hir dar à bomba. E vendonos elle aſſim quaſi deſeſperados da vida, ſem forças, e ſem mantimento com que as ſuſtentaſſemos, com grande ſegurança de roſto ſe pos no meyo de ſeos companheiros, e lhes diſſe. Amigos, e Irmaõs meos, cada hum de vòs tem entendido o miſeravel eſtado em que eſtamos, e quaõ alheyos eſtamos de remedio humano, pois a Nao em que navegamos naõ tem vèlas, nem maſtros, nem lème, nem enxarcea, nem nenhum apparelho dos que para a navegaçaõ havemos miſter: àlem diſto naõ ſabemos onde eſtamos, nem para onde caminhamos, porque de nenhuma couza deſtas temos certeza: e o peyor de tudo he, que naõ temos em toda eſta Nao couza com que nos poſ-

ſamos ſuſtentar, pois o mantimento he acabado: Bem ſey que ſaõ todas eſtas couzas que vedes com os olhos, taes e taõ inimigas de noſſas vidas, que qualquer dellas vos ſerà, e pòde ſer a todo o homem, por esforçado que ſeja, muito temeroſa, pois ſaõ couzas contra as quais naõ val força de corpo, nem esforço de animo, que ſaõ, fóme, furia de mar, Nao rota, e ſem apparelho, e naõ ſaber caminho, nem carreira. Mas ſe vos lembrardes do que tendes neſta viagem paſſado, e naõ vos eſquecerdes daquelle terrivel volcaõ que nos deo, e dos màres que nos cobriraõ, e de quantas vezes eſta Naõ ficou amadornada e morta debaixo da agoa, e que todos vos dèſtes por mortos, vendo tudo que parecia ſer conjurado contra noſſas vidas, a agoa, vento, relampagos, athè o noſſo maſtro que nos queria alagar: ſe nada diſto vos eſquece, vereis claro quanta razaõ tendes para confiar na grandeza da miſericordia de Noſſo Senhor, e terdes fé firme nelle, que vos hade ſalvar; porque quem de tantos trabalhos nos livrou athègora, muito certo deveis de ter que vos ha de livrar dos que vos ſobrevierem; pois ſe elle quizera por meyos naturaes alargarvos, qualquer dos màres que viſtes baſtava para vos meter no fundo do mar. E que ſabeis ſe ſaõ eſtes trabalhos, com que quer provar voſſa fé, mimos de noſſo Senhor? Eu certo como ſe o viſſe, eſpero que elle nos hade levar à terra, para que a gente ſaiba eſte milagre, que comnoſco uſa, porque naõ fique iſto ſem ſer ſabido: e a gente, a cuja noticia vier eſte noſſo naufragio, dè ſempre louvores a

Noſſo

Noſſo Senhor, e glorifique e exalte com graças ſeo Santo Nome; e mais que nos naõ hade levar a qualquer terra, ſenaõ à Cidade de Lisboa, aonde poſſamos contar couzas taõ novas como eſtas; e naõ he neceſſario para hirmos ſeguros e confiados de iſto ſer aſſim, mais que fé em o Senhor, pois elle diz em hum dos Evangelhos, que quem tiver fé fundada em pureza de coraçaõ, tamanha como hum graõ de moſtarda, farà mudar e traſpaſſar hum monte de huma parte para outra. Por tanto, Irmaõs meos, poſtos neſte eſtado de fé e confiança neſte Senhor, eſperemos, que neſte pedaço de pào nos livrarà do profundo abiſmo do mar. Eſtas couzas, e outras como eſtas, que elle dizia melhor do que eu as ſey relatar, vinha dizendo à ſua piedoſa companhia, com que nos todos muito nos conſolàmos, e muito mais com o ver a elle andar taõ ledo, e com roſto taõ prazenteiro, que parecia naõ ſer elle aquelle que padecia os trabalhos e fómes que perſeguiaõ a todos: e ſempre andava conſolando a quem lhe parecia que mais fraco eſtava, ſem dar a entender, que ſentia o perigo em que vinhamos: mas ninguem o entendia melhor que elle, porque algumas vezes de noite o achavamos em lugar apartado, com muitas lagrimas, e exclamaçoens a Noſſo Senhor, pedindolhe tiveſſe por bem de nos ſalvar; e de dia a todos animava, e conſolava, e com tanto animo e esforço o viamos andar neſtes trabalhos, que nos animavamos muitas vezes, e bem parecia ſer filho de ſeo pay niſto, e ſobrinho de ſeo tio o

Grande Affonſo de Albuquerque, aos quaes he certo que imitava.

Era taõ rijo o vento que traziamos, que por as vèlas ſerem fracas, da materia que tenho dito, ſe rompèraõ por algumas partes, de ſórte que foy neceſſario concertallas, e eſtando-as concertando, e remendando-as, ſe nos acabou de deſapegar o o lème, e quebrar o ferro em que ſó vinha pegado, e de roer e quebrar as còrdas com que o traziamos atado, e aſſim ficou por popa. Vendoſe o Piloto, e Meſtre, e a mais gente ſem lème, maſtros, vèlas, enxarcea, ancoras, e batel, e com o mantimento, que atràs diſſe, jà gaſtado, e taõ longe de terra como ſuſpeitavaõ, cahîraõ no convès deſacorçoados com triſteza e fraqueza, dandoſe de todo por perdidos, vendoſe deſamparados de todo o remedio, porque ainda que o lème lhe ſervia mal, por vir como vinha, aſſim com elle nos conſolavamos muito. Vendo Jorge da Albuquerque tamanho eſpanto na gente, foy cercado de grandiſſima triſteza e dor, por ver que jà naõ tinha nenhnm modo de mantimento, nem que beber; havendo jà muitos dias que naõ bebiamos agoa, nem vinho, e que o vinagre que ſe dava para molhar o padar, eſtava jà na borra, e que jà naõ havia quem pudeſſe dar à bomba, nem terem-ſe nas pernas com fraqueza; poz-ſe aſſim muito triſte a cuidar que meyo teria para conſolar ſeos companheiros, e ſupitamente ſe levantou taõ rijo e lèdo, como ſe ſahira de alguma feſta, e começou a chamar a todos cada hum por ſeo nome, e tirando de hum livro de rezar ſeo, que eſ-

condèra

condèra dos Francezes, duas folhas, em huma dellas estava Nosso Senhor JESUS Christo Crucificado, e em outra a Imagem de Nossa Senhora, as quaes poz pregadas ao pè do mastro, que todos vissem, e chamando-os a todos lhes disse em alta vòz: Ora sus companheiros, naõ haja quem emfraqueça, nem desmaye, ponhamos os olhos naquellas Imagens, com cuja vista nos podemos alegrar e consolar, conhecendo que quem tanto padeceo por nòs, pois he todo misericordioso, e piedosissimo, nos salvarà deste temeroso perigo, e nos levarà a salvamento, e mais tendo nòs por advogada, e intercessora a Sacratissima Virgem MARIA Nossa Senhora Rainha dos Anjos, por cuja intercessaõ, rogos, e merecimentos eu espero e confio, que nos havemos de ver fóra de tamanho perigo: e tornovos a dizer, que naõ havemos de hir a qualquer terra, senaõ que pella intercessaõ da Virgem Nossa Senhora havemos de hir ter a Lisboa, para que nossa chegada em salvo faça notorios os milagres que por nòs obrou. E sabey amigos quaõ confiado estou nisto, que antes me quero aqui comvosco, que na Naõ dos Francezes, porque levandome, naõ quiz hir como vistes, senaõ mantendovos companhia, e ser testemunha de vista dos perigos que passámos, e das grandes misericordias que Deos comnosco usou.

Acabando estas palavras nos puzemos todos de joelhos diante das Imagens de Christo Crucificado, e de sua Mãy Santissima, pedindo em altas vòzes misericordia, com taõ dolorido e lastimoso som, que por sem duvida tenho, que de nin-

guem

guem pudèramos ser ouvidos, que se pudèra, nos naõ soccorrèra, doendose de nossa desaventura, por duro e barbaro que fora: porque era couza lastimosa, e de grandissima compaixaõ ver o estado, em que esta misera gente estava, de trabalhos e necessidades, e taõ disfórmes e magros, que nos hiamos jà desconhecendo huns aos outros. Jorge de Albuquerque, posto que o naõ dava a entender a pessoa alguma, vendo que a miseria que passavaõ naõ dava lugar a terem muitas esperanças de salvaçaõ, nem vida, fez huma declaraçaõ por escrito de couzas que cumpriaõ a couzas de sua consciencia, a qual com outros muitos papeis, que relevavaõ, meteo em hum barril de pào pequeno, e o fechou, e breou muito bem para o deitar no mar, quando se todos vissem na deredadeira hora da vida, para que pelos papeìs que se nelle achassem, se soubesse o fim que todos houveramos. Mas isto se fez com tanto segredo, que nenhum de nòs outros entaõ o soube. Vendonos sem lème, ordenàmos hum modo de espadella, como remo, de taboas, e pàos, que tiràmos da Nao, e todas estas couzas, e algumas mais que eraõ feitas, faziamos com hum machado velho, e hum escopro, e os furos que se haviaõ de fazer com verrumas, os faziamos com prègos quentes, e Jorge de Albuquerque era sempre o inventor de todas estas couzas, e dos primeiros que lançavaõ maõ de tudo o que se fazia. A espadella que fizemos em lugar de leme aproveitou taõ pouco, que naõ queria a Nao governar com ella, e com tudo, com caçar e alargar as pobres e fracas escotinhas,

nhas, e com remarem dous remos por banda, dava a Nao algum geito de ſi, e com huma Cevadeira, que fizemos de dous mantos com que ſe os companheiros cobriaõ: mas tudo iſto naõ aproveitava por ſer o vento rijo, e os màres groſſos, e ſómente nos ſervia quando havia bonança. Jà Jorge de Albuquerque nos naõ conſolava, ſenaõ que fiava q̃ como ſe acabaſſe o mez de Settembro (que eſtavamos jà a vinte e ſete delle) ſe haviaõ de acabar os trabalhos, e com o mez de Outubro eſperava, que havia de vir bonança, e o favor do Bom JESUS, e da Virgem Noſſa Senhora.

Aos vinte e ſette deſte meſmo mez, que foy dia de S. Coſme e S. Damiaõ, começàmos a lançar ao mar algumas peſſoas que nos morrèraõ de fraqueza, e com pura fóme, e trabalhos: e foy tanta a neceſſidade da fóme que padeciamos, que alguns dos noſſos companheiros ſe foraõ a Jorge de Albuquerque, e lhe diſſeraõ: Que bem via os que morriaõ e acàbavaõ de pura fóme, e os que eſtavaõ vivos naõ tinhaõ couza de que ſe ſuſtentar; e que pois aſſim era, lhes dèſſe licença para comerem os que morriaõ, pois elles vivos naõ tinhaõ outra couza de que ſe manter. Abrioſe a alma a Jorge de Albuquerque de laſtima e compaixaõ, e arrazaraõſe-lhe os os olhos de agoa quando ouvio eſte eſpantoſo requerimento, por ver a que eſtado os tinha chegado ſua neceſſidade, e lhes diſſe com muita dor, que aquillo que lhe diziaõ era taõ fóra de razaõ, que erro e cegueira muito grande ſeria conſentir em taõ bruto deſe-

jo,

jo; mas que bem via, que vencidos da necessidade prezente tomavaõ aquelles conselhos que lhes dava taõ roim conselheira como a fóme era, mas que lhes pedia que olhassem bem o que queriaõ fazer; porque elle em quanto fosse vivo tal naõ havia de consentir, e que depois delle morto, podiaõ fazer o que quizessem, e comello a elle primeiro. Bem pòde, quem quer que isto ler, julgar, que taes estariaõ os homens, que chegàraõ a termos de fazer couza nunca ouvida, senaõ no Cerco de Jerusalem. Começou Jorge de Albuquerque a consolallos com palavras de esperanças em Deos, em cuja maõ està todo o remedio. E vendo o perverso inimigo, que os naõ podia levar fóra da esperança, em que as palavras de Jorge de Albuquerque os punhaõ, e a particular confiança em Deos, com que cada hum de nòs esperava de se salvar, desejando que afracassem nella, como inimigo de nossas almas, começou a usar hum novo, e naõ cuidado ardil contra nòs, o qual foy este. Vendo que a braveza do mar, e furia da tormenta nos naõ pudèra acabar, encaixou nos corações de alguns dos nossos huma persuaçaõ infernal, de se naõ poderem salvar, nem escapar daquelle perigo, e que todos haviamos de morrer forçadamente.

Vencidos de taõ mào conselho do falso inimigo, consultàraõ alguns delles entre si, que pois naõ podiaõ escapar por nenhum caso, por estarem taõ desamparados de todo o remedio humano, e a fóme que padeciaõ lhes fazia ser a vida penosa, para escuzarem a pena que padeciaõ com ella,

que

que arrancassem huma taboa do fundo da Nao para com mais brevidade se hirem ao fundo, e com isso ficarem sem vida, e sem trabalhos, que com a ter padeciaõ. Quiz nosso Senhor por quem he, que se descobrissem estas danadas determinações, e conselhos diabolicos a Jorge de Albuquerque, para poder impedir sua execuçaõ, como fez. E pedindo a Nossa Senhora da Graça lhe alcançasse de seo Unigenito Filho graça para que pudesse remediar tamanho mal, e outro naõ menor que este, que juntamente veyo a saber, e era que estavaõ todos os que havia vivos na Nao, pòstos em bandos e brigas, estando taõ vizinhos da morte, como dito tenho, sem forças, e sem armas, porque na Nao naõ havia mais que huns pedaços de facas, e pàos para poder brigar, e nenhum delles se podia ter nas pernas. Parece que a fóme que padeciaõ, e a desesperaçaõ que tinhaõ concebida, os punha em tamanho desatino e desconcerto, e principalmente o demonio, que com meyo taõ infernal os queria acabar em taõ mào estado: e que huns aos outros acabassem o que nem o mesmo demonio, nem o mar, nem a furia da tormenta pudèraõ fazer. E com assás melanconia e agastamento se pôs Jorge de Albuquerque entre elles, e os comeҫou a reprehender do diabolico conselho que aceitavaõ em se quererem hir ao fundo do mar, e juntamente estando em estado taõ piedoso, quererem ter brigas, que era couza vergonhosa: e sabida a razaõ porque as queriaõ ter, naõ era alguma mais, que cizania, que o demonio entre elles semeava; pelo que de novo lhes

começou a rogar, que quizessem estar em paz como irmaõs; e que devendo fazer isto em todo o tempo, pois eraõ Christaõs, neste principalmente se haviaõ de envergonhar muito lembrarlhe couza alguma de odio para seos proximos; e que naquelle perigo em que estavaõ se naõ deviaõ de lembrar mais que de sómente pedir a Deos misericordia, e ter firme fé em Christo Senhor Nosso, que pela sua infinita bondade os levaria a porto de salvamento, e que naõ desconfiassem, nem quizessem tomar a morte com suas maõs, pois com isso matavaõ corpo, e alma, couza que todo o Christaõ deve tanto temer, e fugir: e que quem naquelles trabalhos, ou em outros tamanhos (se os no mundo havia) se punha nas maõs do Senhor, recebia sempre mais e mayores mercès das que esperava; e que assim confiava elle em Nosso Senhor, que naõ sómente os havia de livrar do perigo em que estavaõ, mas que os havia de levar a Lisboa, como lhes tinha dito algumas vezes; por isso lhes rogava, que lançassem de si todo o odio, e mà querença, porque tendo odio se faziaõ incapazes das mercès que esperavaõ da Divina Magestade. Prouve a Nosso Senhor, que com estas palavras, e outras muitas, que lhes Jorge de Albuquerque disse, lhes tirou do pensamento os danados propositos que tinhaõ, e assim ficàraõ livres do diabolico laço que o inimigo lhes tinha armado, o qual era o mais perigoso passo em que se viraõ, pois com os outros perigos podiaõ morrer os corpos, e salvarse as almas com a contriçaõ, que em todos parecia: e neste se perdiaõ corpos,

e

e almas, por quererem tomar a morte com ſuas maõs, deſeſperando da miſericordia de Noſſo Senhor.

Aos vinte e nove de Settembro dia do Anjo S. Miguel, pela manhãa houvemos viſta de huma Nao, à qual capeàmos e faziamos como deſejoſos de remedio para nos ſalvar, por vir muito perto de nòs; mas tiveraõ taõ pouca caridade quem quer que eraõ, que nos naõ quizeraõ acodir, vendonos em hum pedaço de Nao, da maneira que vinhamos.

Andavamos jà todos de maneira, que quaſi nos naõ podiamos alevantar com fóme, com ſede, e com trabalho continuo que tinhamos em dar à bomba hum eſpaço de hora, e outro deſcançavamos, porque ainda que com a hida do Marinheiro abaixo tomàmos muita agoa, toda-via nunca deixàmos de fazer tanta, que nos era neceſſario dar à bomba. Eſtando no miſero eſtado que tenho dito, com a neceſſidade, fóme, ſede, e trabalho que contey, ſem ſabermos onde eſtavamos, nem para onde caminhavamos, a miſericordia de Noſſo Senhor, que nunca faltou a quem por ella chama, nos ſoccorreo taõ favoravelmente, que milagroſamente a dous dias do mez de Outubro, a huma terça feira, ſem o cuidarmos, nos achàmos entre as Berlengas, e a Roca de Cintra, defronte de Noſſa Senhora da Pena, a qual caſa vimos a horas de meyo dia, acabandoſe de desfazer hum grande nevoeiro e nebrina, que ſe fizera pela manhãa, e porque quando vimos terra cuidavamos que podia ſer Galiza, depois que conhecemos

 bem

bem aonde estavamos, nos alegràmos como cada hum pòde cuidar; mas fez-nos tristes o naõ ter com que hir a ella. E chegandose a Nao para terra muitos fizeraõ prestes toboas e pàos para se lançarem ao mar com elles, quando a Nao dèsse à Còsta, na qual se dèsse parecia couza impossivel escapar nenhum de nòs, por aquella paragem de Còsta ser taõ fragosa e brava, como todos sabem. E querendo por conselho do Piloto e Mestre fazer jangadas para sahir, lhes disse Jorge de Albuquerque: Ah senhores, que vergonha he esta? taõ pouca fé tendes, e taõ pouco confiais na misericordia de Nosso Senhor, que livrandonos de tantos trabalhos e perigos, vos havia de trazer à vista de terra para vos perderdes? Naõ creais tal, porque quem vos aqui trouxe, e à vista de tal casa, como he a de Nossa Senhora, naõ hade permittir, que nos percamos, senaõ que nos salvemos todos; porque eu espero, que nos leve a parte, onde todos saltemos em terra a pè enxuto, assim como eu vo-lo disse algumas vezes là nesse Golfaõ, e bem longe de terra, que agora vemos. Neste comenos houvemos vista de muitas vèlas, às quaes capeàmos, e o bem era, que quanto mais lhes capeavamos, mais se desviavaõ de nòs; e alguns dos nossos cuidavaõ, que haviaõ medo de nossa Nao, por lhes parecer fantasma, porque nunca se vio no mar couza taõ dessemelhada para navegar, como o pedaço da Nao, em que vinhamos.

Ao outro dia tres de Outubro, vespera do Bemaventurado S. Francisco, amanhecemos muito perto da Roca, e da Rocha, e hindo jà quasi

à

a Nao para dar à Còsta, passou por nòs huma Caravèla, que hia para a Pederneira, e pedindo-lhes nòs outros, que à honra da Morte e Paixaõ de Nosso Senhor nos quizessem soccorrer, dandolhes conta de todos nossos trabalhos, e que àlem de fazerem serviço a Nosso Senhor, lho pagariamos muito bem, que nos tomassem comsigo para nos porem onde quizessem, pois estava em sua maõ salvarnos: e pedindolhe isto com a instancia, que nossa necessidade requeria, nos respondèraõ: Que JESU Christo nos valesse, que elles naõ podiaõ perder tempo de viagem; e se foraõ sem nenhuma piedade de nòs outros. Vendo-os assim partir, ficàmos taõ desconsolados, que naõ houve nenhum de nòs, que se lhe naõ arrazassem os olhos de agoa, por vermos a crueza que comnosco usavaõ homens Portuguezes, e nossos naturaes. Foy crueza esta muito para se estranhar, e para hum Rey mandar castigar. E hindo assim jà para darmos à Còsta, sem termos remedio algum de salvaçaõ, pela parte em que hiamos dar, nos socorreo a misericordia Divina com huma barca pequena, que hia para a Atouguia, a qual vendoa começàmos a capear, e abradar pòstos de joelhos, gritando, e pedindolhe da parte de JESU Christo nos valesse: e estando a barca de nòs hum tiro de berço, nos acudio com muita prèssa, como proximos, e Christaõs. E tanto que os da barca chegàraõ a nòs, ficàraõ espantados de nos verem da maneira que vinhamos, e nos disseraõ que logo, posto que estavaõ longe, nos ouviraõ o requerimento, que da parte do Nome de JESU lhes fizemos: couza por

cer-

certo muito para notar, porque naõ podendo ne-
nhum de nòs de fraqueza fallar alto, foraõ ouvi-
das noſſas vòzes taõ longe. Na barca vinha hum
Rodrigo Alvares da Atouguia, Meſtre e Senhorio
della, e Franciſco Gonçalves de Aveiro, e Joaõ
Rodrigues da Atouguia, e hum moço filho do
meſmo Franciſco Gonçalves; e todos eſtes em
vendo os noſſos, e o perigo em que eſtavamos,
nos começàraõ a conſolar, e esforçar, dizendo,
que naõ temeſſemos, que elles nos naõ deſampa-
rariaõ, ainda que ſe puzeſſem a riſco de perder-
ſe, e que todo o poſſivel fariaõ por nos pôr em
terra a ſalvamento; e que por eſſe trabalho naõ
queriaõ premio algum, porque o queriaõ fazer
por ſerviço de Noſſo Senhor, viſto como parecia
couza milagroſa tellos trazido alli, onde havia
tres dias que ſe naõ podia hir para diante, nem
para tràs, andando ſempre dando bordo ao mar,
e bordo à terra para fazerem ſeo caminho: que
parecia que Noſſo Senhor naõ quiz que ſe pudèſ-
ſem hir dalli; porque eſperaſſem por nòs para nos
levar à terra, e que em lhe nòs bradando nos ou-
vîraõ, e logo nos acudîraõ com muita prèſſa, vin-
do com vento em popa para noſſa Nao, que athè
entaõ lhes naõ ventàra. E vendo a Nao taõ deſ-
troçada, e qual vinha, e a nòs outros taõ disfór-
mes de fóme, ficàraõ attonitos: e com muita com-
paixaõ começàraõ a chorar, e nos dèraõ logo do
paõ, agoa, e fruta que para ſi traziaõ: dos noſſos
huns naõ pudèraõ comer de ſóbeja alegria de ver
terra, e em que hir a ella, e outros por terem jà
o padar cerrado da fóme e neceſſidade paſſada:

e averiguadamente ſe andàramos mais dous ou tres dias no mar, naõ ficàra nenhum de nòs vivo, porque os que vinhamos vivos, naõ nos podiamos ter nas pernas pelo trabalho de dar à bomba, e haver dezaſete dias que naõ bebiamos agoa, nem vinho, e quaſi em todo eſte tempo naõ comiamos cada dia mais que tres ou quatro Cocos, ſe eraõ pequenos, porque ſe eraõ mayorzinhos, tres ſómente repartiamos por todos, que eramos perto de quarenta peſſoas. O Senhorio da barca, tanto que nos acabou de dar de comer, nos deo hum cabo com que afaſtàmos a Nao da Rocha, e aſſim à toa trouxeraõ a Nao ao longo de terra, athè a porem em Caſcaes a horas de Sol poſto, e em as barcas, que logo acodîraõ de terra, ſe paſſáraõ alguns de nòs, que deſembarcàraõ em Caſcaes, outros viemos deſembarcar a Belem a pè enxuto. Huns e outros logo dalli começàraõ a cumprir ſuas Romarias que traziaõ promettidas, dando muitas graças a Noſſo Senhor pelas grandes e miſericordioſas mercês que comnoſco uſára. Jorge de Albuquerque antes que ſe deſembarcaſſe ſatisfez ao Senhorio da barca, e aos mais companheiros ſeos a boa obra, que nos fizeraõ em nos trazer athè alli, e na meſma noite que chegàmos ficou a Nao amarrada por popa da barca, por naõ ter com que ſe amarraſſe; e com a barca naõ ter mais que huma ſó fateixa ao mar ſe teve a ſi, e à Nao toda aquella noite, que foy quinta feira o dia ſeguinte quatro de Outubro. No meſmo dia o Infante D. Henrique Cardeal neſte Reyno de Portugal, que neſte tempo governava,

vernava, mandou huma Galè para que trouxesse a Nao pelo rio acima, como fez, e se poz a dita Nao defronte da Igreja de S. Paulo, que ora he Freguezia, e por espaço de hum mez ou mais que alli esteve, hia tanta gente vella, que era couza espantosa, e todos ficavaõ admirados, vendo seo destroço, e davaõ muitas graças e louvores a Nosso Senhor, por livrar os que nella vinhaõ de tantos perigos como passáraõ. E assim parece razaõ, que toda a pessoa, a cuja noticia vier a grande misericordia que Deos usou comnosco, lhe dè muitas graças e louvores, por nos trazer a salvamento em hum pedaço de Nao, estando afastados de terra duzentas e quarenta legoas, sem termos lème, nem vèlas, nem mastros, finalmente nenhum aparelho daquelles de que se tem necessidade para navegar, e a Nao aberta que se hia ao fundo: e sobre tudo isto, fóme e sede, sem ter que comer, nem que beber, andando vinte e dous dias, como tenho dito, em dezasete dos quaes nenhum de nòs bebeo agoa, nem vinho, nem comemos mais que tres quatro Cocos, repartidos cada dia por quarenta pessoas.

Moveome escrever este discurso de nosso naufragio querer que soubesse toda a gente os trabalhos que nas navegaçoens se passaõ, e quaõ fórte fraqueza he esta de nosso corpo, à qual se se lhe reprezentassem para passar os trabalhos com que pòde, cuido por certo que desmayaria de os ouvir: e mais para que todos vejaõ claro com quanta razaõ devemos todos esperar, e confiar na misericordia do Senhor, a qual naõ desempara ninguem

guem em trabalhos, por grandes que sejaõ, se a buscarmos com pureza de coraçaõ, com que he necessario aparelharmonos para a recebermos: e para que se saibaõ as grandezas da misericordia de Nosso Senhor, e as maravilhas que usa com os peccadores, que na sua bondade e misericordia confiaõ, me puz a escrever este compendio de trabalhos, que serviràõ de espelho, e aviso, e consolaçaõ para os que se virem em quaesquer outros semelhantes a este, saberem ter grande fé, e cõfiança na misericordia de Nosso Senhor os livrar e salvar, assim como fez a nòs. E por tudo seja o Senhor sempre bemdito e louvado.

Pòsso affirmar com verdade a todos os que isto lerem, que naõ escrevo aqui ametade de tudo o que passámos, porque nem quando passey estes trabalhos tinha lembrança, nem commodidade para os escrever, nem depois de passados me soffria a memoria querer que se lhe representassem: mas sómente he aquillo que me pòde lembrar do muito que padeci nesta viagem: mas seja louvado o Nome Santissimo de JESU, cuja bondade e misericordia me trouxe a salvamento. Os que chegàmos à terra vivos foraõ estes: Jorge de Albuquerque Coelho, que foy o que mais trabalho soffreo, e perda recebeo neste Naufragio que todos, o Piloto Alvaro Marinho, o Mestre Andrè Rodrigues, Affonso Luis Piloto, mas naõ da nossa Nao, Andrè Gonçalves, Domingos da Guarda, Antonio da Costa, hum homem por nome o Velho, hum moço por nome Antonio, Balthezar Alvares, hum Padre da Companhia, por nome Al-

varo Lucena, hum filho bastardo de Jeronymo de Albuquerque, Graviel Damil, Simaõ Gonçalves, Simeaõ Gonçalves, Gomes Leitaõ, dous Irmaõs por nome os Bastardos, hum Velho, Mestre de fazer assucar, Brás Alvares Pacheco, huma escrava de Jorge de Albuquerque, por nome Antonia, e outros escravos mais.

A gente que o mar levou foraõ, o Contra-Mestre Toribio Gonçalves, Antonio Fernandes, hum moço por nome Antonio, filho do Velho, Gaspar Mouco, hum Francez Piloto, Domingos Gonçalves, Antonio Moreira. Os mais morrèraõ pelo caminho com fóme, sede, e trabalho. Huma só couza quero contar, para se poder ver o muito trabalho que soffremos, e a que estado nos chegou este naufragio, que sahindo Jorge de Albuquerque com alguns que o acompanhàmos em Belem, e encaminhando em Romaria a Nossa Senhora da Lus, pelo caminho de Nossa Senhora d'Ajuda, sendo sabido na Cidade dos parentes e amigos, que era chegado alli, D. Jeronymo de Moura seo primo, filho de D. Manoel de Moura, e outras muitas pessoas o foraõ logo buscar, e sabendo que era jà desembarcado, e aonde hia, e que caminho levava, foraõ a poz elle; e chegando o Primo a nòs outros, que hiamos juntos, nos saudou, perguntandonos se eramos nòs os que nos salvaramos com Jorge de Albuquerque? e dizendolhe que sim, nos perguntou: Jorge de Albuquerque vay diante ou fica atràs, ou tomou por outro caminho? E Jorge de Albuquerque, que estava diante delle, lhe respondeo: Senhor, Jorge de Albuquerque

querque naõ vay diante, nem fica atràs, nem vay por outro caminho. Cuidando D. Jeronymo que zõbava, quasi se houve por desconfiado, e lhe disse, que naõ gracejasse, que respondesse ao que lhe perguntava. Disselhe Jorge de Albuquerque: Senhor D. Jeronymo, se virdes Jorge de Albuquerque, conhecelloheis? Disse elle que sim. Pois eu sou Jorge de Albuquerque, e vòs sois meo primo D. Jeronymo filho de D. Izabel de Albuquerque minha tia; aqui podeis ver, e julgar o trabalho que passey. E criandose ambos, e naõ havendo mais que hum anno, que se deixàraõ de ver, e sendo muito amigos, e conversando muito tempo, o desconhecia de maneira, que nem com isto o pode acabar de conhecer. Foy entaõ necessario a Jorge de Albuquerque mostrarlhe sinaes na pessoa, por onde com muitas lagrimas o abraçou, espantandose de quaõ dessemelhado vinha elle, e assim vinhaõ todos os mais. A tudo isto fuy testemunha de vista, por isso o contey. Seja louvado Nosso Senhor, que me chegou a estado de poder escrever isto, couza que muitas vezes cuidey, que naõ poderia ser; mas sómente Deos he o que sabe tudo; seja elle bemdito e louvado para todo sempre.

RELACAÕ
DO
NAUFRAGIO
DA
NAO SANTIAGO

No anno de 1585.

E Itinerario da gente que delle ſe ſalvou.

ESCRITA

POR MANOEL GODINHO CARDOZO.

E agora novamente acreſcentada com mais algumas noticias.

RELAÇAÕ
DO
NAUFRAGIO
DA
NAO SANTIAGO

No anno de 1585.

E Itinerario da gente que delle se salvou.

ESCRITA
POR MANOEL GODINHO CARDOZO.
E agora novamente acrescentada com mais algumas noticias.

NAUFRAGIO
DA
NAO SANTIAGO

No anno de 1585.

PARTIO de Lisboa a Nao Santiago huma quarta feira primeiro de Abril de 1585. com outras que hiaõ para a India; e nesta hia por Capitaõ mòr Fernaõ de Mendoça, Piloto Gaspar Gonçalves, e Mestre Manoel Gonçalves. Deraõ à vèla entre as outo e nove horas, mas logo deitàraõ ferro defronte de Santa Catharina de Ribamar, e alli estiveraõ aquelle dia por o vento naõ ser capaz. A quin-

quinta feira ſe levantàraõ, ajudados das Galès pelas proas, e por o vento ſer roim tornàraõ outra vez a ſurgir a Nao Capitania, e a Nao Santo Alberto jà no cabo da Barra, e as outras à Torre de S. Giaõ. A' ſeſta feira ſahîraõ eſtas duas Naos pela Barra fóra com as Gàveas amainadas, eſperando pelas companheiras, que ficavaõ atràs; mas ellas por naõ terem lá o vento, que eſtas tinhaõ, naõ ſahîraõ naquelle dia, e aſſim nunca mais as viraõ.

Deſta ſeſta feira athè à ſegunda da Semana Santa andàraõ ora em calmarias, ora às voltas de hum bordo a outro, por o vento ſe mudar muitas vezes, athè que à terça feira entrando no que chamaõ Val das Egoas, começàraõ a experimentar a furia daquelles màres, arrebentando todos eſtes vagares em huma tormenta desfeita, onde eſtiveraõ quaſi perdidos; porque começou o vento a correr todos os rumos, e os màres com elles taõ empolados, que hindo a Nao Santo Alberto à falla com elles, humas vezes a naõ viaõ, pelas grandes ſerras de agoa que entre huma e outra ſe levantavaõ; outras vezes a viaõ enforcada nas ondas taõ alta, que parecia ficava nos abiſmos a Capitania.

Durou eſta tormenta todo aquelle dia com tanta furia, que houve muitos que ſe dezejàraõ em Lisboa, e alguns ainda dos mais esforçados, eraõ de parecer, que arribaſſem a Bayona, pelo grande riſco que corriaõ; porque andavaõ os màres taõ cruzados, que para nenhuma parte punha a Nao a proa, que as ondas a naõ encontraſſem; mas

mas o que mayor medo fez a todos, foy verem quebrar o maſtro do Traquete à Nao Santo Alberto, e que arribava para Lisboa, receando os Officiaes da Capitania naõ lhes aconteceſſe outro tanto. Mas quiz Noſſo Senhor, que amainou logo o vento pela virtude dos *Agnus Dei*, e Reliquias que deitàraõ no mar.

A' quarta feira pela manhãa tivèraõ viſta de duas vèlas, huma grande, e outra pequena: e cuidando que eraõ Francezes, ſe começàraõ a pôr em ordem de pelejar, ainda que naõ vinhaõ para iſſo; porque àlem dos mais virem enjoados, eſtava o convès empachado com pipas e caixas (como ſempre no principio da viagem vay) e as eſpingardas ferrugentas da chuva, e tudo taõ mal aparelhado, que por mais féros que os Soldados ſe faziaõ, ſe chegàraõ a abordar, houveraõ de dar muito trabalho; mas proveo Noſſo Senhor a iſto, porque a horas de jantar, conhecendo huma dellas ſer Nao da India, ſe chegou a ella, e viraõ que era huma Caravèla de Sezimbra, que hia para as Canarias, a qual diſſe, que a outra era huma Ingleza, que andava apoz ella, e ainda à ſua ſombra a naõ quiz largar athè o outro dia. Deſaſſombrados com eſtas novas tornàraõ muitos ao enjoamento, que o medo lhes tinha tirado, que foy grande eſtorvo para ſe naõ fazerem os Officios daquelles dias como os Padres dezejavaõ. Toda-via tiveraõ ſuas Trèvas debaixo da tolda onde o Altar eſtava.

A' quinta feita de manhãa houve Miſſa, e de tarde Mandàto, que prègou o Padre Pedro Martins da Companhia de JESUS, e de noite Prociſ-

ſaõ com Sermaõ da Paixaõ, que prègou o Padre Joaõ Gonçalves; e à ſeſta feira pela manhãa Officio com adoraçaõ da Cruz; mas eraõ ainda tamanhos os màres, e balanços que a Nao dava, que em lugar de Diacono e Subdiacono eſtavaõ dous homens ao Altar pegados no Padre que fazia o Officio, para que naõ cahiſſe.

Ao Sabbado, que eraõ doze dias deſde que ſe embarcàraõ, foy Noſſo Senhor ſervido dar bom vento, e eſperto; com que ſahîraõ do enfadamento deſta primeira provaçaõ, que naõ foy pequena parte para no Domingo ſeguinte feſtejarem a Reſurreiçaõ de Chriſto Senhor Noſſo com mayor alegria e ſolemnidade: e aſſim na manhãa de Paſchoa fizeraõ huma Prociſſaõ pelo convès diſparando algumas pèças de artelharia, e depois houve Miſſa cantada; e ainda que foſſe ſem o Santo Sacramento, naõ foy ſem devoçaõ, por ſe verem jà fóra da tormenta paſſada, e quaſi reſuſcitados com Chriſto da morte, que nella viraõ tanto diante dos olhos.

Hiaõ neſta Nao o Padre Frey Thomàs Pinto da Ordem dos Prègadores, que hia por Inquizidor à India, e ſeo companheiro o Padre Frey Adriaõ de S. Jeronymo: e da Companhia de JESUS o Padre Pedro Martins, o Padre Pedro Alvares, o Padre Joaõ Gonçalves, o Padre Sapata, o Irmaõ Manoel Ferreira, o Irmaõ Manoel Dias. Aſſentou logo com elles o Padre Pedro Martins, que pois vinhaõ alli tantos Religioſos houveſſe Miſſa todos os Domingos, e dias Santos; e aſſim a houve dalli por diante, dizendo tambem Miſſa to-

dos

dos os Sabbados a Nossa Senhora, àlem de outros muitos dias, em que se dizia, como por devoçaõ, e foy sempre taõ continua, e solemnisada nas festas, que diziaõ os Marinheiros de quinze e vinte annos desta Carreira, que nunca viraõ em Nao haver tantos e taõ solemnes Officios Divinos, como naquella se faziaõ.

Quando succedia festejar algum Santo, elegiaõ-lhe Mordomo, que lhe fizesse a festa, e estes andavaõ com enveja de quem melhor o faria, intentando Capella de canto de Orgaõ com Arpa para as vesperas, e Missa, e varias armaçoens de guodomecis, que hiaõ de venda para a India. Ordenouse tambem, que se elegesse hum enfermeiro cada somana para os pobres que adoecessem, tomando o Capitaõ mòr a primeira; ainda que depois, porque elle e outros dous que depois foraõ, o fizeraõ de maneira que deixàraõ grandes obrigaçoens de caridade e liberalidade aos successores; pareceo melhor que houvesse hum enfermeiro certo para toda a viagem, fazendo ao Padre Sapata prefeito dos doentes com encargo de lhes buscar de esmolas todo o necessario; porque ainda que o Capitaõ mòr queria prover os doentes à sua custa, e avizou ao Padre naõ pedisse a outra pessoa nada, toda-via outros homens graves que hiaõ na Nao, pedîraõ que se curassem os pobres com as esmolas de todos, porque queriaõ elles tambem contribuir a sua, e assim se fazia commummente.

E como nas Naos, por mais prègaçoens que haja, se naõ pòde desterrar totalmente o jogo, o

Padre Sapata, para que os tafuis naõ pagassem tudo no Purgatorio, andava pela Naõ correndo as mezas, e que lhe dessem barato para os doentes, em recompensa de alguns excessos, se os houvesse no jogo; e era taõ aceito de todos pelo bom modo e edificaçaõ com que fazia isto, que da primeira maõ que jogavaõ tiravaõ a esmola para os doentes, de maneira que quando hia, jà lha tinhaõ de parte, e muitas taõ grossas, que àlem dos doentes, podia soccorrer a muitos Soldados pobres, comprandolhes vestidos commummente; e assim cuido que depois de Deos, esta foy a principal causa de terem muito poucos doentes, sem em toda a viagem, athè que se perdèraõ, fallecer mais que hum só homem, e este ainda naõ era dos pobres, que o Padre tinha à sua conta; porque commummente os que morrem nestas Naos saõ os mesquinhos, que vem no convès mortos de fóme, e despidos ao Sol, e chuva, e sereno da noite.

Ordenadas assim estas couzas, que eraõ as mais principaes, e a que se podia prover em geral, tendo o Padre Pedro Alvares tomado a Doutrina à sua conta, quiz o Padre Pero Martins ao Domingo de Paschoa dar principio às prègaçoens, mas o Sabbado antes adoeceo de febre aceza, que deo bastante em que cuidar; mas quiz Deos tirallos deste receyo, porque com tres sangrias que lhe dèraõ, se achou sem febre em obra de oito dias.

Continuando o caminho com bom vento entràraõ na Còsta de Guinè: e nas calmarias da-

quella

quella paragem, taõ celebrada dos Marinheiros da India; começàraõ em tres gràos da banda do Norte, e daqui athè outros tres ou quatro da banda do Sul,em que ſe acabàraõ, gaſtàraõ dezaſete dias, paſſando a Linha a vinte e ſete de Mayo, de calma taõ enfadonha e taõ ardente, que as do Alemtejo ficaõ como frios da Noruèga em comparaçaõ daquella paragem. Andando neſtas calmarias tiveraõ hum grande ſuſto, porque viraõ no mar huma vèla, e cuidando ſer da India, por parecer naõ chegariaõ taõ longe Naos Francezas, mandàraõ lá ſete ou outo homens no Eſquife, mas ella naõ querendo ſer conhecida, lhe atirou com huma pèça grande para que ſe tornaſſem, e por muito pouco os naõ meteo no fundo.

Paſſando a Linha tres ou quatro gràos da banda do Sul lhe dèraõ huns ventos, que os Marinheiros chamaõ geraes, porque curſaõ por alli geralmente, quando as Naos vaõ para a India; e coſtumando as mais vezes ſer taõ eſcaços, que deitaõ as Naos para a Còſta do Brazil, com grande perigo de ſe perderem em muitos baixos que alli ha, a que chamaõ Abrolhos; mas livrando-os Deos deſte perigo, paſſáraõ por entre as Ilhas de Martim Vàs, que he a melhor navegaçaõ que ha, por eſtarem muito afaſtadas dos Abrolhos do Brazil.

Viraõ eſtas Ilhas veſpera de Santo Antonio com tanta alegria da Nao, como ſe viraõ a Barra de Goa, e houve homem que perguntou, ſe tinhaõ aquellas Ilhas raizes embaixo no fundo do mar, ou ſe andavaõ ſobre a agoa, como boyas?

Con-

Concluiose este gosto, como todos os mais do mundo, com tristeza, acalmando o tempo, que os fez andar entre ellas. Cursou quatro dias, e dahi pordiante foy sempre ou pela proa, que estavaõ ao pairo, ou taõ pouco que escaçamente governava a Nao, que parece os hia Nosso Senhor detendo, como que naõ podia acabar comsigo chegallos ao dezastre do naufragio que os estava esperando.

Da Ilha de Martim Vàs pordiante começàraõ a ter alguns pronosticos de roim viagem; porque aqui dèraõ com hum peixe, que ninguem soube determinar que peixe era. A feiçaõ era de huma Balea naõ muito grande, fusco e mal encarado, o qual logo afugentou todo o outro peixe que vinha com a Nao; e nunca os desamparou athè a noite, em que se perdèraõ; porque ainda aquella tarde antes da perdiçaõ houve homens que o viraõ hir diante da Nao lançando grandes resolhos de agoa, como que folgava, ou avizava do que havia de succeder.

Mas com todas estas calmas e pronosticos, naõ acalmàraõ nunca os exercicios da devoçaõ, e Officios Divinos; antes sempre em mayor crescimento, e assim festejàraõ os dias dos Santos, que neste tempo vem, como Santo Antonio, S. Joaõ Bautista, S. Pedro e S. Paulo, e outros mais, com a mayor solemnidade que podia haver no mar; e para que diga de alguma em particular, contarey mais miudamente a de *Corpus Christi.* Alguns dias antes da festa se elegèraõ quatro Mordomos para que pudèssem melhor aparelhar o ne-

neceſſario para a Prociſſaõ, e aſſim à quarta feira à tarde fizeraõ fóra da tòlda com godomecis hum modo de Capella, e levantàraõ hum Altar com ſeo frontal de ſeda de várias cores, e dous ou tres retabolos, que athè entaõ naõ tinhaõ ſahido, por ſerem de peſſoas particulares, que do Reyno os levavaõ para a India em grande eſtima. Puzèraõ hum *Agnus Dei* grande engaſtado com muitos Anjinhos dourados, de huma e outra ilharga, com Vèlas pintadas na maõ, àlem das de cera, que nos cantos do Altar ardiaõ em caſtiçaes de prata. Como foy tempo tiveraõ veſperas de Canto de Orgaõ, e à *Manificat* ſahio hum Padre com ſuas tochas diante a incenſar o Altar, para o que eſtava feito hum turibulo de hum brazeirinho de barro vidrado, com huns fios de arame por cadeas.

A' quinta feira, acabada a Miſſa, fizeraõ ſua Prociſſaõ; e jà que lhes faltava a principal couza da ſolemnidade e devoçaõ que era o Santiſſimo Sacramento, nas demais couzas de feſta procuràraõ quanto foy poſſivel arremedar às que naquella manhãa ſe fazem neſte Reyno; porque engenhàraõ huma Cruz com ſua manga de ſeda, que no principio da Prociſſaõ levava entre duas tochas hum mancebo veſtido em huma ſobrepelis, e detràs da Cruz hia huma folia, e huma dança, que por feſtejar a memoria do Santo Sacramento fizeraõ homens Officiaes da Nao. No coice da Prociſſaõ hiaõ os Religioſos com os cantores, e depois o Padre que diſſe a Miſſa, debaixo de hum Pallio, que para eſte dia fizeraõ, com o *Agnus Dei*

na

na maõ, e acompanhado de dous meninos em figura de Anjos com alenternas nas maõs, e com muitos cirios e tochas foraõ athè o outro Altar, que na proa eſtava bem concertado ; onde o Padre deſcançou, e poz o *Agnus Dei*, e os das danças lhes diſſeraõ ſuas pròſas.

Reprezentàraõ tambem as Tentaçoens de Chriſto no deſèrto, a primeira logo no principio da Prociſſaõ, a ſegunda no caſtello da proa, quando chegou, e a terceira junto da tolda, quando jà ſe recolhiaõ ; no cabo das quaes botàraõ o diabo abaixo para o fogaõ, como que hia para o Inferno, ficando Chriſto vencedor. E para que naõ faltaſſe a feſta, que he propria deſta Prociſſaõ, fizeraõ os Mordomos huma tourinha, que naõ foy pequena invençaõ para que os Grumètes e chuſma da Nao ſe acolheſſem às entenas, e deixaſſem o convès deſpejado para a Prociſſaõ hir melhor ordenada.

Com eſta feſta e ſolemnidade feſtejàraõ o dia de *Corpus Chriſti* com muita devoçaõ, que todos tinhaõ, vendo entre as ondas do mar, morada propria dos peixes, tanto dezejo de honrar o Sacramento, e tanta applicaçaõ ao Culto Divino. E na verdade que cauſava mayor devoçaõ huma Prociſſaõ deſtas, aſſim pobre com o turibulo de barro, que as muito ſolemnes deſte Reyno, com toda a ſua prata, e ornamentos de brocado. Os Religioſos da Companhia fizeraõ tambem neſſe dia a ſua feſta, e quinze dias antes encomendàraõ nas prègaçoens e praticas familiares, que ſe confeſſaſſem ; o que fizeraõ quaſi todos, e a mayor

par-

parte ſe confeſſáraõ geralmente de toda â vida, que parece adivinhavaõ ja a neceſſidade, que dahi a dous mezes haviaõ de ter de eſtarem bem confeſſados.

Mas tornando à viagem, com as calmarias, e pouco vento, que digo, chegàraõ ao Cabo de Boa Eſperança a doze de Julho, eſperando que athè quatorze, que era dia de S. Boaventura, lhe daria o Meſtre a boa viagem de o terem dobrado; mas acalmandolhes de todo eſſe pouco vento que levavaõ, gaſtàraõ alli doze ou quinze dias ſem poderem andar ſeſſenta legoas que lhes faltavaõ para o paſſar. Aqui diſſeraõ o Meſtre, e alguns Marinheiros, que na meſma Nao tinhaõ hido o anno paſſado, como naquella paragem deitàraõ ao mar o Padre Pedro da Silva da Companhia de JESUS.

Paſſado o Cabo entràraõ na terra do Natal, nome que eu cuido lhe puzèraõ, porque quem eſcapa das grandes tormentas, que nella ſempre ha, pòde com razaõ dizer que naſce; o que bem experimentàraõ, porque em dous ou tres dias, que a paſſáraõ, tiveraõ tamanho vento, que levando todas as vèlas embaixo, com ſó a moneta do Traquete cingida ao redòr do Caſtello da proa, diziaõ os Officiaes, que andàraõ cada ſangradura mais de ſincoenta legoas; mas logo tornàraõ as calmarias como dantes, que os puzèraõ em riſco de fazer viagem por fóra, e tanto que querendo enbocar por entre a Ilha de S. Lourenço, e a terra firme, mandou o Capitaõ mòr ver os mantimentos, e agoa que havia na Nao, ſe baſtariaõ athè Còchim, ſe naõ pudeſſem hir por

dentro a Goa; e achando que baſtariaõ, fez conſulta dos Officiaes, e mais homens experimentados, chamando tambem o Inquiſidor, e o Padre Pedro Martins, e aſſentàraõ, que ſe hum pouco de vento Ponente, que entaõ tinhaõ, acalmaſſe e vieſſem Levantes antes de chegarem à altura de hum Baixo, que chamaõ da Judia (porque o deſcubrio huma Nao de hum Chriſtaõ novo, a que elles dando o nome de ſeo dono, chamavaõ a Nao Judia, o qual Baixo eſtà em vinte e dois gràos) que tomaſſem o caminho por fóra, por ſer jà tarde, e hirem arriſcados, ſe foſſem por dentro, a invernar em Moçambique: e deſte acordo fizeraõ hum termo, que todos aſſinàraõ, tirando o Padre Pedro Martins, que ſe tinha eſcuzado de votar, dizendo que naõ podia dar parecer naquelle negocio, por naõ ter experiencia de nenhum daquelles caminhos.

Neſta materia aconteceo hum caſo, que naõ ſey ſe foy profecia, ou hum muito grande e occulto juizo de Deos, como depois moſtrou. Ha ordinariamente neſta viagem, que chamaõ por fóra, muitas doenças, inchaçoens de pernas, e gengivas, e tantas mortes, que dizem os homens da Carreira, que em cada anno, que a cometem, àlem da grande fóme e ſede, que os pobres padecem, morrem mais de cem peſſoas. Algumas peſſoas da Nao, que levavaõ mercadorias para vender, receavaõ que como era jà tarde, hindo por dentro, invernaſſem em Moçambique, e por iſſo perſuadiaõ, quando niſſo fallavaõ em converſaçaõ, a hida por fóra; antepondo o que haviaõ

 de

de ganhar, hindo à India aquelle anno, às vidas e ſaudes que na tal viagem os pobres haviaõ de perder.

Determinando pois a conſulta, que faltando o vento athè à paragem daquelle Baixo, voltaſſem por fóra, coſtumava dizer muitas vezes o Padre Pedro Alvares, que receava muito que em caſtigo do dezejo que alguns tinhaõ de hir por fóra, eſtimando mais o pouco intereſſe, que por alli aventuravaõ tirar, que o muito dano, que nas ſaudes e vidas dos pobres recebiaõ, os levaſſe Deos a Moçambique, e os fizeſſe alli invernar, para que os pobres viveſſem, e os ricos perdeſſem mais, do que com ſuas mortes queriaõ ganhar. Invernàraõ em Moçambique os que por naõ gaſtar hum pouco do muito que levavaõ, o perdèraõ todo, e começàraõ a paſſar o Inverno na terra dos Cafres, deſpidos, deſcalços, mortos de fóme, dezejando hiſſo acabar a Moçambique.

O tempo em que ſe fez eſta conſulta, ſeria athè quatro ou ſeis de Agoſto, e como em todo o diſcurſo da viagem tinhaõ recebido muitas mercês de Deos, por interceſſaõ da Virgem Noſſa Senhora, e tiveraõ muita confiança, que na feſta de ſua hida lhes havia de vir vento com que pudeſſem hir ſeo caminho; e aſſim no dia da Aſſumpçaõ tirou o Padre Pedro Martins huma Imagem das de S. Lucas, a qual puzeraõ no Altar no tempo da Miſſa e Prègaçaõ, que fez o Padre Joaõ Gonçalves. A tarde para a Ladainha mandou o Padre que tornaſſem a pôr a Imagem no Altar, e que ſe ajuntaſſem nove meninos, dos mais pequenos

 da

da Nao, que estivessem com suas vèlas acezas todo aquelle oitavario, em quanto se cantava a Ladainha, para que com estas couzas se desperrtasse mais a gente a pedir e esperar com mayor confiança de por intercessaõ da Senhora alcançarem tempo prospero para continuar a sua navegaçaõ. Naõ ficàraõ ellas enganadas, porque ao segundo dia, depois da Assumpçaõ da Virgem, lhes veyo hum vento em popa bem esperto, com que ficàraõ todos tàõ contentes, que começàraõ a tratar de tomar ainda Moçambique, para ahi se refazerem de refrescos e agoa.

Aos dezoito de Agosto, e tambem o dia antes, tinhaõ visto huns passaros, a que os Marinheiros chamaõ Alcatrazes, os quaes naõ andaõ senaõ junto da terra, onde possaõ fazer o ninho. O Piloto entendeo, que estavaõ perto do Baixo da Judia, aos dezanove tomou o Sol, achouse em vinte e dous gràos e hum terço, que podiaõ estar do Baixo sete ou oito legoas pelo rumo do Nordèste, à que governava. Aqui discordaõ os Officiaes da Nao em contar o conselho que tomàraõ àcerca do que fariaõ nesta paragem, contando todos de diversas maneiras, pretendendo cada hum tirar de si a culpa da perdiçaõ, e carregalla sobre os outros; e eu que naõ sey o que elles passáraõ em sua consulta, e ainda que o soubera, me pezàra muito escrever couza que pudesse condenar alguem em materia taõ grave; e porque na verdade cuido, que mais temos nesta parte que temer os occultos juizos de Deos, e louvar a secreta ordem com que sua Di-

vina

vina Providencia permitte todas eſtas couzas, que culpar os conſelhos dos homens; deixando o parecer que cada hum diz que deo, e as diligencias que fez de ſua parte, contarey o dezaſtre da perdiçaõ da maneira que aconteceo.

Aquelle dia à tarde houve huma grande e geral alegria, cuidando que tinhaõ jà paſſado o Baixo, e aſſim como foraõ horas, todos os que naõ haviaõ de vigiar, ſe deitàraõ entre as camas muito alvoroçados para a bonança do mar, que dalli athè Goa lhe diziaõ os Marinheiros haviaõ de achar; ſenaõ quando eſtando todos na força do primeiro ſono, a Nao levando todas as vèlas enfunadas, com hum vento em popa, o melhor e mais eſperto que em toda a viagem tiveraõ, por juſtos e occultos juizos de Deos, merecendo-o aſſim os noſſos peccados, deo de meyo atravès no Baixo, cegando Deos aos Marinheiros que vigiavaõ do Gorupès, e a vigia dos Soldados que eſtavaõ pelas entenas, que naõ viſſem a eſcuma do mar, que rebentava no Baixo, e tapandolhe os olhos e ouvidos, que na quietaçaõ da noite naõ ouviſſem o roncar das ondas, que com tanta furia quebravaõ nas pedras, que a grandes duas legoas ſe podiaõ ouvir.

Deo eſta Nao, quando tocou, tres pancadas temeroſiſſimas, e logo largou o fundo, que ficou no alto, por o baixo ſer muito alcantilado, o qual depois as agoas lançàraõ ſobre o arrecife: os altos foraõ dar ſobre o Baixo: duas das cubertas vieraõ por elle feitas rachas, e duas com as vèlas todas com a força do vento vieraõ encalhar no arrecife;

cise; o que por todos foy julgado milagre, hirem duas cubertas de huma Nao à vèla sem o poraõ, e cavalgarem por onde nunca se cuidou que hum pequeno barco passasse. Com a força que a Nao levava rebentou o mastro cerce pela cuberta debaixo pelo tamborete; cortàraõlhe a enxarcea, e rebentou segunda vez, e assim cahio de todo. Isto he certo, que qualquer couza que o vento fora mais escaço, toda a gente da Nao hia a pique ao fundo por espaço de hum Credo. Das Ilhas de Martim Vàs athè o Baixo, em que a Nao tocou, a seguio (como jà disse) hum Baleato, e o dia em que se a Nao perdeo, foy diante della, como que a guiava para alguma desaventura.

O que fez esta perdiçaõ mais medonha, foy ser de noite, e taõ escura, que mal se viaõ huns aos outros. A grita e confusaõ da gente era grandissima, como de homens que se viaõ sem nenhuma esperança de remedio, no meyo do mar que bramia, com a morte diante dos olhos, na mais triste e horrenda figura que imaginar se pòde em nenhum dos naufragios passados. O quebrar da Nao, estalar da madeira, que se estava toda moendo, o cahir dos mastros e entenas, faziaõ entaõ hum tom e roido temerosissimo, tal que parece couza impossivel lembrar depois a quem o escreveo. Toda a gente naõ tratando jà mais que da salvaçaõ das almas, por quaõ desenganada se vio da dos corpos, pediaõ confissaõ aos Religiosos, que na Nao hiaõ, com muitas lagrimas e gemidos, com taõ pouco tino e ordem, que todos se queriaõ confessar juntamente, e em vòz taõ

alta,

alta, que ſe ouviaõ huns aos outros, excepto homens Fidalgos, e outra gente nobre, que ſe confeſſavaõ em ſegredo. Era a preſſa tanta nas confiſſoens, que hum homem naõ podendo eſperar começou a hum dos Religioſos que o ouviſſe de confiſſaõ, e ſem mais aguardar dizia ſuas culpas em vòz alta, taõ graves e enormes, que foy neceſſario hirlhe o Religioſo com a maõ à bocca, gritandolhe que ſe callaſſe, que logo o ouviria de confiſſaõ; o qual homem depois de confeſſado, gritava de longe, perguntando ao Padre ſe o abſolvèra? taõ alienado andava com o accidente da morte?

Neſta taõ grande afflicçaõ fizeraõ muito fruito os Padres que na Nao hiaõ, dando grande exemplo de paciencia a todos, e o Padre Frey Thomàs Pinto recolhendoſe ao Chapiteo da Nao, foy ferido na cabeça de hum aparelho da entena, que cahio, e tendo a maõ pòſta na ferida, com grandes dores aſſiſtia no officio das confiſſoens. Antes de amanhecer ſe confeſſou toda a gente da Nao, que paſſavaõ de 450 almas; e depois das confiſſoens os Religioſos fizeraõ muitas praticas para animar a todos a ſe conformarem com a vontade de Noſſo Senhor. Houve Ladainhas, fez-ſe confiſſaõ da Fè, e tudo o mais que neceſſario era às conſciencias. Aſſim ſe eſteve athè ſahir a Lua, que ſeria duas horas antes da manhaa, muito fermoſa, e reſplandecente; e como athè entaõ eſteve a gente em tal eſcuridade, que eſcaçamente ſe viaõ huns aos outros de muito perto, vendo a claridade e reſplandor da Lua, foy taõ grande o

abal-

aballo que na mayor parte della isto fez, que começàraõ a levantar as vozes, e com lagrimas, bràdos, e gemidos chamavaõ por Nossa Senhora, dizendo que a viaõ na Lua.

Começou a romper a manhãa, e jà muitos diziaõ, que viaõ terra, e alguns affirmavaõ ser terra firme, mas acabando de aclarar o dia, se desenganàraõ de todo; porque o que parecia terra, e arvores, eraõ os quarteis da Nao em pedaços, pipas, e caixoens, que as agoas levàraõ para aquella parte onde appareciaõ, e onde por ser mais baixo encalhàraõ. Viose o Baixo, o qual estava lançado na fórma seguinte. Este Baixo he redondo, e lança mais alguma couza de Noroèste, Suèste, por onde vem a fazer huma figura como ovada; rebentava em flor do Noroèste athè o Lèste pela banda do Sul, tudo o mais dava jazigo. Dentro deste arrecife ha huma caldeira ou lagamar, que terà de travessa como duas legoas, terà a partes tres athè quatro braças de agoa, a partes duas, e menos; o arrecife tomando-o donde começa, athè dar na caldeira, terà huma legoa, por onde o Baixo todo virà a ter quatro legoas de travessa, e doze de roda pouco mais ou menos. Por cima do arrecife haverà dous palmos athè tres de agoa de baixamar; de preamar na mayor parte delle se naõ tomava pè duas legoas e meya da Nao athe tres escaças. Correm de Aloèste para o Norte muitos penedos pòstos todos a fio, dos quaes para a banda do Nordèste se apartàraõ tres mayores, que vistos de longe parecem Ilhèos. Todo o arrecife, e lagamar està cheyo de muito Coral

ral branco, vermelho e verde; de branco ſe vay fazendo pardo, de pardo roxo, e depois vermelho, e nenhum he perfeito: o vermelho he taõ molle, que em lhe pondo a maõ logo ſe desfaz, ficando como ſangue coalhado. Neſte Coral ſe ferio a gente toda, porque andar por cima delle era como por cima de vidro; as feridas eraõ peçonhentas, moſtrandoſe nellas a cor do meſmo Coral, e parece que a meſma agoa, em que elle naſce, he tambem venenoſa.

Houve grande duvida ſe era eſte o Baixo da Judia, ſe outro. Naõ falta quem ſuſtente ſer eſte o Baixo da Judia. As razoens que por eſta parte ha, ſaõ as ſeguintes Primeiramente dizem que o Baixo em que ſe eſta Nao perdeo, eſtà na meſma altura que o da Judia, em vinte e hum gràos e meyo, e que naõ ha tal Baixo como eſte ſituado nas Cartas antigas de marear, que agora por novo Baixo ſe quer eſcrever; nem ha Piloto na Carreira, que o viſſe, ou tiveſſe noticia delle; e que o Sol do Piloto, e do Sota-Piloto o dia da perdiçaõ naõ foy bem regulado: vinte e dous gràos e hum terço eſcaço que o Piloto tomou, vinte e dous gràos juntos que tomou o Sota-Piloto; porque houve Marinheiros que tambem tomàraõ o Sol em vinte e dous gràos e meyo, que era o verdadeiro, e logo diſſeraõ que hiaõ aquella noite encalhar no Baixo da Judia. E quanto a dizerem, que o Baixo da Judia tem arvores e area, o que neſte naõ havia, reſpondem que foy athègora engano de Pilotos; porque as Naos que de longe vem ver eſte Baixo, dos tres penedos gran-

 des,

des, de que atràs ſe fallou, fazem terra; das pequenas arvores, e do Coral branco, que junto aos penedos ha, area; e com eſte engano da viſta vem a parecer Ilha: no qual tambem cahio o Meſtre da Nao Manoel Gonçalves, ſegundo depois dizia, com os mais que hiaõ no Eſquife atraveſſando o Baixo de huma parte à outra, athè que junto aos penedos ſe deſenganaraõ, vendo o que era.

Preſuppòſtas eſtas razoens, dizem os que as daõ, que a cauſa da perdiçaõ deſta Nao eſteve em duas couzas: a primeira na proa que o Piloto tomou a noite do naufragio, porque tres vezes mudou a proa; a primeira a Nordèſte, com a qual foy a Nao a ſangradura atràs, e ſe por eſte rumo fora ſempre, ſe caçava de todo o Baixo, ficando a Loèſte por gilavento: a ſegunda ao Nornordèſte, e tambem aſſim ſe caçava o Baixo, que ficava por balravento da banda do Lèſte; e eſta proa levava a Nao à ſegunda feira, em que ſe perdeo, do meyo dia athè entrar a noite, em que o Piloto tornou à mudar a via ao Nordèſte, e à quarta do Norte, e ficou tomando o Baixo de meyo a meyo, proa, e rumo em que ſe ſó podia perder. A ſegunda razaõ, por o Piloto ſe naõ fazer em outra volta vindo a noite, jà que entre dia naõ teve viſta do Baixo. E dizem que he mà deſculpa fazerſe elle com o Baixo: porque a Nao Tigre no anno de ſincoenta e oito, Capitaõ Pero Peixoto, houvera de dar neſte baixo, ſó por ſe fazer com elle paſſado; e no anno de ſeſſenta e oito correo o meſmo perigo; e pela meſma razaõ a Nao Reys Magos, Capitaõ Felipe Carneiro: a Nao Tigre logo em

anoite-

anoitecendo, a Nao Reys Magos no quarto da madorna; afóra outros Pilotos, que de dia se achàraõ enleados com elle.

Estas saõ as razoens, que por esta parte se daõ. Os que dizem naõ ser este o Baixo da Judia, movem-se por razoens mais urgentes, que saõ as seguintes. O dia antes da perdiçaõ da Nao marcàraõ pela Agulha o Piloto, Sota-Piloto, e Mestre, e todos fizeraõ huma só marcaçaõ, que foy tres quartos e huma oitava escaça, que era estar a Nao mais de vinte legoas a Lèste do Baixo da Judia para a Ilha de S. Lourenço. Tomàraõ o Sol ao meyo dia, e ficàraõ em vinte e quatro gràos; daqui se governou a Nao a Nordèste. Vindo a noite entrou o vento em popa taõ esperto, que pelo menos era vento de quarenta legoas de sangradura, navegouse pelo mesmo rumo athè ao outro dia ao tomar do Sol, que por razaõ do abatimento da Agulha, e da agoa que corria teza para dentro, lhe dava o Piloto a via do Nornordèste. Tomouse o Sol, achouse o Piloto em vinte e dous gràos e hum terço, e o Sota-Piloto em vinte e dous gràos, que èra estar Lèste Oèste em o Baixo da Judia, ou pouco menos: por onde quando veyo a noite com toda a proa se tinha o Baixo passado: quanto mais, que confórme a demarcaçaõ da Agulha sempre se ficava entre elle, e a Ilha.

Apoz isto Sabbado dezasete do mez de Agosto tres dias antes da perdiçaõ se viraõ muitas aves, Guaraginhas, Alcatrazes, e Garajàos; ao Domingo se viraõ muitas mais aves destas; e à segunda feira, que foy o dia em que se a Nao perdeo,

deo, quando veyo a tarde, havia jà muito poucas, havendo de ser pelo contrario, se este fora o Baixo da Judia, porque saõ tantas as aves nelle, que se naõ pòdem valer com ellas, e he certo crearem-se estas aves no Baixo da Judia: e neste em que a Naó tocou havia muito poucas, que vinhaõ de gilavento, e entrando a noite tornavaõ-se para tràs. Mas todos dizem, que o Baixo da Judia tem area, praya, terra, e arvores; e neste Baixo naõ se vio nada disto: e houve Nao, que passou jà taõ perto do Baixo da Judia, que aos que hiaõ nella parecia que estariaõ legoa delle, e que viraõ conhecidamente arvores, e area; e o mesmo se vio da Nao Chagas no anno de sessenta e oito, tornando do Cabo a invernar a Moçambique, vindo nella Vice-Rey D. Antaõ, Piloto Vicente Rodrigues, menos de legoa delle; e no anno setenta e quatro a pouco mais espaço de meya legoa se vio o mesmo de quatro Naos juntas, Reys Magos, Capitania, Belem, Caranja, S. Mattheus, Capitaõ mòr D. Francisco de Souza.

Finalmente vistas as informaçoens que ha do Baixo da Judia, e cotejadas com o que se vio nesse Baixo, em que se a Nao perdeo, naõ ha mayor desproposito, que quererem à força de contençaõ fazer de ambos os Baixos hum só; porque quanto à altura, este em que se a Nao perdeo, està em vinte e hum gràos e meyo: e o da Judia està em vinte e dous. Respondem a isto, que he erro das Cartas, e que o Baixo da Judia està em vinte e hum gràos e meyo, o que parece engano de alguns Pilotos, que tomàraõ vinte e hum gràos e meyo no Baixo da Judia: e que na verdade o Bai-

xo, a que tomavaõ a altura, era este em que se a Nao perdeo, que pelo naõ conhecerem o tiveraõ pelo da Judia. Porque André Lopes, Piloto mais antigo desta Carreira, affirmava que passára cingido o Baixo da Judia sete vezes, e duas tomára o Sol, e que tomára vinte e dous gràos escaços e hum seismo menos: e muito era de ambas ás vezes este Piloto tomasse mal o Sol, e de ambas o erro fosse no seismo. Quanto mais, que o Piloto Vicente Rodrigues na Nao Chagas tomou vinte e dous gràos no Baixo da Judia no anno de quinhentos e setenta, e o mesmo Sol dizem que tomou o Piloto Francisco Sedenho.

Quanto às mais confrontaçoens, o Baixo da Judia pela banda da terra firme corre Nordeste Susuduèste, e tomada quarta do Norte Sul terà de comprido duas legoas e mais; pela banda da Ilha de S. Lourenço faz humas enseadas em que rebenta o mar, e humas manchas de area por cima, onde acaba. Lá para o Nordeste tem humas pedras grandes, em que tambem o mar rebenta: e nada disto confórma com o Baixo em que se a Nao perdeo; o que facilmente se pòde ver pela descriçaõ que delle acima se fez, e pela sangradura da Nao, confórme ao vento, e proa que levou o dia da perdiçaõ: e pelo Sol do Piloto, e Sota-Piloto no mesmo dia, e pelo que tomou Joaõ Dias no mesmo Baixo, passageiro natural de Oeyras, homem do mar, e que tinha bom conhecimento desta Carreira; e se entende este Baixo estar pegado com o Parcel de S. Lourenço, trinta legoas da Ilha; em vinte e hum gràos e

meyo,

meyo, como està dito. E nesta altura dizia Rodrigo Migueis Sota Piloto da Nao, que o vio apontado em huma Carta que achou muito antiga o dia da perdiçaõ. Provase ser isto assim, porque a Nao Graça, em que o Vice-Rey D. Constantino foy à India no anno de quinhentos e oito; vindo correndo perto da Ilha de S. Lourenço, por esta altura de vinte e dous para vinte e hum gràos amanhecendo com este Baixo, e achandose enleado o Piloto; mostrou o Sota-Piloto huma Carta, em que elle estava posto na mesma altura em que o viraõ, e jà antes disto o mesmo Sota-Piloto se fazia encalhar nelle; mas foy tamanho o descuido de Pilotos e Carteiros, que jà em tempo de D. Constantino naõ andava nas mais Cartas.

Resta agora responder às razoens em contrario. Que naõ sejaõ urgentes as razoens dos que dizem ser este o mesmo Baixo que o da Judia, se mostra do que àcerca disto atràs fica dito; donde se vè claramente estarem estes dous Baixos em differentes alturas; e o naõ haver tal Baixo nas Cartas, differente do da Judia, foy descuido de Pilotos e Carteiros; posto que naõ faltaõ homens de credito, que affirmaõ terem visto Cartas antigas, em que o viraõ situado, referindo o que se contou da Nao Graça. Quanto mais, que nem todos os Baixos estaõ descubertos, e cada dia se pòdem de novo descubrir muitos. Quanto ao Sol dos Marinheiros, que tomàraõ vinte e dous gràos e meyo o dia da perdiçaõ, a isto se responde, que mais credito se devia dar ao Sol do Piloto, homem velho e experimentado nesta Carreira, e ao Sota-

ta-Piloto, que tambem tem muito bom nome, que ao de dous Maainheiros naõ conhecidos. Quanto mais que nenhum delles foy avisar ao Piloto, ou algum outro Official da Nao, a quem o pudèra dizer. Quanto ao engano dos penedos, que à vista parecem Ilha, e arvores, e o Coral branco, e area, viraõ este Baixo algumas Naos taõ de perto, que naõ podia ser enganarem-se. Sobre tudo naõ respondem às razoens das aves que no Baixo da Judia ha, naõ as havendo neste em que a Nao tocou, senaõ muito poucas, que vindo a noite como està dito, se recolhiaõ para gilavento, que era o mais certo final dellas virem do Baixo da Judia mariscar a este Baixo, e recolherem-se para o mesmo Baixo donde sahiaõ.

Na culpa que se dà ao Piloto, parece que ha pouca razaõ; porque a derradeira proa que tomou, foy tendo jà o Baixo da Judia passado, mais de dès legoas a pouco andar, pois ao meyo dia estivera Lèste Oèste com elle ou pouco menos. Se naõ disser, que eraõ as correntes das agoas contra a Nao taõ grandes, que a tinhaõ pela barba, o que nem foy por experiencias que nisso se fizeraõ, nem o Piloto podia suspeitar que fosse; por ellas hirem nesta paragem sempre em favor das Naos, taõ rijas, que quando parece aos Pilotos que teraõ andado trinta legoas, achaõ terem andado sincoenta, e mais. Apoz isto o Piloto, àlem do resguardo que dava à Nao nas dès legoas que podia andar do meyo dia athè a noite, mandou pôr muito boa vigia nella, de quatro ou sinco homens todos de confiança, entre os quais entrava o Sota-

Pilo-

Piloto; e ao pôr do Sol os avisou, que atentassem para onde se recolhiaõ as aves; tiveraõ elles tento, e disseraõ que se recolhiaõ para gilavento da popa, e que naõ viaõ por proa nada, o que era pròva de se ter passado o Baixo, pois as aves se recolhiaõ em anoitecendo por popa, e naõ se podia presumir recolherem-se a outra parte, que ao Baixo; por onde ficava claro ficar elle atràs: e naõ se lhe podia dar outro resguardo, porque virando a Nao, como podia pôr a proa onde trazia a popa? Quando muito podia aportar para onde se recolhiaõ as aves, que era hir buscar o Baixo, se atràs ficava. Aos exemplos que trazem das Naos Tigre, e Reys Magos, se responde, que naõ corrèraõ nellas taõ particulares razoens como as que estaõ dadas. Quanto mais que podia muito bem ser que o Baixo que viraõ, fosse este mesmo em que a Nao deo, e que pelo naõ conhecerem o julgassem pelo da Judia, tendo-o jà passado, como a cima se disse. Isto he o que se pòde dizer deste Baixo, assim pelo que se vio, e experimentou, como por informaçoens que houve.

Tornando à historia do infelice Naufragio desta Nao: em as duas cubertas assentando sobre o arrecife, logo se fizeraõ em partes, formando de si hum triangulo, popa, proa, e costado; naõ cerrou de todo o triangulo, porque para a banda do Norte ficou huma pequena aberta por onde depois sahiraõ algumas jangadas. Recolhiaõ estas tres partes da Nao dentro em si hum grande tanque, que de preamar cobria hum homem, por grande que fosse: debaixamar dava pelo giolho.

Bo-

Botouſe logo o Eſquife ao mar, em que ſe metèraõ o Capitaõ mòr Manoel Gonçalves, Meſtre da Nao, Manoel Rodrigues, e Vicente Jorge paſſageiros, Dinis Ramos barbeiro da Nao, o Meſtre dos Calafates com alguns Marinheiros, que por todos eraõ dezanove, e entre elles hum menino de nove annos, filho de Vicente Jorge, que ſe eſcondeo dentro do Eſquife por induſtria do pay; diziaõ que hiaõ deſcubrir o Baixo, e ver ſe achavaõ terra, e que logo haviaõ de tornar. Tambem ſe meteo no Eſquife o Padre Frey Thomàs Pinto, levando huma Agulha de marear na maõ, mas o Capitaõ mor lhe pedio, que ſe ſahiſſe, promettendolhe com muitos e graves juramentos, que elle tornaria por elle, que naõ hia a mais, que a ſondar o Baixo, e ver ſe havia terra. O Padre Frey Thomàs Pinto ſe ſahio, dando credito aos juramentos do Capitaõ mòr, e por atalhar as deſordens e motins, que em tal occaſiaõ podiaõ ſucceder. Muitos homens Fidalgos, e outra gente nobre, que eſtava para entrar no Eſquife, naõ cometteraõ entrar nelle, vendo que delle ſe ſahia o Padre Frey Thomàs Pinto.

Hindoſe com tudo o Eſquife, e vendoſe a gente em tanto deſamparo entre bravas ondas, que de todas as partes bramiaõ, ſem ver mais que Ceo, e mar, e o deſtroço, e ruina de taõ fermoſa maquina, como era a da Nao, entaõ acabàraõ de entender quaõ grande erro fora deixarem hir aſſim o Eſquife ſem mais conſideraçaõ; porque ſe o tiveraõ, com elle, e com o batel que depois ſe concertou, tomàraõ os homens mais animo, e fi-

zeraõſe mais jangadas, melhores, e com mais ordem, e puderaſe ſalvar mais gente. O Eſquife naõ tornou, poſto que ſe ſabe, que o Capitaõ mòr pedîra com muita inſtancia ao Meſtre da Nao, e aos mais companheiros que tornaſſem, mas naõ quizeraõ, poſto que muito o ſentiſſe o Capitaõ mòr, a quem tambem conveyo obedecer pelo tranſe em que ſe via.

Neſte tempo olhàraõ pelos que faltàraõ, e achouſe, que ſeriaõ mortos como dès ou doze homens, que ficàraõ dentro dos camaròtes, e por baixo entre as cubertas, e outros feitos em pedaços dos aparelhos que cahîraõ ſobre elles: outros tantos morreriaõ neſta meſma manhãa ſahindoſe da Nao por cobiça em buſca do fato que viaõ eſtar em ſeço, e dos quarteis da Nao, que appareciaõ, para delles fazerem jangadas; mas era taõ grande a reſaca que tirava para o mar, que os levava para fóra, e os afogava. Quebrava eſta agoa com grande furia no arrecife, e ſahia logo muy teza para o Nordèſte, para onde as agoas alli parece que corriaõ.

Houve eſta manhãa muitas lagrimas, com grandes demoſtraçoens de contriçaõ e arrependimento de culpas, diſſeraõ-ſe as Ladainhas, pediaõ todos miſericordia a Deos, houve muitos que ſe davaõ grandes bofetadas com grandes mòſtras de ſentimento e dor, outros traziaõ alguns retabolos de Noſſa Senhora, moſtrando-os de algum lugar mais alto, donde melhor ſe pudeſſem ver, punhaõ-ſe todos de joelhos, e com grandes gritos, e muitos ſoluços e lagrimas, que eraõ con-

continuas, chamavaõ pela Senhora que lhes valeſſe em taõ eſpantoſa affliçaõ, e jà lhe naõ pediaõ outra couza mais que remedio para as almas, que da ſalvaçaõ dos corpos eſtavaõ todos deſconfiados.

A' viſta deſtas calamidades hum moço cativo de Manoel Rodrigues paſſageiro, começou a fazer muita feſta, alegrandoſe, e comendo dos doces que naõ faltavaõ, ſaltou com muito contentamento na agoa dentro no tanque, que a Nao em ſi recolheo, onde nadando dava muitos mergulhos, zombando dos mais, e dizendo, que jà era forro, que naõ devia nada a ninguem: taõ ſeguro, e ſem medo, como ſe nadàra no rio de Lisboa. Donde ſe vè, que os meſmos effeitos obra às vezes nos barbaros a bruteza, que nos bem inſtruidos a liçaõ, e Filoſofia; porque naquelle eſtado para ſe naõ moſtrar muita triſteza e ſentimento, era neceſſario que foſſe hum homem, ou Piloto, ou bruto.

Hia eſta Nao, como todos diziaõ, a mais rica e proſpera que havia muitos annos ſahira do Reyno: eſtava o Chapiteo alaſtrado de moedas de oito reales em grande quantidade, afóra muitos ſacos que ſe botàraõ mutrados ao mar: eſtava o dinheiro debaixo dos pès taõ pouco eſtimado, que naõ havia naquella occaſiaõ quem olhaſſe para elle, poſto que com alguns poucos da gente commum pòde a cobiça tanto, que enchèraõ as ſacas de reales, as quaes pretendiaõ levar e ſalvar nas jangadas que faziaõ.

No primeiro e ſegundo dia depois da perdiçaõ, naõ ſe fez caſo do batel, poſto que muitos

trataváõ de o concertar; porque os mais cuidavaõ, que se havia alguma esperança de salvaçaõ, poderia ser por meyo das jangadas, que se ordenavaõ. Neste tempo andavaõ todos cingidos com duas tres còrdas para se atarem às jangadas, e depois de darem muitas voltas com as còrdas pela cintura para andarem mais lèstes, davaõ com ellas outras tantas pelos pescoços. Era taõ triste o espectaculo, que pareciaõ todos assim com os baraços nos pescoços condenados à morte. Neste mesmo dia abrio a Nao pelo costado, e a modo de parto lançou de si o batel com hum terço menos: lançàraõ-no as agoas para o mais baixo do arrecife, e encalhou tres tiros de espingarda da Nao: o primeiro que se lançou a elle foy hum Genovez, homem nobre, chamado Scipiaõ Grimaldi. Foraõ-no ver alguns homens do mar, disseraõ, que naõ tinha nenhum concerto; com tudo outros se deixàraõ ficar nelle, e com huma bandeirinha faziaõ sinal aos da Nao, dandolhe a entender que se fossem para lá, que ainda podia o batel prestar. Assim o fizeraõ muitos, entre os quaes foy Duarte de Mello, natural de Baçaim, Diogo Rodrigues Caldeira irmaõs. O Piloto, e outros elegèraõ todos de commum consentimento por seo Capitaõ a Duarte de Mello, Fidalgo digno por certo de outras mayores honras.

Feita a eleiçaõ, determinàraõ-se muito de proposito ao concerto do batel, e de taboas de caixoens calefetadas com camizas, com huma ponta de faca, e queijo de Framengos amassado em breu, lhe fizeraõ a popa, e com o mesmo pano,

no, e queijo calefatàraõ muita parte delle: porque estava mal, que quasi por todas as partes fazia agoa. Deraõ-lhe tambem sinco, ou seis arrochos de cabos de arretaduras do mastro, e nem assim bastava para vedar a agoa, e era necessario a dous baldes lançalla de contino fóra com muito trabalho da gente, e isto em quanto o batel esteve no Baixo para se poder ter em nado, que depois que se fez viagem sempre houve quatro gamotes vivos, revezandose a elles todos os que estavaõ para isso.

Os que estiveraõ no batel, em quanto se concertou, passáraõ muito trabalho de fóme e sede, porque naõ bebiaõ mais de duas vezes ao dia, cada hum sua vez de vinho puro, sobre talhada de marmellada ou de queijo, e dormiraõ a primeira noite com agoa pela cinta: a segunda muito apertados no batel, porque eraõ muitos, ainda que com menos agoa; alguns estiveraõ de fóra do batel encostados a elle com agoa pelos peitos. Nesta obra se occupàraõ de terça feira à tarde athè à quinta. O Padre Frey Thomàs Pinto, levando comsigo Jeronymo da Silva Contra-Mestre da Nao, foy ver o batel para ver se devia antes fiarse delle, que das jangadas, entre as quaes havia algumas bem feitas; pareceo a ambos, que mais seguro era o batel; deo logo Jeronymo da Silva ordem, com que da Nao viessem mantimentos, agoa, vinho, biscouto, queijo, marmelladas, e algumas conservas. Ordenouse nelle a Cevadeira de hum lançol, e de huma teada de panno de linho, o mastro se fez de huma barra de cabrestante, a ver-

verga de dous piques, o maſtro da Cevadeira de tres piques, a verga de dous. Depois ſe emendou a verga do maſtro grande, e fez-ſe de outra barra, e os laes de duas pontas de piques, a enxarcea ſe fez de linha de peſcar, e de fios, e a amarra de doze balços de Marinheiros com mais huma peça de linho de trinta e oito varas, torcida a modo de corda; a fatecha de ſeis cunhas de berços com mais hum ſaco, em que hiaõ mil e trezentos cruzados; ſerviaõ de lème duas pàs, com que ſe teve muito trabalho.

Aguardouſe pela marè, e muita gente da Nao vendo que ſe hia della o Padre Frey Thomàs Pinto com o Contra-Meſtre, veyoſe para onde eſtava o batel, e como era muita temeraõ-ſe os que nelle eſtavaõ, que houveſſe ao embarcar algum grande trabalho, como em taes occaſioens acontece, o qual para ſe evitar foy grande remedio pedir entaõ o Capitaõ Duarte de Mello ao Padre Frey Thomàs Pinto, que por algum bom modo houveſſe as armas daquella gente, dizendolhe, que pelo muito reſpeito que lhe tinhaõ lhas entregariaõ, para aſſim ſe atalharem as deſaventuras ordinarias nos naufragios. O Padre Frey Thomàs Pinto com muita brandura lhes pedia as armas, as quaes muitos lhe entregàraõ, poſto que alguns houve que as naõ quizeraõ entregar; mas tinha tanta authoridade o Padre Frey Thomàs Pinto entre toda a gente da Nao, que alguns recuzando dar as armas, pondolhe o Padre brandamente a maõ nellas, lhas entregavaõ. Iſto foy parte para mais a ſalvo, e pacificamente ſe poderem em-

embarcar os do batel; porque ſem duvida gente que ſe via ſem nenhum modo de remedio, deixada no meyo do mar para ſe afogar em menos eſpaço de meya hora, ſe ſe vira com as armas na maõ tudo acomettèra.

Neſte tempo era jà creſcida grande parte de agoa, e ſinco jangadas que ſe fizeraõ ſe chegàraõ ao batel, no qual ſe embarcàraõ os que ſe nelle pretendiaõ ſalvar, com muito trabalho, defendendoſe a embarcaçaõ aos mais que a vinhaõ a demandar, à eſpada, porque naõ havia outro remedio: algumas mulheres, que na Nao hiaõ, ſe ferravaõ ao batel, às quaes os que nelle eſtavaõ, feriaõ, como aos homens que o intentavaõ. Foy o eſpectaculo deſte dia o mais triſte e laſtimoſo que ſe podia ver. Eſtava todo o arrecife cheyo de gente, a qual naõ queriaõ recolher, nem os do barco, nem os da jangadas: a marè vinha enchendo, e elles naõ podiaõ tomar pè; por onde logo ſe começàraõ a afogar todos os que naõ ſabiaõ nadar, e os que ſabiaõ tambem ſe afogavaõ, dilatando com tudo hum pouco mais a morte. Andava grande quantidade de homens nadando, huns para as jangadas, e outros para o batel, e aſſim ſe afogàraõ todos, e duas mulheres que hiaõ para ſe meter nas jangadas, em que hiaõ muitas outras. Hum moço de quinze annos nadou quaſi meya legoa, e chegou ao batel afaſtado de toda a mais gente que nadava; puzeraõlhe huma eſpada diante, a qual elle naquelle conflito naõ temeo, mas antes, como ſe lhe fora dado cabo, pegou della, e naõ ſe deſapegou della ſem o recolherem, a troco po-

rèm

rèm de huma grande fenda na maõ. Os que aſſim navegando no batel olhavaõ para asruinas, e quarteis da Nao, viaõ que nelles ainda eſtava muita gente, e que toda andava de barretes vermelhos, com toucas, e humas ſobre-veſtes a modo de couras ſegadoras, feitas de peças de eſcarlata, que na Nao havia, e de algumas ſedas de cores, dando fermoſa viſta para tempo mais alegre. As jangadas tambem hiaõ muito para ver, porque pareciaõ fuſtas com vèlas de damaſco verde, carmezim, e de outras cores.

Seguindo o batel ſua via, foy ter por noite duas legoas e meya donde partîra, junto aos penedos de que atràs ſe fallou: hindo aſſim caminhando cuidavaõ os do batel, por bom eſpaço, que os tres penedos mayores eraõ Ilhèos, athe que de muito perto ſe diviſou, que eraõ penedos: eſtavaõ eſtes penedos cheyos de gente, que da Nao a elles ſe recolheo, com intento de acabar antes nelles que na agoa: quando aqui chegou o batel era noite, e taõ fria, que ella ſó baſtàra para acabar a todos, e tràs eſta ſe ſeguîraõ outras frigidiſſimas. Aqui ſe vio o mais horrendo eſpetaculo de todos os do naufragio; porque aſſim os das jangadas como os que eſtavaõ nos penedos eſperando ter algum refugio no batel, ſe ſahîraõ delles, e ſe vinhaõ nùs com agoa pelos peitos, eſtando toda a noite em hnm perpetuo grito, por razaõ da frieza da agoa, e incompativeis dores: naõ ſe ouviaõ outras vozes mais que ays, gemidos, e grandes laſtimas: bradavaõ pelos do batel, que lhe valeſſem, nomeando a muitos por ſeos

ſeos nomes, e lembrandolhe o eſtado em que ſe viaõ: entre eſtes hum dos que mais gritava era D. Duarte de Menezes, primo com irmaõ do Capitaõ mòr Fernaõ de Mendoça; mas naõ foy ouvido, nem Ruy Mendes de Carvalho homem Fidalgo; recolhèraõ ao Condeſtabre da Nao com huma ſó palavra que diſſe.

Ao outro dia pela manhãa, que foy ſexta feira trinta e tres do mez, eſtando os do batel para ſe partir, pareceo ao Piloto em ſua conſciencia, e ao Contra-Meſtre, e a alguns homens do mar, communicando-o primeiro com o Capitaõ Duarte de Mello, que o dito batel naõ eſtava para poder navegar com tanta gente, e que como tiveſſe mais de quarenta e ſeis ou quarenta e ſete peſſoas, que ſe naõ atrevia a navegar; e mandandoſe contar a gente que nelle eſtava por Antonio Gonçalves Guardiaõ da Nao, que era muito bom homem, e muito bem inclinado, e dizia que naõ chegava a quantia da gente àquella com que o Piloto ſe atrevia a navegar; e toda-via parecendo a algumas peſſoas que ſe tinhaõ apoderado do batel, que o Guardiaõ naõ contàra bem a gente, por o batel eſtar pezado, aſſentàraõ entre ſi, que ſe lançaſſem ao mar algumas peſſoas; e elles ſómente conſultavaõ e determinavaõ quaes haviaõ de ſer eſtes condenados. Os deſta parcialidade dèraõ conta a Duarte de Mello do que o Piloto dizia, e da diligencia que ſe mandàra fazer pelo Guardiaõ, e moſtrando Duarte de Mello Capitaõ muito ſentimento chriſtaõ, naõ ſabendo como ſe pudèſſe eſcuſar a execuçaõ de taõ cruel obra, ſe

mandou ver por quatro ou ſinco peſſoas a gente que no batel eſtava; levàraõ as eſpadas nuas nas maõs, para aſſim mais facilmente poderem executar as ſentenças, e miſeraveis ſórtes dos condenados.

Lançàraõ fóra do batel dezaſete peſſoas, entre as quaes entrou Jorge Figueira homem Fidalgo e conhecido por tal, que trabalhou no concerto do batel, como ſe fora hum Grumète, do primeiro dia que ſe nelle entendeo, athè à hora em que partio: e em ſe determinando que foſſe ao mar fuaõ, o botavaõ logo os executores, deixando-o toda-via fallar a Duarte de Mello, ſe o requeria, moſtrando niſto alguma humanidade, com que em parte ſe moderava o rigor da ſentença: e eſtando jà botadas ao mar onze peſſoas, diſſe hum dos do batel, que ſe naõ nomea por evitar eſcandalo, que naõ era juſto, que quando ſe lançava tanta gente ao mar, que ſe ſalvaſſem dous irmaõs, os quaes eraõ Gaſpar Ximenes, e Fernaõ Ximenes, homens honrados, naturaes de Lisboa. Iſto que eſta peſſoa diſſe foy muy eſtranhado, porque Gaſpar Ximenes, e Fernaõ Ximenes, por ſerem peſſoas honradas, e de bom procedimento, tinhaõ muitos amigos no batel: poſto que naõ faltou quem diſſeſſe que dizia bem aquella peſſoa; e conſultando os que davaõ a ſentença ſe mandou, que hum delles foſſe lançado ao mar, e pegando logo os que davaõ à execuçaõ em Gaſpar Ximenes, que poſto que mais velho, era menor de corpo que ſeo irmaõ, e mais delgado de carnes; e ſendo Gaſpar Ximenes levado pelo ar

ar deſtes diligentes miniſtros, ſaltou ſeo irmaõ Fernaõ Ximenes donde eſtava, e com o amor fraternal com que o amava o tirou das maõs de todos, puchando por elle pela roupeta, e dizendo, que o deixaſſem fallar com Duarte de Mello, o qual com ambas as maõs pegadas em ſeo irmaõ, ſem o largar, ſe virou para Duarte de Mello, e lhe diſſe: Ah Senhor Duarte de Mello, naõ ha remedio ſenaõ hir hum de nòs ao mar? Duarte de Mello lhe naõ reſpondeo mais que chorando pelos olhos, e levantando os hombros, como quem lhe queria dizer, que naõ podia al ſer. Reſpondeo Fernaõ Ximenes com muito eſpirito, que Deos lhe devia dar, porque o que fez parece mais obra ſua, que de homem: Que jà que naõ podia ſer outra couza, que ficaſſe ſeo irmaõ que era mais velho que elle, e pay de ſuas irmans, e que o lançaſſem a elle ao mar; e em dizendo iſto o lançàraõ, ficando com tanto animo como ſe o botàraõ em huma praya de gente amiga, ſendo golfaõ de mar de mais de cento e vinte legoas da primeira terra; lembrandoſe mais eſte generoſo mancebo da obediencia que devia a ſeo irmaõ mais velho, que elle conhecia por pay; e do bem e remedio de ſua mãy, e irmans, do que convinha à ſua vida, tendo eſperança na Miſericordia de Deos Noſſo Senhor, que ſe lembraria de ſua alma.

Foy eſta fineza bem digna de ſe perpetuar, e nunca eſquecer na memoria dos homens, onde no amor ficou mais levantada que na amoroſa contenda de Pilades e Oreſtes; porque ſe devia ver poucas vezes com tanto animo dar hum irmão a

vida por outro, como este fez: mas como foy obra taõ subida e de tanta caridade, naõ deixou Deos Nosso Senhor a paga para muito longe; antes no mesmo dia lha pagou, porque hindose todos os que lançàraõ fóra do batel a recolher a huns penedos altos, e dizendo estes a Fernaõ Ximenes, se queria hir para lá? Respondeo, que alli havia de esperar sua ventura: o qual pondose em cima de hum pequeno penedo, onde lhe dava a agoa quasi pelo pescoço, e abaixo do penedo era muito alcantilado, e vendo como o batel começava de se desamarrar, e fazerse à vèla, tendo duas camizas vestidas (como quasi todos fizeraõ) querendo-as despir para se pôr em feiçaõ de nadar, e tendo a cabeça toda dentro nellas, vindo por baixo hum mar grande, lhe furtou os pès do penedo, em que os tinha, e assim ficou no pègo do mar com a cabeça dentro nas camizas; e vendose daquelle modo, segundo depois contava, no conflito e accidente da morte, estrabuxou com tanta furia e força os braços, por ser mancebo robusto, que abrio as camizas por diante athè baixo, com o que ficou livre da cabeça, ficandolhe as camizas vestidas nos braços. Tornouse nadando ao penedo, onde as despio de todo, e se lançou atràs do batel, o qual seguio nadando por espaço mais que de tres horas, rompendo grandissimas correntes das agoas, dando muitos e lamentaveis bràdos por JESU Christo Nosso Senhor, e pela Virgem Sacratissima sua Mãy, que quizessem valer-lhe naquelle taõ grande conflito. E seo irmaõ Gaspar Ximenes estava tal no batel,

e tantas laſtimas dizia, vendo o trabalhoſo tranſe de ſeo irmaõ, de quem pouco antes tal beneficio de amor tinha recebido, naõ lho podendo pagar mais que a troco de lagrimas e gemidos, de modo que hum amigo ſeo ſe chegou à elle, e lhe diſſe manſo, que ſe callaſſe, que eſtavaõ todos taõ moleſtados de o ouvirem, que diziaõ que o deitaſſem tambem ao mar pelo naõ ouvirem mais. Pelo que conveyo a Gaſpar Ximenes callarſe, chorando ſómente no coraçaõ, e pedindo miſericordia a Deos, encomendandoſe com muita devoçaõ à Virgem Noſſa Senhora dos Prazeres da Freguezia de S. Chriſtovaõ de Lisboa, onde ambos ſe haviaõ creado.

Permittio Noſſo Senhor chegar a hora, em que queria pagar a eſte mancebo taõ grande obra de caridade como fizera: andando jà, que ſe naõ podia bolir do trabalho de nadar, os meſmos que o condenàraõ que foſſe botado fóra do batel, requerèraõ da parte de Deos que o recolheſſem, e que ſendo neceſſario à navegaçaõ do batel botarem-no fóra, que ſe faria; e chamando-o que vieſſe entrar, foy neceſſario deitarem-lhe hum pique para ſe pegar nelle, o que elle fez, e puchandoſe do batel por elle, o meteraõ dentro, o qual vinha jà inchado da agoa, e virando-o com a cabeça para baixo, deitou grande quantidade della; o qual vendoſe livre da morte, dando muitas graças a Deos, e à Virgem Noſſa Senhora dos Prazeres, à qual tinha grandiſſima devoçaõ, ſe poz a dar ao gamote no batel, com os mais que o faziaõ, no qual trabalho foy continuo athè o dia em que

ſe

ſe tomou terra. A fóra Fernaõ Ximenes ſe tomàraõ outros dous dos que eſtavaõ lançados fóra do batel. Neſtas execuçoens que ſe fizeraõ naõ ſe intrometteo nenhum dos Religioſos que no batel hiaõ, vendo o decreto do Capitaõ, e dos mais de ſua parcialidade, poſto que muito o ſentiſſem, por ſer negocio muy alheyo de ſuas profiſſoens: e deviaõ os do conſelho entender bem iſto, porque a nenhum propoſito fallàraõ neſta materia com os Religioſos, pelo que lhes conveyo callaremſe.

Hindo aſſim navegando o batel pelo Baixo onde a Nao ſe perdeo, ſe via na agoa (que eſtava muito clara, tanto que pareciaõ no fundo as mais pequenas pedrinhas) hum fermoſiſſimo prado de Coral, e pela mayor parte verde, entreſachado algum vermelho. Viaõ-ſe huns montezinhos baixos de dous tres palmos de ròda, com humas folhas de comprimento de hum dedo, e de largura de tres, de hum verde finiſſimo, que pouco alegrava em taõ eſpantoſo infortunio. Aconteceo aqui, que querendo botar ao mar o Tanoeiro de ſobre-celente, o qual tinha trabalhado muito bem no concerto do batel, e vendo o pobre homem, que naõ tinha nenhum remedio, pedio que lhe dèſſem huma talhada de marmellada; deraõ-lha, e ſobre ella bebeo huma vez de vinho, e aſſim ſe deixou lançar ao mar, hindoſe logo a pique ao fundo, ſem mais apparecer.

Entre os que lançàraõ ao mar, foy tambem botado hum moço, o qual vindo nadando muito eſpaço pela eſteira do batel, fazia muitas inſtancias que o recolheſſem, ſem ſe querer apartar do ba-

batel, dizendo q̃ Noſſa Senhora lhe apparecèra, e lhe diſſera que ſe havia de ſalvar o batel, pedindo por taõ boas novas como dava o quizeſſem tomar; e tanto importunou, e ſoube dizer, que movidos a piedade os que por entaõ mandavaõ tudo, o recolheraõ a elle, e a hum Marinheiro, e levando ferro para ſe partirem daqui, ſe achàraõ no batel ſincoenta e ſete peſſoas, cujos nomes ſe aqui poem. O Padre Frey Thomàs Pinto, e ſeo companheiro, Frey Adriaõ de S. Jeronymo da Ordem dos Prégadores; e da Companhia de JESUS, o Padre Pedro Martins, o Padre Pedro Alvares, o Padre Joaõ Gonçalves, o Padre Sapata, o Irmaõ Manoel Ferreira, o Irmaõ Manoel Dias; e Fidalgos Duarte de Mello, D. Fadrique de Larcaõ, D. Rafael de Noronha, Ruy Pereira, Joaõ de Mello de Lima, Gaſpar Ximenes, Fernaõ Ximenes ſeo irmaõ, de que atràs ſe fez larga mençaõ, Diogo Rodrigues Caldeira, Fernaõ Rodrigues Caldeira, Henrique Pinto, Antonio de Abreu, Scipiaõ Grimaldi Genovez, Jorge Soeiro, Jeronymo de Caſtilho, Pedro Vàs Lobato, Manoel do Baſto Eſcrivaõ da Nao, Affonſo Gomes que hia deſpachado por Capitaõ mòr da Còſta de Melinde, Duarte Gomes, Diogo do Couto, Gaſpar Gonçalves Piloto da Nao, Jeronymo da Silva Contra-Meſtre, Antonio Gonçalves Guardiaõ, Luis de Caminha Cirurgiaõ da Nao, Manoel Ferreira Condeſtabre, Joaõ Dias Feitor de Fernaõ de Mendoça, Manoel Pinhaõ Soldado: Marinheiros, Silveſtre Vicente, Simaõ Paes, Gonçallo Preto, Bento Lobato, Diogo Dias, Antonio Vàs, Diogo Vieira, Gonçallo

Fer-

Fernandes, Manoel de Araujo, Gajeiro, o Desſpenſeiro do Feitor da Nao, Marcos Alvares, Carpinteiro da viagem, Antonio Ferreira Carpinteiro de ſobre-cellente, Manoel Sobrinho, Agoſtinho de Almeida, Salvador Borges, e Salvadorinho moços do Piloto; e Pedro Telles criado de Duarte de Mello.

Teve-ſe por milagre chegarem a terra ſinçoenta e ſete peſſoas em dous terços de batel, arrochado com còrdas, fazendo tanta agoa por todas as partes, que a quatro gamotes de dia, e de noite ſe naõ eſtãcava, atraveſſando nelle cem legoas de golfaõ ou mais. E ſe ſe attribue a milagre (como na verdade o foy) hir o batel à terra, tambem pudèra hir por milagre, mediante a miſericordia de Deos, com os que lançàraõ fóra delle ao mar. Mas deixada eſta materia, e tornando ao fio da hiſtoria; dous dias depois da partida ſe ordenàraõ ao batel humas falcas de veludo verde, e carmezim, que foraõ muito neceſſarias para a navegaçaõ. O mantimento que havia ſe entregou ao Padre Frey Thomàs Pinto para o repartir todos os dias pela gente, dandolhe hum Marinheiro bom homem que o ſerviſſe neſte taõ importante miniſterio. Dava-ſe de regra cada dia a cada peſſoa, de biſcouto quanto cabia na maõ, huma talhada de marmellada, e hum còpo de vinho bem agoado; a agoa como era muito pouca, naõ ſe dava ſenaõ a hum doente. Com iſto ſe paſſava: a ſede toda-via era grandiſſima, porque o vinho aos que naõ eraõ coſtumados a elle, naõ lhes mitigava a ſede, e alguns diziaõ, que mais lha accreſcentava.

tava. Hiaõ todos taõ apertados no batel, que nem mover-ſe podiaõ, huns por cima dos outros: o frio da noite era inſoportavel, e de dia ardiaõ todos com calma. O deſcuido dos Marinheiros, que hiaõ às eſcotas da Cevadeira, era tal, por andarem alcançados de ſono, que naõ era poſſivel podellos ter de noite acordados, e aſſim tomava o batel a cada paſſo de luva. O Padre Frey Thomàs Pinto com muita vigilancia eſpertava ſempre os Marinheiros, e aos dos gamòtes, por que neſtas duas couzas, depois de Deos, parecia eſtar a ſalvaçaõ do batel. Todos os dias ſe rezavaõ as Ladainhas, e todos ſe encomendavaõ de contino a Deos, pois ſó nelle havia eſperança de ſalvaçaõ. Neſta agonia, e em meyo de taõ evidente perigo naõ faltavaõ eſcandalos entre a gente do batel, hindo no eſtado como fica dito, que ſó a miſericordia de Deos lhe podia valer, com a morte todas as horas diante dos olhos. Havia grandes juramentos, e muito extraordinarios, differenças, e ruins palavras, e ameaços para a terra, que taõ diſtante eſtava, e taõ mal merecida por eſta deſordem.

Deſta maneira ſe caminhou oito dias, fazendo ſempre a via do Nornoruèſte. A quarta feira vinte e oito do mez de Agoſto vioſe a agoa amaſſada, que parecia de fundo; lançouſe o prumo, achàraõ-ſe quinze braças, e logo doze, e oito, e ſeis, e em ſeis ſe deo fundo ſem ſe ver ainda terra. Ao outro dia pella manhãa, quinta feira vinte e nove do mez, ſe vio claramente a terra, e ſe encalhou às tres horas depois do meyo dia: com tu-

do naõ se pode tomar sem perigo, porque como a terra por alli he mais baixa, que a agoa, naõ viraõ que rolava o mar, senaõ quando jà se achàraõ dentro no mesmo rolo; as ondas eraõ muito grandes, e vinhaõ de longe encapellando, e quebrando a muita distancia da terra; o batel era o que està dito. Parecia neste trabalho, que naõ havia mais que fazer, que cruzar os braços, e entregaremse de todo à morte: julgavaõ este por mayor perigo, que todos os passados. O Piloto, e Contra-Mestre de todo desconfiavaõ, chamando por Nossa Senhora, e naõ sem lagrimas; os màres davaõ todos por popa no batel, que a tomarem-no atravessados, nenhum remedio de salvaçaõ havia. Logo se lançàraõ do batel dous homens confiados em saber nadar, aos quais dava a agoa por cima dos peitos, e assim foraõ tirando para terra, com o rolo, que era grande, mas tomaraõ-na sem perigo. Nisto veyose chegando o batel, athè de todo encalhar; e assim sahîraõ todos os que nelle vinhaõ sem perigo.

Sahidos destes trabalhos do mar, começàraõ a experimentar os da terra, que os estavaõ esperando; porque no mesmo dia que desembarcàraõ, dèraõ alguns Cafres sobre elles, e os despîraõ a todos, dando duas azagayadas ao Padre Frey Thomàs Pinto, e ferindo n'um olho a hum Marinheiro; e esta foy a boa hospedage, que na terra taõ dezejada de todos achàraõ, livres dos perigos do mar. Os Cafres depois de fazerem o assalto, levavaõ comsigo por força a Jorge Sueiro, e a Fernaõ Rodrigues Caldeira: os mais que ficàraõ

to-

tomàraõ a praya contra o Nascente, sem saberem onde estavaõ, nem para onde hiaõ; depois se soube, que encalhàra o batel entre Luranga, e Quizungo. Nisto anoitecia jà, o frio era muito grande, e todos estavaõ nûs, sem terem abrigo algum. Era lastimoso theatro ver gente em tal estado, Religiosos taõ graves e doutos, e tantos homens Fidalgos e nobres, e outra mais gente em tanto desamparo, em huma praya de barbaros, vendo de huma parte o mar, de cujas furiòsas ondas ainda estavaõ assombrados, da outra, terra de inimigos taõ crueis como estes Cafres saõ.

Desta maneira caminhàraõ tres horas da noite, mas o frio, que era insofrivel, fóme e sede de tantos dias, e cansaçò, os debilitàraõ de modo, que naõ podendo dar mais passo, se recolhèraõ a hum monchaõ que a praya fazia, onde metidos em còvas que fizeraõ, e cubertos de area passáraõ a mayor parte da noite, e em rompendo a manhãa, sexta feira trinta do mesmo mez, tornàraõ a caminhar pela praya acima com grande fóme e sede, sem poderem descubrir agoa, nem couza que comessem, salvo humas favas do mato, que nasciaõ junto com a area, as quaes alguns naõ comèraõ, tendoas por venenòsas; com tudo, muitos apertados da fóme comèraõ dellas, mas pagavaõno logo com trabalhòsos vòmitos, e outros accidentes que lhes sobrevinhaõ. Em sahindo o Sol, esperavaõ ter algum refrigerio do frio passado, mas tudo era sahir de neve, e entrar no fogo; porque a poucas horas o Sol era taõ quente, que os assava; assim esfollou a todos pelos braços e

hombros, ficando taes, que nem a propria maõ soffriaõ porem nelles.

Foraõ assim caminhando athè às dès horas, que sahîraõ a elles alguns Cafres, e diante delles vinha huma negra, mulher de dias, mas muito alegre, que por acenos, com bom rosto os convidava a seguirem-na. Aos negros se dèraõ alguns barretes, que ainda levavaõ, mas elles saõ taes, que mal contentes do que lhes davaõ, os despojavaõ ainda de alguns pedaços de pannos, que o dia dantes pudèraõ salvar. Foraõ-se atràs dos Cafres pela terra dentro, e a pouco caminho dèraõ em hum paul de agoa malissima, mas naõ deixàraõ todos de se meter nelle. Taõ lastimados hiaõ de sede, e bebendo muitos mais terra que agoa, lhes parecia que bebiaõ agoa fria do Rio Douro, ou Minho. Os negros por acenos gritavaõ, que naõ bebessem, dando a entender ser a agoa peçonhenta, mas nenhum deixava por isso de beber, porque tal era a sede, que nem às pancadas os pudèraõ tirar.

Partidos daqui chegàraõ a humas Aldeas, que chamavaõ Patè no districto de Quizungo, Rio conhecido dos nossos: a menos de legoa deste Rio achàraõ huma Aldea, em que os Cafres os metèraõ, e nella estava hum negro muito velho, que era cabeça sua, marido daquella negra, que o primeiro dia que desembarcàraõ lhes appareceo com os negros. Este negro os recebeo bem, e depois de assentados lhes mandou pôr diante hum ramo de figos verdes dos da India, os quaes comèraõ assados; apoz estes figos vieraõ farellos de milho,

que

que em tal tempo ſabia tudo muito bem. Entre tanto cozia-ſe milho, e em quantidade, e alguns cuidavaõ que ſeria o ſeo jantar dos Cafres; mas dèraõ-no a todos, e aſſim ficàraõ bem hoſpedados com eſta iguaria, tendoſe por banquete; mas dahi por diante lhe foraõ eſtreitando a regra de maneira, que em muy poucos dias vieraõ a todo extremo de fóme; porque muitos dias houve que cada hum naõ comia mais que hum figo pequeno, e verde, ou, fallando mais proprio, em leite. Comiaõ neſte tempo caſcas de patecas, e farellos de milho, dos quaes algumas vezes faziaõ bolos, que por ſerem pegajoſos, e ſe ajuntarem mal, era neceſſario fazerem-nos com folhas de figueiras, envòltos nellas ao modo de requeijoens do Reyno, e aſſim os aſſavaõ nas brazas, e meyos aſſados os comiaõ; que a tanto chegava a ancia da fóme; e quando deſtes farellos cabia a cada hum ſeo bolo, ainda que pequeno, tinhaõ-ſe por ditoſos no jantar.

Aqui paſſáraõ grandes fómes, em tanto, que do milho cozido naõ davaõ a cada hum mais que duas colheres delle para todo o dia, vedandolhe os negros que naõ foſſem ao mato buſcar fruta para comerem, nem buſcar hervas; porque os tinhaõ dentro de hum pequeno circuito entre humas figueiras, como prezos, e ſe algum ſe afaſtava hum tiro de pedra dos outros, faziaõ-no logo tornar à prizaõ, dandolhe algumas vezes pancadas. O gazalhado da noite era incompativel, porque tem eſtes negros algumas choupanas ſobre eſtacas de hum covado de altura, as quaes lhes ſervem de celleiros;

leiros; debaixo de duas deſtas ſe recolhiaõ todos os do batel de noite, e ficando ſempre alguns de fóra, eſtavaõ taõ apertados, que muitos por eſta cauſa naõ podiaõ dormir toda a noite; a cama era de herva taõ aſpera, que ficava toda eſtampada no corpo: aſſim paſſavaõ nûs, e por ſer ainda Inverno neſta terra, o frio era grande; valiaõ-ſe neſta occaſiaõ do fogo toda a noite, porque neſta terra havia muita lenha, e taõ boa, que a verde ardia melhor que a ſeca de Portugal; mas como traziaõ o frio nas medullas e oſſos, ſe de huma parte ſe aquentavaõ, da outra ſe ſentiaõ enregelados; onde ſe experimentou quaõ errados vaõ os que dizem (na Zona torrida naõ ha frio) o que parece ſe deve entender nos que habitaõ junto à Linha equinocial: e neſta terra naõ durava mais o frio, que athè huma hora depois do Sol ſahido, e todo o mais dia athè o pôr do Sol era a calma inſoportavel. Por duas vezes comettèraõ ſahirem-ſe dalli, mas os negros os faziaõ tornar ſahindolhe ao caminho concertados com ſuas azagayas e arcos, com grandes gritos, tornando-os a deſpir de algum pedaço de camiza ou gibaõ, que alguns dos roubos atràs eſcondèraõ.

Eſtando neſta miſeria veyo hum dia ter alli hum negro com hum chapeo de tafetà preto na cabeça; foy iſto cauſa de tanta alegria em todos, que lhes parecia, que viaõ a algum Portuguez; ſahîraõ-no todos a receber; o negro tirou o chapeo, e com ſemblante triſte, como homem que tinha laſtima de os ver naquelle eſtado taõ miſeravel, falloulhes em Portuguez, dizendolhes que

ſe

ſe naõ agaſtaſſem, que eraõ couzas de Deos, moſtrando que ſentia muito vellos em tal afflicçaõ: que a elle lhe chamavaõ Banno, e era ſobrinho do Xeque Banno de Luranga, que lhes trazia cartas de Fernaõ Rodrigues Caldeira, e de outro Portuguez, e ordem para os tirar dalli: entaõ lhes deo as cartas, huma vinha para Diogo Rodrigues Caldeira irmaõ de Fernaõ Rodrigues, e outra para todos; nellas diziaõ, como os negros que forçadamente os levàraõ quando encalhàraõ com o batel, ao outro dia logo os levaraõ a Luranga, que era dalli perto, onde foraõ bem tratados do Xeque, e que acabaraõ com elle, que mandàſſe aquelle ſeo ſobrinho em buſca delles, com recado baſtante para os levar comſigo.

Começou eſte negro de tratar logo do reſgate de todos elles, mas deſta vez naõ acabou nada com os Cafres que os tinhaõ. Tornouſe eſte negro ſem lhes fallar, e ſegundo depois ſe entendeo, fez iſto, porque como determinava de tornar com melhor aviamento, naõ quiz ouvir laſtimas deſta triſte gente, poſto que todos ficàraõ muito deſconſolados pela auzencia deſte negro, que naõ ſabiaõ ſe tornaria. Mas o Padre Frey Thomàs Pinto animava a todos a eſperarem pela tornada do negro, pelo bom conceito que delle tinha, e aſſim o ſuſtentava; com tudo pareceo bem a todos, viſto como ſabiaõ jà para onde Luranga eſtava, e ſer o caminho breve, mandar lá hum par de companheiros a deſcubrir terra, e tratar com o Banno de ſeo reſgate. Foraõ para iſto eleitos Affonſo Gomes, que hia provido por Capitaõ mòr da

Còſta

Còſta de Melinde, e hum Marinheiro chamado Gonçalo Franciſco; e porque elles depois de partidos tardàraõ em mandar recado do que paſſava, devendo tornar hum delles com novas do q̃ achaſſe, como entre todos ficàra concertado, deſpedîraõ outros dous, que foraõ o Padre Frey Adriaõ de S. Jeronymo da Ordem dos Prègadores companheiro do Padre Frey Thomàs Pinto, e Manoel Ferreira Irmaõ da Companhia de JESUS, e com elles ſe foy tambem Manoel do Baſto Eſcrivaõ da Nao; huns e outros hiaõ fugidos, porque os Cafres naõ davaõ licença. Tinhaõ-ſe antes delles hidos pelo meſmo modo D. Joaõ de Menezes filho de D. Franciſco de Menezes, e Manoel da Silva Marinheiro.

Apoz o Padre Frey Adriaõ ſe foraõ na meſma noite nove ou dès, no que fizeraõ mà obra aos que ficavaõ; porque os negros cahidos na conta do que paſſava, ao outro dia depois delles hidos, vieraõ com muita colera gritando, meteraõ a todos os que ficàraõ em hum curral, como gado, dentro em huma pequena choupana, na qual nem aſſentados cabiaõ, e era forçado eſtarem em pè, athè cahirem de fraqueza; os que eſtavaõ encoſtados às paredes, como eſtavaõ nûs, e ellas eſtavaõ mal retocadas, magoavaõ-lhe as pedras muito a carne; eſte foy hum dos grandes trabalhos que neſta deſaventura padecèraõ: porque entre elles havia homens de muito entendimento, que ſe perſuadiaõ terem-nos alli os Cafres para porem o fogo à caza, e aſſim queimarem a todos juntos: ajudava eſta preſumpçaõ ouvirem gritar hum Marinheiro,

rinheiro que ficou fóra, que o afogavaõ, isto com vòzes muito lastimòsas: e o caso era que dous moços Cafres lançàraõ huma corda ao pescoço do pobre homem, e pretendendo mais espantallo, que matarem-no, o arrastavaõ puxando por elle; mas como o Marinheiro tinha as maõs soltas, pegava do laço, e desta maneira se defendia delles; e como a tençaõ dos Cafrinhos era de zombar, acabouse o jogo em lhe darem muitas pescoçadas.

Em quanto assim estiveraõ davaõ-se todos à oraçaõ o mais do tempo, e a praticas espirituaes: Faziaõ-se promessas de differentes votos, quaes nestes conflitos da morte se soem fazer: pediaõ huns aos outros perdaõ, amigandose todos os que estavaõ em odio, e differenças, que ainda em taõ triste jornada naõ se fallavaõ, porque tal he a fraqueza humana, que ainda à vista da morte naõ perde ponto em materia de honra. O Padre Frey Thomàs Pinto depois de persuadir a todos, em huma pratica que fez, as razoens que havia para se todos conformarem com aquelle estado, de que Deos fora fervido, mostrando os proveitos da alma, que de tal consideraçaõ se seguiaõ, lhes dizia, que em nenhum tempo houvera melhor occasiaõ de estarem consolados, e com esperanças de remedio das vidas, taõ desejado de todos, como no prezente, em que se viaõ; porque estarem todos os portos tomados por onde lhes podia vir, era o mais certo sinal, e argumento, que se podia ter de Nosso Senhor haver de acodir com sua misericordia, por ser este o tempo em

que elle mais costumava usar della, como quem era: e foy assim, que estando taõ desconfiados de remedio, naquelle dia à tarde chegou hum negro de Luranga com huma carta do Padre Frey Adriaõ, e do Irmaõ Manoel Ferreira em que diziaõ, como eraõ chegados a Luranga, e que nas còstas do portador hia Banno o moço com bastante recado para resgatar a todos, e levallos comsigo.

Naõ se pòde exprimir a alegria que em todos causáraõ taõ boas novas, estando jà entregues à morte. O Banno veyo com tres negros concertarse com os Cafres em còrte de corja e meya de roupa por resgate de todos. E assim sahîraõ de Quizungo huma quinta feita à meya noite doze de Settembro. Caminhouse o que restava de noite, e ao outro dia ao meyo dia treze do mesmo mez chegàraõ a Luranga, distancia de oito legoas donde sahîraõ. Em Luranga, foraõ bem recebidos do Banno: seria este negro de perto de oitenta annos, grande de corpo, e de boa prezença. Toda esta terra he sujeita a elle, e a seos irmaõs, e sobrinhos: he gente nobre: saõ os mais bem dispostos negros, e gentis homens de toda esta terra: saõ muito temidos dos vizinhos, por se naõ atreverem com elles; contentase com o que possue, por onde vive em muita paz, e quietaçaõ.

O seo principal trato e comercio com os Portuguezes, he de marfim, e mantimentos, que saõ muitos, e muito bons. Os Portuguezes levaõlhe pannos de que se elles vestem, estanho, e contas:

tas: a terra he taõ abaſtada, e fertil, que tudo darà ſe a cultivarem: as fazendas ſaõ grandes, grangeaõ-nas mulheres com mais cuidado, que entre nòs os homens: ellas roçaõ, cavaõ, ſemeaõ, e colhem as novidades; elles comem, paſſeaõ, converſaõ. Daqui vem ſerem por toda eſta terra algum tanto as mulheres eſcaças, e os homens muito liberaes. Da-ſe neſta terra muito arrôz, milho aventajado ao de Portugal, painſo, feijoens, gergelim, e inhames; tem palmeiras, e muitos cocos, dos quaes naõ ſabem tirar outro proveito que beberem-lhe a agoa, e comerem as lanhas, e do ſuco fazerem ſeo carîs. Tem pouca creaçaõ, aſſim de gallinhas, como de gado, poſto que a terra ſeja de muitos bons paſtos; mas como he gente de pouco trabalho, dada mais ao ocio de bailes, e feſtas, que a grangearias, contentaõ-ſe com o comer ordinario de arrôz, milho, e legumes. Comem tambem ratos, cobras, que elles eſtimaõ muito, e zombaõ de as nòs naõ comermos: caçaõ algumas vezes, e tomaõ Bufaras, Merûs, Gazellas; e ſe alcançaõ Bogios, e Tigres, tambem os comem. Alguns dos Portuguezes houve que provaraõ a carne do Tigre, e diſſeraõ que naõ era de mào ſabor. Ha por aqui muitos Tigres, Onças, Leoens, Alifantes, e tantos Gatos de algalia, que muitas vezes cheiraõ a elles os matos, nos quaes ſe viraõ muitas hervas com flores de cheiro ſuave, como Moſqueta, Madreſilva, e outras hervas cheiròſas, que os fazem muito alegres.

He o Rio de Luranga muito aprazivel, tem huma Barra ou enſeada muito boa, deve ter peſ-

cado, mas os negros naõ pescaõ, e quando o fazem he no rio em covos, em que tomaõ sómente peixe miudo; e em huns esteiros, que pela terra entraõ, pescaõ as negras com huns panos, que metem pela agoa, em que tiraõ huns peixinhos pequenos, de que fazem seos carîs com que comem o milho, e arroz. Esta gente no que toca à Religiaõ, adoraõ hum só Deos, crem a immortalidade da alma, naõ negaõ a providencia de Deos: crem que ha demonios: saõ grandes blasfemos, porque se lhes as novidades naõ respondem bem, ou lhes succede couza contra seo gosto, dizem mal de Deos, e que faz o que naõ deve, e palavras outras semelhantes. Nesta terra falleceo hum sobrinho do Padre Frey Thomàs Pinto, e alguns negros principaes, querendo-o consolar, lhe diziaõ, que o fizera Deos muito mal com elle, e que se naõ fiasse delle, que era mào. O Padre Fr. Thomàs Pinto, ainda que muito anojado, acodindo pela honra de Deos, lhes dizia o que em tal materia convinha, e facilmente os convenceo, porque naõ saõ homens de muitas repostas, nem replicas.

As ceremonias de que usaõ, saõ com os defuntos em seos enterramentos. Quando morre algum negro destes, a primeira couza, que se faz he esta. Sahe-se hum dos parentes mais chegados da caza do defunto, e começa em vòzes altas a pranteallo: a estas vòzes acode toda a Aldea, homens e mulheres, dando grandes gritos, e começaõ hum pranto muy sentido em vòzes entoadas, tanto que lastimava aos Portuguezes, e provocava

a tambem chorarem; hum dos principaes he o que entoa o pranto, e a este respondem os outros; e respondem sempre huma couza como cabo de verso: dura o pranto perto de hora; entre tanto se amortalha o defunto, quasi ao nosso modo, em hum bertangil azul, cingido por muitas partes com tiras do mesmo bertangil: enterraõ com elle suas armas todas, arco, frechas, azagayas; os que o acompanhaõ, tambem levaõ suas armas: dentro na cova lhe lançaõ milho, arroz, feijoens, e outros legumes: em cima da cova poem o leito em que elle dormia, e as tripèças em que se assentava. Queimaõ logo a caza do defunto, e juntamente com ella todo o movel que tinha, porque naõ sómente naõ pòdem ter couza sua, mas nem tocalla, e se a caso a tocaõ, naõ pòdem entrar em suas cazas, athè se primeiro naõ hirem lavar ao mar, ou ao rio: tudo o que tocaõ, antes de se lavarem, naõ pòde mais servir, e de necessidade se queima: a cinza da caza que se queimou, com alguns pàos que naõ acabàraõ de arder, poem em cima da sepultura do defunto, e arvoraõ nella huma haste com huma bandeirinha branca, que dura por alguns dias. O defunto se prantea por espaço de oito dias continuos, começaõ da meya noite por diante, entoando primeiro hum sempre o pranto, a cujas vòzes se começaõ os outros pouco a pouco a levantar, e assim vaõ proseguindo na fórma que atràs disse. Se em alguma Aldea perto està algum parente muito chegado ao defunto, este só sahe de noite nos oito dias, e só faz o pranto, O que o Padre Thomàs

Pin-

Pinto, e Duarte de Mello notàraõ estando da outra banda do rio hospedes de hum filho do Banno, porque dormindo em sua casa huma noite, elle se ergueo, e fez hum pranto taõ lastimoso, que lhes cortou a alma ouvillo. Entre dia se vaõ à sepultura do defunto, e dizendo algumas palavras lhe lançaõ ao pè milho, feijoens ou farinha, da qual poem por cima de hum olho, de maneira que lhe toma parte da face. Perguntouse a alguns Mouros, que era o que rezavaõ ou diziaõ quando faziaõ esta ceremonia? Respondèraõ, que encomendavaõ suas sementeiras, e tudo o mais que possuiaõ às almas de seos defuntos, que criaõ, que nisto lhes podiaõ valer.

Estas saõ as ceremonias, que usaõ com os defuntos. Quanto aos casamentos tem de ordinario duas mulheres, e alguns se saõ nobres tem mancebas. A donzella, que se ha de casar, em se concertando o casamento se sahe da Aldea, como posta em degredo, e nella està hum mez inteiro, em pena da honra que hade perder; pòde todavia de noite hir dormir a caza, e pòde ser visitada entre dia de todos. Acabado o mez começaõ logo pela manhãa duas ou tres negras a bailar, a estas se vaõ ajuntando outras, de modo que quando vem ao meyo dia tem feito hum grande coro; tangem-se entre tanto muitos atabales, e tudo o que se hade offerecer à noiva, se lança primeiro por cima do pescoço dos tangedores, e todos os que se achaõ prezentes lhe offerecem arroz, milho, feijoens, painso, figos, e muita farinha, todos em competencia de quem primeiro chegarà,

e

e da farinha poem pelo rosto, de modo que fique enfarinhado boa parte delle com o olho esquerdo: acabase por noite a festa, leva o noivo para casa a esposa, e fica tida por sua legitima mulher.

As negras saõ bem dispostas, posto que muito as afea trazerem as faces furadas, e os beiços debaixo, por onde as ricas metem pedaços de chumbo redondos do tamanho de hum tostaõ, e as pobres em lugar de chumbo huns tacoens de pào, que parecem espelhos de odre, com que ficaõ feissimas. As suas festas saõ muitas. Tem tambem suas superstiçoens, porque guardaõ, como por ceremonia, naõ comerem nellas couza alguma, sómente bebem todo o dia, e noite, ainda que o principal da festa he mais de noite, de modo que da hora em que se a festa comèça, athè que se acaba, sempre andaõ bebados. Bailaõ, tangem, escaramuçaõ huns com os outros, e fazem tantos ademaens e vizagens, andando todos enramados como Satiros, que parecem soldados de Bacco quando triunfava da India. O seo vinho he de dous mòdos o mais ordinario he de milho com certos cozimentos; tem outro melhor que fazem de huma fruta, a que chamaõ Pudò, que em verde toca de azeda, que lhe dà bom gosto, e madura he doce, e saborosa. Portuguezes houve, que beberaõ de hum, e outro, que diziaõ naõ serem de mào sabor. He gente que dà muito credito a seos feitiços, e sórtes; o que parece tomàraõ dos Mouros, que saõ grandes feiticeiros; as sórtes tem conhecidamente alguma especie de Geomancia. Tambem para se descubrirem alguns fur-

furtos coſtumaõ hum certo baile de muitas negras juntas, com certas palavras que vaõ cantando: e tanto bailaõ, athè que movidas de hum furor diabolico parecem doudas, ou endemoninhadas; no fim diſto dizem que entra em huma dellas o demonio, e deſcobre o que fez o furto.

O governo deſtes negros he de pouco eſtrepito; tem em cada Aldea huma Cabeça a que chamaõ Fumò; eſte determina verbalmente as differenças, que ſaõ muito poucas, e ſe entre os Fumòs ſe movem algumas duvidas, o Banno as determina com o conſelho dos mais Fumòs, que para o caſo ſe ajuntaõ em hum pequeno terreiro defronte da caza do Banno. Saõ homens de grandes comprimentos, e em ſuas vizitaçoens uſaõ de tantos, que primeiro, que comècem a fallar do negocio a que vaõ, ſe gaſta bem eſpaço de tempo em cortezias de huma e outra parte. Saõ de boa condiçaõ, muito brandos, e moſtravaõ-ſe compaſſivos dos trabalhos dos Portuguezes. Iſto he o que ſe pòde ſaber da Religiaõ, e coſtumes deſtes negros. Em quanto os Portuguezes eſtiveraõ entre elles lhes dèraõ do ſeo, os primeiros dias com mais largueza, tanto que nem em Portugal os pudèraõ agazalhar com mais amor e caridade, ſendo ſincoenta e ſete peſſoas; depois como eraõ tantos os Portuguezes, naõ podiaõ acodirlhes com todo o neceſſario, mas ſempre davaõ do que tinhaõ. Repartìraõ os Portuguezes entre ſi, alguns acertàraõ com hoſpedes ricos, outros naõ tiveraõ taõ boa ſórte.

A mayor parte deſta gente veyo adoecer, e co-

como naõ havia outras mèzinhas, nem beneficios mais que o remedio das ſangrias, canjas de arroz ou milho, e eſtas naõ com abundancia, achavaõ-ſe muitos mal, e morrèraõ onze peſſoas, tres Padres, e hum Irmaõ da Companhia de JESUS, o Padre Pedro Alvares, o Padre Sapata, o Padre Joaõ Gonçalves, o Irmaõ Manoel Ferreira, Antonio de Abreu ſobrinho do Padre Frey Thomàs Pinto, Antonio Gonçalves Guardiaõ da Nao, e tres Marinheiros, e o Deſpenſeiro do Feitor da Nao, Manoel da Coſta ſobrinho do Guardiaõ. Neſte trabalho deo grandes moſtras de caridade Luis de Caminha nas curas que fazia, e os Religioſos nas confiſſoens, e outras obras de ſerviço de Deos, e do proximo; em particular o Padre Frey Adriaõ da Ordem dos Prègadores, que levou às coſtas, e enterrou quaſi todos os que fallecèraõ.

Neſte tempo eſtando todos em Luranga com muito aperto de mantimentos, por ſerem pobres os negros, e os Portuguezes muitos, tratou Jorge Sueiro Doria com huns Mouros Xalifaquè, e Xequè Malveira, que moravaõ em huma Aldea chamada Moambalà, tres legoas de Luranga, ſe queriaõ levar comſigo ſeis ou ſete peſſoas para lhes darem de comer, que lho pagariaõ muito bem, em vindo Pangayo, ou em Calimanè, terra de Portuguezes? Reſpondèraõ os Mouros, que ſim, do qual Jorge Sueiro deo logo conta a Gaſpar Ximenes, por ſerem muito amigos; e vendoſe ambos com os Mouros, aſſentàraõ que hiriaõ dès peſſoas: as quaes ſuſtentariaõ athè haver ordem de ſe hirem para terra de Portuguezes: e aſſen-

tado o dia, e preço dos mantimentos, ſe fez o concerto com Gaſpar Ximenes, e elle deo eſcrito ſeo, que o cumpriria, que foy eſcrito com ſangue de hum companheiro dos doentes. Os que entravaõ neſta conta eraõ, Gaſpar Ximenes, e Fernaõ Ximenes ſeo irmaõ, Jorge Sueiro Doria, D. Duarte de Mello, D. Joaõ de Menezes, Scipiaõ Grimaldi, Ruy Pereira da Silva, Diogo Rodrigues Caldeira, e Fernaõ Rodrigues Caldeira ſeo irmaõ, e Duarte Gomes.

Alli eſtiveraõ ſendo bem tratados dos Mouros, e dos ſeos, donde mandavaõ algumas vezes mantimentos aos que eſtavaõ em Luranga, pela falta que delles tinhaõ. Apoz elles ſe foy hum Marinheiro, chamado Manoel da Silva, o qual naõ foy ter a Moambalà, nem ſe ſoube mais delle; preſumioſe, que ſe afogaria em algum rio, ou o comeria algum bicho, por naquella terra haver muitos; os que ficàraõ, todos eſtavaõ doentes, e padeciaõ muitas neceſſidades; os que ſe foraõ para Moambalà, deſejando ſua liberdade, e vendo que tardava Pangayo, aſſentàraõ com os Mouros, que hum delles levaſſe a dous dos Portuguezes a Calimanè, os quaes eraõ Gaſpar Ximenes, que com muito cuidado e amor ſolicitava o remedio, e liberdade de todos, e Diogo Rodrigues Caldeira: e eſtando para ſe partirem a negocio de tanta importancia, aſſim para os de Moambalà, como de Luranga, foy Deos Noſſo Senhor ſervido, que vieſſe a Luranga hum Pangayo, do qual foraõ logo avizados os que eſtavaõ em Moambalà, donde ſe partîraõ com os Mouros ſeos amos ou hoſpedes,

des, e chegando à praya de Luranga, acharaõ jà o Pangayo apreſtado para ſe partir, o qual fizeraõ deter, Gaſpar Ximenes pagou aos Mouros o que lhes devia, confórme ao eſcrito do concerto, por ſi e por ſeo irmaõ Fernaõ Ximenes, Jorge Sueiro, D. Duarte de Mello, Scipiaõ Grimaldi, e Ruy Pereira, tudo à ſua cuſta do dito Gaſpar Ximenes ſómente, e os mais pagàraõ o que deviaõ, e àlem da paga contentàraõ aos Mouros, dando-lhes algumas pèças, com que ficàraõ muito ſatisfeitos.

O Pangayo veyo a Luranga Sabbado primeiro de Novembro dia de todos os Santos, que foy o dia da mayor alegria, que em toda aquella deſaventura houve: nem moſtràraõ menos contentamento os negros, aſſim por cauſa dos Portuguezes, como porque tambem cuidavaõ que vinha o Pangayo a reſgate, que elles muito deſejavaõ. Embarcàraõ-ſe todos, e ſahîraõ pela Barra fóra. Em Luranga eſtiveraõ mais de mez e meyo, porque, como fica dito, entràraõ em Luranga a treze de Settembro, e em ſete de Novembro ſahîraõ pela barra fóra de Luranga. Pagàraõ-ſe primeiro aos negros tres corjas de roupa, que Duarte de Mello tomou à ſua conta, e naõ foy iſto com titulo de reſgate, porque nunca os negros conſentîraõ eſta lingoagem, nem os tiveraõ em conta de cativos, dizendo que Portuguezes em toda a parte ficavaõ em ſua liberdade; nem quando ſe delles apartàraõ, lhes pediaõ roupa por conta de reſgate, ſómente diziaõ, que lhes pagaſſem corja e meya de roupa, que pelos Portuguezes deraõ aos negros de Quizungo, que ſe lhes quizeſſem

dar mais alguma couza pelo amor com que os tratàraõ, que iſſo deixavaõ em ſua vontade. Eſta roupa ſe deo em commum por conta de todos, que em particular ſe ſatisfez baſtantemente a cada hum dos negros o que ſe tinha obrigaçaõ.

Sahîraõ de Luranga com taõ bom tempo, que ao outro dia Sabbado do meſmo mez chegàraõ a Cuamà à Barra de Luabo, que ſaõ trinta legoas de Luranga: na viagem fallecèraõ dous homens, Antonio Ferreira, Carpinteiro ſobre-celente, e Salvador Borges criado do Piloto. Lançando ferro, veyo a bordo de huma almadia em que vinhaõ, Simaõ Ròlim, e Alvaro de Ornellas ſeo irmaõ, dous Fidalgos da Ilha da Madeira; com outros, que ſe tinhaõ por perdidos, porque nunca ſe creo que alguma das jangadas que ſe fizeraõ da Nao, ſe pudeſſe ſalvar; delles entaõ, e de Rodrigo Migueis Sota-Piloto depois, em Sena ſe ſoube o ſucceſſo da ſua jangada, e dos que nella ſe ſalvaraõ.

Simaõ Ròlim, e ſeo irmaõ Alvaro de Ornellas, quando a Nao tocou ſe ſobîraõ em huma entena, depois metidos em huma jangada com Rodrigo Migueis Sota-Piloto em dous pedaços da cuberta da Nao, amarrados hum ao outro, foraõ ter aos penedos, de que atràs ſe fallou na deſcriçaõ do Baixo, terça feira vinte de Agoſto, hum dia depois que a Nao tocou, e neſtes penedos fabricàraõ huma jangada o melhor que ſouberaõ, as vèlas fizeraõ de linho que achàraõ em hum eſcritorio, e dentro de huma gaveta delle achàraõ huma Cruz, que no vaõ tinha o Lenho Sagrado, que

em

em tal occaſiaõ foy para elles mais certa guia, que Aſtrolabio, ou Agulha de marear, porque como todos affirmavaõ, por virtude deſta Sagrada Reliquia foraõ a ſalvamento, metidos em quatro taboas, atraveſſando nella tantas diſtancias de golfaõ; trabalhàraõ na jangada de quarta feira athè à quinta ao meyo dia vinte e dous de Agoſto, em q̃ deſamarràraõ quaſi em preamar: e porq̃ carregou muita gente ſobre eſta jangada, havia muitos que a nado a hiaõ demandar, como fizeraõ Simaõ Ròlim, e ſeo irmaõ, que a nado a tomàraõ: lançouſe tambem a ella Antonio Caldeira Feitor da Nao, mas como naõ ſabia nadar, afogouſe logo em perdendo o pè, ſem os da jangada lhe poderem valer: e foy tal a prèſſa, que o Sota-Piloto naõ pode tomar na janganda dous filhos ſeos, deixando hum nos penedos, e outro na Nao.

Partîraõ neſta jangada deſaſeis peſſoas, Simaõ Ròlim, Alvaro de Ornellas ſeo irmaõ, Rodrigo Migueis Sota-Piloto, e os mais da gente cummum da Nao: naõ levando na jangada mais mantimentos, que hum almude e meyo de vinho, hum almude de agoa, ſeis barrîs pequenos de conſerva, oito caixas de marmelada, das quaes algumas conſumio o mar. Comiaõ huma ſó vez, que lhes durava vinte e quato horas, fazendo tal provimento, por ſerem tantos, e os mantimentos taõ poucos: naõ fazendo bem a conta em a embarcaçaõ, que por ſer o que fica dito, naõ ſe podiaõ eſſes poucos mantimentos preſervar de corrupçaõ; o que ſe dava a cada peſſoa era huma pera em conſerva, ou huma talhada de marmellada,

e

e huma pequena vez de vinho, como a quarta parte de quartilho. Sahîraõ-ſe governando ſempre ao Nordèſte, de dia por hum relogio de Sol, de noite pela Eſtrella do Sul, que anda entre duas malhas brancas, ficandolhe ſempre ao lado direito: dando com tudo reſguardo às muitas correntes de agoas, que por eſta paragem ha: e a meſma jangada, por naõ ſer bem feita, andava mais atraveſſada, que por diante. Tomàraõ eſta proa, porque o Sota-Piloto, que mandava a via, eſtava perſuadido naõ ſer o Baixo da Judia o em que a Nao tocou, como ſe moſtrou que naõ era, cuidou que pudeſſe tomar huns ſeis Ilhèos que lhe demoravaõ a eſte rumo, metidos no Parcel, e pela ſua conta doze legoas do Baixo.

A primeira noite remàraõ-na toda com remos de aduèllas de pipas, quando veyo a manhãa acharaõ-ſe taõ cançados, que ſe naõ atrevèraõ a remar mais: hiaõ ſempre com agoa pela cinta, quando menos, ſem nunca poderem tomar ſono, porque ſe algum adormecia, vinha a onda, e dandolhe no roſto, o fazia eſtar ſempre eſperto: começàraõ todos a deſanimar, huns com tudo mais que outros. Vindo o Sabbado vinte e quatro do mez, que havia tres deitados gritando por agoa, da qual ſe lhe naõ dava, ſenaõ huma pequena vez à tarde, como aos mais, athè que ſe ella de todo acabou. Com todo eſte trabalho diziaõ todos os dias as Ladainhas encomendandoſe a Deos com grandes vòtos e promèſſas de emenda da vida, ſe elle foſſe ſervido ſalvallos. Na noite do Sabbado para o Domingo lhes deo huma aguagem taõ

rija,

rija, que lhes parecia, que se sovertia a jangada; a qual naõ governava, por onde foy necessario tomarlhe o Traquete, e ficarem com a vèla grande à trinca: atàraõ-se todos o melhor que pudèraõ à jangada; porque os màres todas as vezes que vinhaõ os cobriaõ todos, com risco de os levarem atràs de si.

Desta maneira passáraõ o Domingo, athè que por noite abonançou de todo o tempo, e dèraõ todas as vèlas, e desconfiados jà de poderem tomar os Ilhèos, que buscavaõ, mudàraõ a proa ao Norte, guiando toda-via sempre para o Nordèste, receòsos de os lançarem as aguagens para o Cabo das Correntes. Quando veyo a segunda feira, jà quatro estavaõ de todo tresvaliados da muita fóme e sede, e naõ dormirem em todo aquelle tempo: o que mais os molestava era a sede: com este tresvalio, gritando sempre por agoa, se lançàraõ ao mar hum Soldado, e hum China, mas foraõ logo tomados. A' terça feira antemanhãa se tornou o China a lançar ao mar, gritando por agoa, e afogouse sem lhe poderem valer. Na tarde do mesmo dia se tornou o Soldado a lançar ao mar com a mesma contina de agoa; e querendo-lhe acodir, fugia de maneira da jangada, que o naõ pudèraõ tomar. Ao dia seguite quarta feira de noite se lançou Estevaõ mulato, com a mesma sede de agoa, e tambem se afogou. A quinta feira morreo o Trombeta da Nao à pura sede com os canos tapados. Neste mesmo dia começou o Sota-Piloto a tresvaliar, naõ perdendo com tudo o tino do governo, que foy grande mercê de Deos.

Jà

Jà neste tempo Alvaro de Ornellas estava em sèo perfeito juizo, Mattheos de Freitas Despenseiro da Nao, e outros dous hiaõ jà deitados.

A' sexta feira trinta do mesmo mez, entrando a noite, disseraõ que ouviraõ huma muzica suavissima, como de vòzes de meninos, que claramente se deixava entender, e cantavaõ: *Todo o fiel Christaõ he muy obrigado a ter devoçaõ à Santa Cruz.* Isto contàraõ depois os que se salvàraõ na jangada, aos Religiosos, e em especial ao Padre Frey Thomàs Pinto, que com mais diligencia o inquiria delles, attribuindose o milagre ao preciosissimo Lenho da Santa Cruz, que elles comsigo levavaõ, como fica dito, cujos louvores os Anjos cantavaõ, e em cuja virtude o Senhor foy servido salvar esta gente; porque vendose elles em tanta afflicçaõ e perigo, com muita confiança e fé deitàraõ as Reliquias ao mar por popa em hum cordel, e este foy o mais certo governo da jangada. A muzica continuouse sinco noites arreyo athè os pôr em terra, e com a muzica desaparecèraõ as Reliquias. Ao Sabbado derradeiro do mez falleceo Manoel Pires Marinheiro, tambem com os canos tapados de que todos hiaõ mal tratados, pela grande sede que padeciaõ, ainda que na boca levavaõ chumbo para humedecerem os canos, vencendo taõ grande mal taõ pequeno remedio. Affirmava o Sota-Piloto, que metendo na boca huma veronica, que trazia de Perdoens, nunca mais sentira grossura nos canos.

Ao Domingo primeiro de Settembro, achàraõ-se

raõ-se só com vinho para aquelle dia, que a agoa estava jà acabada. Com isto ficàraõ muito desconsolados, porque nem viaõ terra, nem tinhaõ agoa que beber. Neste dia falleceo Mattheos de Freitas Dispenseiro da Nao. Ao dia seguinte segunda feira dous do mez, se viraõ todos muito trabalhados de sede: desfundàraõ o barril, que fora de vinho, e deitando dentro nelle agoa salgada, e conserva que tiràraõ de hum barril de peras, e destas tres misturas, enxaugando por vezes o barril, fizeraõ huma calda de que beberaõ aquelle dia, sobre huma pera cada hum. Neste dia viraõ a agoa branca como de fundo, e dous Grajàos pequenos, e huma Balea, que eraõ sinaes de terra.

A' terça feira em amanhecendo deo-se a regra costumada, e nella se acabàraõ as peras, e a calda. Neste estado ficàraõ estes homens no meyo do golfaõ, metidos nestas taboas, botados nellas com a agoa pelos peitos, morrendo à pura fóme e sede: e hindo assim com muitas lagrimas, e gemidos, preparandose para a morte, que se lhes vinha avizinhando, foy Deos servido acodirlhes com misericordia, porque Villas-Boas começou a bradar: Terra, terra pela proa; e logo apoz Villas-Boas a divizàraõ outros, e dahi a pouco espaço se deixou claramente ver. Levantàraõ as maõs ao Ceo com muitas lagrimas de contentamento, dando graças a Nosso Senhor, por tal mercê, e pelas mais que athè alli lhes fizera, consolandose huns aos outros, e diziaõ, que naõ queriaõ mais que veremse em terra, e morrerem ao pè de huma arvore com conhecimento de suas culpas.

Chegàraõ junto à terra jà noite; houve conſelho ſe varariaõ nella, ou ſe eſperariaõ a manhãa? rezolveraõ-ſe em varar em terra, determinaçaõ de gente deſeſperada; porque era de noite, e naõ conheciaõ a terra, e podia haver baixos, ou rolos do mar, em que ſe afogaſſem todos: e aſſim era, que logo ouvîraõ rebentar os màres, e pegando-ſe bem à jangada, quiz Deos que vieſſe hum mar muito grande por popa, o qual com impeto, e força que trazia, pôz a jangada em terra. Corrèraõ logo todos à proa, e a toda a prèſſa ſaltàraõ na praya, onde proſtrados de joelhos com os olhos no Ceo, reconhecèraõ eſta mercè ſer da maõ de quem lhe tinha feito tantas outras. Encalhàraõ em terra terça feira treze de Settembro às onze horas da noite; puzeraõ em chegar a ella treze dias, porque partîraõ do Baixo a vinte e dous de Agoſto, e encalhàraõ nella a tres de Settembro. E como hiaõ taõ ſequioſos, cavàraõ logo junto a hum medaõ de area, e achàraõ alguma agoa de que bebèraõ, e querendo dormir o que reſtava da noite, naõ podiaõ, por reſpeito do frio, que era grande, e elles repaſſados da agoa da jangada, e feridos nas pernas do Coral do Baixo, em que a Nao tocou. Aſſim que batidos de taes tres inimigos, como ſaõ, fóme, ſede, e frio, paſſáraõ em continua vigia acordados toda aquella noite, e deitados na area com laſtimoſos gemidos.

A' quarta feira pela manhãa, quatro do mez, naõ ſe atrevèraõ a caminhar, por eſtarem taõ mal tratados dos pès, que ſe naõ podiaõ ter nelles. O Meſtre dos Calafates vinha ſem narizes, corrom-

peoſe

peoſe todo, e falleceo. Eſtando aſſim indifferentes no que fariaõ, viraõ vir contra ſi muitos negros praya acima. Sahîraõ a recebelos, Rodrigo Migueis, e outros, e abraçando-os com muitas lagrimas, que era a lingoagem com que os podiaõ abrandar, lhes puzeraõ alguns barretes vermelhos nas cabeças. Vieraõ-ſe os negros para onde eſtavaõ os mais, e dèraõ-lhes algumas frutas do mato, que traziaõ. E porque entendèraõ que eraõ Portuguezes, por mòdo de conſolaçaõ, lhes nomeavaõ Sena, Calimanè, e Meirinho, dando a entender como podiaõ, que tinhaõ perto Portuguezes, e que em Calimanè eſtava Franciſco Brochado, a quem os negros chamaõ Meirinho. Com eſtas novas ſe alegràraõ todos, dando graças a Deos quando ouvîraõ nomear Meirinho, entendendo deſta palavra, que havia perto Portuguezes.

Dèraõ eſtes negros ordem, com que ſe foy buſcar agoa, e foy com elles Rodrigo Migueis: chegàraõ ao lugar da agoa, e por Rodrigo Migueis naõ poder pôr os pès no chaõ, das feridas, e fraqueza, deixàraõ-no os negros neſte lugar, e trouxeraõ a agoa aos outros companheiros. Apoz eſtes negros acodîraõ outros com hum Fumò ſeo, que aſſim chamaõ aos que os governa, e chegando aos Portuguezes os roubàraõ, e deſpîraõ a todos, levando-os comſigo para huma Aldea onde Rodrigo Migueis foy ter tambem, deſpido pelos negros que o encaminhàraõ para o lugar da agoa: chegàraõ à Aldea a hora de veſpera, onde foraõ agazalhados com huns poucos de feijoens que lhes dèraõ para a cea; quando veyo a noite meteraõ-

nos em huma caza palhaça muito pequena, que foy a ſua pouzada, em quanto alli eſtiveraõ. Aqui paſſáraõ muita fóme, porque os negros eraõ pobres, ainda que jà naõ eraõ mais que oito vivos, de deſaſeis que ſe metèraõ na jangada. Aſſim eſtiveraõ eſte dia, e o ſeguinte, e à ſexta feira foraõ viſitados de negros de outra Aldea, que lhes acabàraõ de confirmar as boas novas que tinhaõ de Portuguezes eſtarem perto, nomeando claramente eſtes negros, Brochado, que como eſtà dito, era Franciſco Brochado, que eſtava em Calimanè, de quem ao diante ſe tratarà, dandolhe os louvores que merece, pelas obras que fez aos que ſe ſalvàraõ do naufragio.

Foraõ-ſe logo ao Fumò os Portuguezes muito alegres, e por acenos lhe prometèraõ roupa, pedindolhe quizeſſem deixar hir algum delles onde o Brochado eſtava, e que os mais ficariaõ em refens. Tomou o Fumò ſeo conſelho, porque nada fazem ſem elle, ſenaõ roubar, e deſpir. Ao Sabbado lhes diſſe, que queria mandar tres delles com alguns negros ſeos: eſtes foraõ Rodrigo Migueis, Baſtiaõ de Villas-Boas, e Pero de Araujo. Partîraõ no meſmo dia a tempo que foraõ ainda dormir ao Rio de Linde, dalli duas legoas. A eſte lugar veyo ter à meya noite hum negro de Franciſco Brochado, o qual por via dos negros da terra ſoube como eſtavaõ alli Portuguezes; mandava-lhes dizer, que tomaſſem almadias, e que foſſem ter com elle. Eſta carta com o negro mandou Rodrigo Migueis aos companheiros que ficavaõ em refens, e foraõ-ſe tambem com elle Baſtiaõ de

Vil-

Villas-Boas, e Pero de Araujo, porque os negros que os levavaõ houveraõ outro conſelho, dizendo, que naõ haviaõ de levar comſigo mais que hum, eſte foy Rodrigo Migueis, o qual ſe embarcou em Linde, que he hum Eſteiro, que vay ſahir meya legoa de Luabo.

Ao outro dia Domingo oito do mez chegou a Luabo, onde Franciſco Brochado eſtava, que o recebeo com aquelle amor, e gazalhado com que recolheo aſſim todos os mais que eſcapàraõ deſte Naufragio, com mais acolhimento de pay que de amigo. Daqui mandou logo Franciſco Brochado dous negros, hum a Sena a buſcar roupa para o reſgate dos que ficavaõ em Linde, outro com mantimentos, e provimento neceſſario para os que eſtavaõ em Linde, com que guarnecèraõ de forças. E porque de Sena lhe tardavaõ com a roupa, os tornou a prover de mais mantimentos. Vindo a roupa mandou logo por elles, e chegàraõ a Luabo a vinte e dois de Settembro, alegres de ſe verem com liberdade, e em companhia de Portuguezes. Agazalhou-os, e veſtio-os Franciſco Brochado, fazendo-lhes muitos regalos, como todos elles publicavaõ. Entaõ ſe ſoube, que encalhàra a jangada duas legoas de Linde entre Calimanè, e Cuama a Velha. Eſte foy o ſucceſſo da jangada do Sota-Piloto, e da gente, que ſe nella embarcou. Das outras jangadas, que ſe fizeraõ, ſe naõ ſoube mais, que prezumirſe ſe perderiaõ, ou acabariaõ todos os que nellas ſe metèraõ à falta de mantimentos, porque nenhuma veyo à terra.

Tor-

Tornando aos que ſe ſalvàraõ no batel, deſembarcàraõ em Luabo, onde foraõ recebidos de Franciſco Brochado com muito amor, em cuja caza eſtavaõ tambem parte dos que ſe ſalvàraõ no Eſquife com Fernaõ de Mendoça, Piloto, e Meſtre da Nao, dos quaes logo ſe tratarà o que lhes ſuccedeo em ſua viagem. Partido o Eſquife do Baixo, como fica dito, e naõ achando terra, os que nelle hiaõ houveraõ ſeo conſelho, e ainda que contra vontade de Fernaõ de Mendoça, ſe determinàraõ todos em hum corpo de naõ tornar à Nao, moſtrando Fernaõ de Mendoça diſſo muito ſentimento, e dezejando de tornar à Nao para ſe fazerem as jangadas com melhor ordem, e com ſua prezença poder animar, e conſolar aquella miſeravel gente: mas como ſó naõ podia reſiſtir à furia de tantos, em tal occaſiaõ conveyo-lhe calarſe. Eſta foy a cauſa de fazerem ſua viagem com poucos mantimentos e agoa, e ſem aparelhos para poderem navegar: levavaõ algumas caixas de marmellada, alguns barrîs de conſervas, e queijos, hum fraſco com duas canadas de agoa de flor, ſem mais outra agoa, nem vinho; toda-via hindo correndo o Baixo tomàraõ mais hum barrîl de vinho, hum pique, e hum remo, e com mais dous outros que levavaõ, e hum lançol, ſe enxarceàraõ o melhor que pudèraõ: de hum remo fizeraõ o maſtro, do pique verga, do lançol vèla, cozendo-lhe alguns pedaços de pannos; enxarcea e driça fizeraõ de huma linha de peſcar. E aſſim ſe ſahîraõ do Baixo; depois ordenàraõ Traquete, o maſtro delle fizeraõ de hum remo, a verga de eſpadas, a

vèla

vèla de camizas: e porque o mar lhes entrava pelos bordos, fizeraõ arrombadas de hum pedaço de panno de cor, que tomàraõ no Baixo; o lème ordenàraõ de taboas que tiràraõ das tilhas. Levavaõ huma Agulha de marear, e por ella com vento Suèste governando a Nornoroèste, que era como elles cuidavaõ atravessar, e hir demandar a mais proxima terra; porque o Esquife hia taõ aberto, que a dous baldes naõ podiaõ vencer a agoa. A regra, que tiveraõ, foy huma talhada de marmellada, e meyo quartilho de vinho por dia: o vinho era misturado com agoa salgada, que de contino entrava no batel.

Dous dias navegàraõ com o vento que se disse, que foraõ terça e quarta feira, com o mar muito grosso. A' quarta feira se lhes mudou o tempo, e vento Nordèste, e Lesnordèste, com que o fez hir ao Noroèste; mas acalmou logo de todo. Desemmasteàraõ o Esquife, e armàraõ tres remos com que foraõ picando com grandes correntes que havia. A' sexta feira viraõ muitas Baleas, por onde entendèraõ que estavaõ no Parcel de Sofala; e tambem por a agoa ser de fundo; naõ no tomàraõ com tudo, por naõ terem mais que dez braças de linha. Ao Sabbado vinte e quatro do mez em amanhecendo tomàraõ fundo em nove braças, quando veyo ao meyo dia viraõ terra, e dantes naõ na terem visto foy por causa de hum grande nevoeiro que havia, porque descobrindo o dia viraõ toda a Còsta com muitos fumos de queimadas. Alguns diziaõ, que se tomasse logo terra, e que fariaõ a guarda, que por haver sinco dias que navegavaõ

gavaõ ſem beber agoa, ſómente hum pouco de vinho miſturado com agoa ſalgada, padeciaõ grande ſede; mas o Meſtre como tinha experiencia e idade, foy de parecer, que correſſem ao longo da Còſta para ver ſe podiaõ tomar as Ilhas primeiras, donde lhes ficava facil hir a Moçambique, e naõ ficarem à cortezia dos negros; e tambem entendia que ſe deſembarcaſſem, que ſe havia logo o Eſquife de desfazer com o rolo do mar, como ſe desfez.

Depois deſte conſelho foraõ correndo tres dias, e vindo a noite eſcaceava-lhes o vento, e hiaõ correndo athè dar em fundo de tres braças, e logo ſurgîraõ com hum fraſco cheyo de agoa ſalgada, que ſendo de cobre lhes ſervio de ancora, e de amarra huns pedaços de cabos, q̃ ſe desfizeraõ em cordoens, amarrados huns em outros. Mas naõ baſtando iſto, deſemmaſtreavaõ, e eſtavaõ toda a noite remando de mòdo que pudeſſem ſuſtentar a ponta, por naõ hirem dar a travès. Neſtes quatro dias, que vieraõ ao longo da Còſta, andaria o Eſquife mais de quarenta legoas, por hir ſempre com vento eſperto em popa muito aviado.

Ao terceiro dia, que foy terça feira, vindo a noite começou a engroſſar o mar com vento Suèſte, que neſta Còſta he traveſſáõ, e metia grande baga; por onde receando, que os podia de noite commetter o mar, determinàraõ encalhar; diſſeraõ primeiro as Ladainhas como todas as noites atràs tinhaõ feito, e mareando o Eſquife com a proa para onde lhes pareceo que o mar dava mais jazigo, commettèraõ a terra com perigo das vidas, por

por ser baixamar, e o Parcel grande, o vento travessão, os mares grossos, e quebrarem muito longe de terra. Dizia o Mestre da Nao, homem esperto nas couzas do mar, que esta desembarcação fora milagròsa; porque o mar era grande, e vinha todo rebentando em flor, e parecia que a mais pequena onda era poderòsa para desfazer hum grande Navio, quanto mais hum tão pequeno Esquife tão mal concertado. Affirmavão os que nelle vierão, que em chegando os màres perto delle se desviavão a huma parte, de modo que nunca por onde forão o mar quebrou, e assim tomàrão a praya sem perigo, e tiràrão o fato em terra. O intento de encalharem o Esquife em terra, era para que abonançando o mar, e feita sua agoada tornassem outra vez a demandar as Ilhas primeiras.

Sahidos em terra encherão hum barrîl de agoa, que achàrão em còvas em huma campina pela terra dentro, e vindose com ella para a praya, achàrão hum negro, que trazia algum peixe miudo, posto que pouco, que lhe resgatàrão por hum barrete, e mandàrão com o negro à Aldea Alvaro Rodrigues, que estava duas legoas da praya, para trazer fogo, e ver se achava lingoa, que lhe dissesse onde estavão, para fazerem sua derròta. Os negros da Aldea como virão homem branco, com muito alvoroço se vierão à praya, trazendo Alvaro Rodrigues às còstas por fraco, e cançado. Entre estes negros vinha hum que fallava alguma couza em Portuguez, a quem perguntàrão por Calimanè, e elle apontando com a mão para a

 banda

banda do Nordèste, dizia que perto estava; e apontando para a parte do Suduèste, lhes disse, que para alli lhes ficava Luabo, onde estava Francisco Brochado. Com estas novas ficàraõ mais consolados, por saberem jà a onde haviaõ de caminhar.

O Fumò da Aldea se offereceo logo a Fernaõ de Mendoça, dizendolhe, que elle o levaria às còstas dentro a Calimanè. Com taes novas ceàraõ do peixe, e dormîraõ: o Capitaõ mòr deitouse dentro de hum caixaõ sem tampa, que viera no Esquife, o que vendo os negros pegàraõ delle rijamente, cuidando que estava cheyo de reales, mas vendose baldados do que esperavaõ, o largàraõ. De noite acodîraõ muitos negros, e negras das Aldeas mais vizinhas, e toda a noite estiveraõ em differenças com os primeiros; devia ser sobre a repartiçaõ dos pobres despojos; roubàraõ as vèlas, e fato do Esquife, e começàraõ a cavar a praya em differentes partes, cuidando que os Portuguezes escondèraõ nella os reales, que jà entre elles saõ estimados mais que prègos velhos, de que faziaõ ha pouco tempo tanto caso; e cavando na praya, naõ achàraõ mais que algumas espadas desempunhadas q̃ os do Esquife tinhaõ enterradas pela area. Pela manhãa alevantandose o Capitaõ mòr do caixaõ, arremettèraõ a elle outros negros com grande furia, e sede de reales, e naõ achando dentro nelle couza alguma, pegàraõ todos delle, e foy feito em pedaços de raiva de o acharem vazio.

Caminhàraõ logo os do Esquife praya acima

pa-

para aquella parte onde os negros tinhaõ apontado que ficava Calimanè, o que vendo os negros saltàraõ com elles, e de pullo lhes levavaõ os barretes das cabeças: apoz isto os começàraõ a despir, e o que com toda a pressa naõ dava logo o fato, era mofino, pagando pelo corpo, andando à porfia de quem levaria melhor quinhaõ, trazendo muitas vezes ao pobre despojado pizado aos pès; o que lhes era facil, assim por elles serem muitos, como por os Portuguezes estarem taõ fracos que se naõ podiaõ ter em pè. Desta maneira nùs caminhàraõ para Calimanè ao longo da praya, athè darem na bocca do rio, e antes de chegarem a elle foraõ salteados de outros negros, que lhes levavaõ os pobres farrapos, athè as contas que traziaõ aos pescoços.

Chegados à bocca do rio naõ viraõ remedio para o passar, e entendendo, que da outra banda estava a povoaçaõ de Francisco Brochado, tomàraõ o caminho rio acima, athè darem em hum esteiro que sahia do rio, e hum pedaço àlem delle houveraõ vista de hum Luzio, que he embarcaçaõ desta gente; os negros do Luzio estavaõ fazendo lenha, naõ se atreveo nenhum a passar o esteiro, e hir ao Luzio, receando a agoa, que vinha muito teza. Nisto viraõ huma almadia, que andava no rio, fizeraõ-lhe sinal, mas os negros naõ acodìraõ a elle; entaõ capeàraõ aos do Luzio, que em vendo os Portuguezes sahio o Mocadaõ, e na almadia se veyo a elles, e chegando lhes fallou em Portuguez, e lhes perguntou donde vinhaõ? Dèraõ-lhe os Portuguezes conta de si; res-

 pondeo,

pondeo, que aſſim elle como os mais negros que no Luzio vinhao, eraõ cativos do Muinha Sedaca, hum Mouro muito amigo dos Portuguezes, que viſſem o que queriaõ delle, porque tudo faria. Perguntàraõ-lhe os noſſos por Franciſco Brochado; reſpondeo, que era em Luabo, que naõ tinha deixado em caza mais que algumas negras; entaõ lhe pediraõ, que os quizeſſe paſſar à outra parte do rio. Diſſe, que ſim; e logo metèraõ na almadia com elle o Capitaõ mòr, e o Meſtre da Nao; e o Capitaõ mòr deo ao negro, cuja almadia era, huns calçoens que ainda trazia cingidos, e o Meſtre deo hum pedaço de panno de cor, que trazia na cabeça; porque ſem eſtas pagas o negro os naõ queria paſſar.

Pòſtos da outra parte do rio, ſahio a elles hum Cavallo marinho, que pelo naõ terem nunca viſto cuidàraõ ſer Badà, e com o medo e preſſa ſe metèraõ pela vaza, atolandoſe athè a cinta, no que paſſàraõ trabalho; porque o Cavallo marinho dava moſtra de os ſeguir, mas logo ſe tornou a meter no mar. Chegàraõ ao Luzio, e feita a lenha tornàraõ com elle em buſca dos companheiros, tomàraõ-nos, e atraveſſando o rio, que teria meya legoa de largura, ſe paſſàraõ da outra banda, chegàraõ a caza de Franciſco Brochado com duas horas de Sol; as negras de caza vendo-os nùs, queimados, ou fallando mais ao certo, aſſados, e disfórmes, começàraõ a levantar hum grande pranto, recebendo-os com lagrimas e amor, como ſe foraõ Portuguezas; dèraõ-lhe a cear do que tinhaõ, arroz, e bredos, que para elles

foy banquete. Dellas souberaõ como Francisco Brochado estava em Luabo esperando os Pangayos de Moçambique; e que naõ tinha em caza fato, nem mantimento. Desconsolados ficàraõ com estas novas, porque as negras como pobres naõ nos podiaõ sustentar.

Dos negros entendèraõ que encalhàraõ com o Esquife entre Linde, e Calimanè, duas legoas e meya de Calimanè. Mandou no mesmo dia Fernaõ de Mendoça, hum Marinheiro no Luzio, em que vieraõ, a Muinha Sedaca, que estava em hum seo lugar chamado Menguananè, duas legoas da povoaçaõ do Brochado, mandandolhe dizer, como chegàraõ alli perdidos, que cumpria a serviço de Sua Magestade vir ter com elles, ou dar licença para o hirem ver. He este Muinha Sedaca hum Mouro nobre natural de Quiloa, irmaõ de Muinha Mafemede, tyranno de Angora; vive neste rio de Calimanè como vassallo d'ElRey de Portugal, e he rico. Vindo a noite bateraõ à porta, onde os Portuguezes estavaõ, dizendo que abrissem, que estava alli ElRey. Era este hum Mouro Xeque de huma Aldea, a que os seos chamavaõ Rey; com elle vinha hum seo irmaõ chamado Mocata, muito conhecido dos Portuguezes, os quaes como souberaõ, que naõ tinha dado à Còsta perto dalli a Nao, trazendo o tino mais em roubar, que vizitar, como fizeraõ na Nao S. Luis, quando naquella paragem deo à Còsta, detiveraõse muito pouco, fazendo muitos comprimentos fingidos.

Pela manhãa chegou Muinha Sedaca com o

Mari-

Marinheiro que fora ter com elle. Trouxe vestido para o Capitaõ mòr, camiza, calçoens, cabaya, e çapatos, e dous caçopos de arroz para todos. Deose ordem com que partissem logo dous homens, hum a Sena, outro a Luabo a avizar o Capitaõ de Sena, e a Francisco Brochado de sua perdiçaõ, pedirlhes roupa, e favor para estes homens hirem. Deo Muinha Sedaca duas almadias, que logo partìraõ. Dahi a vinte dias chegou Manoel Brochado filho de Francisco Brochado em huma almadia para os levar a Luabo, dizendo-lhes da parte de seo Pay, que se fossem para Luabo, porque ao prezente elle naõ tinha roupa, mas que tinha jà despedida huma almadia a Sena a trazer hum caixaõ com vestidos que lá tinha, com que os proveria a todos, e que entre-tanto mandava a Fernaõ de Mendoça hum vestido, e hum ferragoilo. Apoz o filho de Francisco Brochado chegou Martim Simoens morador em Sena com recado do Capitaõ da terra, que se fossem para lá se lhes parecesse bem, ou esperassem em Calimanè os Pangayos de Moçambique, por Sena estar entaõ muito doentia, e que se esperassem os Pangayos, os proveria de fato para se vestirem, e camizas: e por entre-tanto mandou para todos hum bahar de fato. O Capitaõ mòr estava sangrado a este tempo seis vezes, e por este respeito quiz antes hir a Sena para se purgar.

Ao outro dia se partìraõ todos nas duas almadias, e chegando onde o rio se divide em dous braços, apartàraõ-se Fernaõ de Mendoça, Martim Simoens, com sinco mais dos da companhia para Se-

Sena; o Meſtre com os mais para Luabo em companhia de Manoel Brochado; onde chegados, Franciſco Brochado os veſtio logo, e agazalhou com o amor com que tambem recolheo aos da jangada, como fica dito. Salvaraõ-ſe no Eſquife dezoito peſſoas, Fernaõ de Mendoça Capitaõ mòr, Manoel Gonçalves Meſtre, Manoel Rodrigues paſſageiro, Dinîs Ramos barbeiro da Nao, Vicente Jorge criado de Fernaõ de Mendoça, Vicente moço de nove annos, Antonio Gonçalves Eſtrinqueiro, doze Marinheiros, Alvaro Rodrigues Negraõ, Andrè Martins, Antonio Neto, Balthezar Vicente, Lazaro Luis, Luis Gonçalves, Manoel Rodrigues, Miguel Falcaõ, Bento Ribeiro, Manoel Gonçalves, Pero Franco, Pero Carvalho, que depois falleceo em Sena. Eſte foy o ſucceſſo do Eſquife, e dos que nelle ſe ſalvàraõ. Em Luabo eſtiveraõ todos, aſſim os do batel, como a mayor parte dos do Eſquife, e os da jangada oito dias muito bem tratados de Franciſco Brochado, do qual he bem ſe diga alguma couza, pela magnificencia e largueza com que ſe houve com todos os Portuguezes, que eſcapàraõ do naufragio da Nao Santiago, merecendo certo pelas grandes obras que lhes fez, ſeos devidos louvores, e avantajadas mercês de Sua Mageſtade.

Franciſco Brochado he natural da Villa de Amarante, da honrada Familia dos Brochados, foy criado do Infante D. Luis, ha trinta annos que eſtà neſte Rio de Cuama, do qual he Guardamòr, e traz todo o maneyo, e fabrica delle, porque todas as embarcaçoens, que nelle ha, ſaõ duas, excepto

cepto alguns couches de negros muy pequenos; està concertado com os Capitães de Sofala no frete dos seos Navios, que saõ dezaseis, a hum tanto por monçaõ; tem grande caza, e familia de escravos, com todos os Officiaes que lhe saõ necessarios, cativos seos; reside confórme as monçoens, em Luabo, e em Calimanè, e em ambas as partes tem cazas, e povoaçoens suas; pudèra ser hum homem muito rico, mas he taõ bom, e largo de condiçaõ, que naõ he possivel ajuntar fazenda. Em todas as perdiçoens de Naos deo sempre do seo liberalmente aos que dellas escapàraõ, achando todos nelle grande acolhimento, e favor. Nem ha Capitaõ de Sofala ou Ormuz, que com tanta largueza de condiçaõ acudisse, e remediasse as necessidades, que lhe reprezentassem, como elle; porque elle foy o que vestio, e deo todo o mais necessario aos da jangada do Sota-Piloto, e os resgatou à sua custa; assim se houve com os do Esquife, que se foraõ para elle, e naõ vestio aos que se salvàraõ no batel, porque em Luranga, estando ainda no rio sobre ferro, houve quem os vestio a todos, que foy hum dos que se salvàraõ do naufrio, o qual como nisto naõ pretendeo mais que o serviço de Deos, e em outros gastos que fez com a mesma gente, quiz por sua modestia que delle neste tratado se naõ fizesse mençaõ.

Continuando os louvores de Francisco Brochado, elle sustentou a todos em sua caza, dandolhes meza esplendida de tudo o que na terra podia haver; havia dia que mandava matar sincoenta gallinhas: os enfermos mandou curar com

tan-

tanto amor, e cuidando como ſe foraõ ſeos filhos ou irmaõs, ſoffrendo com grande brandura os remoques dos doentes, que ſaõ nelles muy ordinarios, e de taes doentes, como aquelles que tinhaõ paſſados os trabalhos que ſe contàraõ. Aconteceo que dezejando hum enfermo huma talhada de lombo de vaca, elle mandou logo comprar huma a hum mouro, a troco de duas que lhe ficou de dar em Sena, ſó por acudir ao dezejo do enfermo, fazendolhes outros regalos, e mimos que ſe naõ particularizaõ.

De Luabo ſe partîraõ a mayor parte dos que alli ſe achàraõ para Sena, Domingo dezaſeis de Novembro, ficando com os que naõ foraõ, Manoel Brochado para os agazalhar, e levar comſigo a Calimanè em hum Pangayo que alli eſtava, porque de Sena haviaõ de hir a Calimanè, e dahi à Moçambique. Partîraõ em duas embarcaçoens com que ſe neſte rio navega, a que chamaõ Luzios: ſaõ do comprimento das barcas de Caſcaes, mas muito razas, tem no meyo armada huma caza, em que vay metida a fazenda que ſe leva para Sena; ſobre eſta caza ſe arma outra, em que dorme, e ſe agazalha o Portuguez que vay no Luzio. Cabem neſte camaròte duas e tres peſſoas; deſta camera de cima ſahe huma varanda, em que vaõ dous Marinheiros, que tem cuidado das eſcotas, e nella eſtaõ tambem os Portuguezes: como a calma paſſa he aprazivel eſtancia; porque della vaõ vendo o rio, e tomando o freſco de tarde e manhãa; tem eſtas embarcaçoens huma ſó vela redonda, he de eſteira, que elles tem por

melhor, que a de panno, de que uſamos: da caza para a popa ſe rema com quatro, e ſinco remos por banda, ou vaõ às varas: na proa vay ſempre o Mocadaõ, que he o Arraes da embarcaçaõ, com huma vara nas maõs, aſſim para endireitar, e botar o Luzio, como para eſpantar os Cavallos marinhos, que lhe naõ chegem.

Eſte rio, a que os Portuguezes chamaõ Cuama, he hum dos famoſos da Ethiopia, e que pelas notaveis couzas que em ſi tem, pòde competir com os taõ celebrados rios Ganges, e Nilo: naõ ſe lhe ſabe principio, e naſcimento; dizem alguns que naſce das fontes de que corre e ſahe o Nilo; entra no mar com dous braços: o do rio a que chamaõ o Grande, he Luabo, que eſtà dezanove gràos eſcaços da banda do Sul: o do pequeno he Calimanè, que eſtà em dezoito gràos menos hum quarto. Pela terra de Luabo ſahe com tanto impeto a agoa, que affirmaõ, que ſete, ou oito legoas ao mar ſe toma muitas vezes agoa doce nas vazantes: nas enchentes naõ entra por elle a agoa ſalgada mais que por eſpaço de ſinco legoas: começa-ſe a dividir neſtes dous braços trinta legoas das Barras nas terras de Quipango. Entre eſtes dous braços do rio ha huma Ilha chamada Chingomà, e aſſim ſe chama tambem hum Senhor que poſſue a mayor parte della. Pela Barra de Luabo ſe navega de Veraõ, e de Inverno; pela de Calimanè, que he o Rio pequeno, ſó de Fevereiro athè Julho: todo elle ſe navega para cima a Leſnoroèſte, inda que por razaõ das vòltas, que vay dando, muitas vezes a Suduèſte, e a Noroèſte.

O

O fundo he de area com muitos madeiros, e muy groſſos cravados nella: eſte he hum dos mayores perigos que eſte rio tem, porque como he de grandes correntes, vem por elle abaixo as embarcaçoens muito aviadas, e dando muitas vezes neſtes madeiros, que a agoa eſcaçamente cobre, ſoçobraõ: o rio tem baſtante largura, e no mais eſtreito hum terço de legoa: tem de huma, e outra parte muito arvoredo ſilveſtre: as ſuas mayores cheyas ſaõ em Março, Abril, ſem neſte tempo haver chuvas, nem neves, que ſe desfaçaõ; por onde ſe preſume, que vem de muito longe, e ſe lhe dà a meſma cauſa, que attribuem às enchentes do Rio Nilo.

Criaõ-ſe neſte rio muitos Cocodrilhos, que ſaõ os Lagartos aquaticos, muito mayores dos que ſe criaõ no Nilo; e alguns, dizem os negros, que ſaõ taõ grandes que parece incrivel, por onde ſe naõ eſcreve aqui ſua grandeza. He bicho cruelìſſimo, na caça muito ſagàs quando quer tomar algum negro; porque em Sena acontece às negras que vaõ lavar, ou tomar agoa ao rio, naõ nos verem, nem ſentirem (taõ agachados e cozidos eſtaõ com a area) e dando com o cabo ſubitamente cingem a preza, levandoa atràs de ſi; e depois de ſe mergulharem abaixo, tornaõ outra vez a ſurgir com ella, e moſtralla de algum penedo; e depois de eſtarem aſſim hum pouco, tornaõ-ſe a mergulhar com ella; e os negros dizem que os Lagartos fazem iſto para os mais magoar. Os negros tomaõ alguns pequenos nas redes, que logo mataõ, e comem com muita feſta, em vin-

gança dos danos que delles recebem. Na terra ha outros Lagartos grandes, de ſinco, ſeis, oito athè dès pès de comprido, que vaõ beber ao rio, e dizem os negros, que tem ajuntamento cõ os aquaticos e terreſtes. Vindo pelo rio abaixo de Sena para Calimanè tomou Franciſco Brochado hum vivo, e o levantou pelo cabo no ar, e depois o matàraõ os negros: tem eſtes da terra a lingoa negra, e farpada, o que os Cocodrilhos naõ tem: os Cafres tambem comem eſtes. Ha neſte rio muitos Cavallos marinhos muito grandes, e de feyo aſpecto; tem os pès taõ grandes como de Elefantes, as pernas curtas, o corpo disfórme, e que ao longe parece de Badà; tem a bocca muito grande, e raſgada, a cor he parda, que tira a preto, como a de Lobos marinhos; ſó de Cavallo tem o peſcoço, com grande cacho, orelhas, e rincho. Arremetem às embarcaçoens, e muitas vezes as viraõ; por onde o Modacaõ vay ſempre com muito tento batendo a agoa com huma vara para os eſpantar, e deſta maneira os afaſta da embarcaçaõ.

Tem eſte rio muito peſcado, ſeſſenta legoas pela terra dentro ſe comem caçoens taõ grandes como os de Portugal; os de Cuama ſaõ melhores e mais goſtoſos, e taõ ſaõs, que ſe daõ a doentes, ainda que eſtejaõ com febres; os Portuguezes lhe chamaõ Violas, e tem humas eſpinhas ou oſſos largos de hum palmo, de dous de comprimento, como eſpadas, que lhe ſahem das cabeças, com que ſe encontrarem a qualquer outro peixe, naõ ha duvida que o atraveſſem da outra parte. Sobem eſtes caçoens como cento e vinte legoas pelo

rio

rio acima athè Thetè, e dizem os negros, que paſſaõ de Thetè.

Ha em Sena, e por todo o rio outros peixes, que chamaõ Cabozes, pouco menores que Peſcadas, tambem ſe daõ a doentes, e ſaõ de melhor goſto que Peſcadas. Todo o outro peſcado pela mayor parte ſe parece mais com o do mar, que com o dos rios. He muy povoado eſte rio, aſſim da banda do Bororò, que he da parte direita rio acima, como da banda do Motonga, que he a parte eſquerda: as terras que ſaõ regadas deſte rio, ſaõ fertiles, e muy abundantes de arroz, milho, feijoens, e outros legumes, que ſe por alli colhem: tem muitos figos como os da India, muito gado, e gallinhas, e taõ baratas, que por hum panno, que val dous toſtoens, daõ pelo menos dès gallinhas, e muitas vezes doze, e quinze. Tem muita caça, aſſim ao longo do rio, como pela terra dentro, de Patos, Adens, e outras Aves, Bufaras Gazellas, Merùs. Criaõ-ſe por aqui muitos Elefantes, Leoens, Tigres, e muitos outros animaes, e bichos, tantos, que andaõ em bandos paſcendo.

Metem-ſe neſte rio outros muitos caudaes: dès legoas antes de Sena ſe mete o Chiri, braço de Suabo, rio celebre na Còſta; na bocca do Chiri ſe comèça a Ilha de Inhagoma, he muito pl anà, e muito abaſtada de mantimentos, terà dès legoas de comprido, e no mais largo legoa e meya. Outras muitas Ilhas ha neſte rio, e em outros mais pequenos. A principal Ilha deſtes he Chingomà, de que atràs diſſe. Daqui paſſa o rio por Sena

po-

povoaçaõ dos Portuguezes, sessenta legoas das Barras de Sena còrre ao Reyno de Mongas, dividindo pelo meyo as Serras de Lupatà. Entre Mongas, e as nossas terras de Thetè, recolhe em si o famoso rio de Chireira, no qual tambem se metem o Cabreze, e Mavoso, rios em que se acha muito ouro, por cujo respeito saõ muito nomeados; daqui vay a Thetè, povoaçaõ, e Fórte dos Portuguezes; e cento e vinte legoas das Barras do Reyno de Inhabazoè, que Manamotapa conquistou, e repartio entre alguns vassallos seos, dando aos Portuguezes huma boa parte, que saõ as terras, que reconhecem aos Portuguezes. De Thetè se navega athè o Reyno de Sacumbè, donde por espaço de vinte e quatro legoas athè entrar no Reyno de Chicovà, onde estaõ as minas da prata taõ desejadas dos nossos, se deixa de navegar pela muita penedia que nelle ha, por onde vay quebrando com grandes correntes, e susurro: daqui por diante he navegavel, posto que se naõ sabe athè onde. Isto he o que se pòde saber dos Portuguezes do rio de Cuama.

Tornando ao Itinerario da gente do Naufragio: partîraõ, como se disse de Luabo a dezaseis de Novembro, chegàraõ a Sena aos vinte e sinco do mesmo mez, onde foraõ agazalhados com muito amor dos Portuguezes, que estavaõ em Sena. Antes de chegarem a Sena veyo Joaõ Rodrigues nella morador com recado, e ordem de Fernaõ de Mendoça, para os hir buscar a Luranga, trazia roupa feita, que deo de sua parte a todos. E nisto, e em tudo o mais procedeo Fernaõ

de

de Mendoça como bom Fidalgo. Sena he povoaçaõ de Portuguezes nas terras de Inhamioy, tem hum Fòrte, que ſe chama S. Marçal, com Capitaõ, Soldados, e artelharia, e ainda que pequeno, e de pouco preſidio, baſta com tudo para ter enfreados e ſujeitos os negros, os quaes cercando-o huma vez, deſiſtindo da empreza ſe retiràraõ com muito dano ſeo. A terra he muy abaſtada: tem muito gado, gallinhas muito baratas, como fica dito: he muy doentia, os moradores della parecem homens doentes de maleitas, ſem cor no roſto de vivos, todos tem baço, e os mais delles ſaõ tocados deſtes males, e tudo iſto faz ſoffrer a ſede de ouro, que aqui ſe vay buſcar. Tudo o que lhes vem do Reyno ou da India, como farinha, azeite, conſervas, roupa, he a pezo de ouro, e o vinho muito mais.

No tempo que aqui chegàraõ os Portuguezes do Naufragio da Nao Santiago, ſendo monçaõ, em que as couzas valiaõ mais baratas, ſe vendia huma canada de vinho por ſinco meticaẽs, que ſaõ ſeis cruzados de ouro, e por eſta conta vinha a valer a pipa de vinho mil e oito centos e dois cruzados de ouro. Valia a canada de uraca, ainda que muito mà, a dous meticaẽs, que ſahia a pipa por ſete centos quarenta e nove cruzados de ouro. Valia hum barrîl de farinha de ſeis almudes, corrompida, e de mào cheiro, trinta meticaẽs, que fazem trinta e ſeis cruzados. Os doces cuſtaõ tanto, que he incrivel. De Sena partìraõ para Calimanè a vinte e ſete de Dezembro a ſegunda oitava do Natal; puzeraõ no caminho quin-

quinze dias, chegàraõ a Calimanè a dèz de Janeiro, onde estiveraõ vinte e tres dias esperando tempo. Em Calimanè se embarcàraõ quarta feira tres de Fevereiro, chegàraõ a Moçambique a vinte e hum do mesmo mez. Sahidos em terra foraõ todos de joelhos em Procissaõ a Nossa Senhora do Baluarte, que assim o tinhaõ promettido por vòto, que os do batel fizeraõ; acompanhou-os o povo todo, o Vigario da Igreja Matriz, e os Padres de S. Domingos, onde postrados por terra com muitas lagrimas dèraõ as devidas graças a Deos, e a Nossa Senhora, que de tantos perigos os salvàraõ.

RELA-

RELAÇAÕ
DO
NAUFRAGIO
DA
NAO S. THOMÈ

Na Terra dos Fumos, no anno de 1589.

E dos grandes trabalhos que passou

D. PAULO DE LIMA

Nas terras da Cafraria athè sua morte.

ESCRITA POR DIOGO DO COUTO
Guarda mòr da Torre do Tombo.

A rogo da Senhora D. Anna de Lima irmãa do dito D. Paulo de Lima no Anno de 1611.

NAUFRAGIO DA NAO S. THOMÈ

Na terra dos Fumos, no Anno de 1589.

OVERNANDO o Eſtado da India Manoel de Souza Coutinho, partio de Còchim Eſtevaõ da Veiga na Nao S. Thomè em Janeiro de 1589. e tomou a derròta por fóra dos Baixos, e hindo demandar a Ilha de Diogo Rodrigues, que eſtà em vinte gràos do Sul, onde lhe deo o vento Suèſte taõ rijo, que logo alevantou os màres de feiçaõ que hindo correndo a Nao à vontade do vento, com

o trapear que fez, abrio por proa pela botecadu-ra, por onde lançando fóra a estopa do calafe-to começou a fazer alguma agoa, a que logo aco-dîraõ, e remedeàraõ muito bem; e abonançando-lhe o vento foraõ sua derròta athè a altura da Pon-ta da Ilha de S. Lourenço, em altura de vinte e seis gràos, de noventa para cem legoas da terra, onde tornou a abrir outra agoa em mayor quanti-dade, que a primeira, por outro lugar mais peri-goso, que foy por popa abaixo das escoas às pri-meiras picas, onde he mais difficultoso de se ella tomar, que em toda a outra parte: e acodindo os Officiaes, despejàraõ a Nao por aquella parte, e dèraõ com a agoa, que era muito grossa, por cus-pir as estopas, e as pastas de chumbo, que se pre-gàraõ por cima, o que tudo nasceo do calafeto, por cuja causa se perdem muitas Naos, no que se tem muito pouco resguardo, e os Officiaes muito pouco escrupulo, como se naõ ficassem à sua conta tantas vidas, e tantas fazendas como se mètem nestas Naos.

Achada a agoa viraõ que era hum torno ta-manho, que se hum Official metia a maõ a for-ça della lha tornava a rebater para fóra. E porque se naõ podia tomar sem cortarem as picas, o fize-raõ contra o parecer de muitos; e toda-via tendo cortadas algumas, tornàraõ a sobrestar, por ser aquelle lugar o em que se fecha toda a Nao, e nella naõ hia pregadura para se tornar a remediar, porque as mais, ou todas estas Naos andaõ a Deos misericordia, por pouparem quatro cruzados; e e com façãs, prègos grandes, e outras couzas en-

tupîraõ o melhor que pudèreõ aquelle lugar, e com muitos ſaquinhos de arroz, que metèraõ entre as picas, e liames para que fizeſſem pegamaço, ordenandolhe por cima huma area que ſuſtentaſſe eſtes ſaquinhos de arroz para baixo, e os naõ pudèſſe a agoa ſuſpender.

Com iſto ficàraõ alguma couza alliviados, e a agoa começou a ſer menos na bomba, e aſſim foraõ ſeguindo ſeo caminho com bom tempo athè altura de trinta e dois gràos e meyo do Sul, cento e ſincoenta legoas da Bahia da Alagoa, e oitenta da mais chegada terra do Natal. Neſta paragem lhe ſaltou o vento ao Ponente da parte do Sudueſte, ſendo jà onze dias de Março; com o que tomàraõ as vèlas, ficando ſó os papafigos, com que ſe fizeraõ na vòlta do Norte, e com o trabalho do vento, e dos màres, a agoa a abrir pelo meſmo lugar taõ apreſſada, que em pouco eſpaço havia jà ſeis palmos no poraõ, e toda a gente ſe meteo em grande revòlta, e ſe começou a alijar ao mar todas as couzas do convès, para ficarem as eſcotilhas lèſtes; e com os aldròpes das bombas nas maõs, ſem deſcançarem, paſſáraõ toda a noite, e ſendo jà mais dous palmos de agoa, q̃ creſceo ſobre o laſtro do poraõ, começou a cobrir as pipas, e o pào preto, que por cima jà andavaõ nadando de bordo a bordo, dando no coſtado da Nao tamanhas pancadas, que abalava toda a Nao. E porque a agoa creſcia, atraveſſáraõ os Officiaes algumas entenas por cima das eſcotilhas da popa, e de proa, pelas quaes ordenàraõ muitos barrîs de ſeis almudes, que deſciaõ, e ſobiaõ com facilidade, aos quaes

ſe

ſe repartîraõ todos os da Nao, ſem haver excepçaõ de peſſoa, ſendo D. Paulo de Lima, que nella hia com ſua mulher, o primeiro, e aſſim Bernardim de Carvalho, o Capitaõ Eſtevaõ da Veiga, Gregorio Botelho ſogro de Guterre de Monroy, que levava alli ſua filha para ſeo marido, que eſtava no Reyno, e outros cavalheiros, e Religioſos que na Nao hiaõ, que todos de dia e de noite trabalhàraõ nas bombas e aldròpes dos Barrîs, ſem ſe apartarem delles, nem para comer; porque os Padres andavaõ pelo convès com biſcouto, conſervas, e agoa, conſolando a todos, aſſim corporal, como eſpiritualmente. E com toda eſta diligencia a agoa era cada vez mais, com o que ſe determinàraõ a hir buſcar a terra no mais perto, para vararem nella, para onde viràraõ com o Traquete de proa e Cevadeira, e naõ ouzàraõ de bolir na vèla grande; por naõ largarem os aldròpes e bombas das maõs, porque qualquer eſpaço, que o fizeraõ, baſtàra para ſe ſumergirem.

E hindo demandar a terra, ſendo jà catorze de Março, ſe acabou de encher o poraõ de agoa, e as bombas de ſe entupir com a pimenta, que foy ao poraõ, por onde jà deixavaõ de laborar, e os homens a deſcorçoar; mas aquelles Fidalgos, Religioſos, e Cavalheiros honrados, com grande coraçaõ e animo trabalhando ſempre, esforçavaõ os mais ao trabalho, perſuadindo a naõ largarem os aldròpes das maõs, porque iſſo os ſuſtentava. Os Officiaes gaſtàraõ aquelle dia em deſentupir as bombas, forrando os trèpes com folha de flandes por ſe naõ tornarem a empaxar. E porque tambem

bem era neceſſario alijarem ao mar tudo o que pudeſſem, encomendàraõ eſte negocio a certas peſſoas, que foraõ deitando todas as riquezas, e louçainhas, de que a Nao hia requiſſima, ganhado tudo com tanto ſuor de huns, e com tanto encargo de outros.

Ao outro dia, que foraõ quinze do mez, eſtava jà a cuberta de ſobre o poraõ chea de agoa, e o vento era Suduèſte, e de quando em quando vinha com huns ſalſeiros de agoa muito rijos, que lhe davaõ outro trabalho de novo. Emfim tudo era contra elles, athè o lème da Nao deixou de governar, por cuja cauſa ella ficou atraveſſada, ſem vèlas, por ſerem todas rotas, naõ acodindo os da Nao a nada, por naõ largarem as bombas das maõs, porque niſſo eſtava algum remedio, ſe o havia. Toda eſta noite paſſáraõ com grandes trabalhos, e deſconſolaçoens, porque tudo quanto viaõ lhe reprezentava a morte; porque por baixo viraõ a Nao chea de agoa, por cima o Ceo conjurado contra todos, porque athè elle ſe lhe encobrio com a mayor cerraçaõ e eſcuridade que ſe vio. O ar aſſobiava de todas as partes, que parecia lhe eſtava bràdando, morte, morte; e naõ baſtando a agoa que por baixo lhe entrava, e de cima, que o Ceo lançava ſobre elles, parecia, que os queria alagar com outro diluvio. Dentro na Nao tudo o que ſe ouvia eraõ ſuſpiros, gemidos, gritos, prantos, e miſericordias, que ſe pediaõ a Deos, que parecia, que por alguns peccados de alguns que hiaõ naquella Nao, eſtava irado contra elles.

Ao

Ao outro dia em amanhecendo, que ſe viraõ todos ſem nenhum remedio, tratàraõ de lançar o batel ao mar, para o que foy neceſſario largar os barrîs para ſe abrir a Nao, na qual entre as cubertas, parecia que andavaõ todos os eſpiritos danados, com o eſtrondo das couzas que nadavaõ, e davaõ humas nas outras, e que corriaõ de bordo a bordo, de maneira que aos que abaixo deſciaõ ſe lhes reprezentava o ultimo juizo. Os Officiaes, e outros homens dèraõ preſſa ao concerto do batel, a que fizeraõ ſuas arrombadas, e o que lhe mais pareceo neceſſario para a viagem, o que tudo ſe fez com grande trabalho pelos grandes balanços que a Nao dava, por andarem os màres cruzados, os quaes lhes entravaõ pelo Portalò, que eſtava aberto, para por elle alijarem tudo ao mar; o que era cauſa de ſe acabar de alagar a Nao. Jà neſte tempo hiaõ governando ao Noroèſte, porque ſe fazia o Piloto muito perto da terra, e aſſim o eſtavaõ tanto, que aquelle dia ao por do Sol affirmou hum Marinheiro, que a vira, e bradou de cima da Gàvea: Terra, terra. E por naõ ſaber o Piloto ſe naquella parte haveria Arrecifes, onde ſe a Nao encalhaſſe, e ſe perdeſſem todos, pareceo-lhe bem deſviarſe, e governar ao Nordèſte, para como foſſe de dia a hir demandar, para ſe poder ſalvar toda a gente, que toda aquella noite paſſou na mayor afflicçaõ de eſpirito, e no mayor trabalho do corpo, que ſe podia imaginar.

Ao outro dia, tanto que amanheceo, naõ viraõ terra, e lançàraõ o batel ao mar com muito

tra-

trabalho, porque hindo no ar ſobre os aparelhos, ſe lançavaõ os homens a elle como doudos, ſem D. Paulo de Lima, que ſe tinha metido dentro com huma eſpada na maõ, lhe poder valer, porque ſe quiz ſegurar dos Marinheiros, que ſe naõ foſſem nelle, e o deixaſſem; e ſem embargo de cutiladas, e criſadas, que ſe dèraõ em muitos muy deſpiadoſamente, naõ deixou de ſe lançar nelle tanta gente, que em chegando ao mar ſe houvera de ſoçobrar; e com muito trabalho tornou D. Paulo de Lima a fazer ſobir alguns para cima, promettendolhes, que todos os que coubeſſem, ſe haviaõ de ſalvar nelle. E ficando o batel em bom eſtado, ſe foy pôr por popa da Nao para tomar pela varanda as mulheres, que alli hiaõ, os Religioſos, e os homens Fidalgos, porque a Nao dava grandes balanços, e houveraõ medo que meteſſe o batel no fundo; afaſtouſe hum pouco para fóra, e dalli ſe deo ordem para que as mulheres ſe amarraſſem em peças de caça, pelas quaes dependuradas as calavaõ abaixo; e o batel chegava a tomallas, mergulhadas muitas vezes, com muito trabalho, laſtima, e magoa de todos.

Neſta obra andava na Nao Bernardim de Carvalho, ſobre quem deſcarregàraõ todos os trabalhos daquelle negocio, e de toda a Nao; porque D. Paulo de Lima, como era bom Chriſtaõ, e temente a Deos, havia que aquelle caſtigo era por ſeos peccados; com o que andava taõ acanhado, que naõ parecia ſer aquelle, que em taõ grandes riſcos e perigos, como os em que ſe vio, nunca perdeo hum ponto de ſeo esforço e animo, que

a qui lhe faltou de todo. Tomàraõ-ſe deſta maneira: a mulher do meſmo D. Paulo, D. Marianna mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendoça mulher que fora de Gonçalo Gomes de Azevedo, que hia para o Reyno meterſe em hum Moſteiro, deſenganada do mundo, ſendo ainda moça, e que ſe podia lograr delle, Dona muito virtuoſa, e que em toda eſta jornada deo a todos hum admiravel exemplo de ſua virtude, como em ſeos lugares tocaremos; a qual levava comſigo huma filha de menos de dous annos, com quem ella eſtava abraçada, com os olhos nos Ceos pedindo a Deos miſericordia, e para a amarrarem foy neceſſario tiralla dos braços, e entregalla a huma ama ſua. Apoz ellas ſe embarcàraõ os Padres, e Bernardim de Carvalho, e o derradeiro de todos o Meſtre, e Contra-Meſtre, que andàraõ fazendo preſtes alguns barrîs de biſcouto, e agoa que lançàraõ no batel, e com elles ſe entulhou o batel, e ſe foy afaſtando.

Vendo D. Joanna de Mendoça que lhe ficava a filha na Nao, a qual via eſtar no còlo da ſua ama, que de lá lha moſtrava, moſtrando-a com grandes prantos, e laſtimas, foraõ tantas as màgoas, e couzas que diſſe, que moveo a todos a chegarem à Nao, e pedirem a menina à ama, dizendolhe que a amarraſſe a huma caça, e a lançaſſe abaixo, o que ella naõ quiz fazer, dizendo, que tambem a tomaſſem, ſenaõ que a naõ havia de entregar; e nunca a pudèraõ perſuadir a outra couza, por muito que ſua ſenhora lho pedio com lagrimas, e piedades, que pudèraõ mover hum Tigre, ſe ti-

vera

vera à criança em ſeos braços. E porque niſto houve detença, e a moça eſtava emperrada, e a Nao dava huns balanços cruelissimos, foy forçado afaſtarem o batel, porque ſe naõ meteſſe no fundo, o que foy com grande compaixaõ da triſte may, que eſtava com os olhos na filha, com aquella piedade com que todas as coſtumaõ pôr nos ſeos, que muito amaõ. E vendo que lhe era forçado deixalla, tomando ella antes ficar com ella, e em ſeos braços, que a entregar àquellas crueis ondas, que pareciaõ que já a queriaõ tragar, virou as còſtas para a Nao, e pondo os olhos no Ceo offereceo a Deos a tenra filha em ſacrificio, como outro Iſaac, pedindo a Deos miſericordia para ſi, porque ſua filha era innocente, e ſabia que a tinha bem ſegura. Eſte eſpectaculo naõ deixou de cauſar em todos graviſſima dor naquelle eſtado, em que cada hum tinha bem neceſſidade de compaixaõ alheya, ſe alli houvera animos livres para a poderem ter dos males d'outros.

Afaſtando o batel hum pouco, ficàraõ eſperando de largo pelo Padre Frey Niculao do Rozario da Ordem dos Prègadores, que ſe naõ quiz embarcar no batel, ſem confeſſar quantos ficavaõ na Nao; porque naõ quiz, que pois a tanta gente lhe faltavaõ todas as conſolaçoens do corpo, lhe faltaſſem as da alma; e aſſim confeſſou, e conſolou a todos com muita caridade, chorando com elles ſuas miſerias, e abſolvendo-os, aſſim em particular, como em geral. E porque naõ era poſſivel chegar o batel a tomallo por força, porque eſtava apoſtado a ſe deixar ficar na Nao para conſola-

çaõ daquella gente, mas tanto lhe disse D. Paulo de Lima, e tantos protestos lhe fez com todos os que mais hiaõ no batel, que se houve de lançar ao mar, e a nado se recolheo no batel, onde foy muy festejado de todos por sua virtude e exemplo que em toda aquella viagem deo, pelo qual era muy amado e reverenciado de todos. E depois de ser recolhido foraõ governando para terra.

Os da Nao, vendo partido o batel, e naõ lhe ficando outra esperança de remedio, que a que Deos, e elles ordenassem, fizeraõ algumas jangadas, o melhor que pudèraõ, que jà ficavaõ a bordo da Nao, quando o batel se afastou; mas como Deos Nosso Senhor tinha escolhido aquelles para acabarem naquelle lugar, todos se sumergîraõ, e o mesmo fizeraõ duas manchuas, que hiaõ arrisadas por popa da Nao. E certo que devia de ser aquelle castigo de Deos, porque facilissimamente se pudèra salvar toda a gente desta Nao, se os do batel naõ quizeraõ tratar de si sós; porque bem pudèraõ dar primeiro ordem a grandes jangadas, em que se toda a gente recolhèra com a agoa, e mantimentos, as quaes o batel fora guiando athè terra, que estava taõ perto, que ao outro dia se vio, tendo para isso tanto espaço de tempo, que durou a Nao vinte e quatro horas, sem lhe darem à bomba, nas quaes se pudèraõ ordenar todas as jangadas que quizeraõ, pois levavaõ entenas, mastros, e vergas, e tanta madeira, que lhe sobejava. Porque mais difficultosa foy a perdiçaõ da Nao Santiago no Baixo da Judia (como na decima Decada fi-

ca dito) e fizeraõ-ſe muitas jangadas, de que algumas chegàraõ à terra ſem favor do Eſquife, nem batel, durando a viagem oito dias. Mas as peſſoas a que neſta Nao ſe pudèra ter reſpeito, e que podiaõ mandar ordenar iſto, eraõ D. Paulo de Lima, que tinha perdido aquelle nunca vencido animo, com ſe ver com ſua mulher naquelle eſtado; e outro Bernardim de Carvalho Fidalgo muito honrado, e muito bom cavalleiro, mas de natureza taõ branda, que por ver nos Officiaes todos huma grande alteraçaõ, diſſimulou com couzas que entendia bem, por ſe naõ perder tudo; porque eſta gente do mar, em hum caſo como eſte, naõ tem reſpeito a nada, nem elles depois foraõ caſtigados por exceſſos que comettèraõ neſtas viagens.

E tornando ao batel, tanto, que cometteo ſua viagem, achàraõ-no os Officiaes taõ pejado, por hir muito carregado, e com todo o groſſo debaixo da agoa, que fizeraõ grandes requerimentos, que ſe lançaſſem algumas peſſoas ao mar para ſe poderem ſalvar as outras; o que aquelles Fidalgos conſentìraõ, deixando a eleiçaõ dellas aos Officiaes, que logo lançàraõ ao mar ſeis peſſoas, que foraõ tomadas nos ares, lançados nelle, onde ficàraõ ſumergidas das crueis ondas, ſem mais apparecerem. Eſte piedoſo ſacrificio levou os olhos dos que o viraõ, tanto atràs de ſi, que ficàraõ paſmados, ſem ſaberem o que viaõ, ou como couza que ſe lhes reprezentava em ſonhos: e poſto que eſtas ſeis peſſoas ſe deſpejàraõ, ficaraõ ainda no batel cento e quatro. E hindo ſua viagem naõ pu-

dèraõ

dèraõ ſurdir àvante, porque a agoa os hia lançando da terra para o mar, porque nem os homens hiaõ para remar, de cançados dos trabalhos paſſados, nem o batel hia para ſe marear, de muy pezado; e ſendo meya noite ſe achàraõ da Nao ao mar hum bom eſpaço: pelo que tomando o remo ſe tornàraõ a chegar a ella, e viraõ dentro muitos fógos, que eraõ vèlas acezas, porque toda a noite os da Nao paſſàraõ em Prociſſoens, e Ladainhas encomendandoſe a Deos Noſſo Senhor com vòzes, e clamores taõ altos, que no batel ſe ouviraõ.

Em amanhecendo ſe chegou o batel bem à Nao, e fallàraõ com os de dentto, animando-os a fazerem jangadas, offerecendoſe a eſperarem para os acompanhar; os de dentro reſpondèraõ com grandes gritos e prantos, pedindo miſericordia em vòzes taõ profundas e piedoſas, que metiaõ medo e terror; porque como a manhãa naõ era bem clara, fazia parecer aquillo mais medonho e eſpantoſo. Deſcuberto o dia tratàraõ de hirem algumas peſſoas à Nao a tomar eſpingardas, e mantimentos, ao que ſe lançàraõ a nado tres ou quatro Marinheiros, que em ſobindo acima achàraõ jà a cuberta da Nao chea de agoa, e a gente toda como alienada com o temor da morte, que eſperavaõ, e toda-via tinhaõ no chapitèo da popa hum fermoſo retabolo de Noſſa Senhora, ao redor do qual eſtavaõ todas as eſcravas deſcabelladas em hum piedoſo pranto, pedindo àquella Senhora miſericordia, eſtando diante de todas a ama de D. Joanna com a menina nos braços, donde

de nunca a largou, cuja idade lhe naõ deixava conhecer o perigo em que eſtava; e ainda que o ſentira, lho fizera ſua innocencia eſtimar em pouco, porque naõ ha couza que faça parecer a morte mais temeròſa, que o receyo da ſalvaçaõ. Os Marinheiros lançàraõ ao mar alguns barrîs de agoa, e biſcouto, e hum de vinho, que ſe recolhèraõ no batel, que deſejou de chegar à Nao a deſpejar inda de algumas peſſoas, porque naõ eſtava para navegar. Os Marinheiros ſe recolhèraõ ſem trazerem a menina de D. Joanna; porque os mais deſtes homens ſaõ deshumanos e crueis por natureza.

E porque naõ pudèraõ chegar à Nao para fazerem aquelle deſpejo, ſe afaſtàraõ, e deixàraõ aos Officiaes fazer ſeo officio, os quaes foraõ deitando ao mar algumas peſſoas, que foraõ, hum Diogo Fernandes bom homem, e muito apoucado, que acabàra de ſer Feitor de Ceilaõ; e hum Soldado chamado Diogo de Seixas, e Diogo Duarte mercador, e Diogo Lopes Bayaõ, que andàra muitos annos no Balagate, onde o Idalxà lhe tinha dados tres mil cruzados de renda, por ſer homem de induſtria, e invençoens, o qual tratava em cavallos de Goa para là, e lhe levava todos os avizos, e ainda ſe ſuſpeitava que era duvidoſo na Fè, pelo que o mandavaõ para o Reyno (do qual na noſſa decima Decada demos larga conta) porque foy o que teceo as meadas de ſe paſſar à terra firme C,ufucaõ, que o Idalxà deſejou de haver às maõs para o matar, por lhe pertencer o Reyno, e aſſim deſta vez o acolheo por ardîs deſte Diogo Lopes, e lhe mandou tirar os olhos.

Eſte

Eſte Diogo Lopes, quando o tomàraõ para o lançar ao mar, entregou ao Padre Frey Niculao hum bizalho de pedraria, que diziaõ valer dès ou doze mil cruzados, encomendandolhe que ſe o pudèſſe ſalvar o entregaria a ſeos Procuradores ſe foſſe a Goa, ou a ſeos herdeiros, ſe Deos o levaſſe ao Reyno. E com eſtes homens lançàraõ tambem no mar alguns eſcravos, que todos logo foraõ ſumergidos daquellas crueis ondas.

Feita eſta abominavel crueldade por maõs deſtes Officiaes do mar, os quaes permittio Deos, que pagaſſem muy cedo, com todos ou os mais delles morrerem em terra por aquelles matos com grandes deſconſolaçoens. Começou o batel a tocar o remo para terra, e ſendo afaſtados da Nao às dès horas do dia, lhe viraõ dar hum grande balanço, e apoz elle eſconderſe toda debaixo da agoa, deſaparecendo à viſta de todos como hum rayo; de que elles ficàraõ como homens paſmados, parecendo hum ſonho, verem aſſim huma Nao, em que havia pouco hiaõ navegando, taõ carregada de riquezas, e louçainhas, que quaſi naõ tinha eſtimaçaõ, comida das ondas, ſumergida debaixo das agoas, enthezourando nas concavidades do mar tantas couzas, aſſim dos que nella hiaõ, como dos que ficavaõ na India, adquiridas pelos meyos que Deos ſabe. Pelo que muitas vezes permitte ſe logrem taõ pouco como eſtas. E poſto que eſte eſpectaculo foy muy temeroſo a todos, à deſconſolada de D. Joanna de Mendoça foy de mayor dor e paixaõ, porque via ſua filha taõ tenra e mimòſa ſua, manjar de algum

gum monſtro do mar, que pôde ſer, que ainda bracejando a tragaſſe; mas como ella tinha offerecido jà tudo em ſacrificio a Deos, com elle praticou dentro em ſeo coraçaõ ſuas làſtimas, a que elle naõ podia deixar de acodir com alguma conſolaçaõ eſpiritual, porque na paciencia, virtude, e exemplos que neſte negocio moſtrou, ſe podia iſto ſuſpeitar.

Ao Batel dèraõ huma vèla que ſe lhe ordenou; e com o vento, que era Levante, foy demandar a mais proxima terra pelo rumo que levàraõ, da qual houveraõ viſta ſobre a tarde aos vinte dias de Março, e com grande alvoroço (ſe o podia haver em coraçoens, que tantas màgoas viraõ havia taõ pouco) ſe foraõ chegando a ella; e por lhes anoitecer tomàraõ a vèla, porque naõ foſſe encalhar em parte onde ſe afogaſſem todos, jà que Deos alli os levàra. E certo que he couza muito para ponderar a perdiçaõ deſta Nao, e a morte da gente que nella ficou; porque em muitas couzas ſe vio ſer aquillo hum juizo de Deos muito evidente; porque ſe aquella noite que o Marinheiro diſſe que vira terra, acertàra de pela manhãa, ou o Piloto naõ ſe deſviàra de noite della, em nenhuma fórma pudèra perecer aquella gente; porque eſtariaõ, quando muito, della oito legoas, e a Nao deo muito largo eſpaço para o batel lançar aquella batelada de gente em terra, e tornar pela que lhe ficavava: e ainda pudèraõ fazer mais, que fora, virem com a Nao athè encalhar, que ainda que foſſe duas legoas da terra, ficavalhe mais perto para ſe levar toda a gente

te no batel; e ainda que o naõ tiveraõ, em jangadas, que alli fariaõ todos com grande alvoroço à viſta da terra, ſe poderiaõ ſalvar. Mas os peccados tapàraõ os olhos a todos para naõ entenderem iſto, e ſe perderem aquelles que naſcèraõ para aquillo.

Ao outro dia pela manhãa ſe chegàraõ bem à terra, e ſurgîraõ na quebrança do mar, por ſer alli tudo limpo, e lançàraõ alguns Marinheiros fóra para hirem ver ſe havia algumas povoações, os quaes de cima de huns medaõs de area enxergàraõ fogos, e hindo-os demandar dèraõ em humas palhoças, em que moravaõ alguns Cafres, que em vendo aquelles homens lançàraõ a fugir, mas tornando a conhecer ſerem Portuguezes, pela cõmunicaçaõ que com elles tinhaõ por cauſa do reſgate de Marfim, que todos os annos alli vaõ fazer, tornàraõ logo a elles muy domeſticos, e em ſua companhia foraõ athè à praya, ſem ſe entenderem, porque naõ fallava nenhum delles noſſa lingoagem. Ventava neſte tempo Ponente, peloque aſſentàraõ todos de ſe hirem de longo da Còſta athè o Rio de Lourenço Marques; e recolhendo os Marinheiros começàraõ a navegar, mas como o vento foy creſcendo, o fizeraõ os màres de feiçaõ, que lhes foy forçado vararem naquella praya, por naõ hirem depois a fazello em outra, em que perigaſſem.

Encalhando o batel puzeraõ-ſe todos em terra com algum biſcouto que levavaõ, e preparàraõ as eſpingardas e armas para alguma neceſſidade; aquella noite paſſàraõ entre huns medaõs de area, on-

onde fizeraõ ſeos fogos; e paſſáraõ com muito boa vigia. Era iſto aos vinte e dous de Março, e ao outro dia puzeraõ fogo ao batel para lhe tirarem a pregadura, por ſer couza eſtimada entre os Cafres, para com ella fazerem ſeo reſgate, e fizeraõ alforge de cotonias para o caminho, e fazendo algumas borrachas de couros (que a caſo ſe lançàraõ no batel) para levarem agoa para o caminho: e fazendo reſenho da gente, achàraõ-ſe noventa e oito peſſoas, com mulheres, das quaes nomearemos as de que tivemos noticia: O Capitaõ Eſtevaõ da Veiga, D. Paulo de Lima, D. Beatris ſua mulher, Gregorio Botelho, ſua filha D. Marianna, mulher de Guterre de Monroy, D. Joanna de Mendoça, mulher que foy de Gonçalo Gomes de Azevedo, Bernardim de Carvalho, Manoel Cabral da Veiga, Chriſtovaõ Rebello Rodovalho, Nicolao da Silva, Diogo Lopes Leitaõ, hum irmaõ da mulher de D. Paulo de Lima, Franciſco Dorta, Feitor da Nao, Antonio Caldeira, filho de Manoel Caldeira, o Contador das Naos, o Padre Frey Nicolao do Roſario da Ordem dos Prègadores, o Padre Frey Antonio, Capucho Leigo, Marcos Carneiro, Meſtre da Nao, Gaſpar Fernandes, Piloto, Diogo de Couto, que ſe tinha perdido na Nao Santiago no Baixo da Judia, e outros Marinheiros, e Grumètes. As armas que ſe achàraõ foraõ ſinco eſpingardas, outras tantas eſpadas, hum barrîl de polvora, alguns murroens; e dos remos do batel fizeraõ haſteas de lanças, e por ferros lhe puzeraõ verrumas dos Carpinteiros, e o biſcouto ſe repartio por todos, a dous,

tres punhados cada hum, e enchèraõ as borrachas de agoa. E eſte foy o provimento para o caminho que determinavaõ fazer.

Aos vinte e tres de Março começàraõ a caminhar, hindo diante de todos o Padre Frey Antonio, Capucho, com hum Crucifixo arvorado, e ordenàraõ das vèlas do batel dous andores amarrados em alguns remos para aquellas mulheres caminharem, as quaes haviaõ de levar às còſtas os Marinheiros e Grumètes, a quem D. Paulo de Lima prometteo huma quantidade de dinheiro. As mulheres, a de D. Paulo, e Guterre de Monroy levavaõ juboens brancos, calçoens compridos athè o chaõ, e barretes vermelhos; ſó D. Joanna de Mendoça hia veſtida no Habito de S. Franciſco, porque como hia com tençaõ de ſe meter Freira em algum Moſteiro de Santa Clara, quis veſtir alli o ſeo Habito, porque ſe morreſſe naquelle caminho, foſſe nelle, e aſſim lhe ficaſſem ſeos dezejos cumpridos em parte: e depois o cumprio bem, porque jà que na India lhe faltou Moſteiro de Santa Clara, em que ſe meteſſe, naquelle Habito ſeo, que nunca mais largou, ſe recolheo para Noſſa Senhora do Cabo, onde fez huma cazinha, ou huma cella, em que ſe foy agazalhar, por eſtar perto dos Padres Capuchos, que alli fazem vida ſanta, e ella naõ menos que elles, e aſſim vive com tanto recolhimento e abſtinencia e oraçaõ, que em nenhuma clauzura pudèra ſer mais, e ſua vida e exemplo tem conſolado eſta Cidade de Goa.

Primeiro que continuemos com o caminho que

que eſtes perdidos fizeraõ por eſta Cafraria, nos pareceo bem fazer huma breve deſcriçaõ deſta parte, porque de todas as mais a temos feita na noſſa nona Decada, onde tratàmos da conquiſta das Minas do Ouro, que por alli andou fazendo o Governador Franciſco Barreto, e Vaſco Fernandes Homem, e agora faremos deſde eſte lugar onde o batel encalhou, athè o Cabo das Correntes, onde chegàmos, com a outra deſcriçaõ dos Reynos de Monomotapa, e de todos os mais daquelle Sertaõ, e maritimo deſta Ethiopia interior.

A eſta parte, em que eſte batel encalhou, chamaõ os noſſos Mareantes commummente Terra dos Fumos; e aſſim eſtà nomeada nas noſſas Cartas de marear; o qual nome lhe foy poſto pelos noſſos, que por alli primeiro paſſàraõ, pelos muitos fumos que de noite viraõ em terra; mas os Cafres naturaes lhe chamaõ Terra dos Macomates, por huns Cafres aſſim chamados, que vivem ao redor daquellas prayas. Encalhou eſte batel em vinte e ſete gràos e hum terço, adiante de hum rio, que nas noſſas Cartas anda ſem nome, que eſtà em vinte e ſete gràos e meyo, ao qual os noſſos que navegaõ de Moçambique para o rio de Lourenço Marques ao reſgate de Marfim, chamaõ de Simaõ Dote, por hum Portuguez deſte nome, que a elle foy ter em hum Pangayo, o qual rio he pequeno, e capaz ſó de embarcaçoens pequenas, e ſerà ſincoenta legoas afaſtado da Bahia de Lourenço Marquez para o Sul.

To-

Toda esta terra dos Fumos he do Rey chamado Viragune, que se estende mais de trinta legoas para o Sertaõ, e pela banda do Sul parte com outro chamado Mocalapapa, que se estende athè o Sertaõ do Rio de Santa Luzia, que està em altura de vinte e oito gràos e hum quarto, athè a primeira terra do Natal, aonde se ajunta com outro Reyno do Vambe que corre para o Sul, aonde tambem os nossos vaõ fazer resgate de Marfim. E deste Reyno, que toma muita parte da terra, que chamaõ do Natal, athè o Cabo de Boa Esperança naõ ha Reys, e tudo he possuido de Senhores, que chamaõ Ancores, que saõ Cabeças, e Regedores de tres, quatro, e sinco Aldeas. E tornando do Reyno de Viragune, que he toda aquella terra dos Fumos, vay o Reyno do Inhaca correndo ao Nordèste, o qual se estende athè à Ponta da Bahia de Lourenço Marques da banda do Sul, o qual nas nossas Cartas de marear se chama o rio de S. Lourenço, que està em altura de vinte e sinco gràos e tres quartos, e ainda senhorea duas Ilhas q̃ estaõ na mesma Ponta, huma chamada Choambone, que he povoada, e tem sete Aldeas, que serà de quatro legoas, e tem muitas vacas, cabras, e gallinhas; a outra se chama Setimuro, que he despovoada, e serà de duas legoas, na qual os nossos, que alli vaõ ao resgate de Marfim, se apozentaõ, para estarem mais seguros dos Negros da terra, porque o mayor commèrcio que tem he com este Inhaca. Tem esta Ilha muito boa agoa, muitos pescados, e Tartarugas, ainda que a casca naõ presta para nada.

E porque temos chegado a eſta Bahia, que he famòſa, e das principaes de toda a terra, à que os Geografos chamaõ Africa, faremos della huma demonſtraçaõ, para ſe verem melhor os Reys, que vivem derredor della. Finjamos huma Borboleta, que faz duas pontas, eſta do Inhaca que diſſemos, e outra da banda do Norte, onde eſtà o Reyno do Manhiça, de que logo falaremos; e ſerà diſtancia de huma boca a outra de ſeis legoas, e de fundo da boca para dentro catorze braças. No meyo da Bahia faz huma Ilha, a que os noſſos puzeraõ nome dos Paſſaros, pelos muitos que alli ha, taõ grandes como Patos, e taõ gordos, que de ſuas inxundias fazem azeite para as candeas, e bitacolas dos Navios. As azas deſta Borboleta, a da banda do Sul he o rio, que vay cortando ao Suduèſte, ſobre o qual de huma e outra parte ſe eſtende o Reyno de Belingane, e aſſim ſe chama o rio; a outra aza da banda do Norte vay tirando direito a elle, he o rio do Manhiça, do qual o Reyno toma o nome, o qual rio he o mayor de todos os que alli vem esbocar, e hum dos que diſſemos na noſſa oitava Decada na Deſcriçaõ do Reyno Monomotapa, que ſahia da Alagoa grande, juntamente com o Nilo, e outros; o qual rio ſe vay meter naquella parte a que chamaõ commummente Bahia Fermoſa, que he o proprio Rio do Eſpirito Santo. Aqui fazem os Portuguezes reſgate de Marfim, e tem alli ſua Feitoria, onde reſidem quatro mezes do anno, que dura eſta monçaõ. O cabo deſta Borboleta, que ſe divide em duas farpas, ſaõ dous rios, que

da

da mesma maneira do cabo sarpado vaõ meterse naquella Alagoa, que he o corpo desta Borboleta; e sobre a sarpa da banda do Norte jaz o Reyno do Rumo, que foy o em que Manoel de Souza Sepulveda, quando por alli passou com sua mulher, largou as armas, como na sexta Decada escrevemos, e onde elle e seos filhos morrèraõ, e onde o mesmo Manoel de Souza desapareceo, metendose de màgoa de ver a mulher, e filhos mortos pelos matos, onde parece foy comido das féras. Este mato dahi a alguns annos, o mandou aquelle Rey cortar e roçar para aproveitar aquelles campos, no qual dizem os Cafres naturaes, que achàraõ dous anneis ricos de pedraria, que o Rey tem, e mostra ainda hoje aos Portuguezes que alli vaõ resgatar; e de alguns sabemos estas couzas, e nos affirmàraõ que viraõ estes anneis, os quaes verisimelmente se tem serem do mesmo Manoel de Souza, que os levaria comsigo nos dedos.

A outra sarpa do Cabo da Borboleta da banda do Sul, he hum Reyno a que chamaõ Anzete; e hase de saber, que entre estes Cafres tanto que hum succede no Reyno logo se haõ de appellidar do nome do Reyno em que succede. Parte este Reyno com humas grandes Serranias de mais de vinte legoas, taõ asperas, intrataveis, e fórtes por natureza, que naõ tem entrada senaõ por alguns passos muito difficultosos, e em cima se estendem muito largas campinas, as quaes saõ de hum Senhor chamado Monhimpeca, o qual por nenhum caso desce a baixo, nem communica com os vizinhos, porque todos, huns e outros saõ

mui-

muito grandes ladroens. Ha neſtas Serràs infinitos Elefantes, e eſte Senhor tem grandes covas cheas de ſeos dentes, os quaes nunca quiz reſgatar com os Portuguezes, porque ſe recea, que mandando abaixo lhos tomem os vizinhos. Vive eſte Cafre em cima muito ſeguro de tudo, e ſem haver miſter ninguem, porque a terra lhe dà em cima tudo o que lhe he neceſſario para paſſar a vida. Tem as gentes deſtas Serras a meſma lingoa dos Vumos, e Anzates ſeos vizinhos, e ſaõ todos cõmuinmente, aſſim homens, como mulheres, tamanhos de corpos, que parecem Gigantes. Eſtes dous rios que fazem as farpas do cabo da Borboleta, dous dias de caminho donde ſe metem lá em cima, fórmaõ outro rio, que atraveſſa do Anzete athè o Vumo, e vay cortando aquella farpa pelo meyo ſobre o qual vive hum Rey chamado Angomanes, cujo Reyno ſe eſtende para o Ponente; e corre eſte rio pelo pè de humas Serras, a cuja fralda eſtaõ algumas povoaçoens; e hum Portuguez nos diſſe, que hindo por eſte rio acima ao reſgate em huma embarcaçaõ, fora dar com as gentes deſtas povoaçoens, que andavaõ peſcando em barcos pequenos, os quaes vio que quando queriaõ alguma couza da terra, chegavaõ com ſeos barcos à parte que os podiaõ ouvir, e davaõ certos ſilvos e apitos, aos quaes lhe acodiaõ os da Aldea com tudo o que queriaõ; porque por aquelles aſſovios ſe entendem, mas naõ deixaõ de ter lingoa propria, e muito differente de todas as mais daquelles Reynos.

E tornando à boca do Rio do Eſpirito San-

to, que he o focinho desta Borboleta, ao Rio do Manhiça, delle corre hum esteiro que vay tirando ao Suduèste, e corta aquella ponta que fica em Ilha, a que os nossos puzeraõ nome do Mel, da qual vay correndo a Còsta direita athè o rio dos Reys, a que hoje os nossos chamaõ do Ouro, que està em altura de vinte e sinco gràos, sobre o qual da banda do Ponente se estende hum Reyno, que chamaõ do Inhapula, e da outra banda o de Manuça, que he vassallo do outro. Daqui vay encurvando a Còsta athè o Cabo das Correntes, tanto que faz huma muy penetrante Enseada, de que nas nossas Cartas de marear se naõ faz demostraçaõ, a qual quando os Navios de Moçambique vaõ ao Rio de Lourenço Marques, parece que atravessaõ hum grande golfo, e de longo desta Enseada vivem huns Cafres chamados Mocrangas, grandes ladroens. No meyo della anda lançado hum rio nas nossas Cartas de marear em vinte e quatro gràos menos hum quinto, a que chamaõ da Bazaruta, que alli naõ ha, nem por toda aquella Còsta algum deste nome, só ha ilhas da Bazaruta, que estaõ em vinte e hum gràos e meyo, defronte da Ponta que nas nossas Cartas se chama de S. Sebastiaõ, que està em altura de vinte e dous gràos e hum terço, do qual jà temos dado conta na nona Decada na descriçaõ que atràs dissemos que tinhamos feito de toda a Cafraria. No Sertaõ desta Enseada dos Mocrangas ha dous Reynos, o de Manuça, que jà nomeàmos, que fica na parte que dissemos, o outro do Inhaboze que vay athè hum grande rio, que se chama Inharingue,

ringue, antes do Cabo das Correntes, que he o mesmo que acabàmos de dizer, que nas Cartas de marear se chama da Bazaruta, mas està mais chegado ao Cabo das Correntes do que se vè nas mesmas Cartas. Sobre este rio da banda do Ponente està o Reyno de Pande, visinho ao de Inhabuze, o qual parte com o Reyno do Monhibene, que corre delle ao Norte de longo do mesmo rio, o qual vay partir com outro Reyno, que chamaõ do Javara, que fica para o Sertaõ sobre este rio; e da outra banda ha outros dous Reynos, o de Gamba mais para o mar, e o Mocumba ao Sertaõ. Todos estes Reynos desta descriçaõ saõ muy conhecidos dos Portuguezes que vaõ de Moçambique resgatar Marfim àquelles Reynos. Com o que concluimos aqui com elles. E porque naõ era fóra de proposito tratarmos tambem dos barbaros costumes, e leys destes Cafres, o naõ trato aqui porque he fóra de minha tençaõ, e só quero dar noticia do que aconteceo à gente da perdiçaõ no caminho, athè chegarem ao Rio de Lourenço Marques.

Postos os nossos perdidos ao caminho, como atràs dissemos, foraõ de longo da praya muito devagar, por causa das mulheres, comendo do pouco biscouto, que levavaõ, e bebendo da pouca agoa das borrachas, que a mayor parte della se lhe tinha hido pelas costuras. E assim desta maneira, fazendo pouzos, foraõ athè noite que se recolhèraõ a huns medaõs de area, onde se agazalhàraõ, buscando em todo este caminho sempre hum lugar separado para as mulheres, e alli

fizeraõ ſuas fogueiras, e dormiraõ ſobre a dura area, que naõ tinhaõ outros colchoens, nem outros cobertores, mais que o Ceo. Ao outro dia tornàraõ a ſeo caminho, ſem levarem jà que comer, nem que beber, e pela praya foraõ tomando alguns Cranguejos, que comiaõ aſſados, hindo as mulheres jà muy cançadas, e ſobre todas bem deſconſolada D. Joanna de Mendoça, que as outras duas, huma levava ſeo marido, e outra ſeo pay, que as hiaõ ajudando e conſolando o melhor que podiaõ; ſó eſta Dona hia deſabrigada e magoada, porque naõ levava entre toda aquella gente huma peſſoa de ſua obrigaçaõ, que em hum tal trabalho a pudeſſe ſoccorrer. Mas como Deos Noſſo Senhor tinha os olhos nella, por ella levar todo o ſeo coraçaõ poſto nelle, quiz elle que ſe compadeceſſe della Bernardim de Carvalho Fidalgo de muita virtude, o qual vendo-a ſó, e cançada ſe chegou a ella a lhe dar a maõ, com tamanha honeſtidade, como ſe devia a huma mulher, que tanto ſe tinha morta às couzas do mundo, que o proprio dia que poz os pès em terra veſtio o habito de S. Franciſco, e cortou ſeos fermoſos cabellos, fazendo delles ſacrificio ao meſmo Deos, deixando-os por aquellas partes entregues aos ventos, que os levàraõ; e aſſim por todo o caminho em quanto durou deo tal exemplo de ſi, que levava admirados a todos. E eſte Fidalgo a foy ſervindo com tanto amor, e reſguardo, por ver nella aquella mortificaçaõ, que eſquecido dos ſeos trabalhos, tomou tanto os outros à ſua conta, que naõ ſey pay, nem irmaõ, que mais o pudèra

dèra fazer. Assim foraõ caminhando com grande trabalho das mulheres, que jà levavaõ os pès empollados, e feitos chagas, o que foy causa de hirem taõ devagar, que ao terceiro dia da jornada tratàraõ algumas pessoas de se adiantarem, por naõ se atreverem com caminho taõ vagaroso, e taõ falto de tudo, que naõ comiaõ senaõ Cranguejos, e alguma fruta do mato, e algumas couzas poucas, que foraõ resgatando com os Cafres.

A esta desordem dos que se queriaõ adiantar, acodiraõ o Capitaõ, e D. Paulo de Lima, e com palavras de muita obrigaçaõ os persuadiraõ a se deixarem hir, affirmandolhes, que Deos os soccorreria; e assim dalli em diante levàraõ melhor ordem, porque se repartîraõ em duas esquadras, Paulo de Lima com ametade da gente adiante com as armas, e o Capitaõ Estevaõ da Veiga com a outra detràs, e as mulheres no meyo, que hiaõ taes, que cortavaõ os coraçoens de todos: e assim se foraõ compassando com ellas. Jà neste tempo, que era ao segundo dia, hiaõ seguidos de alguns Cafres, que seriaõ perto de trezentos, que parece levavaõ os olhos em alguns barretes, e naquella pouquidade que viaõ, e assim se foraõ chegando pouco e pouco athè se desavergonharem a se atravessarem diante, e acommetterem os nossos, fazendo suas algazarras, e maneando suas armas, a que elles chamaõ Pemberar. O Capitaõ, e D. Paulo de Lima vendo aquella determinaçaõ, puzeraõ-se em hum corpo, deitando pela banda de fóra as espingardas e lanças, levando

do ſempre as mulheres no meyo, e foraõ acometter os Cafres, que jà vinhaõ com grandes gritos e alaridos arremetendo com os noſſos, deitando ſobre elles muitos arremeços de pàos toſtados, a que chamaõ Fimbos, que derrubaõ hum boy ſe lhe acertaõ, dos quaes os noſſos naõ recebèraõ dano; e diſparando nelles as eſpingardas, em ouvindo o eſtrondo, houveraõ tamanho medo, que todos juntos ſe deitàraõ pelo chaõ, e de gatinhas, como Bogios, em ſaltos foraõ fugindo para os matos; com o que os noſſos ficàraõ livres delles, e foraõ continuando ſeo caminho.

No meſmo dia lhe ſahîraõ por entre humas quebradas de humas Serras outro magote de Cafres, entre os quaes vinha hum muito velho com a barba toda branca, e cuberto com huma pelle de Tigre, e junto a elle huma Cafra, que parecia ſua mulher, e chegando muito domeſticos aos noſſos, lhes diſſeraõ por acenos, que os ſeguiſſem, o que fizeraõ cuidando que era Senhor de alguma Aldea, e foraõ pelo meſmo caminho que elles trouxeraõ, pelo qual foraõ com trabalho, por ſer hum pouco aſpero, athè chegarem a huma povoaçaõ, que eſtava ao longo de huma Alagoa de mais de huma legoa de comprido; o Cafre lhes offereceo gazalhado, que elles aceitàraõ, aonde repouzàraõ o que ficava do dia, e toda a noite ſem inquietaçaõ alguma; e as Cafras da Aldea acodîraõ a ver aquellas mulheres como couza de eſpanto, e toda a noite lhes fizeraõ muitas feſtas, e bailes, que lhe ellas perdoàraõ, porque com a matinada as naõ deixàraõ dormir, tendo bem grande

ne-

neceſſidade de algum repouzo. Aqui lhes trouxeraõ gallinhas, cabras, peixe crù e aſſado, maſſa de farinha de milho, de que faziaõ bolos, que tudo lhes reſgatàraõ por pedaços de prègos, e algumas camizas, que para iſſo tiravaõ dos corpos. Paſſáraõ aqui athè o outro dia naquella ruſtica recreaçaõ, e tomou o Piloto o Sol, e achou eſtar aquella Alagoa em vinte e ſeis gràos e meyo do Sul.

He eſta Alagoa de agoa doce, mas entra nella a marè por hum riacho, que de baixamar ſe paſſa pelo joelho, porq̃ na boca faz o mar grande quebrança, e por eſta cauſa a agoa da Alagoa he hum pouco ſalobra, mas ha naquella parte muitos poços de que bebem. Eſte dia foy de Ramos, e pelo muito gazalhado que aqui recebèraõ puzeraõ àquelle rio o nome de Abundancia. Ao outro dia tornàraõ a buſcar a praya, pela qual achàraõ algumas aduellas de pipas, e hum pào de ſerra, e pedaços de taboas, e de outros pàos. E os Cafres que hiaõ acompanhando os noſſos lhes diſſeraõ, que aquillo fora dos Portuguezes que alli aportàraõ; pelo que pareceo a todos, que ſeria alguma das jangadas da Nao Santiago, que a corrente da agoa levaria àquella parte, porque algumas ficàraõ, mas naõ ſe ſoube mais que de duas. O mor trabalho, que os noſſos padecèraõ por eſte caminho da praya, foy a ſede, que os apertava tanto, que ſe tornàraõ a meter pelo Sertaõ, ainda que foſſe com mor trabalho.

Ao outro dia que partìraõ do Rio da Abundancia, foraõ dar com outro riacho, que hia meterſe

terse em outra Alagoa naõ menor que a passada, a qual passàraõ de baixamar, e nelle tomou o Piloto ao outro dia o Sol, e achouse em vinte e seis gràos, e hum quarto. Daqui por diante foraõ entrando pelas terras do Rey de Manhiça, de que na descriçaõ atràs fallàmos, o qual jà tinha avizo daquella gente, e os mandou acompanhar por alguns homens seos, que os festejàraõ muito, e elles se alegràraõ em extremo com hum Cafre, que lhe fallou Portuguez muito claro, e lhe disse, que havia menos de dès dias que se tinha partido do rio de Lourenço Marques huma Naveta para Moçambique, da qual era Capitaõ hum Jeronymo Leitaõ, que levava muito Marfim. Assim neste alvoroço chegàraõ à povoaçaõ, e à entrada della se assentàraõ à sombra de huma fermosa arvore, aonde acodio toda a Aldea, assim homens, como mulheres, a ver os nossos, ficando como pasmados de ver as mulheres, couza que nunca viraõ, e as Cafras vendo-as taõ cançadas e maltratadas, faziaõ mostras de compaixaõ, e chegandose a ellas lhes faziaõ mimos e caricias, offerecendolhes suas cazas, e ainda as queriaõ levar logo comsigo. Naõ tardou muito ElRey, que logo chegou acompanhado de muita gente: vinha nù, e encachado cõ hum panno que lhe cobria as partes inferiores, e cuberto com hum ferragoulo de panno verdozo, que lhe o Alferes mòr D. Jorge de Menezes tinha mandado de Moçambique, sendo Capitaõ D. Paulo de Lima. O Capitaõ, e todos os mais se levantàraõ, e o recebèraõ com grandes cortezias, e elle com o rosto muito alegre os abraçou, e se assen-

tou

tou com elles ao pè da arvore, onde os noſſos lhe contàraõ ſua deſaventura, e trabalhos do caminho, e que todos vinhaõ muy alvoroçados por chegarem a elle, porque ſabiaõ quaõ amigo era dos Portuguezes, e que nelle eſperavaõ achar remedio para ſuas neceſſidades. ElRey os ouvio muito bem, e lhes mandou reſponder humanamente condoendoſe delles, e lhes offereceo tudo o que houveſſe em ſua terra. E porque lhes pareceo razaõ darem a eſte homem alguma couza de prezente; porque eſtes homens ſempre eſtaõ com os olhos nas maõs para verem ſe levais que lhes dar; buſcando entre todos alguma couza para lhe darem, achàraõ hum panno lavrado de ouro, com que D. Marianna ſe cobria, e huma bacia de cobre, couza que elles muito eſtimaõ, e hum pedaço de ferro groſſo, e tudo lhe offerecèraõ, mandandolhe dizer que lhes perdoaſſe, que naõ ſalvàraõ mais que ſuas peſſoas, como elle via, e que ainda aquelle panno tomavaõ àquella mulher; e aſſim lho lançàraõ por cima das còſtas; com o que ficou taõ ufano, que olhava para ſi de huma e outra parte, e de alegre ſe ria para os Cafres, havendo que aquelle era o dia de ſeo mayor triunfo. E logo deo recado aos ſeos para que lhes trouxeſſem alguma couza de comer. Os quaes tornàraõ logo com dous balayos de hum legume a que chamaõ Ameixoeira, e huma cabra, e lhes pedio ficaſſem naquella Aldea, que nella os proveria como pudeſſe athè para o anno vir o Navio do reſgate; e que era de parecer ſe naõ arriſcaſſem por terra, porque de longo daquella Bahia por onde haviaõ

de paſſar viviaõ huns Cafres grandes ladroens, que os haviaõ de roubar e matar, e que jà ſeo pay avizàra diſſo a Manoel de Souza Sepulveda quando por alli paſſára, e que por naõ ſeguir ſeo conſelho, ſe perdèra: dizendo mais aos noſſos, que ſe naõ ſe haviaõ por ſeguros naquella Aldea, que elle os mandaria pôr em huma Ilha, onde achariaõ ainda as cazas em que os Portuguezes viviaõ quando alli vinhaõ ao reſgate do Marfim, e huma embarcaçaõ pequena para ſeo ſerviço, e que lá os mandaria prover do que houveſſem miſter. Elles lho tiveraõ em mercê, e lhe aceitàraõ o conſelho, pedindolhe que os encaminhaſſe à Ilha, e licença ſua para logo ao outro dia ſe paſſarem para ella. ElRey logo aſſim que ſe tomou taõ apreſſada reſoluçaõ, deixandolhes peſſoas para os acompanhar athè os porem na Ilha, ſe recolheo, e os noſſos ſe ſahîraõ da Aldea, e foraõ paſſar a noite fóra do campo, com grandes atalàyas e fogos, e alli fizeraõ ſeos bolos, e guizàraõ ſeo comer, e os Cafres lhes levàraõ a vender gallinhas, graõs, feijoens, e outras couzas.

Era iſto em Quinta feira de Endoenças, pela qual razaõ naõ ſe quizeraõ mudar dalli athè dia de Paſchoa da Reſurreiçaõ, que cahio a dous de Abril. Eſte dia começàraõ a caminhar com mais folego, mas naõ ſem trabalho; porque lhes choveo tanta agoa que os tratou mal, e a ſegunda oitava foraõ à viſta da Bahia do Eſpirito Santo, e por ſer tarde ſe alojàraõ aquella noite o melhor que pudèraõ, e ao outro dia ſe chegàraõ ao mar, e os Cafres, que os guiavaõ, fizeraõ ſinal aos da

Ilha

Ilha, que eſtava perto, os quaes logo acodîraõ com duas almadias pequenas, em que paſſáraõ à Ilha naquelle dia, e no outro, e por ella caminhàraõ huma legoa, achandoa toda cuberta de fermoſo arvoredo, e de paſtos muy viſtoſos, nos quaes ſe apaſcentava muito fermoſo gado d'El-Rey, e lá no cabo da Ilha ſobre a Bahia achàraõ algumas cazas palhaças, em que ſe agazalhàraõ, e ao outro dia paſſáraõ daquella Ilha a outra de baixamar com a agoa pela cinta, a qual ſe chama Setimino, de que fallámos em outra parte, onde achàraõ mais de ſincoenta choupanas, que os Portuguezes do reſgate deixàraõ feitas, e nellas ſe agazalhàraõ como melhor pudèraõ. Aqui achàraõ duas embarcaçoens pequenas, e viſtas pelos Officiaes da Nao, achàraõ que eſtavaõ muy boas para ſe poderem paſſar à outra banda da Bahia, que era taõ larga, que ſe naõ enxergava a terra de huma parte para a outra, e alvidràraõ, que huma que era mais capaz, poderia recolher ſeſſenta peſſoas, e a pequena quinze, com o que todos ficàraõ alegrés, porque haviaõ que como ſe viſſem da outra parte, teriaõ mais remedio para paſſar à Sofala; e aſſim começou o Carpinteiro a concertar as embarcaçoens, e mandàraõ pedir para iſſo licença ao Manhiça, e algumas pèças de prata, das poucas que ſe ſalvàraõ, o qual lha mandou, e foraõ preparando tudo para a paſſagem.

Tendo tudo preſtes para a paſſagem, aos dezoito de Abril ſe começàraõ a embarcar em ambas as embarcaçoens, cuidando que foſſem capazes de levar todos; e tanto que a gente ſe come-

çou a embarcar, começàraõ ellas a encherſe de agoa, de feiçaõ, que os que eſtavaõ dentro bràdavaõ, que os puzeſſem em terra, porque ſe hiaõ ao fundo. Aſſim ſe tornàraõ a deſembarcar todos molhados, e deſconſolados, e a recolher nas choupanas, deſenganados do remedio, que cuidavaõ ter. Os Marinheiros todos em hum corpo pedîraõ que lhes dèſſem as embarcaçoens, que ſe queriaõ aventurar nellas, e que levariaõ recado ao Inhabane, onde pòde ſer ſe negociaſſe algum Pangayo para os hir buſcar. Sobre iſto ſe começàraõ a alterar razoens de parte a parte com gritos, e demazias da parte deſta gente, que neſta Carreira he muito alterada; naõ querendo os Nobres, e Soldados, que lhes dèſſem as embarcaçoens, aſſim por naõ ficarem deſabrigados ſem ellas, como por ſe naõ dividirem aquelles homens, porque a ſalvaçaõ de todos eſtava em hirem juntos e unidos, ſobre que houve tantas porfias, e ſobejidoens, que parecia hum labyrinto e confuzaõ, ſem ſe acabarem de entender, nem determinar.

Jà a eſte tempo eſtava D. Paulo de Lima recolhido com ſua mulher em huma choupana, porque como deſconfiou de paſſar à outra parte, naõ quiz tratar de nenhuma outra couza mais que de ſe encomendar a Deos, ſem querer ver o que hia fóra, nem acodir a nada. O Capitaõ, e Bernardim de Carvalho, com os mais Nobres, Meſtre, e Piloto, ſabendo o mòdo de como eſtava, foraõ ter com elle, e lhe pedîraõ os naõ quizeſſe deſamparar de ſeo conſelho, porque todos eſtavaõ apoſtados a naõ ſeguirem ſenaõ ſua ordem, e o acom-

acompanharem, ou alli, ou por onde quer que fosse. D. Paulo de Lima como estava resoluto em se deixar alli ficar, e a se entregar nas maõs de Deos, para o que delle ordenasse, lhes pedio que o deixassem, que era velho, e cançado, e que se via com sua mulher naquelles trabalhos, que estava determinado de fazer alli vida eremitica, e passar o que della lhe restasse em penitencia de seos peccados; que lá se aviessem, que só lhes affirmava, que qualquer gente que se passasse da outra banda, e ainda que elle fosse de envolta, que tanto que se vissem da outra parte, o haviaõ de desamparar, e adiantarem-se; e que para depois se ver com sua mulher só por prayas desertas, e inhabitaveis, que antes se queria deixar estar alli athè ver o que Deos tinha delle determinado: que quem se quizesse passar, o fizesse em boa hora, porque elle jà naõ queria tratar mais que da salvaçaõ da alma, que para o corpo qualquer parte da terra lhe bastava. Estas palavras, que elle naõ disse sem lagrimas, que lhe corriaõ por suas venerandas barbas, magoàraõ a todos tanto, que se naõ pudèraõ ter naõ chorassem com elle, e assim entre ellas, e soluços lhe pedîraõ aquellas pessoas a quem elle podia ter mais respeito, que se quizesse consolar, e que se lembrasse daquelle seo taõ grande animo com que em todas as couzas em que lhe Deos Nosso Senhor tinha feito tantas mercês, e dado tantas vitorias, se assinalára tanto; e que pois elle com tanto esforço o dotàra, tambem de hum muito vivo e esperto saber e conselho, que naquelle transe, em que lhe era mais ne-

neceſſario, naõ ſe havia aſſim de entregar nas maõs da ventura, que ſeria tentar ao meſmo Deos, que de tantas partes o dotàra; que elle, que o tinha guardado athè alli, o faria athè o levar à terra de Chriſtaõs, onde melhor poderia ſatisfazer o ſeo penſamento; que quizeſſe para iſſo tratar do que convinha à ſua vida, e de ſua mulher, pela qual a havia de poupar muito, porque ſe elle morreſſe de puro pezar, como naõ eſtava muito longe, que na outra vida lhe pediriaõ conta de ſer unica occaſiaõ de a deixar no meyo daquelles brutos deſamparada, e arriſcada a huma deſeſperaçaõ: que todos os que alli eſtavaõ ſe lhe offereciaõ, e davaõ ſua fé de nunca jà mais em nenhuma occaſiaõ e tempo o deſampararem, e ſeguirem ſua meſma fortuna, a qual por onde quer que o levaſſe a elle, os levaria a elles: e que fizeſſe conta com ſua conſciencia, e que viſſe, que ſe punha a riſco ſua alma, em ſe entregar aſſim à morte por ſua propria vontade: que ſeria tentar a Deos, do qual parecia que deſconfiava naquella parte, ſabendo elle certo, que ſua miſericordia naõ era limitada, e que ſe naõ deixaſſe aſſim vencer da fortuna, que ſempre toda a vida trouxera debaixo dos pès.

Depois daquelles Fidalgos lhe dizerem eſtas couzas, lhe offereceo o Meſtre da Nao, como Cabeça de toda a gente do mar, em nome de todos, de nunca em nenhum trabalho o deixarem, e de ſempre o acompanharem athè perderem por elle a vida; e que os Marinheiros mais ſaõs ſe lhe offereciaõ a lhe levar ſua mulher em hum andor,

e

e de a ſervirem por todo o caminho por onde foſſem, como era razaõ. A eſtas couzas naõ pode D. Paulo de Lima deixar de ſe mover, e de ſe entregar nas maõs de todos; e logo alli com ſeo parecer aſſentàraõ, que paſſaſſe àmetade da gente na primeira barcada, com a qual foſſe o Capitaõ Eſtevao da Veiga, e que como ficaſſem da outra parte, tornaſſem as embarcaçoens pelos que ficaſſem, o que logo ſe fez; e o Capitaõ com o Piloto ſe embarcou na embarcaçaõ mayor com quarenta e ſinco peſſoas, em que entravaõ o Guardiaõ, o Sota-Piloto Diogo Lopes Leitaõ, Franciſco Dorta Feitor da Nao, e Antonio Caldeira: toda a mais gente era do mar. Na outra barca mais pequena ſe embarcou o Meſtre com quinze peſſoas, em que entravaõ hum filho ſeo, o Padre Frey Nicolao do Roſario da Ordem dos Prègadores, e toda a mais gente da ordinaria, ficando na Ilha trinta e ſeis peſſoas, que eraõ os Fidalgos, e Cavalleiros, que naõ quizeraõ largar a D. Paulo, com o qual ficàraõ tambem as outras Donas.

Afaſtadas as embarcaçoens da terra, dèraõ à vèla, e foraõ atraveſſando à outra banda, e ao pòr do Sol ferràraõ nella terra, huma legoa do rio do Manhiça para Lèſte, o que ſouberaõ de huns Cafres, que alli encontràraõ. E porque o vento lhes acalmou, ſurgìraõ alli aquella noite, que eſte foy o erro deſta viagem, e dos trabalhos que ao diante ſe veraõ, o que tudo naſceo de pouparem hum pequeno de trabalho; porque ſe tomàraõ o remo na maõ, facilmente pudèraõ entrar para dentro, e hir buſcar o rio do Inhaca, que lhe naõ ficava

atràs

atràs mais de huma legoa. Em fim furtos alli passárao toda a noite, e tanto que amanheceo começou a ventar Ponente da banda do Suduèste, que lhes ficava contrario para tornarem ao rio, com o que houveraõ por melhor parecer hirem correndo a Còsta athè o Rio do Ouro, que era dalli treze ou catorze legoas, e que como o vento se mudasse, poderiaõ tornar pelos que ficavaõ na Ilha, e assim foraõ correndo a Còsta, que era muito limpa; mas sobre à tarde lhes foy o vento escaceando athè se pôr em Sul Suèste, que fica naquella Còsta sendo travessáõ, com o qual foraõ rolando para a terra athè os pôr na quebrança do mar; pelo que lhes foy forçado aos da embarcaçaõ grande virarem outro bordo, mas a mais pequena furgio, e por lhe quebrarem as còrdas, que eraõ de hervas, tornàraõ a dar à vèla, com que foraõ hum pouco sem surdirem àvante, antes se acharem no rollo do mar; pelo que se afastàraõ, e se tornàraõ a marear melhor, e por boa industria do Mestre, e Deos assim o ordenar, foraõ metendo tanto de ló, que vingàraõ as pontas, e foraõ tomar a boca do rio do Inhaca jà pela manhãa, e em terra achàraõ por novas, que na povoaçaõ em que ElRey vivia, doze legoas pelo rio acima, estavaõ alguns Portuguezes: e com este alvoroço tomàraõ o remo, e com assaz trabalho, por hirem todos muy fracos, foraõ entrando pelo rio, e em dous dias chegàraõ à povoaçaõ, aonde acodio logo Jeronymo Leitaõ com alguns companheiros, que haveria hum mez tinhaõ partido do rio de Lourenço Marques, como atràs dissemos, com hum Pangayo

gayo carregado de Marfim, com que tinhaõ dado à Còsta no Rio do Ouro, onde foraõ roubados, e se tinhaõ passado para a povoaçaõ daquelle Inhaca, por ter conhecimento delle. E em se vendo, huns se abraçàraõ com muitas lagrimas e amor, dandose huns aos outros conta de seos trabalhos, e dalli foraõ levados a ElRey, que os recebeo bem, consolou, e mandou agazalhar.

E porque naõ sabiaõ que seria feito da embarcaçaõ em que hia o Capitaõ, assentou o Mestre, com parecer de Jeronymo Leytaõ, que se mandasse aquella almadia, porque soubesse o que lhe tinha acontecido, porque naõ desconfiasse de todo; e elegèraõ tres pessoas para hirem na almadia, duas da companhia de Jeronymo Leytaõ, e outra do Mestre, e mandàraõ dizer a D. Paulo que logo se passasse à outra banda, porque a terra era boa, e que estariaõ mais à sua vontade athè vir embarcaçaõ de Sofála, que logo mandàraõ pedir, porque juntamente cóm a almadia despedio Jeronymo Leytaõ hum seo moço com hum Marinheiro Mouro da Naveta que se perdeo, com cartas ao Capitaõ daquella Fortaleza, em que lhe dava conta da perdiçaõ da Nao, e da gente que della escapàra, e de tudo o mais que lhe era acontecido, e assim da sua, pedindolhe mandasse logo hum Pangayo em que se fossem. E assim deixaremos huns e outros, por continuarmos com os que estavaõ na Ilha. Os quaes vendo, que as almadias naõ tornavaõ em sete oito e dès dias, naõ sabendo a que o attribuissem, mais que ao descuido do Capitaõ, o sentio D. Paulo muito, e de apaixonado

nado se destemperou contra elle, e naõ se sabendo determinar passou muitos dias em grandes malencolias, e o mesmo aconteceo a todos, que foraõ desconfiando de terem o remedio que esperavaõ nas embarcaçoens, para se tirarem daquella Ilha, assim por faltar jà o mantimento, como por hirem adoecendo algumas pessoas. E sendo jà passado quasi hum mez, e que naõ havia novas da outra gente, tomando parecer todos entre si do que fariaõ, assentàraõ, que pois naõ podiaõ ter Navio de Moçambique senaõ dalli a hum anno, que caminhassem por terra, e rodeassem aquella Bahia; porque se alli haviaõ de ficar morrendo à fóme, e de doença, que menos mal era arriscarem-se aos trabalhos do caminho, encomendando-se a Deos, que elle os guiaria.

Com esta resolucaõ mandàraõ recado ao Manhiça daquella determinaçaõ, e a pedirlhe os aconselhasse, e lhes desse licença para se partirem dalli. A este recado lhes mandou responder, que lhes naõ havia de aconselhar tal jornada, pelo grande risco, que por aquelle caminho correriaõ, porque jà agora estavaõ divididos, e que se estiveraõ juntos (inda que naõ sem risco) entaõ lho poderia aconselhar: e que se aquillo era porque lhes faltassem mantimentos, que elle os mandaria prover o melhor que pudesse, como sempre fizera; e que se toda-via a elles lhes parecesse bem aquella jornada, a fizessem muito embora, que elle lha naõ havia de estorvar, porque se naõ dissesse, que os queria reprezar em sua terra. Com esta reposta ficàraõ os nossos suspensos, e atalhados,

dos, sem se saberem determinar no q̃ fariaõ. Neste mesmo tempo chegou a almadia, que mandava o Mestre, e Jeronymo Leitaõ, a qual quando a viraõ vir pelo mar, acodiraõ à praya, como se nella lhes viera todo o seo remedio; e desembarcados estes homens foraõ levados nos braços de todos com grandes lagrimas de alvoroço. Dalli foraõ a D. Paulo de Lima, que estava em sua choupana, e delles souberaõ o que succedèra às embarcaçoens, e que da de Estevaõ da Veiga naõ sabiaõ dar novas, e lhas dèraõ de tudo o mais que lhes tinha succedido; e que o Mestre, e Jeronymo Leitaõ lhes pediaõ se passassem logo da outra banda, porque àlem da terra ser de hum Rey amigo dos Portuguezes, era muito abastada de tudo.

Com estas novas ficou D. Paulo de Lima muito alvoroçado, e logo tratou de sua partida; mas porque naõ cabiaõ na almadia mais de catorze pessoas, fez eleiçaõ dos que haviaõ de hir e ficar, e na primeira barcada coube a sorte à elle com sua mulher, e seo irmaõ, Manoel Cabral da Veiga, Christovaõ Rebello, e outras pessoas, que prefaziaõ o numero, ficando em terra para a outra barcada Bernardim de Carvalho, que estava muito doente, Gregorio Botelho, sua filha D. Marianna, e com ella D. Joanna de Mendoça, por se agazalharem sempre ambas, por naõ terem maridos, e outras pessoas. Apartada a almadia da terra, no mesmo dia foy tomar a boca do rio do Inhęca, e por elle foraõ caminhando tres dias. E chegando ao lugar foraõ muy festejados d'ElRey, e dos Portuguezes, e alli se agazalhàraõ todos em po-

bres cazinhas, sem mais alfayas que algumas esteiras, e outros palha seca. E tratando de tornarem a mandar a almadia, naõ houve entre todos quem quizesse hir nella, por estarem fracos, e começarem logo a adoecer de febres.

Os que ficàraõ na Ilha, aguardàraõ athè o quinto e sexto dia pela embarcaçaõ, e como lhes faltou nelles, andavaõ como pasmados sem se saberem determinar em nada, nem haver quem os aconselhasse, e animasse; porque Bernardim de Carvalho, que o podia fazer, estava muito mal de febres, e como lhe faltàraõ os remedios, e elle naõ tinha outro mimo, que humas papas de ameixoeira, e o duro chaõ em que repouzava, cançou a natureza, e entregouse nas maõs da morte, na qual hora elle deo mostras de muito bom Christaõ, na grande paciencia com que por amor de Deos a soffria, e no arrependimento que mostrou de seos peccados. Foy sua morte muito sentida e chorada de todos, por ser hum Fidalgo muito brando, e de partes e qualidades muy esmeradas, e que em todos os trabalhos teve elle sempre o mayor quinhaõ, acodindo a toda a hora a todos em suas mayores necessidades, principalmente a D. Joanna de Mendoça, que como dissemos, pela ver só, se chegou a ella, e acompanhou, e servio por todo aquelle caminho, com tanto resguardo, honra, e virtude, que fez pasmar a todos, principalmente naquella Ilha, porque elle hia ao mato cortar lenha para ella, e a trazia sobre suas còstas, hia à fonte acarretar agoa; a gallinha, quando se resgatava, elle a matava, depe-

nava,

nava e guizava, comendo della Gregorio Botelho, ſua filha D. Mariana, e D. Joanna de Mendoça, ficando a elle ſempre o menor quinhaõ, e ainda deſſe guardava huma peça para D. Joanna para a noite, ou para o outro dia. E ſeguindo os mais da companhia, de puro trabalho morreo. E o que he mais para laſtimar, que ſua morte foy certamente do mais miſeravel mal que podia ſer, porque eſtava cuberto de piolhos, que o ſeo corpo creou da humidade do chaõ, e do ſuor dos trabalhos. Foy enterrado ao pè de huma Cruz, que alli tinhaõ os noſſos, nù, na terra nua, com hum piedoſo pranto de todos, principalmente de D. Joanna de Mendoça, que o ſentio como ſe fora ſeo proprio Pay, pelo muito que lhe devia, e pela falta que em ſeos trabalhos lhe havia de fazer; ficando muito deſconſolada, ſem lhe ficar quem della ſe condoece, ſenaõ Gregorio Botelho, e ſua filha D. Marianna com quem ella ſe agazalhava por honeſtidade. Fallecèraõ mais algumas peſſoas, em que entrou o Contra-Meſtre, e Calafate. E porque totalmente lhes faltava com que reſgatarem o de que tinhaõ neceſſidade, paſſárao-ſe a outra Ilha que era povoada, donde mandàraõ recado ao Manhiça do que lhes acontecèra, e das grandes neceſſidades em que ficavaõ, pedindolhe os mandaſſe prover do neceſſario athè vir o Pangayo do reſgate, donde ſe lhe pagaria tudo muito bem. E lhes mandou dizer, que ſe foſſem para a ſua povoaçaõ, porque eſtando perto delle, ſaberia do que tinhaõ neceſſidade para ſe lhe dar, porque eſtando taõ afaſtados, naõ podia ſaber

ſe

ſe lhe dariaõ o que elle mandaſſe. Com eſte recado eſtiveraõ abalados a ſe paſſarem para lá, ainda que alguns o contra-diziaõ; e toda-via deixàraõ-ſe por entaõ ficar. E nòs tambem o faremos aqui, por continuarmos com a outra embarcaçaõ, em que hia o Capitaõ Eſtevaõ da Veiga.

Agora continuaremos com eſta embarcaçaõ que deixàmos com o vento traveſſáõ que lhe deo, com o qual ſe fizeraõ em outra volta, mas naõ pudèraõ vingar nada, antes ſe achàraõ ſobre o rollo do mar, que os tratava muyto mal. Peloque ſe deſenganàraõ, e aſſentàraõ ſer forçado dar à Còſta, antes que a Lua ſe puzeſſe, porque era iſto de noite, que depois o poderiaõ fazer em parte em que todos perigaſſem: e aſſim foraõ encalhar em huma praya de area, onde ſe deixàraõ ficar o que reſtava da noite com fogueiras que fizeraõ, e com duas eſpingardas cevadas para ſe foſſem neceſſarias. Ao outro dia tanto que amanheceo foraõ ſeguindo ſeo caminho para o Rio do Ouro, ſeguidos jà de muitos Cafres, que logo acodîraõ, e os foraõ inquietando, e acomettendo muitas vezes, athè ſe deſavergonharem tanto, que lhes tiràraõ os barretes das cabeças, e os alforges das còſtas, tudo de pullo, com huma ligeireza como de Bogios, ſem os noſſos os poderem afaſtar de ſi por muitas vezes que os acommettèraõ. E aſſim neſte trabalho, e com grande cançaſſo do corpo chegàraõ ao Rio do Ouro taõ cançados que naõ podiaõ dar hum paſſo, hindo a eſte tempo jà com elles hum Cafre chamado Inhatembe de caza d'ElRey, homem conhecido dos

Por-

Portuguezes, e que jà tinha hido a Moçambique, que os guiou athè a povoaçaõ, onde entràraõ com huma hora de noite, na qual pouzava o Rey Inhàpula, de que na defcriçaõ defta terra fallàmos, o qual os fahio a receber humanamente, e os mandou agazalhar a todos em huma caza grande, e lhes dèraõ algumas couzas da terra para comerem, mas refgatando-a por pedaços de prègos.

Ao outro dia foraõ vizitar o Rey, e lhe dèraõ conta de feos trabalhos, e pedîraõ os mandaffe acompanhar athè Inhabane por alguma peffoa fiel, que alli achariaõ com que lhe pagar. ElRey os confolou, e lhes deo o mefmo Inhatambe, que com elles chegàra alli, o qual era Xeque; em fatisfaçaõ do que lhe dèraõ hum chapeo pardo, que elle eftimou muito, e alli fe deixàraõ ficar tres dias, nos quaes adoecèraõ alguns companheiros de febres; e por fe acharem logo mal finco ou feis, foy neceffario deixarem-nos, alli para que tendo melhoria fe foffem a Inhabane, para o que mandàraõ pedir licença a ElRey, que elle lhes deo. E affim fe puzeraõ ao caminho, hindo os mais delles em eftado que fe naõ podiaõ bolir, principalmente o Piloto da Nao Gafpar Gonçalves, que hia no cabo. Efte dia foraõ ter a huma Aldea do Xeque, que com elles hia, que os agazalhou muito bem, e alli ficàraõ aquella noite.

No dia feguinte lhes chegou pela pofta hum Cafre com recado de ElRey Inhapula, que logo tornaffem à fua Aldea, e tiraffem della hum Portuguez, que morrèra, e levaffem os doentes, porque naõ queriaõ alli ver nenhum morto, porque

o Sol se enojou contra elle, e se esconderia, e naõ deixaria chover sobre a terra, e que naõ daria fruitos, nem mantimentos todo aquelle anno. Isto diziaõ, porque tinhaõ para si que os Portuguezes, porque os viaõ alvos, e louros, eraõ filhos do Sol. Estevaõ da Veiga ficou muito enfadado com aquelle recado, e foy necessario mandar alguns dos que estavaõ mais saõs que fossem àquelle negocio, os quaes chegando lá, querendo enterrar o morto, naõ o consentîraõ, antes logo com muita prèssa lho fizeraõ tirar da Aldea quasi a rastos, e os doentes às còstas; e fóra no mato deixàraõ o morto cuberto com huma pouca de terra; e dos doentes souberaõ, que tanto que os Cafres os viraõ com a febre, que deo a todos como modorra, sem bolirem com pès, nem maõs, que cuidando serem mortos, lhes puzeraõ fogo nos pès para ver se boliaõ; e deixando o morto, levàraõ os doentes comsigo athè a povoaçaõ, em que os nossos estavaõ.

Ao outro dia passáraõ o Rio do Ouro à outra parte, o qual seria de hum tiro de espingarda de largura, em cuja barra quebra o mar todo em flor, e dentro naõ he capaz senaõ de vazilhas pequenas, e està em altura de vinte e sinco gràos, e à borda delle deixàraõ dous companheiros jà no cabo com os derradeiros arrancos, dos quaes se apartàraõ com grande dor e compaixaõ, acompanhando-os em quanto tiveraõ sentimento para lhes fazerem lembrança das couzas da alma, e lhes repetirem o Santissimo Nome de JESUS. Oh por quaõ bem afortunados se pòdem ter aquelles, que

que ficàraõ na Nao, que todos os ſeos trabalhos ſe concluiraõ em hum momento! e por quaõ infelices ſe pòdem julgar eſtes, que cuidàraõ ter melhor ſórte em eſcaparem della! porque ſeos trabalhos, riſcos, perigos, e emfim morte, lhe veyo tudo a ſer mais penoſo, e de mais dura. E certo que cuido, que por iſto ſó reſpondeo aquelle Filoſofo a hum que lhe perguntou, que couza era morte? dizendolhe aſſim: Morte he hum ſonho eterno, hum eſpanto de ricos, hum apartamento de amigos, huma incerta peregrinaçaõ, hum ladraõ do homem, hum fim dos que vivem, e hum principio dos que morrem. Porque tudo iſto ſe acharà nos deſta perdiçaõ; porque que mayor ſonho, e que mayor eſpanto de ricos ha, que o que eſtes viraõ em ſi? Hum dia taõ ricos, e contentes, hindo fazendo ſua viagem com huma Nao taõ potente, taõ rica, e chea de louçainhas, e ao outro ſumirſe-lhes debaixo dos pès, e hirſe entheſourar tudo nas entranhas do mar. Que mais laſtimoſo apartamento de amigos, que o que aqui viraõ eſtes, deixando-os por aquellas prayas acabando ſeo termo, ſem outra conſolaçaõ e companhia, que a ſolidaõ daquellas barbaras areas? Que mais incerta peregrinaçaõ, que eſta que por aqui vaõ fazendo, vendoſe cada hora em tantos riſcos e perigos, e tudo, emfim, por eſta maneira taõ laſtimoſo, que ſe por aquellas areas houvera Tigres e Leoens, certo que ſe pudèraõ compadecer mais delles, do que o fizeraõ daquelle eſcravo Androdo, a quem hum Leaõ em Africa ſuſtentou tantos tempos em huma cova,

por eſtar manco com hum eſtrepe metido por hum pè, o qual lhe o Leaõ tirou, e lambendo a chaga com ſua lingoa o ſarou. Eſtas deſaventuras, e outras, que cada dia ſe vem por eſta Carreira da India, pudèraõ ſervir de balizas aos homens, principalmente aos Fidalgos Capitaens de Fortalezas, para nellas ſe moderarem, e contentarem com o que Deos boamente lhes der, e deixarem viver os pobres, porque o Sol no Ceo, e a agoa na fonte naõ os dà Deos ſó para os Grandes. Repetimos tantas vezes eſta materia pelo diſcurſo das noſſas Decadas, porque as grandes deshumanidades e injuſtiças que cada dia vemos uſar por eſſas Fortalezas com os pequenos dellas, nos tem bem eſcandaliſado; mas Deos he taõ juſto, que jà que os Reys ſe deſcuidaõ com o caſtigo, o faz elle com maõ tanto mais pezada, quanto he mòr ſua juſtiça, que a dos homens.

E tornando aos perdidos, depois de paſſarem o Rio do Ouro, foraõ ter ao Reyuo do Mamuça, que os agazalhou muito bem, e ficàraõ alli tres dias, nos quaes lhes morrèraõ ſinco ou ſeis companheiros da pèſſima agoa que achàraõ, que toda era limos e ſugidade, cujos corpos os negros da Aldea fizeraõ logo tirar fóra com tanta prèſſa, que à raſtos os levàraõ athè os deitarem entre huns brèjos, e entre eſtes foy tambem o Piloto Gaſpar Gonçalves, que eſcapou da perdiçaõ da Nao Santiago nos baixos da Judia para vir a morrer neſtas partes, com a mayor deſconſolaçaõ que ſe podia imaginar. Daqui ſe partìraõ os que ficàraõ, acompanhados de dous filhos daquelle Rey,

que

que por aquelle caminho os livràraõ de muitos perigos, e traiçoens, que os Cafres lhes ordenàraõ. Neſte dia deixàraõ outros dous companheiros eſtirados nos matos, por jà naõ poderem caminhar de fracos e mortaes, dos quaes amigos ſe deſpediraõ com aſſás de lagrimas e deſconſolaçoens. Aquella noite chegàraõ a huma Aldea de hum Cafre chamado Inhabuze, onde ſe agazalhàraõ, e dalli foraõ ter ao Reyno do Panda mais chegado ao Cabo das Correntes, a que os de Moçambique commummente chamaõ Imbane; e aquelle Rey os agazalhou muito bem, e os naõ deixou partir dalli ſenaõ ao quinto dia, por ſer muito antigo coſtume ſeo fazerem alli deter os amigos para lhes moſtrarem o amor que lhes tem, nos quaes os banqueteaõ, e fazem muitas feſtas, como fizeraõ a eſtes perdidos; porque aquelle Rey he muito amigo dos Portuguezes, pelo comèrcio e communicaçaõ que tem com os de Moçambique.

Dalli ſe partîraõ acompanhados de hum filho d'ElRey, e aos onze dias de Mayo, dia em que cahio a Aſcenſaõ do Senhor, chegàraõ a outro rio tamanho como o do Ouro, que eſtà em altura de vinte e quatro gràos e meyo, o qual divide os Reynos do Panda, e Gamba, e paſſandoſe à outra banda, foraõ ter à Cidade deſte Rey Gamba, que ſeria do rio legoa e meya, o qual por ſaber jà de ſua vinda, os mandou receber e agazalhar muito bem. Eſte Rey, e ſeos filhos eraõ Chriſtaõs bautizados pelo Padre Gonçalo da Silveira da Companhia de JESUS, que no anno de

1560. e 561. andou por aquellas partes entre aquelles barbaros prègando a Ley do Sagrado Euangelho, e ao Rey poz nome Baſtiaõ de Sà, aſſim em memoria d'ElRey D. Sebaſtiaõ, que reinava, como de Baſtiaõ de Sà, que era naquelle tempo Capitaõ de Moçambique; e aos filhos, a hum poz nome Pero de Sà, e a outro Joaõ de Sà; e aſſim bautizou outros alguns Cafres, que todos tomàraõ as alcunhas de Sàs. E porque lhe era neceſſario paſſarſe ao Reyno de Monomotapa, onde o martirio lhe eſtava aguardando, deixou alli com elles o Padre Andrè Fernandes ſeo companheiro, Varàõ verdadeiramente Apoſtolico, de grande doutrina e ſantidade, pelo qual dizia o ſeo Padre Meſtre Franciſco, que era hum verdadeiro Iſraelita; o qual Padre Andrè Fernandes eſteve neſte Reyno com grande exemplo de vida, e ameaçado cada hora do martirio, que ſua alma dezejava padecer por Chriſto Noſſo Senhor, que elle nunca recuzou, antes cada vez que lhe davaõ rebate que o mandavaõ matar, eſperava por aquella hora com tanta conſolaçaõ e alegria, que jà lhe parecia cahia ſobre ſua cabeça, aquella fermoſa e reſplandecente coroa, que no Ceo ſe dà aos verdadeiros Martyres. Eſte Varàõ, a que com razaõ pòſſo chamar Santo, pela innocencia de ſua vida, viveo pois neſta Cidade de Goa muitos annos com raro exemplo de virtude, e nella morreo, homem de noventa annos, e foy daquelles, que ſe recolhèraõ na Companhia de JESUS em tempo do Beato Padre Ignacio ſeo Fundador. Muitas couzas pudèra

dèra dizer da virtude, vida, e morte deſte Varàõ, porque o communicàmos muitos annos, e fomos muito ſeo devoto; mas porque o Padre Sebaſtiaõ Gonçalves da Companhia de JESUS no Compendio que faz dos Varoens da ſua Companhia, que paſſáraõ a eſtas partes, trata delle, e do Padre Gonçalo da Silveira mais particularmente, o deixamos nòs agora, por continuarmos com eſtes perdidos athè os pôr em porto ſeguro.

Deſte Reyno de Gamba ſe partîraõ aos vinte e hum de Mayo, que foy veſpera do Eſpirito Santo, e chegàraõ ao Rio do Inhabane, aonde achàraõ hum miſtiço chamado Simaõ Lopes, filho de Sofála que alli eſtava fugido por couzas que tocavaõ à Fè, o qual os agazalhou o melhor que pode, por ſer pobre, e jà a eſte tempo naõ eraõ mais de trinta peſſoas, de quarenta e ſinco que partîraõ. Alli ſouberaõ de Simaõ Lopes, que naõ podia vir pangayo de Moçambique ſenaõ em Novembro; com o que tomàraõ ſeo conſelho, e aſſentàraõ de caminhar por terra, por aquella ſer muito doentia, por jazer debaixo do Tropico de Cancro; e depois de deſcançarem alguns dias ſe puzeraõ ao caminho, e em quatro chegàraõ ao Rio de Boene muito mal tratados dos Cafres, que por aquelle caminho os ſalteavaõ; e paſſado o rio à outra parte, foraõ caminhando athè outro chamado Morambele, que por ſer muito alto lhe foraõ buſcar vào muito acima, e neſtes caminhos foraõ acabados de esbulhar deſſe pouco que levavaõ. Paſſado o rio foraõ ter a huma povoaçaõ chamada Sane, que eſtà na ponta da-

quella

quella terra, que nas Cartas de marear se chama de S. Sebastiaõ, onde começàraõ a atravessar a enceada de Sane, que de baixamar espraya tanto, que a sinco e seis legoas se naõ vè o mar; e por ella caminhàmos a mayor parte do dia muy apressados, porque a marè os naõ atropelasse, e se puzeraõ da outra parte, tendo caminhado por ella mais de sinco legoas, e da outra banda repouzàraõ, e tornàraõ pela manhãa a seo caminho, athè hum lugar chamado Fubaxe, onde achàraõ hum Portuguez com hum Luzio, que he embarcaçaõ daquellas partes, com que alli viera a fazer resgate, com o qual jà estava o Guardiaõ da Nao, que Estevaõ da Veiga tinha mandado diante com recado a Sofála para ver se havia remedio para hir embarcaçaõ alguma buscar a D. Paulo de Lima, e aos que ficavaõ na Ilha; e alli estiveraõ todo aquelle dia com grande alvoroço, por verem que se hiaõ chegando para terra de salvaçaõ: e logo se passáraõ à Ilha Bazaruta, onde estava hum filho de Sofála chamado Antonio Rodrigues para elle os encaminhar athè Sofála, a qual he povoada de Mouros, que agazalhàraõ a todos muito bem.

Dalli por ordem de Antonio Rodrigues se embarcàraõ para Sofála em embarcaçaõ que negociou, e as trinta legoas que ha athè aquella Fortaleza as andàraõ muito depressa, e sem trabalho; e aos quatro dias de viagem entràraõ pelo Rio de Sofála dentro, e sem ninguem saber, desembarcàraõ em procissaõ, e foraõ à Igreja de Nossa Senhora do Rosario dos Padres Prègado-

res,

res, à qual se offerecèraõ com muitas lagrimas, dandolhe os agradecimentos das mercês, que della recebèraõ por toda aquella jornada. Alli acodio o Capitaõ daquella Fortaleza com todos os casados, e os abraçàraõ a todos com muito amor, e cada hum tomou o seo hospede, e assim se repartîraõ todos por aquelles moradores, que os agazalhàraõ com muita humanidade, mandando-os lavar, e fazer os cabellos, por hirem quasi feitos salvages, e recreandose de tudo taõ bastantemente, que em breves dias tornàraõ em seo ser, e jà lhes parecia que estavaõ em outro mundo. O Capitaõ tinha jà comprado hum Pangayo para mandar por D. Paulo de Lima, porque por huma carta de Jeronymo Leitaõ soube de sua perdiçaõ, e com a chegada desta gente se apressou mais, e mandou embarcar todas as couzas necessarias para os perdidos, e vestidos, e roupas para seo resgate. Este Pangayo fez-se logo à vèla, e em poucos dias chegou a Inhabane, aonde dos que ficàraõ doentes da Companhia de Estevaõ da Veiga eraõ jà mortos tres, e os mais convalecèraõ logo com os remedios que lhes foraõ no Pangayo. E porque lhes naõ era possivel passar ao Rio do Espirito Santo, por ser o Pangayo pequeno, partio Simaõ Lopes por terra com a roupa, contas, e mais couzas, que tudo levou às còstas de Cafres, e o Pangayo se tornou para Sofála com os doentes que alli achou.

Havia quasi hum mez que D. Paulo de Lima se tinha passado à outra banda do Rio de Lourenço Marques, sem haver quem quizesse levar a

alma-

almadia aos que ficavaõ na Ilha, por estarem todos fracos, e enfermos, trabalhando D. Paulo nisso tudo o que pode, athè acabar com o Mestre da Nao, e Jeronymo Leitaõ, que mandassem àquelle negocio os homens que estivessem mais para isso, e de todos elegèraõ tres, que a poder de braço se passáraõ à Ilha, onde achàraõ todos bem desconsolados, e desesperados de poderem vir buscallos, e toda-via alvoroçàraõ-se muito com a almadia, e se fizeraõ prestes para passar nella: e porque naõ era capaz de toda a gente, começou a haver entre todos grandes alvoroços, porque os que acertassem de ficar, estavaõ arriscados a naõ tornarem por elles; mas os mesmos, que trouxeraõ a almadia, os seguràraõ com lhes prometterem e jurarem, que naõ faziaõ mais, que lançar aquella gente na boca do rio, e tornar a voltar; e para mayor segurança sua se deixou hum delles ficar em refens, com o que se quietàraõ. E logo se embarcou Gregorio Botelho com sua filha, e D. Joanna de Mendoça, e outras oito ou dès pessoas; e atravessando a bahia no mesmo dia foraõ à outra parte, e lançando a gente na ponta da boca do Rio do Inhaca, tornàraõ a voltar pelos outros, e chegàraõ à Ilha ao outro dia, e recolhèraõ todos sem ficar nenhum, mais que os mortos, que ficàraõ para sempre, e todos os puzèraõ da outra parte; e achando ainda os da primeira barcada na boca do rio, se metèraõ todos na almadia, que ainda que pequena, naõ arriscavaõ nada, porque hiaõ pelo rio acima, que era estreito, e de longo da terra; assim mal compostos,

postos e apinhados chegàraõ à povoaçaõ, aonde os foraõ receber os noſſos da companhia de D. Paulo, e ſe feſtejàraõ em extremo, e ElRey os mandou agazalhar pela povoaçaõ, ficando ſempre D. Joanna de Mendoça em companhia de D. Marianna. Depois de deſcançàrem ſe ajuntàraõ todos, e tratàraõ ſe ſeria bem paſſarem-ſe a Inhabane; e Jeronymo Leitaõ, que era mais pratico naquella terra, lhes diſſe, que naõ ſe boliſſem dalli athè vir o Pangayo, que ſeria em Outubro, porque elle jà tinha eſcrito a Sofála ſobre iſſo, e que naõ era de parecer, que ſe arriſcaſſem por terra, porque os Cafres, que dalli por diante havia, eraõ grandes ladroens, e muito crueis; que pois eſtavaõ alli em terra ſegura, lhes naõ haviaõ de faltar mantimentos, porque o Rey, e ſeos Vaſſallos os haviaõ de prover muito bem com o olho no Pangayo que eſperavaõ, por ſaberem que tudo ſe lhes havia de enxergar muito bem; porque aquelles Cafres naõ faziaõ nenhuma couza por virtude.

Com o parecer deſte homem ſe determinàraõ todos em ficar; mas como a terra era doentia, por eſtar debaixo do Tropico, como jà diſſemos, começàraõ alguns a adoecer de febres malignas, de que morrèraõ de preſſa os mais delles, em que entrou o Meſtre, cujos corpos ſe enterràraõ na corrente do Rio, pelos Cafres naõ conſentirem fazerem-no na ſua terra. D. Paulo de Lima parece que lhe adivinhava o coraçaõ algum grande mal naquella parte, e muitas vezes pedio a Jeronymo Leytaõ o quizeſſe levar daquella Aldea, e

ácompanhallo e guiallo, fazendolhe seos offerecimentos, e promessas com grande efficacia; mas como este homem era variavel, humas vezes dizia que sim, outras que naõ, pondo sempre por inconvenientes as difficuldades do caminho, e risco dos Cafres. Neste sim, e neste naõ trouxe a D. Paulo muitos dias sem se determinar nem em huma couza, nem em outra, de que elle veyo a receber tamanho disgosto, e dar em tanta melancolia, que cahio em cama, ou para melhor dizer no chaõ, que essa era a verdadeira, e como era de sincoenta annos, os remedios nenhuns, os colchoens e lançoes mimosos a dura terra, sem consolaçaõ alguma mais que as da alma, por ter à sua cabeceira o Padre Frey Nicolao do Rosario, que muito devagar o confessou, e consolou; e ao setimo dia de sua cahida deo a alma a Deos Nosso Senhor aos dous de Agosto, em que os Frades de S. Francisco celebraõ a festa de Nossa Senhora de Porciuncula, em que tem Jubileo plenissimo, da qual festa este Fidalgo era muito devoto; e segundo elle deo mostras de grande Christaõ, e de arrependido penitente, com hum grande exemplo de paciencia, de presumir he, que sua alma sobiria a gozar na Gloria daquelle Jubileo que lá durarà em quanto Deos durar, que serà sem fim.

Sua morte foy para todos a mayor desconsolaçaõ que se podia imaginar, assim por verem hum Fidalgo de tantas partes, e calidades boas, de que a natureza o dotou, fallecer no mayor desamparo que se nunca vio, como por se verem ficar

car ſem hum tamanho conſelho, como nelle tiveraõ todos em ſeos mayores trabalhos; porque em pondo os olhos naquella ſua authoridade, gravidade, e notavel paciencia, todos ſe lhes moderavaõ, e ficavaõ de menos pezo; e aſſim foy pranteado como ſe fora pay de todos. Deixemos os extremos, que fez ſua mulher, que he melhor paſſar por elles, por naõ movermos a tantas lagrimas aos que lerem eſta noſſa Relaçaõ; mas pòdeſe julgar quaes podiaõ ſer os de huma mulher que perdia hum tal marido; e mais naquelle tempo em que ella tinha tanta neceſſidade delle para ſeo remedio, e conſolaçaõ, vendoſe ficar taõ ſó e deſamparada, em parte onde ſó Deos Noſſo Senhor a podia ſoccorrer.

E V.M. (Senhora D. Anna de Lima) bem ſey, que ao lerdes iſto, naõ vos haõ de faltar piedoſas lagrimas, derramadas com muita razaõ pela perda de hum irmaõ tanto para amar, como ſempre, Senhora, fizeſtes, e pelo deſamparo em que acabou, no qual, Senhora, vos haverieis por muito ditoſa de vos poderdes achar à ſua ilharga, e dardeslhes algum pequeno de allivio, com lhe reclinardes a cabeça em voſſo regaço, para ao menos elle morrer com alguma conſolaçaõ, e vòs naõ ficardes com tamanha màgoa; mas podeisvos, Senhora, conſolar muito com ouvirdes aqui q̃ as moſtras que deo à hora de ſua morte (como diſſe) vos pòdem certificar de ſua ſalvaçaõ: e pelas que na vida deo de ſua prudencia, valor, e esforço, gloriardeſvos de tal irmaõ, e depois de voſſos longos annos, voſſos filhos, netos, e poſte-

riores jactaremse de suas proezas, e cavallarias, porque em minhas Historias vivirà eternamente, e ainda que naõ taõ alevantado como elle merece, ao menos serà o como pude, que bem dezejey de ser muito melhor.

O Inhaca Senhor daquella terra teve logo avizo de sua morte, e com muita prèssa mandou que o levassem fóra da povoaçaõ, com o que foy tirado dos braços da cara consórte, e quasi aos hombros foy levado fóra do povoado, e ao pè de duas arvores que alli ao longo do rio estavaõ, lhe fizeraõ huma còva, em que o deitàraõ, sem outra mortalha que a pobre e suja camiza, e calçoens com que se salvou, e sem outras pompas funeraes que as lagrimas dos companheiros, que foraõ muitas, e sem outras insignias senaõ os ramos secos daquellas arvores, nem outras campas, e pedras marmores, que aquellas areas, que o cobriaõ, qual outro Pompeo nas prayas do Egypto.

Sua mulher D. Brites ficou alguns tempos na Cafraria com as outras que se salvàraõ, padecendo infinitas miserias e necessidades, e depois se foraõ para Moçambique, mandando D. Brites primeiro desenterrar os ossos de seo marido D. Paulo de Lima, os quaes levou comsigo metidos em hum saco athè Goa, e lhe ordenou sepultura em S. Francisco daquella Cidade na Capella pequena do Serafico Padre, que està entrando pela porta principal à maõ direita, onde estaõ metidos na parede com huma lamina de cobre, em que tem seo letreiro, o qual diz assim: *Canatale*,

Da-

Dabul, e Jor. Diraõ que està aqui D. Paulo de Lima, a quem os trabalhos acabàraõ na Cafraria na era de 1589.

Das couzas principaes, que fez esta Senhora, naõ deixarey de louvar esta obra de trazer a ossada de seo marido pelo meyo daquella Cafraria athè a embarcar, que foy heroica e digna de se lhe engrandecer. Por outra couza notavel naõ quero passar, que he, que de toda esta gente desta Nao, naõ cuido que ha hoje vivo algum, mais que estas tres mulheres, ella, D. Marianna mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendoça, que està recolhida em huma caza em Nossa Senhora do Cabo, vestida no Habito de S. Francisco, Senhora de muita virtude, e em que toda esta Cidade de Goa tem postos os olhos por seo muito exemplo, recolhimento, virtuoso procedimento. E com isto dou fim a esta breve Relaçaõ, que permitta Deos Nosso Senhor seja para muito louvor e gloria sua.

RELA-

RELAÇAÕ DO NAUFRAGIO DA NAO S. ALBERTO,

No Penedo das Fontes no anno de 1593.
E Itinerario da gente, que delle ſe ſalvou, athè chegarem a Moçambique.

ESCRITA

Por JOAÕ BAPTISTA LAVANHA
Coſmografo mòr de Sua Mageſtade
No anno de 1597.

RELAÇÃO
DO NAUFRAGIO
DA NAO S. ALBERTO,

No Penedo das Fontes no anno de 1593.
E Itinerario da gente, que delle se salvou, até chegarem a Moçambique.

ESCRITA

Por JOAÕ BAPTISTA LAVANHA
Cosmographo mór de Sua Magestade
No anno de 1597.

NAUFRAGIO
DA
NAO SANTO ALBERTO
No Penedo das Fontes no anno de 1593.

NOTICIA da perdiçaõ da Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes, principio da Terra do Natal, e a Relaçaõ do caminho, que fizeraõ em cem dias os Portuguezes, que della se salvàraõ, athè o Rio de Lourenço Marques, onde se embarcàraõ para Moçambique, saõ de grande importancia para nossas navegaçoens, e para aviso dellas muy necessarias. Porque o Naufragio ensina, como se devem haver os navegantes em outro, que lhes pòde

de acontecer, de que remedios proveitosos usaràõ nelle, e quaes saõ os apparentes e danosos de que devem fugir, que prevençoens faraõ para ser menor a perda do mar, e mais segura a peregrinaçaõ por terra, como com menos perigo desembarcàraõ nella; e a causa da perdiçaõ desta Nao (que o he quasi de todas as que se perdem) a relaçaõ do caminho mostra qual devem seguir, e deixar, que apercebimentos faraõ para a sua grandeza, e difficuldade, como tratàraõ, e communicàraõ com os Cafres, com que meyos faraõ com elles o necessario commercio, e sua barbara natureza, e costumes. E para que de couzas taõ importantes e novas se tenha o necessario conhecimento, escrevo este breve tratado, resumindo nelle hum largo cartapacio, que desta viagem fez o Piloto da dita Nao; o qual emendey, e verifiquey com a informaçaõ, que depois me deo Nuno Velho Pereyra, Capitaõ mòr que foy dos Portuguezes nesta jornada.

Partio pois a Nao Santo Alberto de Còchim a vinte e hum de Janeiro de mil e quinhentos e noventa e tres, da qual era Capitaõ Juliaõ de Faria Cerveira, Piloto Rodrigo Migueis, e Mestre Joaõ Martins, e nella vinha para o Reyno D. Isabel Pereira filha de Francisco Pereira, Capitaõ, e Tanadar mòr da Ilha de Goa, dona viuva, mulher que foy de Diogo de Mello Coutinho Capitaõ de Ceilaõ, e trazia D. Luiza sua filha donzella fermosa de desaseis annos, e assim vinhaõ Nuno Velho Pereira Capitaõ que fora de Sofála, Francisco Velho seo sobrinho, Francisco da Silva, Joaõ de

de Valadares de Sotomayor, D. Francifco de Azevedo, Francifco Nunes Marinho, Gonçalo Mendes de Vafconcellos, Antonio Moniz da Silva, Diogo Nunes Gramaxo Capitaõ da Nao S. Luis de Malaca, que arribàra à India, Antonio Godinho, Henrique Leite, e Frey Pedro da Cruz Frade Agoftinho, e Frey Pantaleaõ Dominico, e outros muitos paffageiros. E fazendo a Nao fua viagem com tempo profpero chegou à altura de dès gràos da parte do Sul, na qual paragem teve principio a fua perdiçaõ; porque nella fe lhe abrio huma agoa, e pofto que pouca, e que naõ eftorvaffe a derrota que fe levava em demanda da ponta Auftral da Ilha de S. Lourenço, chegada porèm a vinte e fete gràos fobreveyo vento Sul com que efta agoa crefceo, e arrojando-a o vento, hindo a Nao pela bolina, e metendo muito de lò, por fe afaftar da dita ponta, deo huma grande cabeçada, com que rendeo o Gorupès, que logo fe concertou. Navegando defte modo com tempo bonança, e fem a bomba dar muito trabalho, houveraõ vifta da Terra do Natal aos vinte e hum de Março em altura de trinta e hum gràos e meyo, a qual Còfta correndo, e tomada a altura o dia feguinte, fe achàraõ em trinta e dous gràos, em cuja tarde houve vento Oèfte por riba da terra, com que fe fizeraõ na volta do mar fó com as vèlas grandes, e no quarto da madorra, fem vento, nem mar que o caufaffem, começou a Nao a fazer muita agoa, crefcendo em grande quantidade na bomba. Foraõ logo abaixo a reconhecella, e entendeo-fe que entrava pelas picas de po-

pa, por baixo de huma caverna, lugar muy perigoso, e de difficil remedio. Pareceo ao Capitaõ, e aos Officiaes, que o poderia ter, cortandose hum pedaço da dita caverna; e assim se fez. E posto que cortada se tomou a agoa, e começou a estancar (da qual boa nova o Piloto e Mestre pedîraõ alviçaras a Nuno Velho Pereira, e elle lhas prometteo) durou pouco esta melhoria, porque como a agoa achou aquelle lugar fraco, arrombou-o com muito mayor furia, e entrando na Nao cresceo em grande demazia. E assim tem mostrado a experiencia, por este successo, e pelo da Nao S. Thomè, que foy quasi a elle semelhante, que se devem procurar e fazer todos os outros remedios para tomar a agoa, mas naõ este de cortar madeira, sendo mais necessario accrescentalla, que tiralla, porque posto que em boa apparencia, he depois muy danado, como se vio nestas duas Naos, que se se naõ cortàra em Santo Alberto huma caverna, em S. Thomè hum pedaço da escota, e ponta de pica, naõ se senhoreàra dellas tanto a agoa, e sendo menos, e aproveitando mais os outros remedios, pòde ser que esta pudèra arribar a Moçambique, e a outra dèra à Còsta, e naõ se perdèraõ taõ longe della.

Vendo os Officiaes o perigoso estado da Nao, e que nella havia dezoito palmos de agoa, determinàraõ, que se alijasse, e arribàsse em popa. Huma couza e outra se começou logo a executar; e o Mestre fez lèstes a Escotilha grande, da qual com barrîs deitavaõ a agoa fóra, que foy grande allivio à Nao. O que entendido de alguns affeiçoados

dos aos brincos dos ſeos caixoens, que levavaõ no convès, paràraõ em os alijar, eſperando jà ſalvarſe com elles, mas promettendo-lhes a troco Nuno Velho Pereira (ſe Deos o levava a ſalvamento à terra) quarenta e ſinco quintaes de Cravo, que trazia na Nao, pode tanto eſta ſombra de intereſſe, que ficou logo deſembaraçado o convès, e creſcendo depois o perigo ſe deitou ao mar tudo o que havia na tolda dos Bombardeiros, e nos payoes das drògas, com que ficou cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por ſeos proprios donos, dos quaes eraõ naquelle tempo taõ aborrecidas e dreſprezadas, como em outro foraõ amadas e eſtimadas. Era jà quaſi manhãa, e principio do dia ſeguinte, e a agoa entrava em tanta demazia, que da ſegunda cuberta ſe naõ podiaõ tirar os caixoens, e quebrados com machados, ſe alijava o fato, que nelles vinha. E poſto que havia hum Gamòte grande aberto na Eſcotilha, outro pela Eſtrinqua, e outro pelo payol das drògas, por onde com barrìs ſe deitava a agoa, e aſſim com as bombas, com nenhuma couza deſtas diminuia. Continuouſe todo o dia eſte trabalho, acodindo Nuno Velho Pereira, o Capitaõ, os Fidalgos, e Soldados, com grande preſteza e diligencia a humas partes, e o Meſtre com a gente do mar a outras. E ſendo noite ſe empachàraõ as bombas com a Pimenta, e ficàraõ de nenhum ſerviço. Havia jà na Nao doze palmos de agoa, com que muitos perdèraõ o animo, e os que o tinhaõ eſtavaõ taõ cançados, que naõ havia quem foſſe à ſegunda cuberta encher barrìs, na

con-

continuaçaõ do qual exercicio consistia a salvaçaõ da Nao. Pelo que Nuno Velho Pereira desceo abaixo ao poraõ da Nao com grande perigo pendurando-se pelas cordas das bombas, e começou encher os barrîs, os outros Fidalgos e Soldados movidos deste exemplo fizeraõ o mesmo, e naõ largàraõ maõ do trabalho toda aquella noite. No fim da qual, e principio do dia seguinte se houve vista da terra, como o Piloto promettèra na tarde passada, cuja subita vista assim alegrou a todos, e encheo de alvoroço, como se nella naõ estivera taõ duvidosa a salvaçaõ das suas vidas, como na Nao que o mar hia sorvendo a grande furia.

Vista a terra attendeose em alijar tudo o que havia no castello, debaixo da ponte, e na popa; com que alliviada algum tanto a Nao, se dèraõ às vèlas da Gàvea grande, e a Cevadeira, para chegar mais de pressa à Còsta, governando porèm sempre, e parece que milagrosamente, porque levava jà duas cubertas cheyas de agoa, e as mezas arrastando. E prevenindo Nuno Velho as futuras necessidades de armas, e muniçoens, sem as quaes estava taõ certa a perdiçaõ na terra que viaõ, como no mar em que andavaõ, advertio ao Capitaõ, que mandasse recolher as armas, polvora, chumbo, e murroens que se achassem, e deo ordem a Antonio Moniz da Silva, que ajuntasse as suas espingardas, e as que mais encontrasse, e atadas as metesse em alguma pipa, para nella se salvarem. O que se fez jà com grande trabalho, recolhendose na tòlda o que se achou, donde de-

pois

pois de vararem em terra os pedaços da Nao, ſe tirou com difficuldade. Foy eſta prevençaõ, e lembrança de Nuno Velho de tanta importancia, que faltando, faltàra o remedio de todos eſtes Portuguezes, porque obrigados os Cafres do temor e eſpanto das ſuas armas, fizeraõ-ſe domeſticos, commutàraõ com os noſſos ſeos mantimentos, e deixàraõ de executar ſuas vontades, inclinadas naturalmente a roubos, e traiçoens, como ſe verà pelo diſcurſo deſta relaçaõ; e aſſim em ſemelhantes deſgraças, e deſeſtrados ſucceſſos tenhaſe muita conta com o recolhimento e guarda das armas, roupa, e cobre, para o reſgate e defenſaõ, pois niſſo vay tanto; e advirtaſe que tudo ſe ponha no chapiteo, para que com facilidade ſe ſalve.

Sendo jà perto da terra por ordem do Meſtre, começàraõ os Carpinteiros a cortar os maſtros, e em oito braças e meya tocando o lème ſaltou fóra, e nas oito deo a Nao a primeira pancada, pelo que ſe acodio logo a cortar a enxarcea, com que cahiraõ os maſtros, com grande e laſtimoſa gritta de toda a gente. Cahidos os maſtros deitáraõ-ſe muitos a elles inconſideradamente, parecendo-lhes ſeguro remedio, para eſcapar do Naufragio. Mas como eſtiveſſem ainda pegados com alguma enxarcea, as impetuoſas ondas, que com grande furia rebentavaõ na Nao, dèraõ nelles, e todos afogàraõ, com pernas e braços quebrados. Recompenſouſe eſte dano com hum bem naõ eſperado dos vivos (que da Nao viaõ eſte triſte eſpectaculo) o qual cauſáraõ os meſmos maſtros,

por-

porque as ſuas furioſas pancadas, que os eſpantavaõ, e das quaes com grande temor eſperavaõ ſerem ſoçobrados, eſſas foraõ ſeo remedio, desfazendo a Nao, e moendo-a de maneira, que (depois de encalhar entre as nove e dès horas do dia, vinte e quatro de Março, diſtante de terra alguns quatro centos paſſos) ſe partio em duas partes, deſpegandoſe as cubertas de cima, das duas debaixo, as quaes ficàraõ no lugar em que eſtavaõ encalhadas; e a parte ſuperior ſe chegou à terra, e della ficou muy perto. Eſtava na proa o Capitaõ, o Piloto, e Meſtre com muita gente, e a outra toda na popa com Nuno Velho Pereira, que acompanhava e amava D. Iſabel, e D. Luiza, e era ſeo reparo das ondas, que apertadas entre os maſtros e a popa encapelavaõ por cima della, e em Nuno Velho (que tinha eſtas Fidalgas recolhidas debaixo de hum balandrao de chamalote) quebravaõ o impeto, e naõ era taõ pouco furioſo (principalmente na popa por eſtar a enxarcea, que detinha os maſtros, nella pegada) que naõ foſſe neceſſario ataremſe muitos homens com còrdas a alguns pàos fixos della, porque naõ foſſem levados dos màres. Outros que ſabiaõ nadar, temendo que ſobrevieſſe a noite antes de darem à Còſta os pedaços da Nao em que eſtavaõ, e que os maſtros os disfizeſſem, ou que os viraſſem, e aſſim ficaſſem debaixo delles afogados; botàraõ-ſe a nado, e com os golpes da muita madeira, que andava vagando pelo mar, e com a reſſaca das groſſas ondas, que rebentavaõ em grandes e aſperos penedos da praya, muitos delles ſe afogàraõ.
Co-

Começandose a noite, se desapegou a popa da proa, que por baixo athè aquella hora estiveraõ pegadas, com que tambem se soltàraõ os mastros, e encalhou a popa muito direita na praya. Mas receando Nuno Velho, que as grandes correntes daquella Còsta, que correm ao Suduèste, a levassem comsigo, sendo jà muita parte de marè vazia, mandou a hum criado seo, bom Soldado, chamado Diogo Fernandes, que nadando fosse à terra, e nella puzesse hum cabo, no qual amarrando aquelle pedaço de Nao ficasse seguro das ditas correntes. O Soldado o fez com muito esforço, e melhor vontade, e a mayor parte da gente que estava nesta popa saltou em terra. Sendo meya noite se atravessou o castello na dita popa, e por ella como por ponte, se puzeraõ na praya os que nelle estavaõ. E na entrada do quarto da Alva desembarcou Nuno Velho Pereira, e os Fidalgos, e Soldados que acompanhavaõ a D. Isabel, e a D. Luiza, os quaes se foraõ alando pelo cabo, que estava em terra, em quanto a marè foy enchendo, e estando vazia ficàraõ em seco, e a pè enxuto sahîraõ. Depois que todos se recebèraõ com chorosos abraços, dèraõ muitas graças a Deos Nosso Senhor pelas grandes misericordias, que com elles usou no dia da sua milagrosa Encarnaçaõ, livrando-os de taõ perigoso Naufragio, e salvando-os naquella praya (cuja altura Austral he de trinta e dous gràos e meyo) a que os nossos chamaõ o Penedo das Fontes, e os Negros Tizombe, e contados os Portuguezes vivos acharaõ-se cento e vinte e sinco, e mortos

vinte e oito, e eſcravos vivos cento e ſeſſenta, e mortos trinta e quatro, e o que reſtou do dia ſe paſſou enxugando o fato, com que cada hum eſcapàra, ao longo de muitos fógos, que logo ſe fizeraõ da madeira que da Nao deo à Còſta, aquentandoſe do muito frio que ſentiaõ, e repouzando dos trabalhos e anguſtias paſſadas.

Tal foy a perdiçaõ deſta Nao Santo Alberto, taes os ſucceſſos do ſeo Naufragio, cauſado naõ das tormentas do Cabo de Boa Eſperança (pois ſem chegar a elle, com proſpero tempo ſe perdeo) mas da querena, e ſobrecarga, que como a eſta Nao, aſſim a outras muitas no fundo do mar haõ ſepultado. Ambas poz em pratica a cobiça dos contratadores, e navegantes. Os contratadores, porque como ſeja de muito menos gaſto dar querena a huma Nao, que tiralla a monte, folgaõ muito com a invençaõ Italiana, a qual poſto que ſerve para aquelle mar de Levante, a cujas tormentas e tempeſtades pòdem parar Galès, e onde cada oito dias ſe toma porto; neſte noſſo Oceano he o ſeo uſo huma das cauſas da perdiçaõ das Naos; porque àlem de ſe apodrecerem as madeiras (poſto que ſejaõ colhidas em ſua ſazaõ) com a continua eſtancia no mar, e deſencadernaremſe com as voltas da querena, e grande pezo de tamanhas Carracas, calefetando-as por eſte modo, recebem mal a eſtopa por eſtarem humidas, e pouco enxutas: e quando depois navegando ſaõ abaladas de grandes marès, e combatidas de rijos ventos, deſpedemna, e abertas daõ entrada à agoa, que as ſoçobra. E aſſim tem moſtrado a

ex-

experiencia, que quando desta danosa invençaõ se naõ usava, fazia huma Nao dès ou doze viagens à India, e agora com ella naõ faz duas.

Accrescentaõ este dano os Officiaes que as fazem, ou concertaõ de impreitada (que em toda a fabrica he prejudicial) os quaes por apoupar em o tempo, jà que naõ pòdem as materias, naõ acabaõ couza alguma como convem, e se requere em obra de tanta importancia, e assim deixaõ tudo imperfeito; e descobrindo na Nao velha eyvas e faltas, que se naõ remendaràõ bem sem perda sua, dissimulaõ com ellas, e enfeitaõ o dano de maneira, que pareça bem concertado, e debaixo delle fica a perdiçaõ escondida e certa. Cortaõ-se tambem as madeiras fóra de seo tempo e sazaõ, a qual he na Lua mingoante de Janeiro, pelo que saõ pezadas, verdes, e desasonadas; e como taes trocem, encolhem, e fendem, e desencaixaõ-se do seo lugar; com que despedindo a pregadura, e estopa, abrem; e com a humidade da agoa de fóra, e grande quentura da pimenta, e drogas de dentro, logo se apodrecem e corrompem na primeira viagem; e assim basta huma só taboa colhida sem vez, para causar a perdiçaõ de huma Nao. Tal devia ser a madeira desta, pois a sua quilha (base e fundamento de todas as Naos) era taõ podre, que depois que a furia dos màres arrancou o seo fundo donde estava, e deo com elle à Còsta (com algumas pèças de artelharia que nelle ficàraõ) com huma cana de bengala a desfez Nuno Velho Pereira em pequenos pedaços.

Os navegantes naõ saõ menos culpados neste dano, importandolhes mais, pois aventuraõ as vidas na Nao, a qual carregaõ, sem a necessaria distribuiçaõ das mercadorias, arrumando as leves na parte inferior, e as pezadas na superior, devendo ser ao contrario. E por enriquecerem brevemente, de tal maneira a sobrecarregaõ, que passaõ a devida proporçaõ da carga à Nao, a qual excedida, he forçado que fique incapaz de governo, e que precedendo qualquer das couzas apontadas, abra e se và a pique ao fundo. E he esta taõ forçosa, que sem ella quasi naõ bastaõ as outras a perderem huma Nao, e esta sem ellas sim. Mostrando a experiencia que algumas Naos velhas remendadas e concertadas com querena vem da India, porque naõ trazem, nem a carga com que pòdem, e as novas com a sobrecarga se perdem.

Salvos da Nao Santo Alberto pelo dito modo os nossos, ao seguinte dia vinte e seis de Março, pedio-lhes o Capitaõ, que fossem recolher as armas e mantimentos que achassem; o que logo se fez, hindo aos pedaços da Nao o Mestre e o Contra-Mestre com toda a gente do mar, e à praya os Soldados: estes trouxeraõ tres barrîs de polvora, e os outros doze espingardas, algumas rodelas e espadas, tres caldeiroens, e hum pouco de arroz. A Polvora se entregou aos Bombardeiros (dando o cargo de Condestabre ao mais experimentado) para que a enxugassem e refinassem com hum barrîl de vinagre, que veyo à praya, e os mantimentos, e as armas se puzeraõ

ao

ao longo da eſtaça de Nuno Velho, vigiandoſe tudo dos noſſos com muito cuidado, por ſe aſſegurarem dos roubos e aſſaltos dos Cafres. E ao meſmo fim ſe atrincheiràraõ o melhor que o ſitio, e o tempo permittia; e para ſe agazalharem fizeraõ tendas de boas alcatiſas de Cambaya, e Odiaz, de ricas colchas, de Gunjoens, caixas, e eſteiras de Maldiva, que ſe embarcàraõ para bem differentes uſos, nas quaes ſe recolhiaõ do frio da noite, e do Sol de dia.

Determinouſe logo ao outro dia, que foraõ vinte e ſete, eleger Capitaõ mòr, para o que nomeàraõ os Soldados dès eleitores, que foraõ o Capitaõ Juliaõ de Faria, Franciſco da Silva, Joaõ de Valadares, Franciſco Pereira Velho, Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, Diogo Nunes Gramaxo, Antonio Godinho, Franciſco Nunes Marinho, Frey Pedro, e Frey Pantaleaõ; e a gente do mar ao Piloto e ao Meſtre: aos quaes dèraõ todos largo poder, e com juramento ſe obrigàraõ haver por boa eleiçaõ, a que por elles foſſe feita, promettendo de obedecer a quem nomeaſſem. E de commum conſentimento foy eleito por elles Nuno Velho Pereira, por ſua nobreza, prudencia, esforço, e experiencia. Recuſou elle a eleiçaõ, pedindo a todos que ſe dèſſe o cargo ao Capitaõ Juliaõ de Faria, que por ſuas partes e bom procedimento na perdiçaõ daquella Nao o merecia, e no qual elle promettia ajudallo com o conſelho que da ſua idade ſe devia querer e podia eſperar. Naõ aceitàraõ a Nuno Velho eſta eſcuſa, e porque naõ dèſſe outra nenhuma, lhe diſ-

ſeraõ

ſeraõ, que naõ aceitando elle o cargo, determinavaõ apartarſe, e fazerem ſeo caminho deſunidos, e em magotes, por onde, e como melhor pudeſſem; e como eſta reſoluçaõ era a total perda deſta gente, porque ſe naõ effeituaſſe, antepondo elle o bem publico ao deſcanço proprio, o aceitou, e com o devido juramento prometteo cumprir ſuas obrigaçoens, e todos com outro ſemelhante de lhe obedecer. Sendo jà tarde, e marè vazia foraõ à Nao alguns homens do mar com o Meſtre, e trouxeraõ ſeis eſpingardas, doze piques, e tres fardos de arroz, o que tudo ſe entregou a Nuno Velho, e elle o mandou enxugar, para com o mais ſe repartir com igualdade entre todos, e para ſe deſcubrir alguma outra couza ſe deo fogo aquella noite às reliquias da Nao. O que ſe deve fazer em ſemelhantes ſucceſſos, para ſe aproveitarem os noſſos da pregadura para o reſgate, e que a naõ poſſaõ haver os negros, ſenaõ da ſua maõ, e aſſim tenha a valia neceſſaria, e a que naõ for de ſerviço deiteſe no mar a tempo que o naõ vejaõ os negros, e onde della ſe naõ poſſaõ aproveitar: porque deixandoſe na praya, como eſta ficou, quando depois vieraõ os Cafres reſgatar gado, vendo-a nella o naõ quizeraõ vender, e com elle ſe tornàraõ, entendendo que brevemente ſeriaõ ſenhores do ferro, pelo qual trocavaõ as ſuas vacas e carneiros.

Amanhecendo ao outro dia, mandou Nuno Velho o Capitaõ à praya, e o Meſtre com alguns homens à Nao, onde achàraõ tres moſquetes, quatro eſpingardas, dous fardos de arroz, hum quar-

quarto de carne, dous de vinho, e quatro jarras de paõ, e algum azeite, e muitas conservas. E depois de jantar achàraõ hum caixaõ do Capitaõ mòr de muitas pèças de ouro e prata, e alguns escritorios pequenos cheyos de rosarios de cristal. Entregouse tudo ao Capitaõ, e elle a Nuno Velho, e por seo mandado se guardava, e do mantimento se provia a gente. Sendo jà tarde, e sabendo o Senhor da quella terra por alguns dos seos Cafres, que estavaõ nelle os nossos, veyo visitar ao Capitaõ mòr com alguns sessenta negros. Chegando jà perto delle, se levantou, e andando poucos passos o recebeo, e o negro depois de o saudar dizendo Nanhatà Nanhatà, em sinal de paz e amizade, lhe deitou a maõ à barba, e correndoa por ella beijou a mesma maõ, e a propria cortezia foraõ fazendo todos os outros barbaros aos nossos, e os nossos a elles. Chamavase este negro Luspance, era de boa estatura, bem feito, de rosto alegre, naõ muito negro, a barba curta, e os bigodes longos, e de quarenta e sinco annos ao parecer. Depois que se fizeraõ entre Nuno Velho e o negro as ceremonias ditas, assentàraõ-se ambos em huma alcatifa, e junto delles dous escravos dos nossos, hum de Manoel Fernandes Giràõ, que entendia a lingoa destes Cafres, e fallava a de Moçambique, e outro de Antonio Godinho que sabia esta, e fallava a nossa, e assim com dous interpretes se communicavaõ. Perguntou Nuno Velho a este Cafre que lhe pareciaõ aquelles seos Soldados? ao que respondeo, que muito bem, porque tinhaõ todas as feiçoens do corpo às suas

feme-

ſemelhantes, e que eraõ filhos do Sol, por ſerem brancos; mas que folgaria ſaber como vieraõ ter alli. Satisfez a eſta pregunta Nuno Velho dizendo, que eraõ vaſſallos do mais poderoſo Rey da terra, a quem obedecia e pagava tributo toda a India onde eſtava hum ſeo Viſo-Rey, que a governava, e da qual vindo elle para Portugal ſua patria em huma grande Nao, que recolhia toda aquella gente e outra tanta que era jà morta, o mar com ſua furia os havia deitado naquella praya abrindoſe a Nao, de que todos os Cafres ſe admiravaõ. Seguio a iſto hum preſente, que lhes fez eſte Rey, de dous carneiros grandes de caſta de Ormuz, os quaes logo ſe matàraõ, e repartîraõ pela gente, e vendo-os o negro mortos ſe foy com outro ſeo Cafre a onde os esfoláraõ, e mandoulhe tomar da immundicia, que ſe tiràra dos buchos, e com ſua maõ a deitou no mar com ceremonias e palavras de agradecimento, por lhe trazer à ſua terra os Portuguezes, de cuja perda eſperava elle grande ganho: pelo que como a amigo ſeo lhe dava, e offerecia aquelle preſente. O que feito ſe tornou a Nuno Velho, de quem foy convidado com doce e vinho, que gavou muito, parecendolhe couza boa para a barriga. ſentindoa quente com elle. E querendoſe hir lhe aprezentou o Capitaõ mòr huma bacia de lataõ cheya de prègos, e hum eſcritorio dourado da China, com que o negro ficou muy contente, e deſpedindoſe delle, e dos mais Portuguezes, com a meſma ceremonia com que ſe recebèraõ, ſe foy, promettendo mandar ao outro dia hum ſeo homem que enſinaſſe

nasse onde havia agoa, de que os nossos tinhaõ jà necessidade, bebendoa athè aquelle tempo das pipas, que deixou o mar na praya, posto que algum tanto salgada com a mistura das ondas. Era o vestido destes Cafres hum mantaõ de pèlles de bezerro, com o cabello para fóra, as quaes untaõ com grassa para serem brandas: o calçado de duas e tres solas de couro crù, pegadas humas nas outras, de forma redonda, nas quaes anda o pè atado com correyas, e com elle correm com grande ligeireza; trazem na maõ em hum delgado pào embrulhado hum cabo de Bugio, ou de Rapoza, com que se alimpaõ, e fazem sombra aos olhos para ver. Usaõ deste traje quasi todos os negros desta Cafraria, e os seos Reys e principaes trazem pendurada na orelha esquerda huma campainha de cobre sem badalo que elles fazem a seo modo. Saõ estes e todos os mais Cafres pastores, e lavradores, e disso vivem; a lavoura he de milho, o qual he branco, do tamanho de pimenta, e dasse em huma maçaroca de huma planta da feiçaõ e tamanho de caniço. Deste milho moido entre duas pedras, ou em piloens de pào fazem farinha, e della bolos que cozem no borralho, e da mesma fazem vinho misturando-a com muita agoa, a qual depois que ferve em hum vaso de barro, e se esfria e azeda, bebem com grande sabor. O gado he muito gordo, tenro, saboroso, e grande, (sendo os pastos grocissimos) o mais delle mocho, e a mayor parte saõ vacas, em cujo numero e abundancia consistem as suas riquezas, e sustentaõ-se do leite dellas, e da manteiga que del-

le fazem. Vivem juntos em pequenas povoaçoens de cazas feitas de esteiras de junco, que naõ defendem a chuva, as quaes saõ redondas e baixas, e se nellas morre algum delles, logo os outros as desfazem, e toda a povoaçaõ, e da mesma materia fabricaõ outras em outro sitio, havendo que na Aldea, em que o seo vizinho ou parente falleceo, succederà tudo desgraçadamente. E assim por afforrarem o trabalho quando algum adoece, levaõ-no ao mato, porque se houver de morrer seja fóra das casas, as quaes cercaõ de huma sebe, e dentro della recolhem o seo gado. Dormem entre pelles de animaes, no chaõ em huma cova estreita, de seis e sete palmos de comprido, e de hum e dous de alto. Usaõ vasos de barro secos ao Sol, e de madeira lavrados com humas machadinhas de ferro, as quaes saõ como huma cunha metida em hum pào, e com as mesmas cortaõ o mato. E na guerra servem-se de Azagayas, trazem cachorros capados da feiçaõ e tamanho dos nossos gozos grandes. Saõ muy brutos, e naõ adoraõ couza alguma, e assim recebèraõ com muita facilidade a nossa Santa Ley Christãa. Crem que o Ceo he outro mundo como este em que vivemos, povoado de outra gente, a qual correndo faz os trovoens, e ourinando causa a chuva. Circuncidasse a mayor parte dos que povoaõ a terra de vinte e nove gràos de altura para baixo, saõ muy sensuaes, e tem quantas mulheres pòdem sustentar, das quaes saõ ciosos: obedecem a Senhores que chamaõ Ancosses; a lingoa he quasi huma mesma em toda a Cafraria, e he a differença entre ellas semelhante

melhante a que ha nas linguas de Italia, ou nas ordinarias de Hespanha. Alongaõ-se pouco das suas povoaçoens, e assim naõ sabem, nem tem noticia mais que dos vizinhos; saõ muy interesseiros, e em quanto lhes naõ pagaõ servem, mas se a satisfaçaõ precede ao serviço, naõ se espere delles, porque com ella se acolhem. Prezaõ dos metaes os mais necessarios, como he o ferro, e cobre, e assim por muy pequenos pedaços de qualquer destes trocaõ gado, que he o que mais estimaõ, e com elles fazem o seo commercio, e commutaçaõ, e seos thezouros. O ouro e prata naõ tem entre elles preço, nem parece que ha estes metaes na terra, naõ vendo sinaes delles os nossos por onde passáraõ. Os quaes só isto notàraõ dos trajes, costumes, ceremonias, e leis destes Cafres; nem deve haver mais que notar entre taõ barbara gente. A terra he abundantissima e fertissima; viraõ por ella os Portuguezes das plantas delles conhecidas, ouregaõs, losna, fetos, agrioens, poejos, malvas, alecrim, arruda, murta com grandes e saborosos mortinhos, silvas com fruito, rosmanhinho, bredos, mentrastos, e herva babosa, e grande que parecia arvore, cujas pencas eraõ de quatro e sinco palmos de comprido, e de hum de largo, e do meyo deitava hum talo com flores amarelas; e assim outras muitas hervas, que nunca viraõ, senaõ por estes campos. As arvores diversissimas das nossas, e como ellas só achàraõ oliveiras com muy pequenas azeitonas, azambujeiros, maceiras de anafega, e figueiras. Tem grandes e espessos bosques, nos quaes nunca se

encontràraõ Leoens, Tigres, nem animaes desta qualidade. Dos peçonhentos viose huma só vibora grande, que se matou, e algumas cobras como as nossas de agoa, e lagartixas: e dos outros se dirà onde se achàraõ. Nas ribeiras que saõ muitas, enxergàraõ-se peixes, e do que mais for de consideraçaõ, se darà noticia em seo devido lugar, dandose neste a universal de toda a Cafraria, para melhor se entender o que della se for tratando na relaçaõ deste caminho.

Ao qual tornando, como foy manhãa do dia seguinte vinte e nove de Março pareceo ao Capitaõ mòr necessario para o bom governo daquelle pequeno Arrayal (pois sem elle senaõ pode conservar couza alguma muito tempo) elegerem-se os necessarios Officiaes delle, e assim deo o cargo de o ordenar e distribuir ao Capitaõ Juliaõ de Faria Cerveira, a Diogo Nunes Gramaxo nomeou para Provedor, e a Joaõ Martins o Mestre para Thezoureiro, e mandou que ambos tivessem à sua conta a guarda das peças de ouro, e prata, e das mais couzas do resgate, em companhia de Frey Pedro, e se fizesse prezente Antonio Godinho, por ser homem que tinha muita experiencia do commercio dos Cafres, com os quaes tratàra muito tempo nos Rios de Cuama. Repartio logo o Capitaõ Juliaõ de Faria todo o Arrayal em suas principaes partes, avanguarda, corpo de batalha, e retroguarda, e distribuio os Soldados em tres partes para as vigias, das quaes se nomeàraõ Capitaens, Francisco da Silva, Joaõ de Valadares, e Francisco Pereira, e dos homens do mar

se

ſe fizeraõ outras tres, e Capitaõ dellas o Piloto, o Meſtre, e Cuſtodio Gonçalves Contra-Meſtre. Dèraõ-ſe aos Soldados com a ordem neceſſaria as armas, que ſe haviaõ recolhido, e outras que aquelle dia ſe achàraõ, todas as quaes foraõ doze piques, vinte e ſete eſpingardas, ſinco moſquetes, e eſpadas, e rodelas. E antevendo Nuno Velho o que para taõ larga jornada era neceſſario, mandou aos Bombardeiros, que refinada a polvora a recolheſſem em Bambuzes (que ſe achàraõ na praya de alguns, que ſervîraõ na Nao de baldes) os quaes ſe encouraſſem por fóra, para que ſe naõ humedeceſſe. Ordenou que ſe fizeſſem ſaquetes como alforges, em que ſe levaſſe o cobre de huma caldeira, e de ſeis caldeiroens, em pequenos pedaços cortados para o reſgate, e outros ſacos mayores da meſma feiçaõ para os poucos mantimentos, que ſe recolhèraõ da Nao. Da qual como ſe naõ ſalvaſſe outra fazenda, mais que os eſcritorios atràs ditos, e o caixaõ de Nuno Velho com deſaſete peças de ouro, e vinte e ſete de prata, de todas fez elle aos ſeos Soldados hum liberal prezente, deſejando, que ſe igualàra com a vontade com que lho offerecia, e aſſim mandou entregar as peças ao Provedor, e Theſoureiro, para que como chegaſſem a algum porto noſſo, ſe diſtribuiſſe entre todos o valor das que ſobejaſſem da jornada, como ſe fez depois em Moçambique, onde por todos ſe repartîraõ mil e ſeis centos cruzados, por que ſe vendèraõ as que lá chegàraõ. Depois que todas eſtas couzas ſe ordenàraõ, proveraõ-ſe os noſſos de agoa, que os ne-

gros

gros moſtràraõ em dous lugares, hum ao longo da praya, em hum charco, no qual havia pouca, e o outro de tràs de hum monte, em humas poças ao longo de huma ribeira. E he geral eſta falta de agoa em toda a Còſta da Cafraria, e naõ he menòr a das fontes pelo Sertaõ, mas tem abundantes ribeiras de boas agoas, com que ſe eſcuzaõ as das fontes.

Tratouſe ao derradeiro de Março do caminho que ſe havia de fazer, e poſto que a mayor parte dos vòtos foy que ſe caminhaſſe ao longo da Còſta, lembrado Nuno Velho da perdiçaõ da Nao S. Thomè na Terra dos Fumos, anno de outenta e nove, cujos ſucceſſos lera em Goa eſcritos por Gaſpar Ferreira Sota-Piloto della, moſtrou com o ſeo exemplo, e com o Galeaõ S. Joaõ, que naquellas partes ſe perdèraõ os annos de ſincoenta e dous, e ſincoenta e quatro, os grandes trabalhos, e difficultoſos perigos em que todos encorreriaõ, e as fómes, ſedes, e infirmidades que paſſariaõ coſteando a Cafraria, e que ſeriaõ os ſeos males muito mayores, por ſer mayor a diſtancia do lugar, em que eſtavaõ, ao Rio de Lourenço Marques, primeiro porto daquella Còſta, em que os Portuguezes trataõ, e reſgataõ. Mudàraõ todos de parecer com eſte acertado (como o moſtrou depois a experiencia.) Pelo que de commum conſentimento ſe reſolveo que ſe fizeſſe o caminho pela terra dentro, e ſe fogiſſe dos trabalhos certos da praya. O que aſſentado, e repartida a gente pelo Capitaõ, como havia de caminhar, e os Soldados aſſinaladas as eſtanças que de-

deviaõ guardar; veyo o meſmo Ancoſſe, que os havia viſitado, e pedindolhe Nuno Velho guias, para que os encaminhaſſem, e levaſſem a outro Ancoſſe ſeo vizinho, elle lhas prometteo, e enviou ao tempo da partida. Para a qual mandou o Capitaõ mòr que ao outro dia, primeiro de Abril, ſe apreſtaſſem todos, e naquella noite ſe deo hum rebate falſo, a que com muita diligencia e acordo acodìraõ os noſſos Soldados com ſuas armas, e ſe puzeraõ em ſeos ordenados lugares. E depois que ſe aquietàraõ, e ſendo de dia ſe puzeraõ no principio do caminho, mudando a hum valle, que ficava entre dous montes, marchando com muito concerto, vieraõ as guias com o ſeo Ancoſſe Luſpance, e trouxeraõ duas vacas, e dous carneiros, que por tres pedaços de cobre do tamanho de huma maõ ſe reſgatàraõ. As vacas por mandado de Nuno Velho ſe matàraõ à eſpingarda, como ſe fazia ordinariamente diante dos negros para os eſpantar e atemorizar, e para o meſmo effeito mandou atirar com os moſquetes a alguns quartos vazios, nos quaes fizeraõ grande deſtroço e ruido, de que cheyo de medo o Ancoſſe ſe quizera acolher, mas Nuno Velho o tomou pelo braço, e o ſegurou, e aſſim o fizeraõ os noſſos aos outros Cafres, e depois de comerem todos de companhia, ſe foraõ para tornarem ao outro dia, em que havia de ſer a partida, que naõ foy, por chover aquella noite muita agoa, e ſer neceſſario enxugarem as tendas e veſtidos ao Sol, que foy muy claro.

Ao ſeguinte porèm que foraõ tres de Abril ſen-

ſendo nove horas, partîraõ daquella praya os Portuguezes, alguns delles feridos do deſtroço paſſado, entre os quaes o hia muito em huma perna Franciſco Nunes Marinho, e com outra quebrada ficou hum negro pequeno, encomendado aos Cafres, os quaes com o cobre que lhes dèraõ para o curarem e ſuſtentarem o recolhèraõ, e agazalhàraõ com moſtras de boa vontade. E aſſim ficàraõ os pedaços da Nao, em que os noſſos ſe ſalvàraõ, e debaixo das ondas as riquezas, que com tanta ancia em muito tempo adquirîraõ, e nhum ſó dia perdèraõ. Hia diante o Capitaõ, e o Piloto com huma das guias, e as outras com o ſeo Rey levava Nuno Velho, e obſervando o Piloto com hum relogio Solar a derròta da ſua eſtrada, vio que hia ao Nornordèſte. Era o caminho chaõ, e por huma freſca varzea cheya de feno, pela qual andando de vagar, por ſer a primeira jornada, chegàraõ às tres horas a hum valle, por que corria huma fermoſa ribeira, que nelle ſe metia em hum rio, o qual no meſmo valle miſturava as ſuas doces agoas com as ſalgadas do mar. Neſte ſitio quiz a guia que ſe fizeſſe eſtança, e foy a primeira deſta peregrinaçaõ, ao longo da ribeira, e de eſpeſſas matas de diverſas cores, que no valle havia, ſe alojou a noſſa gente.

Buſcando ao outro dia ao longo do rio (que he o do Infante) vào para ſe paſſar da outra banda, encontraraõ-ſe dous negros, aos quaes Luſpance, que vinha com os noſſos pedio, que os levaſſem, e guiaſſem ao ſeo Ancoſſe, de que ficariaõ bem pagos. Otorgàraõ-no os dous negros, e apre-

apresentados para este effeito ao Capitaõ mòr, elle lhes deitou aos pescoços dous rosarios de cristal, com que se houveraõ por satisfeitos, e voltàraõ mostrando aos nossos o vào, que se passou dando a agoa pelo joelho, por ser a marè vazia. Neste rio havia muitos Cavallos marinhos, e muitas adens; e passados todos à outra banda, se despedîraõ os negros, e o Ancosse Luspance, que da praya athè àquelle lugar vieraõ. Do qual por diante seguiraõ os nossos as duas guias, que de novo tomàraõ. Estas os levàraõ por huma còsta acima cuberta de espesso bosque, do alto da qual se deo em huma aprazivel campina acompanhada, de huma e da outra parte, de outeiros cheyos de arvoredo, a qual vay parar ao pè de hum alto, e redondo monte, cuja ladeira cançou muito aos nossos. Pelo que parando no cabo della, mandou Nuno Velho saber das guias, se estava longe o lugar aonde determinavaõ estanciar? e dando elles por reposta que sim, e que naõ poderiaõ chegar a elle aquella noite, ordenou que naõ se passando avante se alojasse a gente, o que se fez em hum valle, a que se desceo, no qual havia muita lenha, e huma ribeira de muito boa agoa. Foy sempre a estrada deste dia, como a de outros muitos, ao Nornordèste; caminhouse algumas duas legoas, e por ella affirmavaõ os negros, que se acharia sempre povoado, com mantimentos, agoa, e lenha. Os quaes negros como viraõ os nossos alojados, pedìraõ licença ao Capitaõ mòr, para hirem aquella noite à sua povoaçaõ, e trazerem ao outro dia vacas, e elle lha deo, e pro-

metteo, que seriaõ bem resgatadas.

Cumprîraõ os dous Cafres sua palavra, e vieraõ pela manhãa com oito vacas, pelas quaes lhes dèraõ pedaços de cobre, que valeriaõ dous cruzados. Caminhouse aquelle dia por viçosas varzeas cheyas de alto feno, e com muitas ribeiras retalhadas, e ao Sol posto parou o Arrayal ao longo de huma ribeira de muy espesso arvoredo cuberta, aonde se matàraõ duas das vacas, que se haviaõ comprado, as quaes igualmente se repartiraõ entre todos, como sempre se fez em toda a jornada. E neste alojamento enterràraõ os nossos dous mosquetes, por mandado de Nuno Velho, por serem muy pezados, de grande embaraço, e pouca necessidade. Passousse a noite nelle com muita chuva, porque era entaõ quasi o principio de Inverno naquellas partes do Sul, correspõdendo o mez de Abril nellas ao de Outubro nestas nossas do Norte; e no mesmo lugar ficou huma India velha, escrava do Capitaõ, naõ podendo aturar o caminho.

E porque os nossos estavaõ muy molhados, andàraõ ao outro dia pouco, por muy boa terra chãa, e com poucos outeiros humildes, abundantes de pastos, e agoas. E posto que o povoado dos negros era perto, segundo elles diziaõ, sobreveyo a chuva de maneira, que naõ passáraõ da ribeira bem povoada de lenha, e ao longo della ficàraõ.

Sendo manhãa do dia seguinte sete de Abril, depois que comeo a gente toda (o que fazia de madrugada para caminhar todo o dia) começou

a

a marchar por bom caminho, e chaõ, e havendo vista de humas cazas de negros, que eraõ dos que levavaõ em sua companhia, elles temendose que os nossos lhes maltratassem as suas sementeiras de milho, que tinhaõ ao redor dellas, deixàraõ o caminho, e guiàraõ por onde o naõ havia. O que vendo o Capitaõ mòr, e perguntando, e sabendo a causa do desvio, mandou parar o Arrayal, e deitar hum pregaõ, que sobpena de morte, nenhuma pessoa tocasse em couza alguma daquelles Cafres, e entendendo-o elles da lingoa, ficàraõ espantados, e rindose tornàraõ ao caminho, e ao longo das suas mesmas cazas se aposentàraõ os nossos, os quaes compràraõ aos negros hum pouco de milho para os escravos, e hum delles foy logo a visitar o seo Ancosse, que perto estava daquellas cazas.

Chegàraõ os nossos à Aldea deste Rey ao outro dia às onze horas, caminhando por huma terra chãa, e muy viçosa de grossos pastos, o qual jà os estava esperando no caminho, com quatro negros em sua companhia, que espantados de verem homens brancos, e assegurados dos negros, que vinhaõ com os nossos, se chegàraõ a elles, e o seo Ancosse ao Capitaõ mòr, que usando da mesma ceremonia do outro Ancosse Luspance, lhe deitou a maõ à barba, e sentindo-a branda e corredia, e a sua aspera e crespa, com grande rizo o festejava, e acompanhando a Nuno Velho, e os seos aos nossos, continuouse o caminho, deixando atràs a Aldea, da qual o negro mandou vir tres vacas, pelas quaes lhe dèraõ nove pedaços

pequenos de cobre, e às quatro da tarde se fez o alojamento, onde havia agoa, e lenha, e nelle, despedido o Ancosse, se matàraõ tres vacas, que com a igualdade costumada se repartîraõ entre os nossos. Os quaes achàraõ pela terra que tinhaõ andado, adens, perdizes, codornizes, pombas, garças, pardaes, e corvos, e nesta estança ficàraõ quatro escravos dos nossos, tres delles negros, e hum Malavar.

Encontrouse ao outro dia nove de Abril a pouco caminho andado huma Aldea de poucas cazas, cercadas de hum curral, no qual haveria cem vacas, e alguns cento e vinte carneiros muy grandes de casta de Ormuz, e nellas vivia hum velho pay com seos filhos e netos, os quaes com grande espanto e alegria recebèraõ os nossos, e com cabaços de leite, que a grande pressa ordenàraõ. Compraraõ-se-lhe quatro vacas, por cobre que valeria tres vintens e continuandose o caminho, nelle achàraõ sinco negros entre os quaes vinha hum irmaõ do Cafre, que era guia, a quem o proprio Ancosse Luspance entregou os nossos. O qual sabendo, que vinha seo irmaõ o foy buscar, e o aprezentou ao Capitaõ mòr dizendo-lhe a razaõ, que entre ambos havia. Recebeu-o Nuno Velho muy humanamente, e elle com a sua costumada ceremonia o festejou. Chamavase este negro Ubabù, era de meãa estatura, bem feito, e proporcionado, naõ muito preto, e de semblante alegre. Sendo meyo dia mandou Nuno Velho ao Piloto, que tomasse o Sol com o Astrolabio que salvàra da perdiçaõ, e soubesse em que altura esta-

-vaõ,

vaõ. Fez o Piloto a operaçaõ, e achou que tinhaõ trinta e dous gràos e ſeis minutos de altura do polo do Sul; pelo que confórme o rumo, por que caminhavaõ tinhaõ andado dès legoas em oito dias e meyo, e ſegundo os embaraços que traziaõ, naõ o houveraõ por pouco, naõ ſendo o menòr D. Iſabel, e ſua filha D. Luiza, as quaes traziaõ os eſcravos do Capitaõ mòr às còſtas em cachas, concertadas ao modo de redes do Brazil, que em Cuama chamaõ Machiras. A's quatro da tarde chegàraõ a huma povoaçaõ do negro Ubabù, o qual fez aſſentar os noſſos junto a ſua caza, e com grande demoſtraçaõ de contentamento lhes moſtrou o ſeo gado muy domeſtico, e manſo, que ſeriaõ duzentas vacas as mais dellas mochas, e as que o naõ eraõ excediaõ às outras na grandeza. Veyo mais hum rebanho de duzentos carneiros grandes, e para ſignificar o goſto com que os agazalhava, mandou vir ſuas mulheres, que eraõ ſete, e tres filhas, e alguns filhos. As mulheres diſſe o negro, que bailaſſem, e ellas tangendo as palmas, e cantando, levantàraõ-ſe alguns ſeſſenta negros da meſma povoaçaõ, que aſſentados eſtavaõ vendo os noſſos, e ao meſmo ſom ſaltando bailàraõ. Houve-ſe Nuno Velho por ſatisfeito da feſta, e pedio ao Theſoureiro, que lhes dèſſe continhas de criſtal enfiadas em ſeda, as quaes deo aos meninos (o que ſempre coſtumava neſta jornada) e aſſim tres trebelhos de enxedres prezos de tres fios de ſeda, que deitou aos peſcoços das filhas do Ubabû, de que os irmaõs, e o pay ficàraõ muy agradecidos, e em retorno promettèraõ

raõ a Nuno Velho quatro vacas, o qual com a mais gente ſe foy alojar perto da meſma povoaçaõ, ao longo de huma ribeira, em que naõ faltava lenha.

Enxergouſe no negro ao outro dia a cobiça, que tinha diſſimulado, e àlem de entreter os noſſos toda a manhãa com enganos, e fingimentos, quando lhe pedîraõ as quatro vacas promettidas, pedio por ellas hum caldeiraõ de Nuno Velho, e como arrufado de lho naõ darem, ſe foy aſſentar ao longo da ſua caza com ſua familia. Determinou o Capitaõ mòr levar eſte Negro com brandura, e aſſim acompanhado de quinze Arcabuzeiros, e das lingoas ſe chegou aonde elle eſtava, e com palavras amoroſas o trouxe comſigo, e na ſua tenda o convidou com doce, e vinho. Tratando de novo nella do reſgate das vacas quiz o negro, que lhe deſſem por tres, hum caſtiçal de lataõ, que na maõ tinha: de que cançado jà Nuno Velho mandou que marchaſſe a gente, affirmando que caſtigàra a eſte Cafre, ſe lhe naõ lembràra a bondade do irmaõ (que ſe chamava Inhancoza) e a obrigaçaõ que lhe tinha. Eſtava eſte negro auzente, que era hido a ver ſua caza, apartada do alojamento, e quando veyo, e ſoube o que era paſſado, intercedeo pelo irmaõ Ubabù, e para o deſculpar dizia, que devia eſtar doudo, e offereceo-ſe de novo a acompanhar Nuno Velho athè o pôr no caminho, que de tràs de huma ſubida ſe fazia ao longo das ſuas cazas. Aonde chegado mandou hum filho ſeo pequeno buſcar huma vaca, que lhe aprezentou naquella tarde.

Nella

Nella ſe agazalhou a gente junto de huma ribeira de eſpeſſo arvoredo povoada, donde querendo-ſe hir Inhancoſa promettendo que tornaria ao outro dia, o naõ conſentio Nuno Velho ſem deixar em refens outro negro.

Mudouſe no ſeguinte dia, que foy Domingo de Ramos a ordem de caminhar, e paſſouſe à dianteira o Capitaõ mòr, porque andava pouco, e ao ſeo paſſo poderia aturar a mais gente. A qual guiada do negro que ficou em lugar de Inhancoſa, paſſou perto de huma povoaçaõ, e della a chamado do Cafre vieraõ reſgatar huma vaca, depois de ſe aſſentar o Arrayal onde havia agoa, e lenha. Levavaõ os noſſos o gado, que compravaõ entre ſi com guarda, e quando ſe alojavaõ o recolhiaõ no meyo, e com cuidado ſe vigiava de noite, porque o naõ furtaſſem os Cafres. Os quaes ſe eſtranhavaõ os noſſos pela differença da cor, e dos trajes, naõ menos ſe eſpantavaõ as ſuas vacas, porque correndo de longe aos Portuguezes, paravaõ junto delles, com os focinhos no ar, como maravilhadas de couza taõ nova. E tinhaſe tambem vigia (com diſſimulaçaõ) nos negros, porque ſe naõ foſſem depois de pagos, ſendo coſtume ſeo fugirem como lhes davaõ alguma couza.

Cançados os Moſqueteiros dos moſquetes, e ſendo deſneceſſarios, pareceo bem a Nuno Velho Pereira, e ao Capitaõ, que ſe lançaſſem naquella ribeira, o que conſentindo todos ſe fez, e della ſe foy caminhando por huma eſtrada pedregoſa (à qual ſahiaõ negros com leite, que davaõ a troco de pequenos pedaços de prègos) pelo

que

que foy a jornada deſte dia breve, e alojado o campo vieraõ outros Cafres, que reſgatàraõ tres vacas por cobre, que importaria dous toſtoens. Delles ſe offereceo hum a acompanhar os noſſos, a quem Nuno Velho mandou dar huma cobertura de hum Saleiro de prata. Saõ os trajes deſtes negros como os de Tizombe, e de mais que elles trazem humas continhas vermelhas nas orelhas: as quaes perguntando Nuno Velho ao Cafre, (a quem dèra a cobertura) donde vinhaõ, entendeo pelas confrontaçoens, que as traziaõ da terra de Inhaca, que he o Rey, que povoa o rio de Lourenço Marques. Saõ eſtas contas de barro, de todas as cores, da grandeza de coentro, e fazem-ſe na India, Negapataõ, donde ſe levaõ a Moçambique, e dalli pelas maõs dos Portuguezes ſe communicaõ a eſtes negros, reſgatando-as com elles por Marfim.

Antes que ao outro dia levantaſſem o Arrayal, veyo hum filho de hum Ancoſſe que perto do alojamento eſtava, com vinte e oito negros, que o acompanhavaõ, a quem Nuno Velho deitou ao peſcoço huma chave de hum eſcritorio, com huma cadeya de prata. Moſtrouſe o Cafre muy contente, e para grangear alguma outra peça lhe diſſe, que ſeo pay o mandava ver aquella gente taõ eſtranha, e que folgaria, ainda que torceſſem alguma couza do ſeo caminho, que o fizeſſem pela ſua povoaçaõ. Reſpondeolhe Nuno Velho, que naõ ſe havia deſviar da eſtrada, e que nella ſe poderia encontrar, com que ſe deſpedio eſte negro, e os que com elle vieraõ, e o outro com grande diſſimulaçaõ,

mulaçaõ, levando porèm a cubertura o feguio. Ficàraõ os noffos fem guia, pelo que foy neceffario guiar o Piloto por mandado do Capitaõ mòr, o que elle fez com huma Agulha de hum relogio de Sol, endireitando ao Nordèfte, como athèlli fizeraõ, e fempre que faltou guia, elle o foy, pofto que doente muitas vezes, e com grandes dores, às quaes refiftia com muito efpirito (naõ moftrando menos animo no Naufragio da Nao) por cumprir com efta obrigaçaõ, encaminhando feos companheiros por aquellas terras nunca delles, nem de outros nenhuns Portuguezes viftas e tratadas. E fobindo hum monte, que junto do alojamento eftava, dèraõ em hum bom caminho, e muy povoado, ao qual vinhaõ os negros com muito leite, e davaõ hum folle, que teria meyo almude, por tres e quatro tachas de bomba. Ao Sol pofto chegàraõ a huma grande ribeira, que pareceo ao Piloto fer hum de tres rios que na Carta de marear eftaõ affinalados naquella altura, dos quaes jà fe havia paffado o do Infante, que foy o primeiro, em que fe viraõ os Cavallos marinhos; e efte devia fer o terceiro confórme a altura, chamado de S. Chriftovaõ; e o do meyo, por hirem metidos pela terra dentro, e naõ fer muy grande, o naõ encontrariaõ. Levava efte rio muita agoa, e corria muy rijamente, e vendo os noffos, que hum pouco de gado o paffava acima donde eftavaõ, pelo mefmo lugar o vadeàraõ, pofto que com trabalho e temor, que a correnteza levaffe algum fraco, e doente. Mas todos fe achàraõ da outra banda do rio, ao longo do qual

eſtanciàraõ aquella noite, e a grandes fógos que fizeraõ, ſe aquentàraõ, e enxugáraõ a roupa molhada da paſſagem.

Seguindo o outro dia a derròta que levava o Piloto, por bom caminho, e ſeguido, ao longo do qual havia povoaçoens, das quaes ſahiaõ a vender leite, e huma fruta ſemelhante às noſſas balancias, chamada dos Cafres Mabure, ſendo onze horas, e o Sol muy quente, repouſáraõ todos juntos a huma ribeira aſſombrada de arvoredo. Aonde veyo ter hum negro muy acompanhado de outros, trazendo diante de ſi algumas cem vacas, que como moſtraſſe na peſſoa, e acompanhamento ſer de mais qualidade, que todos os Ancoſſes paſſados, mandou Nuno Velho eſtender huma alcatifa apartado do Arrayal, em que o recolheo, e ſaudando-ſe à maneira coſtumada da terra, quiz o negro ſaber quem eraõ os noſſos Portuguezes, donde vinhaõ, e para onde hiaõ. Reſpondeo-lhe Nuno Velho, que eraõ vaſſallos do poderoſo Rey de Heſpanha, e delles era elle ſeo Capitao, e que o mar (a que os negros chamaõ Manga) hindo em huma Nao para a ſua terra os deitàra naquella, a qual convinha atraveſſar, para chegarem à do Inhaca, onde achariaõ embarcaçaõ, que os tornaſſe a levar donde partîraõ. Pedio-lhe Nuno Velho guias, e mantimentos; huma couza, e outra lhe deo eſte negro. As guias foraõ dous filhos ſeos, com outros dous negros, que os acompanhaſſem, e os mantimentos duas vacas. Nuno Velho lhe deitou ao peſcoço, como chegou, huma maõ de almofariz que pezaria

qua-

quatro arrates, e aſſim apreſentou hum pequeno caldeiraõ, e humas contas de criſtal, e a tres filhos ſeos deo tres roſarios. Parecia o negro de oitenta annos, chamava-ſe Vibo, era alto de corpo, e muy preto. E ſendo duas horas, ſe deſpedio do Capitaõ mòr, ficando os dous ſeos filhos guiando os noſſos. Os quaes caminhando por huma terra muy chãa, pondo-ſe o Sol fizeraõ alto, e alojàraõ-ſe debaixo de humas arvores, que em hum campo junto de huma Aldea eſtavaõ; onde com licença ſe foraõ os dous irmaõs, deixando em ſeo lugar os outros dous negros, que tambem o dia ſeguinte ſe deſpedîraõ, receando o deſpovoado.

Aos quinze de Abril Quinta Feira Santa, ſe começou a caminhar antes que ſahiſſe o Sol, por boa terra de fermoſos campos, e abundoſos paſtos, e atreveſſáraõ duas ribeiras, em huma das quaes ſe detiveraõ huma hora, recolheraõ-ſe em outra, e neſta eſtança matàraõ duas vacas, e com eſtreiteza ſe repartîraõ, apoupando-ſe outras duas que ficàvaõ, para o deſpovoado que haviaõ de atraveſſar os tres dias ſeguintes, ſegundo diziaõ os negros. Depois que aquietàraõ os noſſos, fizeraõ alguns devotos hum Altar entre dous penedos em que puzeraõ hum Crucifixo, com duas vèlas acezas, diante do qual Frey Pedro diſſe as Ladainhas, e acabadas fez hum Sermaõ do tempo, que naõ foy ouvido com menos lagrimas, que pregado com devoçaõ.

Os tres dias ſeguintes caminhàraõ por deshabitado; no primeiro, que foy Seſta Feira Santa

 che-

chegàraõ às onzè a hum brejo onde havia pouca agoa, e turva, e menos ſombras: mas às quatro da tarde ſe paſſou hum largo e corrente rio dando a agoa pelo joelho, e da outra banda ſe fez o alojamento; e como o comer naõ era muito, aproveitàraõ-ſe de humas raizes, ſemelhantes a outras chamadas entre Douro e Minho Nozelhas, que eraõ muy doces, e da feiçaõ de pequenas nabiças, as quaes ſe achàraõ por eſte caminho. E porque os eſcravos de Nuno Velho Pereira vinhaõ jà muy cançados de trazerem D. Iſabel, e D. Luiza, rogou elle ao Meſtre, que acabaſſe com alguns homens do mar, que fizeſſem levar eſtas Fidalgas. Ajudou-ſe o Meſtre do favor do Piloto, e ambos concluîraõ bem o que lhes foy encomendado, fazendo com deſaſeis Grumètes, que por mil cruzados as levaſſem athè o rio de Lourenço Marques, pelas quaes prometteo, e ficou por fiador Nuno Velho, e por ellas os pagou em Moçambique.

Veſpera de Paſcoa com grande orvalhada ſe ſubio muy cedo a hum outeiro, e depois que ſahio o Sol, outros, que cançavaõ muito os noſſos, hindo a mayor parte deſcalços, ſendo jà os çapatos gaſtados, e valendo hum par dès cruzados, e aſſim ſubindo, e baixando (caminhando porèm ſempre por eſtrada ſeguida ao meſmo rumo) tiveraõ a Feſta à ſombra de hum eſpeſſo arvoredo, pelo qual corria huma ribeira, que paſſáraõ com agoa pelo artelho. Deſcançando nella appareceo hum negro com duas mulheres, ao qual ſe mandou a lingoa, que o trouxe a Nuno Velho (deixando

xando porèm as negras apartadas da gente) elle lhe pedio, que fosse sua guia, e lhe pagaria muy bem. Mas o Cafre se desculpou com a carga que trazia, que a vir só fizera-o, e com hum prègo que Nuno Velho lhe deo se foy muy contente. Naõ o ficàraõ porèm os nossos vendo-se naquelle despovoado, pelo qual continuàraõ seo caminho athè o Sol posto, que ao pè de hum monte, onde havia agoa e lenha, se recolhèraõ.

Sobîraõ a manhãa de Pascoa o monte, por elle achàraõ humas raizes, que pareciaõ cenouras na folha, e no sabor, e pelo mato huma fruta algum tanto azeda, que semelhava à nossa fruta nova, com que sentîraõ menos a falta que tinhaõ de mantimentos. Amparàraõ-se da calma em hum alto, à sombra de humas arvores, e sendo meyo dia tomou o Piloto o Sol, e feita a conta com a declinaçaõ, achou que tinha aquelle sitio trinta e hum gràos de altura de Polo Austral. Disse-o logo a Nuno Velho Pereira, e à mais companhia, e a todos alegrou taõ boa nova. Mas duroulhe pouco este prazer, porque tornando ao caminho, e sobindo outro monte, esperando descobrir delle povoado, naõ viraõ senaõ estendidos e deshabitados campos, o que os desconsolou e entresticeo. Alojàraõ aquella noite onde havia commodidade de lenha e agoa, e resolveo-se nella, que na seguinte manhãa se mandassem quatro homens a hum alto, que ficava ao Sul da estança, e outros quatro a outro que estava ao Norte, para que delles vissem se se descobria povoado. E em tanto o Arrayal se mudaria a hum valle distante don-

de

de eſtava ao parecer meya legoa, no qual ſe enxergava huma grande ribeira de agoa, e nella eſperaria a eſtes deſcobridores.

Partîraõ em amanhecendo a huma, e a outra parte as nomeadas Atalayas, e ſendo jà o Sol alto, ſe foy pôr o Arrayal no lugar na noite antes determinado. Aonde vieraõ às dès horas os quatro homens, que foraõ ao Sul ſem novas de povoado, e às onze vieraõ os outros (que eraõ Antonio Godinho, e Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, Simaõ Mendes, e Antonio Moniz) cantando, e chegados ao Capitaõ mòr diſſeraõ, que daquelle alto, aonde os mandàra, deſcobrîraõ em hum valle naõ muy longe gente, e muito gado pacendo. Alegràraõ-ſe todos com taõ deſejadas novas, e paſſadas as horas da calma, ſe começou a caminhar pela ribeira acima buſcando vào, q̃ ſe achou, e paſſou da outra banda dando a agoa pelo joelho. Subio-ſe logo hum monte (em cujas fraldas ſe matou huma lebre) deſcançando tres vezes, e do alto delle ſe deſcobrio a gente, e o gado, que as quatro Atalayas viraõ. O qual, porque era jà tarde, pouco a pouco ſe hia recolhendo para a povoaçaõ. Pareceo bem a Nuno Velho Pereira mandar là alguns homens, e aſſim ordenou, que foſſe o Meſtre com Antonio Godinho, e hum lingoa, acompanhados de tres Soldados, que eraõ Gonçalo Mendes, e Antonio Monteiro, e Simaõ Mendes. Partîraõ eſtes homens logo, e o Arrayal, encobrindoſe com huns outeiros, ſe foy aſſentar em hum valle junto a huns penedos, por naõ ſer deſcuberto dos Cafres, e cauzarlhe eſpanto a mul-

multidaõ da gente. O Meſtre, e companheiros depois de andarem eſpaço de legoa e meya, ſendo jà noite viraõ huma caza, e della apartados, chamou o lingoa, e pedio licença para chegar. Hum negro que eſtava nella com mulher e filhos ao fogo, o apagou, porque naõ dèſſe com elles ſe por ſórte era ſeo inimigo o que chamava, e ſahido fóra perguntou quem era? porque conhecia naõ ſer natural daquella terra, differenceando-o na pronunciaçaõ das palavras. Reſpondeo o lingoa, que eraõ huns homens, que elle folgaria de ver, e tratar. Mas naõ ſe fiando o Cafre lhe diſſe, que foſſe elle ſó, e que os outros ficaſſem onde eſtavaõ. Aſſim ſe fez, e depois que ambos os negros ſe tratàraõ, e o da pouſada ſoube do noſſo, que os companheiros eraõ pacificos, diſſe que vieſſem, chamou-os o lingoa, e foraõ do Cafre, e de ſua mulher bem recebidos, e com leite, e fogo, que ſe tornou a aſcender, agazalhados. Deo o Meſtre à hoſpeda hum roſario de criſtal, ella o agradeceo, e ficou maravilhada de ver, que em todo ſe pareciaõ os noſſos com os negros, e ſó na cor ſe differenceavaõ. O marido lhes vendeo por hum pedaço de cobre hum cordeiro, que logo ſe matou, e poz a aſſar. E começando-o de comer (para o que naõ faltava vontade) vieraõ tres negros, e depois ſeis, os quaes poſto que ſe aſſentàraõ, e aſſeguràraõ os noſſos, naõ lhes ſoube a cea taõ bem, como fora goſtoſa ſem elles. E aſſim apreſſadamente, e com receyo acabada, ſe deſpedìraõ dos Cafres, dizendo que ſe queriaõ tornar ao ſeo Capitaõ, e darlhes nova delles, como fizeraõ

raõ tanto que chegàraõ ao Arrayal, que foy na madrugada.

Nella se festejou o acontecimento, e muito mais a certeza do povoado, que para se gozar se puzèraõ logo todos ao caminho, que era muy bom; e por elle foraõ parar ao pè de hum monte às nove horas, no qual havia tres cazas de Cafres junto a hum ribeiro. Vieraõ logo estes com leite, que pelas ordinarias tachas resgatàraõ, e sabendo o Senhor da terra, chamado Inhancunha, da chegada dos nossos a ella, veyo visitar o Capitaõ mòr, e foy delle recebido e agazalhado em huma alcatifa. Deo-lhe hum rosario de cristal, huma perna de coral, e hum remate de sombreiro de Sol de lataõ, com que o negro ficou em extremo alegre, e prometteo guias, que Nuno Velho lhe pedio, e apresentou-lhe huma vaca, a qual com outras seis que se resgatàraõ aquella manhãa se matàraõ, e repartìraõ entre todos para dous dias, A'tarde se trocàraõ por pedaços de cobre mais dès, e sendo jà o Sol posto se despedio Inhancunha de Nuno Velho para o esperar na sua povoaçaõ, que no alto do monte estava.

Naõ se fez jornada o dia seguinte, para que nelle se refizesse a gente do trabalho passado, resgatàraõ-se porèm nelle mais quatro vacas, e muito leite, e milho. E como se soube pelas vizinhas povoaçoens, que os nossos naõ eraõ hidos, vieraõ muitos negros e negras a vellos, com os quaes ficàraõ dès escravos, receando outro despovoado como o passado. E Nuno Velho entendendo quanto importava conservar o cobre, ferro, e a roupa

pa que houvesse no Arrayal para a commutaçaõ dos mantimentos, e paga das guias, e assim ser necessario guardarem-se algumas pèças para se darem aos Reys, e Senhores das terras por que passavaõ; e sabendo, que alguns homens resgatavaõ os ditos mantimentos sem ordem do Provedor, e Thesoureiro, comque se alterava o preço delles, e se diminuiaõ as couzas nessarias para o resgate, mandou fazer orçamento de todo o cobre, e ferro, e pèças que havia, obrigando a todos com juramento que declarassem o que tinhaõ, e que o entregassem aos ditos Officiaes, para que cessassem os inconvenientes apontados, e com igualdade se distribuisse tudo, e apoupando-se naõ viesse a faltar quando mais necessario fosse.

Sendo jà o Sol sahido do outro dia, se subio o monte: no alto aguardava o Ancosse Inhancunha, e dos Cafres que comsigo tinha, deo ao Capitaõ mòr dous para guias, e tres para apacentar, e domesticar catorze vacas, que levavaõ os nossos. Deceo-se o monte sendo jà duas horas, e dèraõ em huma terra chãa, cuberta de arvores grandes, com fruito amarello, do tamanho de ameixas brancas, algum tanto azedo no gosto. Do qual comèraõ, e levàraõ todos muito de huma só arvore, e de tal maneira estavaõ delle carregadas, que pareceo que se naõ colhèra nenhum. Passado este arvoredo, e caminhando pouco mais, se fizeraõ horas de recolher, e em hum campo abundoso de feno se deixou o gado, e debaixo de arvores que o cercavaõ, se agazalhou a gente, naõ faltando agoa de hum ribeiro, que ao longo dellas corria.

Mudou-se daqui o outro dia vinte e tres de Abril o Arrayal, levando o gado diante, passando muitas Aldeas, cujos moradores resgatàraõ por poucas tachas, e contas de cristal, leite, e milho; sobiraõ-se alguns outeiros, que cançàraõ os nossos, e às onze passado hum rio dando a agoa pela coixa, sesteàraõ da outra parte. Donde sendo a calma menos, tornàraõ a continuar o caminho, naõ chaõ, mas muy povoado, por ser a terra muito mais fertil, e grossa, que a passada: chamaõ-lhe os negros Ospidainhama, e em seos matos ha muy cheirosos cravos rosados, e vermelhos, em tudo semelhantes aos de Portugual, senaõ nos pès, que os tinhaõ estes mais longos. Ao Sol posto se assentou o Arrayal junto de huma pequena povoaçaõ, aonde tiveraõ lenha, e agoa, que naõ faltou tambem do Ceo, porque houve de noite huma trovoada rija de Oèste com muita chuva.

Defronte deste alojamento estava hum monte alto, que se subio na seguinte madrugada, e delle se desceo a hum campo cheyo de povoaçoens, pelo qual se caminhou athè às onze que se chegou a huma ribeira, que entre pedras corria, e dellas havia lapas, a cuja sombra passáraõ os nossos a calma. Alli os vieraõ ver das Aldeas muitos negros com mulheres, e meninos, e com o seo bailar e cantar os festejavaõ. Eraõ quasi todos Fulos, bem agestados e dispòstos, o traje o mesmo, que o dos outros Cafres de Tizombe, naõ usaõ tanto de pôr a maõ na barba como elles, e a troco de muy poucas tachas dèraõ muito leite, e bolos de milho,

que

que traziaõ, chamados delles Sincoà. Declinando o Sol ſe partìraõ deſta ribeira os noſſos, e marchando pelo meſmo campo, chegàraõ à outra, junto da qual ſe recolhèraõ aquella noite debaixo de grandes arvores ſem fruto, com vinte e duas vacas.

Partîraõ deſta ribeira ao outro dia, e começàraõ a ſubir huma montanha, que foy a primeira deſta jornada, a cujo alto chegàraõ às nove horas, onde eſtava huma Povoaçaõ, e delle ſe deſceo a hum campo, pelo qual entre muitas cazas ſe foy caminhando athè huma grande ribeira, em que havia muitos Cavallos marinhos, a qual, ſegundo os negros affirmavaõ, era a meſma donde ſe partio pela manhãa, que com muitas voltas rodeava aquella terra. Junto della ſe alojàraõ os noſſos, e reſgatàraõ dos negros ſeis vacas por huma verruma grande, e pedaços de cobre, que pezariaõ hum arratel. Deſtes Cafres ſe apartou hum a fallar ſó com o lingoa, e vendo o Piloto, e perguntando-lhe o que entre elles paſſára, reſpondeo que o negro lhe diſſera, que naõ foſſem por aquelle caminho que levavaõ, porque era muy antigo, e deſuſado, e por ter muitas ſerras deſpovoado hum grande eſpaço, e aſſim que era melhor ſeguir o outro, que hia ao longo de huma ſerra, que junto delles eſtava, o qual naõ era taõ ermo, nem aſpero, como o outro. Pareceo lhe bem ao Piloto o caminho que dizia o negro, e mais a propoſito da ſua derròta, e aſſim o diſſe a Nuno Velho, referindo-lhe tudo o que entre os negros paſſára. O Capitaõ mòr deixou nelle a el-

leiçaõ do caminho, e posto que se pedîraõ aos Cafres guias para elle com largas promessas de satisfaçaõ e paga, nunca o quizeraõ fazer, receando o despovoado que havia. E assim para entrar por elle ao outro dia, se matàraõ aquella noite duas vacas, que se distribuiraõ entre todos, e ficàraõ vinte e seis jà muy domesticas, e que qualquer Portuguez apacentava.

Começàraõ em amanhecendo de caminhar para a serra, e para a rodearem foraõ Lèste; chamaõ-lhe os negros Moxangàla, he muy viçosa, e fresca, e taõ abundante de agoas, que em dous dias, que os nossos fizeraõ a estrada ao longo della, atravessáraõ vinte e tres ribeiras, das quaes as tres eraõ muy grandes; algumas se passáraõ este dia athè as quatro da tarde, em que chegando ao pè de hum alto della, se assentou o campo. Vieraõ com os nossos a este alojamento quatro negros, que entràraõ pela manhãa, os quaes por maravilha os vinhaõ ver; e o principal delles (chamado Catine) apresentou ao Gèral hum folle de leite, que lhe elle pagou com hum trebelho de Enxedres, que atado em hum fio de seda branca lhes deitou ao pescoço. Aprovàraõ estes Cafres o caminho, e pedindolhes Nuno Velho, que por elle o guiassem, promettèraõ de o fazer se a paga fosse igual ao trabalho, que o muito despovoado merecia. Naõ se desavieraõ nella, porque como lhe mostráraõ hum castiçal de lataõ, houveraõ-se por satisfeitos, e ficando aquella noite com os nossos, mandàraõ dous dos seos buscar vacas para resgatar o outro dia.

No

No qual caminhando ao longo da mesma serra, e assomando em hum alto hum negro dos que foraõ buscar as vacas, sem ellas o Catine se acolheo, e do outro que se chamava Noribe deitàraõ maõ os nossos, que vendo-se preso, com grande espanto e temor bradava pelos outros, que de longe o consolavaõ. Domesticou-se porèm com promessas e dadivas, sendo huma dellas o castiçal promettido ao companheiro, e houve por bem de guiar a nossa gente assim amarrado. A qual seguindo ao longo da serra, e passando a calma à sombra de huns penedos, pelos quaes corria huma ribeira, fizeraõ o caminho à tarde ao Nordèste, e ao Sol posto acabàraõ de passar a serra, e chegàraõ a hum rio, que com muita furia corria por hum grande bosque. Ao longo delle se agazalhou o Arrayal, e tomou mantimento necessario para dous dias.

Passou-se o rio por algumas pedras grandes, que nelle havia, e caminhando por terra chãa, encontràraõ com outra serra, que vinha de Lèste ajuntar-se com a passada de Moxangala, e entre ambas havia hum valle, que corria ao Nordèste com estrada seguida. Por ella caminhàraõ os nossos em quanto durou o valle, e delle subîraõ à outra serra, em cujo alto se soltou o negro que guiava, de huma touca com que Nuno Velho Pereira o trazia atado, e com hum grande salto atravessando hum regato fogio correndo muy ligeiramente. Ficàraõ os nossos sem guia, e depois que baixàraõ donde estavaõ, e subiraõ outro monte, nelle, por ser todo de pedra, perdèraõ

o caminho que levavaõ. Viraõ delle huma campina de abundoſo paſto, e no cabo della dous grandes outeiros, que entre duas ſerras ficavaõ. Os quaes porque eſtavaõ ao Nordèſte, e por entre elles parecia que teria o caminho melhor ſahida, ordenou o Piloto, que a elles indireitaſſe o Arrayal. Aſſim ſe fez, e àlem deſtes outeiros, encontrando com huma ribeira, que corria por hum grande rochedo, nella ſe alojou ſem lenha, que fora bem neceſſaria para huma trovoada, que houve aquella noite com chuva.

Amanhecendo ſe paſſou a ribeira por penedos, que nella havia, dando a agoa pelo joelho. Era a terra da outra banda chãa, e de huma e da outra parte havia montes altos, cubertos de arvores grandes e verdes. Cortava-a a toda a paſſada ribeira, que por ella hia fazendo muitas vòltas, e aſſim a atraveſſáraõ os noſſos neſte dia ſinco vezes. A's onze à ſombra de grandes penedos paſſáraõ a calma, a qual abrandando ſe continuou o caminho, e em huma penedia em que havia algumas arvores, ſe recolhèraõ por naõ acharem outro melhor alojamento, no qual com grande chuva e vento ſe paſſou aquella noite.

Ao derradeiro de Abril ſe ſubio pela manhãa hum monte, que eſtava junto da eſtança, e do cume delle ſeguia a terra chãa, que paſſada ſe atraveſſou hum groſſo ribeiro, que entre dous montes corria. Subîraõ os noſſos hum delles com eſperança de deſcobrir povoado, mas eſtavaõ muy longe delle, e deſconſolados de o naõ verem, o tornàraõ a deſcer por hum caminho, que viraõ ſeguido,

do, a hum valle, onde por haver lenha, e agoa se agazalhàraõ às tres horas.

Metèraõ-se o outro dia, primeiro de Mayo, em hum bosque (que perto do alojamento estava) taõ alto, e espesso, e cerrado por cima, que sendo o dia muy ventoso e chuvoso, e semelhante à passada noite, debaixo delle, como em abrigadas cazas, se naõ sentia. E ao longo de hum ribeiro, que o atravessava, se assentou o Arrayal com determinaçaõ de naõ fazerem mais larga jornada, porque o vento, a chuva, e o frio o naõ consentiaõ. Deraõ porèm lugar de se poder tomar o Sol ao meyo dia, e saber o Piloto que estava em 29. gràos e 53. minutos. A qual nova alliviou os prezentes trabalhos, e alegrou a Nuno Velho Pereira, e à mais companhia, affirmando tambem o Piloto, que tinhaõ jà passado o aspero, e fragoso daquella terra, pelo que se esforçassem os fracos para caminhar, e chegar ao rio de Lourenço Marques no fim de Junho, que era o tempo, em que delle partia o Navio do resgate para Moçambique. Fundava-se Rodrigo Migueis (e com razaõ) em ser a altura que achou do fim da terra do Natal, que he a mais alta de toda a outra daquella Còsta, e pelo ella ser, ha na mesma parajem no mar grandes frios, e muito mayores trovoadas.

Cessáraõ estas na manhãa do dia seguinte, e bonançou o tempo, pelo que se levantou o campo, e sahido do bosque marchando por huma pequena Còsta, da qual baixou a huma terra chãa, e della a huns outeiros, que passados descançàraõ os nossos no alto de hum monte, no qual como

nos

nos valles achàraõ agoa. Ficou morrendo nelle hum Portuguez, por nome Alvaro da Ponte, que vindo muy doente, e tres ou quatro jornadas às còstas dos companheiros com grande caridade, o frio dos dias atràs o acabou de todo; deixou-o jà Frey Pedro sem falla, e no mesmo estado ficaraõ dous escravos, e huma escrava de D. Izabel. Com este companheiro menos, caminhando os nossos depois da calma por hum muy longo valle, onde achàraõ huma grande ribeira, junto da qual se agazalhàraõ sendo quasi noite. E daqui vendo o Piloto, q̃ para o Norte e Nordèste ficavaõ grandes e altas serras cubertas de neve, determinou de guiar a Lesnordèste, como fez na jornada seguinte.

Foy ella muy trabalhosa, subindo-se muitos outeiros, e delles hum monte. Ao seo cume foraõ dous homens a descobrir povoado, baixàraõ sem novas delle, mas dèraõ noticia, que a Lesnordèste viraõ quatro fumos, com que a gente se animou algum tanto, parecendo-lhe que ao rumo, por que caminhava, havia final de povoaçaõ. Mas naõ era senaõ de caçadores, porque o fumo das povoaçoens destes negros he taõ pequeno, que quasi se naõ enxerga na caza, em que ha fogo. Pelo que tirando ao mesmo direito assentou-se o Arrayal em hum baixo, junto de huma ribeira em que naõ faltava lenha, havendo primeiro passado por entre dous montes para descer ao valle porque ella corria.

Com grande orvalhada se subio o outro dia hum pequeno outeiro, cuberto de taõ grosso e alto feno, que se naõ viaõ os nossos huns aos outros,

tros, e para poderem caminhar, o hiaõ apartando. Do outeiro descendo a huma terra châa, achàraõ o mayor, e mais caudaloso rio que athèlli tinhaõ encontrado; corria do Norte ao Sul, e para apalpar o vào, foy por elle abaixo o Piloto com outro companheiro, e o mesmo fizeraõ outros dous homens por elle arriba. Mas em nenhuma parte o achàraõ taõ bom, como onde estava o Arrayal parado, porque fazendo naquelle direito huma Ilheta, repartia-se em dous braços, e assim hia a agoa espalhada, e corria com menos furia. Pelo q̃ resolutos todos a vadeallo naquelle lugar, passáraõ-no primeiro dous homens com piques nas maõs dandolhes a agoa pelos peitos, e tornàraõ onde ficàraõ os companheiros, para lhes ensinar o passo. Ordenouse logo que os mais rijos se metessem na agoa, e de huns a outros se atravessassem piques, nos quaes pegados como em Mainel, passáraõ os fracos, e mulheres: os doentes com grande caridade foraõ passados à outra banda aos hombros, e nas Machiras de D. Izabel, a qual e sua filha metidas na agoa atravessáraõ o rio levadas de braço de Francisco da Silva, e de Joaõ de Valadares, e da mesma maneira passou o Capitaõ mòr. Gastou-se nesta passassem todo o dia, e pòstos todos da banda de àlem (onde jà estava o gado, que atravessou muy bem o rio) fizeraõ-se grandes fógos, em que se aquentàraõ, e enxugàraõ; e armando suas tendas debaixo de grandes arvores, nellas se recolhèraõ aquella noite, depois de colherem à tarde pelo mato muitas maçans de anafega, e murtinhos.

Eſtava defronte do alojamento hum monte que ſubîraõ, como foy manhãa, e paſſado eſte, e outros ſeſteàraõ à ſombra de humas arvores, refreſcando-ſe com balancias, que naquelle ſitio havia, as quaes parecèraõ mais goſtoſas com a viſta de tres negros, que os noſſos enxergàraõ em hum alto. Mandou Nuno Velho Pereira a elles hum eſcravo ſeo, q́ com a continuaçaõ ſabia jà a lingoa; eſte os trouxe comſigo, e lhos aprezentou, os quaes o ſaudàraõ dizendo Alada, Alada, differente ſaudaçaõ da que uſavaõ os paſſados; e depois de darem as deſejadas novas do povoado, e que eſtava perto, tornou hum delles a chamar outros oito companheiros, que de tràs do monte deixàra. Voltàraõ todos, e caminhando com os noſſos (paſſada a calma) ſendo jà tarde lhes pedîraõ, que por naõ poderem hir aquella noite ao povoado, quizeſſem parar nas ſuas cazas. Pareceo bem ao Capitaõ mòr, e aſſim guiàraõ os negros a hum Valle muy fundo, e de eſpinhoſo mato cuberto, e naõ parecendo, que poderia ſer o lugar habitado, ſenaõ de féras, prevenîraõ-ſe os noſſos, e apreſtàraõ as armas, temendo-ſe nelle de alguma treiçaõ. Com tudo ſeguîraõ os Cafres, e entre altos e aſperos rochedos, pelos quaes corria hum ribeiro, viraõ ſeis cazas, em que eſtes barbaros viviaõ com ſuas mulheres, e junto dellas ſe aſſentou o Arrayal com a coſtumada vigia.

Vendo os negros, que com ella naõ podiaõ executar ſuas tençoens, que eraõ roubar algum gado, e o mais que pudeſſem, do qual exercicio vi-

viviaõ naquelle deſpovoado, e da caça que matavaõ, parecendo-lhes, que poderiaõ ſer ſentidos, e caſtigados, fugîraõ aquella noite com as mulheres, levando hum pouco de milho, que ainda eſtava em eſpiga, naõ deixando nas cazas mais que laços, e armadilhas. E ſendo jà alto dia, quando os achàraõ menos (depois que ſe buſcàraõ para moſtrarem o caminho) mandou Nuno Velho, que guiaſſe o Piloto, como ſempre fazia em ſemelhantes faltas. Ordenou elle que ſe fizeſſe a eſtrada a Lèſte, e havendo caminhado hum grande eſpaço ſem verem povoado, foraõ por ordem do Capitaõ mòr alguns homens a dous altos, que ficavaõ ao Lèſte, e ao Nordèſte do lugar onde eſtavaõ, mas nem huns, nem outros deſcobriraõ o que tanto deſejavaõ. Começàraõ-ſe a amotinar os impacientes, reprovando a jornada do Sertaõ por deshabitada, e pedindo a vozes, que os levaſſem ao mar. O Piloto e Meſtre lhes moſtràraõ como a via de Lèſte que ſeguiaõ era para o mar a mais breve, o que ſendo approvado por Nuno Velho, os aquietou, e levantandoſe o campo, e hindo no meſmo rumo de Lèſte dèraõ em hum caminho ſeguido, pelo qual caminhàraõ de vagar athè a noite, que ſe agaſalhàraõ ao longo de hum ribeiro, em que havia muito ſeno, e pouca lenha.

O contrario lhes ſuccedeo no alojamento ſeguinte, que o fizeraõ debaixo de hum boſque de grandes arvores, ſem agoa, havendo caminhado a manhãa toda por caminho bom e ſeguido, e perdendo-o à tarde em hum valle, tornàraõ a achar

outro, pouco antes que ſe recolheſſem em hum alto, depois de terem ſubido outros; e viſto de longe dous negros (quando ao meyo dia deſcançavaõ) os quaes como deſcobriraõ os noſſos fugiraõ.

Terminou-ſe o deſpovoado na jornada paſſada, que em catorze dias ſe atraveſſou; e para ſer menòr, quem fizer o caminho por eſta Cafraria, como ſe achar em trinta gràos de altura, faça-o a Leſnordèſte, porque por eſte rumo paſſará menos deſerto, e encontrarà mais depreſſa com terra povoada. Na qual os noſſos entràraõ aos oito de Mayo, e taõ abundante de todos os mantimentos, que os fez eſquecer das faltas, que delles tiveraõ no ermo, poſto que comèraõ ſempre vacas, e das vinte e ſete com que nelle entràraõ, chegàraõ aqui com doze. Como foy manhãa deſte dia continuàraõ ſeo caminho, em que encontràraõ quatro negros, os quaes com outros muitos havia grande eſpaço que viaõ os noſſos, e ſe vigiavaõ delles, e receoſos do mal, que lhes podia fazer tanta gente, naõ ouſavaõ chegar; pelo que mandou Nuno Velho a eſtes quatro que ſe deſcobrîraõ, Antonio Godinho com Antonio o Lingoa, e com huns pedaços de cobre que lhes deo, eſperàraõ tres delles, e o outro foy chamar alguns ſincoenta que detràs de hum outeiro eſtavaõ eſcondidos. Vieraõ todos ao Arrayal, e os principaes acompanhando Nuno Velho, lhe foraõ dando largas novas da fertilidade, e povoaçaõ daquella terra: e tratando-ſe do reſgate dos mantimentos onde o caminho ſe dividia em dous, para duas povoa-

çoens,

çoens, houve entre os Cafres differença ſobre qual das Aldeas ſeria primeira a que os noſſos foſſem. Aquietaraõ-ſe dando Nuno Velho ao principal dos quatro que ſe encontràraõ, hum annel de Tambaca, que tirou do dedo a Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, e promettendo, que a todos reſgataria ſuas vacas, começando pelos mais vizinhos, que eraõ os ſincoenta que ao chamado de hum dos quatro vieraõ, e bailando, e cantando todos encaminhàraõ os noſſos para a meſma parte de Leſnordèſte, e com elles chegàraõ a hum Valle de muito arvoredo, e agoa, onde por ſer jà tarde, e eſtar dalli o povoado alguma meya legoa, ſe aſſentou o Arrayal. Naõ lhes pareceo longe aos negros para virem a elle ver os noſſos, trazendo muito milho, e bolos feitos da farinha de huma ſemente do tamanho e cor do noſſo milho, chamada delles Ameixoeira, e de feijoens, e hum legume chamado Jugo, que he do tamanho de favas pequenas, e aſſim leite, e manteiga, que por poucas tachas, e pedaços de prègos davaõ. Vinhaõ entre eſtes barbaros alguns mancebos veſtidos de eſteiras de Tabua, que he traje dos moços nobres, em quanto naõ trazem armas, nem ſe ajuntaõ com as mulheres, dos quaes exercicios naõ uſaõ ſenaõ de vinte e dous annos por diante. Saõ todos bem diſpoſtos, mais pretos que os paſſados, mais verdadeiros, e naõ trazem caens em ſua companhia como elles. Sendo jà duas horas de noite veyo viſitar ao Capitaõ mòr hum negro chamado Inhanze filho do Rey daquella terra da parte de ſeo pay, com huma vaca de prezente,

e huma embaixada muy concertada, dizendo que estando o Rey em huma sua Aldea, hum pouco apartada daquella estança, soubera da sua chegada, com que se alegràra muito, e por ser tarde, e tempo de elle descançar do trabalho do caminho, o naõ vinha logo ver, mas que o faria pela manhãa. Respondeo-lhe Nuno Velho Pereira com palavras agradecidas, e dando-lhe hum pedaço de cobre do tamanho de huma maõ, e hum prègo grande, se foy Inhanze muy contente.

Pareceo a Nuno Velho, que para se refazerem os nossos do cançasso do caminho, e alentarem-se para o seguinte, e para comprarem muitas vacas, seria acertado descançarem dous dias no valle em que estavaõ alojados. O que sabido pelos negros circumvizinhos trouxeraõ a resgatar huma semente como Alpiste, chamada delles Nechinim, de que fazem farinha: gergelim, milho, leite, manteiga, gallinhas, e carneiros; e tanto de tudo, que se naõ matàraõ vacas, e disto sobejou aos escravos, naõ havendo jà no Arrayal quem quizesse comprar couza alguma. Trocaraõ-se mais por pouco preço de cobre nestes dous dias vinte e quatro vacas, que com doze que sobejàraõ aos nossos do despovoado, eraõ por todas trinta e seis. Sendo onze horas veyo o Rey da terra, chamado Mabomborucassobelo, acompanhado de alguns sincoenta negros com azagayas, e comsigo trazia sua Mãy. Recebeu-os o Capitaõ mòr com a cortezia devida, assentando-se todos tres em huma alcatifa. Admiràraõ-se os Cafres da vista dos nossos, e quiz o Rey saber particularmente do seo

nau-

naufragio , e peregrinaçaõ, que referido por Nuno Velho Pereira moſtrou o negro, e os ſeos grandes eſpantos, apoz que ſeguio Nuno Velho, que por fama ſoubera delle muito antes de chegar às ſuas terras , a qual o obrigàra fazer o caminho por ellas para o ver. Ficou o Barbaro muy vaõ, e dizendo-lhe os ſeos que ſeria bem que foſſem os noſſos delle bem agazalhados , e guiados , pois de taõ longe o vinhaõ buſcar, elle o approvou, e prometteo dar guias, e tudo o mais, que nas ſuas Aldeas houveſſe. Agradeceo Nuno Velho deitando-lhe ao peſcoço huma perna de coral atada em hum fio de ſeda, e dandolhe hum tampaõ de caldeiraõ, e à Máy humas contas de criſtal guarnecidas de verde, e ſendo horas de jantar comèraõ com elle, e às tres horas ſe foraõ com toda a ſua companhia. Solenizou tambem o Piloto eſta eſtança com obſervar nella a Altura do Polo, e achou ſer de vinte e nove gràos, e quarenta e ſinco minutos, e haver taõ pouca differença da altura paſſada, foy a cauſa caminharem a Leſnordèſte, e a Lèſte.

Deſte Valle (onde ficàraõ quatro eſcravos, dous Cafres, hum Japaõ , e hum Jao) a que os noſſos puzeraõ nome da Miſericordia (pela grande que com elles uſou Deos noſſo Senhor trazendo-os depois de atraveſſarem quatorze dias hum deſerto, à mais fertil, e abundante terra da Cafraria) partìraõ aos onze de Mayo com guias, que o Rey como promettera, deo a Nuno Velho aquella manhãa deſpedindo-ſe delle, levando ao peſcoço huma cubertura de huma gorgoleta do pra-

prata, preza de hum fio de ſeda branca, e aos dous negros dous pedaços de cobre, e dous prègos. Hia o caminho ao Nordèſte, e por elle ſubiraõ hum alto, cuja deſcida foy de pedra, e no valle achàraõ tres povoaçoens. Eſtas paſſadas, e hum ribeiro, e hum monte, onde reſgatàraõ duas vacas, chègàraõ jà tarde a outro, o qual deſcendo-o por entre mato muy eſpinhoſo, topàraõ huma ſerra, que vinha do Nordèſte, e com o monte ſe juntava. Nella lhes anoiteceo com grande eſcuro, e aſſim naõ chegàraõ ao baixo onde havia agoa, e alojàraõ-ſe ſem ella.

Acabàraõ de deſcer o outro dia do monte às dez horas, havia no valle bom caminho ao Norte, pelo qual foraõ os noſſos como meya legoa, cubertos de hum arvoredo com fruta muy amargoſa da feiçaõ de ferrobas, athè chegarem a huma ribeira, que vedeàraõ, dandolhe a agoa pela coixa. Terminava eſta ribeira a terra do Ancoſſe Mabomborucaſſobelo; pelo que paſſada foy huma guia chamar o Senhor daquella em que eſtava, cujo nome era Mocongolo. Veyo logo trazendo huma vaca ao Capitaõ mòr, moſtrandoſe muy contente de o ver, e promettendo que daria os mantimentos, e as guias, que os dous negros, que vinhaõ com os noſſos, lhe pedìraõ da parte do ſeo Rey. E porque athè aquelle lugar era a ſua jornada, delle ſe-voltàraõ com mais dous pedaços de cobre, e dous roſarios de criſtal guarnecidos de verde, com q̃ ſe houveraõ por taõ bem pagos, que pareceo aos que ficavaõ exceſſo, e prodigalidade, e cobiçando outra ſemelhante ſatisfa-
çaõ,

çaõ, ſe offerecèraõ logo muitos para o meſmo officio. Hidos os dous negros, e deſpedindo-ſe o Mocongolo de Nuno Velho para o eſperar nas ſuas povoaçoens, deixando-lhe alguns Cafres, que là o guiaſſem, levantouſe o Arrayal, e foy fazer o alojamento ao longo da mais fermoſa e freſca ribeira, que por todo o caminho ſe havia viſto. Corria de Oèſte a Lèſte por hum valle metido entre altos rochedos, todos cubertos de grandes e copadas arvores de diverſas cores.

Convidados os noſſos da freſquidaõ deſta ribeira, detiveraõ-ſe nella hum dia, e por ſua belleza lhe puzeraõ nome das Flores fermoſas. E os negros lhe chamaõ Mutangalo. Partiraõ della (com ſaudade) aos quatorze de Mayo com dous negros do Ancoſſe, que naõ ficou deſcontente do que lhe deo Nuno Velho, e parados às onze a deſcançar da calma debaixo de humas arvores, vieraõ as mulheres dos guias com dous cabaços de muy boa manteiga, que por cobre de valor de ſeis reis ſe reſgatàraõ. Quiz porèm Nuno Velho pagar-lhes a vontade com que o trouxèraõ, e deo-lhes dous meyos roſarios de criſtal, com que ellas ficàraõ em extremo contentes, e os maridos obrigados. E porque naquelle ſitio naõ havia agoa, e faltava aos noſſos, foy hum dos negros buſcalla a huma fonte, que pouco apartada do Arrayal eſtava, a qual foy a primeira que ſe vio neſta jornada, ſendo todas as outras agoas excellentes, de ribeiras que nella encontràraõ. Paſſado o ardor da ſéſta, que poſto que em Inverno ſe ſentia, quando o Sol naõ eſtava cuberto de nu-

vens, caminhàraõ os noſſos por boa eſtrada, à qual ſaïraõ tres negros com hum cabaço de favos de muy ſaboroſo e alvo mel, que reſgatado o repartio o Capitaõ mòr entre todos, como fruta nova, e pouco antes que anoiteceſſe, ſe recolhèraõ em hum freſco valle que entre grandes rochas ſe eſtendia, povoado de algumas quinze Aldeas, das quaes vieraõ negros com muito mantimento, que pela ordinaria moeda trocàraõ.

Rodeàraõ os noſſos huma deſtas rochas com o roſto ao Suèſte, e paſſada huma ribeira, que ao longo della corria, tornàraõ fazer o caminho ao Nordèſte athè as dès horas, que deſcançando viraõ mais de quinhentos ſincoenta negros e negras com mantimento, do qual ſe reſgatàrão ſeis vacas por valia de tres toſtoens, muitos bolos de milho, leite, manteiga, e mel. Acompanhavaõ eſtes Cafres o ſeo Ancoſſe chamado Gogambampolo, que apreſentou ao Capitaõ mòr huma vaca, e hum filho ſeo que com elle vinha, outra, e em pago dellas levaraõ dous pedaços de cobre, e dous prègos grandes, com que ſe deſpedîraõ, e os noſſos foraõ caminhando por hum campo razo, cuberto de alto feno, no qual junto a hum ribeiro ficàraõ aquella noite.

Sendo manhãa do dia ſeguinte continuando o caminho pelo meſmo campo chegàraõ às dès horas a huma pequena ribeira, em que de ambas as partes haveria algumas trinta povoaçoens. Dellas vieraõ muitos negros feſtejando com o ſeo cantar a viſta dos Portuguezes, e com grande affeiçaõ (que lhe foy bem paga) os ajudàraõ a paſ-

ſar a ribeira. Eraõ as Aldeas da outra banda, de outro Senhor, que logo veyo a viſitar Nuno Velho, apreſentando-lhe huma vaca, e em retorno levou hum pedaço de coral, dous de cobre, e humas contas de criſtal, com que deo licença aos ſeos, que vieſſem vender o que tinhaõ (naõ o coſtumando fazer os negros ſem ella) mas elles tardàraõ, e os noſſos apreſſáraõ-ſe tanto, que ſe foraõ deſte lugar ſem reſgatar nelle couza alguma. E em outro em que achàraõ agoa, ſe alojàraõ, matando das vacas as que haviaõ miſter, como ſe fazia ſempre que era neceſſario.

Em quanto durou eſte bom caminho, naõ ſe detiveraõ os noſſos, e aſſim andàraõ athè às onze horas duas legoas delle; deſcançando viraõ em hum outeiro ſinco negros, foy a elles huma guia, que os aſſegurou, e fez que chamaſſem o ſeo Ancoſſe, que com mais cem Cafres eſtava eſcondido detràs do outeiro. Veyo o negro acompanhado dos ſeos, e todos com azagayas, e ſaudando a Nuno Velho com o ſeo Alala, Alala, deo-lhe o parabem da chegada àquella ſua terra, na qual ſeria bem agazalhado, e delle encaminhado. E porque o Arrayal ſe queria jà alevantar, levando o Capitaõ mòr ao Ancoſſe pela maõ, puzeraõ-ſe os ſeos negros diante, e cantando guiàraõ os noſſos athè hum ribeiro, que ſe naõ paſſou, aſſim por ſer jà tarde, como porque o caminho ficava da banda de aquem. Havia da outra huma viçoſa ſerra, e de ambas povoaçoens, donde vieraõ reſgatar muito mantimento. Deo Nuno Velho ao negro ſuas coſtumadas joyas, e eſtas foraõ

huma perna de coral, contas, e dous pedaços de cobre por huma vaca que lhe aprezentou, e pedindo-lhe dous homens seos, para que o guiassem, lhos deo logo. Hum delles affirmava, q̃ jà fora à terra do Inhaca, onde vira Portuguezes, e Pangayo. Alegrou esta nova, posto que falsa, em estremo os nossos, entendendo estavaõ em parte onde delles havia conhecimento, e que naõ devia ser a distancia muita ao rio de Lourenço Marques, pois este negro lá fora (sendo costume natural dos Cafres alongarem-se pouco da sua povoaçaõ) mas enganavaõ-se, que delle estariaõ algumas cem legoas, e o negro nunca lá fora. Cobràraõ com tudo novos espiritos, e animàraõ-se para o resto da jornada, e com mais contentamento do ordinario passáraõ aquella noite no seo alojamento, que junto à dita ribeira fizeraõ.

Nelle esperàraõ o outro dia athè às nove horas o Ancosse, que chegado averiguou com Nuno Velho, que se dèssem às guias, quando se tornassem, tres pedaços de cobre do tamanho de seis dedos. Veyo tambem o pay de huma dellas, e pedio alguma couza, e sem ella que a naõ deixaria hir. Mandou-lhe dar Nuno Velho hum pedaço de cobre, e hum prègo pequeno, com que o negro houve por bem, que fosse o filho. Concluido este concerto levantou-se o Arrayal, e começou a caminhar por boa estrada, e muy seguida, a qual atravessava huma ribeira, que os nossos passáraõ, e della subiraõ hum monte em que se detiveraõ as horas da calma. Vieraõ alli muitos negros e negras de humas povoaçoens, que nas

fral-

fraldas do monte eſtavaõ, com leite, manteiga, e bolos de milho, e paſſada a ſéſta tornàraõ a caminhar, e com huma hora de Sol ſe agazalhàraõ debaixo de grandes maceiras de anafega, carregadas de fruto, com o qual ſe entretiveraõ aquella tarde, naõ lhes faltando agoa de hum ribeiro, em que havia muitas adens.

Foy o frio, e a orvalhada taõ grande aquella noite, que partîraõ os noſſos o dia ſeguinte às oito horas, paſſáraõ huma grande ribeira por pedras, dando a agoa pelo joelho, e por bom caminho vieraõ ter a ſéſta junto de outra, cercada de muitas povoaçoens, das quaes vieraõ negros a reſgatar bolos de milho, e leite. E o alojamento da tarde ſe fez em lugar abundante de agoa e lenha. Aſſentado o Arrayal deſcèraõ por hum outeiro abaixo alguns cento e vinte negros acompanhando hum de grande diſpoſiçaõ, que as guias diſſeraõ ſer Rey delles: pelo que como tal o agazalhou Nuno Velho em huma alcatifa, e pela lingoa lhe diſſe, como ſe perdera, e vinha de muy longe por aquellas terras, nas quaes achàra ſempre acolhimento nos Senhores dellas, e aſſim o eſperava delle. Reſpondeo o Rey (que ſe chamava Gimbacucuba) que elle tambem eſtava perdido, fóra do ſeo Reyno, o qual outro ſeo vizinho lhe tomàra com guerra, matando-lhe muita gente, e ſe recolhera naquella terra de hum ſeo parente, pezando-lhe naõ eſtar na ſua para o agazalhar, como os outros Reys atràs fizeraõ. Moſtrou deſta ſua deſgraça o Capitaõ mòr ſentimento, e deſejos de o poder ajudar na recuperaçaõ do ſeo eſtado

do (ao que todos os negros dèraõ huma elegre grita) e perguntou-lhe as causas da guerra, e com quem a tivera. Disse-lhe o Rey que hum Capitaõ do Inhaca lhe tomàra a terra, e matàra a gente, e pois estava sem huma e sem outra, que naõ havia para que tratar naquella materia. Prometteo-lhe Nuno Velho o seo favor com o Inhaca, e que faria com elle, que lhe restituisse o Reyno por respeito dos Portuguezes, dos quaes era amigo, e para que os seos vissem o officio, que elle nisso fazia, que mandasse dous em sua companhia. Aceitou o negro o offerecimento, e como pobre e desterrado deo a Nuno Velho hum cabaço de leite, que lhe foy pago com humas contas, e com huma perna de coral, que elle estimou muito, por lhe dizerem, que era bom para o coraçaõ, e para os olhos, e querendo jà anoitecer se foy, ficando os nossos, e recolhendo-se nas suas tendas.

Saïraõ dellas em amanhecendo, e a pouco caminho encontràtaõ com o Rey Gimbacucuba, que ao pè de huma arvore os esperava com tres mulheres suas, e muitos negros. Assentouse com elle o Capitaõ mòr, e tornou-lhe a pedir os homens, para que alcançando do Inhaca, que lhe tornasse o Reyno (como esperava, e tinha por certo) lhe trouxessem as novas. Agradeceo o Rey a vontade, e apartando-se com dous negros, que elegeo para a jornada, esteve fallando com elles, como q̃ os informava do que deviaõ fazer, e sendo horas de jantar se despedio de Nuno Velho levando huma peça de Canequim, que lhe deo, da

qual

qual fez quatro pannos, que elle, e ſuas mulheres puzeraõ por nova e eſtranha gala, e como tal a eſtimàraõ. Eſtando os noſſos neſta eſtança vieraõ alguns Cafres doentes, e aleijados pedir ao Capitaõ mòr, que os ſaraſſe, offerecendo-lhe carneiros, e cabritos que traziaõ. Dezejou elle ſarar-lhes as almas, jà que naõ podia as enfermidades, e aleijoens dos corpos, e aſſim lhes diſſe, que ſó hum Deos que eſtava no Ceo (o qual lugar moſtrou com a maõ) tinha poder para dar ſaude, como ſó era o que dava a vida, e a tolhia. E com o ſinal da Sagrada Cruz (poderoſo meyo para outras mayores maravilhas, que ſarar eſtes Gentios) os deſpedio, naõ lhes tomando nenhum dos ſeos preſentes. Paſſada a calma foraõ os noſſos caminhando por entre muitas povoaçoens, nas quaes eraõ bem recebidos, e com os ſeos cantares feſtejados, e em huma dellas viraõ ſahir de hum curral muito gado, entre o qual havia dous muy grandes boys, hum tinha tres cornos procedidos de hum que ſahia da teſta hum palmo, donde todos tres com grande igualdade voltavaõ para baixo, ficando hum delles no meyo; e o outro boy tinha quatro, dous ordinarios, e outros dous, que debaixo deſtes voltavaõ a redor das orelhas. E pondo-ſe jà o Sol ſe fez o alojamento a longo de hum ribeiro, com o qual ſe paſſáraõ na jornada daquella tarde outros ſete.

Saõ as noites por eſta terra muy frias, e eſta o pareceo muito mais aos noſſos por falta da lenha; pelo que como foy manhãa, para ſe aquentarem com o exercicio, começàraõ a caminhar

por

por terra despovoada, sendo-o tambem a dos dous dias seguintes: era porèm de bons pastos, e de altas arvores cuberta, e taõ fresca, que rodeando-se hum monte se passáraõ muitas ribeiras, e se fez estança ao longo de outra, que por hum estendido campo hia dando muitas voltas. Acharaõ nella os nossos perdizes, e naõ viraõ mais lagartixas, cobras, e carochas, como pela outra atràs haviaõ visto. Encontràraõ huma serra aos vinte e dous, que para se atravessar com menos aspereza guiàraõ os negros ao Noroèste. E tornando aos vinte e dous ao Nordèste, ora subindo montes, ora caminhando por valles, e passando ribeiras, alojàraõ-se ao longo de huma com o gado, do qual matando o que para seo mantimento era necessario, achàraõ nesta estança trinta e nove vacas.

Choveo a manhãa do dia seguinte, e em quanto a agoa impedio o caminho mandou Nuno Velho a hum Andrè Martins de Alcouchete com hum lingoa, e com huma das guias, pedir licença ao Senhor da terra em que entravaõ, para passar por ella. E sendo jà dèz horas levantou-se o Arrayal, e caminhando pelo pè de hum monte, por baixo de arvores espinhosas, quasi huma legoa, encontrou duas cazas de negros, junto das quaes se tornou a assentar. Alli veyo ter Andrè Martins com o Ancosse, a quem Nuno Velho agazalhou, como aos outros, e com humas contas de cristal o contentou, e em retorno elle lhe prometteo guias, e tudo o mais, que na sua terra havia.

Naõ deo porèm ao outro dia (chegados os nos-

nossos às suas povoaçoens, que eraõ sete, onde se recolhèraõ) mais que leite, manteiga, e bolos de milho, naõ consentindo, que se resgatassem vacas, porque estava de guerra com outro seo vizinho, e naõ queria que se vendessem os seos mantimentos, que para ella poderiaõ haver mister. Mas levado do appetite de huma garrafa de porcelana que vio ao Capitaõ mòr, deo-lhe a troco hum grande boy, e com grande festa, vendo-a luzir, e esfregando o vidrado, que se naõ tirava, a poz nos olhos, e depois os seos, nas partes do corpo em que tinhaõ alguma dor, persuadindo-se que dava saude. E como pelas Aldeas se soube, que o seo Ancosse, chamado Uquine Inhana, tinha aquella pèça, vieraõ todos a vella, e fazer com ella as mesmas ceremonias e superstiçoens.

Foy necessario este ajuntamento dos negros, para ajudarem a passar os nossos huma muy grande ribeira aos vinte e seis, que sem elles fora de muito trabalho e perigo; porque era rapida, e dava a agoa pella cinta. Pòstos da outra banda se despedio o negro dando duas guias, e naõ consentindo, que passassem as que o campo trazia, nem os dous negros, que o Rey Gimbacucuba desterrado dèra a Nuno Velho Pereira, para por elles lhe mandar a reposta do Inhaca, naõ permittindo estes Cafres, que passassem por suas terras os negros das alheyas. E depois que se descançou hum pouco, se tornou a caminhar por entre povoado, de que vinha muita gente vender mantimentos, e ver os nossos. Os quaes, posto que eraõ duas horas de dia, se recolhèraõ onde havia lenha,

nha e agoa, por estar a outra longe.

Chegouse a ella o outro dia às dèz horas, e era de huma ribeira, que corria do Nordèste ao Suduèste, e a mais larga, e de mayor corrente, que se havia visto por aquelle caminho, e se na passada houve negros, que a ajudàraõ a vadear, nesta onde mais necessarios eraõ naõ faltàraõ. Porque pòstos os nossos à borda, veyo o Senhor da terra por nome Mutuadondommatale, com alguns trinta, e passando-a hum delles por hum prègo que lhe mandou dar Nuno Velho Pereira, com agoa pelos peitos, corria com tanta furia, que desconfiàraõ os nossos de a poderem atravessar. E assim buscou o Piloto no mato alguma madeira, de que fizessem jangadas, mas achou-a toda taõ maciça e cerrada, que naõ nadava na agoa, e como pedra se hia ao fundo. Pelo que sabendo Nuno Velho do Ancosse, que a ribeira baixaria ao outro dia, por ser a agoa de chea, causada de huma trovoada passada, mandou que se assentasse o Arrayal no mesmo lugar, e pedio ao negro, que se queria hir, viesse pela manhãa com os seos para ajudarem a passar os nossos. Saõ jà estes negros mais cobiçosos, e interesseiros, que os de atràs, e por cobre (do qual trazem manilhas nos braços) por que outros davaõ tres vacas, dèraõ huma, naõ tendo ja tanta valia entre elles como entre os passados, e estimando-se a roupa, que os outros naõ queriaõ. Pelo que convem fazer grande cabedal do cobre, e ferro para o resgate dos mantimentos athè esta parajem, e guardar os pannos, para o fazerem daqui por diante,

e

e aſſim os pediaõ eſtes negros a troco das vacas. E porque nelles ſe conheceo alguma cobiça, e eſta os naõ puzeſſe em condiçaõ de fazerem algum deſacato, mandou Nuno Velho, que as vacas, que ſe houveſſem de matar para o mantimento do campo, foſſe à eſpingarda, como em ſemelhantes caſos ſe uſava, para que com o ſeo tom ficaſſem eſpantados e medroſos. Conſeguio-ſe o que ſe pertendia, porque morta por eſta maneira huma vaca, ficàraõ os Cafres que eſtavaõ prezentes admirados, e o Ancoſſe, que era jà hido, ouvindo no caminho o eſtrondo, voltou com grande preſſa a ſaber o que era. E vendo os ſeos paſmados daquella taõ grande maravilha para elles, que lhe contàraõ, pedio a Nuno Velho mandaſſe matar outra, a qual dando-lhe huma arcabuzada cahio logo. De que naõ menos maravilhado o negro, tomou o arcabuz na maõ, e dando-lhe mil voltas, diſſe que pois matava vacas, que tambem mataria homens. Reſpondeo-lhe o lingoa, que aſſim era, e que a tudo tirava a vida, matando a hum elefante, e a hum paſſarinho; com que ficou muito mais confuſo, e com grande medo ſe tornou às ſuas povoaçoens, naõ ſendo menòr o que levavaõ os ſeos que o acompanhavaõ.

Amanheceo o dia ſeguinte taõ nublado que receàraõ os noſſos, que choveſſe, e creſceſſe a ribeira. Mas levantando-ſe o Sol foy reſolvendo as nuvens, e tornando-o claro e ſereno determinàraõ paſſalla, e muito mais depois que por huma baliza, que nella puzeraõ a tarde de antes, conhecèraõ, que havia baixado hum palmo e meyo. Aſſim

ſim ſendo jà vindo o negro com os ſeos, eſcolheo delles dèz os mayores, que começárão a paſſar os moços às coſtas, Franciſco Pereira, e Franciſco da Silva com outros negros tomàrão aos hombros nas colchas D. Iſabel, e ſua filha, e todo o mais Arrayal os foy ſeguindo. O gado paſſou trabalhoſamente, porque não tomando pè levava-o a corrente. Mas hum Cafre tirando pelas ventas com huma còrda a huma vaca a fez paſſar, com que as outras esforçadas ſe puzerão da outra banda. Nella ſe fez o alojamento, havendo que ſe fizera boa jornada, vadeando aquella tão perigoſa ribeira, a que os negros chamão Uchugel, aos quaes ſe pagou muy bem o trabalho.

Mandou pela manhãa o Ancoſſe dous negros para guias, como promettèra, e hum para que lhe levaſſe a paga dellas, que forão dous pedaços de cobre (o qual tambem não foy ſem ella) e como os noſſos não eſperaſſem outra couza para continuar ſeo caminho, logo o fizerão, e com grande cançaſſo, por ſer muy cheyo de pedras, coſteàrão huma ſerra grande, que ficava da parte do Norte, e ao pè della ſhes anoiteceo em hum ribeiro, onde havia bom paſto e arvores.

Sendo a eſtrada da meſma maneira a manhãa ſeguinte, encontràrão às onze hum negro, a quem o Capitão mòr diſſe, que foſſe chamar o ſeo Ancoſſe. Não tardou muito a vir com alguns quarenta, todos com azagayas, e rodellas, e adargas, que fazem de couros. Os quaes bem recebidos dos noſſos, levando Nuno Velho o Ancoſſe pela mão, e hindo os outros diante eſcaramuçando, chegà-

raõ às ſuas povoaçoens, que ao longo de hum ribeiro eſtava. Nelle fez alto o Arrayal, e naõ ſe veyo reſgatar a elle mais que huma vaca do Senhor da terra, por naõ haver nella mantimentos aquelle anno à falta de chuva, e aſſim cuſtou cara, dando-ſe por ella hum pedaço de Aſtrolabio quebrado, duas azas de caldeiraõ, e ſeis pedaços de cobre. Nem a terra podia ſer muy fertil, porque toda era de montes aſperos, e de grandes penedias e rochedos de cor negra, e arvores poucas, e eſpinhoſas. Da meſma qualidade foy o caminho do derradeiro de Mayo, e onde nelle achàraõ os noſſos cõmodidade para ſe agazalharem, o fizeraõ.

Vinhaõ no Arrayal dous Grumètes doentes de cameras de ſangue, cauſadas de beber muito leite, e naõ podendo jà aturar com os companheiros, ficàraõ o primeiro de Junho no alojamento, confeſſados por Frey Pedro, e encomendados a hum negro, que por quatro pedaços de cobre lhes dèſſe de comer os dias que viveſſem, que ſegundo ſua fraqueza deviaõ ſer muy poucos. E ſendo a terra melhor, e o caminho menos fragoſo paràraõ os noſſos o tempo da calma junto de humas povoaçoens. E porque ſe achou o Capitaõ mòr Juliaõ de Faria indiſpoſto, ficàraõ no meſmo lugar a noite, e nella reſgatàraõ huma vaca do Senhor da terra por huma aza de caldeiraõ, tres pedaços de cobre, e huma moeda de prata Turqueſca do tamanho de hum real de oyto.

Sentindo-ſe com melhoria o Capitaõ ſe caminhou o outro dia com as guias, que deo o Ancone

coiſſe das povoaçoens, deſpedindo as que vinhaõ com os noſſos. Subiraõ o cume de huma ſerra, e baixando della deraõ em terra chãa e apraſivel, na qual encontràraõ muitos negros e negras, que lhes davaõ eſpigas de milho, porque lhes puzeſſem as maõs nas partes do corpo em que tinhaõ dores, eſperando livrarem-ſe dellas com aquelle remedio: faziaõ-lhe os noſſos o Sinal da Crus, e elles ficavaõ em extremo contentes e alegres, e pondo-ſe diante da Avanguarda hiaõ cantando ao ſeo modo. No meyo da deſcida de hum monte ficou o Arrayal, por ſer tarde, e quaſi noite vieraõ a elle dous negros com huma vaca, que aprezentàraõ a Nuno Velho Pereira da parte de huma viuva, mulher que fora de hum Ancoſſe. Moſtrou Nuno Velho aos Cafres eſtimar muito aquella lembrança, e mandou com elles à viuva huma cortina de cama, de ſeda da China, lavrada de ouro e matizes, e tres pedaços de cobre.

Deſceo-ſe de todo pela manhãa o monte, e atraveſſou-ſe huma ribeira, que pelo pè delle corria, e com o roſto ao Norte ſe tornou a ſubir huma ſerra, do alto da qual voltava o caminho ao Nordèſte, e poſto que com pedras, que laſtimavaõ os pès dos deſcalços, ſe foy andando athè bem tarde, que chègàraõ a hum ſitio, que eſcolheraõ para alojamento, por haver nelle agoa, e lenha.

Partîraõ delle aos quatro, e encontràraõ algumas povoaçoens, das quaes ſahiaõ os negros com muito alvoroço a abraçar, e a beijar na face os noſſos, e tratando-os com grande domeſtique-

za

za lhes tomavaõ as contas, e deitadas ao pescoço beijavaõ a Cruz dellas, como viaõ fazer. E entendendo a muita estima, que os nossos faziaõ deste Santo Sinal, perguntavaõ, se era licito depois de o ter recebido ajuntarem-se com suas mulheres. Com esta pratica chegàraõ todos a huma grande ribeira, a qual os Cafres ajudàraõ a passar aos nossos com muita alegria, e vontade, que lhes pagàraõ com algumas continhas de cristal, e tiras de panno, que logo atavaõ na cabeça: e porque eraõ jà horas de sésta ficàraõ ao longo de huma sementeira de milho jà maduro, no qual se naõ tocou, assim por naõ escandalizar os negros, como porque do que elles tinhaõ colhido, eraõ muy liberaes dando-o por muy pouca valia, e bolos feitos delle, e manteiga, e leite. Passada a calma, e a ribeira, na qual achàraõ os Portuguezes muy doces, e grandes murtinhos, caminhàraõ por huma varzia toda semeada do mesmo milho, e regada de agoa, que vinha de huma serra fronteira, aqual subida topàraõ o Ancosse das povoaçoens com alguns trinta negros. Recebeu-o o Capitaõ mòr, e depois de lhe contar da sua perdiçaõ, e a jornada, e pedir o que lhe era necessario, disse o Cafre, que lhe pezava muito de seos trabalhos, mas que era bom naõ morrer, e que guias, e mantimentos lhe naõ faltariaõ. E em final desta promessa mandou vir dous grandes boys, quatro carneiros, e hum cabaço de leite, o que se lhe pagou com tres pedaços de cobre, huma aza de caldeiraõ, huma perna de coral, e huma moeda de prata Turquesca. E em particular lhe deo

Nu-

Nuno Velho outra cortina da China, ſemelhante à que mandou à viuva, com que o Ancoſſe, que ſe chamava Panjana, ficou em extremo contente, e caminhando juntos por aquella ſua terra, eſtando jà o Arrayal alojado trouxeraõ a eſte negro hum grande cabaço de vinho, cheyo de baratas, feito de milho a que chamaõ Pombe, de que deo de beber a Nuno Velho, e aos mais Portuguezes, que com elle eſtavaõ, e todos o goſtàraõ, por lhe fazer mimo, e cortezia. E porque era jà quaſi noite, ſe foy ao ſeo povoado, promettendo tornar ao outro dia com as guias, e os noſſos ſe recolheraõ nas ſuas tendas.

Comprio o negro ſua palavra, e entreteve os noſſos na eſtança athè o jantar trocando hum boy por tres pedaços de cobre, e dando outro a Nuno Velho, pelo qual elle lhe aprezentou humas contas de criſtal, huma pedra de ſangue, e hum pouco de balſamo, que lhe diſſeraõ ſer bom remedio para a aſma, de que elle era enfermo. E vendo ao Piloto hum fraſco de vidro de Ormuz lho pedio, e por elle lhe deo hum grande boy, e hum fermoſo carneiro. Sendo jà paſſado meyo dia, levantou-ſe o campo, e por boa eſtrada, e chãa foy marchando, hindo tambem o Ancoſſe, que ſe naõ ſabia apartar dos noſſos. E jà Sol poſto depois que ſe recolheo, ſe deſpedio delles, e do Capitaõ mòr, mandando-lhe huma vitella, e hum carneiro.

Temendo os negros hum pedaço de deſpovoado, que ſe ſeguia, naõ vieraõ ao outro dia, que foy o Pentecoſte, para guiarem os noſſos, como pro-

promettera o Ancoſſe, e pela meſma razaõ houve alguns Portuguezes mal ſofridos, que determinàraõ apreſſar a jornada, apartandoſe da companhia. O que entendendo Nuno velho a noite de antes, e que ſe perderiaõ, effeituando ſeos errados intentos, com ſua coſtumada prudencia aquietou eſte deſaſſoſſego. E como foy manhãa levantado o Arrayal foy caminhando ſem guias por boa terra, athè às onze horas, que parou ao longo de hum ribeiro, onde vieraõ ter muitos negros com o ſeo Ancoſſe chamado Malangana, que vivia em humas povoaçoens apartadas do caminho. E por ver os noſſos saïraõ a elle com huma vaca, que trocàraõ por hum pedaço de coral, & dous de cobre. Pedio-lhe Nuno Velho guias, e pela meſma cauſa do deſpovoado as negàraõ, mas enſinàraõ a eſtrada, e moſtràraõ com a maõ a derròta que ſe havia de levar, a qual o Piloto marcou logo com a Agulha, e era ao Nordèſte, e por ella, depois que os negros ſe foraõ, caminhàraõ os noſſos athè a noite, que em hum boſque ſe agazalhàraõ.

Pelo meſmo deſerto foraõ aos ſete, e aos oito ao meyo dia encontràraõ huma ſerra muy freſca, que ſe dividia em duas partes, huma dellas hia ao Norte, e outra a Lèſte, e entre ambas ficava hum grande e eſtendido valle. Viraõ os noſſos na entrada delle oito negros, que andavaõ queimando o feno, aos quaes ſe mandou hum lingoa, para que os chamaſſe; foraõ alguns buſcar o ſeo Ancoſſe, e com elle vieraõ vinte. Andavaõ todos neſta ſerra levantados, e de roubos ſe ſuſtentavaõ,

e assim vinhaõ armados com azagayas e frechas: fingîraõ terem o seo Povoado longe, e para o seo intento encaminhàraõ os nossos a hum valle fundo, e em que naõ havia nem lenha, nem agoa. Levava Nuno Velho hum destes negros, e vendo-o desenquieto, e que dava mostras de querer desviar alguma vaca do rebanho para a furtar, disse aos Soldados, que estivessem àlèrta. E conhecendo o Piloto, que hia diante o mesmo dos que o acompanhavaõ, voltou para riba, e apoz elle todo o Arrayal, e parecendo-lhe aos Negros, que era descuberta a sua danada tençaõ, foraõ dissimulando, e hum delles se meteo entre as vacas, e procurou desencaminhar huma; pagou-se-lhe este seo atrevimento com huma haste de alabarda, dando-se-lhe huma pancada na cabeça, de que cahio. O que visto dos outros, a todo correr fogîraõ, e este apoz elles, e sem taõ roim companhia acabàraõ os nossos a jornada daquella tarde alojando-se jà quasi noite na serra, onde vigiàraõ com grande cuidado, temendo-se dos Cafres.

Como foy manhãa fizeraõ o caminho ao longo da serra, que hia a Lèste, com o rosto a Lesnordèste, e della foraõ vistos de alguns negros do alojamento passado, a cujos bràdos se ajuntàraõ outros muitos com azagayas, os quaes por hum outeiro abaixo vieraõ descendo para o Arrayal; e porque se fossem como os passados, e o naõ achassem desordenado, fez alto, e posto em ordem tornou a marchar. Detiveraõ-se os negros entendendo a determinaçaõ dos nossos, e apartando-se

tando-se delles alguns, chegàraõ a parte donde os pudessem ouvir, e perguntàraõ quem eraõ, e que buscavaõ pellas suas terras? Respondeo-lhes o lingoa o que costumava, e delle, e de Nuno Velho assegurados, foraõ chamar a seo Capitaõ, que foy delle agazalhado, e com hum rosario de contas de cristal despedido. Hidos estes, pouco espaço a diante encontràraõ alguns sessenta, dos quaes vieraõ tres ao Arrayal, o mais velho, depois que soube a perdiçaõ, e caminho dos nossos, chamou aos outros a grandes vozes, dizendo: Vinde, vinde ver estes homens, que saõ filhos do Sol, e o vaõ buscar. Deixando todos as armas em guarda de hum companheiro, e a todo correr baixàraõ a ver, e festejar os nossos, e com elles caminhàraõ athè horas de sêsta, que à sombra de hum bosque passáraõ. Trouxeraõ alli alguns negros milho, que dèraõ por contas de cristal, e tiras de panno de cores para a cabeça, e à mesma estança veyo o seo Ancosse, em quem naõ achando Nuno Velho o agazalhado que esperava, e entendendo nelle dezejos de acommetter os nossos achando-os desapercebidos, avisou aos Soldados, que o acompanhavaõ, para q̃ aprestassem os arcabuzes, e cada hũ assignalasse o negro, a q̃ queria atirar. Conhecendo esta determinaçaõ dissimulou com a sua, e o Capitao mòr mandou que caminhasse o campo, e se nao fizesse caso deste negro, nem da sua povoaçaõ, pela qual logo ao diante passou. Ao Sol posto se fez alojamento em hum lugar commodo, do que se havia mister, onde vieraõ dous negros de outras Aldeas, que contentes com dous pedaços

de cobre promettèraõ tornar ao outro dia a guiar os nossos.

Assim o comprîraõ amanhecendo no Arrayal, com cuja guia subìraõ huma serra, e posto que della descobrîraõ outras, os Cafres os levàraõ por caminhos, que facilitavaõ a aspereza dellas, e ficàraõ a noite ao pè da derradeira: a qual atravessáraõ ao outro dia hindo a Lèste, e a Lessuèste, e passada tornàraõ ao caminho de Lesnordèste por bosques muy espessos de arvores altas e sombrias, e descendo huma còsta, no baixo entre grandes rochedos estavaõ humas cazas de negros, ao longo das quaes se alojàraõ.

Eraõ estes Cafres pobres, e naõ tinhaõ senaõ hum pouco de milho, e algum leite, que lhes dèraõ, e entre elles em huma cabana, que se fez apartada das suas, ficou hum velho de setenta annos por nome Alvaro Gonçalves, pay do Contra-Mestre, que vinha muy doente, e todos os companheiros taõ cançados, que o naõ podiaõ mais levar aos hombros, como athè alli fizeraõ. Quizera o piedoso filho ficar com elle, e naõ se lhe permittindo, deixou-lhe cobre para comprar o que houvesse mister, e em hum papel escrito os nomes das couzas necessarias, para as pedir aos negros, e com geraes lagrimas de taõ lastimoso apartamento o tiràraõ junto de seo pay, que com huma bençaõ o despedio, ficando confessado, e como bom Christaõ muy confórme com a vontade de Deos. Detiveraõ-se os nossos por esta causa no alojamento da noite athè o meyo dia dos doze em que o Piloto tomou o Sol, e achou que estavaõ

vaõ em vinte e ſete gràos e vinte e ſete minutos, pelo que determinou de caminhar a Lèſte quarta a Nordèſte para tomar mais depreſſa a praya, da qual ſe fazia quarenta legoas, e ſendo duas horas veyo o Senhor das Povoaçoens com guias, pelas quaes lhe deo Nuno Velho quatro pedaços de cobre, e ſeguidas do Arrayal por terra chaa e boa, direitos a Lèſte (para onde diziaõ os negros, que eſtava o Povoado em que ſe vendiaõ as ſuas contas vermelhas, que ſao ás que vem ao rio de Lourenço Marques) chegou ao Sol poſto a hum valle, onde ſe fez o alojamento.

Delle partîraõ aos treze, dia de Santo Antonio, e às dès horas viraõ muitas povoaçoens das quaes vinhaõ muitos Cafres a ver os noſſos; e como chegàraõ a elles os ſaudàraõ dizendo: Nanhatà, Nanhata, como os primeiros. Traziaõ eſtes entre ſi o ſeo Capitaõ, que reſidia naquelle Povoado por mandado do Ancoſſe que eſtava auſente; foy bem recebido do Capitaõ mòr, e querendo ſaber delle algumas couzas neceſſarias para o caminho, diſſe-lhe o negro que dalli ao mar era jornada de ſeis dias, e por outra parte era de doze paſſando pelas terras do Inhaca, por onde ſe havia de vadear hum rio grande com agoa pelos peitos. Alegrou eſta nova a todos, ſabendo que eſtavaõ taõ pertos do lugar, em que eſperavaõ achar embarcaçaõ. E paſſando as horas de ſèſta, veyo hum filho do Ancoſſe viſitar a Nuno Velho da parte de ſeo pay, e feita a viſita ſe tornou logo, levando ao peſcoço huma medalha de prata, que ſe tirou de hũ còpo, e os noſſos depois q̃ naquella eſtança

matàraõ algumas vacas para o provimento ordinario, e resgatáraõ milho, leite, manteiga, e carneiros, foraõ caminhando com o mesmo Capitaõ por guia, athè que se recolhèraõ quasi noite, junto de huma ribeira donde o negro avizou ao seo Ancosse, para que viesse ver Nuno Velho pela manhãa.

Estava a sua povoaçaõ longe, e assim eraõ quasi onze horas quando veyo. Sahio-o a receber Nuno Velho acompanhado de quinze Arcabuzeiros, e o Ancosse (que se chamava Gamabela) vinha com cem negros sem armas, e tomandose ambos pelas maõs sentados em huma alcatifa, lhe disse o Capitaõ mòr, quanto folgava de o ver, e de ser chegado àquella sua terra onde tinha o remedio certo, para hir à que elle pretendia, e desejava. Respondeo-lhe o Gamabela, que tinha razaõ de estar contente, porque jà estava perto do campo, e que para acabar a jornada lhe naõ faltaria couza alguma, que elle tivesse, e pudesse. Aprezentaraõ-se logo hum ao outro, o Ancosse duas vacas, e Nuno Velho humas contas de Madreperola, huma peça de prata, sete pedaços de cobre, e huma pedra de sangue. Apoz isto tratàraõ das guias, e foraõ nomeadas do Gamabela, o seo Capitaõ (que com os nossos viera da outra povoaçaõ) e outros dous negros. Contente toda a gente do bom acolhimento deste Cafre, e elle muito mais de o fazer, disse a Nuno Velho, que em pago da vontade com que dava tudo o que lhe tinha pedido, queria delle huma peça, que em seo nome lhe ficasse para com ella se lembrar sempre
del-

delle, e dos Portuguezes q̃ o acompanhavaõ. Refpondeo-lhe Nuno Velho Pereira que aſſim o faria como elle pedia, e que daria a mais precioſa, e eſtimada joya, que havia no mundo, e tomando a Cruz das contas que ao peſcoço tinha, tirando o ſombreiro, levantados os olhos ao Ceo, com grande devoçao a beijou, e dandoa aos Portuguezes, que junto delle eſtavaõ, os quaes fizeraõ a meſma ceremonia, a deo ao Ancoſſe, dizendo-lhe, que aquelle era o ſagrado penhor, que lhe deixaria da ſua amizade, ao qual fizeſſe a meſma reverencia, que vira fazer aos noſſos. Tomou-a o barbaro, e com ſemelhante acatamento a beijou, e a poz nos olhos, e aſſim o fizeraõ todos os outros negros. E vendo Nuno Velho a veneraçaõ que faziaõ à Santiſſima Cruz, mandou a hum Carpinteiro, que de huma arvore, que junto delle eſtava (ditoſa e bem naſcida naquella Cafraria, pois de hum ramo ſeo ſe fez o ſinal de noſſa ſalvaçaõ) fizeſſe huma Cruz, que logo foy feita de oito palmos de alto. E tendo-a com as mãos Nuno Velho, a entregou ao Gamabela, dizendo-lhe, que naquella arvore vencera o Autor da vida a morte com a ſua propria morte, e aſſim della era remedio, dos enfermos ſaude, e na virtude daquelle ſinal venceraõ os grandes Emperadores, e agora venciaõ os Reys Catholicos a ſeos inimigos, e como dom taõ excellente lho dava, e offerecia, para que o puzeſſe diante da ſua caſa. E todas as manhãas, como ſaiſſe della, o reverenciaſſe beijando-o, e poſto de joelhos o adoraſſe, e quando faltaſſe ſaude aos ſeos vaſſallos, ou chuva aos ſeos

cam-

campos, com confiança lha pediſſe: porque hum Deos, e Homem, que morto nelle remirá o mundo, lha concederia. Entregue com eſtas palavras o verdadeiro troféo, e a ſingular gloria da Chriſtandade ao Ancoſſe, elle a poz às còſtas, e deſpedido dos noſſos com ſaudoſas lagrimas do penhor que lhes levava, e ſeguido dos ſeos, que ſeriaõ alguns quinhentos, ſe foy com ella à ſua Povoaçaõ, para fazer o que Nuno Velho lhe diſſera, e pedira. Triunfo foy eſte da Sagrada Cruz, digno de ſe feſtejar à imitaçaõ dos de Conſtantino, e Heraclio, porque ſe aquelles chriſtianiſſimos e devotos Emperadores libertàraõ a verdadeira de ſeos inimigos, hum dos Judeos, e outro dos Perſas, com que ella ficou triunfante; eſta (imagem daquella) foy por eſte honrado e virtuoſo Fidalgo levantada e arvorada no meyo da Cafraria, centro da gentilidade, da qual hoje eſtà triunfando. E pois que abraçado com eſte doce Madeiro ſe ſalvou o mundo do ſeo naufragio, quererà Deos Noſſo Senhor allumiar o entendimento deſtes Gentios, para que abraçando-ſe com eſta fiel Cruz que lhes ficou, ſe ſalvem da perdiçaõ, e cegueira em que vivem.

Plantada por eſte modo a arvore da Santa Cruz na Cafraria, da qual ſe pòdem eſperar ſuaviſſimos frutos da ſalvaçaõ daquella gente; ao outro dia, que foraõ quinze, deſpedidos os noſſos della, com o Gamabela, que quiz acompanhar ao Capitaõ mòr na primeira jornada, e com as guias, que elle tinha nomeadas, partiraõ daquelle lugar, e às dès horas chegàraõ a huma caſa, donde ſe licenciou

tenciou de Nuno Velho o Ancoſſe com verdadei- ras demonſtraçoens de amizade. Hido o negro con- tinuou-ſe o caminho por entre arvores eſpinho- ſas, e terra deſpovoada, em que havia muita her- va baboſa, e ſendo noite ſe alojàraõ ao longo de huma ribeira muy freſca. Donde como amanhe- ceo tornàraõ a caminhar athè as duas horas, que achàraõ povoaçoens ſem gente, mas com muitas gallinhas, e mantimentos. Mandou Nuno Velho guardallas, porque ſe naõ tomaſſe dellas couza al- guma, e chamados ſeos donos (que em huns ou- teiros eſtavaõ) das guias, e das lingoas, baixàraõ alguns, e dèraõ por razaõ da fogida, e deſempa- ro das cazas, a guerra que tinhaõ com huns vizi- nhos ſeos: os quaes poucos dias antes lhes levàraõ todo o gado. E vendo que naõ eraõ os noſſos os inimigos de que ſe temiaõ, tornàraõ todos às ſuas choupanas, e dèraõ hum negro que guiou o Ar- rayal aonde havia lenha, e agoa neceſſaria para a eſtança daquella noite.

Foy o outro dia da feſta do Santiſſimo Sa- cramento, em que por huma muy eſtendida var- zia os noſſos caminhàraõ, povoada de bons paſtos, e arvoredo, e muito mais de vacas bravas, bufa- los, veados, lebres, porcos, e elefantes, que em numeroſos bandos andavaõ por ella pacendo. Fo- raõ eſtes os primeiros animaes deſte genero, que encontràraõ por eſte longo caminho, os quaes deſcem àquelles campos de huma grande ſerra, que os atraveſſava de Norte a Sul. Nella ſe entrou por hum valle, pelo qual corria huma ribeira, que ſe paſſou muitas vezes, e junto della ſe fez alojamento.

 Le-

Levantou-ſe delle o Arrayal, como foy manhãa, e caminhando athè as dès horas pelo meſmo valle e ribeira (que era em extremo viçoſa, e freſca, cuberta de arvores de varias cores, nas quaes ſe viao muitos papagayos verdes com bicos vermelhos, perdizes, rolas, e outros diverſos generos de paſſaros) ſubio-ſe huma ponta da ſerra da parte do Suduèſte, e em huma chaa que no alto della ſe fazia ſe encontràraõ quatro negros, que andavaõ à caça, os quaes ſabendo das guias, com quanta largueza compravaõ os noſſos os mantimentos, foraõ-ſe logo, dizendo que os hiaõ buſcar ao ſeo povoado. Naõ os eſperou porèm o Arrayal, nem ſe deteve, ſenaõ às horas de ſéſta, em hum boſque ao longo da propria ribeira. Havia da outra banda hum outeiro, que ſe ſubio paſſada a calma, e delle ſeguia huma eſtendida campina, que toda da dita ribeira ſe regava: na qual havia àlem da caça da jornada paſſada, patos, adens, tordos, grous, gallinhas do mato, e bogios, e em huma alagoa, que della ſe fazia no lugar em que os noſſos ſe recolhèraõ, à noite viraõ muitos Cavallos marinhos, que com ſeos rinchos os naõ deixàraõ dormir quietamente. Pelo que mais tarde do ordinario ſe levantàraõ o outro dia, no qual ſe chegou a hum brejo, que as guias diſſeraõ eſtar perto do povoado, e alojando-ſe ao longo delle, deſpedio Nuno Velho huma, para que foſſe aviſar ao Ancoſſe da ſua chegada.

A manhãa ſeguinte o mandou logo viſitar por Antonio Godinho, com outro negro, o qual voltou a tempo que os companheiros eſtavaõ jà

da

da banda de àlem do brejo muy cançados de tirarem o gado por cordas, porque nelle atolava. Mas com as novas que deo, esquecèraõ todos os passados trabalhos. Estas foraõ ser o Ancosse, que visitàra, Capitaõ do Inhaca, o qual o recebèra com gazalhado, e promettèra tudo o que havia na sua terra, athè chegarem ao Inhaca, de quem sabia serem os Portuguezes amigos: e que o Navio naõ era partido, porque havia poucos dias, que passáraõ por aquella sua povoaçaõ negros com Marfim para o resgate. Chegou logo hum Capitaõ deste Ancosse, que da sua parte vinha visitar Nuno Velho, com dous cabritos, e duas gallinhas, e apoz elle o mesmo Ancosse, que Nuno Velho assentou na sua alcatifa, e depois que confirmou as novas, que dèra Antonio Godinho, e mostrou estimar muito perguntar-lhe o Capitaõ mòr pelo Inhaca, aprezentou-lhe duas vacas, e elle lhe deo huma cobertura de hum còpo de prata, e quatro pedaços de cobre, e a hum sobrinho seo, que trazia comsigo, outros tres pedaços, e deitou-lhe ao pescoço ametade de hum còpo pequeno de prata, com que se foraõ muy contentes, por ser a povoaçaõ longe, e os nossos o ficàraõ muito mais, naõ se mudando daquella estança do brejo, na qual o Piloto tomando o Sol achou ser a altura do Polo do Sul de vinte e sete gràos, e vinte minutos, fazendo-se do porto em que estava o Navio trinta legoas

Caminhàraõ os nossos para a povoaçaõ do negro, como foy manhãa, donde esperando levar boas e fieis guias, as achàraõ màs e falsas; foy

huma dellas o mesmo Ancoſſe, o qual querendo-os moleſtar, e cançar, para lhe darem mais alguma couza, com hum rodeyo os fez tornar ao mesmo brejo donde partîraõ. Moſtrou-ſe Nuno Velho queixoſo, e aggravado, e pedio-lhe o que lhe tinha dado, porque delle naõ queria guias, e aſſim deſenganado o Cafre da ſua vãa eſperança, tomou mais dous pedaços do cobre que lhe dèraõ, e com outros tres negros ſeos, que o quizeraõ acompanhar, começou a guiar o campo por hum caminho de area, pelo qual havia palmeiras bravas, humas dellas com tamaras, e outras com huma fruta, que em Cuama chamaõ Macomas, e ſaõ do tamanho e feiçaõ de peras pardas: e ſendo jà noite ſe alojou debaixo de hum arvoredo ſem agoa.

Chegando pela manhãa a humas cazas, levou o Ancoſſe os donos dellas comſigo, e deſviou os noſſos do caminho, metendo-os por hum boſque, para nelle deſencaminhar algumas vacas, e acolherſe com ellas; o qual paſſado, e huma ribeira entràraõ por outro, mas como neſtes lugares ſe naõ deſcuidaſſem os noſſos, com as lembranças do Capitaõ mòr, hindo o negro diante com huma lingoa, e naõ podendo fazer o que pertendia, ſendo o mato eſpeſſo, e aſſim naõ viſto dos que vinhaõ atràs, lhe atirou com huma azagaya, e errando-a fogio. A lingoa pegando de hum dos negros das cazas, que perto de ſi eſtava, gritou, ao que acodîraõ os noſſos deitando tambem maõ dos companheiros do que eſtava prezo. Com elles ſe ſahîraõ fóra do boſque ao caminho, de que os

ha-

haviaõ apartado, e perguntando-lhes quem era o Ancoſſe fogido, diſſeraõ-lhe ſer hum grande ladraõ chamado Bambe, ao qual por temor obedecèraõ, e acompanhàraõ. E pedindo-lhes Nuno Velho, que o quizeſſem guiar athè o Inhaca, promettèraõ de o fazer, e que ſe o naõ levaſſem lá, que os mataſſe. Poſtos com tudo a bom recado foraõ caminhando por hum mato, atraveſſando hum brejo; da outra banda havia boa eſtrada, que ſeguîraõ athè noite, que ao longo de hum ribeiro ſe recolhèraõ, naõ faltando lenha de grandes arvores, que junto delle havia.

He eſta terra alagadiça, e aſſim de muitos brejos, e tendo jà paſſados os que ſe haõ dito, na manhãa dos vinte e tres paſſáraõ outro trabalhoſamente, porque àlem de atolar muito, era no meyo taõ alto, que ſe naõ chegava ao fundo com hum pique. Atraveſſou-ſe eſte eſpaço, que era breve, com troncos, que ſe cortàraõ de arvores, de que ſe fizeraõ Minhoteiras, e o mais ſe remediou com muita eſpadana, que no brejo havia. Poſtos da outra banda os noſſos, e ſendo horas de deſcançar do trabalho, e da calma, o fizeraõ à ſombra de arvores; donde mandou Nuno Velho ſoltar hum dos negros, para que ſe foſſe à ſua caza, e dèſſe novas dos outros, e com huma tira de Bretangil vermelho, e hum pedaço de cobre ſe houve o Cafre por ſatisfeito da prizaõ; e com os que ficavaõ (que tambem hiaõ contentes eſperando grande paga) caminhàraõ athè o Sol poſto, que chegàraõ a outro brejo, aonde ſe fez o alojamento. Delle ſe via ao Suduèſte a fóz de hum rio,

rio, que he o que nas cartas de marear ſe chama de Santa Luzia, em altura de vinte e oite gràos, quaſi o qual ſe tinha jà paſſado o dia atràs, por parte que naõ deo moleſtia, e longe da boca. Nella acabou Fernando Alvares Cabral, Capitaõ da Nao S. Bento, atraveſſando-a em huma Almadia, e ao longo della, ao pè de hum outeiro, onde naõ chegaõ as ondas que o afogàraõ, eſtà enterrado.

O dia de S. Joaõ Baptiſta (que foy o ſeguinte) pela manhãa, ſe deſcobrîraõ de hum alto povoaçoens, cujas cazas eraõ como as noſſas choupanas de vinha, e naõ redondas como as paſſadas. Os negros das quaes, como viraõ os noſſos, ſe ajuntàraõ alguns duzentos; foy ter com elles o lingoa, de quem ſabendo que eraõ Portuguezes, vieraõ logo ver o Capitaõ mòr, e certificallo, que eſtava nas terras do Inhaca, ſendo aquella Povoaçaõ de huma irmãa ſua, e que o Navio do reſgate naõ era partido. Alvoraçaraõ-ſe todos com taõ boas novas, e chegando às cazas, veyo a irmãa do Inhaca (que os negros diziaõ) com ſeo marido viſitar Nuno Velho, que os recebeo com a devida cortezia, e moſtrandoſe pezaroſo de ſe naõ poder deter alguns dias com elles, deo-lhes hum panno preto, e dous pedaços de cobre. Deſcobria-ſe deſte povoado o mar, que como couza nova eſpantou os noſſos, e he na parajem onde chamaõ os Medaõs do ouro. E ſendo jà as horas da calma paſſadas, tornàraõ a caminhar com hum negro do Inhaca, que da ſua parte viera ver a irmãa (deſpedindo os outros bem pagos) por huma

ma grande praya de area ruiva, que em breve eſpaço os cançou muito, e della ſubindo ao alto dos Medaõs, por onde ſe podia andar com menos cançaſſo, chegàraõ Sol poſto a huma povoaçaõ, que eſtava ao longo de hum rio, o qual por ſer marè vazia paſſàraõ logo, e ſendo jà noite ſe alojàraõ da banda de àlem, onde compràraõ por pequenos pedaços de pannos, milho, gallinhas, e tainhas grandes e goſtoſas.

Sendo o outro dia pela manhãa preamar eſtava o rio muy creſcido, e grande, e na boca fazia hum Ilheo, e aſſim naõ ſendo baixamar, naõ ſe vadêa. He eſte o rio a que os perdidos Portuguezes da Nao S. Thomè puzeraõ nome da Abundancia. E levantando-ſe o Arrayal, foy marchando por detràs dos Medaõs de area por muy aprazivel, e freſca terra, athè o meyo dia, que ao longo de huma Aldea parou. Tomou nella o Piloto o Sol, e achou de altura vinte e ſeis gràos e quarenta e ſinco minutos, e paſſada a calma, e hum brejo ſe fez o alojamento debaixo de arvores grandes, que foraõ bem neceſſarias para defender da chuva, que houve aquella noite.

Por largos e eſtendidos campos ſe caminhou athè às dès horas do dia ſeguinte, que chegàraõ os noſſos a huma fermoſa e grande alagoa de agoa doce, que teria huma legoa de comprido, perto della eſtavaõ duas povoaçoens em que ſe reſgatàraõ gallinhas, e ſeſteando ao meyo dia, tomou o Sol o Piloto, e achou-ſe em vinte e ſeis gràos e vinte minutos de altura. Dalli ao longo da meſma alagoa foraõ andando, vendo muitas

adens,

adens, patos, e garças, e em hum campo (àlem della) se assentou o Arrayal, por se naõ poder chegar de dia ao povoado. Onde se matàraõ tres vacas, para o provimento ordinario, e ainda ficavaõ vinte e tres, e porque passou pelo alojamento hum negro, que deo novas, naõ ser partido do rio o Navio, determinou Nuno Velho mandar tres homens com a guia para se certificar do que todos estes Cafres diziaõ. Foraõ estes Antonio Godinho, Simaõ Mendes, e Antonio Monteiro, e sendo jà muito noite, veyo hum negro com a guia, enviado do Inhaca a vizitar Nuno Velho, o qual chegando a elle, fazendo huma grande mezura, e tirando hum barrete que trazia na cabeça, disse: *Beijo as maõs a V. M.* como Cafre criado entre Portuguezes, ficando naquella terra da perdiçaõ do Galeaõ S. Joaõ. Festejàraõ todos a cortezia, e as palavras della, e perguntando-lhe Nuno Velho cujo era? disse que d'ElRey, o qual recebèra tanto gosto, vendo os Portuguezes na sua povoaçaõ, e sabendo delles, que elle era chegado àquella terra, que logo o quizera vizitar, mas por ser noite o deixàra de fazer, que em tanto estivesse descançado, porque o Navio ainda estava no rio. Foy esta a mais alegre nova, que tiveraõ os nossos Portuguezes em toda a jornada, porque estando o Navio no rio, tinhaõ todos esperança de vida, e salvaçaõ, e sendo partido, era duvidosa, por haverem de atravessar a bahia, e caminhar athè Sofála, ou esperar hum anno, que viesse o outro Navio. Havia em qualquer destes caminhos grandes difficuldades, porque o de Sofála

fála era largo, e de dous mezes pelo menos, que ſobre tres que tinhaõ caminhado, era grande ſoma para a fraqueza que todos traziaõ: ſe ſe determinavaõ eſperar, era mayor o perigo, porque havia de ſer ao menos hum anno, ao cabo do qual ſe naõ chegaria com vida, ſendo a terra muy enferma, as agoas roins, e os mantimentos poucos. Pelo que com juſta cauſa ſe alegràraõ muito aquella noite com a certeza de naõ ſer partido o Navio.

Tornou como foy manhãa hum dos homens que Nuno Velho tinha mandado ao Rey Inhaca com larga relaçaõ do Navio, que em tudo era confórme com o que o Enviado diſſera. E aſſim, poſto que chovendo, ſe levantou o Arrayal alvoroçado, e caminhou athè a povoaçaõ do Inhaca, da qual vinhaõ muitos negros encontrar os noſſos chamando-lhes Matalotes. Mandou o Capitaõ mòr recado ao Rey da ſua chegada, e da ſua parte lhe foy reſpondido, que o foſſe eſperar ao pè de huma arvore, que eſtava junto da ſua caza, em quanto elle ſe levantava e veſtia. Aſſim o fez Nuno Velho levando comſigo oito Arcabuzeiros, o Provedor, o Theſoureiro, o Piloto, e o Lingoa, e aſſentado debaixo da arvore em eſteira, que o Rey tinha mandado eſtender. Veyo o Inhaca ſem nada na cabeça, cingido hum panno ao modo que o trazem na India as mulheres, e com hum grande ferragoilo cuberto. Era de alta eſtatura, agigantado, bem feito, e de roſto alegre e aprazivel, e chegado a Nuno Velho, que jà eſtava em pè, o tomou pela maõ, e juntos ſe aſſentàraõ na

esteira. Deo-lhe as embòras da chegada, e os pezames da perdiçaõ, o que Nuno Velho agradeceo com muitas palavras, e assim o que fizera a Dom Paulo de Lima, e aos da sua companhia da Nao S. Thomè, quando por alli passáraõ, e pedio-lhe hum homem para mandar huma carta ao Capitaõ do Navio. A tudo se mostrou o Rey obrigado pela amizade, que seo pay tivera com os Portuguezes, e logo chamou hum negro seo que com Antonio Godinho, e outros dous Soldados, e huma Lingoa levàraõ a carta. Seguio-se apoz isto o prezente do Capitaõ mòr, que foy hum sombreiro de Feltro negro, hum panno da China lavrado de seda, e ouro, duas vacas, huma dellas prenhe, e em duas cadeyas de prata, que se tiràraõ do apito do Mestre, huma medalha, e huma pequena garrafa de prata. E porque os nossos estavaõ desacomodados, mandou o Rey (que com as peças se mostrou contentissimo) a hum negro seo, que os fosse agazalhar em hum sitio perto das cazas, em que havia agoa e lenha. Nelle se ordenou logo o alojamento pelo Capitaõ Juliaõ de Faria, que se foy com toda a gente, e ficou Nuno Velho, e os Officiaes, e os Soldados que o acompanhavaõ, praticando com o Inhaca. E parecendo horas de jantar disse o Piloto, que assinalava o relogio as onze; de que o Rey se maravilhou assás, e muito mais de lhe mostrar pelos rumos do Agulhaõ o caminho que athèlli fizeraõ. E assim sendo tempo se levantàraõ, e dadas as maõs se foraõ ao alojamento, onde depois que o Rey vizitou D. Isabel e sua filha, jantou com Nuno Velho na sua ten-

tenda, e ſendo duas horas ſe licenciou a todos com boa graça, para ſe deſpedir ao outro dia.

Aſſim o fez como foy manhãa, veſtido hum roupaõ de grãa guarnecido de veludo encarnado, o ſombreiro, que lhe dèraõ, na cabeça, as cadeas do apito ao peſcoço, e os braços cheyos de manilhas de lataõ; fizeraõ-ſe as devidas cortezias entre elle, e Nuno Velho, o qual lhe deo o apito, e o poz nas cadeyas donde ſe tiràra, e tocando-o o Meſtre, ficou o Rey delle contente, parecendo-lhe boa peça para a guerra: e a hum filho ſeo ſe deo hum còpo de prata, que o pay lhe tomou. Eſtando jà todos em ordem de marchar, ſe deſpedîraõ do Inhaca, e elle delles, com afectuoſos abraços, e poſtos no caminho, por baixo de arvoredo, e ao longo de alagoas de agoa doce, foraõ andando athè às dès, que paràraõ a paſſar a calma. Alli viraõ dès negos da terra com dous Marinheiros do Navio, e hum natural de Moçambique (que là chamaõ Topàs) o qual diſſe a Nuno Velho, que eſtando reſgatando marfim pelo rio acima, ſoubera dos Cafres, que eſtavaõ Portuguezes com o Inhaca, pelo que deixado tudo os vinha ver, com aquelles ſeos companheiros. Pagoulhes eſta boa vontade Nuno Velho dando ao Topàs huma garrafa de prata, e aos dous Marinheiros outra, e ſendo horas de continuar o caminho, o fizeraõ athè a tarde, que onde houve agoa ſe alojàraõ.

Sendo nove horas do dia ſeguinte, que foy o de S. Pedro, chegàraõ a huma povoaçaõ de hum filho do Inhaca, o qual com recado que teve de

Nuno Velho, o veyo logo visitar, e lhe deo hum homem seo, que lhe pedio, para o mandar com outra carta ao Capitaõ do Navio, que com hum dos dous Marinheiros partio com toda a diligencia; em recompensa lhe aprezentou Nuno Velho hum pè de còpo de prata, e hum panno da China como o que se deo a seo pay, e elle em retorno lhe fez hum prezente de huma cabra, e de hum cesto de Ameixoeira. Era este Cafre muy parecido a seo pay, e vivia aqui delle apartado, e em sua desgraça, por lhe haver procurado a morte, e occupar o Reyno. E com a communicaçaõ dos Portuguezes fallava algumas palavras das nossas. Despedio-se delle o Capitaõ mòr, e caminhando depois das horas de sésta, junto de hum brejo se estanciou.

Faz o mar nestas terras do Inhaca huma grande bahia de quinze ou vinte legoas de comprido, e a partes pouco menos de largo, e nella esbocaõ quatro grandes rios, pelos quaes entra a marè dèz e doze legoas. O primeiro da parte do Sul se chama Melengana, ou Zembe, que divide as terras de hum Rey assim chamado, das do Inhaca; o segundo Ansate, e dos nossos de Santo Espirito, ou de Lourenço Marques, que primeiro descobrio nelle o resgate do marfim, de quem tomou a bahia o nome; o terceiro Fumo, por passar pelas terras de hum Senhor deste nome; e o quarto, e ultimo do Manhiça, que he da parte do Norte, ao longo do qual foy o desbarate de Manoel de Souza Sepulveda, e as lastimosas mortes de Dona Leonor sua mulher, e filhos, e seo desaparecimento,

mento; e nelle acabou tambem D. Paulo de Lima, mas naõ a memoria de ſuas glorioſas empreſas. Fica na boca deſta Bahia (a qual a lugares tem quatorze e quinze braças de fundo) junto da ſua ponta Auſtral, huma Ilha grande de tres legoas de circuito, a qual faz nella duas entradas, huma pela parte do Nordèſte, de ſete ou oito legoas de largo, e outra do Sul, eſtreita, e de pouca diſtancia. Chamaõ os noſſos a eſta Ilha do Inhaca, e nella traz o Rey muito gado pela abundancia do ſeo paſto. De huma ponta deſta Ilha faz o mar huma Ilheta, a qual ſe paſſa de baixamar com a agoa pelo joelho, tem de altura vinte e ſinco gràos quarenta minutos, e chamaõ-lhe hoje, dos Portuguezes, pelos muitos que nella eſtaõ enterrados, dos que ſe ſalvàraõ da Nao S. Thomè. Vem aportar a ella de dous em dous annos hum Navio de Moçambique a reſgatar marfim, e nella eſtava quando eſtes noſſos Portuguezes chegàraõ às terras do Inhaca. E porque ſegundo a relaçaõ dos Negros, era jà monçaõ, e tempo da partida, e nelle pretendia embarcar-ſe Nuno Velho com os mais Portuguezes, que com elle vinhaõ, eſcreveo por todas as vias ditas a Manoel Malheiro Capitaõ do Navio, que os eſperaſſe, e mandaſſe embarcaçoens à praya, que os paſſaſſem à Ilha. De que naõ teve repoſta, ſenaõ o derradeiro de Junho, que partidos os noſſos do brejo, em que o dia antes ſe alojàraõ, e perto jà da praya, encontràraõ hum Cafre Marinheiro do Navio com duas cartas, huma do Capitaõ para Nuno Velho, e outra do Piloto para Rodrigo Migueis.

Nel-

Nellas os avizavaõ como ficavaõ em sua companhia os homens que lhes dèrao as suas, e que o dia seguinte viriaõ as embarcaçoens a passar a gente à Ilha. E sendo quasi noite chegàrao em huma embarcaçaõ o Capitaõ do Navio, que foy bem recebido de Nuno Velho, e porque vazava a marè, pareceo bem, que se tornasse logo, levando comsigo Dona Izabel, e sua filha, o Provedor Diogo Nunes Gramaxo, e os dous Frades, Frey Pedro, e Frey Pantaleaõ. Assim se fez ficando os companheiros bem agazalhados, e providos dos mantimentos da terra, que eraõ milho, ameixoeira, gallinhas, peixe, e marisco.

Tornou a mesma embarcaçaõ com outra, como foy manhãa para passar todo o Arrayal à Ilha, o qual estava jà ao longo da praya esperando-as. Mas como a marè naõ fosse senaõ às tres horas, e na passajem do gado se gastasse muito tempo, naõ se passou da primeira Ilha, e nella se alojou aquella noite. E como foy manhãa, e conjunçaõ de marè vazia, atravessáraõ os nossos à outra Ilha, na qual estava a gente do Navio aposentada em choupanas feitas nella para seo gazalhado, nas quaes com grande vontade foraõ recolhidos e hospedados cento e dezasete Portuguezes, e sessenta e sinco escravos, que a ella chegàraõ salvos do naufragio, e peregrinaçaõ. A qual fizeraõ em tres mezes, e nelles caminhàraõ mais de trezentas legoas, posto que do Penedo das Fontes, donde partîraõ, athè esta Ilha em que estavaõ, por linha direita naõ saõ cento e sincoenta legoas.

Quiz logo ao outro dia ſaber Nuno Velho os mantimeutos, e agoa que havia no Navio, e perguntando ao Capitaõ, diſſe-lhe, que os Marinheiros tinhaõ noventa caçapos de milho, q̃ ſaõ alguns ſetecentos alqueires, e feijaõ, e ameixoeira, e os tanques do Navio cheyos de agoa, nos quaes poderia haver doze pipas; e porque era pouca deſpejàraõ-ſe por ordem de Nuno Velho quinze jarras, que hiaõ cheas de mel (que o ha na terra muy bom) e enchèraõ-ſe de agoa. O milho, e mel, logo o mandou pagar aos Marinheiros, pelo preço que valeria em Moçambique, e n'um ſe montou cento e oitenta cruzados, e no outro noventa e ſeis. Sobejàraõ tambem da jornada cento e nove vacas, que foy hum grande terço da matalotajem. A qual aſſim ordenada, e feita, e o marfim do reſgate por laſtro, muy bem arrumado, e igualado para ſervir de camas molles a eſtes noſſos Portuguezes, embarcaraõ-ſe a nove de Julho para eſperarem no Navio a conjunçaõ da Lua, q̃ era a doze, e com ella os Ponentes para fazerem ſua viagem; e anticipa-ſe tanto a embarcaçaõ, porque para partir o Navio, ſe hade pôr fóra de hum baixo, que eſtà perto da Ilha, onde ſe eſpera o tempo, que a eſtar dentro delle, naõ pòde ſahir com o meſmo Ponente. Metidos no Navio huns, e outros, que faziaõ numero de duzentas e oitenta peſſoas, ficou taõ embaraçado, que diſſe o Piloto delle (chamado Baptiſta Martins, Marinheiro que fora da Nao S. Thomè) que ſe naõ atrevia a governallo, nem ſe poderia marear; pelo que ſe tomaſſe algum meyo em tamanho exceſſo.

Cha-

Chamou o Capitaõ mòr a conſelho, e nelle ſe averiguou, que deixaſſem em terra os Marinheiros do Navio com ſuas mulheres, e familias, os quaes eraõ Mouros, e como taes teriaõ nella melhor remedio , que os Portuguezes. Logo ſe poz eſta determinaçaõ em effeito, e deſembarcaraõ-ſe todos os Mouros com ſuas familias, e fato, que eraõ quarenta e ſinco peſſoas. O que elles ſoffrèraõ bem com a boa paga, e ſatisfaçaõ, que Nuno Velho Pereira lhes mandou dar, com a qual eſperavaõ fazer a jornada por terra a Moçambique, mais proveitoſa e aventajada, que a que podiaõ fazer por mar, no ſeo mel que ficou pela praya, e no milho que levavaõ os Portuguezes. Deſembaraçado por eſte modo o Navio , e chegada a conjunçaõ da Lua, ficou o tempo levante donde eſtava, e aſſim foy neceſſario eſperar a outra Lua ſeguinte. De que enfadados alguns Portuguezes, e aſſim a eſtreiteza do Navio, e careſtia da agoa, determinàraõ de hir por terra athè Sofála, que eraõ dalli cento e ſeſſenta legoas, e poſto que Nuno Velho Pereira ſentio muito quererem-ſe apartar da ſua companhia, vendo a ſua reſoluçaõ, e como era em beneficio dos que ficavaõ, lhes deo licença, e oito eſpingardas com toda a muniçaõ neceſſaria, e cento ſincoenta cruzados em pèças de prata, e muita roupa. Foy por Capitaõ deſtes Portuguezes, que eraõ vinte e oito, hum Soldado chamado Baltazar Pereira, de alcunha o Reynol das forças, os quaes deſembarcados apreſtàraõ duas embarcaçoens (que o Navio trouxe, para fazer o reſgate pelos rios) em que paſſáraõ

à

à outra banda da Bahia, ao rio do Manhiça, e fazendo ſeo caminho por aquella terra, fizeraõ tantas deſordens, que ſendo a eſtrada ſeguida, pela qual foraõ muitos Portuguezes da Nao S. Thomè, e as jornadas contadas, foraõ todos mortos dos Cafres, e ſó dous homens deſta companhia chegàraõ a Sofála. Vinda a monçaõ, partio o Navio (que ſe chamava Noſſa Senhora da Salvaçaõ) aos vinte e dous de Julho a Moçambique, e metido do Cabo das Correntes para dentro, houve hum tempo Sul taõ rijo, que ſe tiveraõ os noſſos por mais perdidos, que na Nao S. Alberto. Alijàraõ muitos mantimentos ao mar, e paſſados dous dias deſta borraſca, voltou bonança, com que chegàraõ a Moçambique a ſeis de Agoſto: onde deſembarcados todos, foraõ em prociſſaõ com os Frades Dominicos (que avizados os eſperavaõ na praya) a Noſſa Senhora do Baluarte, dando graças a JESU Noſſo Redemptor, e á Sacratiſſima Virgem ſua Mãy pelos extraordinarios beneficios, e ſingulares mercês recebidas de ſuas Divinas, e liberaes maõs, neſte ſeo Naufragio, e jornada.

 RELA-

RELAÇAÕ DA VIAGEM

E successo que teve

A NAO S. FRANCISCO

Em que hia por Capitaõ

VASCO DA FONSECA,

Na Armada, que foy para a India no Anno de 1596.

ESCRITA

PELO PADRE GASPAR AFFONSO

Hum dos oito da Companhia, que nella hiaõ.

VIAGEM
DA
NAO S. FRANCISCO.

No anno de 1596.

O DEZEJO, e ſede com que iſto me pedio, quem por muitas vias me podia mandar, como mandou outras muitas couzas os annos, que debaixo de ſua obediencia me teve, e o goſto com que me ouvia, e fazia referir algumas das muitas couzas, que por nòs paſſáraõ, ou nòs por ellas, eſtes annos, que andàmos errando tantos màres, e terras, quantas nunca Ulyſſes imaginou que podia haver para ſe navegar, e errar: me obrigou a lho pôr por eſcrito, e dar conta para ſua conſolaçaõ, e dos mais que a lerem, ainda que em ſumma, e muy cifrada deſta

desta nossa taõ larga e trabalhosa peregrinaçaõ, com dobrado interesse, o primeiro meo, assim por ser couza taõ natural, como diz Seneca, folgar cada hum com o fim de seos males, como pelo que Macrobio diz, que sentem aquelles que andàraõ por màres, e terras, quando saõ perguntados de quem os naõ sabe, pelos sitios dessas terras, portos, e enseadas dos màres, respondendo com tanta vontade, e pintando todos esses lugares, agora com palavras, agora com o dedo, e algum ponteiro, tendo por grande gloria, pôr diante dos olhos alheyos o que elles viraõ com os seos; e entaõ lhe dà mayor gosto quem lho pergunta, quando por esses màres, e terras se vio em mayores afrontas, e perigos, e e escapou delles. O segundo e mais principal seo, de quem para isso me està convidando, como outro Amphitrion a Theséo; que o naõ privasse do doce fruto de meos trabalhos, os quaes quanto mais duros foraõ de soffrer, tanto mais docemente lembraõ, e por isso lhe contasse os horrendos casos por que passára. E assim quero eu contar parte dos desta peregrinaçaõ taõ nova, e de si taõ meritoria, à qual foy Nosso Senhor servido dar fim depois de tres annos e desanove dias, começada para hum Oriente, e proseguida por tantos Occidentes, e acabada em fim no mesmo ponto, donde o compasso deo principio a este circulo tamanho, que por ser circulo, depois de fechado, fica sem principio, nem fim.

Começando pois logo do Tejo, e de dès de Abril de 1596. em que nelle dèmos à vèla,

huma

huma Quarta Feira de Trèvas, bom pronoſtico das em q̃ entravamos, e dos aſſombramentos que nellas teriamos, onde por bom principio, antes da primeira Torre, trabalhou a noſſa ditoſa Nao, quanto pode, por nos levar à Còſta; e antes da ſegunda, por viſitar os Cachòpos, e deſpedir-ſe delles, como quem ſabia, que os nao havia de tornar mais a ver, e queria logo dar principio ao ſanto exercio da Cruz, ou cruzes, as quaes com particulariſſima devoçaõ, ou algum profetico eſpirito, lhe tinha no porto poſto algum por ultimo remate de todos ſeos maſtos, athè à ponta do Gorupès, o que me a mim, poucos dias antes que partiſſemos, deo materia a huma devota e ſecreta meditaçaõ ſobre os remates de ſua viagem. Sahio emfim a Nao como pode, taõ carregada de huma banda, e taõ pouco da outra, que junta eſta com outras deſordens, ſe foy fazendo cada dia mais taõ boyante de huma, que chegàmos a tempo em q̃ o coſtado, com pouco encarecimento, ſervia de quilha, e a quilha de coſtado, por particulares intereſſes de quem as carrega; porque a eſtes neſtes tempos, aſſim no mar, como na terra, ſe buſca, e dà melhor gazalhado.

Navegando pois aſſim todas as Naos em conſerva entre ambas as fortunas, athè paſſada a Linha Equinocial, ſem mais outro allivio, que os grandes rebanhos de peixe grande, e pequeno, que de dia com grandes feſtas, e danças ſeguem a Nao, e com mayores, e mais alegres de noite pela ardencia da agoa, e fios ou meadas de ouro, que com ella vaõ fazendo por todos aquelles 47. gràos,

gràos, que he a diſtancia de ambos os Tropicos, onde elles, pela vizinhança do Sol ſe criaõ, e andaõ em taõ grandes manadas, que he màgoa muy grande naõ hir em cada Nao hum Santo Antonio, que lhes prègaſſe, e os doutrinaſſe. Bem he verdade, que ſem eſſas prègaçoens, e doutrina andaõ elles por alli taõ innocentes, que naõ he neceſſario por-lhes iſca nos anzoes; porque ſem ella à porfia cahem, enganados com hum trapinho envolto no pè do anzol, a que ſe arremeçaõ em pullos, para deſenfaſtiar da Manchua, que he hum peixinho muito miudo, que o Author da natureza por aquelles campos cria em grande abundancia, como hervagem para tanto gado. A prèſſa com que todo eſte peixe corre de hum lado, e de outro, deixando a Nao no meyo, he tamanha, que com a Nao levar humas azas tamanhas, e taõ cheas de vento, e elles humas tamaninas, a deixaõ atràs.

Neſtas feſtas, que os peixes vaõ fazendo às Naos, ſaõ grandes figuras, os que chamaõ Voadores, que ſaõ de hum palmo, mayores e menores. Naõ tem mais que duas barbatanas, as quaes começando de junto à guèla, vaõ eſtendidas, cada huma por ſeo lado, do comprimento do meſmo peixe. E como por todo o mar ſe achaõ paſſaros, que de diverſas Ilhas por elle ſe eſpalhaõ, quem os naõ conhece ainda, cuida que tambem eſtes o ſaõ. Couza he fermoſa e aprazivel ver arrancar hum bando deſtes ſubitamente avante de proa, cuidando ſer aquelle que dà ſobre elles, o Leviataõ que os vay tragar. Levavaõ de hum voo como

mo dous tiros de pedra, ou tres, e taõ altos que alguns nos cahiaõ dentro na Nao cançados; como faziaõ tambem alguns passaros pelos mastos, e antenas cuidando que pouzavaõ nos arvoredos de alguma Ilha, deixando-se tomar com tanta innocencia sua, e obediencia aos homens, como lhes jà tiveraõ em outro tempo. He esta fraca e desarmada turba de Voadores perseguida no mar dos grandes, que em toda a parte se querem manter dos pequenos: e no ar (que a natureza quando lhes deo as azas, lhes assinou por couto) das verdadeiras aves que os desconhecem, e naõ querem admittir, nem receber taes moradores em seo elemento, nem agazalhar em sua caza. E assim fugindo os coitadinhos do fumo, cahem no fogo; e fugindo do dente cahem na unha. E o peior he, que como os peixes grandes, a quem elles fugîraõ da bocca, sabem quaõ fingidas saõ aquellas azas, e quaõ prestes o coitadinho do Icaro ha de cahir sobre as agoas, o vaõ seguindo por baixo com tanta ligeireza e velocidade, como elle voa por cima, athè q́ derretidas as azas lhes cahe a pique na bocca.

Nem acrescentaõ menos prazer por sua parte os Tubaroens, peixe féro, e carniceiro, os quaes tem por devoçaõ nao se apartar da Nao em quanto està em calma, ou corre com pouco vento, para com sua vista alliviar a molestia dos navegantes, sem quererem por seo serviço mais jornal, que a comida; e esta he os jantares que sempre vaõ de molho a bordo prezos a seos cabos para se hirem descendo; os quaes elles vaõ em torno da Nao visitando e tragando sem en-

geitar nenhum por ſalgado, ſalvo aquelle que por boa diligencia de ſeo dono foy alado primeiro que lhe chegaſſem. Para lhes fazer pagar ſeos continuos roubos, rapinas, e ladroices, os tomaõ às vezes com huns anzoes, como cambos de ferro, que para iſſo levaõ, engaſtados em hum palmo de cadeya, por razaõ de huma ſerra de tres ou quatro ordens de dentes, que tem taõ fórtes, e taõ agudos que ſervem, aos Brazîs de ferros em ſuas frèchas. Poemſe-lhes por iſca tudo o que neſta vida ſe pòde comer, e o que ſe acha mais à maõ, porque para tudo tem excellente eſtamago, e como tem a bocca muito por baixo, quando ha de tomar o boccado, vira-ſe de còſtas, para que elle meſmo lhe caya na bocca. Prezo elle naõ ha mais touros, aſſim no mar, como no convès, que he jogo de que elles ordinariamente ſervem: poſto que as ſórtes ſaõ poucas, e perigoſas; e cuſtou huma hum dia bem caro a hum Marinheiro, a quem deixou bem ferido e enxovalhado.

Andaõ ſempre pelo mar acompanhados de huns peixinhos muito pintados, que chamaõ Romeiros (naõ ſey de que Santos) ſalvo dos padroeiros das Naos que vaõ pintados na popa, que he a primeira couza que elles viſitaõ. Mas porque como pobres naõ poderiaõ por ſi fazer eſtes caminhos, encoſtaõ-ſe aos Tubaroens, que lhes vem fazendo os gaſtos, ſuſtentando-ſe de ſuas migalhas, que ſaõ muitas e gròſſas as que de ſua meza ſempre vaõ cahindo, por ſer larga e muy abaſtada; porèm com todo o recato; porque lhes naõ aconteça o *Dum captat, capitur*. E para eſſe effeito de

de segurança sua nunca lhes sahem das còstas contrapostos à bocca que vay por baixo; e sentem-se elles taõ obrigados por esta esmola (virtude propria de pobres, ser conhecidos, e agradecidos) que prezo elle se prendem elles; ferrando-se em suas còstas, sem ser bastante barafustar e voltar o Tubaraõ tanto, primeiro que o àlem acima, para se desaferrarem delle athè dentro no convès, tendo por acto de muito primor, como com effeito he, a quem seguîraõ no prospero, acompanhar tambem no adverso, e morrer com quem vivèraõ.

Navegando pois assim, como digo, nos começàmos a apartar, como fazem todos por razaõ do mesmo interesse para chegar primeiro à India, e vender mais caro, que foy causa de ficarmos sós, e sem quem nos dèsse a maõ, e de se cumprir em nòs ao pè da letra aquillo do Eclesiastes: *Væ soli quia cum ceciderit non habet sublevantemse.* E hindo assim em demanda daquelle Graõ Cabo, e com passaros delle, que chamaõ Teijoens, pouzados na agoa, na esteira da Nao, com a artelharia jà abatida no poraõ, como fazem todas as Naos quando se sentem vizinhas a elle, aprestadas para lutar com seos màres, e esperar a salva tormentosa com que elle faz sempre festa, e sauda aos que passaõ com tanto estrondo; chegando a vinte e seis gràos do Sul hum dia à bocca da noite (ou huma noite à bocca da morte) hindo a Nao com todas as vèlas dadas, e ellas cheyas de todo o vento que podiaõ recolher, que naõ seria pouco; pois só a da Gàvea tinha mil e seis centas

varas, ſegundo o Meſtre me diſſe; e nòs todos taõ contentes, por nos ter entrado aquella tarde o vento que deſejavamos; eisque ſubitamente quebra, e deſaparece o lème, e ſey eu por boa via, que a cauſa foy deſobediencia pura, que no mar e na terra ſempre obra ſemelhantes effeitos. Jà V. R. vê, que noite aquella ſeria para a primeira meditaçaõ dos Noviſſimos, naõ imaginando, que couza he a morte, ſenaõ vendo com os olhos ſua propria figura; cujo preludio foy huma confiſſaõ, que todos fizemos para victima deſta vida.

O dia ſeguinte, e alguns mais ſe gaſtàraõ em deliberar ſobre o remedio, que foraõ dous maſtos, ou vergas lançadas por popa, ao modo com que ſe governaõ os barcos de riba do Douro; e acabado eſte, ſe gaſtàraõ outros tantos dias no acordo da derròta, que ſe tomaria; athè final rezoluçaõ, que foy hir em demanda da Bahia de todos os Santos no Brazil, ainda que contra hum expreſſo Regimento d'ElRey, porque a neceſſidade naõ tem ley. Tornando treze gràos atràs, com temores cada hora de qualquer refrega de vento, aſſim porque o governo era fraco, como porque dando os dous maſtos, que nos ſerviaõ de dous lèmes, por ſe naõ poderem ſojugar ainda com bonança, grandes pancadas nos Calimes, que he o mais fraco da Nao, com qualquer tezaõ de vento em breve eſpaço a abriaõ; mas foy Noſſo Senhor ſervido de nos proſperar o tempo athè a bocca da Bahia, onde eſtivemos taõ perdidos, que havia quem com menos conficança da que à ſua piedade ſe deve, jà naõ pedia a Noſſo Senhor

que

que o livrasse de dar à còsta; mas jà que hiamos dar nella, naõ fosse em hum arrecife de pedra, que tinhamos por davante, mas em huma pouca de area, que perto estava, onde sequer escapassemos com as vidas. Porèm elle o fez como bom, e piedoso Pay; porque assim como nos tinha livrado a noite d'antes, na qual por naõ sabermos onde estavamos, por vir o Piloto muy enfermo, e haver quinze dias que naõ tomava o Sol, nem carteava, hiamos varar em terra por meyo de hum Navio, que à meya noite appareceo junto de nòs, e rodeou em torno a nossa Nao, sem querer responder às perguntas que lhe faziamos quem era? ou que queria? athè que dando-o nòs por ladraõ, e suppondo que estariamos junto à terra, e perto do porto, que he paragem onde esta sorte de gente faz sempre sua vivenda, e anda ganhando seo paõ com pouco suor de seo rosto, nos fizemos na volta do mar para a vir buscar de dia, como viemos, dando com ella logo à madrugada tanto de focinhos, que fez trocar o conceito, e nome de ladraõ que dèmos ao Navio, e tello por Anjo, que nos veyo a avizar, e desviar do perigo em que estavamos, e naufragio que poucos passos avante faziamos. Assim agora nos quiz tambem alliviar por meyo de hum vento subito que de terra nos mandou com que sahimos com taõ pouca ajuda dos nossos dous lémes, que em chegando à vista do nosso Collegio, donde por estar alto, e sobre o mar se vèm todas as Naos desde que embocaõ pela Bahia, athè que lançaõ ferro; disse o Irmaõ Francisco Dias, que V. R. bem conhece,

o qual ſobre a ſciencia de Architectura, que cà tinha, acreſcentou a Nautica com tanta perfeiçaõ, que he o Piloto do noſſo Navio, em que o Padre Provincial viſita, e os Irmaõs ſe mudaõ de huns Collegios para outros; que aquillo que vinha entrando era Nao da India ſem lème.

Athèqui noſſas occupaçoens na Nao, e depois na volta, em quanto ella deo lugar, eraõ confeſſar, dizer Miſſa ſeca aos Domingos, dias Santos, que neſtas Naos ſe houve com muita devoçaõ, e conſolaçaõ, e para iſſo as provè ElRey a todas dos ornamentos neceſſarios, enſinar a doutrina aos meninos, que ſaõ muitos, e prègar aos grandes. Em todos eſtes miniſterios fez cada hum dos Padres Italianos muito, porque cada hum delles tinha muito de Noſſo Senhor, moſtrando bem o eſpirito que os trazia à India de Italia, e o ardente zelo e dezejo que tinhaõ de o dar a conhecer, e fazer amar de todo o mundo. Donde naſceo ao Padre Jacome de Vicariis, jà que o prègar havia de ſer em Portuguez, e eſtava à conta de hum ſó que o era, alcançar taõ cedo de Noſſo Senhor tal purificaçaõ, como aquella do calculo ou carvaõ acezo de Iſaias, que em breves dias o fez, e dahi por diante o continuou com muito goſto, fervor, e devoçaõ, aſſim na doutrina dos meninos, como nas prègaçoens aos homens, que aos Domingos, e dias Santos ſe faziaõ: a quem ſeo muito eſpirito deixava entender-ſe de todos com dobrado goſto, e amor. Porèm como os vagares e perplexidades com que andàmos em dous climas taõ ruins: ſahindo de hum em que, eſta-

eſtavamos, que começou jà naquelle tempo a ſer taõ frio: e tornando atràs ao outro, que he ſempre taõ quente, junto com a melancolia univerſal, que em cada hum tinha muitas cauſas geraes, e particulares, adoeceo toda a gente, ſem eſcaparem mais que ſinco, de quatrocentas e ſeſſenta peſſoas que hiamos na Nao; e entre elles o Piloto, para ficarmos de todo ſem governo, o material por falta de lème a quem obedece a Nao: e o racional por falta de Piloto a quem obedece o lème, e mandaſſe a via; nem ficar outro, que em ſeo lugar o pudèſſe fazer com tanta ſciencia. Adoecemos tambem nòs todos oito que hiamos da Companhia, e todos juntos, e taõ gravemente, que a tomarmos mais tarde alguns dias porto, naõ ſey quantos chegariamos ao Collegio que naquella Cidade temos. Do qual nos vieraõ noſſos Padres, e Irmaõs deſembarcar em barcos, e levar em redes para caza, que ſaõ as cadeiras, andas, e coches, que lá ſe uſaõ, onde dahi a onze dias foy Noſſo Senhor ſervido levar para ſi dous dos oito, e ambos no meſmo dia vinte e ſete de Julho, o Padre Jacome de Vicariis, e o Irmaõ Joaõ Sanches; os mais quiz guardar para ver mais màres, e mais terra, e mais trabalhos.

O que deſta terra, que foy a primeira eſtaçaõ das ſete que corremos neſta romaria, pudèra dizer, terà V. R. lido em muitas que noſſos Padres, e Irmaõs de lá eſcrevem: e ouvido aos que de lá vem, e aſſim naõ ſey eu, que outra novidade mayor conte della, que a muita caridade, e mais que faternal amor, com que do Padre Reytor Ignacio

de

de Zolosa, a quem, por ser vivo, deixo de chamar Santo (benção propria dos Ignacios em nossa Companhia, lançada pelo primeiro, ou herdada) e dos mais Padres e Irmaõs daquelle Collegio fomos recebidos, agazalhados, curados, e regalados por todo o tempo que alli estivemos, que foraõ sinco mezes menos quatro dias. Porèm isto naõ se pòde contar, nem escrever por novidade, senaõ por antiguidade, nascida com a Companhia, ainda que por aquellas partes muy crescida, e empinada.

O Collegio he muy fermoso, e grande, assim no numero dos Padres e Irmaõs, como no edificio, com linda, e muy curiosa vista sobre o porto, onde por quatro mezes do anno, que saõ os do Veraõ, ou Estio, em que nòs chegàmos, se pudèraõ alugar nossas janellas para a continua, e alegre vista de muitas Baleas, que por particulares respeitos seos se vem recolher este tempo no reconcavo daquella Bahia, e o gastaõ em continuas festas, saltos, e danças; que naõ fora pouco impedimento do estudo, se naõ fora taõ continuo. Do que nos nòs logràmos bem em quanto a convalecença das doenças passadas naõ deixava olhar para outros livros, e parecer-lhes a ellas, que o fazem com tanto ar, e graça, que para que se naõ perca volta sua que naõ seja vista, tanto que de lá do fundo chegaõ à superficie da agoa, lançaõ para cima hum gracioso e grande borrifo, como de huma pipa de agoa; e captada assim a attençaõ aos olhos se vay levantando e empinando muy direita para o Ceo, athè que impedindo-

lhe

lhe a natureza hir por diante, e tomar mais do elemento alheyo, dà com aquella graõ torre de carne ou peixe daveſſo, e a eſtende ſobre a agoa com huma ſonora pancada.

Muito mais alegre viſta e mais nova nos deo a nòs, e à boa parte do Collegio hum dia huma nuvem deſcida ſobre a agoa, de tal feiçaõ e poſtura de bocca, peſcoço, e corpo, e com tal fervura ou ſorvos de agoa para cima, que puz eu muy pouca culpa à ignorancia daquelles que dizem, que vem ellas beber ao mar. E depois deſta dahi a alguns dias, navegando jà para eſte Reyno, vimos no meyo do Oceano, bem perto de noſſa Nao, outras quatro ou ſinco juntas da meſma figura e feiçaõ, e na meſma poſtura e occupaçaõ de matar ſua ſede.

Temos perto da Cidade huma quinta, que em algumas couzas particulares, como ſaõ, na verdura do arvoredo todo o anno (porque o Inverno de lá naõ he de taõ mà condiçaõ, como o noſſo, nem taõ deshumano, que diſpa as arvores de ſeos veſtidos) na agoa de muitas fontes, e em hum mais lago, que tanque, entre dous montes cheyo de peixe, e mariſco: na fruta de eſpinho de toda a ſorte, e n'outras naturaes da terra, eſpecialmente nos nunca aſſaz louvados Ananazes, faz muita ventagem a muitas que cà ſe tem por boas e dignas de ver. Nem he de maravilhar de tanta freſcura e viço da terra, onde ſó em cem legoas que ha do Collegio de Pernambuco ao da Bahia, me diſſe o Padre Provincial, que entaõ chegava de lá, que paſſàra quarenta rios taõ cau-

dalosos, que nem em jangadas, que saõ certos pàos unidos entre si, se podiaõ passar os vinte delles, senaõ de marè vazia, quando sem a ajuda do mar naõ ficaõ taõ soberbos. Posto que as verdadeiras causas desta frescura em toda a Torrida Zona saõ mais superiores, e por isso taõ mal conhecidas dos Antigos, que por verem ao Sol todo o anno dentro nella, ferindo-a sempre com rayos direitos, hora de hum Tropico, hora de outro, lhes pareceo que estaria sempre ardendo naõ em Sol, senaõ em fogo, e como tal a tinhaõ por deshabitada, ainda os grandes Cosmografos, cuja opiniaõ seguiraõ ambos os Poetas Virgilio, e Ovidio, dando a cada huma de todas as sinco Zonas, em que a terra tambem està repartida, suas propriedades.

Alli vimos o animal Preguiça, de cuja preguiça serà pouco tudo o que por cà se terà ouvido. De que a terra he taõ provida, que naõ foy necessario mais que mostrar eu em huma Aldea nosso desejo de ver hum destes animaes, para me trazerem logo os Indios dous do mato. Porque como elles gostaõ muito das folhas de certa arvore, a estas os vaõ buscar; porque se elle subio acima alguma hora nesta vida, ahi ha de estar ainda: couza he vagarosissima e molestissima ver o tempo que ha mister para andar quatro passos, e assim naõ tem necessidade de prizaõ, porque sua propria preguiça o he bastantissima; pois nem para fugir de ameaças da morte dà hum passo mais apressado; e ainda que tem muito bons pès, e maõs, e muy desfórmes unhas de comprimento

de hum dedo, sempre leva o corpo arrastos estendido pelo chaõ; porque os pès e maõs naõ se cancem nada em o trazer às còstas, e sustentar, com naõ ser mayor que o de huma Rapoza, antes menos alguma cousa.

Vimos outro animal, a quem os Brazis chamaõ Zatûs, ao qual a natureza armou de coçolete, espaldar, coxetes, manoplas, a todas as mais peças com que a arte depois aprendeo a armar hum homem de ponto em branco; e se Deos, e a natureza naõ fazem couza de balde, como Aristoteles diz, bem pudèra entrar entre seos Problemas este: Porque a natureza armaria a este animal com taes armas? ou porque lhe estimaria, ou guardaria tanto a vida, para lha segurar tanto nas garras?

Vimos mais huns passarinhos, que depois de se enfadarem de ser Borboletas, e de viver em taõ baixo e taõ imperfeito estado, com dezejo de subir e valer, que athè nos brutos parece que reina, se passaõ a outro mais alto, e mais perfeito, fazendo-se passarinhos muito lindos, e de cores muy louçans, de que ha muitos na nossa quinta, que no modo de voar, e tomar pouzo naõ pòdem toda-via encobrir quem foraõ em outro tempo. Cuja metamorfose, ou transformaçaõ crerà facilmente quem crer a do Caõ do Japaõ, que enfadado tambem de ser Caõ na terra, se vay tambem a seo parecer melhorar, e fazer peixe no mar, que eu vi, e tive nas maõs com metade da conversaõ jà feita em Lisboa, que os nossos Padres de lá mandàraõ no annno de 1576. pouco mais ou me-

nos, o que parece ser mais; porque aquelles naõ mudaõ mais que a natureza: e este a natureza, e elemento.

Crèra isto facilmente S. Basilio, e ajuntàra estes dous exemplos, se os soubera, ao seo, com que elle prova a resurreiçaõ na Homilia oitava de seo Hexameron, por estas palavras: Que dizeis vòs, pergunto (diz o Santo) os que naõ credes a S. Paulo sobre a mudança, que diz ha de haver na resurreiçaõ? se vòs vedes tantas aves do ar mudarem tambem suas fórmas, como se conta tambem daquelle bicho da India, que tem dous cornos, e este se converte primeito em Lagarta, depois andando o tempo, se faz bicho de seda, e nem ainda persevera nesta fórma, mas hindo-se aquellas molles pellinhas de seos corninhos pouco e pouco alargando à feiçaõ de azas, se faz desta maneira finalmente ave.

Crera-o tambem S. Gregorio, o qual na oraçaõ quinta de Theologia, fallando da variedade de nascimentos e geraçoens com que a natureza produz os animaes, diz o seguinte: Dizem, que se gèraõ naõ só as mesmas couzas das mesmas, e diversas de diversas: mas tambem as mesmas de diversas, e diversas das mesmas. E ajunta logo, como mayor maravilha da natureza: que ha animaes, em que a natureza se quer mostrar taõ magnifica e poderosa, que deixando de ser os que saõ de huma especie de animaes, se passaõ e convertem em outra.

Das letras, e habilidades dos Bogios se sabe cà muito pouco, e muito menos de seos Sermões, e

e exhortaçoens. Folgàra eu muito de entender o feo Latim, porque me naõ houvera de efcapar prègaçaõ, para faber fobre que materia tratava o prègador, e que virtudes perfuadia a feos ouvintes, e a delicadeza de feos conceitos. Só fe fabe fer a peffoa do prègador mais reverendo, e fer acompanhado ao pulpito, por mayor honra e autoridade, de dous acolitos, que fervem, durante o fermaõ, de lhe eftarem alimpando a baba, que com o muito zelo, fervor, e corrrente de palavras lhe cahe da bocca, fem faltar mais que veftir-lhe no cabo huma camiza quente, por lhe naõ dar algum ar; afóra outras mil couzas fuas defta qualidade, que pòdem bem inquietar o fizo de feos ouvintes. Entre elles vimos alguns de cheiro, louros, e muy fermofos, que em lhe mudando os ares morrem logo; e por iffo chegaõ cà poucos. Lembrame que dizia o Irmaõ Fulgencio Freire; quando por efte Reyno veyo do Cairo, tornando para a India, donde fora levado lá cativo, que vira no mar Roxo alguns tamanhos como mulas; e nòs vimos outros aqui no Brazil tamaninos como ratos.

Deixo as cobras de quarenta palmos de comprido, a que os Indios chamaõ Giboyas, que fe naõ foraõ taõ dobradiças podiaõ fervir de maftarèos nas Naos, ou de traves nas cazas. Tragaõ eftas hum Veado inteiro, fem fe lhe atraveffar na garganta nem hum offinho de toda fua armaçaõ, e affim as vi eu por lá pintadas com elles na bocca. E por fe manterem de taõ boa carne, e de outras femelhantes, que pelo mato achaõ, fe fazem

taõ

taõ ſaboroſas ao goſto dos Indios, que quando as elles pòdem matar, as tem por ſingular iguaria. E por tal tem tambem a carne dos Lagartos, que lá ſaõ monſtruoſos, a que elles chamaõ Jacarès, e nòs podiamos chamar Crocodilhos. E o melhor he, que os Portuguezes, ainda que naſcidos cà em Portugal, com o aſco que todos temos a Cobras, e a Lagartos, mudado o clima, mudaõ tambem a natureza, e perdem todo eſte aſſombramento, e achaõ em ſua carne tanto goſto, como os Indios; de maneira, que eu me eſpantey de ver, quanto hum ſe ſaboreava na poſta de hum que ſe matou em hum ribeiro, onde eu eſtive huma tarde.

Os Camaleoens, que tem alguma figura de Lagartos, ſaõ tambem muito mayores que os que eu tenho viſto em Africa, e em Mazagaõ, onde eſtive; mas nem por ſerem mayores no corpo, e terem mayores eſtamagos, mètem nelles mais alimento huns que os outros, contentando-ſe todos com o ar, e algumas moſcas, que toda via peſcaõ com a lingoa ſutiliſſimamente, do que eu pòſſo ſer teſtemunha de viſta; e quem peſca moſcas, tambem peſcarà outra couza, ſe àchar que diga com ſeo eſtamago. E quando naõ, naõ anda taõ puro e limpo o elemento do ar, e da agoa, que naõ pòſſa hum com iſſo que traz miſturado, e envolto comſigo, ſuſtentar os Camaleoens na terra, e outros muitos peixes no mar por todo o tempo que lhe faltar outro alimento de mais ſuſtancia: o que naõ pudèraõ fazer ſe eſtiveraõ naquella pureza com que Deos os creou no princio do Mundo, e que lhe tornarà a dar fim.

Os

Os Indios conſervaõ ainda algumas proprie-dades do eſtado da innocencia, como terem por eſcuſado o veſtido, ainda dentro nas noſſas Cida-des, que os Portuguezes naõ eſtranhaõ por lhes ſer couza taõ natural e continua. Vivem muitos cazaes em humas grandes cazas, como hum largo, e comprido dormitorio, e deſtas cazas tem cada povo mais de dès ou doze, confórme a gente, que nelles habita, ſem chaves, nem arcas, nem memoria de fechar ninguem ſuas couzas, porque outro lhas naõ furte, livre de todos os ſobre-ſal-tos, e temores de acharem nada menos.

O recebimento dos hoſpedes, e primeira moſtra de prazer logo em chegando, como me a mim recebèraõ em huma deſtas Aldeas, he hum pranto desfeito das mulheres chorando, contan-do todos os trabalhos e perigos que poderiamos ter paſſado. Acabado eſte officio, em que ellas naõ daõ ventagem às preficas Romanas, e enxu-tas as lagrimas com a brevidade com que Cicero diz que ſe ellas enxugaõ e ſecaõ quando ſe naõ derramaõ mais que por comprimento e ceremo-nia, ſe ſegue todo o mais verdadeiro gazalhado, e feſta que nòs cà fazemos aos hoſpedes ami-gos.

Couza he muito para ver hum alardo ſeo, e moſtra de ſua guerra; de que deo huma alegre viſta defronte de noſſo Collegio a gente de tres Aldeas, que por occaſiaõ de inimigos Francezes, vieraõ guardar hum paſſo junto à Cidade. Porque com tudo fazem pavor e eſpanto ao inimigo, com as pinturas do corpo, com as plumas de varias co-

res,

res, e finissimas, com a grita, e assaltos, em que saõ ligeirissimos, e continuos em quanto dura a batalha, sem darem lugar para se fazer nelles pontaria nenhuma; na grandeza dos arcos mayores que os de todas as outras naçoens, que delles usaõ, na furia, e força das settas tamanha, que ainda que o corpo dellas he daquellas espigas, que as canas lançaõ depois de velhas, e o bico de pào enxerido nellas, vimos nòs huma, que o Capitaõ da nossa Nao comprou a hum Indio para trazer, e mostrar por maravilha em Portugal, por lhe ver passar com ella juntamente de hum tiro duas taboas de huma porta, de naõ sey quantos dedos de grosso.

Exhortaõ-se a estas guerras, e outras couzas, a que de commum haõde acodir todos os do povo, com prègaçoens que fazem de noite, andando o prègador pellas ruas rodeando as cazas, e prègando; e faz este officio aquelle que melhor lingoagem, e corrente tem. Ouvi eu algumas prègações destas, estando entre elles, com tal fervor, e efficacia para persuadir, que sem as entender me hia tambem rendendo, e persuadindo aos acompanhar.

Na guerra, e na caça saõ taõ destros em seos tiros, que sem pontaria com o olho que nòs fazemos (antes rindo-se muito disso, quando eu lhe dizia que a fizessem) naõ erraõ hum passarinho, como eu vi a hum, por me fazer festa, derrubar muitos hum apoz outro, com tanta certeza, que pude eu dizer com mais verdade neste sentido por elle, o que Ovidio disse n'outro por Zelemo:

Quem

Quem nulla fefellerat ales. Entre os quaes matou a hum que tinha a lingoa, como dous dedos, mayor que o bico, que se fora conhecido dos Antigos naõ escapàra a Pierio de o pôr entre os seos Hieroglificos, ou por figura dos que fallavaõ demasiado, ou dos que tem mais palavras, que obras.

E se he muito para ver a ligeireza de seos saltos na guerra, nada menos o he na paz o sossego de seo corpo na representaçaõ de huma festa ou folia, na qual vaõ hum apoz outro em huma comprida fileira singella, e naõ dobrada, com taõ miudos passos, que naõ chega cada hum a mais que à medida de hum pè inteiro, fazendo certo som com a bocca, e alguns outros instrumentos, sem faltar a pancada, a que todos a huma acodem com pè, e bocca, e som de todas as mais couzas que tangem: com o corpo sempre inclinado hum pouco para diante, e o rosto no chaõ com tanta promptidaõ, e ponderaçaõ, como se fosse cada hum dos da dança cuidando no governo do mundo, coroados de fermosas pennas em lugar de capellas, e outras couzinhas deste teor, que nas cores naõ daõ nenhuma ventagem às que nòs fazemos de flores e boninas.

Em huma destas Aldeas recebi estranha consolaçaõ, vendo a horas de Ave Marias ordenar os meninos à porta de nossa Igreja, confórme a ordem que de nossos Padres tem para o fazer assim, e cada dia, huma Procissaõ athè à Cruz, que està hum pedaço fóra da povoaçaõ, cantando a doutrina, entoando dous, e respondendo os outros; de que eu naõ entendia mais, que JESUS, e

MARIA, com tanta devoçaõ, e ordem, que naõ he neceſſario na Prociſſaõ quem governe.

E ſe muita he a compoſtura dos meninos na Prociſſaõ, nada menos he a dos pays e mãys na Igreja, à qual toda-via trabalhaõ de vir mais cubertos, e eſtar attentiſſimos à Miſſa, e Prègaçaõ, q̃ em ſua lingoa lhes vi fazer algumas vezes aos noſſos Padres. Os quaes a tem por muy doce, e taõ copioſa, que algumas couzas nomeaõ os homens por huma palavra, e as mulheres por outra, reſpeitando, parece, a ſuavidade e delicadeza da pronunciaçaõ, aque os homens naõ chegaõ.

Antes de contar hum caſo dos tempos que alli eſtivemos, contarey outro que tinha ſuccedido antes algum tempo, que para mim foy tambem novo, e maravilhoſo, quando o ouvi, e vi pintado, e aſſim o ſerà para outros: o qual ſuccedeo ao Padre Morinello Italiano, e ao Padre Manoel Viegas Portuguez na praya de Pirateninga, tal, que ſó ſua medonha pintura, que nos moſtràraõ, e dèraõ, faz horror e pavor a quem a olha. Hindo pois os Padres ambos, e dous meninos Indios por huma praya lhes appareceo diante huma fantaſma, ou figura de homem negra, com as coſtas, e entranhas ardendo em fogo, com hum paſſo vagaroſo, como quem os hia aguardando. Athè que emfim chegàraõ, e cuido que lhe fallàraõ. Depois ſe foy aquella figura andando para o mar donde ſahîraõ alguns negrinhos, e Indioszinhos ao receber, e ferrando nelle o foraõ metendo pela agoa athè deſapparecer; cuſtou a vizaõ bem a ambos os Padres. Para a interpretaçaõ que al-

alguns me dèraõ das figuras deste enigma supponha V. R. a injustiça com que alguns Portuguezes naquella Provincia fazem entradas pelo Sertaõ a cativar Indios e trazellos para servirem em suas cazas e fazendas que tem cà ao longo do mar: causa da antiga contenda, e encontros, que sobre isso elles tem com nossos Padres, por lho impedirem, acodindo pela liberdade dos Indios com a Ley Divina, e natural, e Provisoens Reaes, que para isso lhes tem alcançado.

Dizem pois alguns interpretes do enigma, e suas figuras, ser este que hia ardendo huma affamada cabeça destas entradas, que havia pouco, que por alli junto era fallecida; e que quiz Nosso Senhor mostrar que os Indios, que elle hia buscar, e trazer do Sertaõ para o mar, o vieraõ tambem buscar a elle, e levàraõ para aquelle mar, e lago infernal. E por ser cabeça no crime, levava tambem mayores lavaredas nella. Demaneira, que eu naõ pude com o fogo divizar na pintura se hia descabeçado. E com tudo isto naõ quer a avareza desistir desta empreza, antes estando nòs lá andava actualmente no Sertaõ huma grande Companhia de Soldados para o mesmo effeito, e o peyor he, q̃ se faz o negocio com a authoridade publica, entrando nisso os do governo, palliando tudo com razaõ de estado, dizendo, que de outra maneira se perderà o Brazil por falta de escravaria necessaria para os Engenhos de assucar: sendo a verdade o particular interesse de proverem seos Engenhos e fazendas de Indios, que lhes naõ custaõ nada, e naõ de negros de Guinè, que

lhes custaõ muito. Ainda que mais caro custou a toda esta Soldadesca entaõ a empreza, em que andava; porque de enfermidades morrèraõ lá muitos, e os que escapàraõ se tornàraõ com o gasto feito, e sem proveito, porque nem hum só Indio trouxeraõ, nem ainda achàraõ; o que tudo o Padre Reitor Ignacio de Zolossa lhes tinha no Pulpito prognosticado, ou profetizado, antes de se partirem, trabalhando de os apartar e tirar de taõ injusta guerra. E foy permissaõ Divina, e cuidado paternal, que elle tem dos seos; porque acabando elles de chegar, chegàraõ nas suas costas os principaes de vinte e sinco mil almas, que lhes naõ ficàraõ muy longe, a buscar Padres nossos para os hirem trazer, e meter no rebanho daquelle grande e bom Pastor, e por serem suas, as encubrio, e livrou dos Lobos, q̃ com tanta sede as buscavaõ.

Agora quero contar hum milagre do Bemaventurado Santo Antonio, que por ser couza do nosso tempo, ao menos no castigo de forca que se deo a muitos Francezes, estando nòs alli, por terem dado occasiaõ ao milagre. Pouco antes de partirmos de Lisboa o anno atrás de 595. tinhaõ alguns Navios Francezes saqueado o nosso Castello de Arguim, que està junto a Cabo-Branco, contra a Còsta de Guinè, e pouco contentes com as afrontas que fizeraõ aos Santos em suas Imagens na terra, embarcàraõ comsigo em huma das Naos hum Santo Antonio de vulto de boa estatura, para se recrearem no mar, metendo-lhe por seo desenfadamento, como hereges que eraõ, hum bruquel no braço, dizendo, que se defendesse,

desse, e assim jugando com o Santo as cutiladas, o enchèraõ de muitas feridas. Couza maravilhosa? que com o Santo aprender e usar taõ pouco esta arte em sua vida e mocidade pelas ruas de Lisboa, onde com tanta quietaçaõ se criou, aqui se mostrou taõ destro em seo exercicio, que ainda que naõ era mais que hum só contra tantos, se muitas recebia no corpo cà em cima no convès da Nao, em cuja praça se fazia a festa, muito mais crueis lhas dava lá por baixo no payol, no biscouto, na carne, e na agoa, e pelos arcos das pipas, fazendo-lhe apodrecer hum e desamarrar outro, sem se elles precatarem. Athè que cançados, e enfadados das festas o lançàraõ ao mar, fazendo sua derròta para o Brazil, para continuarem por aquella Còsta com sua pilhagem; se naõ quando dahi a poucos dias se achàraõ sem mantimentos, nem agoa, de maneira que huma das Naos forçada da extrema necessidade se foy entregar voluntariamente ao Governador da Bahia, que por se entregarem por sua vontade, ficàraõ depois com as vidas athè nossa partida. Outros querendo-se prover pela Còsta, à força de armas desembarcàraõ em duas partes diversas, e em ambas foraõ tomados, e depois enforcados na Cidade. E porque soubessem elles muito bem, que assim se sabia Santo Antonio defender, e offender; ao tempo que vinhaõ trazendo huma destas esquadras preza para a Cidade por huma grande e comprida praya, viraõ ao longe hum vulto, e hindo andando, e chegando mais, lhes hia parecendo homem, e chegando de todo, achàraõ ser o mesmo Santo

Anto-

Antonio, com suas feridas, que elles tinhaõ acutilado, e lançado ao mar; o qual chegando primeiro, que elles ao Brazil, com a ligeireza com que elle veyo duas vezes de Italia a Lisboa, e com tanta facilidade, agora pelo mar, como entaõ pelo ar, os estava alli esperando, naõ deitado, mas em pè, taõ amigo da justiça, entaõ em livrar os innocentes, como agora em castigar os culpados; cuja vista assim, e naquella postura causou hum grande sobre-salto, e pavor aos Francezes. Parece que lhes quiz o Santo dizer alli, que elle os trazia, e que para serem agazalhados como elles mereciaõ, e em effeito o foraõ, tinha elle vindo por seo Aposentador diante, e os estava alli aguardando. Està agora esta Imagem em huma Igreja sua de Religiosos da Piedade, curada jà das feridas, que nòs vimos com muita consolaçaõ nossa por vezes, taõ venerada como ella merece.

Criaõ-se por todo o Brazil huns bichinhos, que lá chamaõ Zungas, e nas Indias, aonde tambem abrange esta praga, Nigoas; invisiveis em seo nascimento, e taes, que se naõ dà fé delles, senaõ depois, que pegados nos dedos dos pès sobre as unhas, e comendo nelles delicadissimamente como Ouçoens, vem a crescer, e fazerse às vezes tamanhos como camarinhas, ou graõs de aljofar; porque taes parecem elles, quando os tiraõ daquellas cellas, que cada hum lavra para si sobre o dedo. Praga, de que ainda os que andaõ descalços levaõ a peyor, ninguem ainda q̃ muito calçado lhe escapa.

Dà-se por lá taõ abundante o arroz, que o

que

que cà tem os homens por mimo, vi eu lá dar por cevada aos Cavallos. Deixo o Balsamo, que na Capitanîa do Espirito Santo se tira de certas arvores, e a particular, e maravilhosa virtude que tem para curar feridas, de que eu pudèra dar espantosos e milagrosos exemplos, que deixo, porque naõ haja quem pergunte à cirurgia, que mal lhe fez couza taõ santa, para naõ usarem della? e o mesmo dissera de outro oleo, que lá tambem se tira, que elles chamaõ de Copaiba.

E com isto nos sayamos do Brazil, e demos à vèla para onde Nosso Senhor for servido, dizendo com Eneas:

Diversa exilia, diversas quærere terras,
Incerti quo fata ferant, ubi sistere detur,

quando sahio de Troya em busca de diversos desterros por terras desertas sem saber para onde os fados o levavaõ, nem adonde o deixariaõ descançar; como nòs sahimos, inda que contra o parecer de huma celeberrima Feiticeira daquella Cidade, ficando ella bem sentida de se lhe naõ darem mais credito aos seos vaticinios, do que se dava aos de Cassadra. A qual na Igreja de Santo Antonio disse à mulher de hum Capitaõ de Mombaça, que na nossa Nao hia, que se naõ embarcasse mais nella, porque a Nao naõ havia de hir (como em effeito naõ veyo) a Portugal; como a mesma Senhora logo lá bem temerosa nos disse; perguntando-nos se nos haviamos nòs de deixar de embarcar na Nao pelo que a Feiticeira dizia? Bem he verdade, que via eu jà o formal, e material da Nao de maneira, que sem o espirito de S. Paulo,

mas

mas com o seo temor, tambem dizia, antes de partirmos, muitas vezes, o que elle dizia antes que a Nao em que elle vinha, partisse da Ilha Candia. Vejo com quanta perda, e dano, naõ só da carga, mas tambem da Nao, e de nossas vidas, hade ser esta navegaçaõ! como na verdade o foy, assim à sua, como à nossa; alijando nòs tambem muita fazenda, com bem de màgoa minha, que via hir os caixoens inteiros, e cheyos ao mar, e morrendo-nos depois muita gente, e dando em fim a Nao à Còsta na Ilha de S. Miguel, onde morreo queimada pelos que nella ahi chegàraõ, voluntariamente, por se naõ aproveitarem della os inimigos, com que alli peleijou, por ser ella huma só, e elles terem cento e setenta vèlas.

Queimada assim esta Fenis, porque ella só no mundo (depois que a India he nossa) fez taõ desvayrada viagem, que naõ podendo em tres annos chegar huma vez ao Oriente, aonde levava a proa, chegou duas ao Occidente; chegou outra vez a nascer de suas proprias cinzas; porque tirando hum Piloto daquella Ilha isso que ficou por arder debaixo da agoa, fundou sobre elle hum Navio para o Brazil, sem fazer este discurso, onde havia tanta razaõ para o fazer: Que assim como Deos, por culpas dos homens, lançava maldiçoens às couzas, que as naõ tinhaõ, deque elles se serviaõ, para que lhes naõ servissem, nem aproveitassem, como fez à Figueira de Jerusalem; assim por algumas culpas occultas poderia ter lançado outra maldiçaõ a esta Nao, taõ derrotada, e taõ acossada de todos os elementos, Terra,

Mar,

Mar, Ar, e Fogo, para que naõ serviſſe, nem a-
proveitaſſe mais a ninguem, nem ſe colheſſe ou-
tro fruto della, mais que perda de todos os que
nella o buſcaſſem; como ſuccedeo a eſte Piloto,
porque tendoa carregada para o Brazil de toda a
fazenda, que nella pode meter, eſtando elle dor-
mindo em terra a noite antes de dar à vèla, ſe le-
vantou huma forte tormenta, que caçando as
amarras, e arrebatando a Nao, naõ ceſſou athè
naõ dar com ella à Còſta. Tal fim como eſte me
dizia a mim meo eſpirito muitas vezes no Brazil,
que ella havia de ter; e eu outras tantas a meos
companheiros. Pelo que dezejey muito de a dei-
xar, e paſſarmonos a algumas das ſeis Urcas Framen-
gas, que comnoſco partîraõ; mas obrigàraõ-me
ao naõ fazer reſpeitos humanos, que muitas vezes
obrigaõ e forçaõ as vontades a fazer contra o
que julga o entendimento.

Logo em ſahindo do Brazil começou o novo
lème, que alli fizemos, a moſtrar que aſſim como
ſeo anteceſſor naõ quizera levar aquella Nao à In-
dia, aſſim nem elle a queria, nem havia de trazer
a Portugal, dando muitas pancadas, e trazendo-a
em que lhe pez por cima dos Abrolhos, baixos,
de que os Pilotos de India, e nòs à hida tanto ti-
nhamos fugido, quando com a força dos gèraes,
que pouco antes, ou depois da Linha Equinocial
ſe achaõ, ſaõ as Naos lançadas da Còſta de Afri-
ca, a que athè entaõ vaõ arrimadas para a do Bra-
zil, que foy à cauſa do deſcubrimento daquella
Provincia o anno de 1500. por huma armada, em
que hia por Capitaõ mòr Pedr'Alvares Cabral, a

 qual

qual estes ventos empaxàraõ para lá com mais força da que elles ordinariamente tem. Por cima dos quaes taõ temidos Abrolhos, ainda de longe, fomos nòs correndo hum dia com grandes sobresaltos do Piloto, rompendo longas e continuas manchas de ovas, segundo alguns diziaõ, do muito peixe, que para aquelles baixos dezova, que em fórma de azeite, ou outra espessura, se estendiaõ por cima das agoas.

Continuando pois assim, e hindo sempre descahindo com o impeto dos Nordèstes, cuja monçaõ entaõ he naquella Còsta, tornàmos aos vinte e seis gràos do Sul, donde tinhamos arribado, parte por força, como digo, e parte com vontade, para com volta taõ larga dobrarmos francamente o Cabo de Santo Agostinho, sobre o qual està situado o nosso Collegio de Pernambuco em oito gràos de Linha para o Sul, o qual dobràmos aos quarenta dias depois que sahimos da Bahia, espaço bem differente do que huns Padres nossos, que chegàraõ à nossa partida, gastàraõ nestas cem legoas, que ha de hum Collegio a outro, naõ pondo nellas mais que tres dias.

O segundo Domingo da Quaresma segundo de Março do anno seguinte de noventa e sete, depois de Christo Nosso Senhor se transfigurar a si, vendo quaõ poucos configurados a elle hiamos todos os daquella Naó, nos quiz à segunda feira transfigurar tambem a todos, mas naõ em gloria, mandando-nos hum Nòrte taõ furioso, e huns màres taõ grossos, e taõ assanhados, que bem mostravaõ, que naõ era hum só, mas muitos os

Jo-

Jonas que dentro hiaõ, os quaes por se naõ renderem, se rendeo a Nao, dando taõ secreta entrada ao mar, que nunca jà mais se soube por onde, metendo logo em si quatorze palmos de agoa, que nella, segundo diziaõ, poderiaõ importar como setecentas pipas. Digo por se naõ renderem; porque com todo este perigo e fadiga se naõ confessàraõ, senaõ muito poucos, por lhes ter metido o demoino em cabeça, que he falta de animo proprio, e quebranto do alheyo, fazello em tal tempo; para os levar antes intrepidos e atrevidos ao Inferno, que temerosos ao Ceo, por naõ saberem, como ignorantes, quanto allivio dà à Nao acodir logo a esta bomba, e alijar esta fazenda.

Neste tempo andavaõ as escotas de huma só vèla do Traquete na maõ para ajudar a levar, e pôr a proa onde o lème naõ podia, por a Nao estar taõ alagada por dentro, e por fóra os màres por cima dos castellos da popa, mostrando-se assim lá do alto taõ medonhos aos que no convès andavaõ trabalhando. Donde se pode bem ver, sendo taõ altos os Castellos destas Naos, quanto mais altos seriaõ os màres, pois do chaõ do convès se estavaõ vendo por cima delles. Nòs, que estavamos de popa contemplando o que de nòs Nosso Senhor queria, parecendo-nos, que nos chamava, nos puzèmos de joelhos, para assim naquella postura nos chegarmos com mais reverencia, e andarmos aquelle breve espaço, que entre nòs, e elle havia; e eu, como tenho mais temor, com o Psalmo do Miserere na bocca, e cuido que tambem no coraçaõ, e com isso me recolhi para o

meo camaròte, esperando de passar logo daquelle, que entaõ estava alguma couza triste, para algum daquelles cubiculos, em que os Bemaventurados tanto se alegraõ, e tanto triunfaõ, fiado nas esperanças, que David dà aos que servem a quem meos companheiros, e eu vinhamos servindo. Porèm apoz mim entrou hum homem honrado a pedirme confissaõ, e começando-se a accusar, deo sobre nòs alli onde estavamos, hum mar taõ alto, e taõ impetuoso, que quebrando e arrombando algumas couzas, deo occasiaõ para se cuidar, que a Nao se arrombàra, e abrîra de todo; e assim apartando-se o penitente de mim, e assentando-se a meos pès desmayado disse. *Feito he isto, està concluso.* Concluìlhe eu logo sua confissaõ, sem esperar por mais materia, por me parecer muito bem sua opiniaõ, e muy fundada para lhe applicar com toda a pressa a fórma. Porèm como eu, com outros muitos da Nao, o naõ mereciamos, foy a Justiça Divina servida de se contentar com aquelle assombramento, applacando os ventos, e deixandonos só com hum abismo de agoa dentro da Nao, e com huma só bomba, porque a outra naõ vestia, e assim foy necessario romper as cubertas, e servir de tudo o que podia servir para botar a agoa fóra de dia e de noite por espaço de vinte dias com a oppressaõ e fadiga que se pòde cuidar.

Estavamos, quando nos tomou este tempo, em trinta e tres gràos e meyo de Norte, taõ perto jà da altura de Lisboa, e abordados com as Ilhas Terceiras; porèm como o vento ficou dalli,

e

e a Nao ſem força para aguardar boleria, nem pudèmos chegar às Ilhas, nem nos atrevemos a hir demandar o Cabo Verde, Canarias, ou alguma outra parte, a que pudèramos hir, por lhe naõ fazer força nenhuma, ſenaõ deixalla hir a ſeo goſto, como a de S. Paulo para onde ella queria: o que ſe fizeramos dous ou tres dias antes diſſimulando com o impeto e vontade que ella tinha de arribar, tudo fora tornar atràs algumas legoas, que depois ella tornàra a cobrar em poucos dias. Tanto vay em ſaberem os ſenhores amainar hum dia do ſeo rigor, e diſſimular huma vez em hum impeto e vontade de quem os ſerve, perdendo pouco por naõ arriſcar muito. Deixando-a pois hir aſſim para Indias de Caſtella, para onde ella, e os ventos queriaõ, a cuja vontade jà entaõ nòs em tudo obedeciamos, nos poz a vinte e ſinco de Março em Porto Rico, junto ao qual eſtivemos perdidos. Porque como o Piloto nunca tinha navegado para lá, hindo coſteando a Ilha, em buſca do ſeo porto, com dous prumos pelos lados, fiado nas muitas braças de fundo, que por ambos os bordos hiamos achando, e levantando continuamente, eis que ſubito cahio hum delles em quatro braças ſobre huma penha, que pela clareza da agoa, e do Sol viamos muito clara, e afocinhando a Nao pela vaza, botou muito lamaraõ acima, e toldou a agoa. Lembrou-me ſubitamente a pancada da Nao do Padre Pedro Martins, e ſeos companheiros nos Baixos da Judia, e ſeo Naufragio delles, onde ficou tanta gente, apartando-ſe a popa da proa, e deixando-os todos no mar, como
eu

eu esperava que esta tambem fizesse à segunda pancada; e vendo que do batel que levavamos, naõ havia que fazer caso, porque outra gente, como mais destra, especialmente Marinheiros, estavaõ jà dentro nelle, lançando-me de joelhos me comecey a aperceber com o meo costumado Miserere, Psalmo proprio de peccadores para taes horas e passos, athè que ouvi, que a Nao sahira, e passára, e por donde? Deos o sabe; porque nem quatro braças he fundo para a Nao da India, e mais taõ carregada, nem taes toques para Naos muy fórtes, quanto mais para a nossa, cujo costado, pelos successos passados, vinha jà taõ destillado, e cahido à banda, como paredes de casa, que com algum terremoto ficàraõ apartadas, e inclinadas, que para naõ acabar de se applicar, e dar com toda a carga, e com nosco na agoa, a traziamos arrochada por cima com alguns calabres de linho. Veja V. R. que cravaçaõ, e pornos de ferro taõ fórtes para sustentar tal maquina, ainda na paz, quanto mais na guerra, em taõ fórtes batarias, como os ventos em tè entaõ, e agora os Baixos lhe davaõ!

Chegando aquella tarde a reconhecer o porto, e entrando ao outro dia guiados por Pilotos da terra, toda-via por ser elle de pouco fundo, e a Nao grande, assentou de todo, como quem dizia, que naõ nos cançassemos mais com ella, antes a deixassemos descançar alli para sempre, que o forcejar com ella era por demais, porque ella naõ queria, nem havia de tornar a Portugal.

Esqueciame referir por graça huma grande ques-

questaõ, que oito ou dès dias antes de chegarmos aqui, se me propoz na Nao, e foy: Que por dous, ou tres dias a horas de vespera nos apparecia hum peixe de portentosa grandeza, e rodeando a Nao algumas vezes, desapparecia athè o outro dia seguinte às mesmas horas. E como semelhante mõstro naõ fosse visto, nem conhecido nunca por nenhum dos que vinhaõ na Nao, ainda que taõ cursados e experimentados na Carreira deste Vasto Oceano, assentàraõ alguns, que era a Feiticeira, de que acima falley, e que vinha dar ordem ao comprimento da sua profecia; e assim fuy consultado muito de sizo, se lhe poderiaõ fazer hum tiro, e desparar huma pèça nelle. A que eu respondi *affirmative*; porèm elle se soube guardar de executar nelle a resoluçaõ do caso, athè que nos deixou. Tudo isto he couza de rizo, mas naõ deixa de dar occasiaõ a imaginativos, de cuidar porque seguiria este monstro esta Nao, e outro taõ feyo como elle à do Padre Pedro Martins, antes de dar e assentar sobre os Baixos, que acima disse, a Nao Santiago.

Foy esta Ilha muy rica, e mereceo bem o nome que a seo porto se deo, em quanto nella houve Indios naturaes, que hoje saõ jà acabados, porque como custavaõ pouco, morrèraõ muitos. Era o trabalho que os novos possuidores da terra lhes davaõ por tirarem ouro das minas igual à sede do mesmo ouro: e de Porto Rico, ficou porto pobre; porque como os escravos de Guinè, de que a gente agora se serve, saõ muito mais poucos por custarem mais, occupaõ-nos todos em gengivre,

que

que he trato de muito proveito para os Senhores, e de nenhum perigo para os eſcravos, como ſaõ minas. Nem havia tanto que eſta idade aurea, ou de ouro, era paſſada, quando nòs alli chegàmos; o que conto por raro exemplo daquelles que confiaõ mais *in incerto divitiarum, quam in Deo vivo*, ſem olhar para a ligeireza da roda em que o mundo os traz pòſtos.

Aqui nos moſtràraõ hum homem, e naõ velho, ao qual vimos algumas vezes com çapatos ſem meyas, cuberto com huma pobre capa, cuja aba elle trazia ſempre lançada a hum hombro, como quem ſe pejava de dar moſtra da mais pobreza, que debaixo hia: e naõ era menos, que naõ biſneto, nem neto, ſenaõ filho de homem que tivera naquella Cidade quinhentos eſcravos ſeos, que occupava em tirar ouro, e taõ groſſo neſte trato, que o pezava por Romana; e ſe cortava a carne na meza ſobre trinchos de ouro. Materia por certo digniſſima de huma boa meditaçaõ: Olhay para o pay, e olhay para o filho, cuidando porque daria Deos taõ eſperdiçado filho a tal pay, ou taõ eſperdiçador pay a tal filho? e cujos ſeriaõ os peccados, porque naõ eſperavaõ aqui tantas riquezas, que dormiſſem ambos, para lhes cahirem das maõs!

Deixo as mais couzas que deſta Ilha pudèra eſcrever curioſas, e novas; porque deſta terra, e de todas as mais, que neſta peregrinaçaõ corremos, naõ contarey nunca outra com melhor goſto da pobreza Religioſa, e com mayor afronta da riqueza mundana. Tem eſta Ilha trinta e tantas legoas

goas de comprido. A Cidade eftà fituada ao Norte em hum torraõ de terra de huma legoa de comprido, rodeado tudo de agoa, que lhe entra por duas bocas: huma dellas faz o porto com baftante fundo: a outra vem fazendo hum eftreito baixo, athè fe ajuntar com a do porto. Na garganta defta eftà huma ponte, affim para o mais ferviço da Cidade para aquella parte da Ilha, como para trazer agoa de huma fonte, que da banda dàlem arrebenta fobre o efteiro; da qual, e dous rios que vem defembocar no porto pela outra banda, bebe a gente regalada, e a mais he de cifternas de agoa que chove; porque a fonte eftà huma legoa da Cidade por terra, e os rios (cujos nomens faõ, Zoa, hum, e Bayomon, o outro) eftaõ ainda mais longe, porque naõ fó he neceffario a traveffar em barcos o porto, mas entrar por fuas bocas dentro, athè aonde naõ chega a marè. Defronte da boca de Zoa eftà huma Ilha pequena habitada fó de pombas em tanta quantidade, que fó quem vir paffar cada dia feos exercitos a paftar cà na Ilha grande, e terras cultivadas, o poderà crer; e affim cufta bem pouco aos caçadores a carregaçaõ de pombinhos.

Em quanto aqui eftivemos nos occupàmos em prègar, confeffar, fazer doutrina, affim na Cidade (ainda que todos fem manteos, e alguns efcaçamente com roupetas, que o tempo tinha gaftado) como pelos engenhos, e fazendas, e outros povos pela terra dentro. Hindo hum Padre, e hum Irmaõ por huma parte, e outro por outra, ficando eu com outro na Cidade. Fez-fe muito

 ferví-

ſerviço a Noſſo Senhor com eſtranha conſolaçaõ do Biſpo, que por vezes nos ſolicitou, e lhe diſſemos aquellas couzas apontadas para as communicar com ſeos amigos, e mandar a Heſpanha. Foy particular o cuidado que dos eſcravos tivemos, e o proveito que elles diſto tiràraõ: os quaes ſeos Senhores alli naõ fazem mais que comprar da manada dos Navios de Guinè, e os vaõ lá vender, e lançar nos engenhos, e fazendas, alguns ſem bautiſmo, e todos ſem catheciſmo. No que ſe trabalhou muito catequizando a todos os que ſe pudèraõ viſitar, e cazando muitos para os tirar do mào eſtado; entre os quaes, alguns enfermos, ou ſe naõ tinhaõ confeſſado nunca, ou pouco menos; e recebido eſte Sacramento, dalli a huma e duas horas ſe foraõ para aquelle, cuja providencia ſó para conſeguir nelles o effeito de ſua Divina predeſtinaçaõ nos poderia, e quereria levar lá arribados. (Em tanto tem elle, e tanto eſtima a ſalvaçaõ de huma ſó alma.) Enterrando-os tambem às vezes depois de mortos, por naõ haver outrem que o fizeſſe, dando em toda a parte a ordem poſſivel, para que pois noſſa eſtada naõ havia de ſer perpetua, ficaſſem eſtas couzas de dura. Reſultava daqui muito amor, e moſtraraõ-no bem os effeitos provendo-nos ao partir dalli com muita liberalidade.

O pouco cuidado que os Senhores aqui tinhaõ, naõ ſó do bem temporal, e corporal de ſeos eſcravos, faltando-lhes tanto com o neceſſario para a vida humana, que ſaõ elles todos, os que pelas fazendas de aſſuçar ou de gengivre rezi-

dem,

dem, forçados depois de trabalharem toda a semana na fazenda para que seos Senhores sejaõ muy ricos, como o era hum, que abonando muito sua pessoa fallando comigo sobre esta materia, e o differente tratamento que fazia a seos escravos, e humanidade que com elles usava, me disse, que lhes dava cada semana huma vaca, deixando à conta dos escravos buscar o Caçabe, que lhe serve de paõ, por onde pudessem. Esta liberalidade e franqueza, que lhe a elle custava taõ pouco, que talhando-se vacas no açougue, e tartarugas na ribeira, mais dinheiro se faz em huma tartaruga, que em huma vaca: me dizia elle, que naõ fazia outro em toda a terra a seos escravos. Donde se seguem necessariamente os continuos furtos, que elles fazem pelas fazendas vizinhas com menos culpa sua, que de seos Senhores, que ahi os forçaõ.

E se pouco he o cuidado que os Senhores tem do remedio temporal de suas escravarias, muito menos he, e mais para sentir o descuido, que os mesmos Senhores tem de seo bem espiritual, sobre que nòs dèmos assaz de avisos. Porèm ambas as culpas castigou Nosso Senhor no tempo que alli estivemos, mandando huma doença gèral de bexigas, com que lhes levou graõ parte delles, e ainda de seos proprios filhos, taõ fórte, que houve pessoas, de cujo rosto vivo se tirou huma mascara de sua propria pelle, tirando-lhes Nosso Senhor por-ventura a que lhe dèra, por se naõ contentar com ella, ainda que muy aventajada, segundo dizem.

Apoz este açoute lhes mandou Nosso Senhor dar outro por hum Conde Inglez com huma Armada, que com pouca difficuldade lhes entrou aquella sua terra, a seo parecer taõ segura como outra Bethulia. O qual, entrada a terra, e apregoando logo liberdade aos escravos, fez com taõ alegre alvitre para cativos, que se lançassem logo para elle perto de mil escravos, que pelas fazendas do campo estavaõ, dos quaes levou os que quiz, com o mais que achou na Cidade, e sessenta e duas peças de artelharia, que pelas Fortalezas tinhamos visto, algumas grossas, e todas de bronze de muita fermosura e preço. Hum, e outro castigo por estas culpas, com que os Senhores por lá trataõ os corpos e almas de seos escravos, serem geraes, estendeo Nosso Senhor tambem, e fez taõ geraes, para que dissesse bem o castigo com a culpa; porq̃ do primiero de bexigas nenhum porto deste mar do Norte lhe pode escapar naquellas Indias: e do segundo de cossarios, cuido que só dous, que athè nossa partida estavaõ intactos, esperando cada dia por seo S. Martinho, pelo merecerem tambem como os outros. Em hum dos quaes, que he a Havana nòs estivemos de vagar, e vimos fortissimo por natureza e arte, e bem temeroso, e receoso por culpa.

Ao tempo que chegàmos a este Porto Rico achàmos prezo hum homem honrado por algumas proposiçoens ignorantes, cujo negocio tinha o Bispo commettido a algumas pessoas que por lá tinhaõ nome de doutas, posto que dos que dèraõ seo parecer por escrito, tinha igualmente necessi-

dade,

dade, ou de carcere, ou de cathecismo; porque formal e claramente affirmou, e assignou, que os corpos depois de resucitados ficavaõ puros espiritos. Outro Religioso, e Prègador com nome de letrado, e assim era muito bom o conceito que elle disse tinha nesta parte tocante a suas letras, e pulpito, confórme a elles tinha posta sua tençaõ no feito, censurando o paciente nesta fórma. Nao se pode o Reo escusar de herege formal; provando-o largamente; e por tal estava elle prezo, e sua fazenda confiscada. Chegados nòs no lo commetteo tambem o Bispo, como todos os mais negocios seos, em quanto alli estivemos, pedindo-nos, que pois eramos quatro Theologos, o vissemos, e consultassemos todos, entregando-nos para isso todo o processo. O que visto, o alimpàmos todo com pouco trabalho desta nodoa, e fizemos, que o Prègador considerando melhor o negocio assignasse tambem o parecer com muita satisfaçaõ, e gosto do Bispo, que por essa razaõ lhe soltou a pessoa e largou a fazenda, o que elle por sua honra, e hum Irmaõ seo Ecclesiasttico, e rico souberaõ bem agradecer por obra nestes e outros serviços; como estas pagàmos ao Bispo assim outras mercês, como o sustentar dous de nòs sinco mezes à sua meza.

Desencalhou-se neste tempo a nossa Nao, e trabalhou-se com ella para se lhe tomar a agoa sem nunca se lhe poder achar por onde entrava em todo o tempo que alli estivemos, nem com querena virandoa de ambos os lados, nem com Buzios, que saõ mergulhadores insignes, e que aturaõ

turaõ muito tempo debaixo da agoa ſem reſpiraçaõ, e vivem deſte officio. De modo que a agoa que os olhos naõ podiaõ ver, ſentiaõ os ouvidos correr com grande impeto por entre os coſtados, athè que depois de gaſtar em ſe remediar niſſo, e em outras faltas ſinco ou ſeis mil cruzados, ſe reſolveo a partir ſem remedio com os meſmos catorze palmos de agoa, como partio, depois de eſtarmos ahi outros ſinco mezes menos quatro dias, como eſtiveramos no Brazil, que parecia couza de encantamento, ſegundo naõ ſey quem dizia. Partimonos tambem em ſua companhia, porèm em outros Navios repartidos em dous em dous, deixando a Nao por conſelho do proprio Piloto, que por ſua caridade, ſem nòs lho pedirmos, no lo foy dar muito de propoſito com grande affecto e amor, cujo parecer approvaraõ muitos da meſma arte; dos quaes huns tinhaõ as vidas dos que nellas hiaõ por muy arriſcadas, outros as davaõ por de todo perdidas

O Navio em que o Irmaõ Jeronymo Maruchili, e eu nos embarcámos, em levantando a ancora, e largando a vèla, voltou ſobre hum Baixo, de que aquelle porto he bem provido, e aſſentou. Bom prognoſtico, para quem fora agourento, deſta viagem, com que dalli ſahiamos, haver de ſer muito parenta das outras que athè alli nos trouxeraõ. Donde nos arrancàmos à força de Cabreſtante, depois de ſeis horas que niſſo lidàmos com aſſás de trabalho, e com pouca ajuda de marè, que aqui naõ he mais que huma, e pequena em vinte e quatro horas, e em outras partes duas,

co-

como as desta nossa Còsta de Portugal, e em outras nenhuma. E com partirmos estas só seis horas de tràs, sahindo assim todos, e hindo em demanda da Bermuda a buscar a altura que falta de gràos, em que estavamos para quarenta; de oito, que hiamos, correo o nosso só tal fortuna, deixando passar aos outros em paz, e em salvo, bramindo com tanta furia os ventos, que naõ sómente traziaõ os màres medonhamente cavados, e alevantados, mas por cima delles huma grande, e continua poeira apanhada, e alevantada da mesma agoa, como os redemoinhos alevantaõ, e trazem o pò pelas estradas. E assim a poucos lances levàraõ os ventos com taõ furiosos assopros tres vèlas de Traquete, huma apoz outra, porque com este só hiamos correndo, a bom deixar, mais de todas ellas, que os farrapos nos envergues. E os màres com quem lutava o lasso, o rendèraõ, abrîraõ, e entràraõ em tanta quantidade, que com a quarta vèla, que logo com toda a prèssa puzèmos, estar cheya, e arrebentando com vento, com tudo, parte pela carga que era muita, ainda que jà tinhamos alijado hum pedaço, parte pela agoa, que jà andava dentro, e estava senhora do Navio: e emfim pela força com que os màres o batiaõ, entalado de todas as partes naõ bulia comsigo: para onde huns màres o derrubavaõ, para ahi se deixava estar çoçobrado, e margulhado, athè que outros mais encontrados o viravaõ para outra; recebendo em cada huma destas voltas agoa, agora por hum bordo, agora por outro, com as antenas, e farrapos das vèlas, que o vento deixàra debai-

xo

xo da agoa, que eu via com meos olhos, e quando as pontas das antenas, e vèlas eſtavaõ debaixo da agoa, onde eſtava entaõ o caſco, e a quilha?

Bebiamos neſtes mergulhos tantas vezes aquelle taõ amargoſo trago da morte, e taõ repugnante à natureza, que chegou ella com outro ſemelhante faſtio da vida a dizer com S. Paulo: *Ita ut tæderet nos etiam vivere*, tendo por mais barato acaballa jà de huma vèz, e rematar as contas; deſejando para iſſo, quanto ella de ſua parte podia, que foſſe jà algum daquelles màres o ultimo, e com huma morte ſe livraſſe de tantas. Trazia eu comigo hum relicario, que de Roma trouxe hum dos Padres meos companheiros, defunto no Brazil, com muitas reliquias, e muy inſignes, e no meyo tres cruzes do Santo Lenho, o qual, quando o Navio hia à banda, punha do outro coſtado, que ficava ſobre a agoa, como lème de tanta virtude: e naõ o tirava dalli, athè que elle com ſua força naõ arrancaſſe a outra ametade, que eſtava ſepultada debaixo do mar; e margulhandoſe eſta, o punha da outra, o que eu com alguma boa inſpiraçaõ quiz trazer ſempre comigo, e de propoſito com grande confiança, que por ſe naõ perder no mar couza de tanto preço, ſofreria Noſſo Senhor minhas culpas, e naõ quereria que nos perdeſſemos: como com effeito cuido ſuccedera aqui, onde o Capitaõ, e Senhor do Navio, com ſer criado no mar, animoſo, e dèſtro naquella arte, dezeſperou do remedio humano, porque naõ ſabia parte deſte Divino, que dentro levava, por cuja virtude ouvio Deos noſſos bràdos.

Hia-

Hiamos nòs os dous a este tempo bem enfermos em cama, e meo companheiro de enfermidade taõ peregrina que lhe fazia vomitar bichos; porque taes foy necessario que nos embarcassemos em Porto Rico, de seis ou quatro; porèm como naõ havia em a Nao outrem, que fizesse o officio de confissoens, me houve eu de esforçar, e alevantar, trocando a cama, que era assás dura, pela que o mar me promettia de me dar logo mais branda, para os ajudar a afogar os peccados no sangue de Christo, primeiro que o mar nos afogasse os còrpos, exhortando-os á todos a alijar as culpas, que era a mayor carga da Nao, e fazer as almas mais leves para chegar à Terra dos Vivos, que era o que só naquelle passo se podia esperar. E confessando assim à pòrta do meo camaròte a huns, e animando a outros, hum dos quaes ajuntava às mais devoçoens huma publica disciplina, e executar outros Actos de Fé, e Esperança; depois de eu ter purificado a alguns com o Sacramento da Penitencia, cuja materia elles davaõ com a pressa sem pejo, e sem segredo, depois de vinte e quatro horas desta fadiga, foy Nosso Senhor servido, e o Bemaventurado S. Bertholameo, cujo o dia era, de tornar a prender em sua cadea os demonios, a quem elle naquelle dia tinha solto, e dado toda a licença sobre nòs, com reservaçaõ daquella só clauzula, que levou reservada na alçada que se lhe deo contra Job, que só a vida nos resguardasse.

Prezos elles, e desapressado o Navio, convertemos todo o trabalho e lida em deitar a agoa

fóra, de que eſtavamos alagados, e caminhar a toda a prêſſa para a primeira terra, que era Porto de Plata na Ilha Heſpanhola, que nos muito ſervia. Sobre o qual eſtando jà o deſconheceo o Piloto, por ſer pouco deſtro e pratico naquella Còſta, e portos do Norte daquella Ilha, e paſſou adiante em buſca delle, ficando-lhe atràs, athè que cahio em ſeo erro a tempo, que jà naõ tinha remedio: e naõ cuſtou o erro menos que a perda da Nao, e da fazenda, de que hia bem carregada, boa parte da qual era gengivre. Porque paſſando avante em buſca de outro, que nem elle ſabia, nem tinha amparo de Fortaleza alguma, como tinha o que ficava atràs, antes eſtà metido em hum ſacco, de cuja boca nunca ſahem ladroens, que o andaõ dando a quantos Navios achaõ; em breve dèmos com elles, que por eſtarem ſurtos, e ſaberem bem quaõ ſeguros nos tinhaõ no ſacco, em que nòs nos hiamos meter, nos deixàraõ paſſar. Em cuja boca lançàmos ferro ſobre a tarde, porque dalli para dentro athè chegar ao porto por eſpaço de tres legoas tudo he baixo.

Sendo jà bem tarde chegàraõ duas Lanchas de Francezes a nòs, e ficando a tiro, puzeraõ gente em terra, a qual vindo paſſeando com ſuas armas, ſe poz defronte de nòs à falla, por ſer o Canal taõ eſtreito, que podia a noſſa Nao de huma parte, e da outra ter as amarras prezas às arvores. E depois da primeira ſaudaçaõ, que foy huma breve informaçaõ de palavra, donde era o Navio, e mal ſatisfeitos da repoſta, que foy dizerlhes, que era Francez, e que andava buſcando

ven-

ventura, tudo em ſua lingoa por trazermos quem a ſabia, ſe tornàraõ a embarcar em buſca dos Navios, por verem o noſſo taõ artelhado, que ſe naõ atrevèraõ a acommettello com lanchas, ficando nòs ſem remedio humano; porque hindo adiante, cahiamos nos Baixos, tornando atràs, nos ladroens; porèm naõ faltou o Divino, por meyo de hum homem, que no pino da noite ſe veyo a nòs nadando ſem ſaber nadar, ſegundo elle dizia, ajudando-o Noſſo Senhor, naõ ſey porque meyos, certificando-nos, que pela manhãa ſeriaõ comnoſco Pilotos da terra, como em effeito vieraõ, e bem cedo em huma canoa, que ſaõ embarcaçoens de hum ſó pào cavado por dentro, os quaes governando o Navio o hiaõ levando por onde os dous Navios ladroens, que nos hiaõ ſeguindo, ſe naõ atreviaõ a dar paſſo, ſenaõ depois que as lanchas, que para eſſe effeito levavaõ diante com ſeos prumos ſondando lhes ſeguravaõ o fundo. Porèm naõ lhes aproveitou ſua induſtria, porq̃ nòs tinhamos por nòs a Deos, por meyo do qual tanto que elles chegàraõ a tiro, dèraõ logo ambos em baixos; a cuja viſta deſembarcàmos em huma canoa cantando livre e alegremente. Porèm ainda que a Nao eſcapou deſtes, naõ eſcapou, depois de reparada, e provida abundantemente de mantimento e refreſco, dahi a poucos dias de outro ladraõ, que alli dentro a veyo tomar, que foy dobrada mercè de Noſſo Senhor, que tendo-a deſtinada para eſſe fim, e querendo dar eſſe açoute a ſeo ſenhorio, naõ quiz que nos abrangeſſe a nòs, por eſtarmos jà fóra della.

No Brazil, por razaõ das rijas doenças com que desembarcàmos, nos levàraõ em redes para o Collegio; aqui, por razaõ de outras iguaes, nos levàraõ em cavallos para o Hospital, onde estivemos ambos gravemente enfermos; e eu sobre o mal que trazia, cahi alli n'outro proprio da terra, que elles chamaõ Pasmo, que he taõ mortal, e de intensissimas dores, que dà por lá, e se se quizer hũ enfermo reger pelas regras da Medicina de cà, que manda em dia de purga beber agoa, e naõ vinho, e lá o clima daquelle Ceo, e Medicina da terra obrigaõ taõ estreitamente ao contrario, que purga sem vinho, purga a vida; porèm fez-me Nosso Senhor mercê della por meyo de hum cutello afogueado com que me navalhàraõ todo o estomago, enxofre bebido em hum ovo, e outras mèzinhas deste teor, que os medicos daquella terra, que saõ mulheres, achaõ em seos Galenos, e nos mais Doutores desta profissaõ, e applicaõ por suas maõs, remettendo-se no mais à Divina Providencia. Athè que por naõ ter mais remedio alli, deixando as curas da natureza, atravessámos a Ilha terra do Norte a Sul, para nos curarmos pelas da Arte na Cidade de Santo Domingo, como curàmos em seo Hospital.

Por occasiaõ do que nesta Cidade de Bayba, em que desembarcàmos, em quanto aqui estivemos, e pelo caminho della athè a Cidade de Santo Domingo, por estar sessenta legoas de travessa, que he toda a largura da Ilha, vimos, apontarey algumas couzas, que de palavra se poderiaõ melhor pintar, e dariaõ mais gosto. Primeiramente

pa-

para andar estas sessenta legoas, que tem de largo, e cento e sessenta de comprido, por toda a terra dentro naõ tem hum homem necessidade de levar bolça comsigo; e assim nem ha vendas, nem estalagens, porque Caçabe ou Mandioca (que he o mesmo em lugar de paõ) e carne de vaca para o mantimento, e caza para o gazalhado, e hum modo de leito, em que faça sua cama, se a leva, ou ponha sua roupa, e durma, candeya, e fogo, se dà em cada fato (como elles chamaõ às cazas em que mòraõ os Senhores) e a gente, que para grangearem o gado ahi tem, e muitas vezes cavallos para o caminho, sem mais outra paga, que hum *Deo gratias* à despedida. Antes nos disseraõ mais, que se cança o meo cavallo no caminho, e tomo outro no campo sem licença de seo senhor, e contra sua vontade, que naõ tenho pena por isso: por estar assim recebido geralmente este caritativo costume, e o que mais he, authorizado, e confirmado por sentenças.

Saõ estes fatos tamanhos, que passando nòs, e hindo apascentando os olhos por elles com tanto gosto, como elles andavaõ pastando aquelles largos campos, nos disseraõ ou mostràraõ o senho de hum, que chegava a vinte mil vacas. Isto digo das que tem ferro, e conhecem Senhorio, que das outras andaõ os montes cheyos; e assim val a carne taõ barata, que nesta primeira Cidade em que sahimos, valia cada arroba real e meyo Portuguez, ou nove ceitîs, segundo me confirmou hum Portuguez rico, e honrado, natural de Niza, que ahi vivia, a quem eu perguntey, pelo ter jà

ou-

ouvido; e perguntando-lhe mais, que fazia o senhor em huma vaca talhada no açougue, me respondeo, que hum vintem da nossa terra; e ainda he muito, porque em hum destes fatos a vimos dar a porcos, e se matavaõ só para elles, dormindo nòs aquella noite bem inquietos por estarmos fóra de caza, temendo que depois de elles concluirem com a vaca que estavaõ comendo junto de nòs com grande roido, cuidassem, que nòs eramos tambem vacas, e viessem começar ou continuar comnosco, que estavamos perto deitados, e fracos para lhes rezistir. E assim a mataõ tambem para as gallinhas em lugar de alimpadura, e lha daõ crua, e cozida por mais regalo, e he couza muito airosa vellas estar derriçando pela pobre vaca, que parecem humas Harpias; e assim se mataõ só para se lhes tirarem os couros, que quando valem quatro reis, naõ vaõ mal vendidos: e he a carne taõ gorda, como aquella a quem em todo o anno nunca se lhe seca o pasto nos campos, nem agoa nos rios, nem vio nunca arado; porque lá nenhuma couza se lavra.

Igual graça achàmos na venda de hum fato destes, porque se dà por cada boy ou vaca em pè oito reaes pouco mais ou menos, e sem mais outro preço fica vendida tambem a terra em que pasta, que saõ duas e tres legoas, que bastavaõ cà para fundar alguns Morgados; tirando as cazas, porque por estas tambem se haõ de dar oito reaes, que foy o preço de cada cabeça, e com isso ficaõ vendidas, ainda que custassem muitos cruzados a fazer; e nesta fórma vimos nòs hum que se acabava

bava de vender com humas fermosas cazas, que nos obrigàraõ a dizer : *Bem empregados oito reaes!* Fica com tudo isso o comprador neste contrato algum tanto gravado ; porque tem obrigaçaõ de aceitar tres ou quatro cadeiras, por velhas que sejaõ, e dous caens, e dous gatos, cada huma destas peças por outro tanto, como huma vaca. E se no fato havia mais cadeiras, ou caens, ou gatos, sahe-se seo antigo dono embora com elles.

E assim como a natureza encheo nesta terra taõ francamente a meza de seo paõ, e carne, assim para a cozinhar, cozer, e assar a todo o tempo, e em toda a parte plantou por toda ella certa especie de arvores, cujo pào levemente roçado accende logo o fogo, do qual nòs tambem neste caminho tivemos experiencia, e proveito. Nem foy menos liberal nas frutas, humas para sobre meza, outras para lhe dar principio; porque o primeiro he laranjas, limoens, e cidras, e assim nascem pelo monte, como qualquer outro arvoredo, taõ vistosas, e taõ fermosas, como nos mais frescos jardins; e as cidras de muito mayor grandeza, que nenhumas, que eu nesta nossa terra visse; e he a terra taõ sazoavel disso, que prendem de estaca, tomando para isso os filhos, ou grelos, que nascem nas velhas.

Apoz esta de espinho ha pelos mesmos montes muitas outras, e varias frutas: Huma dellas chamaõ Mameis-sás, como Maracotoens amarellas por fóra, mas muito mais por dentro, na figura e corpulencia como grandes nabos, com

dous

dous caroços dentro tambem grandes. As arvores que os daõ saõ muy semelhantes a loureiros, muy altas, e muy fermosas. Outra chamaõ Coraçoens, pela semelhança que tem com hum coraçaõ em tudo, por fóra, e muito mais por dentro, na brandura, e candura da massa, como Nosso Senhor quer os humanos, de que elle come: outra Chagas, cujo cheiro representa bem o de drògas da India: outra Guoyabas, que saõ como camoezas na feiçaõ, mas inferiores no sabor; as quaes pela grande multiplicaçaõ de seo arvoredo, se tem por praga na terra; e assim he, porque nem a cavallo pelos caminhos podiamos às vezes romper por ellas. Pelo que naõ he necessario aos caminhantes desviarem-se do caminho para lançar maõ desta fruta, e colher della, porque ella de si vay cahindo na boca: outra Papayas, a que no Brazil chamamos Mamoẽs, e se pudèraõ muito bem chamar Meloens na feiçaõ, repartimento de talhadas, cor exterior, e interior, cujas pivides, que saõ redondas, tem a mesma acrimonia dos mastruços sem nenhuma differença; nascem em arvores, naõ nos ramos, senaõ pegados ao tronço, e em verdes vimos delles muy fresca conserva. Assim que de huma maneira, ou de outra merecem bem o nome de Papayas, com que estaõ convidando o gosto de quem passa por junto dellas. Uvas naõ de vides, mas de arvores, que chamaõ Uveiras, ha muitas, e taõ semelhantes às nossas, que quem as naõ conhecer, lhe parecerà que leva aquella arvore alguma parreira cingida, como as enforcadas dos carvalhos entre Douro e Minho. Saõ as

ar-

arvores muy grandes, e as folhas fresquissimas de tal compostura, que as vi eu servir de leques para desencalmar. Bem he verdade, que como a natureza se occupou tanto na fermosura das folhas, assim se esqueceo muito do sabor dos cachos. Sellas respondem às nossas ameixas, mas contradiz sua arvore a natureza das outras daquella terra, e as da nossa: as daquella, em perder a folha, que as outras nunca perdem: as nossas, e parece que a todas as do mundo, em esperar primeiro que nasça o frutto, e quando chega a querer inchar, entaõ começa a sahir, e arrebentar a folha, que como he muy delicada; quer antes ser cuberta de fruto depois de nascida, que nascer primeiro para o cubrir.

Porèm a commua e generalissima de todo o anno, e em grande abundancia, naõ só por estas Indias, mas tambem pela nossa, por todo o Guinè, e Brazil, por onde ha, e nòs vimos mais castas, e melhores que estas, he a que lá chamaõ Platanos, e na nossa India Figos, e no Brazil Bananas. O pè he taõ grosso, que podia servir de mastro a alguns barcos, em hum anno se cria, e acaba; onde tem fundamento a questaõ de alguns, se he arvore, ou se he herva? porque para herva he muy grossa, e para arvore fenece muito cedo, porque naõ dura mais que hum anno, nem dà mais que huma só novidade; as folhas saõ tamanhas como hum homem; dà cada pè hum só cacho, e onde elles saõ bem creados, quaes nòs vimos, tem trabalho hum homem em alevantar hum só do chaõ: cada huma das Bananas de cada

cacho terà de trinta e quarenta, athè perto de cento: he de hum palmo, mais e menos, segundo o viço da terra, e as castas dellas, humas muito grandes, e outras muito pequenas, do comprimento de hum dedo, e estas saõ as melhores. Comem-se cruas, e assadas, e cozidas, e de outras mil maneiras, e nòs as trouxemos passadas, e assim daõ algum ar de nossos figos: assim a fruta como a folha he taõ fermosa e deleitavel à vista, que merecem muito perdaõ, se erraõ os que por lá querem, que seja aquella a por quem nosso primeiro Pay se perdeo a si, e a nòs, como Doutores antigos querem, e dizem que foy. E de muito melhor vontade lhe dèra este perdaõ, quem vir, como nòs vimos, que certa especie dellas, quantos cortes lhe daõ, naõ ao comprido, senaõ de travès, tantos Crucifixos apparecem, e à mostra, e naõ pouco impressos, para que se lhe naõ apagasse nunca a memoria de pagar o que devia; e na verdade se as folhas de que elle fez o vestido para se cobrir, foraõ destas, hum par só lhe bastavaõ com pouca costura.

No ultimo e supremo lugar de todas as frutas quero pôr os Annanazes, a que pelas Indias chamaõ Pinhas, com mais acertado nome, que nòs, pela muita semelhança exterior que tem, inda que saõ os bem creados muito mayores, e nascem em huns cardos, como Herva Babosa, como Alcachofra delles: por ser o auge de todas as frutas, assim das de lá, como das de cà, segundo a opiniaõ de alguns, ou universal de todos os que por lá a vem, cheiraõ, e gostaõ; porque a todos

dos estes tres sentidos enche e farta, e o que mais he, que he remedio singular para os enfermos de pedra, pelo qual só merecia, que os taes enfermos se desterrassem de suas Patrias, e se fossem viver lá.

Naõ he menòr, nem menos maravilhosa a virtude de outra fruta, ainda que se naõ come, que no Brazil chamaõ Genipavo, e nasce em humas arvores, como marmellos, a qual fruta a natureza naõ fez para mais, que para em tempo de necessidades, que succedem aos homens, fazer de prezente, ou com seo sumo, ou com agoa que della se estila, de hum homem branco, negro, como nòs vimos, e conservallo assim por oito ou nove dias, para passar por negro, onde lhe for necessario. Dezejey muito de achar tambem outra contraria a esta; que assim como esta tem virtude para mudar o exterior de branco em negro, assim a tivesse a outra para mudar o interior de negro em branco, para me aproveitar della, e a dar a todo o mundo, que della se quizesse servir. Mas parece, que a creaçaõ desta fruta he de outra natureza mais superior, e por isso nasce em outra parte, senaõ só na horta daquelle hortelaõ, com quem a Magdalena se enganou.

Deixo outras de menos conta, e com ellas os nossos meloens, e pepinos, que lá saõ de todo o anno, e perpetuos. Em quanto aos pepinos ficaõ os nossos muy inferiores aos q̃ lá com nome particular chamaõ de Nova Hespanha, cujo pè encostado a alguma grossa parreira, e alli encostado dura, e frutifica muitos annos, e tem-se lá por taõ louçaõs, que

os poem, como nòs vimos, pendentes por armaçaõ de Sepulchros nas Endoenças; o ſabor he muito bom, e o cheiro, eſpecialmente no Brazil, onde lhe chamaõ Curvas, taõ ſuave, e taõ vehemente, que pòde competir com qualquer dos outros cheiros, que muito ſe eſtimaõ.

Com as frutas podiaõ tambem entrar as Canasfiſtulas. Daõ-ſe em arvores muy grandes, e que tem muita ſemelhança com Nogueiras, de que ha neſta Ilha grande carregaçaõ. Naõ me ſoube determinar quando eſtas arvores pareciaõ mais fermoſas, ſe quando cheyas de flor em cachos amarellos, ſe depois carregadas de fruta, que ſaõ as canas pendentes de ſeos ramos, algumas de tres e quatro palmos de comprido, juntas muitas dellas de duas em duas, as quaes com qualquer leve viraçaõ, dando humas pelas outras fazem hum ſuave rugido. Aſſim da flor, como dos canudinhos, em quanto pequenos e tenros, ſe faz conſerva muy precioſa, que tem o meſmo effeito, que a polpa, ou miolo, de que nos cà ſervimos de pretoja, e ſeco, o qual ao colher da cana he liquido, e da côr de mel, e tem mais efficacia, e virtude.

Vinho, naõ o dà eſta terra, ainda que dà uvas, de que acima falley, e parreiras das que chamamos ferraes, que ſe daõ, e lograõ muito bem. Mas de agoa foy taõ liberal, que a proveo de dous mil rios, âlem de hum lago grande, que no meyo della eſtà. Deſtes paſſàmos nòs muitos, os mais deixo na fé de quem os contou: alguns delles bem caudaloſos, e todos ſem barco, nem

pon-

ponte; porque se as houvessem de fazer, lá se hiria a prata das suas minas; mas de tudo servem os Cavallos, pela destreza que nisso tem com o exercicio continuo; antes muitas vezes a propria estrada he, rio abaixo, ou acima, pelo meyo de agoa, por os montes e bosques naõ darem outro lugar, como nòs andàmos huma legoa ou duas pelo rio abaixo, bem recreados com a frescura, e espessura do arvoredo, especialmente de espinho, que de huma parte, e de outra hia cahindo sobre a agoa. Desejey de ter alli por companheiro algum natural de Coimbra para lhe perguntar, hindo assim ambos pela vea da agoa abaixo, que lhe parecia daquelle Cozelhas, com quem nunca entrava Inverno, e se teria aquelle Lethes virtude para fazer esquecer delle perpetuamente? A difficuldade està toda ao entrar, e sahir; porque naquelle passo naõ servem, nem aproveitaõ outras redeas. Afóra hum grande, e fundo atoleiro junto da agoa de huma parte e da outra, cauzados da frequencia dos caminhantes, e todos a cavallo, dos quaes elles se sabem sahir, ainda que metaõ nelle todos os pès, e parte da anca, como eu vi, sem perigo seo, nem quèda do cavalleiro Por igual sórte tive eu a de outro, que sendo-lhe necessario nadar o Cavallo, por o pègo ser muy fundo, naõ perdeo nunca, nem o lugar da cella, nem a coma da maõ para o reger. Tanta destreza sabe dar o exercicio em toda a arte, como a gente toda por esta terra tem; na qual naõ caminha ninguem apè, antes taõ bons cavallos levaõ os escravos, como os senhores, nem he maravilha, onde elles

saõ

ſaõ tantos , que os proprios ſenhores e criados mataõ os de que naõ eſperaõ proveito , metendo-os para iſto em hum grande e artificioſo curral, e depois fazendo-os ſahir hum e hum, daõ à porta huma lançada a todos os que lhe parece, para que com ella vaõ elles morrer por onde quizerem.

Em lugar de vinho, que, como diſſe, naõ ha, lhe ſerve o Tabaco, a que nòs chamamos Herva Santa; ao qual ſe tem por todas as Indias achadas tantas virtudes, naõ ſey ſe reaes, ſe imaginarias, e particularmente ao que naſce neſta Ilha, pelo que he mais eſtimado e buſcado; e onde concorre muito de varias partes, perguntaõ os compradores por Tabaco de Santo Domingo, o qual naõ ſómente ſe ſemea, e grangea para ſe uſar naquellas partes, mas tras-ſe tambem por mercadoria para eſtas, e de tanto preço, que vimos nòs deſembarcar fazenda que jà eſtava embarcada, para fazer lugar a eſta, e accomodar como eſta merecia: e quanto he por lá, naõ ha quem o tire nunca da boca em fumo, ou dos narizes em pò, e infinitos ha, que nem de ambas as maneiras ſe fartaõ delle; ſó os poderia fartar, quem lhes deſcubriſſe invençaõ (que elles compràraõ por muito dinheiro) para aſſim como o metem dentro em ſi por eſtes dous ſentidos, cheiro, e goſto , o poderem tambem meter pelos outros tres, que lhes ficaõ privados de tanto goſto. De maneira , que o fim dos banquetes muy regalados, e a ultima iguaria delles, he hum prato muy fermoſo cheyo de tantos rolos , ou canudinhos , como elles lhe chamaõ,

fei-

feitos daquellas mesmas folhas seccas enroladas, quantos saõ os convidados. Os quaes canudinhos acezos por huma ponta, e metidos na boca, pela parte que estaõ acezos, estaõ chupando o fumo, reprimindo o folego quanto pòdem, para que o fumo tenha tempo para andar visitando, consolando, e amesinhando todas as partes interiores. Aos que tem fóme, serve de paõ; aos que tem sede, serve de agoa; aos que comèraõ destemperadamente, e estaõ fartos, dizem que ficaõ desalijados; se estaõ encalmados, que os refresca; se frios, que os aquenta; se com màos humores, que lhos bota fóra o pò mohido, e tomado pelos narizes, com o qual pò alguns misturaõ cinza para o fazer mais fórte. Afóra outras infinitas couzas, para que delle se servem, applicado por dentro, e por fóra. E nesta fórma experimentey eu tambem sua virtude, applicando-mo em hum accidente, como unica e singular mèzinha.

E para que a todo o tempo o tenhaõ à maõ, naõ só o trazem perpetuamente na algibeira, e alguns, por fazerem mais honra ao pò, em abutas de preço, mas juntamente quando caminhaõ, fuzil para accenderem as folhas, e canudinhos: o que fazem com muita destreza, sem para isso parar o Cavallo, nem perder hum passo. Eu mais difficultosamente dey credito a tantas virtudes suas, que ao que muitos me disseraõ, que era couza ordinaria, abrindo-se alguns mortos por algumas occasioens, acharem-lhes, pela continuaçaõ e ardor deste fumo, tudo por dentro negro, e tostado, como huma cheminè: e que aos que começaõ a tomal-

mallo pelos narizes, acontece ficarem as primeiras vezes em extase, pela força, ou furor, com que acommette ao miolo, lidando interiormente o paciente daquella divindade, como aconteceo a hum bem rico, que eu conheci, que estava quasi morto; e com tudo he tanto o appetite deste pò, e fumo, que estando hum morrendo, hum pouco antes de acabar, me pedia affincadissimamente lhe dèsse hum pouco de tabaco para tomar o fumo.

De tantas virtudes, e de taõ alimental fumo na sua opiniaõ, nasce por aquella parte huma celeberrima, e muy altercada questaõ, naõ só entre os Sacerdotes ordinarios, mas ainda entre os Letrados, e Religiosos; a qual he: Se pòde tomar-se este fumo antes de commungar, ou dizer Missa? porque he tanta a doçura deste veneno, que nem os Leigos pòdem acabar comsigo esperar athè commungar, nem os Clerigos athè dizer Missa; por se conformarem com o parecer commum dos pouco mortificados, que sentem, e dizem, que quando o corpo està bem consolado, entaõ se consola, e afervora mais o espirito. Sobre a resoluçaõ de duvida taõ sutil, e taõ especulativa, fez por ordem do Arcebispo estando nòs aqui, hum bom Medico, Theologo juntamente, que foy de nossas escolas, hum largo Tratado, que nos mostrou, com muitos e copiosos argumentos, tirados de ambas as sciencias, pela parte negativa. A qual nos disseraõ, que estava tambem confirmada, e decretada por hum Synodo Provincial de Perù. Porèm eu cuido, que ainda que fora geral, naõ

fo-

fora nunca recebido, pelo antigo coftume em que eftavaõ poftos.

Todos eftes montes e bofques eftaõ cheyos deftas frutas, e de frefquiffimo arvoredo, efpecialmente Palmas, de que nunca cuidava que podia haver tantas efpecies no mundo, fe as naõ vira. A'lem das Tamaras, que aqui naõ ha, e que pòdem ter o primeiro lugar por razaõ de feo fruto; o fegundo tem as de cocos, que onde as ha, faõ poftas à maõ, mas daõ-fe altiffimas e viçofiffimas, começaõ a frutificar ao oitavo anno, acodindo cada mez com hum cacho, de maneira, que no cabo do anno tem doze em diverfos eftados, huns como avelans, outros jà como nozes, outros como marmellos &c. athè a grandeza, e perfeiçaõ dos que cà vemos, à qual naõ chegaõ mais que finco ou feis em cada cacho; pofto que ao rebentar fahe com grande copia delles. O fruto geral de todas as mais faõ palmitos, que fe tiraõ tamanhos, e taõ groffos, que bafta hum delles para defenfaftiar huma grande cafa; o particular naõ vimos mais que em duas ou tres efpecies. Huma dà huns coquinhos pouco mayores que avelans, com feu focinho, boca, olhos, e nariz, que no Brazil chamaõ Vizicurum. Parece que quando a Sapiencia Divina fe andava defenfadando no mundo, creando nelle tantas, e taõ varias efpecies de couzas, quiz fazer cocos para os homens, e coquinhos para os meninos, fem mais outra differença, que a do corpo de huns grande, e de outros pequeno, que o gofto, e fabor do miolo em todos he o mefmo.

 Ou-

Outra dà certa fruta, que elles chamaõ Carouço, que serve de bolota, e lande aos porcos, que levaõ a ellas, como cà aos soveraes, e azinhaes. Parecem estas humas columnas altissimas, e muy direitas, lavradas pela natureza com toda a arte, grossas no meyo, e mais delgadas alguma couza para a baze, e no mais para o capitel, e taõ lizas de alto abaixo, como se fossem torneadas, e brunidas. Saõ todas brancas, tirando o capitel, que he huma fermosa e verde talha, a qual levando entretecidos os cachos desta sua fruta, està lavrada de fermosa folhagem, do tamanho cada folha de hum homem, e mayores, às quaes folhas elles chamaõ Yagas, e lhes servem para cobrir cazas, por serem muy grossas, e tezas. Por cima de tudo isto, da boca da talha vaõ sahindo os ramos, ou palmas deixando os pès dentro no collo, como hum ramalhete, que nella a natureza quer ter para sua recreaçaõ, onde a architetura, e pintura tinha bem que aprender.

E se bem alegres e fartos saõ estes montes por cima, nada menos o saõ por baixo, porque todos andaõ cheyos de porcos, e vacas montezes, e muitos caens, que saõ sós os lobos daquella terra, mas taõ medrosos, que naõ pegaõ em animal grande, senaõ em vitellas, leitoens, e outras semelhantes, que por sua fraqueza naõ tenhaõ resistencia; e assim viamos nòs huma alcatêa toda delles fugir de hum só dos domesticos, e creados em caza, e a partes achavamos tambem Cavallos, que na anca, e lombo mostravaõ bem, que nem conheciaõ sella, nem cevada por medida. O viço, e

boa vida de huns pagaõ outros (como acontece tambem aos homens) naõ só os que por naõ servirem morrem alanceados no campo (como acima dissemos) mas os que por servirem muito naõ tem jà força, nem idade para mais, dando-lhe entaõ huma taõ pouco piedosa alforria. Porque como na Cidade cada dia se mata tanta copia de gado junto ao mar, cujo sangue, e mil outras couzas se lançaõ nelle; saõ os Tubaroens taõ grandes, e andaõ taõ cevados, que he recreaçaõ dos ociosos hirlhe botar caens, e cavallos velhos, e chamando por elles (taõ ensinados os trazem) os fazem acodir com toda a pressa, tantos, e taes, que o pobre do cavallo em breve fica livre de vida taõ cançada, e apozentado em estes estomagos; e o caõ succede às vezes ser inteiro do primeiro que chega, pelo levar de hum trago, e tal o tiràraõ do estomago de hum (dos que tomaõ às vezes por remate da festa) assim inteiro como o tinha lambido.

Em taõ cheyos, e abundantes montes, que couza pòde faltar, nem para suas necessidades, nem para suas delicias, aos negros Simarrones (como elles lhes chamaõ aos fugidos) para passar a vida humana com mais prazer e alegria da que tinhaõ nas Cidades vivendo em cativeiro? Os quaes em grande abundancia por todas estas terras, assim firmes, como, o que mais he, Ilhas, vivem em suas povoaçoens, sem serem possantes as Cidades para os conquistar, e reduzir por armas a seo antigo cativeiro. Vimos nòs huma bandeira, e companhia de soldados, que se aperce-

beo, e armou muy de proposito, com hum honrado Capitaõ para hir conquistar huma destas povoaçoens, que foy e veyo sem fazer nada. Porque se vem à sua, peleijaõ como Leoens, senaõ, fogem como Gamos, sumindo-se com mulheres e filhos em continente pelo monte, cuja espessura elles rompem, e trilhaõ melhor descalços, que os que os vaõ buscar calçados, e armados. E por isso huma Cidade desta Ilha houve por seo partido libertar huma destas povoaçoens de negros, com condiçaõ, que naõ recebessem comsigo, nem agazalhassem mais a ninguem, que de novo para elles fugisse; e o melhor he, que como as Cidades estaõ todas cheas de tanta multidaõ de negrigengia, porque nem branco, nem branca poem lá maõ em nada, tudo em caza, e fóra ha de correr por maõ de negros e negras. Vem estes Simarrones a ellas proverse de todo o necessario que lhes là falta, ou desejaõ das couzas da Cidade, ou de Hespanha, e se tornaõ, sem serem conhecidos, nem haver quem dê fé disso; com que tem seos lugares muy providos. E por este medo de lhe fugirem, e outros semelhantes respeitos, saõ tratados dos senhores com muita largueza, e muitas permissoens, como homens em parte izentos, semeando, e creando, e vendendo suas novidades particulares a ninguem melhor, que a seos proprios senhores, como tambem pelas mesmas razoens fazem os que nòs temos no Brazil,

Todas as arvores, por altas e grossas que sejaõ, lançaõ muy poucas raizes por baixo da terra, à flor della se remedeaõ com singulares inven-

çoens:

çoens; humas lançaõ pelos lados do tronco athè altura de huma vara ou duas, huns como esteyos, como os que se lançaõ por fóra de paredes de algumas Igrejas para que encostadas a elles sustentem sua fraqueza. Saõ estes humas como taboas de dous ou tres dedos de grosso, taõ bem talhadas, sem mais outro beneficio, que tirallas dalli; àlem de outros usos que teràõ, nos serviraõ a nòs em huma Nao de pavezes, sendo acommettidos por dous Navios cossarios.

Outros que chamaõ Mangres, assim como vaõ lançando, e estendendo seos ramos, assim para cada hum se soster a si mesmo, vay lançando para baixo huns pendentes, que crescendo pouco a pouco para baixo direitos como huns fuzos, sem folha nenhuma, em chegando a terra prendem nella, e ficaõ como estoques, sobre os quaes por seos passos contados se vaõ estribando, e estendendo os ramos, como arcos em seos pilares; e engrossaõ depois estes pendentes, ou pilares tanto com ambos os leites, hum da mãy de que nunca desaferraõ, e outro da terra, em que jà tem lançado raizes, que vem homem a naõ saber qual he daquelles todos o proprio e primeiro tronco por onde a arvore começou, a qual folga tanto com a agoa salgada, quanto todas as arvores do mundo com a doce, e nella multiplicaõ com tanta espessura, e travaçaõ, que bastavaõ para fazer hum porto, em que nòs desembarcàmos bem seguro, por naõ darem passagem por si mais que a hum barco, e esta às voltas.

Saõ pois couza taõ maravilhosa estas poucas

rai-

raizes, que as arvores por cà lançaõ por baixo da terra para ſua firmeza, que entre as maravilhas que os primeiros deſcobridores daquellas Indias trouxeraõ para contar aos Reys Catholicos, em cujo tempo ſe ellas achàraõ, foy eſta huma; a qual ouvida pela Rainha D. Iſabel, reſpondeo aquelle, que agora he taõ celebrado apothema, ou dito naquellas partes: Que pois as arvores neſſas terras tinhaõ poucas raizes, os homens ſeriaõ de pouca verdade. E profetizou bem na opiniaõ de todos os que lá vivem, e na noſſa, que o apalpàmos.

A enxertia do arvoredo neſta terra, e no Brazil, e em todas as mais, que corremos, he mais maravilhoſa, que tudo; porque ſem mais còrte de ferro, nem garfo, nem outras mèzinhas, para eſcuzar todos eſtes trabalhos aos homens, a fazem os paſſaros com a ſemente; que de humas arvores levaõ no bico, ou no eſtomago, e poem ſobre as outras; ou o vento, q̃ arrancandoa de humas a vay eſpalhando, e ſemeando por cima das outras, inda que ſejaõ de differente eſpecie, que naõ he pequeno allivio para caminhantes que nunca ſe viraõ em taes pomares. Deſtes exemplos, e de muitos outros que pudèra contar, em que toda aquella torrida Zona moſtra bem com quanto mayor viço, groſſura, altura, e eſpeſſura cria ſeo arvoredo, que as outras quatro, ainda as mais temperadas, ſe deixa bem entender, como ſerà poſſivel, e verdadeiro o caſo, que lá ſuccedeo a hum Irmaõ noſſo Portuguez, por nome Lourenço, que ainda neſte tempo vivia, ſegundo lá ſoube, perguntando por elle com muito dezejo de o ver, por ha-

haver annos que eu jà sabia q̃ lá assistia. O qual em summa he este.

Navegando elle, sendo moço, com seo pay para Indias de Castella, e fazendo naufragio em parte de muito alto e travado arvoredo, levado da curiosidade, e mocidade entrou tanto por elle, e de tal maneira se emboscou, que totalmente areou, e perdeo o tino (como acontece às vezes a alguns Pilotos roins no mar) e com elle perdido gastou mais de dous annos sem se poder desemboscar, antes emboscando-se cada vez mais; porque athè os dias eraõ para elle noites, por naõ poder ver o Sol; taõ sombrio hia tudo por baixo, se se naõ subia sobre as arvores, para assim, vendo onde nascia, ou onde se punha, demarcar como pudèsse seo roteiro, e hir fazendo seo caminho; acabando-se-lhe neste tempo o vestido, de que a podridaõ de lugares taõ humidos por huma parte, e a espessura, que o hia rompendo por outra, naõ deixàraõ pedaço, ficando como Adaõ naquelle seo Paraizo: no qual lhe naõ faltàraõ tambem Serpentes, por respeito das quaes se subia a dormir sobre as arvores, mas nem isso lhe valia; porque acabando de subir huma tarde a huma, achou jà tomada a pouzada, e gazalhado, por huma grande Serpente, a quem agradeceo muito deixallo descer em paz, e o ser taõ pouco humana, e caritativa, que lhe naõ quiz dar hum pedaço de lugar em seo estomago para descançar, e se aquentar nelle por aquella noite; por cujo medo, como eraõ muitas, veyo a tomar outro acordo, e esse foy, dormir dentro em rios, quando os acha-

va,

va, encostado a seo bordaõ, e por falta de vestido, ainda que igual no bordaõ, mais pobre que outro Jacob a passar o Jordaõ. Outro dia o espantàraõ duas féras e medonhas Serpentes, que vinhaõ peleijando com hum tamanho ruido, que parecia vinhaõ quebrando e espedaçando todo aquelle arvoredo, athè que chegando a elle, passáraõ, e deixàraõ a peleija, pondo-se ambas a olhar para elle, e elle para ellas, qual dos tres igualmente assombrado da novidade que via, e tinha diante de si.

Sustentava-se por todos estes annos de frutas, de que a natureza enche aquelles bosques com mais franqueza, que os nossos, e porque naõ sabia quaes dellas podiaõ ser peçonhentas, naõ comia senaõ as daquella especie que achava picadas dos passaros. Hindo pois assim navegando por terra, e subindo-se huma tarde sobre huma arvore, como tinha por costume, para alli com a vista do Sol cartear, e marcar seo caminho, sem mais Astrolabio, nem carta, que o Ceo, nem compassos, que os olhos, lhe appareceo depois de estar em cima, e se ver em hum campo plano, e chaõ, que confinava e continuava aquelle arvoredo por alli com algum prado; e deixando-se hir andando por cima, chegou, depois de andar algum espaço, a hum medonho precipicio, onde se desenganou que andava sobre arvores, e que era o viço da terra tanto, que nasciaõ humas sobre as outras, sem mais enxertia, e sabiaõ para sua conservaçaõ fazer de seos ramos e folhagem huma taõ espessa laçaria, que parecia hum prado, e enganava a hum

hum homem, o qual abrindo como pode, ou cova, ou caminho por baixo, se desceo dos ares por que andava, e continuou sua perdição por terra, athè que Nosso Senhor o poz em povoado, e elle, para lho saber agradecer, entrou em nossa Companhia, e nella vive com muita edificação..

Porèm deixando o seo caminho, e tornando ao meo, depois de tanto paõ, carne, e fruta, còmo tenho ditto, naõ faltava mais nestes montes, que o peixe; e athè disso saõ bastecidos, naõ sò de muitos, e muy grandes cangrejos, e tantos, que he couza de muito gosto vellos fugir dos pès dos cavallos em grandes bandos para suas covas, que tem, como coelhos, debaixo das arvores, com huma tenaz sempre alevantada em alto, que cada hum delles leva prestes contra quem quizer acommetter aquelle seo taõ forte esquadraõ.

Nos rios (de que todos elles vaõ entralhados, e regados) àlem do ordinario pescado em grande abundancia, se criaõ por elles, e pelas lagoas muitas Teoteas, muy semelhantes a grandes Kàgados, que he iguaria muy regalada, e por tal no la dèraõ algumas vezes. Naõ fallo no que o mar cria, que como mar sobrepuja tudo: no qual por todas estas terras saõ innumeraveis as Tartarugas, de ordinario como adargas means, mantimento ordinario de gente commua. Tomaõ-se vivas, e guardaõ-se em estacadas, que tem feito dentro no mar como viveiros, donde as tiraõ à vespera do dia, que as haõ de talhar, de tarde; e virando-as de còstas, ficaõ assim junto da agoa aquella noite sem mais guarda, e muito seguras

de fugir; porque naõ podendo naquella postura chegar com as maõs ao chaõ, naõ se pòdem virar por si. Tirase-lhes de dentro a cada huma hum fermoso sesto de ovos, muy differentes dos das gallinhas em tres couzas: a primeira, em serem muito redondos: a segunda, em naõ crearem por fóra aquella casca dura: a terceira, em naõ endurecerem nunca, por mais que os cozaõ, ficando sempre a gema liquida.

Couza muy differente he o Manatim, a que nòs chamamos Peixe Boy; do qual vimos na Cidade de Santo Domingo huma mãy, e hum filho vivos; naõ tem mais semelhança de Boy, que huma pouca no focinho, tudo o mais he huma *rudis indigestaque moles*; podia o filho só dar de comer a hum par de centos de homens, e sobejar para convidar a outros poucos; e com ser tamanho, ainda mamava, porque por naõ deixar a teta foy tomado tambem com a mãy: couza nova, e muito de notar em peixe estranho, e que eu nunca tinha lido, nem ouvido de outro; porque diante de nòs a estiveraõ ordenhando, e tirando leite della, como se fora vaca: e muito mais nova, e maravilhosa ainda o lugar das tetas, que saõ os cotovelos dos braços, com singular advertencia da natureza, que naõ falta no necessario; porque pondo-lhas nos peitos pudèraõ mal servir aos filhos nadando a mãy; e muito peor estando pastando, como ella costuma vir pastar junto à terra com os peitos sobre ella. Conseguinte couza ao leite deste peixe deve ser parir seos filhos jà formados, que he tambem couza rara em peixes, e

que eu naõ sabia mais do que dos Tubaroens, que nòs por vezes vimos na Còsta de Guinê abrir, e lançar ao mar os filhos, que dentro tinhaõ, e elles hirem logo nadando do tamanho e feiçaõ de leitoens, que alguns tambem comiaõ, e tinhaõ por tenro manjar.

Guiza-se este Peixe Boy com tudo o que se lança em huma panella de vaca: e he taõ semelhante sua carne, que com nòs trazermos para nossa matalotajem alguns barrîs delle salgado do Brazil, e com o comermos muitas vezes athè Porto-Rico; toda-via dando-lho ahi fresco a dous Padres, que foraõ em Missaõ pela Ilha, lhe pareceo a hum delles, que tinha obrigaçaõ, por ser sesta feira, de dar, como deo, huma fraterna correiçaõ aos da caza, em que estavaõ agazalhados, por comerem carne em sesta feira, athè que o desenganàraõ do que era, e elle cahio em seo erro.

O mesmo me aconteceo a mim logo ao principio, naõ huma, mas algumas vezes, com a carne das Tartarugas, estando à meza do Bispo da mesma Ilha, onde ellas vinhaõ taõ bem guizadas, e de tal maneira, que eu por lhe naõ dar outra fraterna, depunha com assaz de trabalho o escrupulo, parecendo-me que naquellas partes teriaõ os Prelados mais largas dispensaçoens; e assim a comia por carne, athè que por tempo vim tambem a cahir no que era.

Porèm com toda esta abundancia de peixe, naõ sey por que razaõ, ainda na Quaresma, se naõ pòdem na Cidade de Santo Domingo apartar da carne, talhando-a publicamente no açougue tres

dias cada ſemana, ſem mais outra eſcuza, que cuſtar, como elles dizem, muito caro o peixe, e naõ poderem os ſenhores de outra maneira ſuſtentar os muitos eſcravos, que na Cidade os ſervem, aos quaes daõ melhor tratamento, que o que acima diſſe que davaõ os ſenhores de outra Ilha aos que tinhaõ por ſuas fazendas no campo; porèm a mim me parecia entaõ quando a via talhar em tempo taõ ſanto, que ſe o eſpirito naquelle tempo ſe eſquecèra bem da carne, como devia, tambem o corpo a aborrecèra e engeitàra.

No meyo deſte caminho paſſàmos pela Cidade de Veiga, que he a primeira, e mais antiga de toda a Ilha, e pelo conſeguinte de todas as mais, que por todas as Indias eſtaõ fundadas, pois ſeo deſcobrimento todo ſe começou por aqui; na qual nos moſtràraõ huma cruz, que alli tem em grande veneraçaõ; porque hindo os Caſtelhanos conquiſtando a terra, e eſtando em hum alto de huma ſerra, que junto eſtà, com grande terror e eſpanto dos Indios a puzeraõ ſobre huma arvore, de q̃ eſta cruz ſe fez. Pelo q̃ he tida por reliquia de grande eſtima por aquellas partes ter alguma particula daquelle Santo Pào da Veiga, que aſſim lhe chamaõ. Alcançou-lhes entaõ Amem victoria para elles trazerem de ſeo filho hum milhaõ, e quinhentos mil Indios que entaõ povoavaõ a Ilha. Porèm elles em lugar de os ter no ſerviço Divino, os mettèraõ tanto no ſeo de minas, que hoje naõ ha hum ſó Indio em toda ella; pelo que, e outras culpas deſte teor, quiz o filho dar-lhe o caſtigo

alli

alli proprio, onde Amem lhe dèra o favor, permitindo, ou mandando, que a Cidade antiga da Veiga, e outra de Santiago, que ao pè desta serra estavaõ situadas, se arruinassem ambas juntamente com hum tremor, e se sovertessem de maneira, que dellas naõ ha agora mais que algumas balizas, fundando-se de novo outras duas com os mesmos nomes, pelas quaes nòs passámos, mais desviadas hum pouco da serra com medo della, porque as naõ torne a levar debaixo: como se quem lhe deo pès para correr poucos passos, lhos naõ pòssa dar para correr outros tantos, se nas duas novas Cidades resuscitarem as culpas, que jazem enterradas com as duas antigas.

Chegando nòs a esta Cidade, chegavaõ tambem a ella, como fazem juntamente todos os annos por aquelle tempo, exercitos de patos, que da terra firme, por ser frigidissima, vem passar o Inverno na temperança, e quentura desta Ilha, atravessando cento e noventa legoas de mar, que ha de terra a terra; saõ taõ semelhantes aos nossos, que quem os naõ conhecer os terà pelos nossos, como eu tive alguns, que se tomàraõ vivos: huns saõ todos brancos, e outros pardos, os quaes (por evitar contendas, a que da semelhança por huma parte, e por outra o dezejo de ser só na pòsse de algum bem, contra a natureza do mesmo bem, que dezeja sempre, como diz S. Dionysio Areopagita: *Bonum ex quo omnia subsistunt, & sunt*, communicar-se a todos, sempre dèraõ causa) seguindo o conselho que Abrahaõ, e Lot tomàraõ por evitar as que entre seos Pastores,

res ſobre os paſtos ſe alevantàraõ, de repartir a terra toda em duas ametades, e tomar cada hum para ſua parte, hum para o Oriente, outro para o Occidente, que na parte e limite dos brancos naõ ſe verà nenhum pardo, nem da dos pardos algum branco. E aſſim paſtaõ os campos com ſumma quietaçaõ, ſem guerra comſigo, nem guerra com os homens; e como taes ficavaõ por elles, hindo nòs caminhando, em grandes bandos, e muito ſeguros: porque quem quer aves para a ſua meza e carne mais delicada, alli tem as gallinhas do mato, de que os montes andaõ cheyos, que no corpo ſaõ gallinhas, e no ſabor perdizes.

Junto a eſta meſma Cidade ha minas de prata, que actualmente ſe beneficiavaõ, de que vimos huma pouca finiſſima, cujo ſenhor tinha deſcuberto hum artificio de que ſe aproveitou diante de nòs, ſó por nos dar moſtra delle, para que o valor e beneficio deſte metal, que he aſſaz trabalhoſo, e vagaroſo, ſe abreviaſſe de maneira, que o que gaſtava ſeis mezes inteiros, (eſperando todos elles, que o azougue acabaſſe de chamar, e incorporar em ſi toda a prata, dando para iſſo em todo eſte tempo mil voltas àquella maſſa trigemina de barro, azougue, e prata) ſe faça como elle fez, em vinte e quatro horas, e com muito menos, ou quaſi nenhum diſpendio do azougue, que pelo modo ordinario ſe gaſtava infinito, perdendo-ſe todo aquelle que huma vez ſe lançava na maſſa; e desfazendo-ſe em fumos com eſta nova, e facil invençaõ, depois recebidos em hum modo de alambique ſe convertiaõ em azougue, como

os

os fumos da flor, e das rozas em agoa. E naõ rendeo o artificio menos de sessenta mil cruzados, ainda que naõ para elle, senaõ para quem elle o mostrou, o qual adiantando-se com taõ bom alvitre lho levou, e ensinou no Serro e minas do Potosi, recebendo para si, e gozando-se do premio dos trabalhos alheyos, como acontece cada dia, de que o inventor estava assaz sentido e magoado. Ao qual eu naõ podia dar outra consolaçaõ mayor, que a que Virgilio tomava para si pelo furto dos seos versos, lembrando-se das aves, das ovelhas, e dos boys, de cujos trabalhos e industrias se lograõ outros.

Mais avante chegàmos, e pouzàmos junto a huma serra, de cujas minas se tiravaõ varias tintas em pedra. Da azul nos dèraõ mostra, e a que quizemos trazer. Lavraõ-se mais desta serra muitas pedras de Cevar, do tamanho que cada hum as quer cortar na pedreira, de que trouxe huma tamanha, athè que enfadado do pezo a deixey; e muitos outros metaes mais baixos. Emfim prata, de que àlem das minas velhas se descobrio entaõ em outra parte huma, que diziaõ exceder às do Serro de Potosi, pelo ensayo que logo se fez della; e tinha bem necessidade de ser taõ rica, para que com tal serviço, que o inventor della, que foy hum Clerigo, fez ao braço secular, tivesse, como logo teve, favor nelle contra o Ecclesiastico, de quem andava muy atropellado por pouco devoto.

Toda esta Ilha de Norte a Sul, em que pelo trabalho, que nossas enfermidades nos hiaõ dando,

do, gaſtàmos de trinta de Agoſto athè vinte e dous de Novembro, andàmos com cavallos, e deſpeza de hum homem honrado por nome Fernando Varella de Granada, que tomou tanto à ſua conta o regalarnos, e mandarnos ſervir na enfermidade, e na ſaude, e trazernos comſigo, e à ſua cuſta a Heſpanha (como trouxe) e ſuſtentarnos por anno e meyo ſaõs, e enfermos, que fora couza comprida ſe eu o quizera eſpecificar, e relatar por extenſo, com tanto mimo, que tocar alguem em nòs, era tocar nelle, e baſte ſó dizer alguma couza das mercês e honras, que por eſpaço de ſinco mezes nos tinha feito em Porto-Rico, com nos levar comſigo a Santo Domingo para donde ſe embarcava, e fazendo niſſo toda a força que hum pay podia fazer por remediar hum filho perdido jà de ſua caza, e hindo-ſe embarcar paſſou pelo Hoſpital, que era a noſſa, para nos dar por ſi a ultima, e mais firme bateria, que naquella manhãa nos deo, àlem das que pelo tempo atràs tinha dado, dizendo agora, e accreſcentando de novo, que olhaſſemos bem o que nos importava embarcarmonos com elle, promettendo-nos, que nos daria cameras de popa athè Heſpanha, e que iſſo o forçava a naõ ſe hir embarcar primeiro por noſſa cauſa, para nos fazer eſtà ultima lembrança, ou requerimento; athè que naõ podendo alcançar de nòs o que tanto deſejava, que nòs foſſemos com elle, por algumas razoens que a iſſo nos obrigavaõ, como era, naõ deixar a Nao da India, em que tinhamos partido de Lisboa, e em que eſtavamos obrigados a tornar, ſe ella ſe remediaſſe, e

re-

reparaffe baftantemente, fe embarcou.

Vendo pois agora, que nòs muito em que nos pez, lhe tornavamos a cahir nas maõs, arribados à mefma Ilha, em que elle eftava, tanto que foube que nòs tinhamos tomado porto em Bayaba, de que elle entaõ eftava trinta legoas pela terra dentro, e que nelle eftavamos enfermos, triunfava de prazer, porque jà naõ podiamos fugir a quanto feo amor defejava de nos fazer, mandando logo cavallos, e gente por duas vias, e dinheiro para todos os mimos pelo caminho.

De maneira que todo o trabalho, que nòs como pobres e peregrinos affaz enfermos houveramos de ter, em bufcar cavallos, e companhia, e tudo o mais neceffario para homens taõ enfermos fe porem a taõ comprido e trabalhofo caminho, effe tivemos em efcolher a qual das duas companhias dariamos effe gofto de fer ella a que nos levaffe; porque cada huma dellas nos queria levar por differentes caminhos, por onde ellas tinhaõ vindo, para nos fazer particulares gazalhados nos lugares, que para iffo deixavaõ prefles. E naõ foy pequena a contenda, porque em ambos nos eftavaõ efperando em duas cazas muy honradas e ricas, com cada huma das quaes os que nos vinhaõ bufcar queriaõ fatisfazer, e nòs com ambos, mas naõ era poffivel pelo mefmo caminho. Porèm temperando, e fatisfazendo ambas as partes, por naõ prejudicar ao direito que ambas tinhaõ, e allegavaõ, affim por outras razoens, como por huma das companhias fer mandada primeiro, e a outra chegar primeiro, nos fomos to-

dos juntos athè à Cidade de Monte Chriſti, que no meyo do caminho eſtava, onde, por ſe nos aggravar a enfermidade, e por eſſe reſpeito nos determos alguns dias em huma das cazas que por nòs eſtavaõ eſperando, teve lugar a Senhora da outra, inda que vivia algum tanto deſviada da Cidade, que era huma honrada e rica matrona, para nos vir viſitar com grandes queixumes de termos deixado o caminho de ſua caſa, e o vagaroſo gazalhado, e cura que nella nos deſejava fazer, como diſſera a quem nos fora buſcar, quando por ſua caſa paſſára, como de certo ſoubemos que diſſera. Só me ficou por inquirir ſe era iſto caridade particular, e amor que eſta Senhora tiveſſe à noſſa Companhia, ou geral a todos os pobres, por ambas as vias obrigava muito a Deos, e pela primeira muito a nòs, de cujos offerecimentos naõ quizemos aceitar nada, porque Noſſo Senhor queria que ſem iſſo ſobejaſſe tudo.

Deixo aqui as viſitas da gente deſta Cidade, e muy particularmente dos Portuguezes, onde quem com elles tinha alguma liança, buſcando todos com eſtranho amor com que nos alliviar as enfermidades, aſſim em quanto eſtivemos alli, como ainda para o caminho, entre os quaes ſe quiz aventajar huma, que fora mulher de hum Portuguez, que com eſtarmos taõ bem agazalhados, e com tanta grandeza, naõ ſó naõ podia acabar comſigo, que nòs deixaſſemos de nos ſervir de ſuas couzas, em quanto alli eſtivemos, mas queria que nos foſſem ellas ſervindo pelo caminho, como foy hum pavilhaõ que nos mandou, e quiz que em

to-

todo o caso levassemos, dizendo, que por aquella terra naõ caminhava ninguem sem elle por amor dos exercitos de mosquitos que por ella haviamos de achar, como com effeito achàmos.

Caminhando pois assim, e chegando jà perto da Cidade de Santiago, naõ sey quantas legoas, onde este Senhor, que nos mandava buscar, nos estava esperando, chegou a nòs hum correyo seo de cavallo com toda a pressa com remedios para hum novo accidente que soubera eu tivera no caminho; e estando jà huma legoa da Cidade, chegàraõ outros dous de cavallo, por hum dos quaes, que depois de nos acompanhar hum pouco, voltou pela posta, soube quaõ perto vinhamos, posto que naõ com tanto vagar, nem tanto de passo quanto elle quizera, e nos mandàra dizer por hum destes correyos, porque logo sospeitàmos que tudo isto eraõ traças para nos fazer ao entrar da Cidade alguma afronta, e esta foy, sahirnos a receber com toda a gente principal a cavallo, e com este acompanhamento nos levou às casas que para nòs tinha armadas, e nellas camas, e todo o mais serviço respondente a isto.

E porque lhe era necessario partir-se desta Cidade para a de Santo Domingo, que distava della trinta legoas, como por cartas de summo amor nos tinha significado, esforçando-nos nellas a caminhar quanto nossas doenças o sofressem, para chegarmos a esta Cidade, e nos vermos nella primeiro que se elle partisse. E como nossas doenças naõ davaõ entaõ lugar para nos levar, como desejava, comsigo, nos deixou sincoenta ducados

em dinheiro, dizendo, que naõ deixava mais, porque eſperava em Noſſo Senhor, que a enfermidade ſeria taõ breve, que nem de tudo iſto teria neceſſidade. Porèm como o amor nunca jà mais pode viver livre de temor, antes he taõ medroſo, que ſempre ſe teme de mais do que na verdade ha que temer (como bem diſſe o Poeta) duvidando depois ſe teriamos nòs neceſſidade de mais, por ſe livrar aſſim daquelle eſcrupulo, e a nòs de cuidado, nos deixou mais ao deſpedir hum credito para hum homem, em cujo poder ficava parte da ſua fazenda, nos dar todo o mais dinheiro, que nòs lhe pediſſemos ſem termino, o qual o ficou taõ bem fazendo em ſua auzencia, com tanto goſto, pelo que ſabia que lho dava, que de nada do que nos deo quiz receber aſſignado, couza entre os homens taõ pouco uſada, ainda que conhecidos, amigos, e parentes, quanto mais entre elle e nòs, que nada diſto tinhamos, antes nos haviamos em breve de apartar para nunca mais nos ver; ou porque a ſua caridade foſſe tambem taõ grande, que quanto perdeſſe, o dèſſe bem ganhado, e entheſourado nos pobres, como nòs; ou porque o conceito que elle tinha de noſſa Companhia era tal, que quando lhe foſſe neceſſario aſſignado, em noſſa palavra o tinha, ou por ambos eſtes reſpeitos juntos, o que tudo ſe pòde preſumir dos queixumes que elle fazia, de nos naõ querermos ſervir de ſuas proprias couſas, que tambem offerecia, e dava; athè que naõ ſofrendo mais as enfermidades nos partimos, e chegàmos à meſma Cidade onde elle tinha jà lançado

tal fama dos hospedes por que esperava, quanto lhe pareceo necessaria para lhe naõ estranhar ninguem trazer tanto tempo tanta carga às còstas, onde em quanto alli estivemos, ainda que a pouzada era no Hospital, a meza era sua, por naõ sofrer elle, que nòs cumprissemos com as obrigaçoens da pobreza mais que na caza.

Daqui se pòde inferir tudo o mais athè Hespanha, trazendo-nos comsigo na mesma Nao em huma muito boa camera que para nòs se fretou com grande preço. E porque em Cathagena se offereceo repentinamente hum caso, que parecia nos fòrçava a apartar, nos disse, que mandassemos à sua casa por cem ducados para nossa matalotagem, pois naõ havia de ser a sua, que nem nòs aceitàmos, nem foraõ necessarios; porque pouco depois cessou o inconveniente; e assim viemos todos juntos, athè que desembarcando-se comnosco em Cales, e acompanhando-nos pela Cidade athè o Collegio, antes de buscar apozento para si, nos meteo, e deixou na portaria, que era o termino que elle tinha posto, e me dizia, e repetia muitas vezes nas Indias. Paguelhe Nosso Senhor o excesso que teve em nos fazer bem, e muito mais o que tinha em nos acreditar, e dizer tanto de nossa Companhia por todas as Cidades, e terras por onde nos touxe.

Na mesma Cidade de Santo Domingo nos quiz mostrar Nosso Senhor por muitas outras vias quaõ liberal he sua Divina providencia com todos os que padecem por seo amor, e quanta conta tem delles. Porque chegando nòs à porta do Hospital,

pital, antes do Preſidente daquella Audiencia Real nos ver, chegou hum recado ſeo, que nos foſſemos para ſua caſa, porque nella tinhamos jà preſtes a pouzada, mandando que nos dèſſem por razaõ fortiſſima naõ ter mulheres em ſua caza, por ſer cazado em Heſpanha. Eſte he Irmaõ do noſſo Padre Ozorio, que compoz alguns Sermonarios. O meſmo quizera hum Portuguez de Borba, que ahi eſtà muito rico. A'lem de outras peſſoas, que deſejàraõ tambem de tomar noſſa ſuſtentaçaõ à ſua conta, ſenaõ eſtivera atraveſſada pelo que jà nos trazia à ſua, que era neſta parte a eſcuza com que fatisfaziamos a todos: e no que tocava à pouzada, que onde havia Hoſpitaes, eſſa fora ſempre dos peregrinos da Companhia, agradecendo por entaõ em geral, e depois em particular a offerta a todos, confórme a qualidade de ſuas peſſoas.

Viſitàmos logo o Arcebiſpo, que era Frade Franciſco, para lhe moſtrar noſſa Patente, e haver delle licença para prègar. Elle nos recebeo com todo o gazalhado, e como era Letrado, e fora cà em Heſpanha Catedratico de Theologia, e eſtava quando entràmos actualmente eſtudando, na qual occupaçaõ gaſtava boa parte do dia, nos meteo logo na materia. O que reſultou da pratica foy deſpedir-nos com muito goſto, dizendo: Oh quem tivera com quem praticar aſſim cada dia hum pouco! e mandando logo nas noſſas còſtas hum pagem ſeo Portuguez, com hum official, que nos tomaſſe a medida de todo o veſtido interior, e exterior, que chegou a duzentos ducados;

dos; àlem das camas que ao depois nos mandou tambem com paternal cuidado, que naõ só naõ esperou que lhos nòs pedissemos, antes estranhou muito termos passado por outro Prelado e consentirnos andar assim taõ pobremente vestidos, occupando-nos elles em serviço seo, e de sua Igreja. E porque achou muita graça nos nossos barretes redondos, que ainda levavamos, depois de se rir hum pouco da fórma delles, disse, que o meo barrete havia de ser o proprio com que se elle sagràra, que elle tinha muy guardado, o qual mandou logo vir, e fazendo-mo pôr, me fez ficar de todo Castelhano por fóra. Tambem quizera que a meza fosse sempre a sua, desejando, e pedindo-no-lo muitas vezes. E porque isto naõ pode ser pelas mesmas razoens que o negaramos ao Prezidente, e outros; reservou pelo menos para si os dias que eu prègasse na Sè, ou em outra parte vizinha, nos quaes forçadamente quiz que fossemos seos convidados, e que acabada a prègaçaõ nos recolhessemos em sua caza, onde tinha dado ordem ao mesmo pagem da cama, e de tudo o mais que havia de ter prestes, dizendo-me que escolhia, e deputava aquelle pagem seo Portuguez para meo serviço; porq̃ pelo ser tambem, o faria elle com mais gosto.

Acabados de vestir nos meteo hum dia em sua livraria, que em quantidade, e qualidade era muy boa, e grande parte della nova, com algumas obras, e livros de Padres, e franqueou-no-la toda cõ licença geral para levarmos para o Hospital tudo quanto quizessemos emprestado, só com di-

zer

zer que o levavamos, ou deixar recado em caza, naõ estando elle ahi, porque elle o naõ andasse buscando; tirando humas Partes de Santo Thomàs novas, que elle tinha duplicadas, ou dobradas, de humas dellas nos fez logo doaçaõ absoluta, dizendo, que Theologos naõ podiaõ estar sem Santo Thomàs. O que tudo foy necessario para as prègaçoens que elle depois quiz por todo o tempo que alli estivemos, achando-se presente a todas, e ainda às Doutrinas, que aos Domingos, e dias Santos faziamos junto à sua caza por elle assim o querer, e com elle muita gente honrada por seo respeito, àlem dos meninos, e negros, de que elle recebia tanta consolaçaõ, que dizia, que agora se sentia descarregado, e desobrigado da carga Episcopal. E porque entrando a Quaresma, nos deo elle, e o Cabido, àlem de outras, huma semana que està à sua conta em certa Igreja da Cidade, e o Presidente outra na Capella Real, as quaes prègaçoens ambas alli saõ de igual honra, e proveito para os Prègadores, que delle se pòdem, e costumaõ lograr, vendo-se certos Religiosos exclusos do que elles cuidavaõ q̃ era seo por direito, sentiaõ-no tanto, que athè no pulpito se queixavaõ, dizendo huma vez: *Quitais aqui el pan a los hijos, y dais lo a los estraños*: e outras taõ escuzadas como estas, q̃ naõ serviaõ mais, que de mostrar que os fins de seos Sermoens pediaõ ser mais espiritualisados, naõ tendo nelles mais olho que ao bem das almas; e de nos affeiçoar mais as vontades de todos, e muy particularmente do Presidente, e Arcebispo, e entaõ mais quando vio, que

que nos naõ quizeramos aproveitar hum dia de huma boa occasiaõ, tendo a hum seo Prègador debaixo da lança, edificando-se muito do perdaõ que lhe dèmos, podendo-lhe metèr bem o ferro.

E porque delles, e dos mais que o podiaõ melhor fazer, ficava o carcere desamparado aquella Quaresma, lhe dèmos nòs outra cada semana, couza taõ nova naquella terra, que fazia crescer o numero dos prezos aquelle dia. Estava nelle hum sentenciado à morte com toda a brevidade na Quaresma pelo crime que dentro nella commettèra, com justo juizo de Deos; porque tambem senaõ teve respeito ao tempo, e lugar sagrado a que se acolheo, tirando-o, ou arrancando-o do altar, a que estava aferrado; e com estar à vespera do dia em que havia de padecer, se naõ queria confessar, e trabalhàmos com elle athè se render. Para outros condenados a galès, e outras penas se houve perdaõ. De tudo cuido, que se servio Nosso Senhor. Parte do fruto espiritual, e de bem importancia colhemos nòs, e naõ foy pouco gosto nosso saber, que este santo exercicio de ensinar a Doutrina aos meninos, e negros pelas ruas, nos furtàra aquella Quaresma em outra Cidade hum Religioso de muito ser, e grande pulpito, e Provincial actualmente, que desta Cidade neste tempo fora visitar hum Convento, que por cà tinha.

O Presidente em todas as honras, e mercês que nos fez o Arcebispo, só quiz ser primeiro, e derradeiro; em outras só, e singular, como foraõ,

ternos antes que nòs chegaſſemos à Cidade, jà preſtes dentro em ſuas cazas huma para nòs pouzarmos: Dar-nos cada ſemana huma prègaçaõ na Capella: reſervar tambem para ſi os dias deſtas prègaçoens, para nelles ſermos ſeos convidados, jà que lhe deſmanchàmos a traça de o ſer ſempre: meternos no numero dos poucos que ſaõ convidados para ſua meza o dia que elle come publicamente, que ſaõ as Paſcoas do anno; porque nellas quer ElRey, que o Preſidente, e os Ouvidores, ou Deſembargadores, que ſaõ ſinco ou ſeis, comaõ juntos por certos reſpeitos, e que os gaſtos da meza ſe façaõ à conta de ſua fazenda real, e aſſim reſpondem as mezas bem à bolſa, de que ſe tiraõ ſuas deſpezas; e o tempo q̃ nellas ſe gaſta, que naõ ſey ſe ſeraõ tres horas, ao muito q̃ nellas ſe poem, naõ para comer, ſenaõ para ver; porque a ellas vem tudo o que a natureza cria, e a arte transfórma de humas naturezas em outras, de maneira que ficaõ ſendo poucas todas as transformaçoens, e metamorforzes que Ovidio ſoube inventar.

E o melhor he, que quando eu a primeira vez, como novo que eſtava naquelle negocio, vi alevantar a meza, nem me fartava de dar graças a Deos, naõ tanto pelo que comera, como por me ver livre daquelle fadario, e de eſtar tanto tempo perdendo tempo. Se naõ quando alevantada a toalha, aparece debaixo outra toalha igual à primeira, como meza que ſe começava a pôr, como em effeito poz, como ſe nenhum de nòs tivera comido, e nos aſſentaramos entaõ, provendo-a logo

go de facas, guardanapos, garfos, faleiros, e todo o mais ferviço neceffario para huma meza, e apoz iffo começando de celada corrèraõ outra vez as iguarias com tanta abundancia, variedade, concerto, e ordem, como antes na primeira meza corrèraõ, para magoar mais os amigos dos pobres, que podendo repartir com elles liberaliffimamente dos fobejos da primeira, e darlhe toda a fegunda, em que ningnem jà tocava, a vem fervir toda, ou de oftentaçaõ, ou de fuftentaçaõ de ricos; porque pofta toda a iguaria à meza naõ ferve de mais que de cada hum tomar o feo prato, e chamando hum pagem o mandar levar a quem quizer; porèm fempre o primeiro lugar he das mulheres dos mefmos Ouvidores, mandando huns às mulheres dos outros; e affim ficaõ todos banqueteados, os maridos cà, e as mulheres em caza.

A eftas mezas faõ convidados os Arcebifpos, Provinciaes das Religioens, ou em fua auzencia os Superiores. Nefte numero quiz o Prefidente, que nòs entraffemos fempre, avizando-nos elle por fi, que nos taes dias naõ efperaffemos pelo recado, que elle manda aos outros, fem o qual naõ vem ninguem. E para que nòs viffemos bem a vontade com que elle o fazia, quiz que hum dia deftes foffemos nòs fós os convidados, fem mandar recado a outrem ninguem. Deixo o numero dos pagens, de que à vefpera de Natal nos encheo a caza, carregados de confoada taõ rica na materia, e taõ artificiofa na fórma, que fe podia dizer della, o que o Poeta da Caza do Sol: *Materiam fuperabat opus.*

Deixo o naõ ſe contentar com ſe vir confeſſar dentro a noſſo apozento no Hoſpital em ſecreto, como fez a primeira vez; mas o querer tambem fazello em publico no meyo da Se bem chea de gente, alevantando-ſe de ſua cadeira aſſaz rica e autoriſada; e fazendo-me aſſentar nella, e elle de joelhos aos pès com aſſaz devoçaõ, e humildade, virtudes, e exemplo, que eu eſtimava mais que todas as honras. Deixo a paga que elle queria que nòs aceitaſſemos das Prègaçoens que em ſua Capella fizemos, por naõ ſaber que noſſo Inſtituto nos prohibe receber paga por ellas, mandando-nos dizer, que mandaſſemos receber a eſmola dos Sermoens, por eſtar jà tirada da caixa real; e dando nòs por repoſta a prohibiçaõ dos Inſtitutos; replicou, que ao menos aceitaſſemos hum calis que ſe nos mandaria fazer, e que cà em Heſpanha o deſſemos a qualquer Collegio, que quizeſſemos. Reſpondemos com agradecimento devido à vontade, com que por huma via, ou por outra nos queria fazer mercè; porèm que entre prata cunhada, e prata lavrada naõ havia mais differença que na figura.

Deixo outras muitas couzas, que deſtas ſe deixaõ bem entender, em que elle moſtrava ſua benevolencia, e amor, o credito, e conceito que tinha de noſſa Companhia, movendo com iſſo a toda a gente principal da Cidade a que todos dezejaſſem de nos fazer outro tanto. E remato-as todas com o ſello que lhes elle poz, offerecendo ao noſſo muy Reverendo Padre Geral hum Collegio, que ahi eſtà fundado por hum homem, que

na-

naquella terra quiz ser hum novo Mecenas. Tem o Collegio suas Classes feitas, Capella, Patio, tres mil ducados de renda, e o que mais me espantou do Fundador, deixar particular renda cada anno para premio das composiçoens, e poesias dos estudantes, com tantos desejos, e esperanças de haver aquelle seo Collegio de vir à Companhia, que huma das clauzulas da escritura de sua fundaçaõ diz: Dar-se-ha certa esmola desta renda athè virem Padres da Companhia; cujos estudantes como alli nos viraõ começàraõ a recorrer a nòs, abrindo jà com devoçaõ o caminho às confissoens a miudo, como se fossem jà nossos, sobre o qual Collegio quiz elle que nòs escrevessemos tambem a nosso Reverendo Padre, ajuntando nossa carta à sua para mais o mover ao aceitar.

Desta maneira correo sempre desde a primeira hora que entràmos na Cidade por terra, athè a derradeira que sahimos della por mar; porque estando para nos embarcar mandou a nossa caza hum mercador rico, que corria com suas despezas e gastos, que nos dèsse todo o dinheiro que nòs quizessemos e pedissemos, o qual como era Portuguez, e muy affeiçoado nosso, estendia largamente a maõ, naõ querendo faltar juntamente à vontade de quem o mandava. De que nòs, como hiamos por outra parte taõ accommodados, naõ quizemos aceitar senaõ pouco mais do que bastava para embarcar nossa pobreza, porque naõ ficasse elle com menor conceito da temperança de nossa Companhia da que nòs levavamos de sua magnificencia.

Està

Està esta Cidade situada bem na garganta de hum rio, corre por hum lado rio acima, e por outro ao longo da Còsta, que vay correndo, taõ alta, e taõ alcantilada, que a mim me fazia medo olhar de cima para baixo. E assim està bem segura de a entrarem, nem pelo rio, por ser alli muito estreito, nem pelo mar pela muita altura da rocha. Porèm quaõ fórte està por estes dous lados, taõ fraca està pelos outros dous da terra; porque por hum tem hum fraco muro, e por outro mato sómente, e arvoredo. Da Fortaleza passará à outra banda qualquer tiro de fogo; o rio he taõ alcantilado, que as Naos que daõ querena tem a prancha em terra; e taõ fresco, quanto a natureza, e arte, juntas ambas, e de maõ commua podiaõ fazer. Nòs fomos por elle acima humas oito legoas, rodeado todo de huma parte, e de outra de quintas naturaes e artificiaes, que nòs naõ divizàmos senaõ pelas cazas; porque em tudo o mais naõ se pode conhecer qual he alli a quinta, e lavor da arte, e qual o da natureza; porque entre ellas ambas naõ ha outros valados, nem limites; o que naõ quer huma, cultiva a outra, e ambas se estendem athè vir beber no rio: sobre o qual, por naõ caber na terra, derrubaõ tanto seo arvoredo, que naõ era pequeno trabalho do que hia ao lème desembrenhar-se daquella espessura, onde o rio tinha menos largura. A arte planta nas suas Gingivre, Canaviaes de assucar, e outras couzas como estas. A natureza, larangeiras, limoeiros, cidreiras, e outras frutas proprias suas, àlem de outro arvoredo, que ella naõ cria para mais que para ver-

verdura, fombra, e frefcura.

Defronte quafi da Cidade da outra banda do rio parece efteve alguma, que devia fer couza grande em tempos antigos, fegundo o moftra a fermofa cazaria que nos moftràraõ, que Deos ainda fuftenta em pè, pofto que em parte arruinada, para que affim como no rafto que deixou de Sodoma, e Gomorra, quiz (diz o Apoftolo S. Judas) deixar hum exemplo do fim em que pàra a deshoneftidade; affim parece que no rafto defta alta, e foberba cazaria quiz deixar tambem outro exemplo do fim em que pàra o jogo que nella tanto floreceo, e tanto ouro, e prata forveo.

O fabermos aqui nefta Ilha hum caftigo que Noffo Senhor deo a hum homem, cujas culpas dezejàmos remediar em outra, em que tinhamos primeiro eftado, nos fez fazer advertencia como com elle, e com outros, que depois nefta, e em outras terras fomos notando, e diremos, como chegarmos a ellas, fabe elle caftigar, proporcionando a pena muito bem à culpa. Era pois aquelle homem tentado, ou para melhor dizer, defenfreado na bocca, quando o naõ foffe tambem em mais; entrando muito pela honra de Deos, tirando-lhe nefcia e temerariamente alguns de feos attributos: e naõ fey fe parava aqui. Efte hindo em companhia de outros muitos q̃ fabiaõ bem de fuas culpas, ver huma Balea, que dèra à Còfta, arremeçando por fefta o cavallo em que hia, arte de q̃ elle muito fe prezava, o derrubou o cavallo, e fe defenfreou tanto com elle, que lhe tirou a vida a couces, e a bocados, fem lhe poder fer bom nenhum

nhum dos presentes, para que bocca taõ pouco racional fosse bem mordida e bem comida por bocca de hum irracional, e entendessem todos, que aquella Balea naõ viera alli a vomitar naquella praya a Jonas, senaõ a tragar outro, e levallo para o abismo.

O segundo, aqui tambem, nesta Illa, foy hum official grave de Justiça, que entrando sem nenhum respeito em huma Igreja em tempo que se estava prègando, tirou com muito escandalo do povo, e contra fórma de direito, hum delinquente que a ella estava acolhido, que em breve foy justiçado: Este hindo depois pela terra dentro devaçar sobre os que tinhaõ trato com Francezes, e Inglezes, estando huma noite em sua caza huma legoa do mar, dèraõ sobre elle os mesmos pyratas guiados por alguns da terra, e entrandolhe em caza com igual respeito ao com q̃ elle entràra na de Deos, naõ para o tirar, mas para o justiçar dentro nella, como em effeito houveraõ de fazer, se elle se naõ acolhera, deixando o vestido, por se naõ embaraçar, e fora meter athè o pescoço em hum rio, onde escapou, deixando dous mil ducados em dinheiro, fóra o mais, que foy levado em seo lugar.

O terceiro, nesta mesma Cidade, era causa de muito menoscabo de hum Mosteiro, e da honra de suas Religiosas, sem lhe aproveitarem muitos avizos, e prègaçoens, onde elle era o mais chegado ouvinte, mas aproveitava pouco ter em huma Igreja o corpo, e em outra o coraçaõ, e assim permittio Deos, que morresse arrebatada-

mente

mente com alguns finaes de impenitencia, e manifesta reprovaçaõ Divina, nem receber o Santissimo Sacramento, posto que com summa ignorancia de hum Ministro, que se prezava de Letrado, e Prègador, com repugnancia, e resistencia do enfermo lhe foy metido na boca, e feito por força levar para baixo, sem outro aparelho, nem preparaçoens melhores, que algumas jaculatorias, ou brevissimas oraçoens, e suspiros, dirigindo tudo ao santuario que nesta vida frequentava, amava, e venerava, para que manifestasse a boca quem levava no coraçaõ. E assim quem vivendo infamou a caza de Deos, morrendo deixou infame a sua com ser illustre, apregoando a gente plebea publicamente que Foaõ fora ao Inferno. Prègaõ bem differente, do que os meninos de Padua dèraõ na morte de Santo Antonio, dizendo: *Morto he o Santo, Morto he o Santo.*

A principal, ou total mercadoria, e carga, que neste porto, e nos mais de toda a Ilha, se dà às Naos, he couros, Gengivre, Canafistula, Tabaco, o que tudo val aqui mais, que pela terra dentro, porque os couros se embarcàraõ este anno a sete ou oito reales, o Gengivre a sinco ducados o quintal. O refresco para os Navios custa mais barato, porque muito delle dà a natureza de graça, naõ só a fruta, mas as arvores inteiras, como deo para a nossa embarcaçaõ, cujos marinheiros achavaõ mais breve pôr o machado aos pès das larangeiras para lhes colher as laranjas à vontade embaixo, que subir acima, e andallas colhendo com mais vagar pelos ramos.

Eſtando pois neſta Ilha deſde o terceiro de Agoſto de 597. athè quatorze de Junho de 598. em varias Cidades, e Povos della, parte enfermos, e parte ſaõs, eſperando embarcaçaõ, nos partimos em huma Fragata para Carthagena trezentas legoas de traveſſa, pouco menos, em buſca da Fròta, que alli vem naquelle tempo carregar para Heſpanha a prata, e ouro de Perù, e terra firme; tocando-ſe ao ſahir, que era ao principio da noite, com muita devoçaõ os ſinos da Cidade, e Moſteiros à oraçaõ pela noſſa Fragata, que deve ſer coſtume naquellas partes, quando ſahem embarcaçoens, em que vaõ peſſoas a quem a Cidade tem affeiçaõ, ou obrigaçaõ; porque tambem no lo fizeraõ ao ſahir do porto de outra Cidade.

Eſta oraçaõ como era feita com tanta devoçaõ, e por muitos ſervos, e ſervas ſuas, foy Noſſo Senhor ſervido de ouvir, e aceitar; porque ſahindo daqui com determinaçaõ de tomar o de Santa Martha na Còſta da terra firme, e fazer ahi huma eſcala chegando à terra, ſe nos cerrou o tempo, e no la cobrio de maneira (inda que foy à conta de alguns lavatorios) que os màres davaõ ao convez, alevantados do vento, mais alto do que a Fragata ſofria, que a naõ pudemos ver, nem ſaber onde eſtavamos, ſenaõ quando, por encontrarmos no mar madeiros, e arvores, que o grande rio da Magdalena tràs do monte, e alija ao mar, entendemos que eſtavamos avante, deſviandonos Noſſo Senhor do porto que alli hiamos buſcar, por naõ hirmos cahir dentrõ nelle nas unhas de hum ladraõ que ahi nos eſtava eſperando

com

com alguns Navios jà tomados, como pouco depois de passarmos soubemos de certo.

O particular desta Cidade de Carthagena fundada em terra firme, e continente com o Brazil, do qual, e do porto da Bahia tinhamos sahido anno e meyo havia, e agora tornavamos a entrar no porto desta Cidade nove centas legoas acima para o Norte, he ser huma Babilonia pequena, e cuido, que se o Mundo durar muito, o serà tambem na grandeza. Bem he verdade que os muros daquella para guardarem melhor tanta riqueza eraõ de ladrilho, e betume, e os desta naõ saõ mais que de area, e taboas, que tenhaõ maõ nella, a cuja fabrica nòs assistimos, que antes nem esses tinhaõ, e com tudo na riqueza de ouro, prata, esmeraldas, e perolas que em seo porto entraõ, e sahem cada anno, jà hoje lhe faz muita ventagem.

Porèm porque em tudo o mais lhe fique muy semelhante, naquelle seo calis tamanho de ouro, que tem na maõ, dà a beber tambem *De vino prostitutionis suæ* com tanta devassidaõ, que naõ se aproveitou da primeira quèda, e primeiro *Cecidit*, que deo em tempo de Draque, saqueada por elle muito a seo prazer; da qual quèda estaõ ainda hoje os vestigios nos esteyos da Sè, que estaõ escorados cada hum com tres ou quatro mastos, porque naõ cayaõ elles, nem a Igreja, que com a artelharia que nella assestou fez estremecer, por lhe acodirem de vagar com o resgate, que a Cidade deo por si. E pòde ser que jà cahira, se a naõ tiveraõ as muitas, grossas, e continuas

esmolas que faz a pobres, e obras pias; porque nella he pequena esmola hum pezo, ou huma pataca (que he o mesmo) de que tambem nos coube a nòs a nossa parte, porque a primeira que se nos deo nella, sem nòs a pedirmos, foraõ desasete pezos e meyo, e a derradeira sincoenta, tambem sem a pedirmos; àlem da ordinaria sustentaçaõ, que algumas pessoas nos quizeraõ dar continua, e tanto à porfia, que era necessario para cumprir com ellas aceitar huns dias de humas, e outros de outras, com igual gosto de todos, em especial de hum Portuguez honrado de Faro, de graõ credito naquella terra, que fez quanto pode por (àlem da sustentaçaõ, para a qual deo algum tempo duas patacas cada dia) nos agazalharmos tambem em sua caza.

Este nos dizia por vezes que era tanto o ouro (de que elle tinha algumas barras grossas em caza, que hum dia nos mostrou) em Saragoça do novo Reyno, que està hum pedaço daqui pela terra dentro, onde elle tambem tinha trato, que naõ havia perigo em cahir por lá hum papelisso delle em pò pelo chaõ; porque quando se barria para se apanhar, sempre se colhia mais do que cahira. Só da gente que por lá se derrama, e o vay buscar, torna sempre ametade, porque costuma ella, por ser enfermissima, barrer tambem as vidas aos que lá vaõ fartar com elle sua fóme, e sede, e com tudo isso sobejaõ os que a isso se arriscaõ.

Aqui nos mostrou outro Portuguez esmeraldas, de que tinha em caza huns vinte mil cruzados, que no mesmo novo Reyno se tiraõ em mui-

ta quantidade; e a madre em que se criaõ, que parece huma pederneira na cor: donde sahem todas oitavadas pela natureza com tanta perfeiçaõ, que quem se quizer servir dellas nesta figura pode escuzar todo o beneficio da arte, e sahem da sua pedreira tamanhas como o appetite as pòde dezejar.

Porèm nòs tivemos por esmeraldas de mayor preço, a mais fina e ardente caridade que alli vimos de nossos Padres daquellas partes; porque sabendo o Padre Reytor do Collegio de Panama, que he o primeiro porto do mar do Sul, e estava de nòs noventa e sete legoas, as desasete por terra athè Porto-Bello, porque tanto tem por alli aquella cinta de terra, que divide ambos os màres, o do Norte, e do Sul: e oitenta por mar athè Carthagena, onde nòs estavamos chegados a esta Cidade, e terra taõ destemperada, e quente; nos escreveo huma carta com que naõ sómente nos convidava, mas ainda forçava com muitas razoens a nòs hirmos descançar àquelle Collegio, e esperar nelle a Fròta, que aqui esperavamos; pois necessariamente ella havia de hir a carregar a Porto-Bello, que naõ distava mais do Collegio, que desasete legoas. E tanto mais perigo havia de naõ vir Fròta este anno, ou, ainda que viesse, de invernada, e que invernando, onde podiamos nòs estar tanto tempo melhor que naquella nossa casa, onde nos serviriaõ, e regalariaõ? E enfermando, (como se elle temia, que nòs enfermassemos) nos curariaõ com todo o cuidado, e estariamos lá livres da inquietaçaõ, e pouca segurança, que a

Ci-

Cidade, em que eſtavamos, tinha, eſperando cada dia, que baixaſſem aqui tambem os Inglezes, que tinhaõ entrado, e eſtavaõ em Porto-Rico, ſeguindo as pizadas do Draque, que daquella Cidade veyo a eſta o anno que a tomou; e outras couzas deſta qualidade, que bem moſtravaõ quaõ em ſeo ponto eſtà lá a fraternal caridade da Companhia, e a virtude da hoſpitalidade, que com ſer Collegio pobre, ſegundo me diziaõ, e a terra cariſſima, offerecia taõ liberal e gratuitamente regalos para hum anno com tantos dezejos e argumentos para nos convencer aos aceitarmos; o que naõ fizemos, aſſim por razaõ do mar, que entre nòs eſtava, cuja paſſagem, ainda que he ſempre coſteando, he às vezes vagaroſa, e enfadonha, como por eſperarmos que cada dia chegaſſe a Fròta, como com effeito chegou.

Pagamos-lho lá com lho agradecer muito por cartas, como elle merecia, e cà ſabendo em Cales de noſſos Padres quem era, e que neceſſariamente haviamos de paſſar por ſua caza no Porto de Santa Maria, com dar eſtas novas a ſeo pay, que alli vive, e he Portuguez, do qual o filho devia de ter aprendido de m nino, aſſim outras virtudes, como em particular eſta da caridade, e hoſpitalidade, porque me diſſe, que tivera jà naquelle Porto em ſua caza agazalhados hum numero muito grande de Padres noſſos que aqui ſe vieraõ embarcar para as Indias. Folguey de ſaber, que tinha o Padre ametade, e a melhor, qual he a de Pay Portuguez, mas naõ quero determinar

nar qual das duas ametades teria mais parte na caridade do filho. Bem quizera eu sentenciar por aquella, a que mais me obriga o sangue, senaõ tivera recebido nas Indias taõ grossas peitas de outra, como tenho confessado.

A prata corrente desta Cidade de Carthagena naõ he cunhada; compraõ-se, e vendem-se nella as couzas necessarias para a vida com a balança na maõ. Vieraõ-me, quando isto vi, saudades de Moçambique, de que estivemos taõ perto, onde se faz o mesmo com ouro em pò. Ha neste uzo mil abuzos, ou mil enganos, com que os que vendem engrossaõ muito, e porque a balança, e pezos falsos he engano grosseiro, e perigoso, usaõ àlem desses de hum que eu soube por muy boa via, taõ delicado, e taõ sutil, que com a balança, e os pezos estarem justos e afilados, só com a tomar em sua maõ peza, e inclina para onde elles querem, e vay a parte enganada.

Naõ ha moeda de cobre por nenhuma via, e assim a menor que se leva à praça he meyo real de prata pelo qual se dà o que por cà se dà pela mais pequena de nosso cobre. A terra he calidissima, e assim andaõ os corpos, como se por todos seos pòros estivessem sahindo, ou entrando agulhas. Serve esta quentura de hum bem, jà que a roupa lá he taõ cara, de a escuzar toda na cama; porque cuido eu, que quem a sofrer, por pouca, e leve que seja, farà huma singular penitencia, e se ensayarà bem para o Purgatorio, e se for com caridade, e por esse respeito, com huma só noite de cà, pagàra muitos dias de lá; e com tudo o

co-

comer, couza geral em todas as Indias, ha de vir à meza cuberto de Hagi, que he a ſua pimenta vermelha, que lá ha de muitas caſtas, e feiçoens. E porque os graõs, ou cabeças della, que vem entre a carne jà cozida, ou guizada, trazem jà quebrada ſua virtude, como elles cuidaõ; porque nòs os hoſpedes, nem aſſim a podiamos ſoportar, nem aguardar; mandaõ pôr outra crua em pratos pela meza como em ſaleiros, que maſtigaõ, e comem com todo o goſto, como ſe elles tiveſſem as lingoas, e gargantas ladrilhadas, couza que nòs cà naõ queremos tocar, nem ainda com a ponta da lingoa.

Por iſſo ſe gaſta tanto deſta ſuà eſpeciaria, que em partes eſtivemos nòs onde ſe comprava, ou gaſtava mais dinheiro nella, que na propria carne, que com ella ſe cozinhava; porque a arroba de carne comprava-ſe por real e meyo Portuguez; e na pimenta para a guizar ſempre ſe empregavaõ tres reis, ou mais, ſegundo o appetite que cada hum tinha. E por eſſa razaõ he a mais aceita hortaliça que vem à praça, ſem faltar nella de pela manhãa athè à noite: antes nas ceas ſe carrega tanto mais a maõ em algumas partes, que o ordinario guizado, que nellas fazem pelo muito Hagi, que leva, tomou delle o nome, e ſe chama Hagiaco; e entaõ ſe deitaõ a dormir muy conſolados em ſuas camas, quaſi debaixo da Linha Equinocial, como ſe houveſſem de dormir ao ſereno debaixo dos Polos. E mal contentes ainda os eſtomagos com o fogo, e ardor de tanta pimenta, tem por taõ pouco eſcuzada a quentura do vinho,

que

que se vendia aqui neste tempo o almude a vinte e sete patacas. Só o porco, que por estas nossas terras, e as mais frias, he quente, naquella taõ quente, he taõ frio, e temperado, que he ordinaria gallinha dos enfermos de cama, e febres no Hospital, para os quaes lhe viamos nòs matar cada dia hum em amanhecendo, e dar cozido ao jantar, naõ só sofrendo-o, mas mandando-o assim a medicina de lá.

Semelhante na riqueza he a Margarita, Ilha vizinha, onde a moeda corrente he perolas (com balança tambem na maõ) das quaes toda a Ilha em redondo està cercada, ou calçada; porque ao pè della em redondo vay cingida de grandes ostreaes, em que se ellas criaõ, em tanta altura de agoa, que às vezes custa a vida aos mergulhadores: e se tiraõ nella em tanta abundancia, que só dos Quintos registados trazia esta nossa Fròta para ElRey quatro caixoens de sinco ou seis palmos de comprido, e dous de alto, pouco mais ou menos: dando-lhe a natureza àquella terra para defensaõ de tanta riqueza os mais novos muros que jà mais se viraõ, que saõ huma fórte espessura em contorno, de Tunas, que saõ as que nòs chamamos figueiras da India, senaõ que tem aquellas humas puas, ou espinhos, como grandes abrolhos, taõ espessos, e agudos, que bastou esta muralha athè agora para a fazer impenetravel a todos os inimigos, que com tantos dezejos a visitaõ, e saudaõ de longe. Da qual tambem levou muy affectuosas saudades o Conde Inglez que este anno ganhou Porto-Rico, e o saqueou (como

acima disse) arremettendo duas vezes para ella.

Mas tornando a Carthagena, ha aqui a herva do Anil, que com ser mercadoria taõ rica, tem muito pouca, ou quasi nenhuma fabrica, mais que deitada ella fóra da agoa, em que algumas horas esteve de molho e deixou sua virtude, bater depois aquella agoa athè que faça pè, e esse he o Anil. Ha outra herva, que elles chamaõ Viva, que tambem tinhamos achado em outra parte, chea de tanto amor proprio, e taõ sentida, que em lhe tocando levissimamente, se arrufa, e murcha logo, e quebranta com grande impeto; porèm dahi a pedaço, como lhe passa aquella pirrassa, torna a erguer-se, e a ficar como d'antes, ensinando assim, que o melhor remedio para curar os arrufos de muitos, he deixallos estar quanto quizerem arrufados, que elles se desarrufaràõ por si, sem mais mimos, nem affagos.

Debaixo de huma arvore nos assentàmos ao longo do mar huma tarde, de que ha grande copia entre aquelle arvoredo, que nas folhas, fruta, e cheiro, se estivera entre maceiras de algum pomar, as colhera, e comera por taes qualquer pessoa, e comeramos nòs tambem por ventura, senaõ estiveramos jà avizados, que daquellas maçans se naõ logravaõ mais sentidos, que a vista, e o cheiro, e naõ o gosto, por finissima peçonha. Reprezentou-se-me alli Eva, como se estivessemos ambos olhando para a arvore, e para a fruta, parecendo-nos a ambos *Pulchruum oculis, aspectuque delectabile.* Sò houve differença em naõ consentir eu com a tentaçaõ de comer, que tambem

bem tinha, por estimar mais a vida do corpo, do que ella estimou a da alma, julgando o contrario do que ella julgou, que ainda que tinha tudo o mais, toda-via *Non erat bonum lignum ad vescendum.*

As canas saõ todas cheas por dentro, e pudèraõ servir de lanças, algumas taõ grossas, que teràõ dous palmos de ròda, que he pouca maravilha para o canudo de huma da especie das nossas; servia na Nao a seo dono de caldeiraõ com que tirava agoa do mar para as couzas de seo serviço. Das canas pretas, que nòs chamamos da India, ha grandes matas, e servem de forrar as cazas, e outras couzas. Ha muito Balsamo, de que entaõ valia o arratel a dous pezos e tres. As Canoas, que saõ barcos de hum só pào, daqui, e das terras vizinhas, saõ de portentosa grandeza. Parece que naõ tem ainda a natureza das couzas perdido por cà nada daquelle vigor, com que Deos as creou; porque só esta reposta pòde tirar o espanto aos que de cà vaõ, e a pergunta, que fazem, onde se pòde achar arvore taõ grossa, taõ comprida, e taõ unifórme? Levaõ duzentas peruleiras, que saõ vazilhas de hum almude, dez doze Remeiros fóra os passageiros, e mais fato; quando vem à vèla do mar em fóra, fazem apparato, e representaçaõ de Navios de mayor pòrte, e assim me teve enganado a mim huma por algumas horas.

Aqui vimos obra feita de laã de Carneiro, de Perù, comque nos enganàmos alguns, cuidando o ser de seda. Tem os taes carneiros corpo, e força pa-

para ſervirem, como ſervem, de carga, e acabada a jornada ſe vendem tambem, e ſe come a azemola, e bebe a carga, o que he ordinario no Serro de Potoſi, para onde vaõ recuas de tres e quatro mil delles carregados de vinho, e outras vitualhas, para proviſaõ de ſincoenta mil peſſoas, que na fabrica e lavor de ſua prata ſe occupaõ continuamente, onde naõ val à natureza tomar por cofre de ſuas riquezas o centro da terra, que tanto abaixo vaõ as minas.

Muita vontade tive no Brazil, vendo em 13. gràos do Sul a continua verdura, e freſcura do arvoredo, ſem nunca perder a folha, como todas as outras terras, que eſtaõ dentro dos Tropicos, Zona torrida, contra toda a ignorancia dos Antigos, que cuidavaõ, e diziaõ, que tudo por aqui ardia; de lhes moſtrar o mimo, e temperança daquella terra, e lhes perguntar ſe ſe podia alli viver? E muito mais aqui eſtando com dès gràos de Norte, de lhes moſtrar huma Serra de neve daqui trinta legoas, e outras muitas pela terra dentro athè chegarmos à Cidade de Quito, ſituada ſó meyo grào da Linha, e vermos nella alvejando huma Serra, qual no Inverno eſtà a noſſa da Eſtrella, cuberta toda de neve, e ſaber que razaõ elles davaõ a eſta nova Filoſofia.

Succedeo neſte tempo aqui a hum homem, o mais rico por ventura da terra, ſem lhe aproveitarem todas ſuas riquezas, para comprar com ellas huma ſó hora de ſalvaçaõ, açoutando huma eſcrava ſua féra e cruelmente, por couza em que Deos ſabe ſe a mulher e ſenhora tinha mais cul-

pa,

pa, como o mundo dizia; e vendo-se a pobre hir desfalecendo entre os açoutes, pedio ao senhor lhe mandasse dar confissaõ, que morria; levou elle entaõ de hum pào, e dando-lhe com elle na cabeça disse: *Vès aqui a confissaõ*; e assim a matou. E como era possante, e escrava sua, enterrou-se tudo no Tribunal humano, mas naõ no Divino; porque dahi a poucos dias estando elle actualmente occupado em grave offensa de Deos, e do proximo, no mais publico lugar da Cidade arrancou para hum homem, que nunca em sua vida para ninguem tinha arrancado espada, e a naõ trazia mais que por ornato, e de boa consciencia; de que eu posso ser boa testemunha; e com ser na ametade da praça, e na ametade do dia, e haver tantos olhos a la mira, que os viaõ estar firmados hum contra o outro; cahio elle subitamente morto de huma estocada, sem haver testemunha que jurasse, que outro lha dèra, e o matàra, e sómente juràraõ a postura em que os viraõ. E assim acabou o senhor sem confissaõ que negàra à escrava, para q̃ a pena deste rico ficasse proporcionada à culpa, como S. Crysostomo acha ficou a daquelle glotao, porq̃ negàra a Lazaro as migalhas da sua meza.

Chegada a Fròta, e carregada a prata, e ouro de Perù, e terra firme, nos partimos o primeiro de Novembro de 98. para a Havana, para ahi tomar a Fròta de nova Hespanha, e nos virmos todos em companhia. Começàmos, e acabàmos bem o passo desta travessa de quatro centas legoas; porèm no meyo della, onde a natureza fez huma fermosa sementeira de Baixos, Restingas, e Ilheosinhos,

zinhos,

zinhos, ou Cayos, como elles lhe chamaõ, por razaõ dos quaes se naõ navega por alli senaõ de dia, atravessando as Naos, como he noite, que he postura, em que ellas daõ mais cançados sonos, e mais carregados sonhos, ainda no porto, quanto mais nos arrabaldes de taes terras; estivemos taõ perdidos todos, como ficou huma Fragata à vista de todos huma madrugada, em que o Pilóto mòr quiz que começassemos a caminhar antes da luz, contra expresso Regimento de ElRey, que ha para se naõ andar por cima de fundo taõ sujo chegando a tantos gràos, senaõ de dia, hindo a Fragata cahir sobre hum destes Baixos tanto com a proa jà em cima, que nem a remos se pòde desviar, e a nòs desviou-nos a providencia Divina, que neste, e em todos os mais perigos nos quiz dar sempre a maõ, e por nosso meyo a toda a Fròta, avizando-a com huma pèça por hirmos diante, que estavamos sobre os Baixos, que descobrimos antes de amanhecer, ainda às escuras.

E por os Pilotos naõ contestarem, que Baixos seriaõ aquelles, em que a triste, bem cheya, e bem rica ficava inteira sem fazer agoa nenhuma, sobre huma restinga de area, como soubèmos dos que della se salvàraõ; posto que a gente com muitos barcos que lhe acodìraõ se salvou toda, tirando dous homens, que se naõ quizeraõ salvar, sem salvar com que viver, cujo pezo os fez morrer. Apoz isto fazendo-nos jà junto do porto da Ilha muito contentes, nos achàmos muito atràs sobre os Baixos de Catòche junto à Còsta de nova Hespanha,

panha, levados ſem o nòs ſabermos com as forças das correntes e ventos, onde as gallinhas, e refreſco da terra, que hum Patacho foy tomar, he tanto mais goſtoſo, quanto mais barato, ou para melhor dizer, de nenhum preço. Parte deſte refreſco he mel em muita quantidade, que nòs trouxemos, como o noſſo; porèm as Abelhas ſaõ como mofcas, e ſem ferraõ; e aſſim lhe chamaõ alguns moſcas. Bem deſejey de ſe virem muitas deſtas comnoſco, pois ſaõ taõ beneficas, e degradar para lá todas as que cà temos taõ aborrecidas de todos. Apartados outra vez da Còſta, e montando avante, chegàmos em vinte e ſinco dias a Havana, onde o pouco que daquelle anno faltava, ſe gaſtou em reparar os Navios, e acabar de tomar a prata, e Cochinilha que ahi eſtava da Nova Heſpanha.

Neſta infinidade de Baixos, e Ilhèos, e dos mais com que a natureza tem ſalpicadas todas eſtas Antilhas, deve de naſcer aquella herva, a que os Navegantes chamaõ Sargaço, e de que tambem aquelle mar fronteiro toma o nome, chamando-ſe mar de Sargaço, por andar cuberto della, que achamos os que vimos da India, e do Brazil, e de Indias, e de outras partes de doze gràos àquem da Linha, athè junto às Ilhas Terceiras, ſem os Pilotos athè-gora ſaberem, onde ella poſſa naſcer, e andar em tanta abundancia, como em grandes mantas (como elles chamaõ) pelo mar com ſuas raizes, flores, e fruto, que he huns graõs pequenos, e tanta freſcura, como ſe daquelle elemento tomàra ella toda ſua ſuſtancia, como

as

as outras hervas a tomaõ da terra. Porque com nòs navegarmos alguns mezes por entre elle, e tirarmos muitas vezes alguns pès, e ramos, nunca mais vi algum ſecco.

O particular deſta Ilha Havana, que no comprimento he tamanha como toda Heſpanha, como ſe huma fora medida pela outra, inda que eſtreita, porque a mayor largura ſua ſaõ quarenta e tres legoas, he ſer chave das Indias, e eſtas ſaõ as armas, e brazaõ deſta Cidade; porque ainda que ſe poſſa entrar nas Indias por outra parte, o ſahir dellas ha de ſer por aqui por hum ſeo Canal, que chamaõ de Bahama, taõ eſtreito, e taõ perigoſo, que ſentem os homens humas cem legoas, que elle tem de comprido, athè deſembocar no mar largo, que todo o mais he golfaõ dahi athè Heſpanha; e com razaõ, porque nelle eſtaõ ſepultadas, e ſe ſepultaõ cada dia muitas Naos, muitas vidas, e muitas riquezas, e nòs por hum dia, ou dous, que tardàmos, ficàramos tambem ſem falta com toda a Fròta, e doze ou treze milhoens de ouro que trazia ſómente regiſtado. Deſembocaõ por eſte Canal todas as agoas daquelle graõ golfaõ Mexicano com tanto impeto, que naõ conſentem por nenhuma via entrar por elle Nao alguma; e aſſim fica mais miſteriosa a navegaçaõ deſtas Ilhas. Porque as agoas com ſuas correntes naõ conſentem entrar por aqui, e os ventos naõ permitem ſahir por outra parte, e por razaõ deſta contrariedade ſaõ forçadas as Naos a hir entrar por lá com os ventos, e vir ſahir aqui com as agoas.

O

O porto he huma enfeada bem larga por dentro, mas muy eftreita na boca, onde tem duas Fortalezas, cada huma de fua parte, e ambas fobre penha viva, fenaõ que de huma das partes he efta penha taõ raza, e taõ igual, quanto os olhos fe pòdem eftender ao longo do mar, como fe a natureza quizera lagear aquella praya com regra, e com nivel. Da outra parte fe levanta hum monte de pedraria taõ alto, e talhado taõ à pique, que pòde muy feguramente efcuzar toda a vigia dos inimigos por aquella parte do mar; e por parte da terra, por onde pòde fer combatida, tem taes muros, e cava, que fe Arfaxad Rey dos Medos, depois de ter edificado a fua Hecbatanis, e fortalecido com muros de trinta covados em alto, e de fetenta de largo, vira efta, e a poffuira, entaõ fe gloriàra com mais fundamento, e fe dèra por feguro de todo.

Tem efta Ilha ainda hum povozinho, a que tambem dèmos alguma doutrina, por reliquias dos Indios antigos, que todos (como diffe jà) faõ extinctos em todas eftas Antilhas habitadas de Caftelhanos, tirando na Dominica, que com fer Ilha pequena, fe conferva intacta; porque à força do arco e frècha fe foube athêgora naõ fó defender de todo o commercio, e entrada da gente, mas offender de maneira, que com todas as Fròtas das Indias hirem alli demandalla, affim por razaõ da altura, por que lhes he neceffario navegar, como pela agoada que ahi fazem; elles o fazem de maneira, que lha fazem lamber, com o medo da frècha, de corrida, e com a mefma prèffa com que

os caens a lembem do Nilo com medo dos Cocodrillos; e o que mais he, que eſtando cem legoas de Porto-Rico, e naõ tendo outras embarcaçoens, ſenaõ Canoas, atraveſſando tanto mar, lhe tem com ſeos aſſaltos feito deſpovoar todos os engenhos de aſſucar da parte do Oriente ſua fronteira.

Naõ ſabia eu, athè chegar a eſta terra, que para beber hum pucaro de agoa com muito goſto, tiveſſem os delicioſos achado mais invençoens, que eſtas, huns fazendo adegas della, como ſe faz da do Tejo, purificando-a, e aſſentandoa, outros ſerenando-a, outros metendo-a em pòços, e ciſternas frias, outros com a propria ſuſtancia da neve. Por cima de todas eſtas invençoens paſſa a que aqui vimos uſar, com terem muita, e muito boa agoa, e eſſa he, fazerem humas grandes pias de pedra em fórma de graes, nos quaes os mais regalados a lançaõ, e ſuſtentados no alto eſtaõ como ſuando, e eſtillando por todo o fundo, com ſer muy groſſo, e lançando-a com grande maravilha em gotas dentro na talha, que para iſſo lhe poem debaixo; donde a tiraõ, e bem coada por onde ſenaõ coa o ar; que he bom ſegredo da natureza, e licença que ella dà para ſe lhe perguntar, ſe quiz ella porventura, que a agoa daquella terra foſſe mais delgada que o ar, pois ſahe com tanta ſuavidade por pedra, em que o picàõ entra com tanta difficuldade.

Eſtando nòs aqui matàraõ tambem outro homem, mas com differente apparelho do que o de quem acima fiz mençaõ; porque eſtando elle bem

fó-

fóra disso, à tarde do dia dantes se veyo confessar comnosco, e tratar de sua salvaçaõ com muita consolaçaõ minha, como se lhe inspirasse Deos o que lhe havia de succeder o dia seguinte; e fazendo-se logo justiça do matador, o confessey tambem com tanto apparelho, e disposiçaõ de sua parte para receber perdaõ e graça, que posso bem presumir, que estaõ ambos na Gloria, e bem amigos. Com igual dezejo da salvaçaõ de outro dispoz a Divina Providencia, que perdesse, naõ a vida, senaõ a fazenda toda; porque tendo muita propria, e alguma alheya, naõ se querendo desaferrar desta, ainda que soubesse hir ao Inferno, como elle dizia resistindo aos bons conselhos que sobre isso lhe davamos; deo Deos tal ordem com a subita e total perda de ambas, que ficou mais leve para subir ao Ceo, sem aquelle pezo, que puxava tanto por elle para o Inferno. Inda que eu mais me teria ao pouco pezo de huma criancinha, que aqui bautizey no còllo da mãy, por mo ella pedir a toda a prèssa, e deixey morrendo.

E com isto nos sayamos de todas estas partes, e terras, e de suas frescuras, e muy particularmente das desta, onde vimos hum campo de mangericoens, e havia outros, que a natureza alli cria, taõ altos, e taõ cerrados, que nos custou assaz trabalho romper por elles, pizando com os pès o que cà naõ ouzàmos de tocar com as maõs, e só chegàmos levemente ao rosto. E tornemos ao mar para passar nelle a terceira Quaresma, que saõ mais seccas, com serem no mar, que todas as do Sertaõ, por seccas que sejaõ; porque nunca a

esterilidade dellas na terra chega a tanto, que ao menos naõ haja paõ e agoa para o mais perfeito jejum: e nestas do mar muitas vezes falta o paõ, como nos faltou a nòs, e a agoa he sempre por regra; com que, ainda que saõ mais trabalhosas para o corpo, ficaõ mais descançadas para o espirito, pelos poucos inimigos, que encontra, que lhe façaõ guerra, e o tentem de gula; e outras muitas ajudas exteriores, que ajudaõ, e muitas vezes forçaõ a levar por diante sua abstinencia, ainda que rigorosa.

Partindo pois desta Ilha a desaseis de Janeiro de 1599. na volta de Hespanha, desembocàmos por aquelle seo taõ famoso, como perigoso Canal de Bahama em sessenta horas (porque nelle athè os instantes se contaõ por particular dispençasaõ da Filosofia) com taõ bom tempo, que nos parecia hum rio: couza nova para elle, e maravilhosa para nòs achallo de tanta graça, e taõ boa vea, que nos deixasse a nòs só passar em paz; mas a causa era terem-se auzentado dalli todos os ventos para mayor descuido nosso, e hirem-nos esperar todos juntos, e muito calados, como em cilada, fóra da boca, e ahi em desembocando se arremeçàraõ todos a nòs, ou cada hum a seo Navio; porque cuido que eraõ trinta e dous, outros tantos como saõ os rumos da Agulha, tomando cada vento seo Navio à sua conta, para naõ dar conta a ninguem delle; apartando-o logo para esse effeito, de todos os mais com tanta furia e impeto, que todos desaparecèraõ por entaõ, e de alguns naõ soubemos parte. Entre os quaes, que cuido fo-

foraõ catorze, faltou tambem a Capitania, na qual nòs estivemos ao partir quasi embarcados, que trazia dous milhoens, com muita, e muy honrada gente, a qual por se salvar a si, segundo cuidavamos, meteo a nossa Nao em tanta afronta, que foy necessario matarmolhes o nosso farol, escondendo-lhe toda a luz, que na popa levavamos, para que perdendo-nos de vista em trèvas taõ escuras, nos deixasse, e por se salvar a si, que parece andava jà lidando com a morte, naõ nos perdessemos ambos; porque em taes tempos, e em taes noites esta se tem pela mais acertada caridade, e mais bem ordenada, sem haver ninguem que queira chegar com ella a tanta fineza que arrisque sua vida por salvar a do amigo.

Passada a tormenta, e tomando quem pode, e ficou sobre a agoa, o caminho, nos fomos ajuntando alguns, huns hum dia, outros outro, assim como nos hiamos descobrindo, e apparecendo, entre os quaes foy logo a Almeiranta, sem mastos, e sem varandas, que elles ao quebrar, e cahir levavaõ comsigo, e quasi sem vèlas, e o peyor he, nem de que as fazer, ou remendar as que lhe ficàraõ, que podiaõ servir melhor de redes. E chegando nòs a ella, nos pagou os actos de compaixaõ, e caritativas offertas, que lhe fizemos, com nos mandar como superiora, que em auzencia de Capitania ficava, fazer prestes, por ser jà quasi noite para arribar o dia seguinte a segunda vez a Porto-Rico, do qual havia anno e meyo que tinhamos sahido, que seria a quarta arribada na ordem, ou desordem de nossas viagens. E bastou

este

eſte taõ alegre ponto para dar toda aquella noite materia a huma bem larga, e bem affectuoſa meditaçaõ; mas foy noſſo Senhor ſervido, que pela manhaa com as ajudas, ou eſmolas, que lhe nòs dèmos, e depois outros Galeoens que ſe foraõ ajuntando, contribuindo cada hum com o que podia, ſe esforçou a vir, como veyo, o melhor que pode.

Do ſucceſſo, e perigo deſtas, e da perda das catorze Naos, que faltàraõ, e de todo deſaparecèraõ, ſe pòde cuidar o que nòs correriamos, tomando-nos a nòs em ſummo deſcuido, naõ ſó com os maſtarèos, mas com a artelharia toda em cima, que era muita, e muy groſſa, toda de bronze, e abocada com ſuas portinholas abertas, ſem poder jà entaõ callar nada abaixo, nem cerrar com dobrada fadiga da Nao, e perigo noſſo pela mayor impreſſaõ que os ventos, e màres faziaõ nella pela tomar neſte eſtado, de que eu naõ quero, nem poſſo dizer, por naõ ſaber pintar tantas, e taõ medonhas tormentas, taõ differentes no numero, e taõ ſemelhantes na figura, e imagem da morte, que em todos os actos deſta tragedia entrou ſempre pela principal figura, fallando com grande eſpanto, e taõ ſenhora de todos, como ſe o theatro foſſe todo ſeo.

Huma ſó couza direy, que tendome achado em tantas, e taõ furioſas, em que às Naos faziaõ de ſi tudo o que os ventos, e màres lhe mandavaõ, pòſta à parte toda a obediencia, e ſogeiçaõ ao lème; nunca vi ſenaõ entaõ tremer a Nao, como pontualmente treme hum homem quando eſ-

tà com grandissima sezaõ de frio. E se alguem me dissera que tremia entaõ o mar, como muitas vezes treme a terra, facilmente me persuadîra, posto que nos tremores da terra naõ he pequena consolaçaõ poder hum homem fugir de caza para o campo, e alli naõ havia para onde fugir, porque o mais seguro era a mesma caza taõ perigosa.

Deixando pois o mais que nesta tormenta passou, e em outra depois que a gente do mar teve por mayor que esta, e outras menores, que Nosso Senhor naõ quiz que servissem mais que de avisos para purificaçaõ de consciencias, cuja pureza elle tanto ama, ganhada, e conservada, ou por penitencia, ou por innocencia, como nos quiz mostrar no favor que fez a huns, e negou a outros, no successo de quatro, que em todo este discurso nos cahiraõ ao mar, dous à hida de Portugal para a India, e dous agora das Indias para Portugal; dous nocentes; e dous innocentes: os nocentes, com saberem nadar, se afogàraõ, sem lhes podermos ser bons, trabalhando muitos por isso, e assim se foraõ afastando de nòs, com os olhos em nòs, e nòs nelles com muita lastima; posto que me consolou muito ver hir hum, que cahio de proa ao passar ao longo do costado por baixo do castello da popa, onde eu estava, com as maõs ambas postas, como quem as queria levar assim mais occupadas em salvar a alma, que remar com ellas para salvar o corpo; ao qual nòs ajudàmos com as oraçoens, que a compaixaõ natural naquelle tempo ensina a fazer muy affectuosas. Os dous innocentes se salvàraõ, com hum delles

les ſer tamanino, que eſcaçamente começava a andar, mas como naõ tinha pezo interior de culpas, naõ tinha quem puxaſſe por elle para baixo, onde ſe ellas vaõ pagar, cahindo tambem em proa veyo ſobre a agoa athè a popa, onde o foraõ tomar, e alar por hum bracinho. O outro andou tanto ſobre a agoa, athè que outra Nao, que vinha atràs, chegou a elle, e o tomou.

Deixando pois as couzas, que digo, e muitas mais, que quem naõ cuidou tantas vezes, que chegaſſe a quem lhas ouviſſe, mal as podia notar, nem lhes ſervia para as contar; chegàmos, em fim, pela bondade de Noſſo Senhor à Ilha de Cales a 10. de Março de 599. que foy a ſexta eſtaçaõ; porque as conto eu aſſim: A primeira a Bahia no Brazil: a ſegunda Porto-Rico nas Antilhas: a terceira na Ilha de Santo Domingo: a quarta Carthagena nas Indias, Còſta de terra firme, e continente com o Brazil: a quinta a Havana: a ſexta Cales em Caſtella: e a ſetima, emfim, Evora em Portugal; à qual antes que chegaſſemos, fomos agazalhados, e feſtejados hum dia em Moura pelo Capitaõ mòr, que fora das Naos, em que partimos deſte Reyno para a India; contando elle com muito goſto a todos ſua boa viagem, e felice ſucceſſo, como chegàra à India, tornàra, e eſtava jà havia anno e meyo deſcançado, e rico em ſua caza, e nòs com muita paciencia à noſſa; à qual naõ ſó naõ hindo adiante, como elle, mas tornando ſempre depois, que nos apartàmos em vinte e quatro, ou vinte e ſinco gràos do Sul, delle para tràs, naõ tinhamos ainda depois de tres annos,

nos chegado à nossa. A'qual tanto que chegàmos, por haver rebates de pèstes, fuy eu logo mordido della, para que pudessem dizer com mayor razaõ, se vissem ferrada de mim tal Bivora, do que o disseraõ por S. Paulo os barbaros da Ilha de Malta, vendo-o ferido da outra, acabando de escapar do mar, e de tantas tormentas.

E se algum me perguntar, se vi por estas estaçoens e romarias muitas reliquias, e muitos corpos de Santos, e se ganhey muitos perdoens, e se venho tambem santo? Digo que Indias e Santos saõ contrarios, e ainda contraditorios, e por taes os tinha nosso Beato Padre Francisco, quando da India mandou em huma carta sua aquelle conselho ao Padre Mestre Simaõ, por estas palavras: Irmaõ meo Mestre Simaõ, rogovos, que naõ consintais, que parente vosso venha com officio d'ElRey à India; porque este Verbo *Rapio rapis* conjuga-se cà por todos os modos. E pudera o Beato Padre com muita razaõ, se quizera, ser mais geral, e fallar de mais pessoas, e mais verbos. E assim naõ achey, nem vi por todos estes santuarios geralmente senaõ peccadores, e esse venho.

Para ser taõ comprido fiz primeiro a salva, e fora-o mais se quizera apontar tudo o que por tantos màres e terras hiamos vendo, e notando, especialmente se destes màres, e terras quizeramos passar ao Ceo, e às observaçoens que nelle hiamos fazendo, como nos effeitos que causa a vizinhança do Sol, assim nas terras, como nos còrpos humanos, o qual nòs tivemos aquem, e

 àlem

àlem da Linha ſeis vezes por zenit de noſſas cabeças, ſem fazer ſombra alguma mais, que a que as plantas dos pès lançaõ para o centro da terra.

No numero das eſtrellas do outro Polo, na propria figura, e fermoſura, e feiçaõ do Cruzeiro, aſſim chamado, pela muita ſemelhança que tem com o de que ſe ſervem as Igrejas no Officio das Trèvas, ſituado com ſuas guardas, que ſaõ as duas reſplandecentes eſtrellas na Via Lactea, para que naõ falte aos que vivem naquelle hemisferio, eſtrada, nem guia de eſtrellas para vir em romaria a Santiago. Como ſe arma, e deſarma cada noite, e o que dura aſſim armado, quanta diſtancia tenha do verdadeiro Polo, donde naſce, que vendo-ſe em boa altura dos que vivem em deſaſete e deſoito gràos de Norte, toda-via ſe lhes poem, e deſaparece de todo, como ſe nos punha a nòs por todo o tempo que vivemos em ambas eſtas alturas, onde eſtaõ Porto-Rico, e Santo Domingo.

Eſtà eſta Ilha em 18. gràos, e aquella em 17. na qual viamos juntamente o Norte da porta, e o Sul de huma janella que a meſma caza tinha nas còſtas, ſervindonos de relogio para noſſos exercicios; de que altura ſe comèça a ver dos que deſte Polo navegaõ para aquelle, e quanto ſe vem ambos juntos, athè que eſte lhes deſaparece; e em fim da miſterioſa mancha, que tem junto de ſi, com que parece que Deos quiz avizar aos que reſplandecem como eſtrellas, que com qualquer deſcuido em ſeo movimento ſe cubriraõ logo

de

de manchas. Dos pontos em que o Sol nafce, e fe poem, quando anda naquelles Signos Auftraes, taõ differentes dos em que nafce, e fe poem nos que lhe refpondem quando anda neftes Boreaes, de mais confideraçaõ para Mathematicos; o que tudo vay a Agulha moftrando; pofto que athè agora nunca ella quiz defcubrir a ninguem o fegredo, porque em humas alturas naõ chega ao Norte, em outras paffa, e em outras aponta fixa, e direitamente a elle, que elles chamaõ Noreftear, e Nordeftear; mas naõ quero que cance ninguem em o ler, pois Noffo Senhor nos fez mercê de naõ cançarmos nòs tambem em o padecer, debilitando pouco o corpo, e esforçando muito o efpirito.

Seja pois epilogo, e recopilaçaõ de tudo, tres annos de peregrinaçaõ, gaftados em finco Naos pelo mar, e finco Hofpitaes pela terra; tres Naufragios, tres arribadas, tres enfermidades, e pudèra eu tambem accrefcentar tres mortes, que eu tivera muito bem empregadas na Companhia para gloria e ferviço de Noffo Senhor em taes actos de obediencia. Ao qual dou muitas graças por me dar, por cima de todo o trabalho, e cançaffo, que aqui pode refultar, o da hida, que he a que voffa Reverencia, por quem efcrevo, fabe, novo esforço para outros tantos trabalhos, ainda que antes de lhes começar a dar principio, foubeffe que haviaõ de ter o mefmo fim, e que depois de andar toda a noite à roda com tanta fadiga, me havia de achar outra vez pela manhãa com Santo Ambrofio às portas de Milaõ, cuidando

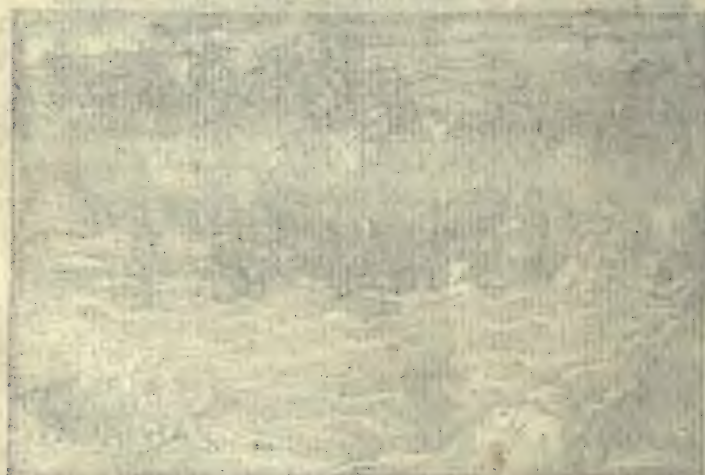
com Santo Ignacio : *Nunc incipio miles esse Christi*, que agora começo a ser soldado de Christo, E para que este espirito nunca falte, pèço a V.R. tambem continuaçaõ na particular memoria, e parte que sempre tive em suas oraçoens, e sacrificios, em os quaes de novo me encomendo. Rematando esta Peregrinaçaõ com a mesma sentença com que Cassiano rematou a sua que fez por Thebas, provincia, e grande parte do Egypto: *Hoc sane omnes, ad quorum manus peregrinatio ista pervenerit, moneo, ut quidquid in ea placuerit, Deo, nostrum vero sciant esse quod displicet.*

TRATADO DAS BATALHAS, E SUCCESSOS DO GALEAÕ SANTIAGO

Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena,

E da Nao Chagas com os Inglezes entre as Ilhas dos Açores:

Ambas Capitanias da Carreira da India; e da causa, e desastres, porque em vinte annos se perdéraõ trinta e oito Naos della.

ESCRITA POR

MELCHIOR ESTACIO DO AMARAL.

A DOM THEODOSIO

CONDESTABRE DE PORTUGAL, Duque da Cidade de Bragança, e de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa, Conde de Ourèm, Senhor das Villas de Arrayollos e Portel.

NTRE, trinta e oito Naos da India (Excellentissimo Principe) Que este Reyno perdeo em obra de vinte annos, houve em algumas successos taõ famosos, e dignos de notar, q̃ me moveraõ a relatar parte delles neste breve Tratado, que com o devido acatamento offereço a V. Excellencia: por me parecer, que tanto sentirà eclipsar-se à naçaõ Portugueza (com taes perdas) a gloria com que floreceo nesta navegaçaõ & conquista que emprendeo (principalmente no tempo do felicissimo e invictissimo Rey D. Manoel vosso visavo) quanto estimarà todos seos bons successos. E que naõ sò aos que escapàraõ dos que refiro, resultarà gosto de seos trabalhos, vendo que chegàraõ à noticia de V. Excellencia, mas eterna memoria dos que nelles acabàraõ gloriosamente. Receba V. Excellencia com sua costumada affabilidade esta pobre Relaçaõ de minha maõ rude e indouta, para que fique ella amparada, e desculpado meo atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia. De Lisboa 30. de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.

TRATADO DAS BATALHAS, E SUCCESSOS DO GALEAÕ SANTIAGO

Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena no anno de 1602.

CAPITULO PRIMEIRO.

De como partindo no anno de 1601 nove Naos de Lisboa para a India arribàraõ. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, e pareceres que nella houve de naõ tomarem a Ilha de Santa Elena.

O Anno de 1601 mandou El-Rey Nosso Senhor, que àlem das tres Naos de viagem da Carreyra da India, de que naquelle anno hia por Capitaõ mòr D. Francisco Tello, se aprestassem seis Galeoens para passarem à India com soccorro de gente, muniçoens, e dinheiro, de que sua Magestade entendeo que aquelle Estado carecia, ou pela perda que

houve nelle no assalto do Cunhale, ou pelos respeitos que a isso moveraõ ao dito Senhor. E ordenou que dos seis Galeoens do soccorro fosse por Capitaõ mòr Antonio de Mello de Castro, que jà duas vezes tinha hido por Capitaõ mòr das Naos da dita Carreira. E porque se naõ pudèraõ aprestar tantas Naos para sahirem juntas em huma marè, as foraõ lançando assim como se pudèraõ aviar.

Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com sinco Galeoens de sua companhia com sua Capitania por nome Santiago, e levou comsigo as Fròtas de Guinè, e Brasil, que largou em sua paragens, seguras de Cossarios, que havia muitos na Còsta. Os quatro Galeoens eraõ S. Joaõ, o Salvador, S. Matheos, e Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril D. Francisco Tello com duas Naos das suas tres, S. Jacinto Capitania, e S. Roque. E a 27. do mesmo Abril sahîraõ os Galeoens Nossa Senhora da Bigonha, da companhia de Antonio de Mello, e S. Simaõ da companhia de D. Francisco. E nesta fórma foraõ lançadas este anno de Lisboa nove Naos para a India. Porèm como naõ partiraõ em Março, que he a natural monçaõ desta Carreira, tornàraõ a arribar sinco da Linha, onde à monçaõ se lhe adiantou D. Francisco com as suas tres Naos, e o Galeaõ Bigonha da companhia de Antonio de Mello, e S. Matheos, que posto que sahio com elle, por muito zorreiro ficou sendo o ultimo de todos. Passou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegàraõ só tres, com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania

este-

eſteve perdida no Parſal de Sofála. O Galeaõ Santo Antonio na paragem das Ilhas de Triſtaõ da Cunha encontrou-ſe com a Capitania, e depois de ſe ſaudarem, e que hiaõ todos bem, ſe apartou della para ſempre, porque deo à Coſta em Socotorà, e pereceo quaſi a gente toda, e o Capitaõ Manoel Paes da Veiga, que eſcapou ſe embarcou para Goa com ſua mulher, filhos, e huma cunhada; e alguns que eſcapàraõ do naufragio, naõ apparecèraõ mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegàraõ a Goa, foraõ muito feſtejados pela falta que a India havia, quanto ſentidos naõ chegarem lá as mais Naos.

E porque o Galeaõ Capitania Santiago ſe naõ fez para a Carreira da India, ſenaõ para Armadas do Reyno, e era franzino para carregar, lhe lançàraõ em Goa hum entre coſtado: donde ſe partio para eſte Reyno dia de Natal em que ſe começou a era de 1602. metido no fundo do mar com carga, como coſtumaõ partir daquellas partes as Naos de ſua Carreira (mal irremediavel, e que taõ caro cuſta a muitas dellas.) Trazia eſte Galeaõ ſó no poràõ quatro mil quintaes de pimenta, e no corpo da Nao, e debaixo da ponte, e emcima della, na tòlda, no capitèo, ſobre o batel, no ſitio do cabreſtante, e no convès, eraõ tantos os caixoens de fazenda, e fardos ao cavalete, que naõ cabia huma peſſoa nelle: E athè por fóra do coſtado pelas poſtiças, e mezas de guarniçaõ vinhaõ fardos, e camaròtes formados, como todas eſtas Naos coſtumaõ. De tal maneira, que ſe naõ podiaõ nella marear as vèlas, e deſoito dias ſenaõ

pode andar com o cabreſtante. E ſobre tudo ſe embarcàraõ nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, e alguns ſoldados ordinarios, e eſcravos, e como trinta peſſoas Fidalgos, e nobres, convèm a ſaber: O' Padre Frey Felis Prègador da Ordem de Santo Agoſtinho, que foy Prior em Ormuz, D. Pedro Manoel irmaõ do Conde da Atalaya, D. Felippe de Souſa, D. Manoel de Lazerda, Franciſco de Mello de Caſtro filho do Capitaõ mòr, Ruy Pereira, Simaõ Ferreira do Valle, Duarte Barboſa de Alpoem, Alvaro Velho, Joaõ Falcaõ, Fernaõ Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, e outros. Vinha tal o Galeaõ, que por naõ poder navegar, ordenou o Capitaõ mòr com parecer dos mais, que o que ſe havia de alijar com qualquer pequeno tempo, ſe alijaſſe em bonança que ſe naõ eſcuſava para o Galeaõ ficar marinheiro: e aſſim ſe fez obrigando-ſe todos às avarias do alijado, porque era de marinheiro, e grumètes pobres. E caminhando na volta de Moçambique, como trazia por regimentos, o naõ pudèraõ tomar com o vento contrario para iſto, e bom para ſeguir viagem: em tal fórma que com todo o panno em cima, e vèlas de gàvea paſſáraõ o Cabo de Boa Eſperança em vinte e ſinco de Fevereiro com tanta bonança, e prazer, qual athè aquelle tempo naõ paſſára Nao outra alguma: de tal modo que parece que enfadada a fortuna de ſua proſperidade, os apreſſava pelos chegar ao termo infelice em que cedo os veremos.

Quando ſe viraõ deſta banda cumpridos os deſejos da boa eſperança, começàraõ a aperceber

as

as armas, e artelharia, fazer cartuxos, e outros atavios de guerra para qualquer ſucceſſo della, pela nova que havia na India de ſerem paſſadas à Sunda muitas Naos Olandezas, com quem receavaõ encontrarem-ſe. E com eſte receyo, e ſe verem deſta banda do Cabo com tanta brevidade, e proſperidade, deſejàraõ todos ſeguirem ſua viagem ao Reyno ſem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem ſaude, e mantimentos, e agoa para o poderem eſcuſar, e entenderem que podiaõ ſer em Lisboa athè Mayo o mais tardar. E propondo-ſe iſto ao Capitaõ mòr Antonio de Mello com algumas razoens que davaõ para o perſuadirem a iſſo, elle lhes reſpondeo: Senhores bem conveniente fora para nòs ſeguirmos noſſa viagem ao Reyno ſem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, e aſſim o entendo, e entendi em Goa, ſobre que fiz muitas inſtancias ao Viſo-Rey Ayres de Saldanha, e aos do Conſelho daquelle Eſtado, para me naõ obrigarem hir a Santa Elena, e naõ foy poſſivel outra couza, por ſer preciſa ordem de Sua Mageſtade tomar porto nella, e eſperar athè todo Mayo pelos dous Galeoens de minha companhia, para dahi todos tres hirmos a buſcar a Còſta de Portugal, onde ha coſſarios; com outras ordens que me deraõ em hum regimento aſſinado pelo Viſo-Rey, que eu naõ poſſo em que queira deixar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muitas couzas, que naõ ſervem para eſte lugar, continha em ſumma o ſeguinte. Que a derròta foſſe à Ilha de Santa Elena, como Sua Mageſtade mandava,

levan-

levando o Galeaõ a ponto de guerra, e que achando algum Navio ſurto o acommetteſſe, ſe lhe pareceſſe que ſeguramente o podia fazer, de modo que naõ deſgarraſſe o ſurgidouro. E que chegado à Ilha ſurgiſſe na primeira ponta della, a que chamaõ o Eſparavèl: Porque eſtando a bahia tomada de Naos de inimigos ficava ſeguro de poderem hir a elle, por ſempre o tempo ſer por cima da terra, contrario a quem eſtiveſſe dentro, que naõ podia tomar a dita ponta. E naõ eſtando Naos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a vieſſe demandar de fóra. E que depois da Nao bem amarrada, ſeria bom mandar em terra fazer huma eſtancia com duas ou tres pèças de artelharia, Bombardeiros, e gente, a cuja ſombra ficaria a Nao melhor defendida, e para offender a quem vieſſe demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-ſe todas as Naos da companhia, parecia que naõ deviaõ de deixar o dito porto do Eſparavèl, ainda que a agoada ſe fizeſſe com mais trabalho, pois que delle ſe podiaõ defender, e impedir aos inimigos que naõ ſurgiſſem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, e na bahia, eſtiveſſem ſurtos Navios com que naõ foſſe licito arriſcarſe a pelejar com elles, paſſaſſe de largo ſeguindo ſua viagem para o Reyno, na fórma do regimento. E que ſurgindo em terra em Santa Elena, mandaſſe vigiar a terra, e Ermida por peſſoas intelligentes, e que foſſem ao alto da ſerra deſcubrir raſto de inimigos, &c. E que acontecendo que appareceſſem mais Naos, que as de ſua

com-

companhia, (que era indicio certo de ſerem inimigos) ſe fizeſſe à vèla na fórma, que aſſentaſſe com os Officiaes, Fidalgos, e mais peſſoas o que convieſſe para mais ſegurança da viagem, naõ ſe deſviando da altura limitada. E que ſe encontraſſe com alguns Navios de inimigos, deixava em ſeo entendimento, o como ſe haveria com elles. Com o qual regimento ſe conformou, e quietou o Capitaõ mòr, e defendeo do que ſe lhe propoz, reſolvendo-ſe que naõ podia deixar de obſervar, e tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que diſſo ſe receaſſem. (Que no que Sua Mageſtade ordenar em ſeos regimentos, naõ tem alguem arbitrio.) E foy forçado conformarem-ſe todos com elles, e governarem à Ilha de Santa Elena, levando ordenadas as armas, e os animos para todo o ſucceſſo, apreſtando artelharia, e xaretando-ſe, e todos os mais petrechos neceſſarios, e convenientes à guerra. E o Capitaõ mòr nomeou para o cuidado, e defenſa de alguns lugares do Galeaõ as peſſoas que lhe parecèraõ ſufficientes para couza de tanta importancia, como foy D. Pedro Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, e Simaõ Ferreira do Valle para a tòlda. Com o qual concerto os deixaremos hir caminhando, por tratarmos do inconveniente, e adverſario que jà os eſtà eſperando na dita Ilha.

CA-

CAPITULO SEGUNDO.

Quaes eraõ os inimigos, que na Ilha de Santa Elena encontrou o Galeaõ Santiago: e do propoſito com que nella eſtavaõ.

NAquelle meſmo anno de 1601 em que ElRey noſſo Senhor mandou ſoccorro à India com Armada dos Galeoens (como eſtà dito) ſahiraõ do rebelde Eſtado de Olanda tres eſquadras de Naos para a Còſta de Sunda, de huma das quaes hia por General Cornelius Sebaſtianus Olandez. E ſahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, e do Conſelho daquelle Eſtado, a aſſentar amizade, e pacifico commercio com ElRey da Sunda. E que voltaria cedo com alguma pimenta, e o mais boyantes que pudèſſem, trabalhariaõ de ſe achar na Ilha de Santa Elena, athè meado Fevereiro o mais tardar, onde eſperaria alguma Nao noſſa de Carreira da India, e trabalharia pela tomar, rendendo-a às bombardadas, e naõ abalroando nunca com ella. Com eſte deſignio, e regimento fez volta Cornelius da Sunda taõ cedo, que antes de quinze de Fevereiro eſtava jà na Ilha da Santa Elena, ſurto com tres Naos, trazendo comſigo dous Embaixadores d'ElRey da Sunda a viſitar Mauricio, e a ſeo negocio. Eraõ as tres Naos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta e duas pèças de artelharia de bronze, e cada huma das outras trinta pèças, em que havia canhoens de ſeſſenta quintaes, que atiravaõ pelouros de vinte, e de vinte e quatro libras

bras de ferro coado; eraõ Navios de guerra feitos para isso, e a primeira andaina de artelharia grossa jugavaõ por baixo da ponte ao lume d'agoa por estarem boyantes, e naõ trazer cada hum mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada Nao perto de cem homens, que faziaõ officio de soldados, marinheiros, e bombardeiros, como he costume daquella naçaõ, com que fazem grande ventagem aos nossos Navios. Eraõ todos hereges Calvinistas, e pela mayor parte, sem se enxergar entre elles mais que só hum Catholico. Estavaõ providos de muitas invençoens de armas, e policias de guerra, e de taõ graõ còpia de muniçoens de respeito, que depois de tres dias de batalha com o nosso Galeaõ, contàraõ na sua Capitania os pelouros que lhe sobejàraõ de bombarda, e achàraõ seis-centos e tantos só de cadea, e de picaõ, de ferro coado, afóra os redondos: segundo o que parece naõ traziaõ outro lasto senaõ pelouros. A sua praça de armas, e convès de artelharia, era taõ desembaraçado, e as portinholas taõ bem rasgadas, os reparos das pèças taõ bem obrados, e tudo com tanta conta e razaõ, que borneavaõ a artelharia para a popa e proa com muita facilidade, apontando tanto ao lume d'agoa, que tendo huma destas Naos depois da batalha hum batel a bordo, o pescavaõ com a pèça de meyo a meyo, e tudo mostràraõ de industria, por mostrarem aos nossos o como andavaõ apercebidos.

E o nosso Galeaõ Santiago, que em popa vem caminhando a encontrar-se com estes inimigos,

naõ traz mais que desasete pèças de artelharia, em que entraõ quatro berços, e dous sacres, e a mayor pèça he huma meya espèra. E tudo sobre a ponte, onde mal se pòde bornear, nem jugar com muito empacho de caixaria, e fardos, e as portinholas estreitas, q̃ ficavaõ de peyor condiçaõ com a grossura dos dous costados. E naõ trazia mais que trinta pelouros de picàõ, e cadea. Apontei isto para que se veja com quanta ventajem estes Olandezes se encontràraõ com este Galeaõ, e o recato, e aparelho com que convèm aos nossos, e Naos da India, andar, pois se pòde esperar encontrarem-se outras vezes com elles, e saibaõ a grande ventagem, com que os buscaõ. Achàraõ estes inimigos na Ermida de Santa Elena a Carta, que poucos dias havia deixàra nella a mal afortunada Nao S. Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes, ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela Carta que a Nao era passada por Santa Elena, recebèraõ grande desprazer, segundo depois contavaõ, magoados de lhe escapar aquella preza. E fizeraõ com grande presteza sua agoada, lenha, e o mais q̃ da Ilha podiaõ esperar, para estarem tanto a ponto, que sem dilaçaõ se pudesse fazer à vèla a acommetter qualquer Nao, que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar à terra. Traziaõ comsigo artifices de pintura, e escultura, para debuxar, e estampar os portos, terras, e trages das gentes, onde aportassem, e hum destes deixàraõ em Santa Elena, segundo se collige do que digo no Capitulo, em que trato desta Ilha em particular.

CA-

CAPITULO TERCEIRO.

Da chegada do Galeaõ Santiago à Ilha de Santa Elena, e da batalha, que nella teve com os Olandezes.

COmo os que ſe vem em grande proſperidade devem com razaõ andar cercados de receyos da adverſidade, vinha o noſſo Galeaõ Santiago correndo em popa com tanta brevidade, e proſpero tempo, que nunca outro paſſára o Cabo de BoaEſperança, de maneira, que em quatorze de Março, amanhecendo em huma quinta feira, houve viſta da Ilha de Santa Elena, para todas as Naos da India taõ deleitoſa, e para eſte Galeaõ taõ forçada, e pouco alegre, quantos eraõ os deſejos, que todos nelle traziaõ de a naõ ver neſta viagem. E aſſim como gente poſſuida mais de juſtos receyos, que de goſto de ver terra, ſe eſquecèraõ do alvoroço, com que todos a vinhaõ ferrar nos annos atràs: e os que melhor ſentiaõ do negocio naõ lhes parecia terra, ſenaõ prodigio de ſua deſaventura. Com tudo, fazendo bom roſto à fortuna (a que a gente da India, e da Carreira della jà anda coſtumada) apreſtou cada hum as armas, e aparelhos de guerra, que lhe tocavaõ: outros trabalhando de botar o batel fóra, outros çafando amarras, e ancoras, foraõ buſcar a terra pela parte do Norte, e chegàraõ a deſcubrir a ponta do Eſparavèl, que demòra ao Noroèſte; e vindo na volta delle viraõ, que no porto de Santa Elena, (e alguns dizem que na agoada velha)

estavaõ ancoradas as tres Naos, que causáraõ a todos a turbaçaõ jà tanto atràs antevista, tendo por sem duvida serem inimigos. Huns diziaõ, que voltassem para o mar, e que naõ tomassem o Esparavèl, outros tinhaõ outras opinioens. A todos satisfez o Capitaõ mòr, e os aquietou dizendo, que o Galeaõ era Navio muito pezado, e vinha carregado no fundo do mar, e naõ podia fugir àquellas Naos, que estavaõ boyantes, e o tinhaõ visto naõ só do porto, aonde estavaõ, mas desde que amanhecèra com vigias, que deviaõ ter nos cumes dos montes: e que fazer volta era acrescentar animo ao inimigo, cuidando que lhe fugiaõ: mòrmente quando elle pela ligeireza das suas Naos os havia logo de alcançar. Que se encomendassem a Deos, e houvessem bom animo, e se fosse lançar ferro, onde o regimento mandava.

O inimigo quando vio o Galeaõ hir na vòlta do Esparavèl, pareceo-lhes, que por lhes estorvar a preza, se daria alli fundo, ou fogo, acolhendo-se a gente à terra, (como jà tinhaõ feito os da Nao Santa Cruz na Ilha das Flores, acossada dos Inglezes.) Despedio com presteza huma lancha ao Galeaõ, com hum trombeta, e elle levando as amarras se foy fazendo à vèla com a sua Almiranta, deixando a terceira Nao pacifica no porto, ou fosse (como elles depois disseraõ) que eraõ de outra esquadra, e naõ traziaõ ordem de pelejar com as nossas Naos, ou para estar de sobrecellente, e naõ deixar naquelle espaço, em que elle hia na volta do mar (athè ferrar o Esparavèl) desembarcar no porto a gente do nosso Galeaõ no seo batel: fosse

ſe como quizeſſe, a ſua lancha chegou perto do Galeaõ, no qual entendendo-ſe, que o vinha reconhecer, e a gente, e artelharia, lhe bradàraõ da popa, que fallaſſe de longe; e aſſim o fez perguntando, que Nao era aquella? e juntamente do Galeaõ lhe perguntàraõ, que Naos eraõ as ſuas? Reſpondèraõ, que de Olanda, e que vinhaõ do Dàchem, e iſto ſe entendia mal, porque era de longe, poſto que alguns dizem, que fizeraõ comprimentos da parte do ſeo Capitaõ mòr; outros dizem, que chamàraõ ao noſſo Capitaõ mòr, que foſſe lá, que o chamava o ſeo General. E naõ duvido dos comprimentos fingidos; porque era ſua tençaõ entreter o Galeaõ, e ſegurallo, que eraõ amigos, pelo temor, que tinhaõ, que fizeſſe de ſi. E que foſſem os comprimentos fingidos bem ſe vio na preſteza, com que ſe deſamarrou, e veyo forçando os maſtos por ferrar o Eſparavèl, levantando-ſe do porto pacifico, em que eſtava huma grande meya legoa, e pretendendo-ſe melhorar no ſurgidouro, com bandeiras, e galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artelharia abocada, e a gente cuberta, que ſaõ ſinaes claros de batalha, e de inimigos. E naõ he concluente a razaõ que alguns querem dar, que ſe levantàraõ as duas Naos, por temerem; que o Galeaõ os foſſe abalroar, porque iſſo eſtava na ſua maõ delles, quando iſſo fora, ou o Galeaõ paſſára o Eſparavèl, em que havia tempo de ſe levantarem, e baſtàra hir na vòlta do mar, pela ligeireza das ſuas Naos: e mais eſſe inconveniente ficava na ſua Nao ſurta, que ſe naõ bulio do porto. Mas a ſua tençaõ

era

era batalha, e iſſo eſperavaõ alli. E naõ era o Galeaõ bem ancorado, quando elles ſurgîraõ com elle, melhorando-ſe no ſurgidouro de tal maneira, que o Meſtre do Galeaõ Simeaõ Peres brádou pelo Capitaõ mòr, que mandaſſe atirar àquella Nao, que naõ convinha conſentilla ancorar naquelle lugar.

O Capitaõ mòr, como a batalha jà eſtava deſcuberta, entendendo, que o inimigo o naõ vinha buſcar alli com tanta preſteza, e em tal fórma para paz, ſenaõ para guerra, lhe mandou atirar huma pèça, que naõ era bem diſparada, quando o inimigo, que vinha a ponto, com bota-fogos acezos, em lançando ferro, e juntamente diſparando no Galeaõ ſua artelharia, naõ perdeo ponto, aſſim de huma Nao, como da outra, de tal maneira, que ſe travou huma muy cruel batalha de parte a parte, eſtando a tiro de arcabuz, e de moſquete, de que os noſſos uſáraõ todo o dia, mas com pouco effeito por naõ apparecer dos inimigos peſſoa alguma deſcuberta, a que fizeſſem pontaria. O noſſo Capitaõ mòr vendo, que na fórma em que eſtava, muita da ſua artelharia naõ peſcava as Naos dos inimigos, mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeaõ, pelo qual alando-ſe, o atraveſſou de maneira, que ſentindo o inimigo o dano, que recebia da noſſa artelharia, ſe fez à vèla na volta do mar, e tornou a ſurgir de maneira, que ſe deſviou da pontaria da artelharia, recebendo menòr dano, e ficando huma dellas pela proa. E pelejando com eſta ventagem todo o dia desfazendo, e deſaparelhando o Galeaõ, houve

ve de parte a parte muitos mortos e feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convès, e da xareta com seo arcabuz, e vendo, que era de pouco effeito, andava no convès ajudando a pelejar com artelharia, quando dando hum pelouro em hum bombardeiro, e espedaçando-o, os outros desampararaõ a pèça, que elle estava borneando. E acudindo a ella Francisco de Mello, animando aos que se arredàraõ, deo outro pelouro pelo proprio lugar, e rompendo o costado, lançou tantas rachas, que o feriraõ cruel e mortalmente de treze feridas abertas, e lhe quebràraõ o olho direito, que logo perdeo: e estando no chaõ amortecido, D. Pedro Manoel, que naõ estava longe delle, o quizera encubrir de seo pay, e naõ o pode fazer, porque como elle a todo o successo acodia logo, vio seo filho no chaõ, e cuidando estar morto, levantou a vòs, e disse: Senhores naõ haja turbaçaõ, se meo filho està morto, cubraõ-no, que acabou em seo officio, e cada hum acuda a seo negocio.

Nao cessavaõ os nossos de buscar todos os meyos de offender os inimigos, usando de muitos cartuxos, que traziaõ feitos, e naquelle dia gastàraõ cento e tantos delles, esperando tambem a terrivel trovoada de muitos, e reforçados pelouros do inimigo, que de continuo disparavaõ sem cessar momento, fazendo estrago grandissimo no Galeaõ, e de sua enxarcia, passando por onde lhe achavaõ vaõ, de tal maneira, que hiaõ parar na ròcha com tanta furia, como se nada tiveraõ passado. E passando hum destes pelouros pelo convès,

vès, em que eſtava Duarte Barboſa com a eſpingarda na maõ, lhe deo nella, e levou metade em claro, deixando-lhe a outra metade nas maõs, naõ perdendo elle neſte paſſo o acordo, que para tal tempo convinha ter prompto, e como quem naõ era aquella a primeira, em que ſe achou. Outro pelouro fez huma couza no convès do Galeaõ, digna de ſe ſaber, porque paſſou o coſtado, e juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo a meyo, e foy dar na habita com tanta furia, que deixando nella huma grande mòça concava, tornou atràs, e dando em outro fardo junto ao fogaõ, ſaltou, e foy dar na cabeça de Joaõ Carvalho marinheiro, e o atordoou, mas naõ lhe fez nada, porque hia jà fraco: por onde naõ parece, que ha muito que fiar de fardos de caniquins, para ſegurar de ſemelhantes pelouros, como alguns tem que baſtaõ. Acabava hum bombardeiro eſtrangeiro chamado Meſtre Antonio (por lhe naõ correr huma pèça a ſeo goſto) de dizer: *Pliegue a Dios que venga una bala, y me quiebre eſtas piernas*; quando naõ eraõ ditas as palavras, chegou a bala, e lhas quebrou, e o matou. O Piloto tinha ſeis eſcravos, e parecendo-lhe, que eſtando eſpalhados pelo Galeaõ naõ eſtavaõ muito ſeguros, ajuntou-os, e meteo-os na habita muito juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeiro, acabou no derradeiro, eſpedaçando-lhos todos ſeis de hum golpe. A hum ſoldado da India criado d'ElRey, que vinha a cèrto requerimento, deo hum pelouro, e lhe levou meya cabeça fóra, ſem mais fallar palavra.

Par-

Particularizey eſtas mortes pelo differente ſucceſſo dellas ; àlem das quaes houve outros mortos, e feridos. E os inimigos naõ eſtavaõ ſem dano, e mortes, porque ſó de hum tiro do Galeaõ morrèraõ tres juntos. E neſta fórma, elles pela preza, e os noſſos por ſua defenſa, a batalha ſe continuou das oito horas da manhãa athè a noite, que à ſombra daquellas altas ròchas lhe ficava mais obſcura, e os obrigou a ſilencio. Naõ faço particular mençaõ dos Fidalgos, e ſoldados, que neſte dia ſe aſſinaláraõ , porque como naõ vieraõ às maõs, naõ houve lugar de couzas particulares ; baſte que todos em geral moſtràraõ grande valor com ſobeja conſtancia e ouſadia, pelejando com ſeos moſquetes e arcabuzes, e ajudando a todo o meneyo da artelharia, naõ perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, e eſtado lhes era poſſivel, cheyos de màgoa de naõ poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E poſto, que mais naõ fizeraõ, que porem ſeos peitos, ſem mais outra defenſa, à furia de tanta, e taõ continua, e reforçada artelharia, moſtràraõ bem ſeo valor, e a prova de quem eraõ : pois que podendo-ſe eſcuſar de taõ provavel perigo, lançando-ſe à terra, a que eſtavaõ pegados, pode mais com elles a obrigaçaõ de cavallaria, que o temor da morte, que viraõ preſente, mais cheyos de pezar, e colera pelo mào aparelho, que tinhaõ para offender aos inimigos, que triſtes pelo dano que recebiaõ delles.

Cerrada pois a noite ſe deo fundo aos mortos, e ſe curàraõ os feridos com todo o amor e

caridade possivel, reformou-se a enxarcia, que estava despedaçada, trabalhando todos nisso, e em outras couzas necessarias à sua defensa: athè que rendido o quarto da prima, parecendo ao Capitaõ mòr, que os inimigos lhe tinhaõ naquelle sitio muita ventagem com tanta, e taõ reforçada artelharia, que naõ sómente jugavaõ por cima da ponte, mas por baixo ao lume d'agoa, que possivel era, que no largo do mar picado naõ usariaõ, e lhes seria necessario fechar as portinholas mais importantes, e que alli por as suas Naos serem taõ veleiras, que cada vez, que quizessem, se podiaõ melhorar de sitio mais acommodado à offensa do Galeaõ, do qual os naõ podiaõ offender, estando ancorado a pè quedo recebendo baterias, e que de outra maneira seria andando à vèla; acrescendo a isto huma razaõ particular, que me pareceo naõ declarar, e deixando lugar aos curiosos de a poderem inquirir, que muito o obrigava fazer-se à vèla, e seguir seo caminho, e pelejar no mar, em que se ajudaria melhor da sua artelharia de huma e outra parte, que assim surto lhe mal servia; deo conta disto a algumas pessoas, que para aquelle particular lhe pareceo no estado, em que o negocio estava, e que em seguir seo caminho se conformava com seo regimento, que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimigos, com quem lhe naõ parecesse pelejar. E a esta opiniaõ do Capitaõ mòr ajudou tambem o Mestre Simaõ Peres, dizendo ser acertada, que ainda que os inimigos os seguissem athè o Brazil, se os naõ metessem no fundo (que era só o que se podia re-

cear)

cear) hia pouco em os desaparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto de prima, se desamarrou o Galeaõ. E porque o inimigo, como foy noite, se tornou logo ao porto, donde pela manhãa se desamarràra, naõ se havendo por seguro do Galeaõ seo vizinho, o poder de noite abordar de algum modo, que era o de que o inimigo muito fugia, e se temia, e temeo sempre, e o que os nossos muito desejavaõ: e ao tempo que largàraõ a amarra, foraõ ficando sobre a ponta do Esparavèl, virando sobre o porto, largàraõ vèla, e picando a espia, que estava na ròcha, puzeraõ a proa nas Naos do inimigo, que vendo vir o Galeaõ se aláraõ tanto para terra, e com tanta presteza, que ficàraõ por balravento, e os naõ pudèraõ abordar, com assás màgoa dos nossos. A que naõ foy possivel outra couza, senaõ seguir sua viagem, que escolheo por meyo mais acertado.

CAPITULO QUARTO.

Da acçaõ com que a navegaçaõ de Guinè, Brasil, e do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal, que a outra alguma; e quando teve principio; e da tyrania dos Olandezes; e que Ilha he Santa Elena, quando, e por quem foy descuberta.

EM quanto vay o nosso Galeaõ caminhando, e os inimigos apoz elle, paremos hum pouco neste lugar, vejamos com que acçaõ pertence a conquista e navegaçaõ de Guinè, e Brazil, e In-

dias Orientaes, mais à Coroa de Portugal, que a outra alguma. E quando, e por quem teve principio; e que Ilha he eſta de Santa Elena, quando, e por quem foy deſcuberta? He couza digna de conſideraçaõ ver os milhares de annos, que a Divina Mageſtade teve occulta eſta navegaçaõ, havendo taõ curioſos, e grandes Mathematicos, e Coſmografos. E como a reſervou Deos, para a naçaõ Portugueza: que para iſto foy criando de taõ pequenos principios, naquelle bemaventurado ſeculo de mil e duzentos, em que levantou o Magno D. Affonſo Henriques, primeiro Rey da familia, e povo Portuguez, verdugo fortiſſimo dos Mafomiſtas, ao qual noſſo Redemptor JESU Chriſto appareceo no Campo de Ourique, eſtando para dar aquella memorada batalha, a ſinco Reys Mouros, que com todos ſeos poderes, e com milhares de Mouros o tinhaõ cercado, tendo elle muy pouca gente Portugueza, e acovardada da multidaõ dos inimigos. E entre os mais colloquios, que com elle teve Noſſo Senhor JESU Chriſto, foy darlhe eſpectativa da navegaçaõ, e conquiſta, que hora poſſue eſta Coroa, neſtas palavras, que entre outras lhe diſſe: *Apareço-te Affonſo ✠ para fortalecer teo coraçaõ neſta batalha; e para fundar os principios deſte Reyno ſobre huma pedra firme. Confia, que naõ ſó nella alcançarás vitoria, mas em todas as que pelejares contra os inimigos da Cruz. E ſe eſte teo povo te pedir, que entres nella com titulo de Rey; concedelho: e naõ duvides; porque eu ſou o que dou, e tiro os Imperios, e Reynos. E em ti, e em teos deſcendentes*

cendentes quero fundar Imperio: para que meo nome ſeja levado a gentes eſtrangeiras; e para que teos ſucceſſores ſaibaõ o fundador deſte Reyno, faràs humas Armas do preço com que eu comprey o genero humano, e do com que fuy comprado pelos Judeos; ſer-me-ha eſte Reyno ſantificado, puro na Fè, e amado de mim com piedade; e nem delle, nem de ti ſe apartarà em algum tempo minha miſericordia; porque lhe tenho aparelhado grande ſeàra; e os eſcolhi para meos operarios, para terras remòtas, &c.

Como tudo iſto, que aqui ſummariamente abreviey, com outras couzas, conſta do auto, que o proprio Rey D. affonſo fez eſcrever, e aſſinou nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132 em que affirmou com juramento, que todo o ſobredito lhe diſſera Noſſo Senhor JESU Chriſto, no dito Campo de Ourique. E quem mais por extenſo, quizer o dito auto, achallo-ha na Chronica de Ciſter, e na Genealogia dos Reys deſte Reyno. Que eu naõ toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meo propoſito. E ainda, que naõ eſtivera jurado por hum Princepe taõ catholico, e ſanto, e ſe vè tudo comprido aos Portuguezes, obreiros eſcolhidos pelo Senhor para terras remòtas. Para o que lhes reſervou eſta navegaçaõ, e conquiſta do Oriente, Guinè, Ethiopia, e Brazil, e Ilhas adjacentes: tendo-a para iſſo occulta a toda a outra naçaõ 5372 annos que havia, que criàra o Mundo, e 3717 que fora o diluvio univerſal, athè o qual tempo naõ havia na Euròpa noticia de mais, que

que das Ilhas das Canarias, e mar Atlantico, onde senaõ hia senaõ no Veraõ, e em Naos grandes. E chamavaõ-lhe Ilhas Afortunadas, pelo muito que haviaõ, que fazia quem hia, e vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, hindo-o para isso criando nestas ribeiras do mar Oceano, de taõ pequenos principios: ampliando-o, e favorecendo-o de modo, que lançàraõ deste Reyno, e ajudàraõ a lançar de Espanha os perfidos Mafomistas, athè passarem apoz elles a Africa, onde lhes tomàraõ muitas Cidades, algumas das quaes lhes largàraõ depois, por seguirem a empreza da navegaçaõ, e conquista, para que eraõ criados. Athè que foy servido, que sahissem os Portuguezes seos obreyros, com os sementeiros de sua santa palavra Evangelica, e fossem denunciar seo Santissimo Nome pela redondeza da terra, e aos mais remòtos limites della, inspirando no Serenissimo Infante D. Henrique, Mestre da sua Ordem, e Cavallaria, filho do valeroso Rey D. Joaõ o Primeiro, descendente do Santo Rey D. Affonso Henriques, que começasse a dar principio, e abrir a occulta estrada do Oceano athè o Oriente, e dilatados Imperios, e Reynos delle. Inspiraçaõ Divina, e digna de tal Varàõ, principio das promessas do Campo de Ourique: porque abrazado o Serenissimo Infante em hum santo proposito da propagaçaõ de nossa Santa Fè Catholica, aviou huma embarcaçaõ conveniente, em que os primeiros que inviou, naõ ousando a engolfar-se no mar, se tornàraõ sem fazer nada,

pas-

pasmados de taõ largo golfaõ, e navegaçaõ taõ occulta.

Segundou o Infante por outros descubridores, que chegàraõ athè Serra Lioa, e Ilhas de Cabo Verde, distancia das Canarias de 244 legoas, no anno de nossa Redempçaõ de 1420 e do diluvio 3727 que ha hoje 184 annos, e havia 288 que Christo Nosso Senhor apparecèra no Campo de Ourique a ElRey D. Affonso Henriques, e jà havia dès annos, que o Infante tinha inviado os primeiros navegantes. E assim ha 194 que os Portuguezes se começàraõ a engolfar no Oceano. E no anno de 1433 treze annos depois de descuberto o Cabo Verde, lançàraõ maõ desta empreza Joaõ Gonçalves, e Tristaõ Vàs, que se houveraõ nella com tanto valor, que rompendo por todas as difficuldades, e temor (que naquelle tempo occupava a todo o animo neste negocio) e com razaõ, descubrìraõ toda a Còsta de Guinè, e da Ethiopia, e hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegàraõ athè o mar da India, cuja nova foy taõ festejada, e taõ grata à Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441 deo sua apostolica bençaõ, e faculdade ao Serenissimo Infante por taõ insigne obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que se descubrisse das Canarias, athe o ultimo da India. A qual graça depois confirmàraõ amplissimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gastado nesta empreza sincoenta annos, o levou Deos a gozar do premio de suas virtudes, e ElRey D. Affonso seo sobrinho

brinho continuou depois eſta conquiſta em quanto viveo, e muito mais ElRey D. Joaõ o Segundo, que niſſo meteo muito cabedal, em cujo tempo deſcubrio Chriſtovaõ Colon a terra do Novo Mundo, achado antes pelo grande Americo Veſpucio, do qual tomou o nome, que tem de America. Sobre o qual novo deſcubrimento houve as duvidas entre Portugal, e Caſtella, que concluhio o Papa Alexandre Heſpanhol, com a Linha que lançou de Polo a Polo, quatrocentas, e ſetenta legoas a Loèſte das Ilhas de Cabo Verde, applicando à Coroa de Caſtella tudo o que a Linha demarcava à parte Occidental, e à Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcaçaõ lhe coube a terra do Brazil. A ElRey D. Joaõ o Segundo ſuccedeo ElRey D. Manoel, em cujo tempo eſta navegaçaõ e conquiſta teve feliciſſimos ſucceſſos, e foy achada, e deſcuberta a terra do Brazil por o Capitaõ mòr Pedro Alvares Cabral hindo para a India com doze Navios de armada, no anno de 1500 a tres de Mayo dia da Santiſſima Vèra Cruz, q̃ na Còſta daquella graõ Provincia foy alvorada, e poſto o ſeo Santo Nome, que depois ſe mudou ao que tem, por reſpeito do pào Brazil de tinta que nella foy achado. Eſtà eſta terra do Brazil, dous gràos da Equinocial, e corre ſua Còſta para o Polo Auſtral, quarenta e ſinco gràos, em que ha 1050 legoas de Còſta de mar: e fóra o Sertaõ, que tem quinhentas e dès legoas no mais largo. He eſta Provincia triangular, vè pelo Sertaõ os altos montes do Perù, diſta ſua Còſta do Cabo de BoaEſperança mil

e

e duzentas legoas de mar: toda he terra ſadîa, e excellente.

Do que fica dito, procedeo a acçaõ, com que a naçaõ Portugueza tem a dita navegaçaõ, e conquiſta, e os titulos, que a Coroa deſte Reyno tem do Senhorio de Guinè, e da conquiſta, navegaçaõ, e commercio da Ethiopia, Arabia, Perſia, e da India, adquiridos com grande deſpeza de Armadas, e pelas armas, e muito derramamento de ſangue Portuguez, e principalmente favorecidos por Noſſo Senhor JESU Chriſto, e eſcolhidos para iſto por ſua Divina Mageſtade, para obreiros da ſeàra de ſeo Santo Evangelho, por elles levado, e prègado pela redondeza da terra, e mais remòtos limites della, onde he conhecido, e reverenciado o Santiſſimo Nome de JESU. No que ſe vè cumprido o glorioſo colloquio do Campo de Ourique, clara, e indubitavel verdade do que o dito Senhor Rey D. Affonſo Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E aſſim ſe os Hereges, e Piratas perguntarem, (como elles perguntaõ) quem deo eſta conquiſta mais aos Portuguezes, que a outra naçaõ, ſe lhes reſponda, que noſſo Redemptor JESU Chriſto, e a ſua Santa Madre Igreja Romana Eſpoſa ſua ſagrada; e que os Portuguezes tem ſeos titulos em pedra firme, da palavra de JESU Chriſto Noſſo Deos, que naõ pòde faltar. E ſe querem mais prova deſta verdade, vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto, e gloria de Noſſo Redemptor, como lá tem feito o Sagrado Evangelho, ſemeado pelos filhos dos glorioſos S. Franciſco, S. Domin-

gos, e Santo Agoſtinho, e outros Religioſos, que paſſáraõ àquellas terras remòtas, onde muitos derramàraõ o ſangue, recebendo coroa de martyrio, e gloria pela Santa Fè Catholica. Tem tambem triunfado muito a Santa Igreja no Oriente, depois que a elle paſſáraõ os Padres da Companhia de JESU, verdadeiros obreiros deſta ſagrada ſeára, e Apoſtolos de ſeo Santo Nome, e Evangelho, que com ſua ſanta doutrina tem feito paſmar os infernos, com a grande converſaõ de infinitos milhares de almas, que com ſua prègaçaõ reconhecem pelo mundo o Santiſſimo Nome de JESU, e recebem pela ſua maõ o ſanto Baptiſmo, naõ ſó no Oriente athè a China, mas na Ethiopia, em a grande Provincia do Brazil; entre o mais barbaro Gentio do mundo e pòde tanto a doutrina da Companhia de JESU, que naõ ſó vaõ reduzindo aquella bruta gentilidade à Santa Fè Catholica, mas à policia humana, que entre elles naõ havia. De maneira, que parece, que eſtà bem provado, contra as perguntas, que fazem os Piratas, a acçaõ com que os Portuguezes tem eſta ſanta Conquiſta.

E pelo conſeguinte ſe pròva contra os Olandezes rebeldes contra ſeo Rey, e Senhor, e contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca, e nenhuma que elles tem para hirem ao Oriente, nem para tomarem os portos deſcubertos pelos Portuguezes, e muito menos para lhes tomarem ſuas Naos, nem para debuxarem, & eſtamparem a Ilha de Santa Elena, que muito feſtejaõ em quantas taboas a eſtampaõ. E pois os coſ-

ſarios,

ſarios, a quem ella naõ pertence, tanto a feſtejaõ, ſó pelo que ella em ſua paragem importa aos que nella portaõ, me pareceo naõ paſſar por ella depreſſa, ſem tratar de ſeo ſitio, e propriedade, por quaõ afamada he pelo mundo. E para melhor ſe entenderem algumas couzas, que della toco, mandey eſtampar a planta della, naõ pelo fronteſpicio ſómente, como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Coſmografia, com todas ſuas pontas, enſeadas, e ribeiras, na fórma que ſe vè eſtampada no cabo deſte capitulo; advertindo, que ſe preſuppoem nella, que ſe vè a Ilha toda a huma viſta, por cuja razaõ eſtaõ todos ſeos montes, e rochedos, de que he cercada, e formada à parte interior, que de outra ſórte naõ ſe lhe pudèra ver mais, que o fronteſpicio, ſe ſe houvera de moſtrar fragoſa.

Eſta Ilha eſtà deſaſeis gràos e dous terços do Polo Auſtral, tem duas legoas e quarta de comprido, Norte Sul, e de largo legoa e meya, tem o porto a Loes-Noroèſte abrigado das monçoens, que fazem a Còſta mais tormentoſa. Diſta eſta Ilha de Lisboa 1100 legoas, e 2000 de Goa, e do Cabo de BoaEſperança 520 e 540 do Brazil, e de Angòla 370 e 1100 de Moçambique, e da Mina 375. Foy deſcuberta no anno de 1502 que ha hoje cento e dous annos, em vinte e dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitaõ mòr das noſſas Naos da India, Joaõ da Nova, vindo de torna viagem, e tantos annos ha que a Coroa deſte Reyno eſtà de pòſſe della, e que os Portuguezes nella foraõ lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de

 que

que tem quantidade; tem gallinhas mayores que as de Guinè: tem muitas pombas, e rolas, tem muitos gatos bravos, que fazem ser menos os coelhos, e perdizes, tem muitos ratos, e formigas, e naõ tem mais bicho algum. Tem algumas parreiras de uvas, tem todo o anno figos berjaçòtes, bons, grandes, e mellosos, e que em huma noite amadurecem, tem limoeiros, larangeiras, limeiras, romeiras. Pelos valles, e fundas ribeiras tem muitas arvores, muita parte das quaes saõ gingeiras bravas, e outros (a que alguns querem chamar Dèllios) que fazem a figura de salva na folha, e distilaõ de seos troncos huma rezina, qne he tida por beijoim, e alguns a trouxeraõ de lá por esse, e o vendèraõ por tal. Tem humas hervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que daõ tinta finissima, com que tingem os pannos, que de lá vem, que nunca distingem. Tem pelas planicias multidaõ de nabiças de comer. He fragosa, e muito mais o parece, porque he deserta, e naõ tem estradas; suas ladeiras saõ de pedras soltas, que se vaõ humas apoz outras facilmente. De todos seos montes manaõ fontes de muita, e excellente agoa, que a fazem fresca, e provida de muitas ribeiras, de que toda he cercada. Huma das quaes, da parte do Sul, se converte em salitre, de que se pòde fazer carregaçaõ, e jà foy trazido a Lisboa, e vendido para polvora, na Nao Capitania de Joaõ Gomes da Silva, no anno de noventa e sete. Tem muitas lagostas, e alguns caranguejos, e nenhũ outro marisco. O pescado saõ xarèos, garoupas, sargos, bodeaes, cavalas, e moreas, e tudo

facil

facil de peſcar, e em grande abundancia. Todas as madrugadas infallivelmente chuviſca neſta Ilha, e como naſce o Sol, faz fermoſo dia. Correm nella as agoas de Nordèſte Suduèſte, e por eſta cauſa, e ſerem os ventos por cima da Ilha, com monçaõ, ſe tinha por opiniaõ, que a todo o navio, para tomar o porto nella, convinha hir tocando o Eſparavèl, e ſenaõ que logo deſgarrava, e perdia o ſurgidouro, e por eſſa razaõ o regimento do Viſo-Rey Ayres de Saldanha, que deo ao Capitaõ mòr Antonio de Mello, dizia, como fica referido, que ancoraſſe na ponta do Eſparavèl, onde ficava ſeguro dos inimigos o poderem tornar a buſcar, ſe no porto eſtiveſſem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, ſe o vieſſem buſcar. Porèm neſte ſucceſſo dos Olandezes, moſtrou iſſo melhor a experiencia, e que a antiga opiniaõ naõ ha lugar ſenaõ nas noſſas Naos, que vem da India carregadas, e ſaõ pezadiſſimas, e muito metidas, e em que as correntes, e ventos fazem grande preza, naõ ſó na Ilha de Santa Elena, ſenaõ em toda a parte do mar. E aſſim tambem naõ ha lugar de fazer repairo no Eſparavèl, com artelharia, como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos, vaõ na vòlta do mar, e tornaõ a ferrar por balravento, e melhor ſe afaſtariaõ deſſe repairo, e tornariaõ na vòlta do porto, mòrmente, que o Eſparavèl he compoſto de ròcha altiſſima, e de pedras taõ ſoltas, que dà pouco lugar a eſſes repairos: em tanto, que lançando-ſe do Galeaõ Santiago hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido

do à terra a nado, atemorizado das batalhas, e trepando pelo Eſparavèl, tres vezes o viraõ tornar por elle abaixo em tombos, pelo lugar por onde na eſtampa ſe moſtra, porque naõ pode pegar-ſe pela ròcha, por quam ſolta he toda, e lá ſe ficou o galgo na Ilha.

Depois de partido deſta Ilha o Galeaõ Santiago, e os Olandezes apoz elle, chegàraõ a ella os dous Galeoens de ſua companhia, o Salvador, e S. Joaõ, que partîraõ de Còchim, e achàraõ na Ermida de Santa Elena hum paynel, e pintado nelle o dito Galeaõ, pelejando com as tres Naos Olandezas, com hum letreiro em Flamengo, que dizia: *Eſte Galeaõ, Capitania de vòs-outros, vay pelejando com eſtas tres Naos Olandezas.* Ficàraõ admirados de ver o paynel: e por elle, e por acharem corpos mortos, e a ancora no Eſparavèl: e o cabo na ròcha: e quanto a mim na Ilha ficàraõ Olandezes, e devia de ſer algum o artifice, que levavaõ para lhe debuxar as terras, como debuxou a eſta Ilha; porque naõ teve tempo para pintar, naquella quinta feira da batalha, o paynel, mòrmente, que o letreiro dizia: *Vay pelejando.* Hirſehiaõ depois nas outras ſuas eſquadras, que eraõ tambem na Sunda.

C A-

CAPITULO QUINTO.

Da batalha, que o Galeaõ Santiago teve com os Olandezes, o dia de ſexta feira, que ſe deſamarrou do Eſparavèl.

DEſamarrado o Galeaõ à ſexta feira lhe amanheceo, como fica dito; naõ caminhou ſó muitas horas, porque o inimigo ſe fez apoz elle à vèla com ſuas tres Naos, com que em breves horas o alcançou, e pondo-ſe-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes, levou detràs por ſua eſteira, ſempre pacifica, a terceira Nao, a qual em caſo negado, que fora de outra eſquadra, e que naõ tiveſſe ordem de pelejar (como depois quizeraõ dizer) ainda que quizera entrar na batalha naõ tinha lugar; porque com as duas ſe começou de dar continua bateria por popa, huma de huma quadra, e outra de outra, revezando-ſe, e diſparando-ſe a artelharia de huma banda, em quanto a outra refecia: e a cercavaõ de tal maneira, que naõ houve em todo aquelle dia hora, nem momento, que no Galeaõ naõ empregaſſem continuos pelouros, reforçados quaſi todos ao lume d'agoa, recebendo delle pouco dano, por naõ trazer pèça alguma em popa, como por naõ poder jugar da ſua artelharia em fórma muy offenſiva: porque como hia a balravento, e o inimigo por popa, era forçado para a ſua artelharia fazer pontaria, atraveſſar-ſe, e deſtas guinadas ſe deſviava o inimigo como queria, porque lhe ſeguia a eſteira quando ſentia, que ſe atraveſſava

pa-

para dar bateria, e poucas vezes podia o Galeaõ empregar ſua artelharia, nem fazer com ella pontaria, ſem ſe atraveſſar de todo, pela eſtreiteza das portinholas, e empacho da muita fazenda, com que as pèças ſe naõ podiaõ bornear ſenaõ direitas, de tal modo, que para a pontaria, que a pèça havia de fazer, convinha virar tanto o Galeaõ, que lha ſupriſſe, e deſta maneira recebendo elle do inimigo por popa, e pelas quadras, continua bateria de ſua artelharia, (que a ſeo ſalvo jugavaõ) ſe cerrou a noite, havendo alguns mortos, e feridos no Galeaõ, que ficou hum crivo de pelouradas, e muitas dellas muy profundas, e por onde recolhia tanta agoa, que ambas as bombas de nenhum modo venciaõ: e nas vèlas, e enxarcia houve tanto eſtrago, e o maſto grande paſſado por tantas partes, que ſe eſperava que cahiſſe, pelo pouco beneficio, que ſe lhe podia fazer em tal tempo, e foy neceſſario pôr na verga huns antigalhos, por ſe naõ vir abaixo, ſegundo eſtava a enxarcia. Cõ tudo iſto ſe dobràraõ aos noſſos novos cuidados, e muito mayor trabalho naquella noite, em que naõ deſcançou algum, eſpecialmente por acodirem às bombas, vendo que tinhaõ jà mais contra ſi o mar: por que neſte dia o Calafate Joſeph Diniz andou embalſando pela parte de fóra a tapar buracos, eſtando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, e com tanto animo, que admirava a todos, e poſto que tapou muitos, havia muitos mais, e a que com a mareta ſe naõ podia chegar, por eſtarem profundos, nem por dentro era poſſivel chegar-ſe-lhe, por quaõ maciſſo

ciſſo vinha o Galeaõ com fazenda.

Eſta nova de ſe naõ poderem tapar os buracos, e das bombas naõ vencerem a agoa, entriſteceo a muitos, vendo que a fortuna lhes punha jà obſtaculos, e difficuldades, a que as forças humanas naõ baſtavaõ remediar, e em eſpecial, porque tambem o Galeaõ pelo deſconcerto das vèlas e enxarcias dava jà menos pelo lème. Deo-ſe fundo aos mortos, e curados os feridos como foy poſſivel, ſe concertàraõ as enxarcias, e ſe fizeraõ outras couzas neceſſarias, naõ ceſſando o cuidado das bombas, jà naquelle eſtado mais importante, que tudo. O Capitaõ mòr, vendo que o inimigo, com lhe ficar por popa, combatendo-o o naõ podia offender com a ſua artelharia como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, e arrombar para iſſo huns camaròtes, e poz nella dous ſacres, que ſe trouxeraõ de proa com aſſaz trabalho, pelo empacho do Galeaõ, e por eſtar a gente treſnoitada, e cançada. E entendendo os noſſos, q̃, depois de Deos, a ſua ſalvaçaõ conſiſtia em abordar o inimigo com elles, e virem às maõs, ordenou o Capitaõ mòr, que logo ſe fizeſſe huma bandeira vermelha, para que largada por popa em amanhecendo, entendeſſe o inimigo por ella, que tinha ainda muito que fazer, e que naõ levaria ſeo intento avante às bombardadas, e lhe cumpria abordar o Galeaõ, ſe o pretendia render, e ſe a tanto os obrigaſſe a cobiçada preza, que delle eſperavaõ.

CAPITULO SEXTO.

Do ſucceſſo do Sabbado, e fórma em que o Galeaõ ſe rendeo.

AManheceo o Galeaõ ao Sabbado na fórma que eſtà dito, com ſua bandeira vermelha por popa, da qual o inimigo parece ſentio o para que ſe poz; e entendendo, que convinha abordar o Galeaõ, meteo nas vergas de ambas as Naos combatentes huns contraláes com certos vaſos de fogo, que moſtravaõ tençaõ, e prevençaõ de quererem abordar o Galeaõ, o que os noſſos muito feſtejavaõ por cuidarem, que veriaõ aos cabellos, como deſejavaõ. E vindo neſta fórma hum bom eſpaço, mudàraõ conſelho, e tornàraõ a tirar os contraláes, e continuàraõ huma nova, e terrivel bateria de artelharia, com que neſta manhãa matàraõ e ferîraõ algumas peſſoas. Os do Galeaõ naõ ceſſavaõ com os ſeos dous ſacres, com que ſe enxergava q̃ o inimigo recebia algum dano, porque ſe arredava mais. Porèm o Galeaõ fazia tanta agoa, que lhe eraõ as bombas jà de balde, nem as diligencias do Calafate, que por ſerem animoſamente feitas, ſempre foraõ de muito effeito, ſe o mar naõ andàra taõ picado, e o Galeaõ jà taõ metido, de modo que naõ chegava aos buracos profundos.

Ajuntou-ſe a iſto o grande eſtrago das enxarcias, e vèlas, dos muitos pelouros de cadea, diſparados nellas de propoſito, com que ſe arruinou tudo de maneira, que ſe naõ tinha a verga jà, ſe-

naõ nos antigalhos. Quando ſe arrombou hum payol de pimenta, com a qual ſe entupio a Gala das bombas, e ellas de todo ſem ſervirem para nada, com o que, e com a muita fazenda, que a noite d'antes ſe tinha alijado ao mar, ficou o Galeaõ deſarrumado, e taõ deſcompaſſado, que naõ governava, e com os balanços que dava, por andar o mar picado, ficou anhoto, e a mais da gente taõ deſconfiada da defenſa, que ſe foraõ muitos ao Capitaõ mòr, dizendo-lhe, que jà que a fortuna os tinha chegado àquelle eſtado, e irremiſſivelmente ſe hia o Galeaõ ao fundo por momentos, lhe requeriaõ, que ſe entregaſſem, e naõ permitiſſe, que morreſſem todos afogados, pois careciaõ da remedio humano para ſe poderem defender. O Capitaõ mòr lhes reſpondeo, que ſe lembraſſem que eraõ Portuguezes, a quem em ſemelhantes ſucceſſos o temor da morte naõ fizera nunca perder o ponto da honra, e obrigaçaõ de Cavalleiros, e que eſperaſſem pela noite, com grande confiança em Deos, que tinha muito que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ diſparado tanto numero de muniçaõ, que era couza impoſſivel, terem jà com que os offender, e que eſſa falta os obrigava a abordarem, ou largarem a preza. E com eſtas, e outras palavras accommodadas ao eſtado em que eſtavaõ, os aquietou, animando-os, que cada hum tornaſſe a ſeo officio, e que cerrada a noite alijariaõ muita fazenda, e deſentupiriaõ as bombas, e que em Deos eſperava, que ſe haviaõ de defender com muita honra. E neſte paſſo moſtràraõ os Fidalgos, e no-

bres bem a galhardia de sua cavallaria, e sangue, ajudando ao Capitaõ mòr muitos delles a aquietar aquella turba amotinada, e descorçoada, esperando todos, que se se defendessem mais hum dia, gastariaõ a muniçaõ, (porque elles naõ sabiaõ quaõ providos della estavaõ) e que depois bem se faria.

Quieto este motim, e tornando cada hum a seo posto, e obrigaçaõ, naõ bastou a sobeja constancia dos do Galeaõ a sustentallo sobre a agoa; porque claramente se enxergava, que se hia ao fundo com os novos buracos, que recebia de contino. E desenganada a gente disto, que lhe balizava o costado por fóra, e por dentro, se levantou hum susurro entre elles, e passada palavra, que se hiaõ ao fundo, tornàraõ com grande motim ao Capitaõ mòr, levando comsigo o Padre Frey Felis com hum Crucifixo nas maõs, o qual lhe requereo em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de Nosso Senhor JESU Christo se quizesse entregar, attendendo ao estado em q̃ estavaõ, e que se elle taõ claramente queria perder a vida, naõ quizesse perder a alma, deixando morrer toda aquella gente, que outro remedio naõ tinhaõ jà, senaõ entregar-se à disposiçaõ do inimigo. A estas, e outras palavras, que naquelle passo o Padre Frey Felis soube representar, respondeo o Capitaõ mòr: *Jà V. R. tem muito bem cumprido com o officio de bom Religioso e Prègador, agora deixeme a mim fazer o de Capitaõ*; e pedindo a todos, que se aquietassem, e lhe obedecessem como eraõ obrigados, lhe disse Manoel Ferreira, Escri-

Eſcrivaõ do Galeaõ, que puzeſſe o negocio em votos. O negocio, reſpondeo elle, naõ he de votos, no eſtado em que eſtamos, mayormente quando ſe me pède pela mayor parte da gente, que me entregue. Em eſte paſſo ſe chegou a elle o Meſtre Simaõ Peres, e lhe fallou à orelha, e como vinha de ver o poraõ, o naõ fallou em publico: colligîraõ que o deſenganava, que o Galeaõ ſe hia ao fundo por momentos; e porque hum dos que mais perto ficava, ouvio huma palavra ao Capitaõ mòr ſignificadora diſſo, que era: *Pois ajudallo a hir*, e e o Meſtre lhe tornou; *Pois logo Voſſa Mercê quer morrer, pois ſe iſſo quer, tambem eu morrerey com elle.*

Eſtas praticas, ainda que eraõ entre ambos, eſtava a gente a ellas taõ atenta, que colligindo o que paſſava, levantàraõ a voz quaſi todos, com grande motim: *Pois ſe Voſſas Mercês querem morrer, nòs queremos ſalvar as vidas, pois naõ aproveita pelejar, nem ha remedio de defenſa.* E deſobedecendo ao Capitaõ mòr a mayor parte da gente, ſe ſubio o motim ao capiteo, e por mais bràdos, e diligencias do Capitaõ mòr, ſe lhe deſobedeceo, e ſe largou por popa huma bandeira branca, por hum official do Galeaõ. A qual ſendo viſta dos inimigos, ceſſáraõ com a bateria, e vieraõ a bordo delle, com ſuas lanchas, adonde o Capitaõ mòr naõ pode diſſuadir a turba amotinada, que naõ dèſſe pacifica entrada aos inimigos, (que elles jà deſejavaõ mais grangear por amigos, que eſcandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitaõ Cornelius athè a varanda onde o Capitaõ mòr

mòr eſtava retirado, vendo-ſe deſobedecido, e acompanhado de alguns, que nunca o deſacompanhàraõ. Cornelius o ſalvou com as palavras coſtumadas entre Capitaẽs, vencedores, e vencidos, e conſolando-o, que ſe naõ agaſtaſſe, que eraõ ſucceſſos de guerra, e da fortuna, e que por quaõ bem o tinha feito, elle lhe promettia em nome da ſua Republica toda a fazenda que trazia no Galeaõ, e que lhe entregaſſe logo o livro da carregaçaõ, e as vias, regimento, e mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe reſpondeo: *Eſſe partido, Capitaõ, fazey vòs com os que vos entregàraõ o Galeaõ, e vos chamàraõ, e deixàraõ entrar, que eu naõ hey miſter mercês voſſas, nem da voſſa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me naõ dou por vencido, ſenaõ quando vòs me abordares, e renderes pelas armas.* A eſta repoſta voltou o Olandez, colerico às ſuas lanchas, dizendo: *Ainda tù Capitaõ naõ queres?* e levando às ſuas Naos as peſſoas, que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente ſua armada. O que vendo o Capitaõ mòr, e que ſua gente jà naõ tratava das armas, nem havia lugar de outra couza, tomou as vias, e o livro da carregaçaõ, e bom golpe de pedraria, e atando tudo, elle com Ruy Pereira, e com o Meſtre Simaõ Peres, lhe deraõ fundo com huma corja de porcelanas, eſtando outras peſſoas preſentes na varanda, que ſe eſpantàraõ do perigo a que ſe punha, viſto o que paſſára com o Olandez, e elle os ſatisfez com dizer, que pereceſſe embòra a

ſua

ſua vida, e naõ pereceſſe hum ponto de ſua obrigaçaõ, nem quizeſſe Deos, que os inimigos ſoubeſſem os ſegredos de Sua Mageſtade pelas ſuas vias, que botàraõ no mar, e que dos que preſentes eſtavaõ os que eſcapaſſem, e foſſem a Portugal, feriaõ teſtemunhas de como ſe houvera naquelle particular.

Entrando Cornelius com ſua gente d'armas no Galeaõ, tornou-ſe à varanda, e ſabendo que naõ havia vias, nem livro de carregaçaõ, e o que o Capitaõ mòr fizera, colleriſou-ſe muito contra elle, & o tratou com muitos diſprimores, e o fez logo paſſar à ſua Nao com ſeo filho Franciſco de Mello, que eſtava muito mal das feridas, e pedindo-lhe todos os mais papeis, que tiveſſe, e pedraria, o Capitaõ mòr lhe reſpondeo, que elle nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no Galeaõ eſtavão, que o buſcaſſe elle, e que ſó huma couza lhe pedia, que muito eſtimaria, pelo que hia niſſo, que era o ſeo regimento, pois elle era Capitaõ, e ſabia a obrigaçaõ, que elle tinha de moſtrar, que guardàra a ordem que ſe lhè dèra, e que quando o naõ quizeſſe dar, que Sua Mageſtade teria a iſſo reſpeito, para a deſcarga, que lhe era elle Capitaõ mòr obrigado a dar. Cornelius lhe diſſe, que ſe embarcaſſe, e que elle lhe promettia de lho dar, (como de feito lho mandou dar na Ilha de Fernaõ de Noronha, deixando em ſua maõ o treslado autentico pelos ſeos Eſcrivaẽs,) e o fez embarcar, e paſſar à ſua Nao com ſeo filho, e com outros que lhe pareceo, devia de tirar do Galeaõ. E feito iſto começàraõ logo amigos, e ini-

inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeaõ, com quantos meyos lhe foraõ possiveis athè que se cerrou a noite, que os inimigos naõ quizeraõ esperar no Galeaõ, naõ se havendo por seguros nelle; e retirados às suas Naos, ficàraõ os nossos taõ atemorizados aquella noite de se soverter o Galeaõ, quanta era a razaõ, que para isso tinhaõ. E naõ sossegando athè pela manhãa, consistia o seo repouso das cançadas noites, e dias atràs, em alijar quanta fazenda podiaõ ao mar, e em outras diligencias, que entendiaõ, que lhes convinha, (que em taes extremos, tudo saõ traças por salvar a vida) e porque àlem das informaçoens, que tomey particularmente por pessoas de credito, de que tirey o que tenho escrito, achey huma Certidaõ de D. Pedro Manoel, que conta o successo desta batalha, athè o Galeaõ ser entregue, a qual enxeri aqui, e he a seguinte.

CERTIDAÕ.

PArtindo Antonio de Mello de Castro, Capitaõ mòr das Naos do Reyno, desta Ilha de Fernaõ de Noronha em hum batel para o Brazil, para negociar remedio à gente da Nao Santiago, que os Olandezes deitàraõ na dita Ilha, por hir muito doente, e arriscado na embarcaçaõ, me pedio huma certidaõ do procedimento, que na dita Nao se tivera com os Olandezes na peleja, que com elles teve. O que passou na fórma seguinte.

Vindo a dita Nao demandar a Ilha de Santa Elena, confórme a ordem, e regimento de Sua Magestade,

gestade, e descubrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Naos de Cossarios Olandezes, com muitas bandeiras e estendartes. E hindo o Capitaõ mòr com a dita Nao Santiago, prestes na melhor fórma que pode ser para se defender, & offender, poz a proa na ponta da Ilha, onde chamaõ o Esparavèl, que era o lugar em que o regimento de Sua Magestade mandava que surgisse. E antes de chegar a elle se fizeraõ à vèla do dito porto de Santa Elena duas Naos dos inimigos: e vindo na volta do mar, vieraõ a surgir, quasi a hum tempo no Esparavèl, muito junto à dita Nao Santiago, começando-se entre todos huma brava bateria de bombardas, com muita ventagem dos inimigos, assim pela fazerem na differença da artelharia, por terem muitos canhoens de bater, e muito mayor quantidade, como pelas muitas muniçoens extraordinarias, com que nos combatiaõ; e assim passou todo o dia, athè que ao seguinte de madrugada nos fizemos à vèla, por poder pelejar no mar, e atravessar a Nao, o que surtos naõ podia ser, e os inimigos nos combaterem pela proa, onde naõ tinhamos artelharia, com que os offender. Finalmente no dito dia, e nos dous mais que durou a peleja, o dito Capitaõ mòr cumprio com seo cargo, como de tal pessoa, e taõ experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Nao de todo desaparelhada de enxarcia, vèlas, estagas, e estar tudo cortado, o mastro grande passado por muitas partes, tendo-se a verga sómente nos antigalhos, que lhe puzeraõ, e sobre tudo naõ se podendo vencer a agoa que fazia, das muitas pelouradas. E

 ven-

vendo a gente, e officiaes da Nao, que se hiaõ ao fundo, requererāo todos ao dito Capitaõ mòr, que se rendesse, e naõ permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo, que esperava em Nosso Senhor, que tudo teria remedio, que pelejassem como tinhaõ feito, e que esperassem a noite, na qual alijariaõ tudo o que fosse possivel ao mar, e naõ lhe ficaria nada por fazer, e que confiava na misericordia de Deos, que se haviaõ de defender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias; e porque expressamente todos os Officiaes disseraõ ao Capitaõ mòr, que naõ tinhaõ Nao, e que se hia ao fundo, foy requerido por muitas pessoas, que tomasse vòtos, e puzesse o negocio em conselho, ao que respondeo, que naõ resolutamente, e que naõ havia para que tomar votos, nem era materia de conselho, senaõ de nos lembrar, que eramos Christaõs, e Portuguezes, e nossas honras, e que era a Nao de Sua Magestade, e que em se render se perdia muito mais, que em morrerem todos afogados, ou espedaçados da artelharia, que ainda havia muito que fazer, que ninguem desamparasse a dita Nao, nem deixasse seo posto. Ao q̃ se replicou gèralmente, e algumas pessoas em particular, q̃ se sua Mercè queria morrer, que elles naõ queriaõ, pois se hiaõ ao fundo, naõ havendo jà neste tempo quem fosse ao lème, nem cadeira, estando a Nao no maior extremo a que podia chegar. E com a reposta do dito Capitaõ mòr se subio muita gente ao capitèo, e se poz huma toalha, ou bandeira branca, chamando aos inimigos, sem valer ao Capitaõ mòr bràdar, que lhe naõ

naõ desobedecessem; dizendo e fazendo todos os officios, que hum valeroso Capitaõ, cercado de tantos trabalhos, podia fazer. E por tudo passar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, e assiney aqui ao derradeiro de Abril de 1604.

D. Pedro Manoel.

CAPITULO SETIMO.

Do lamentoso successo do Domingo, e do estado em que estava o Galeaõ.

AO Domingo tornàraõ os inimigos ao Galeaõ para ver se o podiaõ remediar, e mandando a nove Calafates, em que entrou Joseph Diniz, e oito Olandezes, embalsados por fóra do costado, a tapar os buracos a que pudessem chegar, com que o Galeaõ estava feito hum crivo; a mais gente Portugueza, e Olandezes entendèraõ em alijar fazenda ao mar, com toda a outra couza, que lhe pareceo pezada; e porque as bombas estavaõ entupidas, se ordenàraõ muitos gamòtes, pelas escotilhas, que suprissem a falta das bombas. Os quaes gamòtes tinhaõ tambem grande impedimento na multidaõ de cocos, q̃ se vieraõ acima d'agoa, e impediaõ encherem-se, e dobravaõ o trabalho aos que nisso se occupavaõ: e nem com trabalharem nesta fórma, huns pela vida, e outros pela preza, bastou para remediarem o Galeaõ, que cada vez se sovertia mais, pelas muitas, e profundas bombardadas que tinha, q̃ nem por fóra nem por dentro se lhe podiaõ tapar. Athè que de-

ſeſperados os inimigos de algum remedio: parecendo-lhes, que ſe ſe detiveſſem mais no Galeaõ, ſe podiaõ com elle ſoverter, chamàraõ pelas ſuas lanchas com toda a preſſa, e lançàraõ-ſe a ellas com tanta preſteza, e taõ deſacordados, que cahiraõ dous delles ao mar, e ſe afogàraõ.

Aqui ſe vio hum terrivel eſpectaculo, porque vendo os Portuguezes a preſteza, com que os inimigos largavaõ a preza, por naõ perderem com ella a vida, entràraõ em grande, e deſeſperado temor, e largando os gamòtes, e ſerviço que faziaõ, huns ſe deſpiaõ, outros veſtidos arremettiaõ aos bordos do Galeaõ, e poſtos pela parte de fóra, pelas mezas de guarniçaõ, e pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, o raſgavaõ com gritos, pedindo a Deos miſericordia, e accreſcentando com lagrimas as agoas do naufragio em que ſe viaõ. Alguns ſe lançàraõ ao mar apoz os Olandezes, os quaes elles matàraõ cruelmente, como gente inhumana carecente de fé, e caridade Chriſtãa. Foy hum deſtes mortos o pobre do Calafate Joſeph Diniz, que naquelle ſucceſſo tinha trabalhado com mais animo, que de Calafate. Ao Eſcrivaõ do Galeaõ feriraõ mal, e aſſim ferido ſe lhe pode meter na lancha, e deitando-ſe nella como morto, em quanto elles ſe occupavaõ na morte dos mais, ficou alli com vida. Afaſtados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeaõ, quanto baſtou para lhe naõ ſaltarem nellas, encaravaõ as armas a todo o que iſto commettia, e detiveraõ-ſe alli hum pouco, por algumas vozes, que delle ouviaõ (que tomaſſem pedraria.) E a

al-

alguns, que lhe moſtravaõ biſalhos della, tomavaõ, e a todo o outro, que commettia entrar, matavaõ cruamente. Vendo o Meſtre Simaõ Peres, que o negocio hia por aquella via, moſtrou-lhes o apito de prata com ſua cadea, e por elle o tomaraõ.

Hia neſte Galeaõ hum Bombardeiro, chamado Vicente Fernandes, fugido deſte Reyno para ſe ficar na India, temendo ſer enforcado, por hũ homem do termo, que matou mal, a S. Sebaſtiaõ da Pedreira de Lisboa. Vendo eſte que os Olandezes naõ tomavaõ ſenaõ quem tinha pedraria, determinou de ſe arremeſſar nas lanchas, de cima da varanda, quando ſe largaſſem, e preparaſſem por popa: para iſſo atou nella huma corda em que ſe embalçou com taes voltas, e laços, que ao tempo que ſe quiz lançar em huma lancha, ſe lhe embaraçou a corda no peſcoço, de modo que ficou por ella enforcado, e eſtando perneando com a morte, lhe naõ quizeraõ os Olandezes valer, e ſe afogou, e morreo enforcado com as ſuas proprias maõs, permittindo-o Deos aſſim por ſeos ſecretos e juſtos juizos. A mais gente quando vio, que os inimigos naõ tomavaõ ſenaõ a quem lhes dava pedraria (que poucos tinhaõ,) e aos outros matavaõ, entravaõ em mayor deſeſperaçaõ da vida, e com huma triſte deſconſolaçaõ, poſtos nùs por fóra do coſtado, eſperando por momentos goſtar a amarga morte, davaõ deſeſperados gritos, pedindo miſericordia aos inimigos, que claramente os ouviaõ, e nenhuma piedade tinhaõ delles.

O Capitaõ mòr Antonio de Mello naõ podendo

dendo ſofrer aquelle triſte eſpectaculo, em que via eſtar a ſua gente, ſe foy ao Capitaõ Cornelius, e lhe diſſe, que jà que o ſoubera vencer com tanto valor, o ſoubeſſe moſtrar em ſe apiedar daquella gente Chriſtãa, que via hir ao fundo diante de ſeos olhos, pedindo-lhe miſericordia. A eſta petiçaõ taõ pia acudio hum Olandez (que alguns dizem ſer Lourenço Bique Feitor daquellas Naos) e pegando pelo cabeçaõ ao Capitao mòr, lhe deo hum abano, dizendo-lhe: *Naõ peçais tal, que naõ queremos dar vida a inimigos, e vòs os haveis de hir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que podendo-vos render em tempo, os deixaſtes chegar àquelle eſtado.* O Capitaõ mòr parece, que como quem jà eſtimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe reſpondeo: *A maior mercê que me podeis fazer, he mandardeſ-me meter entre elles, onde eu bem dezejey acabar antes a vida, que verme a mim, e elles como vejo.* Os do Galeaõ aſſim treſpaſſados, vendo-ſe na infelice hora da morte, que por momentos eſperavaõ, por o Galeaõ eſtar jà taõ metido, e cheyo de agoa, que parecia milagre naõ ſe ſoverter; e deſeſperados de acharem piedade, em hereges cègos em tudo, tiràraõ os olhos delles, e pondo-os com toda ſua eſperança no Ceo, pedindo a Deos miſericordia com grande confiança, ſe lhes cerrou a noite, e cobrando hum novo animo, mais decido do Ceo, que de ſuas forças, arremetèraõ huns aos gamòtes, outros a alijar fazenda, e artelharia ao mar, e rezando de continuo huma devota Ledainha, acompanhada de lagrimas,

grimas e ſuſpiros, prouve a Deos ouvillos, e que o Galeaõ ſe tiveſſe ſobre a agoa athè pela manhãa, que foy notavel maravilha, e grande confuſaõ, e eſpanto para os inimigos, no que lhe Deos moſtrou bem, que ſó à ſua Divina Mageſtade ſe ha de recorrer em taes apertos, e pedir piedade, e miſericordia.

CAPITULO OYTAVO.

Do ſucceſſo da ſegunda feira.

AManhecendo à ſegunda feira o Galeaõ ſobre a agoa, que foy couza maravilhoſa, e mais que ordinaria, e picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes, que pois o Galeaõ ſe naõ ſovertèra aquella noite, ainda poderia ter algum remèdio, e quando naõ, tirariaõ delle alguma fazenda; tornàraõ a elle muitos para trabalharem, vendo que a noſſa gente eſtaria jà cançada, (como eſtava de tantas noites e dias de fadiga,) e entrando cortàraõ logo o maſto grande, que tinhaõ por muito pezado, e que naõ aproveitava para navegar com elle, por eſtar taõ crivado e eſpedaçado, que naõ poderia eſperar verga, nem vèla, e cortado o lançàraõ ao mar, com verga, gàvia, e tudo, e apoz elle alijàraõ muita fazenda, com aſſáz màgoa de ſeo coraçaõ, e feita toda a diligencia com Calafates por fóra do coſtado, que faziaõ grande effeito, por eſtar o mar mais lançado e quieto; e com os gamòtes pelas eſcotilhas, chegàraõ a eſtado, de ſe deſentupirem as bombas, vazando com ellas, e com os gamòtes a agoa por grande eſpaço,

a che-

a chegàraõ a vencer; porque o Galeaõ com estas diligencias (e especialmente por ser Deos servido de se apiedar daquella gente, que esta he a verdade,) hia descobrindo o costado, e os buracos profundos, dando lugar aos Calafates de os poderem tapar, athè que só com as bombas chègàraõ a vencer a agoa, com tanta alegria dos nossos, que choravaõ com prazer, dando a Deos infinitas graças por taõ maravilhosa mercê, conhecendo que de sua infinita bondade lhes resultàra o remedio de suas vidas, e naõ da fraca diligencia de seos braços, com que se abraçavaõ huns aos outros, pedindo-se alviçaras, com tanto prazer, como se se viraõ dentro na barra de Lisboa a salvamento. Vencida pois huma taõ grande difficuldade, se puzeraõ à trinca os inimigos alguns dias, athè fazerem navegavel o Galeaõ, assim do estanque da agoa, como de vèlas de proa, em que havia masto, posto que roto, e desbaratado, e continuando as bombas, seguîraõ a derròta da Ilha de Fernaõ de Noronha, e expedîraõ logo dalli a terceira Nao, que naõ tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, e para que se lhe segurasse hum paço de Dunquerque, quando là chegassem.

C A-

CAPITULO NONO.

Do que passáraõ athè a Ilha de Fernaõ de Noronha, do modo com que os Olandezes tratàraõ os Portuguezes, e os lançáraõ nella.

DEpois de pacificas as trovoadas e tribulaçoens, que houve no nosso Galeaõ, se admiravaõ os Olandezes de o ver taõ cheyo de fazenda, e vendo que só o que delle se tinha alijado, era bastante para carregar huma grande Nao, diziaõ aos nossos: *Dizey gente Portugueza, que naçaõ haverà no mundo taõ barbara, e cobiçosa, que commetta passar o Cabo de BoaEsperança na fórma que todos passais, metidos no profundo do mar com carga, pondo as vidas a taõ provavel risco de as perder, só por cobiça; e por isso naõ he maravilha, que percais tantas Naos, e tantas vidas; e o que mais nos espanta, he ver que naõ vindo este Navio, nem para navegar, nem para pelejar, vos ponhais muito de sizo a quererdes batalha comnosco.* Basta que estavaõ admirados de ver o Galeaõ naquelle estado: jà que fizera se o viraõ como partio de Goa; porque naõ sendo elle de pòrte das Naos de carga, senaõ muito mais pequeno, e fraco, trazia mais fazenda, que a mayor dellas, e só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, que era outra tanta como as duas Naos inimigas com que pelejou, que traziaõ, por cargada India, dous mil cada huma sómente, sem mais nada, posto que foy pela razaõ apontada no Capitulo Segundo. E assim vinha o Galeaõ a mais ri-

rica Nao, que muitos annos havia partido de Goa.

Puzeraõ athè a Ilha de Fernaõ de Noronha vinte e dous dias, nos quais foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos, com todos os disprimores possiveis, que se naõ pudèraõ esperar de gente barbara; e antes de os lançarem em terra, elegèraõ dous Olandezes que entendèraõ, que eraõ para aquelle effeito apropriados, os quaes foraõ passando aos nossos hum e hum pela busca do corpo, e vestidos, por verem se desembarcavaõ com alguma pedraria, ou pèça de ouro: e digo pela busca do corpo, e vestidos, porque naõ sómente os despiaõ, e descalçavaõ, e davaõ busca pelos vestidos, e partes exteriores, mas ainda pelas interiores, athè lhe meterem por ellas os dedos, e contra sua vontade lhe faziaõ beber hum còpo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se nella a levassem; e só o Capitaõ mòr Antonio de Mello por mais honestidade o buscàraõ dentro em hum camaròte, e os proprios Capitaens Olandezes o descalçàraõ, e o buscàraõ sem lhe acharem couza alguma; e o que os nossos mais que tudo sentîraõ, (e com razaõ) foy o estrago, que estes hereges fizeraõ em algumas Imagens, q̃ alcançàraõ à maõ, e vestiraõ-se por ludibrio em huma casulla sagrada, que no Galeaõ vinha, fazendo farça do trage, procurando com grande gosto, que athè este opprobrio os Portuguezes tivessem para mais os magoar: o que a Divina Magestade sofre em semelhantes occasioens pelos respeitos a seo culto, e justos juizos notorios. Diffe-

rente

rente termo teve Francisco Draque, Capitaõ Inglez, com ser Lutherano, quando por batalha rendeo à Nao da India S. Felippe, (com nove Naos com que andava entre as Ilhas dos Açores) da qual era Capitaõ Joaõ Trigueiros; porque trazendo-lhe da Nao hum Crucifixo de ouro, o tomou, e lhe tirou o barrete dizendo, que a sua Religiaõ lhe defendia adoraçaõ das Imagens, e como aquella era de Christo, e de ouro o poderia obrigar ao que se lhe defendia: que lhe parecia, por se tirar de duvida, lançallo ao mar, e assim o fez, e a toda a gente da Nao da India deo liberdade, que de seos caixoens levassem o que sobre suas pessoas pudèssem de vestidos, e que se lhe naõ impedisse, e assim houve homem, que sobre si levou dous vestidos, e pedraria, e outras couzas, e athè colchas, e alcatifas tiràraõ envoltas em escravos, e quando desembarcàraõ na Ilha Terceira de huma Urca, em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o necessario, naõ pareciaõ roubados, senaõ que desembarcavaõ da sua Nao com muito gosto; posto que o Capitaõ Joaõ Trigueiros naõ quiz sahir senaõ com o seo vestido do mar, de panno de Portugal, como quem tinha razaõ de sentir o successo. E parece que se quiz nisto haver Francisco Draque com esta gente com tanto primor, havendo, que lhe bastava huma taõ grande preza, para naõ cobrar nome de Pirata formigueiro, como fora se a despira, e fizera o que fizeraõ os Olandezes.

Naõ hey de deixar de tocar a este proposito, outro primor, quanto a mim bem digno de ser

contado, que uſou o Conde Chiumber Land Ingles, andando com humas ſuas Naos entre as meſmas Ilhas, onde tomando huma Urca, que hia de Lisboa para a Ilha Terceira, em que entre outros paſſageiros hia Ventura da Mota Meirinho gèral dellas, com ſua mulher, e filhos, em huma camera da Urca com muito fato ſeo. Sabendo-o o Conde *ante omnia* ordenou, que hum Capitaõ ſeo de confiança, foſſe diante à Urca, e lançaſſe na camera em que hia aquella mulher nobre, hum cadeado, e que ſinco palmos da porta da dita camera naõ chegaſſe Inglez algum, nem ſe lhe tocaſſe em fato, que dentro tiveſſe, e fizeſſem conta, que dentro na dita camera naõ eſtava couza alguma, por muito que ſe entendeſſe, que podia eſtar dentro, e aſſim ſe fez inviolavelmente; e naõ cumprio ao Capitaõ o contrario por naõ paſſar pelo que em ſemelhante ſucceſſo paſſou o Capitaõ Arpar, que o meſmo Conde em Porto Rico mandou enforcar ſem remiſſaõ, ſobre huma mulher, que deſacatou. De modo que a mulher de Ventura da Mota eſteve, e ſe ficou em paz na camera fechada, com tudo o que nella tinha, & nem o roſto lhe vio o Capitaõ, nem peſſoa alguma, em quanto a Urca ſe ſaqueou, e largàraõ: primores certo dignos de memoria de hum Conde Lutherano, (q̃ he màgoa naõ ſer Catholico) e que o fazem taõ famoſo, como a Trajano ſer juſtiçoſo, ſe naõ fora perſeguidor da Igreja. E tornando a noſſo propoſito, foraõ os do Galeaõ Santiago lançados naquella Ilha de Fernaõ de Noronha, buſcados, e deſpojados, (como dito he) ſem cama, nem cou-

za

za com que pudeſſem reparar a vida, e ſó a Franciſco de Mello de Caſtro dèraõ huma alcatifa, em que foſſe levado, e deitado, por eſtar muito mal das feridas, e a todos os eſcravos, que vinhaõ no Galeaõ, dèraõ liberdade, e levàraõ comſigo para Olanda os que ſe quizeraõ hir com elles.

CAPITULO DECIMO.

Do ſitio, e qualidade da Ilha de Fernaõ de Noronha, e o que nella paſſou a gente do Galeaõ Santiago, e como foy ter ao Brazil, e dahi a eſte Reyno, e como Sua Mageſtade tomou a perda, e ſucceſſo do Galeaõ.

DEſembarcada a noſſa gente na Ilha de Fernaõ de Noronha, ſe fez nella rezenha da gente, e ſe achou que dos noſſos morrèraõ na batalha e ſucceſſo della quarenta peſſoas, ſendo a mayor parte eſcravos; e dos Olandezes morrèraõ dezoito. Eſta Ilha eſtà em tres gràos, e dous terços do Polo Antartico, diſta da Còſta do Brazil oitenta legoas, e alguns querem que cento; he pequena, aſpera, e pedragoſa, tem alguns regatos de agoa muito ſalobra e roim, e alguns arvoredos ſilveſtres, e nenhuns de fruto, e muitos de algodaõ, e naõ ha nella hervas algumas de comer; tem gado vacùm, cabras, e porcos, tudo bravo, e nenhum domeſtico; tem muitos paſſaros marinhos, e muitas rollas, mais pequenas que as que arribaõ a Heſpanha. Eſtavaõ treze ou 14. eſcravos pretos, machos e femeas, e com elles hum homem branco Portuguez por Feitor. Eraõ todos bautizados

dos, Chriſtaõs no nome, mas carecentes de Sacramentos, e paſto eſpiritual, e tambem de toda a caridade, pela pouca ou nenhuma, que nelles achàraõ os noſſos roubados, por mais quelhes viraõ padecer neceſſidades.

Deſembarcados neſta Ilha, cada hum ſe acommodou como pode, fazendo chòças de ramos, e camas de feno, apanhado tudo à maõ, porque naõ tinhaõ ferramenta alguma. Dèraõ-lhe os Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de ſua matalotagem de Olanda, e hum barril de arrôz, e hum pouco de biſcouto podre, e hum quarto de vinagre, ſem mais outro mantimento, e ainda para darem iſto, foraõ muito inſtados dos noſſos muitos rogos, lembrandolhes, que ſó dos mantimentos do Galeaõ ſe podiaõ prover a ſi athè Olanda, e elles athè Heſpanha, e ſobejar; e para cozerem o milho lhes dèraõ quatro caldeiroens, dos muitos que no Galeaõ havia. Com eſte milho cozido, ſem mais manteiga, nem azeite, paſſavaõ os noſſos, e com tanta regra, e proviſaõ padeciaõ à fóme, porque o gado era muito bravo, e o naõ podiaõ matar, e pedindo para iſſo huma eſpingarda aos Olandezes, lha negàraõ dizendo, que a ſua ley lhes defendia, que naõ dèſſem armas a inimigos. Foy neceſſario aos noſſos fazerem muitos mimos ao Feitor, que eſtava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os naõ deſamparaſſe, parecendo-lhes teriaõ nelle abrigo; e porque naõ tinhaõ que lhe dar, lhe prometteo o Capitaõ mòr vinte cruzados por ſeo aſſinado, de lhos pagar no Brazil, (como depois pagou) ſe

lhes

lhes quizeſſe mandar peſcar peixe pelos negros, e elle o fez pezadamente alguns dias, levado do intereſſe, athè que diſſe, que ſe lhe gaſtavaõ os anzòes que tinhaõ, ſem terem ordem de matar huma rez, athè que ſouberaõ, que o Feitor da Ilha tinha hum arcabuz ſem ſerpe, e huma pouca de polvora, com a qual Simaõ Ferreira matou tres vacas, apontando elle, e pondo-lhe outro o fogo com hum tiçaõ: e tomàraõ à maõ hum bezerrinho, porque vendo a mãy mòrta, naõ ſe quiz hir de cima della, athè que chegàraõ, e o tomàraõ. Deſta carne ſe fez muita proviſaõ, porque naõ havia mais polvora, vendo-ſe com taõ pouco mantimento, e jà deſenganados dos Olandezes, que lho naõ haviaõ de dar, ſe entregou o que havia a Balthazar de Barbuda, com juramento de o dar por grande regra.

Neſte aperto acabàraõ com os Olandezes, que lhes dèſſem ferramenta, e havia muitos para fazerem hum barco, em que mandaſſem ao Brazil pedir embarcaçaõ; o qual barco ſe fabricou com grande trabalho, pelo mào aviamento, que tinhaõ, e em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ em baldear nas ſuas Naos muita fazenda do Galeaõ, e em o calafetarem, e lhe fazerem maſto de humas entenas das ſuas Naos, as quaes concertàraõ do dano da batalha, e andando neſtes concertos viraõ ao mar huma Nao, que cuidàraõ ſer da India, e houve entre elles grande alvoroço de hirem a ella, com tençaõ de a tomarem, mas ella os tirou deſſe penſamento, porque ſe foy governando ao Sul, e deſapareceo antes delles fazerem

rem vèla, do que se mostravaõ em extremo magoados, dizendo que lhes escapàra outra Nao da India.

Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades, que naõ podiaõ remediar, por naõ terem com que matar gado, nem peixe, nem passaros, senaõ huns que eraõ chamados Rabiforcados, da feiçaõ de Minhotos, que se mantem de peixe, e eraõ por isso de malissima carne, e de tal natureza, que se naõ deixavaõ depenar, senaõ esfolar como coelhos: destes ha muitos, e nos primeiros dias esperavaõ, que os tomassem com a maõ sem fugirem, de tal maneira, que trepando-se hum homem com hum pào na maõ sobre huma arvore, em que estava grande quantidade delles, às pancadas derribou quarenta e oito mòrtos, e mais matàra se lhe naõ foraõ à maõ os companheiros. Outro homem deo no campo com hum pào nhum destes passaros, e grasnando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos, que se naõ podia o homem valer, e por se defender delles matou doze. Naõ durou muito esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si, se fizeraõ ariscos, naõ se deixando tomar, nem com o pào; o que deo cuidado àquella gente, porque se naõ eraõ estes passaros, naõ tinhaõ com que passar, por a terra ser muito esteril, sem fruta, nem herva de comer; e quando em mayor cuidado estavaõ, começàraõ os campos de brotar baldroegas em quantidade, e crescèraõ brevemente, das quaes faziaõ pasto, cruas, e cozidas com os passaros, e como cada hum podia, ajuntando a isto alguns

guns caramujos, de que havia boa quantidade, como tambem a havia de caranguejos, que criavaõ, e habitavaõ em terra, fóra do mar em còvas, por cuja razaõ tinhaõ grande aſco delles, e os naõ podiaõ comer.

Ha tambem naquella Ilha grande quantidade de ratos, que tem os pès taõ curtos, que naõ andaõ, nem correm, e o ſeo fugir, e meneyo he em ſaltos como pulgas, e aſſim os matavaõ facilmente, e houve pareceres, que os naõ mataſſem, e os poupaſſem para comer, ſe tal foſſe a neceſſidade, a que receavaõ chegar. Ajudvaõ-ſe tambem de algumas tartarugas, que tomavaõ de noite ao longo das prayas, ſahindo ellas à terra a pôr ſeos ovos, como tem por natureza, e como fazem as hèmas, que os poem, e encovaõ na area, e nunca mais os vem, e alli a natureza os chòca, e tira as tartarugas, e as hèmas, que por ſi depois ſe criaõ. Deſtas tartarugas tomàraõ algumas taõ grãdes, que naõ podiaõ dous homens fazer mais que levar hum quarto de huma. Tinhaõ havido à maõ hum pouco de milho zaburro, do Feitor da Ilha à troco de camizas, que lhe dèraõ; aſſentou o Capitaõ mòr, que o ſemeaſſem, porque ſe tal foſſe ſua dilaçaõ naquella Ilha, recolheſſem a novidade, e aſſim o fizeraõ, e todo o dia o vigiavaõ dos ratos, e de noite com fógos acezos, e fachos, que ſó para iſſo faziaõ, e quando ſe embarcàraõ, ficava jà o milharal muito fermoſo.

Deſtas màs comidas, e da maldade das agoas daquella Ilha vieraõ a inchar alguns dos pès, e outros a enfermar de febres, e ſezoens, como foy

o Capitaõ mòr, para o qual se houve do Feitor da Ilha huma gallinha a troco de camizas, sem os Olandezes lhe quererem dar huma das muitas, que ficàraõ no Galeaõ; e porque esta gallinha em chegando acertou de pôr hum ovo, pareceo que a naõ matassem em quanto puzesse, e se aproveitassem do ovo para o Capitaõ mòr, e para seo filho, que estava muito mal das feridas: e assim se fez muitos dias, tendo por ordem de Domingos Pereira, criado d'ElRey, que naõ dèsse o ovo, senaõ a qual delles visse, que tinha mayor necessidade delle. Estando nestes extremos fabricando o seo barco a toda a pressa, lhe escrevèraõ os Olandezes huma carta, cuja còpia me pareceo pôr neste Tratado, com a propria lingoagem, e ortografia, e he a seguinte.

CARTA.

SEnhor Capitaõ mòr Vm. ha de saber, que havemos aqui entendido, que D. Felippe, que andou alguns dias passados com huma cadeya de ouro, o qual ha visto nosso gente, que foy a terra, que naõ nos apparecer bem, naõ por valia de cadeya por senaõ por fanfalaria, que fez em na trazer o dito cadeya, & façame mercê de mandalla, essa que se tem visto. O portador desta, que he o Mestre Simaõ Peres, mando dous mastos, e cabo para a estoupa. O qual naõ houveramos de mandar, senaõ fora por pedimento do dito Simaõ Peres, e que elle anda sempre suplicando aos senho-

res

res Capitaens; a 21. de Abril, da Nao Jelandia, anno. de 1602.

El Eſcrivano.

A eſta carta reſpondeo o Capitaõ mòr, que de tal cadeya ſe naõ ſabia parte, nem a virao, e logo dahi a cinco dias eſcrevèraõ outra carta, cuja copia ſe ſegue, na fórma em que eſtà.

SEGUNDA CARTA.

Capitaõ mòr, e aquelle Portuguez, que aqui eſtà por guarda deſta Ilha, ande ſaber, que havemos ſofrido athe hoje, que naõ nos tem mandado nenhuma cabra, nem huma vaca, pelo que aviſamos a Voſſas Mercês, que naõ queremos eſperar mais, em vindo eſte nos mandem vacas, e cabras, e ſe aſſim naõ fizerem, nòs mandaremos noſſo gente com armas, para que as tomem por força, e faremos todo o mal e dano, que poderemos, aſſim na terra, como no demais, e queimaremos o barco, que temos mandado fazer, por onde o que ſe pòde fazer por bem procurem Voſſas Mercês, que naõ hajaõ de fazer por eſtes termos, e ſeja a reſpoſta deſta, as cabras, e vacas, & naõ por cartas, que aſſim convem. Deſte Nao Jelandia hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos noſſos Capitaens.

El Eſcrivano.

A eſta carta reſpondeo o Capitaõ mòr, que a elles lhes naõ faltava jà por fazer mais, que execu-

 tarem

tarem as ameaças daquella carta, que fizeſſem o que lhes dèſſe goſto, porque elles nem vacas, nem cabras tinhaõ, nem com que as matar, por ſerem muy bravas, e por iſſo pereciaõ à fóme. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gaſtarem neſta Ilha muitos dias em ſe aparelharem para a viagem, e tendo paſſados às mais Naos a mayor parte da fazenda do Galeaõ, de que ſe naõ fiavaõ pelo eſtado em que eſtava, ſe partiraõ com elle na volta de Olanda, levando comſigo muitos eſcravos, que ſe com elles quizeraõ hir, e alguns Marinheiros forçados. E a hum Florentino chamado Franciſco Carlete, que tendo hido à India, por via das Filippinas, vinha neſte Galeaõ com muita fazenda, e encomendas de muito preço, que elle dizia ſerem do ſeo Graõ Duque, com cujas armas trazia muitas pèças, e allegava aos Olandezes, que lhe naõ podiaõ tomar a dita fazenda, por ſer vaſſallo do Duque de Florença, e altercadas as duvidas, ſe foy com elles a Olanda, confiado em que ſe lhe havia de tornar toda ſua fazenda, e houve grandes dares e tomares ſe o levariaõ, ou naõ. Aos Marinheiros, que levàraõ forçados, promettèraõ de lhes dar ſuas fazendas em Olanda, e lá zombàraõ delles.

Acabado o batel, que os noſſos com trabalho puzeraõ em perfeiçaõ, e taõ bom, e bem acabado, como de tal lugar ſe naõ eſperava, ajuntou o Capitaõ mòr a ſua gente, e lhe poz em pratica, que eſcolheſſem o mais acertado, de quem havia de paſſar naquelle barco ao Brazil a procurar embarcaçoens, que os tiraſſe daquelle deſterro, e que ſe

ſe quizeſſem, que elle foſſe, e levaſſe comſigo a ſeo filho Franciſco de Mello, pelo eſtado em que eſtava, hiria de boa vontade, ou que elegeſſem quem foſſe. Ao que reſpondeo por todos o Padre Frey Felis, que eraõ de parecer, que elle Capitaõ mòr foſſe, porque com ſua authoridade ſeriaõ do Brazil mais preſto ſoccorridos; porèm que ſeo filho Franciſco de Mello havia de ficar com elles, para com lhes deixar tal penhor ſe eſpertar mais em lhes acudir: ou que inviaſſe ſeo filho, e ficaſſe elle. Em reſoluçaõ o Capitaõ mòr ſe embarcou com D. Pedro Manoel, e com o Meſtre Simaõ Peres, e o Piloto Ramos, e alguns Marinheiros, deixando aquella gente com a eſperança de ſuas vidas, depois de Deos, poſtas naquelle barco chegar a ſalvamento, e elegèraõ por ſeo Capitaõ a Franciſco de Mello, em auzencia de ſeo pay, e na noite ſeguinte tornou o barco a arribar, porque fazia tanta agoa, que ſe hia ao fundo. Tornou a ſer calafetado, e breado de novo como foy poſſivel, pelo pouco breu, e eſtopa que havia, e por o Capitaõ mòr quando ſe embarcou hir mal convalecido, recahio de modo, que naõ pareceo ſe devia tornar a embarcar, e foy ſó D. Pedro Manoel com o Meſtre, e Piloto, e Marinheiros, e deo-lhe Deos taõ bom ſucceſſo, que ao ſegundo dia viraõ a terra do Brazil, e tomàraõ o Porto da Paraiba donde D. Pedro Manoel avizou ao Governador Diogo Botelho, que eſtava em Pernambuco do a que hia. E o Governador com grande diligencia fez expedir duas caravèlas, aviadas do neceſſario, a buſcar a gente da Ilha, athè

athè onde puzeraõ oito dias, por ser contrario o vento. Recolhèraõ a gente com assaz alegria, que naõ esperavaõ taõ breve soccorro. Embarcàrao-se todos dando fim àquelle desterro, mas naõ aos trabalhos, porque apartando-se as caravèlas, com o tempo, a do Capitaõ mòr vio terra por lugar que naõ foy conhecida, e lançado ferro onde se via huma Cruz, sem o barco poder hir a ella, por éstar o mar roleiro de travessia, prometteo o Capitaõ mòr cincoenta cruzados a quem se atrevesse hir a nado reconhecer a terra, como foy hum Soldado, que sabia a lingoa dos Brazis, o qual sahindo a nado em terra ficou nella, porque aquella noite apertou tanto o vento, q̃ quebrou a amarra à caravèla, e a constrangeo hir na volta do mar, e o mesmo fez em outra parte à outra caravèla, que tambem deixou em terra a D. Manoel de Lacerda, e Joaõ Pereira, os quaes caminhando atràs, foraõ ter com o Capitaõ mòr ao Rio Grande, onde ambas as caravèlas se ajuntàraõ, e onde veyo ter o Soldado, que ficàra em terra a noite passada, contando os trabalhos que passára em escapar aos Brazis, que lhe occorrèraõ. As caravèlas se partîraõ dalli para este Reyno, sem trazerem ninguem comsigo, por falta de mantimento, que naõ tinhaõ mais que para sua provisaõ.

Neste Rio Grande, que dista da Paraiba quarenta legoas, se vio esta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos, que naõ havia, nem os Soldados, que alli residiaõ naquelle Rio, os tinhaõ para lhos darem, antes padeciaõ necessidade. Achàraõ na nova Cidade de Santiago, que alli

se

ſe principia, e tem jà tres cazas de pedra, e cal, a Dona Beatriz de Menezes mulher do Capitaõ dalli, Joaõ Rodrigues Colaço, que naquelles dias era auſente, e ella os agazalhou, e proveo com grande caridade como lhe foy poſſivel, e de tal modo, e com tanta honra, que ſuprio a falta, que a auſencia do Capitaõ ſeo marido podia fazer. Por Aldeas deſte Rio, e nova Cidade andavaõ na converſaõ do Gentio dous Padres da Companhia de JESU, que com ſua ſanta doutrina, e religioſo exemplo tinhaõ feito muito fruto naquelle Gentio, com ſer o mais bruto, e inconſtante do mundo todo, como elles coſtumaõ fazer em toda a parte. Alegràraõ-ſe em extremo os Padres de ver aquella gente, deſejando metellos a todos na alma, compadecendo-ſe em extremo de ſeo trabalho, e mào ſucceſſo da fortuna, ágazalhando-os com grande amor e caridade com tudo o que lhes foy poſſivel, e no ſitio em que eſtavaõ ſe compadecia, athè lhe darem dous cavallos, que levavaõ para o caminho. Dalli caminhàraõ para Pernambuco, que ſaõ ſeſſenta legoas, onde eſtava o Governador, e paſſáraõ pela Paraiba, que diſtà do Rio Grande quarenta legoas, e trinta de Pernambuco; pelo caminho paſſáraõ muitos trabalhos, por naõ ſer ſeguido, e pelos rios, e atoleiros grandes em que davaõ, que paſſavaõ lançando nelle muitos troncos, e ramos de arvores, e para os dous cavallos paſſarem, os atavaõ de pès, e maõs, e como mortos os hiaõ arraſtando por cima da tranca e rama athè a outra parte, onde os tornavaõ a ſellar. O Capitaõ mòr hia tal das ſezoens,

e

e febres, que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas e febres, meter-ſe nos rios athè o peſcoço.

Chegados a Pernambuco, o Governador Diogo Botelho os agazalhou a todos muy francamente, e com tanta honra, e liberalidade, que parecia querellos reſtaurar das màgoas, e trabalhos paſſados, provendo-os de todas as couzas neceſſarias abundantemente, e veſtindo a todos os que queriaõ veſtidos, daquillo que elles queriaõ, e pediaõ, e athè de veludo veſtio a alguns, conſolando-os de ſeos trabalhos com hum amor, e grandeza de animo magnanimo, e a todos embarcou para eſte Reyno providos do neceſſario, em differentes embarcaçoens, que cada hum eſcolhia como melhor lhe parecia. E no mar ainda foraõ alguns tomados de Inglezes, em eſpecial D. Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna, com animo prompto a outros mayores. O Capitaõ mòr foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muito enfermo, e em chegando foy notificado por hum Corregedor, da parte de Sua Mageſtade, naõ entraſſe na Corte de Valhadolid ſem ſua licença: que parece que quiz Sua Mageſtade, em razaõ de eſtado, ſaber primeiro de ſeo procedimento, e como ſe tomàra o ſeo Galeaõ; ſobre q̃ mandou tirar devaſſa pelo Doutor Melchior de Amaral do ſeo Conſelho, e Deſembargo do Paço, e pelo que della conſtou, eſcreveo Sua Mageſtade a D. Chriſtovaõ de Moura Corte Real Marquez de Caſtel-Rodrigo Viſo-Rey, e General deſtes Reynos, em carta de 15. de

de Julho de 1603. o capitulo ſeguinte.

Vi a conſulta do Deſembargo do Paço, ſobre a perda do Galeaõ Santiago, em que vinha por Capitaõ mòr Antonio de Mello de Caſtro, e o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devaſſa, que tirou por meo mandado, do meſmo ſucceſſo para ſe ſaber dos culpados, e com ella me confórmo, ficando muito ſatisfeito do bom procedimento do dito Antonio de Mello, e de ter elle cumprido com a obrigaçaõ de ſeo officio, e com a que tinha a meo ſerviço, confórme a confiança, que delle fiz, quando o eſcolhi para eſſe cargo (o que lhe direis de minha parte,) e porque em quanto ſe averiguava eſta verdade, pelo muito que importava a meo ſerviço, ſe lhe impedio de minha parte, que naõ entraſſe neſta Corte, o que agora ceſſa, por naõ reſultar contra elle culpa alguma, antes prova muy baſtante de me ter ſervido bem na dita occaſiaõ, lhe direis tambem, que livremente pòde vir a ella quando lhe parecer, e tratar de ſuas pretençoens, e que nellas terey lembrança de lhe fazer mercê, confórme a ſeo ſerviço, e à ſatisfaçaõ, que tenho de ſua peſſoa, &c.

A qual carta copiey aqui, para que ſe veja o modo, que Sua Mageſtade teve de honrar ao ſeo Capitaõ mòr, por termo taõ extraordinario, poucas vezes viſto em ſemelhantes occaſioens, que parece que ſe andàraõ buſcando palavras com que lhe agradeceſſe o zelo, que moſtrou a ſeo ſerviço: que aſſim o ordena Deos com todos os que ſingellamente deſejaõ acertar em ſuas couzas, co-

mo se prova bem, que desejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Magestade foy bem empregada, por seo valeroso, e honrado procedimento; e posto que ElRey Nosso Senhor teve tençaõ de mandar castigar, e proceder contra os que se mutinàraõ, e entregàraõ o Galeaõ, desobedecendo aó Capitaõ mòr; com tudo sendo certo do estado, em que jà estava naquelle dia, pareceo que jà naõ estavaõ obrigados a mais. Pelo que houve por bem, que cessasse o castigo, que se hia começando, havendo que todos chegàraõ ao termo do que eraõ obrigados, e cumprìraõ com sua honra como deviaõ.

CAPITULO UNDECIMO.

Do horrendo espectaculo, batalha, e successo da Nao Chagas Capitania da Carreira da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.

PElo que fica dito do Galeaõ Santiago, se pòde colligir a causa de sua perdiçaõ, que cada hum julgue a seo arbitrio, e considere os trabalhos, e miserias, que padeceo aquella gente, e os màos tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes, depois de rendidos, que he couza, que barbara naçaõ naõ costuma fazer. No que bem se manifestàraõ serem inimigos capitaes da Naçaõ Portugueza, e taes se mostràraõ jà na queima da nossa Cidade de Faro, que pòde ser naõ succedèra, se naquella Armada naõ vieraõ Olandezes. Sendo esta naçaõ Olandeza a que melhores obras recebeo sem-

ſempre deſte Reyno, que todas as outras naçoens. Mas baſta ſerem hereges, cegos, e errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, e a ſeo Rey, e Senhor natural, para naõ haver que fiar delles, e haverem os noſſos, que cahindo nas ſuas mãos, cahem nas dos mayores inimigos, que a noſſa naçaõ tem. E imitem antes os valeroſos e memoraveis Cavalleiros, que combatendo na Nao Chagas contra os Inglezes, morrèraõ abrazados, e afogados; antes que entregarem-ſe-lhes, como logo veremos brevemente, e a cauſa porque ſe perdèraõ à vinda da India tres Naos juntas no anno de 93. cujo Capitaõ mòr era Franciſco de Mello irmaõ do Monteiro mòr deſte Reyno, e como eſta Capitania com a gente de duas Naos de ſua companhia, ſe vio no mais horrendo eſpectaculo, que jà mais aconteceo, naõ digo eu em Nao da Carreira Oriental, mas naõ ſey ſe em outra alguma depois que ha navegaçaõ pelo Oceanno, o que tocarey brevemente, emendando o que me eſtendi no ſucceſſo do Galeaõ Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitaõ mòr Franciſco de Mello de torna-viagem para eſte Reyno na famòſa Nao Chagas ſua Capitania (ou Nao das chagas como cedo a veremos) huma das mayores Naos, que houve naquella carreira, carregada de muita riqueza, e pedraria, e bom da India: trazia muita gente, e alguns fidalgos, como em ſeo lugar ſe declara, e juntamente partîraõ de Còchim as mais Naos de ſua companhia, como he eſtilo, huma das quaes era Noſſa Senhora de Nazareth, Capitaõ Braz Correa: era outra

Santo Alberto, Capitaõ Juliaõ de Faria Cerveira, carregadas ambas no profundo do mar, de muita riqueza, gente, e alguns fidalgos, e peſſoas nobres. E vindo demandar o Cabo de Boa Eſperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, e ventos contrarios, que a conſtrangèraõ depois de muitos trabalhos a arribar a Moçambique, onde invernou. As outras duas Naos tambem vinhaõ da meſma maneira, taõ ſobre-carregadas por cobiça (que tanto mal tem feito a eſte Reyno) que a de Santo Alberto abrio pelas picas de popa, fazendo tanta agoa, que por lha tomarem, lhe cortàraõ huma caverna (conſelho inconſiderado, e que a muitos tem cuſtado bem caro, porque cortar madeira em todo caſo he defeſo, e aſſim fique por aviſo, por mais que ſe cuide, que he remedio) o qual còrte de caverna accreſcentou o dano de modo, que naõ pudèraõ vencer a muita agoa, nem com bombas, gamòtes, e barris, nem baſtou alijar tudo o que havia ſobre as cubertas, e debaixo dellas, de dia, e de noite, para deixarem de tomar (por ultimo remedio, e por grande mercê de Deos) darem com a Nao à còſta no Penedo das Fontes, cujo naufragio, e roteiro eſcreveo Joaõ Baptiſta Lavanha, e cuja gente, como elle conta, foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300 legoas por terra; levando por Capitaõ a Nuno Velho Pereira Capitaõ de Sofála, que os governou, e levou taõ largo, e occulto caminho, com o recato, e prudencia, que convem por entre aquelles barbaros.

A Nao Nazareth tendo caminhado quinze gràos

da parte do Sul, como era Nao de grande reputaçao, e de bons Officiaes, e Capitaõ de experiencia, foy tanta a carga, e gente que nella se meteo, que vinha por baixo do mar, e dando-lhe hum temporal, começando a trabalhar, abrio tambem pelas picas, e delgados de popa, descozendo-se por muitas partes, e cuspindo a estopa, e calafetado, e fazendo tanta agoa, que se hia ao fundo, sem bastarem bombas, gamotes, baldes, nam alijarem de dia e de noite, e com graõ temor de se soverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancorassem por salvar a vida, athè que com o favor de Deos, e com as muitas diligencias do Capitaõ, q̃ àlem de grande soldado, era muito melhor marinheiro, pudèraõ chegar a Moçambique, vespera de Nossa Senhora de Março, onde com diligencia foy descarregada, e dando-lhe querena, se naõ pode remediar, e foy encalhada, e se viraõ as grandes aberturas, e muitas costuras, de modo, que estavaõ nellas recolhidas grande soma de caranguejos, e isto de costuras nasce das madeiras serem verdes, e de as naõ cortarem na Lua velha de Janeiro, que he sua verdadeira sezaõ, e na mingoante do dia.

Junta a gente destas duas Naos perdidas em Moçambique, com a da Chagas sua Capitania, o Capitaõ mòr Francisco de Mello os agazalhou, hora com lagrimas da dor de seos trabalhos, hora com rosto alegre, pelos ver livres delles, offerecendo aos necessitados o necessario, e aos ricos sua Nao com grande amor, consolando-os a todos como foy na sua maõ, e muitos se tornàraõ para Goa,

Goa, outros se embarcàraõ na Nao em que se meteo toda a fazenda da Nao Nazareth, que foy possivel, athè meter o Cisbordo debaixo da agoa, pelo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Mestre desta Nao Manoel Dias, e Piloto seo filho Joaõ da Cunha, que sendo Sottapiloto, succedeo no cargo de Piloto, por morrer Sebastiaõ Fernandes, e chegado o tempo, fez vèla para este Reyno aquella famosa Nao, naõ só no nome, mas no corpo, e riquezas, e toda a pedraria de tres Naos, com obra de quatrocentas almas, de que as duzentas e setenta eraõ escravos, e os cento e trinta Portuguezes, em que entravaõ alguns fidalgos, e Soldados, como eraõ D. Duarte Deça, que foy Capitaõ de Goa, Nuno Velho Pereira, Capitaõ de Sofála, Braz Correa, Capitaõ da Nao Nazareth, Juliaõ de Faria, Capitaõ da Nao Santo Alberto, Antonio de Povoas, Capitaõ mòr da Armada de Dio, e Capitaõ do mesmo Dio por morte de seo cunhado Manoel Furtado de Mendoça, D. Rodrigo de Cordova, Castelhano, Joaõ de Sousa, Pedro da Costa de Alvelos, Joaõ de Valadares Sotto-Mayor, que foy na India Capitaõ muitas vezes de Navios, Paulo de Andrade, Henrique Leyte, Luiz Leytaõ, Antonio Godinho de Beja, Bento Caldeira, Marcos de Gòes, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreyro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio, Sacerdote, Frade Francifcano, e Dona Francisca da Fonseca filha de Bernardo da Fonseca, Vèdor da fazenda da India, e mulher de D. Tristaõ de Menezes, Capitaõ de Goa, com tres

fi-

filhos, hum delles jà homem, chamado D. Simaõ, e dous moços pequenos, e duas filhas, huma jà mulher, chamada D. Luiza de Menezes, donzella fermoſa, e outra menina; vinha com eſta Dona hum ſeo irmaõ. Tambem vinha neſta Nao Dona Iſabel Pereira, filha de Franciſco Pereira, Capitaõ, e Tanadar mòr da Ilha de Goa, e mulher que foy de Diogo de Mello Coutinho, Fidalgo de muitos merecimentos, que por vezes foy Capitaõ de Ceilaõ, e trazia comſigo ſua filha Dona Luiza de Mello, moça donzella, e fermoſa, que pouco havia tinhaõ eſcapado do Naufragio da Nao Santo Alberto, no Penedo das Fontes, e caminhando pela Cafraria a pè mais de trezentas legoas; e vinha herdar eſta moça em Evora hum morgado por parte de ſeo pay, e por iſſo tendo eſcapado daquelle naufragio, ſe naõ quiz ella, e ſua may tornar para a India.

Fez a Nao vèla, e paſſou o Cabo de Boa Eſperança com grandes tormentas, e trabalhos, fazendo muita agoa pelo Cisbordo, ſobre que ſe faziaõ grandes vigias, e alijàraõ muita fazenda, que vinha por cima, e mantimentos, que depois lhes fizeraõ bem mingoa, e pòde ſer, que foy iſſo a cauſa de ſeo dano, como adiante ſe verà. Paſſado o Cabo, como muitos, ou todos eſperavaõ hir à Ilha de Santa Elena, fez o Capitaõ mòr junta, e moſtrou o regimento, em que lhe prohibiaõ naõ tomaſſe a dita Ilha, por ſua Mageſtade ter nova de hirem a ella Inglezes; e que ſe houveſſe falta de mantimentos, e de agoa, tomaſſem o porto de S. Paulo de Loanda, e naõ foſſem ao Braſil. E porque em

em Moçambique, passando para a India D. Luis Coutinho Capitaõ mòr das Naos, souberaõ nesta Nao, que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Nao Capitania Madre de Deos, e feito queimar a Nao Santa Cruz, que levavaõ o mesmo regimento, que o Capitaõ mòr mostràra, entendeo, que mais certos seriaõ os Inglezes em Angola; que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernaõ de Mendoça Capitaõ mòr da Nao Madre de Deos, como os mandava Sua Magestade hir a Loanda, e naõ tomar a Ilha de Santa Elena; e com se averiguar, que menos perigo haveria nella, que em Loanda, com tudo ainda que o Capitaõ mòr assim o entendesse, naõ se quiz desviar do regimento de Sua Magestade, e tomou Angola, e no porto de Loanda esteve alguns dias: e provido de agoa, e mantimentos se fez à vèla, accrescentandose as bocas com muitas pessoas de escravos, que tomàraõ, e gastàraõ muitos dias nas grandes, e doentias calmarias daquella enseada de Guinè; onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, e morreo quasi ametade, e da que escapou vinha a mayor parte taõ doente, que mal podiaõ tomar as armas, quando chegàraõ às Ilhas dos Açores. E como estiveraõ em sua altura, houve junta, e conselho do que se faria (se nas couzas, e successo do mar o pode haver) e se averiguou por quasi todos, que a Nao naõ houvesse vista do Corvo, posto que Sua Magestade mandava em seo regimento, que a buscassem, e achariaõ nella sua Armada.

Tomado pois este assento, e hindo caminhando

do com a proa onde lhe convinha, parece que como naõ podiaõ fugir da dura ſorte, dahi a tres dias alguns homens do mar folgazoens (que ſaõ os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom conſelho) ſuſpirando pela agoa freſca, e frutas das Ilhas, paſſáraõ palavra com alguns Soldados, que naõ havia de haver no mundo naõ tomarem as Ilhas, e lançando huma vòz mutinadora, q̃ naõ havia mantimentos para paſſar ao Reyno, ſe foraõ ao Capitaõ mòr fazer-lhe requerimentos pacificos, que tomaſſe as Ilhas, e com grandes protèſtos. O Capitaõ mòr, que contra a fórma de ſeo regimento as deixava jà de tomar, pelo que ſe tinha aſſentado, temeo aquella vòz publica, e parecendolhe, que de naõ tomar as Ilhas, ſuccedendolhe algũ mào ſucceſſo, podia ſer reprehendido de Sua Mageſtade, pacificou a turba mutinada, e fez ſegunda junta, deſejoſo de acertar com o melhor conſelho, (que nunca no mar he certo, ſe naõ deſce do Ceo,) e como na junta havia homens de tanta experiencia, tiveraõ maõ no primeiro conſelho, ſe na Nao houveſſem mediocremente mantimentos, com que buſcaſſem a Còſta ſem ver Ilhas; para iſto ſe viſitou a Nao por Diogo Gomes Gramaxo, e Luis Leytaõ, peſſoas de confiança para iſſo eleitos, que orçàraõ, e baliſáraõ os mantimentos, e agoa que havia, e aſſentàraõ, que naõ baſtavaõ para ſe eſcuſar de tomar as Ilhas. Iſto junto ao mutim, e ao regimento, naõ pode o Capitaõ mòr fazer outra couza, ſenaõ pôr a proa no Corvo, e niſſo vieraõ os mais, bem forçados, e o meſmo Capitaõ mòr, do que entendiaõ lhes con-

 vinha.

vinha. E pondo todos o rosto à fortuna, se poz a Nao a ponto de guerra, assentando todos, que encontrando inimigos, antes se abrazariaõ, e soverteriaõ, que entregarem-se. Com esta resoluçaõ, o Capitaõ mòr repartio as estancias, encomendando a popa a D. Rodrigo de Cordova, e a proa a Antonio das Povoas, e o convès a Braz Correa, ficando o Capitaõ mòr no lugar perpào. Nuno Velho naõ quiz lugar certo, pedindo ao Capitaõ mòr, o deixasse livre para acudir onde mais necessidade visse, e nessa liberdade ficàraõ alguns Capitaens, e por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou maõ do capitèo, lugar depois muito accommettido dos inimigos, outros escolhèraõ a proa com Antonio das Povoas, por ser lugar muy importante.

Comprindo o Capitaõ mòr com o que lhe tocava, no provimento das estancias, e repartiçaõ da gente, e providos ministros, e Capitaens para as gàvias, e Diogo Gomes Gramaxo para o cuydado da polvora, que he couza de grande confiança nas batalhas do mar; cumprio tambem a Nao com seo caminho, e chegou à vista do Corvo, que naõ pode ferrar pelo vento contrario, e hindo na volta do Fayal, em vinte e dous de Junho do anno de 1594. houve vista de tres Naos grossas, conhecidas logo por Inglezas, e eraõ todas d'um pòrte, de trezentas para quatrocentas toneladas, e huma dellas do Conde Chiumber Land, das quaes era General Ckeve Capitaõ de Infantaria, e seo Almeirante o Capitaõ Antonio. Estavaõ guarnecidas de muita gente de guerra, e

muita artelharia grossa de bronze, de que cada Nao tinha duas andainas, em que entravaõ canhoens reforçados de bater, e de muitas armas, e petrechos de guerra, e eraõ Naos de sórte, que podia cada huma só por si combater com a nossa Nao Chagas, cuja gente vendo chegada a hora, jà tantos dias ante-vista, e que sua sórte naõ fora outra, tornàraõ a passar palavra, que se naõ renderiaõ sem primeiro renderem as vidas, e o mar, e fogo comesse a Nao, e com esta determinaçaõ dos mais valerosos, alguns, se o naõ eraõ, vieraõ nella, dando fim à sua sórte, e màograde à fortuna, encomendando cada hum sua alma a Deos. E chegada a hora do meyo dia, se travou com os inimigos hũa cruel e medonha batalha, de bombardas, e mosquetes, sem em todo aquelle dia, e toda a seguinte noite athè ao outro dia, em todas aquellas vinte e quatro horas, haver hora nem momento, em que cessasse a terrivel bateria, com muitos mortos de parte a parte, sendo a nossa Nao mais accommettida, e mal tratada pela popa, onde lhe sentîraõ menos artelharia, e aonde por essa falta lhe foy posto de noite hum falcaõ em cima, e na tòlda se abrio huma portinhòla, para huma pèça de artelharia, que nella se poz com trabalho, e fez-se prêstes, alcançoua dos Bombardeiros, e alistàraõ-se as duas pèças do lème, que vinhaõ recolhidas, por haver poucos Bombardeiros, pelos muitos que foraõ mortos da doença de Loanda, e na batalha jà neste tempo alguns; de tal maneira, que Nuno Velho Pereira, Pedro de Alvelos da Costa, e Antonio Godinho, Braz

Correa, servîraõ de Bombardeiros.

Vendo os inimigos a Nào armada por popa, donde eraõ muito offendidos, pela grande diligencia com que se meneavaõ nella aquellas poucas pèças; e desenganando-se, que naõ fariaõ com ella effeito às bombardas, antes lhes tinha jà a elles morta muita gente, se ajuntàraõ todas as tres Naos, e assentando, que abalroassem a nossa Nao, a investîraõ a horas do meyo dia, sc. a Capitania tomou a Nao pelo meyo, e a Almeiranta pela popa, e a Nao de Chiumber Land, pela proa atravessada: investindo assim todas tres, se disparou artelharia de parte a parte, com roqueiras, pelouros de cadea, e de picoens; houve em todos grande estrago, juntamente com a mosquetaria, e muniçaõ; das gàvias choviaõ as panellas, e alcanzias de fogo, os dardos, e pedras; e pelos bordos ardiaõ as bombas, e lanças de fogo, cahindo de todas as partes muitos mortos, e feridos, estando todas as quatro Naos feitas hum vivo incendio, e rios de sangue, quaes eraõ os fórtes combatentes, ateimados os Inglezes pela preza, e os Portuguezes pelos desenganarem della. O mar estava roxo com sangue cahido dos embornaes, os convèzes juncados de mortos, e o fogo ateado nas Naos por algumas partes, o ar taõ occupado com fumassas, que naõ sò se naõ enxergavaõ huns e outros, mas mal se conheciaõ muitos de tisnados, e mascarrados do fogo, e polvora.

Os da Ilha do Fayal, que viraõ investir estas Naos, naõ as enxergàraõ durante a batalha, porque as cubrio huma grossa nuvem negra de fu-

massas,

maſſas, dentro na qual ouviaõ os temeroſos eſtrondos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cordova foy eſpedaçado pelas pernas, de hum pelouro de bombarda, em que moſtrou tanto valor, que levando-o para baixo morrendo, levantou a vòz, dizendo: *Senhores iſto recebi em meo officio, haja bom animo, e ninguem deſampare ſeo lugar, e antes abrazados, que rendidos.* Succedeo-lhe na popa Pedro de Alvèllos da Coſta, taõ valeroſo Soldado, qual depois pareceo aos inimigos que por ella commettèraõ a entrada, começando pelo perpào, aonde Nuno Velho acudio com huma lança de fogo, e ajudado de Luis Leitaõ, e Melchior Martins do Barreiro com outros, os fizeraõ retirar, pondo-lhe o fogo na ſua vèla; aonde tambem acudio Pedro de Alvèllos com huma eſpada larga, cujos fios os inimigos provàraõ, e athè a relingoa da ſua vèla lhe cortou com ella. Retirados os Inglezes da arremetida, e mà entrada que fizeraõ, os começou Pedro de Alvèllos de apartar com o falcaõ da popa, com roqueiras de pelouros, ajudado do Meſtre, e Piloto, e Sota-Piloto, que naõ ouſava algum parecer, nem deſcubrir-ſe, pelo grande dano que recebiaõ.

Os Inglezes da Capitania, por emendarem o mào ſucceſſo da entrada dos da Almeiranta, commettèraõ duas vezes a entrada pela xareta, com tanto impeto, e confiança, como ſe na Nao naõ houvera já quem lhes reſiſtîra; porèm Bràs Correa, que no convès eſtava com a ſua quadrilha, os recebeo de modo, e juntamente Nuno Velho de cima da popa, com ſeos companheiros, e Antonio

das

das Povoas com os ſeos da proa, que por mais que os Inglezes trabalhàraõ por ſe retirarem, o naõ pudèraõ fazer todos, ſem alguns com a preſſa cahirem ao mar, e outros ficarem mortos na xareta, e os que eſcapàraõ, deſenganados de tornarem lá. Em huma deſtas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro, com huma moſquetada, tendo mortos alguns Inglezes, e em ſeo lugar entrou na popa Bento Caldeyra, por ordem do Capitaõ mòr, que corria e provia as neceſſidades, deſenganando a todos, que a Nao ſe naõ entregaria, ſem primeyro morrerem todos, e animando-os com grande valor.

Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhes, que naõ cumpriaõ com a ſua obrigaçaõ ſem fazerem tambem entrada, cõmettèraõ huma, que lhes cuſtou taõ cara, quaes eraõ os combatentes, que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Nao inimiga, que lhe ficava atraveſſada, fizeraõ notavel dano; e havendo os Inglezes da Capitania, que eſtando pelo bordo, e razo da xareta, naõ faziaõ o que deviaõ ſem render por alli a Nao, commettèraõ terceira entrada com grande impeto, muy cubertos de rodèlas de aço, e capacetes, e outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Nao, e levantàraõ na xareta da noſſa Nao, bandeira branca de paz, parecendo-lhes, que os noſſos folgariaõ de abraçar-ſe com ella: e o primeiro que os noſſos matàraõ, foy o da bandeira, a tempo, que jà da noſſa Nao o Sota-Piloto Joaõ da Cunha levantou da popa outra bandeira branca, a qual Nuno Velho, e os do capitèo, lhe rompèraõ lo-

logo, e lançàraõ ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe, que o negocio se naõ havia de averiguar com bandeira branca, senaõ de sangue, e morte de todos, e que se desenganassem os Inglezes; e em todas as estancias corria o mesmo voto: posto que alguns mercadores, que alli vinhaõ, desejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto sangue, e começou de correr huma palavra, que se hia a Nao ao fundo, e logo outra, que ardia a Nao, e ouviaõ-se os ècos: Abraze-se, va-se ao fundo, mas naõ se haõ de entregar.

Retirados os Inglezes, que escapàraõ da entrada, a briga se porfiava, como se se começàra, sem haver em que pôr os olhos, senaõ em mortos, fogo, e sangue, aturdidos todos do grande estrondo, e com huma sanha e braveza terrivel, e duas vezes se pegou, e apagou o fogo na Capitania inimiga, e huma vez na Nao da proa, que se afastou ardendo sem remedio: mas a tempo, que o mesmo fogo tinha saltado no cochim decairo da nossa Nao, que tinha no gurupès para guarda da vèla do traquete, que os nossos se descuidàraõ de tirar (inadvertencia, que lhes custou taõ caro, que naõ custàra, se este cochim naõ fora.) Porque estando os inimigos jà de todo desenganados de vitoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foy tal a furia do fogo no cochim, por estar muy seco do Sol, e guarnecido, e cercado de alcatroados, e foraõ taõ altas as chamas, que se ateàraõ na vèla, e por ella acima athè a gàvia, como por estopas, abrazando vèla, enxarcia, e gàvia, com tanto impeto, e brevidade, que se lhe naõ pode ata-

atalhar, porque àlem de naõ terem para iſſo ordem, nem inſtrumento com que lançar a agoa taõ alta (como devia de haver em ſemelhantes Naos, porque os ha) os inimigos da Nao da proa, em quanto ſe foy afaſtando às moſquetadas, matavaõ qualquer dos noſſos, que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle aſſim ateado ceſſava a batalha de parte a parte, athè que as Naos inimigas ſe afaſtàraõ bem, havendo grandes quatro horas, que eſtavaõ abordados, e dèraõ lugar aos noſſos de arremetterem a apagar o fogo, e os noſſos a elles para ſe afaſtarem, por evitarem o perigo em que ſe viaõ; mas foy iſto jà a tempo ſem remedio algum; porque àlem de ſer o fogo apoderado da gàvia, e de toda a enxarcia da proa, e do caſtello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polès, e com tudo ardendo, e levantando pelo caſtello, e pelo convès, e coſtado, taõ grandes lavarèdas, e com huma poſſe taõ ſofrega, e impetuoſa, que naõ houve remedio para ſe lhe atalhar.

Deſenganados os noſſos, que ardia a Nao, abſoluta e irrimiſſivelmente, começàraõ muitos de ſe lançar ao mar em jangadas, e pàos; e os que naõ ſabiaõ nadar, a entrar em deſeſperado temor da mòrte; outros, eſpecialmente a eſcravaria, abraçando o lugar em que eſtavaõ com ſuſpiros e gemidos, arrancados d'alma; perguntando huns aos outros por remedio, clamavaõ ao Ceo por miſericordia, com tantos bràdos, que ſuſpendiaõ os ares: e hora correndo a hum bordo, hora a outro, naõ ſabiaõ ſe ſe lançaſſem ao mar, ou ſe ſe

dei-

deixassem abrazar do fogo. O Padre Frey Antonio se abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, e apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeraõ, os que sabiaõ nadar, e os que naõ sabiaõ, entrando em mayor temor, lançando diante pàos, barris, e jangadas, e afogando-se muitos primeiro que nelles pegassem; e quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiaõ com suas lanchas armados; aos quaes muitos dos nossos pediaõ misericordia, que elles naõ usavaõ com elles, antes trespassando-os de parte a parte com as armas cruelmente, e como carniceiros, os matàraõ a todos, que pudèraõ alcançar.

Que direy aqui do triste lamento das pobres fidalgas, e daquellas donzellas, e meninos, e das trespassadas mãys; porque, como carecentes de remedio, se abraçavaõ humas às outras, taõ trespassadas, e sem acordo, que naõ havia nellas alguma determinaçaõ, dizendo à fortuna tantas màgoas, que cortavaõ os coraçoens dos afflictos ouvintes, por lhes naõ poderem valer, dobrando-se-lhes sua pena pelas verem naquelle estado, e começando a entrar, que lhes convinha despirem-se para se lançarem ao mar, e esperarem a misericordia dos Inglezes, estiveraõ em termos de se deixarem antes queimar, que despirem-se. Começou Dona Luiza de Mello, de fazer queixas à fortuna, dizendo: *Ah cruel que me enganaste no naufragio da Nao Santo Alberto, para me pores neste aperto; se nelle me afogàra, naõ me vira nesta afflicçaõ! Ah pès, que trezentas legoas caminhastes por*

terra de Cafres, quanto melhor vos fora comidos de huma serpente, que agora aqui abrazados de fogo. Oh ingratas areas da Cafraria, que comestes, e cubristes Dona Leonor de Sà, porque me negastes sepultura em vòs, quando tres mezes, e trezentas legoas vos caminhey a pè. Ah vida de desaseis annos mal lograda, que determinaçaõ tomais com esta amarga e forçada morte de fogo, ou de agoa, ou de armas de hereges, ficaivos embora vida triste, apartaivos de mim esperanças enganosas.

Nestas, e outras semelhantes màgoas passáraõ as afflitas mulheres e meninos aquelle breve espaço de vida, e tomando por melhor conselho lançar-se ao mar, se atou Dona Luiza de Mello com sua mãy, com hum cordaõ de S. Francisco, com que ambas liadas e afogadas sahiraõ à terra na Ilha do Fayal, onde foraõ sepultadas. E finalmente aquella valerosa gente Portugueza pereceo nadando pelo mar, e passando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra todas as leys da guerra, que naõ tiraõ vida a gente rendida, e posta em tal estado: quanto mais importàra aos Inglezes tomar toda esta gente, e lançalla naquella Ilha, a troco da muita pedraria, que por isso lhe pudèraõ pedir, que lhes valèra hum conto de ouro; mas cegou-os Deos por quaõ injusta guerra fizeraõ a esta Nao, que vinha seguindo sua quieta viagem, de maneira, que abrazada a nossa Nao em chamas vivas, cercada de sangue Catholico, e perto de quinhentos corpos de Catholicos chagados; e estavaõ elles, e ella em tal

fór-

fórma, que com razaõ lhe pertencia bem o nome da Nao das Chagas. Este foy o mais triste e horrendo espectaculo, que nunca no mar aconteceo, com taõ estreita perseguiçaõ, e crueis extremos de gostar a triste morte, entre fogo, e mar, e armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido, bem serà que vejamos como escapàraõ delle treze pessoas, por grande mercê de Deos, e que gente perdèraõ os Inglezes nesta batalha. Estando Bràs Correa com quatro homens do mar ao perpào sem se saberem determinar, apertando jà com elles o fogo, disse hum marinheiro chamado Matanàos, que se passassem à proa pela parte de fóra, pela cinta do costado, e esperassem lá que cahisse o gorupès, que era boa jangada. Caminhàraõ os marinheiros pela cinta, e apoz elles Bràs Correa, e vendo o Capitaõ mòr, que elles pudèraõ passar, disse a Nuno Velho, que se fossem para lá tambem, e elle lhe respondeo, que tanto montava morrer n'uma parte, como na outra, e com tudo foy-se com o Capitaõ mòr, e hindo apoz elle pela cinta, lançou maõ de huma corda, que cuidou ser fixa, e hindo-se com elle cahio ao mar, onde se deo por afogado, sem saber nadar, e por grande ventura se pegou a hum pào, que achou na agoa, jà meyo afogado. O Capitaõ mòr passou pela cinta, e pegado na proa a huma das cadeas das deguarniçoens, que jà estava solta da enxarcia, como a Nao arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, e porque naõ sabia nadar, se naõ ousava desapegar. Bràs Correa, que tambem naõ sabia

nadar, eſtava mais avante com os marinheiros, e pegados por baixo do graõ fogo, metidos tambem no mar, eſperavaõ todos a cahida do gorupès, e como cahio por tal modo, arremeçados a elle huns marinheiros, grumètes, e eſcravos, fizeraõ delle jangada; e como o pè lhe ficaſſe chegado ao coſtado da Nao, pegado a Bràs Correa, ſe arriſcou arremeçando-ſe a elle, e o alcançou trabalhoſamente, e ajudado dos que nelle jà eſtavaõ, ſe poz em cima. O Capitaõ mòr, que ficava mais afaſtado, querendo-ſe tambem arremeçar, como era mal viſto, errou o pào, e ſe foy ao fundo, afogando-ſe logo aquelle honradiſſimo fidalgo, que taõ valeroſamente tinha feito ſeo officio, deixando magoados os que o viaõ morrer, ſem lhe poderem valer.

Neſte tempo paſſava huma lancha dos Inglezes, com as lanças apontadas nos que eſtavaõ no gorupès, a qual como encontraſſe na verga da cevadeira, que eſtava em Cruz nelle fixa, pela oſtaga, deteve-ſe nella a lancha, e ainda alli valeo o Sinal da Santa Cruz a eſtes afflictos, porque naquella dilaçaõ houve lugar de hum grumète lhes moſtrar hum bizalho de pedraria, e acenarlhe, que lho daria ſe o naõ mataſſem; elles vendo o bizalho, deſviàraõ as pontas das lanças, de modo, que pareceo a Bràs Correa, que davaõ lugar ao moço, que foſſe entrar na lancha, e porque naõ ouſava de o fazer, lhe bràdou Bràs Correa, que entraſſe, com o que animando o moço, que eſtava na dianteira do pào, arremetteo com a lancha, e entrou, e elles o recolhèraõ: os mais foraõ com-

mettendo,

mettendo, e entrando, e Bràs Correa tambem. Matanàos lançou huma corda do ſeo rebem a Nuno Velho, que eſtava poſto na curva, e puxando por elle para o gorupès, o ajudou a pôr nelle, e lançando a correr, ſe foy meter na lancha, que com grande preſſa ſe afaſtou delle, temendo que chegaſſe o fogo da Nao à polvora, e voando as cubertas os alcançaſſem. Bràs Correa, vendo ficar Nuno Velho no gorupès, fez grande inſtancia com os da lancha, que o tomaſſem, porque lhe montaria muito o que por ſi lhes daria, e o naõ quizeraõ fazer com o graõ temor que tinhaõ do fogo, mas bradàraõ à outra lancha, que tambem vinha fugindo, que o tomaſſem, como tomàraõ, e logo o deſpîraõ da roupeta, e lhe tomàraõ hum relicario, e nù o paſſáraõ à outra lancha, que era da Nao do Chiumber Land, onde foraõ levados, e neſta fórma ſe ſalvàraõ treze peſſoas, convem a ſaber: Nuno Velho, Bràs Correa, e Gonçalo Fernandes Guardiaõ da ſua Nao Nazareth, e o Eſtrinqueiro Antonio Dias, e Pedro Dias ſoldado da India, e dous calafates, e dous marinheiros, e quatro ou cinco eſcravos. Os quaes da Nao inimiga viraõ acabar de arder a ſua, athè que jà quaſi noite chegou o fogo à polvora, que com horrendiſſimo eſtrondo, levantando huma grande nuvem de fumo, ſe concluio aquelle eſpectaculo, hindo-ſe o caſco ao fundo, e acabando de perecer os que por ſeo bordo ainda eſtavaõ pegados: cujas almas permittiria Deos levar logo à Gloria, pois permittio que ſeos corpos paſſàſſem por tal tranſito. Dos treze lançàraõ os Inglezes os onze

na

na Ilha das Flores, e Nuno Velho, e Bràs Correa levàraõ comsigo por serem Capitaens, para testemunho do successo, e por esperarem delles resgate; porèm tratàraõ-nos muito mal, com todos os desprimores, e màos tratamentos possiveis. Na batalha morrèraõ logo perto de noventa Inglezes, ficàraõ como cento e sincoenta muito mal feridos, dos quaes foraõ depois morrendo muitos cada dia, e morreo na briga o Capitaõ Antonio Almirante, e o General Cᴋeve ficou taõ mal ferido nos joelhos, que nunca mais se ergueo da cama, e foy disso morrer a Inglaterra. O Capitaõ da outra Nao do Chiumber Land, foy passado pela barriga, de huma arcabuzada, de que depois em Inglaterra muito tempo andou mal, e pasmavaõ, que taõ pouca gente como era a da nossa Nao, lhes pudèssem matar tanta gente, sendo os nossos, quando muito, setenta homens Portuguezes, pelos muitos que lhes morrèraõ na viagem, do mal de Loanda, porque posto que os escravos eraõ muitos, eraõ boçaes, e desmazelados, e só quatro, ou sinco delles prestàraõ para armas.

Assim ferido à morte se deixou o General Cᴋeve andar entre as Ilhas mais de hum mez, esperando successo de preza, corrido de haver de apparecer sem ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, athè que huma manhãa viraõ a Nao Capitania da India, Capitaõ mòr D. Luis Coutinho, com o qual pelejàraõ às bombardadas aquelle dia, athè que o General Cᴋeve mandou atar Nuno Velho, e Bràs Correa, e metellos em huma lancha, que enviou a D. Luis dizendo, que amaynasse

naſſe da parte da Rainha de Inglaterra, ſenaõ que lhe queimaria a Nao, como fizeraõ à Nao Chagas, para cujo teſtemunho lhe moſtravaõ alli os Capitaens Nuno Velho, e Bràs Correa, que della eſcapàraõ. D. Luis mandou à lancha, que fallaſſe de largo, e reſpondeo à embaixada, que elle naõ conhecia a Rainha de Inglaterra, ſenaõ a ElRey de Heſpanha D. Felippe Noſſo Senhor, cuja era aquella Nao Capitania da Carreira da India, e Capitaõ mòr della D. Luis Coutinho, que na Ilha do Corvo tomàra, e desbaratàra a Ricarte de Campo Verde General Inglez, e que diſſeſſem ao ſeo General, que fizeſſe o que pudeſſe, que elle lhe reſponderia em fórma; e que chegaſſe a bordo, porque a Nao vinha carregada de muita riqueza, e pedraria. O Inglez vendo a repoſta, determinou de queimar a Nao, e para iſſo mandou, que logo ſe deſpejaſſe a Nao de Chiumber Land, por ſer velha, e que lhe ſobre-carregaſſem toda a artelharia, e levando dentro em ſi dez peſſoas para a marearem, com a lancha por popa em que ſe ſahiſſem, depois de abordada, e ferrada com arpèos, deixando eſpias aceſas na polvora, e que arremettendo todas tres Naos com a noſſa, aquella ſó abalroaſſem na dita fórma: para que ambas ſe abrazaſſem. Tomado eſte aſſento, ordenou Deos outro; porque continuando-ſe aquella tarde a batalha às bombardadas, dèraõ da noſſa Nao huma bombardada no maſto do traquete da Nao do Conde com que lho quebràraõ, e apoz iſſo ſobreveyo huma trovoada, com que a noſſa Nao ſe foy ſahindo, e as duas apoz ella, às quaes D. Luis aquella noite

fez

fez farol, e como amanheceo naõ viraõ a outra que por naõ ter maſto naõ pode velejar; tornàraõ-ſe a ella, deſiſtindo da contenda, e ſeguio D. Luis ſua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos màos ſucceſſos, e muito mais da morte, que o apertava pela ferida dos joelhos, ſe foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, e onde Nuno Velho, e Bràs Correa foraõ priſioneiros do Conde Chiumber Land, que os tratou muito bem, tendo-os por hoſpedes hum anno, em que ſe reſgatàraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou ſó por ambos, naõ querendo, que Bràs Correa pagaſſe nada delles, e vindos a Heſpanha, Sua Mageſtade lhes fez algumas mercês, e a Bràs Correa tornou a enviar à India por Vèdor da fazenda de Goa neſte anno de 1604.

CAPITULO UNDECIMO.

Da cauſa, e deſaſtres, porque ſe perdèraõ muitas Naos da India.

HE couza que muito magôa, conſiderar na perda de tantas Naos deſta Carreira da India, e quaſi todas por deſaſtres, e cobiça inſaciavel: e naõ quero dizer o porque mais. Só digo, que os que andaõ nella, ponhaõ os olhos em quantos perdèraõ vidas, e fazendas, e o porque, e ſe advirtaõ do que lhes cumpre neſta materia; e naõ chamo deſaſtres às que tomàraõ os Coçarios, e fizeraõ perder; porque iſſo ſaõ caſos fortuitos de guer-

guerra, como vimos na Nao S. Felippe, que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceira, e a de S. Miguel com nove Naos de guerra: e na Nao Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra esquadra Ingleza: e na Nao Santa Cruz, que por lhe escapar das maõs à mesma Armada, deo comsigo à Còsta na mesma Ilha, e se poz o fogo para o inimigo della naõ levar nada, como naõ levou: e na Nao S. Francisco, que vindo de arribada no anno de 97 deo comsigo à Còsta na Ilha de S. Miguel, por se livrar de 140 vèlas de Armada Ingleza. Nem chamo desastre o da Nao S. Valentim, que ancorada em Cezimbra no anno de 1602 foy alli tomada de Inglezes, nem menos o da Naveta Santo Espirito, que sahindo de Lisboa para a India só, em Outubro, ou Janeiro do anno de 1590 a tomàraõ Coçarios às bombardadas: e se no que fica contado do Galeaõ Santiago, e da Nao Chagas, se pòde attribuir algum desastre, do discurso da historia se deixarà colligir, que o que eu entendo da Nao Chagas, desastre foy pegar-se o fogo pelo cochim, e naõ se advertirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes successos, o Capitaõ do fogo ha de ser muy advertido em afastar todo o modo de acendalha: essa he a razaõ porque logo convem tirar as monetas das vèlas, e naõ só para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vèlas do fogo, nas quaes he sempre mais perigoso, porque se naõ pòde apagar, como vimos nesta Nao.

Desastre bem sentido foy partir-se da India Manoel de Sousa Sepulveda, naõ só taõ tarde co-

mo partio, em dous de Fevereiro do anno de 1552 de Cochim, que era o tempo em que para bem houvera de estar no Cabo de BoaEsperança, mas partio-se sem vèlas, com humas vèlas, que para as remendar amaynou tantas vezes, que poz athè treze de Abril, que saõ dous mezes, e dez dias, em chegar a trinta e dous gràos no Cabo, sendo jà Inverno nelle, onde se perdeo: e mayor desastre foy entregar as armas aos Cafres, que taõ caro lhe custou a elle, e mulher, e filhos, e a todos. Desastre grande foy o da Nao Santiago Capitania, que deo no Baixo da Judia, sendo Baixo taõ conhecido. Desastre foy tambem dar à Còsta na Ilha Terceira o Galeaõ Santiago vindo de Malaca o anno de 98 sem tormenta, e por falta de amarra, que naõ tinha: estando no mesmo porto seis Naos de viagem, de que era Capitaõ mòr Joaõ de Tomar Caminha, e o Galeaõ S. Lucas Capitania da Fròta do Brasil, de que era Capitaõ mòr Bràs Correa, e nenhum deo à Còsta senaõ o dito Galeaõ por naõ ter amarra. Desastre seja tambem perder-se a Nao S. Luis no parcel de Sofála no anno de 1582 hindo de viagem para a India, por roim pilotagem. Desastre foy bem grande o da Nao Nossa Senhora da Encarnaçaõ, que no anno de 96 levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueira Almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para se vir nella para o Reyno o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, ardeo assim carregada por occasiaõ de se chegar a ella hum barco em que se ateou o fogo, levando barrìs de polvora, e de alcatraõ, e por mào tento ardeo a

Nao

Nao carregada, e morreo nella alguma gente. Tambem ſeja deſaſtre partir de Goa a Nao Noſſa Senhora do Caſtello para à India, e hir-ſe perder ſetenta legoas das Ilhas de Angoja, a travès de Moçambique, onde foy ter o Capitaõ com alguma gente; e naõ foy menor deſaſtre da Nao Madre de Deos feita na India, que partindo de Goa para eſte Reyno no anno de 1595 aos treze dias de viagem foy dar nos Baixos das Deſertas de Arabia, de que ſó deſaſeis peſſoas ſe ſalvàraõ, e os mais matàraõ os Arabios. Seja tambem deſaſtre o de tres Naos, que partîraõ de Lisboa para à India, a ſaber: a Nao Santo Antonio no anno de 1589 (que dizem que ardeo) e o Galeaõ S. Lucas no anno de 1590; e o Galeaõ S. Felippe no anno de 1600, ſem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como ſe perdeſſem, mais que deſapparecerem.

Porèm ainda que todas as Naos jà nomeadas, podemos colligir, que quaſi todas ſe perdeſſem por deſaſtres, as outras q̃ agora ſe ſeguem, naõ por deſaſtre, mas por cobiça ſe perdèraõ, que he mal antigo, e conhecido neſta Carreira, e de todos chorado, e de ninguem remediado, ſendo o remedio diſſo taõ neceſſario, como he haver Naos, e miniſtros para ellas; porque realmente pela mayor parte neſta Carreira anda gente de inſaciavel cobiça, e tal, que do Naufragio da Nao Santiago no Baixo da Judia ſe conta, que vendo hum grande ſoma de reales de oito lançados por cima do Baixo, naõ havendo nelle eſperança de ſalvaçaõ, tomou huma ſacca grande, e os apanhou todos, e

meteo na ſacca, e a atou, e naõ tardou muito que a marè enchendo cobrio a ſacca, e a elle, e a todos afogou. De hum marinheiro da Nao Santa Clara, que deo à Còſta no Braſil, ſe conta que vendo que todos ſe deſpiaõ nùs por ſe ſalvarem a nado, e deixavaõ na Nao cadeas de ouro, e outras pèças, elle ſe carregou dellas, eſperando nadar com ellas à terra, e em tocando na agoa antés de poder nadar, era tal o pezo, que com elle ſe foy a pique ao fundo, e perdeo a vida. Pontualmente aſſim ſaõ os que carregaõ, ou ſobre-carregaõ na India as Naos, com tanta cobiça, que parece que naõ eſperaõ de chegar a eſte Reyno, ſenaõ em fazendo vèla hirem-ſe a pique ao fundo. E he couza laſtimoſa, e para chorar com lagrimas de ſangue ver a multidaõ de Naos, que em poucos annos ſe perdèraõ por cobiça, em que naõ ſó he de conſiderar a grande ſoma de riqueza, que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada hum) mas a perda de tanta gente, naõ ſó Fidalgos, Soldados de grande valor, mas Pilotos, Meſtres, Nautas., e Bombardeiros, gente toda feita neſta Carreira, que lá fazem notavel mingoa. E ſeja a primeira parte deſta cobiça, a que muitos murmuraõ, da querena Italiana, que ſe dà a eſtas Naos, naõ por melhor fim, mas por ſe poupar parte do cuſto, que fazem pondo-ſe a monte, como importa a eſtas noſſas Carracas; e às Naos de Levante baſte embora a querena no mar, porque a ſua carga he de vidros, e eſpelhos, e o ſeo mar differente do Oceano, e em que cada tres dias pòdem tomar porto ; baſta que he mar de galês, aonde

baſtaõ humas Naos vazias como torres; e as noſſas Naos da India atreveſſaõ o mar Oceano de Polo a Polo, e paſſaõ o Cabo de Boa Eſperança, naõ carregadas de vidro, ſenaõ ſobre-carregadas de grandes màquinas de caixoens, e fardos, e drògas pezadiſſimas, e contendem com a furia dos quatro elementos, e caminhaõ cinco e ſeis mil legoas, com todo o ſucceſſo do tempo; e a querena para ellas he taõ danoſa, como ſe tem viſto pela multidaõ das Naos, que depois que ella ſe uſa, ſe perdèraõ, na fórma que logo ſe verà, naõ por deſaſtres, como algumas das jà nomeadas, mas por cobiça, e pouco tento, e por ſe cuidar, que he proviſaõ a querena, e proviſaõ dar-ſe o concerto das Naos de empreitada, e que ſe poupa na bolça dos contratadores. Em eſta fórma perde-ſe o Reyno aſſim pela ſurda, porque a querena deſencaderna toda huma Nao, e he forçado calafetalla molhada, e mal viſta pela quilha, e partes importantes, e a empreitada concerta-ſe como quer, e naõ como deve; e a Nao para ſer bem concertada, ha de ſer pondo-ſe a monte, e ſecando-ſe primeiro muito bem, porque naõ cuſpa o calafetado, começando-ſe a ver pela quilha, o que naõ ſe pòde fazer da querena; e em taes adereços ſe ha de prohibir toda a empreitada, e advertir com grande tento, que ſe lhe naõ meta pào, nem taboa, ſenaõ muito ſeca, enxuta, e colhida de vez, qual he a Lua velha de Janeiro.

A terceira cauſa, que bota a perder as Naos, e o Reyno, e a India, e tudo, he a dos que navegaõ neſta Carreira, em ſobre-carregarem as Naos, e

e as arrumarem mal, como o leve em baixo, e o pezado em cima: o que naõ ſó deſcompaſſa as Naos, mas baſta qualquer occaſiaõ para abrirem, e ſe perderem tantas, como temos viſto, abertas todas hindo-ſe ao fundo. Deixemos as antigas, porque eſte mal he jà muito velho: como lemos daquelle grande Naufragio da Nao de Fernando Alvares Cabral, que abrio, e deo à Còſta no Cabo de Boa Eſperança, que ſó ſobre huma das cubertas trazia mais de ſetenta caixoens muy grandes de fazenda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por ſobre-carregadas, e mal aviadas da querena Italiana, ſe perdèraõ hindo-ſe ao fundo. E comecemos pela Nao S. Lourenço, que no anno de 1585 foy de Lisboa à India, e tornando de lá ſobre-carregada abrio, e foy fazer naufragio em Moçambique. Item o Galeaõ Reys Magos, que vindo de Maláca abrio, e foy fazer naufragio em S. Thomè. Item a Nao Salvador, que foy de Lisboa no anno de 1586 que da volta da India abrio, e fez naufragio em Ormùs. Item a Nao S. Thomè, que partio de Lisboa no anno de 1588 e tornando para eſte Reyno abrio, e com grande tribulaçaõ foy dar à Còſta na Terra do Natal, onde morreo muita gente, e alguma que ſe ſalvou foy a Sofála, com aſſàs trabalho. Item a Nao S. Franciſco dos Anjos, feita na India, vindo para eſte Reyno, no anno de 1591 abrio, e fez naufragio em Moçambique. Item o Galeaõ Saõ Luis, que no meſmo anno foy de Lisboa a Maláca, da volta abrio, e fez naufragio em Moçambique. Item a Nao Santo Alberto, de que jà tratey, que

que aberta no anno de 1593 fez naufragio no Penedo das Fontes, cuja quilha era taõ podre, que a desfazia Nuno Velho Pereira com a cana de vengala. Item a Nao Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique. Item a Nao S. Christovaõ, que de Lisboa foy no anno de 1593 da torna-viagem abrio, e foy a Moçambique, onde naõ quiz descarregar, senaõ tornar para Goa em companhia da Nao S. Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foy-se a pique ao fundo. Item a Nao Nossa Senhora do Rosario, que foy de Lisboa no anno de 1595, quando tornou abrio, e fez naufragio em Moçambique.

Todas estas onze Naos se perdèraõ abertas hindo-se ao fundo com carga, porque he tanta a que lhes poem, naõ só dentro em seo bojo, mas sobre as cubertas, e por fóra do costado, que naõ sómente abrem (como està dito) mas inteiras se vaõ a pique ao fundo, com a sobre-carga, como fez a Nao Reliquias no porto de Còchim, que foy o pezo da sobre-carga tanto, que se foy a pique ao fundo. E ainda mal, porque naõ paràraõ as perdas deste Reyno só com as Naos jà nomeadas, porq́ dentro nos mesmos annos perdeo mais oito Naos, q́ partindo da India assim sobre-carregadas, nunca mais apparecèraõ, nem nova dellas; e ainda das atràs nomeadas, q́ fizeraõ naufragios, de muitas escapou a gente toda, e de outras alguma, e muita fazenda; mas destas oito, de que naõ houve noticia, nem fazenda nem gente escapou; que he màgoa, que basta para espelho dos futuros estimarem mais suas vidas, e carregarem mais temperada

da e commodamente, por se naõ verem em taes extremos, nos quaes se deviaõ ver estas Naos, convem a saber: A Reys Magos, que no anno de 1582 foy de Lisboa à India, da volta desappareceo. Item a Nao Boa Viagem, que foy para à India no anno de 1584 quando tornou desappareceo. Item a Nao Bom JESU, em que no anno de 1590 foy de Lisboa o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o Governador Manoel de Sousa Coutinho com sua mulher, filhos, e muitos Fidalgos, desappareceo, sem haver novas della. Item a Nao S. Bernardo foy de Lisboa à India no anno de 1591 e tornando de lá para este Reyno, desappareceo. Item a Nao S. Bartholameo, que foy de Lisboa no anno de 1594 quando tornou da India desappareceo. Item a Nao S. Paulo foy no mesmo anno de Lisboa, e à vòlta da India desappareceo. Item a Nao Nossa Senhora da Luz partio de Lisboa no anno de 1595 e tornando da India desappareceo. Item a Nao Nossa Senhora da Victoria foy no mesmo anno de 95 de Lisboa, e à torna-viagem desappareceo. Das quaes oito Naos naõ houve noticia de como se perdessem, e ha-se de presumir, que abrîraõ, e se foraõ ao fundo, na fórma que todas as mais fizeraõ naufragios, que foy abertas: às quaes fez Deos mercê, que chegassem à Còsta, e a estas ultimas antes disso comeo o mar. Assim que em vinte annos, que ha do anno de 1582 athè 1602 perdeo este Reyno trinta e oito Naos da India na fórma que tenho apontado, algumas por desastre, e as mais dellas por cobiça de sobre-carregarem na India, e todas

das eſtas perdas da India, e ſua Carreira ſe encerraõ em duas cauſas, huma que por partirem de Lisboa tarde, arribaõ; a outra por partirem da India ſobre-carregadas, ſe perdem: e ambas eſtas cauſas ſaõ bem remediaveis; e aſſás de prova temos diſto muy baſtante, no que vimos neſte porto de Lisboa no anno preſente de 1604 que chegàraõ a elle ſeis Naos da India a ſalvamento, ſem ſe perder alguma, porque como na India naõ houve muita carga, carregou cada huma a carga ordinaria, e pode com ella, e montou a viagem a ſalvamento; e apoz eſtas Naos entràraõ pela barra as Naos que partiraõ della para a India, que arribàraõ por partirem a vinte e nove de Abril, que he muito tarde; e tambem as Naos, que partem da India muito tarde, tem trabalho, porque vaõ demandar o Cabo jà no Inverno.

O verdadeiro partir de Lisboa ha de ſer antes que o Sol paſſe a Equinocial: bem de experiencia ha diſſo; e porque iſto ſe naõ previne a tempo, arribaõ tantas Naos, como arribàraõ no anno de 1601 que de nove que partîraõ, arribàraõ ſinco; e tambem ſe arriſcaõ a muito as Naos que naõ partem da India dentro em Dezembro para paſſarem o Cabo de Boa Eſperança no Veraõ daquelle Polo, em que entaõ eſtà o Sol. E finalmente a felicidade deſta Carreira, mediante Deos, eſtà em as Naos naõ ſerem feitas de madeira verde, ſenaõ muito ſecca, e colhida na Lua velha de Janeiro, no ultimo da minguante, e na minguante do dia: porque he a verdadeira cezaõ de ſer cortada, (como as uvas vindimadas em Setem-

bro) tem entaõ a madeira madurez, tem menos humor, he leve, sécca mais depressa, dura mais, e naõ revê, nem empena; e naõ só as Naos de tal madeira seràõ mais leves, e mais duraveis, mas mais fórtes, e estanques; porque a pregadura nesta madeira colhida de vez, he fixa, e fixo o calafetado. Consiste em serem as Naos varadas a monte, para que se enxuguem, e naõ se concertem humidas; e bom he, o concerto naõ ser de empreitada, nem cortando, porque tudo se farà à provisaõ, que nisto desarma, e naõ convem. E as Naos a que naõ for necessario concerto, he muito importante, em descarregando, serem muy bem lavadas por dentro, e muito bem esgotadas, passado o lastro acima para isso, porque o lodo, e as agoas chocas que trazem, lhes apodrece as quilhas, e picas. Consiste finalmente em partirem em Março de Lisboa antes do Equinocio, e da India dentro em Dezembro, e com carga ordinaria, e naõ sobre-carregadas; e todas estas couzas saõ factiveis, e podendo-se fazer, podia ser que naõ houvesse tantas perdas, que magoaõ athè as pedras.

FIM

Do Segundo Tomo.